3 1761 07839618 1

Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
University of Toronto

http://www.archive.org/details/primeiraquartap05cace

ESTA É A DITOSA PATRIA MINHA
AMADA
Ex-libris
G. S.

QUARTA PARTE
DA HISTORIA
DE S. DOMINGOS

PARTICULAR DO REINO E CONQUISTAS DE PORTUGAL

OFFERECIDA

Á AUGUSTA MAGESTADE D'EL-REI

DOM JOÃO V

POR

FR. LUCAS DE SANTA CATHARINA

CHRONISTA DA ORDEM DOS PREGADORES, E ACADEMICO DA ACADEMIA REAL

TERCEIRA EDIÇÃO

VOLUME V

LISBOA
TYP. DO PANORAMA
112—Rua do Arco do Bandeira—112

M DCCC LXVI.

OBRAS

DE QUE A. J. F. LOPES É EDITOR,

E SE VENDEM

NA SUA LOJA, RUA AUREA N.º 132 E 134

Panorama, semanario de instrucção e litteratura, fundado em 1837. Uma collecção de 15 vol,.. ..... 22:000
Encadernada..... 27:000
Illustração Luso-Brazileira, periodico universal, collaborado por muitos escriptores distinctos. Tem completos 3 vol, em papel..... 11:600
Encadernados..... 13:600
Historia dos festejos reaes por occasião dos desposorios de S. M. el-rei o sr. D. Pedro v. Um folheto com 10 gravuras..... 200

M. M. B. DU BOCAGE

Obras completas, colligidas, dispostas e annotadas por I. F. da Silva, e precedidas d'um estudo biographico e litterario sobre o poeta, escripto por Rebello da Silva, 6 vol 4:320

BARRETO FEIO

Eneida de Virgilio, traducção com o texto latino, 3 vol..... 2:880

LIMA LEITÃO

Natureza das Coisas, poema de Tito Lucrecio Caro, traduzido do original latino para verso portuguez, 2 vol. 8.º..... 800
Medicina Legal, por Sédillot, 2.ª edição augmentada de notas, 2 vol. 8.º fr..... 1:200

REBELLO DA SILVA

Fastos da Egreja, historia da vida dos Santos, ornamentos do Christianismo, com censura e auctorisação do patriarchado, 2 vol. 8.º fr..... 960
A Mocidade de D. João v, c. d em 5 actos..... 480
Othello ou o Moiro de Veneza, t. em 5 actos, imitação — 1 vol. 8.º fr. 300

MENDES LEAL JUNIOR

Os Homens de Marmore, d. em 5 actos, 2.ª ed. 1 vol. 8.º fr. 360
Homem de Oiro, d. em 3 actos, continuação dos Homens de Marmore, 1 vol. 8.º fr 300
A Herança do Chanceller, c. em 3 actos em verso, 1 vol. 8.º fr. 400
Pedro, d. em 5 actos, 2.ª ed. 1 vol 8.º fr..... 400
A Pobreza envergonhada, d. em 5 actos com prologo, 1 vol. 8.º fr. 480
Canticos, 1 vol. 8.º fr..... 720
Alva Estrella, d. em 5 actos.... 300

F. SOARES FRANCO

Sermões, 4 vol. 8.º fr. contendo 48 Sermões..... 1920

ANTONIO DE SERPA

Dalila, d. em 4 actos e 6 quadros 1 vol. 8.º fr..... 400
Casamento e Despacho, c. em 3 actos, 1 vol. 8.º fr..... 320

F. D. D'ALMEIDA E ARAUJO

Chronica da Rainha D. Maria II, completa 3 vol. em folio ... 6:750
1640 ou a restauração de Portugal, facto historico em 4 actos 7 quadros e um prologo..... 300
Minhas Lembranças, poesias..... 500

LOPES DE MENDONÇA

Memorias de litteratura contemporanea, 1 vol. 8.º fr..... 720
Lições para maridos, c. em 3 actos 1 vol. 8.º fr..... 400

L. A. PALMEIRIM

Poesias, 4.ª edição, correcta, 1 vol. 8.º fr..... 600
Dois casamentos de conveniencia, c. em 3 actos, 1 vol.... 360
Como se sobe ao poder, c. em 3 actos, 1 vol. 8.º fr..... 400
O Sapateiro d'escada, c. em 1 acto, 1 vol. 8.º..... 160
A Domadora de feras, c. em 1 acto, 1 vol 8.º fr..... 160

A. CEZAR DE LACERDA

Um Risco, c. em 2 actos..... 160
Scenas de familia, c. em 2 actos. 320
A Duplice existencia, c. em 4 actos..... 240
A Probidade, c. em 2 actos e 1 prologo, 2.ª ed..... 300
Os Filhos dos trabalhos, d. em 4 actos..... 360

QUARTA PARTE

DA

HISTORIA DE S. DOMINGOS

QUARTA PARTE
DA HISTORIA
DE S. DOMINGOS

PARTICULAR DO REINO E CONQUISTAS DE PORTUGAL

OFFERECIDA

Á AUGUSTA MAGESTADE D'EL-REI

DOM JOÃO V

POR

FR. LUCAS DE SANTA CATHARINA

CHRONISTA DA ORDEM DOS PRÉGADORES, E ACADEMICO DA ACADEMIA REAL

TERCEIRA EDIÇÃO

VOLUME V

LISBOA

TYP. DO PANORAMA—Rua do Arco do Bandeira, 112.

M DCCC LXVI.

LIBRARY
AUG 15 1973
UNIV. OF CALIF.

SENHOR

Em tempo, em que a incomparavel grandeza de V. Magestade erigio aquella preclara Officina da Verdade, em que se vão lavrando, ou polindo as Estatuas da gloria Portugueza, divida he que se lhe tributem aquellas, que tambem entrão a fazer numero com as obrigadas; porque se a estas (para exemplares da posteridade) já a virtude lhes lavrou os Templos, agora lhes manda a generosa, e Regia direcção de V. Magestade renovar os Cultos.

São estas (já immortaes, como gloriosas Estatuas) os filhos d'aquelle eximio Patriarca S. Domingos de Gusmão (esclarecido consanguineo de V. Magestade) que de Antagonistas da observancia, e Oraculos da sciencia, passarão a brilhar Estrellas no Firmamento da immortalidade, depois que luzirão tochas nas atalaias da Virtude. E se estes, que ou o Mundo escutou Sabios, ou a veneração testimunhou Justos, são os que tambem a Coroa de Portugal reconheceo vassallos, não desconhecerá V. Magestade as razões de lhes permittir o seu Pio, Catholico, e Real patrocinio; nem elles se esquecerão de agradecer o buscar-lhes eu o mais soberano, negoceando com Deos que o perpetue ditoso. O Ceo dilate a V. Magestade a vida, e prospere seu Real estado para gloria de seus Reinos, e premio de seus vassallos.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

PROTESTO DO AUTHOR

Conformando-me com os Decretos Pontificios, sobre esta materia, que aqui escrevo, protesto, que tudo o que digo de milagres, revelações, titulos de santidade, mercês, e favores de Deos, não intento que tenhão mais credito, e verdade, que a das pessoas, e papeis, de que o tomei: excepto o que já está recebido, e approvado pela Santa Fé Cathelica.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

PROLOGO

Á OBRA E AO LEITOR

O maior emprego, a que a vaidade dos homens consagrou todos os desvelos da sua ambição, foi sempre aquella industria de se restituirem á posteridade na segunda vida da memoria: para isso cortarão os jaspes, polirão os bronzes, escolherão os cedros, em que tornassem a avultar em o grande theatro do Mundo, emendando o caduco das cinzas na artificiosa transmigração das estatuas.

Espalhada vive esta verdade na divina, como na humana Historia, sendo os primeiros, que infaustamente cubiçarão esta industriosa vida (ó vaidade posthuma!) aquelles, que com espirito soberbo, desconhecendo a distancia da terra ao Ceo, querião que huma desmedida torre os commerciasse com a Divindade (1). Parou no ar a fabrica, porque d'ahi não passára a ideia. Começou a confusão das linguas a ser mordaça da blasfemia, sem que se lograsse d'aquella fadiga mais, que o desengano de que fora aerea.

Desvelou-se Absalam vaidoso, fabricando o illustre, e triunfal Cenotafio, em que se perpetuasse o seu nome aos assombros da posteridade: sem advertir, que nem o magnifico o livrava de sepulchro, arquivo do esquecimento (2). Hercules, que (sogeita a maior parte do Mundo) fazendo Templo de toda a Africa, lhe levantou aquellas duas columnas, a que consagrou a fama as suas duas azas (3). Semiramis, que levantando os muros ao prodigio da Assiria, parece que quiz mostrar, que para o magestoso do seu espirito, só huma Babylonia podia ser Palacio (4). Artemisa, que lavrando o milagre da Grecia, para Regia urna das cinzas de seu esposo (5), assim estendeo a fabrica a conselhos da grandeza, que se não distinguio, se quiz eternizar a sua magoa, ou a sua soberba.

Os Reis da Africa, que em supersticioso culto authorisarão aquella grande Templo de Diana (6), gloria de Efeso, e extraordinaria maravilha do

(1) Venite faciamus nobis turrim, cujus culmen pertingat ad Cœlum, et celebremus nomen nostrum. Genes. 11. (2) Samuelis 1. Qui vivens sibi monumentum perpetuitatis constituerit (3) Malaen hic (4) Velate in Phil. Leg. 1.33. (5) Prodorus Sicul (6) Plinius l. 36. c. 14.

Mundo, multiplicando com generoso, e nunca assás pesado dispendio, [illegible] tal encarecido artificio, o *non plus ultra* em cento e vinte columnas, levantadas atalayas, em que descançasse a soberba de sua Coroa, e de que se desvelasse o espaçoso districto de sua fama.

Cyro, Rei dos Medos, lavrando hum Palacio em que o jaspe, e o ouro estorcerão a arquitectura á mesma obra, a não ser igual prodigio a arquitectura. Os Egypcios, erigindo suas celebradas Pyramides, talvez Altares consagrados ao fogo, a quem levantadas, e agudas servião de retiro e de sacrificio. Trabalho, que illustrando a Memphis, e assombrando o Nilo, foi occupação desempenhada por sessenta mil homens em espaço de vinte annos; mas empenho tão filho da desvanecida soberba de seus Authores, que castigado do Ceo em perpetuo esquecimento, até a seus logares ficou tanta maquina servindo de sepulchro, sem lograrem nelle os interesses de epitaphio (1).

Finalmente a vaidade ambiciosa dos que inventarão, e erigirão os Obeliscos, que enobrecerão a Heliopolis, multiplicando as grandezas a Alexandria, e passando a coroar os prodigios de Roma no Circo Vaticano, onde Nero, e Cayo lograrão memorias a pezar do tempo, porque contra suas injurias se apostarão as Historias.

Assim se desvelou na humana natureza a cubiça da fama, mas tão pouco afortunada, que não lhe valendo as cautelas dos bronzes e dos marmores, triunfou finalmente o tempo das mais duraveis, e agigantadas terras, em que a industria dos soberbos se quiz guarnecer contra a continua bataria dos annos. Só o artificio da penna eternizou incontrastaveis os assumptos, a que quiz dar vida. Se não, veja-se qual he a d'essas cabidas estatuas, e espalhadas cinzas, mais que o espirito, que em hum papel foi eternizando o prélo, a cujas vozes mudas vão escutando os seculos as mais affastadas memorias.

Esta a valentia, com que os Escritores triunfão da injuria das idades, não se devendo menos á fadiga de suas pennas, que pouparem aos homens aquella discreta magoa de não terem nascido a lograr as passadas experiencias do tempo, em que nem toda a imperceptivel velocidade de sua carreira basta a esconder os successos, fiados á penna, que os escolhe assumptos.

Que todos os desvelos, os dispendios, os artificios, os simulacros a que a vaidade fiou o pregão de suas cinzas, a não ser o espirito da Historia, alma, com que tornão a viver as idades! Essa a utilidade da Historia, a que os homens devião destinar todas as posses de seu engenho para escrevelas, como todos os entendidos as de sua aplicação para lepasdas. Mas he lastima, que o suor, que a penna offerece ao estudo, o [illegible] por sua conta a censura; estando hoje tão praticado este vicio, que na mocidade, que se resolve a censurar, sem mais cabedal, que o saber ler. D'aqui nasce o emmolher-se a prudencia entre os

(1) [illegible]

limites da desconfiança, e perderem as idades o thesouro das noticias, despendido por aquellas pennas, em que se podera pesar o que a nossa lingua tem de grave, de eloquente, de expressiva, e de propria. Mas está tão tratavel o querer saber emendar quem nem sabe aprender, que mais facil será darem os Authores em affoutos, que esperar os nescios emendados.

Se he digna de estimação a empreza de escrever com os ameaços de não agradar, o animo de perpetuar noticias, sem a ambição de querer competir elegancias, não proponho aos politicos Leitores outra valia, para que olhando para os motivos do meu trabalho, deixem passar as quebras do estylo, em que ainda não assentou a escolha, por ser o Tribunal da censura tão publico, que se contão os Juizes pelos Leitores, sobre entrar a votar o gosto de mistura com o juizo.

Quer a Historia estylo corrente, como filha da verdade; mas não humilde, como mestra da vida; e he difficil de conciliar a circumspecção de quem ensina, com a ligeireza de quem conta. Deve ser a Historia, verdadeira, clara, breve, e elegante. Estas são as quatro qualidades, que animão o racional corpo da sua escritura. Mas sendo, no entender de todos, o conciso, e o verdadeiro, vencivel difficuldade ao trabalho, e ao artificio, a clareza, e a elegancia me parecem as estrellas Pleidas, na esfera da Historia difficilmente juntas; sendo muitas vezes o composto, e o escolhido das palavras, o dobrado, e o medido das orações, o que vai dilatando os periodos, a perigar entre o Scylla, e Charibdis de enfadonhos, ou de confusos.

Nem a nimia clareza ha de desnaturalizar a suave adulação da Rhethorica, sendo esta discreta negaça o melhor desfastio da leitura. Os livros não se escrevem para os nescios; os entendidos não se canção nos reparos. Nenhum homem he feito para todos. Para contentar gostos, não basta desempenhar acertos. Escuras são talvez as parabolas; não desmerecerão por isso tomal-as o mesmo Christo (1) por argumento de verdades, que propunha aos rudes; resolvendo, que as comprehendesse quem podesse (2). O Escritor não ha de perder as licenças da Historia com o receio de peregrinar a ignorancia. Quem não chegar a entender, reconheça o achaque em sua casa: que a Historia pode dar luz, mas não vista.

Sem perder d'ella estas advertencias, me animo a pegar na pena, fiando á fortuna os logros, a que não alcançar a diligencia; que não cabem todos os acertos na jurisdicção da escolha. Os Varões notaveis da minha Religião Sagrada, e illustres filhos d'esta Provincia de Portugal, são o assumpto do meu emprego; e havendo n'elles muito, que ponderar, he precisa grande advertencia para que a narração não se alargue a panegyrico, ou rompendo as leis da Historia, ou propondo a verdade encarecida.

(1) Sine parabolis non loquebatur eis. Matth. 24. (2) Quis potest capere capiat. Idem 19. v. 12.

Assumpto grande! Empreza difficil! Peso incomportavel! Ainda aos hombros dos Tacitos, dos Lucios, e dos Livios, Atlantes, em que descançou a elegante maquina da Historia, com aquella ventura, que ainda hoje justifica a singularidade, e desengana a imitação. Grande, difficil, e incomportavel ao debil, ao curto vôo de huma penna, a primeira vez apurada para correr a grande esfera das Estrellas de Domingos, Varões Illustres, em que a sua estampou reflexos, e logrou influxos tão sagradamente desempenhados, que passando ao eterno Firmamento da Igreja, servem hoje de seguros nortes á mais considerada observação da vida.

Ficção foi gentilica, elegancia poetica, que, gemendo com a nobre carga da esfera celeste, de hum hombro a outro aliviava Atlante o grande peso. Ornava-se de estrellas o desmedido globo. Tudo cantou Virgilio. *Æneis. liv. VI.*

. . . . . *ubi Cœlifer Atlas*
Axem humero torquet stellis ardentibus aptum.

Huma esfera gloriosamente ornada de estrellas cança os hombros ao maior Atlante: e como se não recearão opprimidos os que reconhecem em minha Religião Sagrada melhor esfera, em que seus filhos são luzidas estrellas, doutrinadas d'aquella, que em meu illustre Patriarca madrugou a ser aurora de sua vida, como se os lustrosos jeroglificos de seu illustre sangue lha emprestarão para portentoso phenomeno de sua virtude, ou presagio feliz da Familia, que promettia á posteridade.

E se he preceito Evangelico, que se não escondão as luzes doutrinadas d'elle, venturosa obediencia a de descobrir aos olhos de todos as que de Domingos herdarão seus filhos, offerecidas ás imitações, ou aos assombros. Este he o meu desvelo, e o meu asumpto. Quando estes são tão sobidos, a maior parte do emprego se fia aos desejos; sempre os fará ditosos a resolução, quando não os acertos. O desengano, e desinteresse, consultados ambos com o meu curto talento, não hão de cançar os Leitores com a antiga hypocrisia de lhe pedir, ou lisongear a censura: que quem protesta escrever verdades despidas de novo artificio, desconhece os caminhos de grangear applauso.

A ninguem deixou esperancas de os merecer (como justificado acredor de todos) o grande Chronista o Padre Fr. Luiz de Sousa, a cujo desvelo, e inconsideravel trabalho se deverão descubertos, com tanta fidelidade de perdidas noticias, e felicidade de historicas elegancias, os grandes successos d'esta Provincia até o anno de 1614, em que gloriosamente triunfadora de embaraços, e coroada de acertos, podera acrescentar ás azas da fama aquella penna, em que eternamente voara o seu nome, a não ser divida o pendural-a no seu Templo, como reconhecido milagre.

O que nos resta (desde o anno em que findou a terceira Parte da

Chronica d'esta Provincia, em que comprehendeo até a ultima notabilidade d'ella) he recolher as noticias de alguns filhos seus, espalhadas pelos Conventos, ou, para melhor dizer, sepultadas n'elles, não tanto á pensão de largos annos,ou culpaveis descuidos, como a cuidados, e cautelas da modestia religiosa, ou magnanimidade Portugueza; tão natural sempre em huma, e outra, o obrar acções dignas de ser escritas, como o buscar caminhos para as esconder obradas. Este he (Leitor) o assumpto, que te proponho. Lê a teu gosto; mas lembro-te que este genero de escritura encaminha-se antes ao exemplo, que á delicia; e será culpavel, que a attenção, que te havia de dever a doutrina, te leve a censura.

Não ignoro que n'este ultimo periodo era proprio o lembrar, e propor aos claros, e benemeritos filhos d'esta Provincia, as glorias, que, á imitação de seus primeiros pais, devião lavrar para seu credito na religiosa officina de seu Sagrado Instituto: mas devendo eu entender, que me era precisa huma penna, em que os rasgos passassem a ser voos, forçosamente me accommodava com o pezar de não poder expender como elogios os que de algum modo soube predicamentar como successos. Porém foi alta providencia de maior fortuna o descobrir o elegante epitome, em que o Reverendissimo Padre Mestre Carlos Antonio Casnedi da Companhia de Jesus, Oraculo da Sciencia sagrada (como o testemunha a sua *Crisis Theologica*), Cicero Religioso (como o mostra este Epitome Panegyrico), dá a conhecer ao Mundo, e perpetúa nos Fastos da Christandade, o triunfante, e glorioso Triduo, com que a sua Casa Professa de S. Roque celebrou a beatificação do Beato João Francisco Regis: porque expondo o dia, em que officiou a Communidade dos Religiosos de S. Domingos de Lisboa, e espalhando em toda a Religião o melhorado cofre de Amalthéa de sua erudição profunda, e florida elegancia; sendo o seu bem meditado emprego o ponderar aquella devida attenção, com que a Ordem dos Prégadores teve sempre por singular, e generosa empreza o reconhecer, venerar, e promover as glorias dos esclarecidos filhos do grande Ignacio, que podia eu escolher para elogio da mesma Religião Dominicana (especial esta Provincia Portugueza) senão o saber a mesma Provincia reconhecer, na esclarecida Religião da Companhia, tão alto Instituto, e conservar com ella tão estimavel commercio; empenhando-se (para seu maior credito) em a venerar benemerita, e a merecer affectuosa. As clausulas do epitome (que hão de acreditar a minha escolha, e servir de immortal gloria a esta Provincia Dominicana) são as seguintes.

Coronidem solemnissimo Triduo statuit florentissima, omnis sapientiæ, et heroicarum odore virtutum, suorumque mysteriorum rosis, annuente Empyreo, coronata Patrum Prædicatorum Religio, non tantum ubi Deus scitur, sed et ubi nescitur Orbi toti notissima; cujus Filii Protoparentis sui

Dominici lacem æmulantes, facem pro lingua, ignem pro voce spirant. Convenit sub secundæ diei Vesperam, præeunte Crucis trophæo, populosum Patrum Prædicatorum agmen. Celebratæ a Reverendissimo Patre Provinciali Fratre Dominico a Sancto Thoma, viro omnibus numeris absoluto, qui mitissima animi sui indole, et aurea morum suavitate, de suis, et de exteris omnibus, præcipue de nostra Societate religiose triumphat; celebratæ, inquam, maximo cum apparatu, assistentibus sex gravioribus sui cœtus Patribus, ornatissimo Pluviali superamictis, primæ Vesperæ, quibus absolutis, fervidissimæ Caniculæ ignes pro nihilo habentes, et ab asperrimo excelsi collis ascensu, et descensu minime territi, sexies intra viginti horarum spatium idem iter, latrante Canicula, suscepere.

Præter festivos æris campani, tum in Patrum Dominicanorum, tum, quod magis mirandum est, in inclytaram excelsi hujus Instituti Sancti Monialium Conventibus iteratos fragores, expositi ante utrorumque Cœnobia naturales, et jactati ante Templorum fores, per noctis tenebras artificiales ab amicis ignes.

Cantata postremo die ab eodem laudatissimo Patre Provinciali, piissima ostentatione, Missa, et repetitæ secundæ Vesperæ, post quas instituta solemnis per Urbis plateas processio, in qua inter PP. Prædicatores, et nostros urbana humilitate certatum, renuentibus illis digniorem, ut par erat, conantibus nostris, ut ratio exigebat, inferiorem locum occupare; certamen a charitate, quæ omnia unit, definitum; ita enim utrique comiscebantur, ut, nisi candor habitus nos proderet, ignorari plane posset, uter Dominicanus, uter Jesuita foret.

Delata per longos viarum tractus Beati Joannis Francisci Statua, succolantibus piæ sarcinæ duobus ex Sanctissimæ Trinitatis Patribus, et duobus nostris. Tandem Christus Dominus, qui omnium Alpha, et Omega est, numerosæ, ob multiplicem aliorum Religiosorum, præcipue Trinitariorum, concursum Processionis agmen clausit, sustentantibus Baldachinum octo Patribus Dominicanis, Pluviali ornatis, et deferente Sacrum Divinæ Eucharistiæ pignus Reverendissimo eorumdem Patre Provinciali.

Orarit sub Sacrum (nequid splendoris deesset Ulyssiponensis Conventus) Reverendissimus Prior, Doctor Frater Antonius à Sacramento. Ut pro re loqueretur, totus Pontificis Beatificationis Brevi institit; et quidem tam inenarrabili plausu, ut, sicut nefas est dubitare, quin Breve fuerit à Clemente XI. Spiritu Sancto concessum, ita dementatæ temeritatis reus habendus foret, qui Concionatorem speciali Spiritus Sancti assistentia munitum negaret. Etenim Ulyssiponenses continere se non potuerunt, quin quater saltem concionantem Concionatorem interrumperent, eumque inusitatis laudibus in Cœlum ferrent.

Hac simplici, et pedestri veritatis styto superesset modo, vel gloriosi hujus Ordinis exundantem obsequiorum in nos excessum; vel nostrorum erga eumdem indelebilem grati animi observantiam expendere. Primum breviuscula apostrophe, alterum taciturna admiratione expediam.

Favistis, Religiosissimi Patres, tuque præcipue Reverendissime Provincialis; favistis, inquam, et sine meta Societati favistis; nobisque favendo, vobis ipsis favistis. Nam vigientem, primis sub annis, Societatem vestræ sapientæ uberibus, multiplici in Universitate lactastis. Vos eam in Tridentino Concilio totis viribus promovistis. Vos mirabilem exercitiorum librum à mordacibus linguis voto vestro illæsum servastis. Vos Divum Ignatium contumeliose, et durissime vexatum vestris in Claustris perhumaniter tractastis. Vos Collegia in Lusitania, et Indis, prodiga manu sumptibus vestris erexistis. In vobis magna illa vestrorum Herorum nomina, Venerabilis Archiepiscopus Bracharensis, Frater Bartholomæus à Martyribus, et celeberrimus sanctitate, et sapientia Ludovicus Granatensis (ne a Lusitania recedam) quo conatu dilatationem Societatis promoverint, in omnium mente, et ore versatum; et ita quidem, ut eosdem in hodierna festivitate revixisse credendum sit. Favistis igitur supra modum Societati, at Societati vestræ; ita enim vestra est, ut, si vestra, vos colendo, et honorando non sit, Societas non sit. Nihil igitur mirum, si favendo excessistis. Nemo enim secum ipso avarus (1).

Esta a narração elegante, e authorisado apostrophe, com que aquella aurea penna da doutissima, preclara, e florentissima Companhia de Jesus, quiz condecorar a Religião Dominicana, especialmente esta sua Provincia Portugueza; e he este reconhecimento tão estimavel, e decoroso para ella, que o escrevo no *Prefacio* dos heroicos progressos de seus illustres filhos, querendo perpetuar-lhes n'esta lembrança a mais gloriosa coroa.

(1) Esta memoria panegyrica deixou escrita o Reverendissimo Mestre Casnedi na sua Crisis Theologica, tom. 5. disp. 10. sect. 5. §. 2. p. 228.

LICENÇAS

DA ORDEM

Censura do M. R. P. M. em Theologia, Fr. Pedro Monteiro, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Consultor do Santo Officio, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa Oriental, das Igrejas do Infantado, e das do grande Priorado do Crato, e Academico da Academia Real.

Manda-me V. P. M. R. que veja a Chronica, que compoz o Reverendissimo Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista d'esta Provincia, Academico da Academia Real; favor, de que fiz singular estimação, para ter n'ella que admirar de novo os muitos sugeitos, que n'este ultimo seculo da Religião florecerão n'ella em virtudes, e letras, porque muitos d'elles forão promovidos a diversas dignidades.

A obra he muitas vezes digna do grande nome do seu Author, grangeado em muitas, de que tive noticia, por mais que a algumas não permittio o nome a sua modestia. Com este conhecimento já esperava o acerto, com que aqui escreve a sua grande capacidade, bem conhecida, e experimentada nas Aulas, e Collegio Conimbricense, de que foi digno Collegial, satisfazendo as obrigações literarias com aquella exacção, que se pede n'ellas.

Depois se entregou a estudos Sagrados, em que sempre o acharão com a penna na mão. N'elles deu ha annos ao prelo a Historia Panegyrica da Princeza Santa (com o titulo de Estrella Dominicana) ornada com todo o genero de erudição divina, e humana; obra, e parto de hum vasto estudo; e n'aquelle genero, e no seu estylo incomparavel no voto dos eruditos desapaixonados, não só n'este Reino, mas em algum estranho.

Não se esperava menos de hum engenho, em que se faz facil o escrever em varias materias, accomodando-se ao estylo de cada huma, assim no Sagrado, como no Politico, e ainda no Poetico, com igual (por mais que difficil) pratica no ponderoso, e no jocoserio, em que conhecendo a impiedade da Critica Nacional, escondeo a sua modestia, e a sua

advertencia aos curiosos muitos empregos, em que os bons discursos acharião não só divertimento, mas documentos.

Das suas occupações estudiosas, e continuas dão agora á estampa alguns affectos á Religião, que as conhecem, e as estimão, a *Vida do nosso Grande Patriarcha S. Domingos* (que faltava no idioma Portuguez) e glorias da Ordem, com o titulo de *Taumaturgo do Rosario*; obra, que envolve erudição historica, e predicativa.

Imprime mais o *Pantheon Evangelico*, com cincoenta, e mais Panegyricos Sacros; e podião continuar quatro Imprensas dos papeis, que d'este genero andão espalhados por varias mãos, de que são tão mal conhecidos, como andão já confusos, e desfigurados. Sepulta ainda na sua cella a impossibilidade do dispendio (que lhe nega indevidamente o prélo) cinco tomos de varias materias Predicaveis, Asceticas, e Panegyricas, que o nome do Author segura dignas da sua luz publica, que talvez lhe nega a fortuna em obsequio da inveja.

Nos empregos Academicos vai dando repetidas provas de que não degenera, antes confirma a grande proporção com os heroicos espiritos, de que ella se compõe; sendo o seu emprego (em que tem escrito dous livros) materia a primeira vez exposta no nosso idioma, e não achada na nossa Historia; mas tudo vencerá a applicação laboriosa de quem se sabe adiantar n'ella.

Quem em semelhantes empregos não só professa noticias, mas pratica experiencias, e a quem nem os muitos annos d'esta pratica enfraquecem a penna, não podia deixar de satisfazer com toda a exacção (assim na verdade fielmente historiada, como no estyio verdadeiramente historico) as *Memorias d'esta Provincia*, para gloria do seu, e nosso Grande Patriarcha, e dos heroicos filhos, que illustrou n'ella. Assim me parece a obra tão digna da estampa, como o Author da gloria, que se lhe seguirá d'esta imprensa. Este he o meu parecer. Vossa P. M. R. ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental, em 2 de Maio de 1732.

Fr. Pedro Monteiro.

Fr. Christovão de Santo Thomaz, Mestre em Santa Theologia, Consultor do Santo Officio, e Prior Provincial da Ordem dos Prégadores n'estes Reinos de Portugal, pela presente damos licença ao Padre Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista d'esta Provincia, para que possa imprimir a Quarta Parte da Historia d'ella, visto estar revista, e approvada pelos Padres Mestres da Ordem. S. Domingos de Lisboa Occidental, 10 de Maio de 1732.

Fr. Christovão de Santo Thomaz, Vigario Geral.

DO SANTO OFFICIO

Censura do M. R. P. M. Fr. Alvaro Pimentel, Qualificador do Santo Officio, etc.

Illmo e Rev.^mo^ Sr.

Revi a *Quarta Parte da Historia de S. Domingos, particular do Reino, e Conquistas de Portugal*, composta pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina, da Ordem dos Prégadores, seu Chronista: e acho n'ella muito que admirar, assim no estylo proprio da Historia, como na materia de que trata, pois em qualquer vida dos Religiosos, que conta, se descobre hum exemplar da perfeição, do zelo de Deos, e Santa Fé, sem que o Author tropece contra ella, ou offenda aos bons costumes: pelo que a julgo por muito digna de se dar ao prélo. Vossa Illustrissima fará o que for mais acertado. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça, 20 de Setembro de 1708.

O Mestre Fr. Alvaro Pimentel.

—

Censura do M. R. P. M. Fr. Miguel da Resurreição. Qualificador do Santo Officio, etc.

Illmo e Rev.^mo^ Sr.

Manda-me Vossa Illustrissima, que dê o meu parecer sobre se haver de imprimir, e sahir á luz a *Quarta Parte da Historia de meu Patriarcha S. Domingos, particular do Reino de Portugal*, composta pelo Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina, da Ordem dos Prégadores, e seu Chronista: e obedecendo, digo o que entendo, e me parece que não tem cousa alguma contra a pureza de nossa Santa Fé, nem contra os bons costumes; antes muitos, e varios exemplos de veneraveis Padres, e Religiosas, que assim como podem prestar augmento á imitação da vida mais reformada, assim tambem podem servir de credito á veneração da Religião Catholica, e de tão illustre Familia, em que o Author entra com huma grande parte pela elegancia, com que os escreve, e exprime: e aqui não digo tudo o que sinto, porque as leis da Censura não permittem os panegyricos, que merece a sua erudição. Vossa Illustrissima mandará o que for servido. Santa Clara de Lisboa, 29 de Janeiro de 1709.

Fr. Miguel da Resurreição.

Vistas as informações, pode-se imprimir a *Quarta Parte da Historia Dominicana*, de que trata esta petição; e impressa tornará para se conferir, e dar licença para que corra, e sem ella não correrá. Lisboa, 29 de Janeiro de 1709.

Carneiro. Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeiro.

Rocha. Fr. Encarnação. Barreto.

—

DO ORDINARIO

Póde-se imprimir a *Quarta Parte da Historia Dominicana*, vista a licença do Santo Officio; e depois de impressa torne para se conferir, e dar licença para correr, e sem isso não correrá. Lisboa, 10 de Abril de 1709.

Bispo de Tagaste.

—

DO PAÇO

Censura do M. R. P. M. Fr. Miguel de Santa Maria, Academico da Academia Real, etc.

SENHOR

Li a *Quarta Parte da Historia de S. Domingos, particular dos Reinos de Vossa Magestade*, Author o Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista da Ordem d'aquelle Santissimo Patriarcha: e tendo lido as tres primeiras, que compoz o insigne Chronista Fr. Luiz de Sousa, me parece que o Padre Mestre Fr. Lucas em nada lhe he inferior, mais que em florecer depois, como de Cicero, comparado com Demosthenes, disse a sabia antiguidade; certeza de que he vivo exemplo esta quarta Parte, composta com estylo tão casto, tão elegante, tão proporcionado ás materias de que trata, e tão verdadeiro, que vimos nós com os nossos olhos muito do que escreve aqui, e illustra a sua penna; podendo qualquer Leitor de ambos, dizer sem lisonja de hum, e sem offensa de outro, que não he mais para admirar o principio, e progresso da Historia Dominicana Portugueza, na primeira, segunda, e terceira Parte, que o seu fim, e coroa na quarta, como a outro intento disse Plinio o segundo: *Initium, et progressum laboris mirer, an finem?* O padre Fr. Luiz começou, e proseguio com tanto acerto, que meritis-

samente logra o applauso, de que até agora nenhum Historiador lhe tocou da mão a palma; mas se huma só o pode ser de duas mãos, não recusaria o Padre Fr. Luiz a do Padre Mestre Fr. Lucas, que por lhe ser igual no trabalho, na verdade, no engenho, na erudição, e no estylo, e razão que lhe seja companheiro no triunfo: e não será injuria ainda o preferir esta Quarta Parte ás tres primeiras; porque a Historia he como a vida, cuja perfeição não está tanto em começar, e proseguir bem, como em acabar bem: que por isso Cicero coroou a eloquencia dos Athenienses, dizendo, que a aperfeiçoarão depois de a inventarem: *In eadem summa dicendi vis et inventa est, et perfecta.*

Pelo que toca ao argumento da Obra, contem esta Quarta Parte muitos Religiosos, e Religiosas, illustrissimos Heroes em santidade, em Letras, em dignidades, e em nobreza de sangue, os quaes adequadamente corresponderão, e desempenharão os merecidos encomios, com que gravissimos Escritores, e, o que mais he, os Summos Pontifices honrarão a preclarissima Ordem dos Prégadores, intitulando-os Defensores invictos da Fé Catholica, verdadeiras luzes do Mundo, fidelissimos Ministros de Christo, fortalezas incontrastaveis da Igreja, e radiantes illustrações de todas as gentes: conservando os filhos d'esta Provincia, de quem com tanta modestia faz a Chronica presente, a piedade, erudição, e zelo de seus predecessores, e crescendo cada vez mais nas honras, e acclamações dos que sabem distinguir o solido, e verdadeiro do fantastico, e fabuloso, a pezar da inveja inimiga de tudo o que he excelso, e illustre. Este he o meu parecer, em que, supposto o acerto do Author, e nobreza da materia, não pode deixar de ser elogio a censura: pelo que julgo esta Obra digníssima da luz publica, e o Author d'ella merecedor de toda a honra, e mercê, que V. Magestade for servido fazer-lhe, como tão benemerito, não só da sua Religião, mas da nação Portugueza. No Convento de nossa Senhora da Graça, 16 de Maio de 1709.

Fr. Miguel de Santa Maria.

Que se pos a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se taxar, e conferir, e sem isso não correrá. Lisboa, 22 de Maio de 1709.

D. Presidente. Oliveira. Lacerda. Botelho.

DA ACADEMIA REAL

Censura do M. R. P. M. Fr. Miguel de Santa Maria, Academico da Academia Real, etc.

Ex.mos Srs.

Vi o livro, que Vossas Excellencias me mandarão censurar: e sendo o mesmo, que revi por ordem do Desembargo do Paço no anno de 1720, agora tornei a achar a grande razão, com que lhe troquei a censura em elogio, devendo ser, no voto dos que melhor entendem da Historia, digna de todos esta que o Author escreveo para norma de todas. Isto é que disse com mais diffusão n'aquella censura, e o que repito n'este, remettendo-me ao maior elogio do que então, como agora reconheço ao Author benemerito da maior honra, como o livro do beneficio da imprensa. Este he o meu parecer. Vossas Excellencias mandarão o que forem servidos. Nossa Senhora da Graça, em 16 de Junho de 1727.

Fr. Miguel de Santa Maria.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza, dão licença ao Padre Fr. Lucas de Santa Catharina para usar do titulo de Academico n'este livro, vista a approvação do Academico, a que se commetteo o seu exame. Lisboa Occidental, 20 de Junho de 1727.

Marquez de Alegrete. D. Manoel Caetano de Sousa.

Marquez de Fronteira. Marquez Manoel Telles da Silva.

QUARTA PARTE

DA

HISTORIA DE S. DOMINGOS

PARTICULAR DO REINO E CONQUISTAS DE PORTUGAL.

LIVRO PRIMEIRO

Dos Religiosos filhos d'esta Provincia, que florecerão, e acabarão com reputação de virtude, e letras.

Suspendeo a penna o Padre Frei Luiz de Sousa, grande Chronista d'esta Provincia, deixando-a rica com seus escritos, e singularmente authorisada com a larga, e elegante historia, em que depositou nos Archivos da posteridade os nomes dos Varões, que a ennobrecerão insigne, com a vida; e não menos os das Religiosas, que nos Claustros Dominicanos souberão meditar os desenganos d'ella, e correr por entre espinhos de mortificações a abraçar a verdadeira.

A hum, e outro numero tem espiritos, que acrescentar este nosso seculo, ainda que nos faltasse com a materia, e assumpto de novas fundações, sobre cincoenta e seis, que aponta a nossa historia: resta-nos a do Mosteiro do Sacramento em Lisboa, e a do Convento de Santa Joanna da mesma Cidade; a das Religiosas Hibernias do Bom Successo: assim me pareceo repartir esta quarta Parte em quatro classes, ou quatro livros. O primeiro tocará aos Religiosos. Ás Religiosas o segundo. O terceiro com especialidade ao Mosteiro do Sacramento, como aquelle, que ainda nas nossas Chronicas não entrou a fazer vulto. Benjamim da Provincia, filho da sua ancianidade n'este Reino. O quarto, ao Mosteiro do Bom Successo, de Religiosas Hibernias, que ainda que peregrino para a Provincia, hospedado em Portugal, será razão, que lhe succeda o mesmo em a Chronica; e não se queixará o seu merecimento, de que a que escolheo para Patria, lhe veio a servir só de sepultura.

Encostar-se-ha a esta escritura a de alguma noticia da Congregação

da India. Herão os Religiosos e Religiosas pela antiguidade de suas Casas, não faltando a noticia do que houver de novidade n'ellas, desde o tempo, que as deixou o Padre Frei Luiz de Sousa, pelos annos de 1613 sendo Ministro Geral da Ordem Frei Serafino Silo Papiense, e Prior Provincial n'estes Reinos Frei Agostinho de Sousa: não havia mais novidade no estado da Provincia.

CAPITULO I

De alguns filhos do Convento de Santarem, que deixarão nome, e opinião de virtude.

Não podem deixar de correr parelhas a justa queixa do nosso desconsolo, e a materia, que os grandes espiritos d'esta Provincia nos derão para destruil-o, porque o mesmo será irmos descobrindo Varões insignes, que irmos tropeçando na culpavel ommissão das memorias d'elles. Assim será a queixa prologo da noticia.

He a Casa de Santarem o primeiro domicilio, que a Familia Dominicana teve não só n'este Reino, mas em toda Hespanha, berço de sua observancia, antes fecunda seára de Santos, que vivenda de recoletos, de que forão boas testemunhas El-Rei D. Affonso IV o Bravo, e o piedoso Rei Dom João o II. Não promettia menos fruto aquelle cantinho de terra, cultivado pelos Sanctos Fundadores Frei Soeiro Gomes, e Frei Domingos do Cabo. Então se fez Casa pequena, como para homens, que amortalhados a querião ter por sepultura. Augmentou-se depois, e com mais largueza, a Igreja: tudo arruinarão os tempos, e tudo reedificou o zelo dos bons Prelados: hoje se vê perfeito e acabado, assim de officinas, como de ornato, e aceio de Templo, verdadeiramente toda a Casa como Palacio de Deos, d'onde se hospeda a sua Familia, que o louva. Mais antigas, e miudas noticias tem os curiosos na primeira Parte das Chronicas. Passemos aos edificios espirituaes, que são nossa unica importancia.

Foi hum d'elles o Padre Fr. Antonio de Sande (Fr. Domingos diz outra noticia, nenhuma certa, a do sobrenome sim, que passará a servir de nome a quem tanto n'estes escritos o merece). Filho he sem duvida o Padre Sande d'esta Casa, porque sendo conhecida sua virtude, em nenhuma outra se descobrio memoria d'elle, sendo experiencia n'esta Provincia, que Religiosos desemelhante vida sempre vão servir, e aca-

bal-a nas Casas, onde são filhos. Nem faça equivocação o achar-se na mesma Casa outro Religioso com o mesmo nome, e a mesma, ou quasi circunstancia de morte: porque o primeiro Fr. Antonio de Sande, que traz a primeira Parte d'esta Chronica, foi filho da Batalha, foi aqui Porteiro, e faleceo no anno de 1612, e o nosso foi aqui Organista, não se lhe sabe de filiação, e faleceo em 1680 pouco mais, como nos affirmavão Religiosos graves em que estava fresca a tradição, unico documento, a que logo começamos a recorrer do nosso descuido. De grande Frade, e exacto observante, deixou nome este Padre, não só na estreiteza d'esta Clausura, mas no respeito, e memoria dos seculares da Villa. Assim se escutarão estas noticias a hum Sacerdote d'ella, pessoa de boa opinião, com que tinha acabado pouco tempo antes que isto escrevessemos.

Em exercicios de verdadeiro Religioso, notavel recolhimento, e amor da Clausura, gastou este Padre grande parte da vida n'esta Casa. Era n'ella organista, occupação em que servia a Deos desvelado, e gostoso: correspondia a vida á occupação; se n'esta era Anjo, não menos n'a quella: assi não tinha hora mais gostosa, que a em que hia ajudar os Religiosos nos louvores Divinos. Pagou-lhe o Ceo este gosto com outro mais sebido.

Vê-se no Templo d'esta Casa de Santarém, no Cruzeiro, da parte do Evangelho, contigua á Capella do Menino Milagroso, a do Santo Christo dos Affligidos, huma das perfeitas, que tem o Templo; bom retabolo, em que se abre hum nicho, capaz de recolher o Senhor em o madeiro da Cruz: a estatura de homem, aspecto assim devoto, que juntamente atemoriza, e obriga a respeito. Mostra antiguidade, antes parece ter a da fundação da Casa. Esteve como esquecido na da Sacristia velha, de d'onde a devoção de hum Religioso o tirou para o lugar, que tem agora: no primeiro succedeo o que vamos a referir; casos, que sem duvida o fizerão buscado, com o titulo dos Affligidos, confirmado cada dia com copiosos milagres, que homrão aquellas Sagradas paredes, e convidão a Fé para os pedir, e os esperar.

Com esta Sagrada Imagem era continuada, e viva a devoção do bom Padre Sande. Passava a todas as horas do Coro a tocar o Orgão, e pondo os joelhos em terra, repetia com espirito humilde, e penitente o Psalmo *Miserere*. Detinha-se n'esta devoção hum dia, que passava á occupação costumada, quando lhe fere os ouvidos, e o coração huma voz, que sahida da Sagrada Imagem, lhe dizia: *Prepara-te, porque hoje seras comigo*

no Paraizo. Assustado, e alegre o bom velho, de ver tão antecipado e seguro o premio de seu pouco trabalho, deixa-se cahir por terra, pondo n'ella a boca, como recolhido ao centro da sua humildade. Já se levanta com alvoroço, chega á cella do Prior, começa a pedir-lhe o Viatico, e a Unção, affirmando, que estava no ultimo dia de sua vida.

Suspendia-se o Prelado, que o via com forças, e inteira saude; culpava-lhe a diligencia como delirio. Insta com palavras concertadas, e encarecidas o bom velho: entra em si o Prelado com a experiencia do estado de vida do subdito, representa-se-lhe, que haverá mysterio, poemme preceito, que diga a causa de tão repentina supplica, e diligencia. Refere o Padre o que lhe succedera; e despedindo-se pelas cellas dos Religiosos, que o acompanhavão, tanto com lagrimas, como com inveja, recolhido, e tomando os Sacramentos, com hum admiravel socego, passou d'este valle de miserias ao Paraizo, dando a alma nas mãos d'aquelle Senhor, que para elle o chamara desde a arvore da vida. No Cemiterio (venerada hospedaria das reliquias dos primeiros cultivadores d'esta Santa terra) tem sepultura, escondendo-se n'ella, assim a certeza de qual seja, como maiores noticias de huma vida, que mereceo esta morte.

Não devia ter menos circunstancias a de outro Religioso, com quem o mesmo Senhor usou a mesma piedade, mas com particularidade grande. Não achamos a do nome do Religioso, procurado com incançavel, e perdida diligencia. Relatemos a tradição. Sendo este Padre ainda Noviço, e de pouco tempo passado das liberdades, e delicias do Mundo áquelle estreito modo de vida, em que a Religião costuma provar a constancia de quem a abraça, pareceo-lhe duro caminho, facil a execução de deixal-o, como quem não tinha até então mais carcereiro, que o seu gosto. Resolvia-se huma noite a romper este pequeno embaraço, e chegando a fazer oração á Imagem Sagrada, de que era devoto, quando ouve clara e distinctamente, que lhe reprehendia a temeridade, e o exhortava a abraçar sofrido os rigores da vida, que escolhera: mas era tal o metal da voz, tal o affecto com que se exprimia, que não duvidou o Noviço, que o Senhor o reprehendia, não só com vozes, tambem com lagrimas, naquelle madeiro, em que já lhe devera o mesmo extremo todo o genero humano (1).

Não quiz o Senhor, que ficasse este excesso sem testemunha; na face direita se lhe ficou divisando, e hoje se lhe divisa a nodoa, e a

(1) Cum clamore valido, et lacrymis exauditus est. Ad Hebræos 5. 7.

propria estampa de huma lagrima. Louvada seja infinitamente sua clemencia tão paga de ser liberal com nosco, que nos deixa testemunhadas as finezas, como se fizera brazão d'ellas! Mas grande confusão para as nossas rebeldias, não nos melhoratem agradecidos tão nobres testemunhas. Assim abalarão o coração do Noviço ja venturoso a reprehensão, e conselho, que abraçou desde alli, e continuou huma vida, como o promettia o Conselheiro d'ella, professando, vivendo, e morrendo no habito ainda que se ignora a Casa, como he tradição commua dos Religiosos mais antigos, que ha pouco falecerão n'esta, e o não haver maior noticia : culpavel omissão de não haver n'aquelles tempos quem por officio as guardasse para os futuros.

Com mais alguma clareza nos veio á mão a noticia do Padre Frei Paulo do Rosario, porque foi tal sua vida, que mereceo conservar-se por tradição de memoria em memoria, permittindo-o o Ceo, para ennobrecer as d'esta Casa, e d'esta escritura. Tomou este Padre o habito em nosso Convento de Coimbra, mas não como filho d'elle, como querem alguns, mas d'este de Santarem, para d'onde veio no seguinte dia, sendo a tomada do habito n'aquella terra, ou por achar-se ali o Prelado, que o recebeo á Ordem, ou ter essa comissão o d'aquella Casa, ou finalmente por se fazer aos parentes do Noviço essa lisonja, porque se entende, que Coimbra era sua Patria.

Correo o anno de approvação com mostras de quem não hia a passal-o, antes a apprender n'elle a ser toda a sua vida Noviço. Professou no anno de 1641, sendo Geral da Ordem o Padre Mestre Frei Nicolao Rodulfo: e recolhendo-se outra vez n'esta Casa, (depois que em outras acabou os estudos) foi n'ella Mestre de Noviços, occupação, que n'aquelles tempos, e em tal Casa podia ser boa fiadora de sua vida. Este cargo exercitou pelos annos de 1666, sendo Prior o Padre Frei Francisco de Lemos. Primeiro ensinava os discipulos com a vida, que com o castigo, ou a palavra. Para os defeituosos era asperissimo, e tão zelador da obediencia, que lhe succederão casos, que eternizarão esta noticia; hum so bastará para a termos do muito que o era. Entendia, e bem, que he a baze, e total fundamento da observancia, o coração, de que se reparte a vitalidade a todo o mystico corpo da Religião, conheceo em hum Noviço alguma rebeldia, não valeo a primeira reprehenção para a emenda; chamou-o hum dia, o levando-o ao quintal da casa de Noviços, diz-lhe que cave na terra, e manda-lhe que ásvessas ponha n'ella huma planta.

Sahio logo, como estranhando o desacerto, o genio do Novigo; e por mais que o Mestre instava que obedecesse, mais escusava com replicas, e desculpas. Chama o Mestre os outros Noviços, manda que abrão maior cova, e que n'ella metão, e sepultem o Noviço até ao pescoço, martyrio em que o deixou estar por algum tempo, tirando-o d'elle sojeito e doutrinado.

Não erão menos as asperezas, que usava comsigo, exacto no jejum de sete mezes, nas Matinas à meia noite, na estamenha junto à carne; e parecendo-lhe a lãa ailiviada, recorria aos cilicios, e d'elles passava a rigorosas disciplinas de sangue, não havendo arma com que não pertendesse domar aquelle inimigo, mais para temer, quanto mais caseiro. Mas assim se agradou o Ceo n'esta sua ultima penitencia, que nas mesmas pedras quiz, que se lhe conservasse a noticia d'ella. Era grande a devoção, que tinha com o bom Jesus, Imagem de hum Crucifixo milagroso, que fica na primeira Capella da nave, que corre da banda do Evangelho. Diante d'esta Imagem costumava Frei Paulo tomar a miudo asperas, e copiosas disciplinas de sangue. He ainda hoje conhecido, e veneradó o lugar adonde o fazia, que he hum grande marmore, que correndo igual com o lageado da coxia, que continua ao pe dos Altares, se mostra singular, por alvo e limpo: assim não admitte em nenhum tempo ou pó, ou outro desaceio, que faz preciso este reparo, mostrando-se limpo, e branco em todo aquelle circuito, em que podia estar o corpo, e espalhar-se o sangue dos golpes.

Inviolavel na guarda do silencio, só o fazião dispensar n'elle as obrigações do officio. N'elle durou muitos annos, até que o aposentou antes a falta de alento, que de espirito. Mais individuaes noticias nos podião ficar d'elle, mas foi tão escaço o tempo, que conservando-lhe com estas qualidades o nome, lhe sepultou as acções, que lh'o podião eternizar com mais circumstancias de grande. Mas d'esta curta narração se podem inferir maiores progressos de virtude, por mais que culpaveis os descuidos deixassem esquecer as particularidades de sua morte, como tambem o lugar da sua sepultura, roubando-nos essa consolação aos olhos, como em maiores noticias, maior exemplo para os reformados, e maior edificação para todos. Mas ainda que seu corpo ficou duas vezes escondido, não o ficou assim a tradição de que está inteiro.

Maior numero de filhos memoraveis como sempre tão fecunda d'elles nos promettia esta Casa, e o espaço de 80 e mais annos, que se

não tem fallado n'ella, sendo experiencia, que nunca lhe faltarão em todos os tempos espiritos da primeira observancia, como morgada d'esta Provincia. D'esta verdade podiamos ainda hoje mostrar evidente prova: mas contentar-nos-hemos com estas, que temos dado, visto poder mais o envelhecido descuido de quem podia evitar este defeito, que a diligencia, e moderno cuidado de quem pegou na penna, achando já esta Provincia sem aquellas venerandas idades, que erão, e podião ser promptuarios vivos das memorias d'ella. Não esqueceremos com tudo n'este lugar huma, por muitos titulos precisa, que sirva de recompensação ás muitas, que perdemos n'esta Casa.

N'ella tem seu jazigo, em que está sepultado (na Capella mór, que he de sua Casa) Manuel de Saldanha, fidalgo de singulares prendas, da illustre Casa d'este appellido, bem conhecido, e estimado n'este Reino. Foi filho de Diogo de Saldanha, neto de Frei Diogo de Saldanha, filho de Antonio de Saldanha, que nos tempos de el-Rei Dom Manoel passou á empreza memoravel de Tunes, em companhia do Emperador Carlos V. e voltando a esta Coroa, cheio de bizarrias militares, mereceo o premio e o agrado do grande Monarca Dom João o III. Veio a casa a seu filho Diogo de Saldanha, que fez deixação d'ella a seu filho morgado Antonio de Saldanha, vendo-se já entrado em dias, e não podendo resistir ao amor da Religião Dominicana, que feito natureza em tantos annos, o chamava para os seus Claustros, d'onde vestio o habito, professou, e falleceo, como se lê na primeira Parte da Chronica d'esta Provincia (1).

Herdou Manoel de Saldanha de seu visavô Frei Diogo este affecto singular ao habito de S. Domingos, e com especialidade a este Convento de Santarem, conservando-se mais vivo o commercio pela assistencia da Casa, que esta Familia tem na Villa. Mas assim passou em Manoel de Saldanha esta devoção a extremo, que fazendo de sua casa antes hospedaria, que vivenda, parece que não tinha outra mais, que o Convento, nem mais commercio, que com os Religiosos d'elle, com grande edificação, e ainda lucro temporal de todos, a que a sua liberalidade espreitava a penuria, soccorrendo-a com mão larga. Erão n'esta parte especiaes beneficiados seus os que, cursando as escolas, tinhão nome, e reputação n'ellas, fomentando, como tão grande amante da Provincia, aquellas plantas, que crescião para coroal-a.

Não o experimentava menos cuidadoso bemfeitor o material do Con-

(1) 1. Part. liv. 2. cap. 12.

vento, não havendo n'elle obra, que ou em parte, ou em todo lhe não devesse dispendio. Effeitos erão estes da devoção, que tinha com S. Domingos, tão excessiva, que no seu tempo chegou a ser apodo dos amantes das Familias Sagradas. Em dia do Santo accrescentava com grandeza o prato aos Religiosos, como se estivera ainda escutando o preceito; que o grande Varão Frei Diogo de Saldanha pozera a seu filho em semelhante dia (1). Em huma Vespera d'elle 3 de Agosto, de 1666; falleceo, dispondo-o (no que ajuizou a piedade Christãa) o mesmo Santo, agradecido áquelles extremos, a que negociaria immortais premios.

Assim acabou, cumprindo-lhe Deos o desejo de chegar com vida até aquelle dia, que foi em hum Sabbado, quando a voto, e resolução de medicos, não podia passar do da quinta feira: e dando graças ao Santo Patriarcha, e á Virgem piedosa do Rosario, (retratos, que tinha á cabeceira, e a que chamava o seu thesouro, mostrando o quanto titinhão de mais valor na estimação, e no affecto. Mas não deixemos huma circumstancia sem reparo, (que á boa consideração não parecerá indigno d'elle) que foi achar-se assim disposto o caixão, em que recolhão o corpo no jazigo, que sem poder ser de outra forma, feita muita diligencia, veio a ficar o cadaver com o rosto voltado á imagem do Santo, que está no Altar mór, ao lado do Evangelho, como se o grande Patriarcha quizesse dar a entender, que por aquelle estilo, que vião ao seu devoto na terra, estava gozando na gloria de sua vista.

A este reconhecimento do pai se seguio o dos filhos, mandando o Provincial d'esta Provincia, o Padre Mestre Frei Manoel Leitão por toda ella igualmente á Casa de Religiosos, como de que se lhe fizessem publicas exequias, com o mesmo estylo de piedade, e fausto, que se costuma nas Religiosas dos Gerais da Ordem. Não se contentou, nem contenta com menos demonstração o agradecimento dos seus filhos n'esta Provincia, sendo ainda mais extremoso, e mais duravel em toda ella o funeral das saudades, em que sempre durará sua memoria.

CAPITULO II

Addição a fundação do Convento de S. Domingos de Lisboa: de algumas particularidades, que se vem n'elle ao presente.

Foi esta Casa levantada dos primeiros fundamentos a dispendios da

(1) 1. Part. ubi supra.

pia, e Real magnificencia d'el-Rei Dom Sancho II. do nome, e IV. de Portugal, augmentada de Templo (obra verdadeiramente meditada, em hum grande, e espaçoso espirito) por el-Rei Dom Affonso III Conde de Bolonha.' Não se estenderão menos, que estes dous grandes braços, a sustentar tanta fabrica! A fortuna, que ella correo, já de inundações, já de terremotos, póde ver o curioso no Padre Frei Luis de Sousa (1). Melhorou-a finalmente el-Rei Dom Manoel de dormitorios, (obra tão sua, como o está gritando na grandeza) hoje acabados com igualdade ás mais officinas, formando huma das magestosas Casas, em que na Corte avulta o culto de Deos, e a grandeza d'ella.

Mas não deixarei de avaliar bem a modestia d'aquelles seus primeiros habitadores, que tendo bastante largueza, e pedindo a da Casa exteriores de mais vulto, cahindo-lhe dous lanços de Dormitorio sobre a celebre praça do Rocio (donde se podia desculpar a demasia, com as licenças de ornato, e correspondencia da praça) assim he tosca, e humilde a frontaria (para o que hoje vemos em outras fabricas Sagradas) que quem por dentro examina a largueza d'esta, confessa, que a desconheceo por fóra: em fim Casa dilatada ao commodo de numerosa familia, e não á culpavel ostentação de grandeza.

Algumas accrescerão depois que o Padre Frei Luis de Sousa a descreveo, especialmente na Igreja, e Cora d'ella. Na Capella mór se vê dourado hum grande retabolo, que lhe mede a altura: (he elle primoroso, e ella excessiva) oito de boa pintura, e douradas molduras de entalhado moderno, vestem de huma, e outra parte o espaçoso campo das paredes, que dando lugar sobre elles a seis grandes janellas, sobem a fechar em huma alterosa bodeda, mais vistosa com hum gracioso brutesco, que a afermosea.

No Coro correm por huma, e outra parte airosas, e bem lavradas cadeiras de bordo, acompanhadas de dous retabolos de entalhado, repartido em bem lavradas columnas, e airosas quartellas, dando em os vãos lugar a 22 quadros dos Santos da Ordem. Deverão-se ao Mestre Frei Domingos de Santo Thomas, assim as copias dos Santos, como o dourado dos retabolos; a mais obra da Capella, e Coro ao Mestre Frei Alvaro de Mesquita, e a Frei Jeronimo da Assumpção, aquelle Prior, este Sacristão mór do Convento, ficando os degraos do Altar de fino jaspe vermelho (mais duravel, e não menos vistosa alcatifa) e o pavimen-

(1) Frei Luiz de Sousa. 1. p. l. 3. cap. 17.

to do Coro do mesmo jaspe, tecido com preto, e branco, em extravagante xadrez, sendo obra de Religiosos particulares, e entre elles do Mestre Frei Manoel Veloso, Deputado do Tribunal de Lisboa.

O corpo da Igreja, como se se quizera guardar no theor, e fabrica (reduzidas já hoje todas á moderna) para venerado padrão da antiguidade que obriga a hum certo respeito, e devoção, ficou incapaz de emenda, ou melhora, pelo muito que se apurou na nave, que corre da parte da Epistola em que se lavrarão as Capellas de Santo Thomaz, do Senhor Jesus, e do Rosario, tão alterosas, e bem acabadas, como se desenganarão a correspondencia nas frontarias. Melhorou-se com tudo esta grande machina; assim no torneado das grades, que fechão esta nave, como em huma tea, que divide toda a outra, ficando ambas com a melhora de duas rasgadas janellas, que no cabo de cada huma servem de Collateraes ao grande espelho, que fica sobre a porta. Vê-se hoje todo o Templo livre, e desembaraçado, sustentada toda a sua machina, que he magestosa em oito columnas; estado a que a reduzio a improporção, que tinha em todo o corpo, e Capella, que para os primeiros tempos erão grandezas. Deveo este bem meditado desembaraço ao Mestre Frei Antonio do Sacramento, sendo actualmente Provincial d'esta Provincia. Agora espera pela proporção, que lhe dará a industria, e architectura moderna, de que já se vem principios, (devidos á mesma mão, que lhe quiz emendar os defeitos) promettendo avultar sem elles entre as mais fabricas Sagradas, que hoje se venerão na Corte, como magestosos Padrões da Christandade.

O Corpo do Convento se vê augmentado em obras de azulejo, espaçosas: e bem lançadas escadas de pedra, desafogada, e airosa Portaria; e iguais ao Convento as mais officinas, melhor a Sagrada da Sacristia; Livraria espaçosa, e bem acabada, obra, que se deveo ao Mestre Frei Gonçalo do Crato do Conselho Geral de Lisboa.

Ao presente se acha com notavel augmento pela industria, desvelo, e profuso dispendio do Presentado Frei Manuel Guilherme, cobrindo-se todas as paredes com segundas estantes (que tocão no tecto com artificiosos remates) em que se distribue huma numerosa Livraria de nobre enquadernação, e tão igual, como escolhidos os livros; e estes tão copiosos, que foi preciso recorrer a nova Casa, que lhe fica contigua, e igualmente ornada, hospedando-se em huma, e outra os Varões illustres de huma, e outra classe, ou na laboriosa applicação da penna, ou na ri-

gorosa observancia da vida, e entre elles infinitos Escritores da Ordem, como Antagonistas dos seus Institutos, parece se devia esculpir nos jaspes d'aquellas artificiosas portadas por glorioso timbre esta letra: *Felices, quibus contigit aut scribere legenda, aut facere scribenda!*

O Claustro com espaçoso ambito, cuberto com desafogadas e alegres varandas, que descanção sobre airosos arcos de bem lavrada pedraria, com remates, e embutidos de jaspes pretos, e vermelhos. Cercão estes com grades hum desembaraçado terreiro, que com vario lavor de murtas se reparte em ruas, dando no meio lugar a hum tanque, que em forma engenhosa oitavada sustenta no centro d'ella em hum pilar huma grande taça, em que de outro se recebe a agua destilada em artificios varios. Assim o são os jaspes finos, que matizão toda a obra. Deveu-se esta ao desvelo do Mestre Frei Pedro Calvo.

Mas não deixarei em silencio o ornato, que lhe veste as paredes, não pela vida de Nosso Padre estampada em azulejo, (obra grossera, e indigna de ser estampa d'aquella vida) mas pela que se lê animada em huns dysticos do Padre Frei Luiz de Sousa, que parece destinou muitos annos antes o fino d'esta Poesia a dissimular o tosco d'aquella pintura, bem afortunada (e quando o não foi o enorme?) em achar ali huma penna, que lhe trocasse os borrões em figuras, ou hum espirito que animasse com a vida da Poesia o tosco d'aquelle barro.

Vê-se no primeiro quadro a Senhora Dona Joanna de Aça, mãi de Nosso Padre, descançando em hum leito, e representando-se-lhe hum rafeiro com huma tocha acceza na boca; e diz inferior ao quadro o dystico:

Vera vides genitrix: Cœlestem condis in alvo,
Qui mundum accenso personet ore, canem.

Vê-se no segundo quadro Domingos menino, quando sahindo do Sagrado banho do Bautismo, se lhe divisou na testa huma Estrella, aurora, com que lhe madrugou o dia da graça; e diz inferior ao quadro o dystico.

Fax in ventre latens, jam sacro fonte lavatus
Aurora est, ardens postmodo Phœbus erit.

Vê-se no terceiro quadro Nosso Padre acompanhado do Bispo de Osma, quando (para confusão da pertinacia heretica) lhe respeitou tres ve-

zes o fogo o livro, em que escrevera as verdades da doutrina Sagrada, ardendo em hum instante o que continha os dogmas hereticos; e inferior ao quadro diz o dystico:

Absumens pravum pia litem flamma diremit,
Et sanctum innocuæ ter repulere faces.

Vê-se no quarto quadro a Rainha dos Anjos, dando a Nosso Padre hum Rosario, para que saia a espalhal-o pelo Mundo, como seu primeiro Missionario: e inferior ao quadro diz o dystico:

Accipe ab æthereo missum tibi munus Olympo,
Orbis tutamen, deliciasque meas.

Vê-se no quinto quadro Nosso Padre na guerra dos Albigenses occupando a vanguarda do campo Catholico, Alferes d'aquella Sagrada bandeira, que já arvorada sobre o Calvario, deu a conhecer vencido o mesmo adversario, que agora em seus sequazes lhe fazia rosto. E se lá mais victoriosa, quando rota de huma lança, aqui não menos feita alvo das settas inimigas, como se de estandarte se passára a escudo para recebel-as; e inferior ao quadro diz o dystico:

Pro Christo certans, scutum Crucis objicit hosti,
Hanc solam, iellæso milite, tela petunt.

Vê-se no sexto quadro Nosso Padre, glorioso Athlante da Igreja, que (figurada na de S. João de Latrão em Roma) ameaçando ruina, encontrava aquelles grandes hombros para evital-a:) mysteriosa visão, e representada em sonhos a Innocencio III) e inferior ao quadro diz o dystico:

Quam potuit quondam templi cohibere ruinam,
Per sobolem verus nunc quoque fulsit Athlas.

Vê-se no setimo quadro Nosso Padre com os joelhos em terra, m[illegible] e olhos no Ceo, pedindo clemencia a Christo Senhor Nosso, que i[illegible]guado brandia tres settas para castigo do Mundo, quando sua pied[illegible] Mãi lhe mostrava a Domingos, como suspensão do castigo dos home[illegible] e fiador da emenda d'elles, como dizendo no dystico:

Nate, quis in miseros tantus furor? Aurea terris,
Hoc duce, restituet sæcula prisca fides.

Vê-se no oitavo quadro Nosso Padre recebendo com os joelhos em terra a confirmação da sua Ordem de Honorio III, e inferior ao quadro diz o dystico:

Quas sæpe Cœlis prænuntia signa probarunt,
Æterna leges consecro lege tuas.

Vê-se no nono quadro Nosso Padre, quando pernoitando na Igreja de S. Pedro em Vaticano em oração, diante das reliquias dos grandes Apostolos Pedro e Paulo, este lhe deu hum livro, aquelle hum bordão, como se hum lhe encaminhara os passos para correr a terra, outro lhe illustrara o entendimento para propor a doutrina; e inferior ao quadro diz o dystico:

Lustret et illustret mens æmula Solis ut Orbem,
Legis Evangelicæ est rector hic, ille viæ.

Vê-se no decimo quadro o Santo Reginaldo enfermo; Nosso Padre em sua cella orando por sua melhora: a Rainha dos Anjos (acompanhada das Protectoras da Ordem as Sanctas Catharina e Cecilia) restituindo-lhe com mysterioso oleo a saude, e mostrando-lhe, e offerecendo-lhe o Escapulario branco, que queria lhe servisse a elle, e aos mais filhos de Domingos de habito; e inferior ao quadro diz o dystico:

Arte laboratam nostra tibi suscipe vestem,
Reginalde, mei stemmata Dominici.

Vê-se no decimo primeiro quadro Nosso Padre recusando a offerta de tres Mitras; escravidão, que temia por authorisada, não por trabalhosa: e inferior ao quadro diz o dystico.

Prodigus ad pœnas renuit, horretque Tiaras:
Omnis anhelanti sidera sordet honos.

Vê-se no decimo segundo quadro Nosso Padre diante de hum Crucifixo com os joelhos em terra, descubertos os hombros, descarregando

sobre elles com rigorosa mão huma cadea de ferro, (que tres vezes os banhava em sangue entre dia, e noite) e inferior ao quadro diz o dystico:

Ferrea vincla diu, terque horrida verbera noctu
Alterna repetunt conditione vices.

Vê-se no decimo terceiro quadro Nosso Padre no meio d'aquelles funestos espectaculos, em que triunfou da morte a sua piedade: o sobrinho do Cardeal despedaçado da queda de hum cavallo; o official opprimido da parede do Convento em que trabalhava: a viuva chorosa, e mostrando-lhe o filho sem vida; os quarenta romeiros, que sorveu tormentoso o rio de Tolosa; e inferior ao quadro diz o dystico:

Quæ non monstra tibi, quæ non miracula cedent,
Cui toties spoliis mortis onusta manus?

Vê-se no decimo quarto quadro N. Padre com os Religiosos em Communidade no Refeitorio do Convento de S. Xisto em Roma, levantadas as mãos e os olhos ao Ceo, quando sem haver para aquella Santa Familia hum pão (por se ter dado de esmola hum unico, que havia em Casa) entrarão dous Anjos pelo Refeitorio, repartindo a cada Religioso o seu; e inferior ao quadro diz o dystico:

Felix paupertas! Quid non speremus egeni?
Cœlicolûm o socii pascimur ecce penu.

Vê-se no decimo quinto quadro Nosso Padre arrebatado em hum extasi diante de hum Crucifixo; e o demonio em forma de horrivel dragão voando-lhe sobre a cabeça, e ameaçando-lh'a com hum pezado, e desmedido penedo; e inferior ao quadro diz o dystico:

Corpoream excidit molem super aera raptus:
Nec pavet insidias, hostis inique, tuas.

Vê-se no decimo sexto quadro Nosso Padre, e seu companheiro pizando hum deserto: o Ceo desatando-se em formidavel inundação; mais ao largo (já sereno o Ceo) buscando-o o Povo com reverencia, e applauso: e inferior ao quadro diz o dystico:

Qui potuit pluvias cohibere, et claudere cœlum,
Hunc mira populi religione colunt.

Vê-se no decimo setimo quadro Nosso Padre entre as saudosas lagrimas dos filhos espirando; hum Anjo no ar com huma coroa, e huma palma; e inferior ao quadro diz o dystico:

Ergo triumphales fert victor ad æthera passus,
Sacra manus ornat palma, corona caput.

He isto o mais notavel, que accresceo á fabrica d'este Convento. Não será desagradavel leitura aos que o não virão, nem desmerecido premio ao zelo dos Religiosos, que o ornarão.

CAPITULO III

Dos Mestres Frei Pedro de Magalhães, Frei Agostinho de Cordes, Frei Guilherme do Vadre.

Athenas Dominicana podiamos chamar á Casa de S. Domingos de Lisboa, porque sendo ella pela maior parte a em que residem os Mestres em Theologia, com a circumstancia de ser huma das cinco Universidades, que tem esta Provincia, aqui se achão as sciencias nos seus dous estados, já na custosa fadiga de aprendidas, já na socegada felicidade de laureadas. Mas não roubara esta ás Casas a gloria de berços de seus benemeritos filhos, contando só aquelles, que a respeitarão mãi, e não os que a escolherão vivenda.

Foi hum d'elles o Mestre Frei Pedro de Magalhães (entende-se dos que merecerão esta lembrança, e nos chegarão á noticia desde a ultima, que o Padre Frei Luiz de Sousa nos deixou d'esta Casa) que dado todo áquelles dous extremos tão difficultosos de ajuntar, como, Aula e Coro, letras e virtude, servia de exemplo aos que o vião, e de Oraculo aos que o escutavão. A lãa junto á carne, o jejum rigoroso, as Matinas continuas, as disciplinas continudas, e, o que mais era, hum Argos da observancia, sem haver cousa, que mais o lastimasse, que as quebras d'ella.

Correo as Cadeiras, graduou-se Mestre, e deu á estampa (sazonado fruto de seus estudos) dous Tratados, hum de *Scientia Dei*, outro de

Predestinatione, como se quizera testemunhar a quem (sem experiencia do que era) o visse n'aquelle honrado zenith das letras, que o que o tinha levado a elle forão applicações, e não industrias. Passou a Evora Deputado d'aquelle Tribunal da Inquisição, occupação em que descobrio tantas capacidades, que ellas o trouxerão para o lugar da Mesa Grande do de Lisboa, Cabeça de que dependem as direcções de todos os do Reino. Alli presidio por muitos annos, sendo n'aquelle lugar o Oraculo d'aquelles; e tão lembrado de que devia á Religião, como Mãi, e a si como bom filho, que a desvellos, e diligencias conseguio, que se lhe dessem os tres lugares de Deputados em Lisboa, Evora, e Coimbra. Se foi reconhecimento com a Mãi, não deixou de ser zelo com o Tribunal, convencendo-se (com experiencias de portas a dentro) como n'elle sabem os filhos de S. Domingos seguir as pizadas d'aquelle Pai, que foi o primeiro, que assim as deixou trilhadas em serviço da Fé. Era esta huma graça com circumstancias de restituição; e mostrou o Mestre Frei Pedro, que no Tribunal da melhor justiça não soube ser filho sem os dictames d'ella. Piedade, e inteireza benemerita de toda a nossa memoria!

Compassivo com os enfermos, e liberal com os pobres, com o que necessitavão acudia a cada hum, entrando a sua comiseração pelas cellas dos Religiosos, que via mais desamparados, sem esperar mais diligencia, que ter essa noticia. N'estas, e semelhantes obras gastava o que lhe rendia o lugar da Inquisição, lucro ignorado assi da sua cella, como da sua pessoa. Tão poucas erão as alfaias d'aquella! Tanto o desprezo com que tratava esta! Faleceo carregado de annos, (inda que não pezão n'aquella hora os bem gastados) recebidos com piedade Christãa, e devoção Religiosa todos Sacramentos, com grande paz de espirito, e confiança em Deos, em 11 de Fevereiro de 1675. Tem sepultura no Capitulo.

Não pizou o estreito caminho da observancia o Mestre Frei Agostinho de Cordes com menos circunstancias, e experiencias de grande espirito. Toda sua vida fora huma continua advertencia de sojeitar-lhe o corpo. Graduado pelas Escolas, leo algum tempo, no Collegio da Rainha Dona Catherina, Moral, com o acerto de quem meditava os maiores de sua consciencia. Já entrado em dias, voltou todos os cuidados a esperar o ultimo. Dos livros para o Coro era o seu continuo commercio. De noite o deixavão na Igreja visitando os Altares os ultimos que sahião d'ella, e n'ella o achavão já os que a buscavão de madrugada.

Assim parecia inculpavel a sua vida. Nunca no voto dos justos lh'o parece a sua. Seria essa a razão, porque o Mestre Frei Agostinho a perseguia com penitencias. Sobre o jejum continuado, era o que comia tão pouco, que o parecia inda para sustentos; mas nem por isso lhe enfraquecia o braço para os golpes da disciplina, sendo estas não só amiudadas, mas tão rigorosas, como o mostravão as pedras da Igreja, d'onde muitas vezes era o sangue viva testemunha.

Com este estylo de vida a passou muitos annos n'este Convento, vindo a acabar n'elle ditosamente com todos os Sacramentos, e edificação grande dos Religiosos, aos 4 de Fevereiro de 1662. Está enterrado á entrada do Capitulo; e abrindo-se a sua cova alguns annos depois (sendo Prior o Mestre Fr. Valerio de S. Raymundo, Bispo que foi de Elvas) se achou inteiro o corpo. Não duvido, que póde ser talvez privilegio de melhor compleição, mas talvez tambem de melhor vida. Quando o he esta, he aquella notavel circumstancia. Aos Justos prometteo Deos esse privilegio. Assim está escrito (1). Nós narramos, não diffinimos. Tambem affirmão, que á hora da morte lhe assistirão Nossos gloriosos Patriarchas Francisco, e Domingos. Venturoso filho, que na vida lhes seguio as pizadas, na morte lhe vierão mostrar o termo d'ellas!

Mas que venturoso seculo o em que a sciencia humana se deu as mãos com a Divina! Esta nos diz o Sabio, que tem seu principio no temor de Deos (2). Assim achamos os filhos d'esta Casa, sabios ao Divino, como ao humano, porque tão tementes a Deos, como Letrados. Em huma, e outra sciencia exercitavão a vida. Vida venturosa na veneração da terra, e no premio do Ceo! Destinado a este, como merecedor d'aquella, professou, e viveo n'este Convento o Mestre Frei Guilherme do Vadre, grande Theologo em huma, e outra Theologia. Com igual applauso passava da Cadeira ao Pulpito. Assim sabia ensinar discipulos, como reduzir peccadores. Não prégava só com a palavra, mas com a vida; não só com a vida, mas com as exterioridades d'ella; assim para edificar a quem o via, ou escutava, não desdizião as cores do rosto do feitio do habito. Huma imagem da penitencia respirava n'aquella mortalha: quem vivia morrendo, como morreria acabando? Recebeo todos os Sacramentos, e com grande socego de espirito passou aquelle ultimo golpe, como quem sempre se andara ensaiando para elle, em 9 de Novembro de 675. Tem a sua sepultura no Capitulo.

(1) Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem Psalm. 15 10. (2) Psalm. 15. 10.

CAPITULO IV

Dos Padres Frei Manoel do Espirito Santo, Frei Antonio de Jesus, Frei Thome de . . . . Mendonça, e Frei Belchior da Franca.

Corria o anno de 1638. Era Provincial d'esta Provincia o Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, Ministro Geral da Ordem Frei Nicolau Rodulfo, quando veio a ella, pedindo a humilde mortalha Dominicana, o Padre Frei Manoel do Espirito Santo, tão doutrinado por elle, como se lhe pedira o titulo menos para nome, que para morte. Assim o mostrou logo nos primeiros passos de vida observante. Estes o levarão nos primeiro annos a buscar o centro d'ella na Recoleta Bemficana, que então se levantava entre todas as da Provincia com maior reputação de reformada. Alli accrescentou o numero d'aquelles verdadeiros professores da Religião, e da austeridade, servindo de espelho aos mesmos, de que a sua humildade tomava exemplo.

Já o seu dava tanto que entender ao inimigo das almas, que o começou a buscar astuto, com a esperança de que, quando lhe não arruinasse a consciencia, sempre lhe assustaria o socego. Assim lh'o queria turbar no Coro, que sendo o Padre Fr. Manoel huma imagem da modestia, antes da mortificação religiosa, se lhe percebião bem sinaes como de que o perseguião, e apertavão. Com o capello na cabeça, os olhos no chão, as mãos cruzadas sobre o peito, acompanhava o Coro; mas no modo, com que se encolhia, e se apertava a si mesmo, se advertia a violencia, que o mortificava. Junto isto com a observação, que se fazia de sua vida, facilmente se dava no que era. Passou a mais a astucia diabolica.

Como o Padre Frei Manuel por muito retirado parecia esquivo, e era pouco o seu commercio, ainda com os Religiosos da Casa, não deixavão alguns de lhe censurar a estranheza. Doia-se elle, lastimava-se interiormente; não fiou da sua constancia não romper em alguma impaciencia: resolveo-se a mudar de Casa. Passou á de Aveiro, não achou n'ella menos reforma, entendeo, que mais socego: mas o inimigo, que vendo-o retirar, concebia novas esperanças de o vencer, lá o acompanhou com aquella mesma astucia, que já calificava por poderosa. Começou de introduzir-lhe desconfianças de que era aborrecido, e murmu-

rado na Casa. Este pensamento o trazia em huma continua batalha; finalmente triunfou d'elle hum dia.

Divertião-se alguns Religiosos (e de boa nota) praticando n'aquella hora, em que a Religião dispensa o silencio: eis-que accendido em colera, com passos arrebatados, e vozes impacientes, chega Frei Manoel rompendo n'estas palavras: *Bem sei, Padres, bem sei, que estão murmurando de mim.* Voltarão comedidos, e assombrados os innocentes Padres, testemunhando como se enganava, e pertendendo socegal-o. *Sei* (continuava elle) *que murmurão, agora o fazião.* Gloriava-se o demonio que o tinha vencido; não lhe durou muito esse engano. Mal tinha voltado as costas recolhido á cella, quando abrindo outra vez a porta, corre aos Religiosos, e deixando cahir ao mesmo tempo as lagrimas dos olhos, e o corpo sobre a terra, repetia: *Padres, perdoem-me pelas Chagas de Christo. Perdoem-me: fui tentado.*

Algumas vezes (inda que não chegando a tanto excesso) se lhe ouvio alguma palavra, filha de semelhante desconfiança; mas assim a castigava logo em si, que se desenganava o inimigo, que mais perdia nas emendas, que ganhava nas quedas. Assim continuou o Padre Frei Manoel com mais socego, se he que havia instante em que o conhecesse quem fazia continua guerra a tudo o que o parecia. Cingido andava junto á carne, não fiando só da lãa a mortificação d'ella, não se soube se erão cordas, ou cilicios; do modo, com que se meneava, se entendia huma cousa, outra. Jejum inviolavel, acompanhado de aspera disciplina: Matinas continuas. Quando a Religião dispensava n'ellas, ou nas de privilegio, ou nas duas recreações do anno, no Coro diante do Santissimo, passava até á meia noite. Se havia Matinas, d'ellas até pela manhãa. Perseguido do sono, o agasalhava huma taboa, que era a cama, que escondia na cella, mas commummente o pavimento da Igreja.

Do Rosario era devotissimo, assim lhe chamavão o Frade do Terço. Para elle applicava o pobre estipendio de alguma Missa, comprando Rosarios para repartir pelo Povo. Com aquella Santa negaça o seguia a innocencia dos pequenos: inclinava-os á devoção com ella, e entre elles a dispendia. Não gostava o inimigo d'aquelle contrato, embaraçava-lhe as contas. Por mais que as separasse, e as dividisse, amanhecião juntas, e embrulhadas. Resolveu-se em separal-as pela parede da cella. Deu-lhe o demonio em huma occasião huma bofetada; sospeitou-se, que sobre esta demanda.

Perseguião-no achaques, receitavão Medicos, que comesse carne, (parecia-lhe, que era comprar cara a saude) nunca o obrigarão a comel-a. Este rigor de vida não lh'a promettia muito larga; mas assim parece, que a reforçava na penitencia, que chegando a contar n'ella 65 annos, inda o que lh'a tirou não foi achaque, seria o amor de Deos, poderoso como a morte. Pareceo, que teve revelação d'ella. As circunstancias parece que podião ser provas.

Era Vespera de Natal de 1671, estava sem nova molestia, foi-se ao Prelado (então o Padre Prégador Geral, e Presentado Frei Gaspar de Araujo) pedio-lhe com humildes, e encarecidos rogos, que lhe désse a Communhão Sagrada por Viatico, que estava em hora de pedil-o. O Prior, que o via sem accidente, que lhe favorecesse a supplica, mandou-o recolher na cella passando aquella entre os Religiosos, por desatino ou de annos, ou de escrupulo. Callou, e obedeceo o bom subdito; assistio a Vesperas, e Completas d'aquella devotissima solemnidade; chegou-se a de Matinas, tocarão o primeiro, juntou-se a Communidade no Coro, só faltava Frei Manoel, que sempre madrugava para elle. Fazião reparo os Religiosos; tinhão-n'o visto, não muito antes, chegar ao lampião, a buscar luz com socego, e desassombrado) suspendia ao Prelado o mesmo pensamento, convenceo-se que seria sono.

Mandou, que o chamassem; resultou da diligencia saber-se, que não deferia a nenhuma: sobe o Prelado, abre-lhe a cella, acha o bom subdito sem vida sobre huma taboa. Cresce o assombro, examinando o modo com que jazia. As mãos em Cruz sobre o peito, n'ellas hum Crucifixo, compostos os olhos, e mais membros do corpo, em fórma, como se alheia diligencia o accommodara. Repararão mais, era lavado o habito, os interiores o mesmo, novidade tudo para o que usava comsigo. Este era o talamo, em que esperava n'aquella noite o Esposo, que com passos de Gigante vinha buscal-o, e este o adorno candido, com que preparou sua alma com alvoroços de esposa.

Tratavel, e flexivel estava o corpo; e mais examinado, o acharão cingido com huma cadea de ferro, tão entranhada na carne, que se lhe tirou com violencia (testemunhava-o quem o vira). Semelhantes atavios de penitencia sem outra cousa se lhe acharão na cella. Trouxerão-no para o Coro. Divulgara-se já pela Villa o successo; corrião todos, convidando-se anciosos huns aos outros, para verem o Frade Santo (este o epitheto, que sua vida lhe grangeara n'aquelle Povo). Era mais ditoso

o que chegava a vel-o: contentava-se com tocar contas no esquife o que não podia estender a mão ao habito, defendido não com pouca difficuldade da diligencia dos Religiosos.

Derão-lhe sepultura no Capitulo, e sem duvida a deu elle em sua vida aos favores que do Ceo grangeara com ella, que parece não podia ser menos, que revelação aquelle repentino aparelho, e precederem cousas maiores áquelle novo transito. Mas o que a sua modestia escondeo na vida, quiz dar a conhecer o Ceo na sua sepultura. Abria-se esta, (passados annos, havendo de enterrar-se hum Religioso, e sendo a mais antiga das que tinhão servido) eis que se enche o Capitulo de hum suavissimo, e novo cheiro; acodem os Padres, dá-se conta ao Prelado, (era o Presentado Fr. Silvestre Pacheco) mandou cobrir a cova. Era Sacristão o Padre Frei Domingos da Cruz, Prior de Azeitão, quando isto escreviamos, e da sua mesma boca o escrevemos.

Testemunhava o mesmo Padre da grande reputação, com que o Servo de Deos vivera na Villa, havendo tradição da fé, com que recorrião a elle nos apertos. Os enfermos, suspirando-o á sua cabeceira, como mais segura mesinha. Reconheceo-o assim huma viuva, natural da mesma Villa, por nome Dalida Francisca, que desconfiada dos Medicos em huma longa doença, e visitada do Servo de Deos, lhe disse: *Padre, encomende-me a Deos; que certamente morro. Não se desconsole* (lhe tornou o Padre) *que, passados tres dias, convalecerá de todo.* E assim succedeo. Semelhantes casos ficarão antes em memoria de seculares, que dos Religiosos. Devido reconhecimento d'aquelles, como costumada, mas culpavel ommissão de est'outros.

Com a mesma Patria, e Casa parece que herdou o espirito d'este irmão, e patricio o Padre Prégador Geral Frei Thomé de Mendonça (dos Anjos se chamou primeiro), filho de pais nobres. Muitos annos viveo na Recoleta Bemficana verdadeiro cultivador d'ella. Assim o foi da humildade Religiosa, que nunca o poderão inclinar a acceitar prelasia. Desejava-o aquelle cargo, descobrindo n'elle hum claro entendimento, de que se podião esperar acertos, e huma incançavel vigilancia, a que não poderião atrever relaxações. Se os que elegem, buscarão estas qualidades no Prelado, nem nos subditos se escutarão queixas, nem na Religião se lamentarão quebras; mas não temia o Padre Frei Thomé a pensão, escusava-se á singularidade.

Era o seu centro a cella, e o Coro; sempre lhe seria violenta occu-

pação, que o escusasse d'aquelle centro. Tinha na cella quem lhe prendesse os desejos, a communicação dos livros Sagrados. Finalmente mal teria genio para se facilitar a publicidades, e negocios, quem só o tinha para viver sepultado. Mas venturosos seculos, em que se desenterravão os sogeitos para os cargos! Lá no seu retiro o foi buscar o voto do Prelado da Provincia (era então o Mestre Frei Manoel Pereira, que depois foi Bispo do Rio de Janeiro, e Secretario de Estado) que como filho da mesma Recoleta Bemficana, nada o desvelava tanto, como a conservação da reforma d'ella, e só no zelo de Frei Thomé descançaria a sua diligencia. Propol-o para Prior aos Religiosos da Casa, sahio eleito, mas foi tanta sua pena, como sua repugnancia. Entrou a emmudecel-o a obediencia; encolheo os hombros, disse que aceitava.

Recolhe-se á cella, toma a capa, e o caminho de Lisboa, entra por casa do Conde de Castello Melhor, n'este tempo valido, e em que se ajuntarão todas as prendas benemeritas do valimento, sendo n'ella synonymos o valer, e o prestar) pede aos criados que digão, que hum Religioso de São Domingos o busca com huma grande importancia. Sahio o Conde, acha-se com hum Frade amortalhado em hum pouco de burel branco, cores no rosto, que não desdizião da mortalha, cuberto de suor, e sinaes de afflicção grande, que lançando-se-lhe aos pés, o deixa assustado, e compadecido. Levanta-o nos braços, e perguntando-lhe a causa de semelhantes excessos, responde Frei Thomé: «Senhor, para o aperto, em que me vejo, não busco menos pessoa, que a de V. Excellencia, d'onde só conheço juntos o poder, e a benignidade, para se me não castigar a confiança, e se me deferir á suplica. O meu Provincial me fez Prior de Bemfica, tirando-me do canto da minha cella. Aquelle lugar, Senhor, pede pela honra outros merecimentos, e pela carga outros hombros: huma cousa e outra me falta, sobejando-me só o conhecimento para entender, que me não posso salvar n'aquelle cargo. Como poderá servir de exemplo aos outros, quem só serve de confusão para si? Vossa Excellencia, que tudo póde, seja valia; para que o meu Prelado me absolva.»

Assim fallou Frei Thomé, continuando com instancias fervorosas, e repetidas, de que convencido o Conde, não acabava de admirar-se, vendo hum espirito, a que as honras metião medo; maxima nunca imaginada nos votos politicos, e ja esquecida nos monasticos. Alcançou-lhe a absolvição: e o bom velho vendo já aquelle grilhão limado, rompeo, em taes demonstrações de gosto, que antes parecia louco, que satisfeito. Quem

assim queria desembaraçar sua consciencia, sem duvida a trazia mui apontada. Parece, que se lhe divisava a pureza d'ella na limpeza da cella pobre, e desarmada, e n'aquelle burel, que vestia. Corria então de sorte a severidade d'aquella Recoleta, que para fazer excessos bastava observal-a, e era o Padre Frei Thomé hum dos que o fazião á risca.

O jejum das Constituições observava inviolavelmente; e como erão raras as sahidas do Convento, raras vezes comia carne; continuava os exercicios penitentes, sendo as paredes das Capellas mais retiradas boas testemunhas do que carregava a mão nas disciplinas. Era assim continuo nas Matinas á meia noite, que de já feito a ellas, não votava, que inclemencia dos tempos (a que o sitio fazia mais rigorosos) bastava a dispensal-as. Acabadas, se deixava ficar na Igreja visitando os Altares, e nem este desvello o tirava de ser o primeiro, que á Prima apparecia no Coro. Lãa sempre junto á carne, nas tunicas, e nas mantas, de que só o dispensava o ameaço do Medico com o preceito do Prelado; silencio continuo, aproveitando-se para recreio de poucas horas das que costumão dispensar-se para elle.

Oração a menos no Coro, a mais na cella, para o que era perpetuo o seu recolhimento. Assim vivia tão esquecido de tudo o que era Mundo, como se nunca lhe esquecera, que vivia amortalhado; ou assim o esquecia, porque o conhecia tanto. Succedendo-lhe praticar em cousas d'elle entre pessoas, que se cansavão em averiguar a verdade, costumava dizer: «Que não importava, que se examinassem esses pontos; que bastava dar aquelle allivio aos ouvidos.» Era a pratica de politicas do Reino, ou noticias dos estranhos, porque as em que podia haver cousa, que encontrasse a modestia, ou caridade, não o merecião ouvinte. Filosofava bem o que era o Mundo e sem mais ser, que apparencias, tinha que ver e ouvir, não que examinar; porque sendo tudo nada, e tudo fallivel, em que podia haver verdade, mais que no conhecimento de não haver cousa que o fosse?

Finalmente a oração, a penitencia, o silencio, o retiro, era o commum d'aquella Casa, e o Padre Frei Thomé tão pontual n'elle, como se o quizesse singularizar em si. Com este estilo de vida, em boa velhice o alcançou a morte. Cahio de huma doença, que descobrio em breves dias, que seria a ultima; e achou-o tão desenganado, como se lhe anticipara a noticia. Pedio os Sacramentos, que recebeo com socego, e paz de espirito, e entre actos de verdadeira penitencia, e conformidade co-

meçou a esperar pela morte. N'este estado passou alguns dias em que depois de repetir demonstrações penitentes e religiosas, dizia com inteireza, que só podia ser filha de sobrenatural esperança: «Eu já estou Sacramentado: pois que faço aqui?» Erão amantes, e ditosas impaciencias de se lhe alongar o caminho para o eterno descanço. Assim passou placidamente a elle em hum Sabbado, alguns dias antes da Exaltação da Cruz, pelos annos de 1681.

Do Padre Frei Antonio de Jesus (seria pela vulgaridade do nome) não ha mais noticias, que as que se podem inferir de espirito, que já de crescidos annos vem buscar o retiro dos Claustros Sagrados. Achava-se já este Padre, quando pedio o habito, e se recebeo á Ordem, graduado na Universidade de Coimbra em a Faculdade de Medicina, e com bom nome nella. Professou n'este Convento de S. Domingos de Lisboa com o Padre Frei Thomé de Mendonça aos 4 de Junho de 636, sendo Prior o Presentado Frei Mauricio da Cruz, Mestre da Ordem Frei Nicolao Rodulfo. As mais ou para melhor dizer, todas as particularidades de sua vida se perderão no tarde, com que chegamos a inquirir d'ella, por chegar á nossa mão a obrigação d'este trabalho; depois de muitos annos de descuido. O que pode conjecturar-se para maior dor, he, que não deixarião de ser notaveis as que merecerão, ainda nas frouxidões d'aquelle tempo, o reparo, que nos ficou em hum assento antigo, de que fora sua morte com grandes sinais de predestinado.

Pertence tambem sem duvida a esta Casa o Padre Fr. Belchior da Franca, nobre por nascimento; filho de Tangere, e da Vigairaria, que tivemos n'aquella Praça, que com esta filiação professou neste Convento de S. Domingos de Lisboa aos 10 de Outubro de 618 nas mãos do Mestre Frei Diogo Ferreira, então Prior, sendo Geral da Ordem o Mestre Frei Serafino Papiense. Mas extincta a Casa de Tangere, (memoria sempre lamentavel) só a Lisboa pertence a sua, como a berço, em que começou a viver a vida religiosa. Assim o foi a sua, que se grangeou a reputação de justificada, falecendo com a de Santo, como consta de hum assento, que se lê na margem do da sua profissão, no livro d'ellas, que se guarda n'esta Casa, e diz: *Obiit cum opinione Sanctitatis.* E sem duvida he lembrança, que se não mereceo menos, que com acções de virtude conhecida, e examinada. Mas he entre nós tão poderoso o descuido, que conto por milagre o ter-lhe escapado este assen-

to, roubando no mais a gloria a Tangere, de que este Padre era filho, e a todos a edificação e o exemplo.

CAPITULO V

De alguns Religiosos filhos d'este Convento, de reputação em letras, Pulpito, e tirados da Ordem para Bispos.

Parece, que se destinou a este Convento, como Cabeça da Provincia, hum filho, que não só a ella, mas ao seu seculo servio de coroa. Este foi o Mestre Frei Domingos de Santo Thomaz, (a quem por muitos seculos bastará para Chronica só o seu nome) talento digno da Corte, que lhe deu Patria, do Convento, que lhe deu berço, e da Provincia, que o escolheo filho. Nada para tanto Varão devia ser menos que grande. Cursou as Aulas com aquellas esperanças, que devião começar a fazer lugar ás suas prendas, sendo tão grande o brado d'ellas, quando acabava a trabalhosa tarefa dos estudos, que já na Cadeira, e no Pulpito o começavão a conhecer Oraculo; encarecimento, que reduzio a verdade em todas as occasiões, em que os melhores juizos ou o consultarão discipulos, ou o quizerão examinar sabios.

Achava-se no Mestre Frei Domingos huma comprehensão universal com que fallava em todas as sciencias e artes; com frase tão propria, e tão individual estylo, como se aquellas noticias forão profissão, e não engenho. A isto se ajuntava huma graça e fermosura no dizer, huma clareza no propor, huma viveza, e facilidade no soltar, que poderão bem os applausos intitulal-o Mercurio Dominicano, como os de Licaonia ao maior Theologo do Apostolado (1).

Seguio a estas luzes de benemerito a costumada sombra de pouco afortunado, sem terem mais ar as grandes azas de sua capacidade, que para chegar á esfera de Prior de São Domingos de Lisboa, e ao Pulpito da Capella da Magestade d'el-Rei Dom João IV. Seria, que se envergonhavão os cargos, temendo ficar em restituição aos seus merecimentos tão crescidos, e agigantados, que escaçamente haveria premio, que os livrasse de queixosos. Era Frei Domingos por si só tanto, que tudo fóra d'elle parecia pouco; mas era seu animo tão comedido, que sem sombras de ambicioso (vendo-se nem escolhido do Reino, nem da Re-

(1) Vocabant Paulum Mercurium, quia ipse erat dux Verbi. Actor. 14. 11.

legião costumava dizer com graça, e agudeza: «Que lhe davão todos o que lhe não podia dar nenhum; porque el-Rei lhe perguntava, porque o não fazião os Frades Provincial; e os Frades lhe perguntavão, porque o não fazia el-Rei Bispo. E que nem os Frades o podião eleger Bispo, nem el-Rei Prelado.»

Não era isto appetecer lugares, que nem o mais levantado o faria mais conhecido, nem o de maior reputação mais venerado. Assim se tinha adiantado a todos, que convencidos os naturaes, entrava pelas portas dos estranhos. Conduzidos d'esta noticia, o vinhão praticar á sua cella, talvez com escrupulos de que aquella lhe parecia demasiada, mas rara vez sem sahirem com o desengano do pouco que dizia. Residia na Corte com importancias de Castella o Batavira; descia acompanhado de Religiosos graves, e do Mestre Frei Domingos, a quem viera buscar, (fora na sua cella larga, e varia a pratica) adiantou-se ao Mestre Frei Domingos na Portaria e disse, voltando aos Religiosos: (*Padres Maestros este hombre era menester fundido*) como se dissera: Este homem era necessario eternizal-o. Era Batavira Hespanhol de supposição, pezador, e talentos, de capacissimo entendimento, versado nas Cortes dos Principes, e maduro com experiencias, e entendeo que para hum tão grande Capello, como o Mestre Frei Domingos, erão precisas as apocrifas urnas do Fenix, porque huma só vida era curto espaço, para se lograrem tantas virtudes.

Acompanharão a sua pessoa huma isenção casta, e modestia religiosa que sempre forão acrédoras de seu bom nome. Teve tanto entre todo genero de gente, que até entre a plebea chegou a ser na lingoa do Povo adagio o seu conhecimento, como entre os politicos apoio, para encarecerem hum sujeito. Era precisa a grande noticia, que todos tinhão d'elle, vendo-o, e escutando-o todos os dias ou na Cadeira, ou no Pulpito; tão quotidiano (especialmente nelles) que, sem lhe ficar talvez tempo para se deter na cella, parece, que estudava em hum o que havia de dizer nos outros, e não faltavão incredulos, que seguindo-o em todos com a esperança de o apanharem repetido, sahião com a confusão de o escutarem adiantado.

Assim se espalhava a sua capacidade por todos os Pulpitos da Corte, (e pelos de mais reputação mais frequente) com tão geral, e continuo applauso, que encarecida qualquer grande celebridade, se acrescentava: «E prega Frei Domingos de Sancto Thomaz.» Era na occasião, em que as

invenciveis armas Portuguezas, (favorecidas da razão, e do Ceo; davão a este Reino, e especialmente á sua Corte, continuo assumpto de dar a Deos repetidas graças por repetidas vitorias das armas Castelhanas. Chegava a noticia a Palacio, d'elle com recado a S. Domingos, e sahia o Mestre Frei Domingos, talvez sem mais tempo, que o de pôr a capa nos hombros; da narração do successo, que hia muitas vezes sabendo pelo caminho, hia tecendo o Sermão. Chegava a Capella, sonia ao Pulpito, não era nada o fallar com acerto, mas com advinhar os casos, e discursar sobre elles com tanto, que (a faltar a experiencia de repentina a noticia) passára por parto de bem meditado estudo, assim estava o seu no grão de consumado.

Sendo Regente dos estudos na Universidade de S. Domingos de Lisboa, já entrado em annos, assistia nas Aulas, e fundações Escolasticas, arguindo, e instando, como se tivera entre mãos o ponto, que se disputava, não menos que o Lente que o defendia. Era o seu argumento vivo, nervoso, claro e convincente. Saber responder-lhe, o melhor exame, não de Estudantes, inda de Lentes. Finalmente hum consumado, e grande Theologo, e facilmente Fenix do seu tempo. Foi incançavel o seu estudo; culpavão-lhe a applicação n'aquelles annos, (erão já os ultimos) respondia: «Que então começara a saber se lhe não acabára a vida.» Tanto he o que se ignora n'ella! E avaliava-o assim quem tinha feito tanto por ignorar menos. Grande confusão para quem, fazendo menos que pouco, já quer descançar no principio; ou para quem, satisfeito consigo mesmo, entende, que ao pouco se deve seguir o descanço, Dos livros o levarão para o leito, soltando da mão a penna para os actos de contrito.

Acabou finalmente o Mestre Frei Domingos, carregado de achaques e de annos, mas mais de merecimentos aos 30 de Junho de 675 fazendonos a morte a injuria de callar aquella boca, e secar aquella penna, em que nos roubou a melhor doutrina, e a maior doçura, mas respeitando a sua memoria, continuada nos melhores votos d'este seculo saudoso, como o em que elle viveo ennobrecido. Assim foi sentida sua morte, como desejada sua vida, não só dos domesticos, que o praticarão, mas ainda dos estranhos, e dos que só por tradição o conhecerão; conseguindo o Mestre Frei Domingos aquella rara fortuna (e ninguem mais benemerito d'ella) que o Seneca admirava: que não havia cousa mais fermosa, que viver no desejo de todos: *Quid pulchrius est quam vivere optantibus cunctis!*

Escreveo o Mestre Frei Domingos toda a Theologia Especulativa em sete Tomos, obra, que examinada por grandes Theologos da Ordem, sahio com o credito de consumada, e legitimo parto de tanto talento. Está, ao tempo que isto escrevemos, em Roma; na mão do Reverendissimo o Mestre Frei Antonio Choche, esperando da Imprensa, que será maior credito para toda a Ordem, e para esta Provincia singular. Sermões sem numero, que a pouca vigilancia, ou a muita industria dos que os guardavão, ou os pertendião, espalhou por diversas mãos, mal empregados em algumas, e sepultados em todas, em detrimento do Author, a quem roubou a gloria, dos Prégadores, a que escondeo a doutrina, e dos piedosos, e doutos, a que tirou a lição.

O que se imprimio. Hum Compendio Theologico (repartido em tres Tomos) que intitulou *Tyrocinios, ou rudimentos da Theologia*, dissimulando na modestia d'este nome a felicidade, com que n'elles a tratou toda, sendo facil a grande comprehensão que teve d'ella o não faltar (na velocidade com que lhe corria a penna) a difficuldade alguma, proposta, difficultada e resolvida, sem que a profundidade lhe embaraçasse a clareza, ou a difficuldade lhe prolongasse o estylo lição, que bebera nas luzes do Sol de Thomáz, que teve por Mestre, e que fortunadamente lhe deu o sobrenome, repartindo tambem com elle o milagre de ajuntar na sua doutrina o breve e o elegante, o profundo, e o claro o seguro e o subido: *Stylus brevis, grata facundia, celsa, clara, firma sententia;* panegyrico, que a Igreja canta á sua sciencia.

Dous Tomos predicativos, a que intitulou: *Predica Sacramental* sobre o Hymno *Lauda Sion Salvatorem*, agudo, elegante, suave. O Triduo de São Pio V, com aquella facilidade, e felicidade, com que costumava escrever o seu engenho, só em huma cousa pouco afortunado, que sendo tantos e tão grandes os partos de sua fecundidade grande, como cada dia o testemunhava a admiração, ou lendo-o nos pareceres, ou escutando-o nos Sermões, pareceo inveja de sua fortuna, que se lhe eternizassem os mais rasteiros na Imprensa. Mas não bastara a omissão culpavel na perda de seus doutos papeis, para que se neguem a seu grande nome os em que a fama escreve, os que o merecerão á immortalidade.

Não se me dê em culpa, que alarguei a penna fóra das leis da Historia; que vida de tanto Varão não pode ser narração, sem ser panegyrico. A quem quer que escrevesse o que este foi, estou certo, que lhe

succederia o mesmo. Grande ventura do Historiador, encontrar verdades, que podem ser elogios!

Não foi menos estimavel filho d'este Convento o Mestre Frei Alvaro Leitão, talento bem conhecido, e venerado na Cadeira, e Pulpito. Naquella mereceo na Religião o nome de Mestre, com tão grande reputação de letras: que só ellas igualarão a que teve de Pulpito. Este brado o levou a Prégador del-Rei Dom João o IV, lugar, que n'aquelle tempo pareceo herança da Familia Dominicana, contando-se n'elle juntos cinco talentos, com que ditosamente negociava esta Provincia com as grangearias do espirito, e do credito. Erão elles o Mestre Frei Domingos de Santo Thomaz, o Mestre Frei Alvaro Leitão, o Mestre Frei Fernando Soeiro, o Mestre Fr. Martinho da Fonseca, o Padre Frei Antonio de Lima, todos do partido.

Não faltarão depois talentos, mas não he igual a fortuna em todos os seculos: os filhos de S. Domingos para esse ministerio se espalharão pelo Mundo, para esse forão trazidos a este Reino, e nunca desmerecerão n'aquelle lugar o nome de seu. Cançarão as mãos, que se davão á sua humildade para que sobisse; a capacidade he a mesma, só com a diversidade de que então mimosa, hoje esquecida. Não assim entre os doutos a noticia do Mestre Frei Alvaro, sendo hoje o que menos a favorece alguns escritos seus (de que lançou mão a Imprensa) n'aquelle tempo norma, e esmero da prédica: mais celebre o das Tardes, que prégou em São Domingos de Lisboa, impresso no anno 1670 e alguns Sermões avulsos, ou sepultados já com o achaque dos tempos, ou esquecidos com o methodo dos modernos, menos solidos, quanto (na opinião de seus Authores) mais sobidos, depois que o desatino de indignos Ministros do Evangelho, sentenceou a verdade aos trages do tempo.

Concorreo com o Mestre Frei Alvaro o Mestre Frei Gabriel da Silva, talento verdadeiramente aureo Theologo, e Pregador consummado em huma, e outra Faculdade, assaz conhecido por agudezas, e elegancias, e tão poderoso a attrahir com ellas, que faltando-lhe o tempo para o incansavel genio do estudo, por muito buscado, e assistido, se valia da industria de negocear-se, fechando-se de portas adentro com os livros, commercio, em que cada dia se achava mais bem lucrado. Assim era a sua pratica negaça dos mais bem ajuizados da Corte, dando-lhe Deos sobre o grande talento para as Theologias, hum suave genio para as Musas, tão agudas, como modestas, de que colhemos alguns frutos, ou

adiantamos alguns partos, a furto de sua modestia, n'estes antes perseguida, que lisongeada.

Mas passemos a filho igual, unito benemerito d'esta Casa, assim por sua pessoa, como por bemfeitor d'ella. Foi este o Mestre Frei Pedro de Magalhães, Inquisidor da Mesa Grande, que duas vezes o escutou Presidente. Eminente Theologo o reconhecerão as Aulas, como lhe perpetuarão o nome os escritos, em que espantou seus estudos. Reformado e observante via-se-lhe até no habito a estreiteza, a que reduzia seu espirito pobre por instituto, no meio das grangearias do seu cargo, o conservou tambem pobre a sua caridade; só a necessidade propria o achou com a mão fechada, estendida sempre para o dispendio do culto Santo, de que he boa lembrança o que fez no Sepulchro, que lavrou para deposito do Senhor em Sesta Feira Santa (obra com igual artificio, que decencia) a que vinculou hum juro perpetuo, assim para poder renovar-se pelo tempo adiante, como para copiosa cera, que n'estes dias arde n'elle. Nem as letras, nem os cargos souberão nunca alterar sua modestia: vivco, e acabou estampa da humildade religiosa.

Filho foi tambem d'este Convento o Mestre Frei Bento de Santo Thomaz, Theologo grande, para o que o capacitou hum entendimento claro, e comprehensivo, mas tão escaço nas praticas, ainda familiares, como se aquelle silencio fora meditação dos acertos, com que se fazia escutar nos publicos. No do Pulpito tinha delgadeza, e persuasiva; no da Cadeira formalidade, e clareza; assim foi n'esta verdadeiramente Mestre, n'aquelle Orador, occupou algumas prelasias: o genio brando o fez parecer n'ellas frouxo. Voltou-se ás Aulas, presidindo nas da Universidade de S. Domingos de Lisboa por Regente. Acabou finalmente a vida continuando os estudos. Assim foi amante d'estes! Assim soube não esperdiçar aquella!

Do Mestre Frei Manuel Telles não ficarão mais, que as noticias dos lugares, que occupou Grande argumento de suas grandes capacidades em tempo, em que fazia os lugares poucos a concurrencia de pertendentes benemeritos. Com o grão de Mestre chegou a Prior d'esta Casa; (de que era filho) logo a Prior Provincial d'esta Provincia; depois Arcebispo Primaz na Cadeira de Goa. Não chegou a assentar-se n'ella, falecendo na jornada. Sem duvida lhe embaraçou o exercicio a mesma justiça, que o destinou ao cargo, porque se não gabasse o acerto humano, que tinha enthronizado o merecimento. Occupou este cargo pelos de 631.

Foi tambem filho d'este Convento por filiação, que lhe derão n'ella os Prelados d'esta Provincia, Dom Frei Fernando de Oliove, Flamengo de nação. Foi nomeado Bispo do Funchal por el-Rei Dom João o IV, que conhecendo n'elle talento para emprezas grandes, o mandou a Milão sobre o livramento do Infante Dom Duarte, que no seu castello estava prezo por ordem de Filippe IV. Frustrou a morte do Infante a grande industria, com que Frei Fernando tinha disposto a sua liberdade á custa do grande risco de sua vida, de que escapou, trazendo a esta Corte toda a familia do Infante, lealdade, e zelo, que el-Rei lhe premiou com aquelle Bispado, a que não passou, por lh'o atalhar tambem a morte, que sempre oposta aos seus merecimentos, lhe embaraçou primeiro o glorioso effeito do com que se conseguio a Mitra, como depois o premio do com que devia logral-a. Faleceo em Maio de 1664 deixando hum precioso penhor á nossa lembrança em huma especial, e perfeita Capella de Santa Maria Magdalena, que mandou abrir no Claustro, na parede fronteira ao Capitulo. He toda de finos, e bem lavrados, e polidos jaspes de varias cores, que servem de molduras a cinco laminas, em que se vê a vida da Santa, como a sua Imagem, de boa escultura (em hum artificioso nicho, que se abre no meio) rodeada de Anjos, em forma que representão os quotidianos raptos, em que por elles era elevada a ouvir a Celeste melodia. Do pavimento da Capella sahe hum grande marmore branco, que acompanhado de humas cintas do mesmo vermelho, serve de campa a hum capaz jazigo. Entende-se, que o mandaria lavrar para algum parente aquelle Prelado; agora, assim jazigo, como Capella (por contrato celebrado com a communidade) he de João Couceiro de Avreu e Castro, Guarda mor da Torre do Tombo.

CAPITULO VI

De Frei Manoel do Rosario, Irmão Converso, filho do Convento de N. Senhora dos Martyres de Elvas.

Crescido assi na idade, como na devoção, e boa indole, entrou pelos Sagrados Claustros d'esta Casa de Nossa Senhora dos Martyres o Irmão Frei Manoel, trazendo-o sua caridade destinado a servir aos Religiosos em officina de tanto trabalho, como o he a cozinha de qualquer Convento. Forão seus pais Francisco Dias, e Catarina Gonçalves, natu-

rais de Cabanas, termo de Montemór o Velho. Recebeo o habito, e satisfez ás obrigações de Noviço, como quem viera abraçal-as por gosto, depois de as pertender com trabalho; começou-se logo a conhecer, que não era menos prompto no desvelo, com que acudia ás funcções de Religioso, que ás de servente. Achava-o a madrugada na Igreja, passava, e alli para a sua officina, e o que no fim do dia lhe sobejava das occupações d'esta, gastava de joelhos no Altar da Senhora do Rosario, devoção, que lhe deu o sobrenome, e exercitou até sua morte. Obediente e observante exercitava o soffrimento, vencendo, e domando continuamente hum genio aspero, e desabrido, dando-lhe talvez maiores motivos de merecimento as imprudencias de algum Prelado.

Adiantava á obrigação a caridade, servindo os Religiosos. Erão n'esta parte seus morgados os Noviços, que sempre o achavão alegre, e liberal do que podia haver á mão, compadecido do pouco, que aquella idade ainda sempre satisfeita, ainda não lhe faltando huma porção arrezoada. D'estes Irmãos passava ao extremoso cuidado de outros, que erão os pobres; devião-lhe estes maiores desvelos, como mais desamparados; assim fazia particular comer para elles, dando expedição ao dos Religiosos: levava-o para aquella occupação hum continuo gosto, mas pagava-lh'o o Ceo, que em todas lhe diminuia o trabalho, porque succedeo muitas vezes, faltando-lhe o tempo, satisfazer (tanto a elle) á obrigação da Communidade, que bem se alcançou, que não era só a sua industria a que applicava as mãos, mas que mais superior providencia lh'as movia, ou lh'as acompanhava. Assim se vião a hum tempo soccorrida a pobreza, bem servida a Casa, e Frei Manuel com duas grangearias em igual diligencia.

Não contente com as muitas que fazia, porque a necessidade (que a instantes chegava a elle faminta) se fosse satisfeita, era a sua ração o primeiro prato que lhe punha, porque o sustento quotidiano não passava de hum pouco de pão grosso, e seco, levado com algum pouco de cozido, hervas, ou legumes o seu prato mais mimoso. Assim não só observava, mas excedia o jejum da Constituição, sobejando-lhe com que augmentar a mesa aos seus convidados; multiplicavão-se elles a buscar o seu remedio, e pagava-se Frei Manuel de perseguido. Mas porque fosse a sua occupação mais meritoria, o era não só dos pobres, mas dos que condemnavão aquelle desvelo com elles, sendo talvez quem primeiro o estranhava a condição fogosa de algum Prelado, que zelava a Casa mal

servida, e pouco para dispendios, sem advertir nas grangearias, e avanços, com que sahiria o bom Leigo para ella do pouco que lhe tirava. O caso, que lhe succedeo, servirá de boa, e engraçada prova.

Culpavão diante do Prior a Frei Manuel, de que Senhor d'aquella officina, não podia dar conta d'ella, alargando a mão no dispendio com os pobres, fazendo-lhes sua panella á parte, e talvez mais aventajada, que a da Communidade, se quer no cuidado, porque lhe levava o primeiro. Pareceo a queixa zelo, vio-se o Prelado comprehendido no descuido, quiz emendal-o na promptidão do remedio, entra pela cosinha com apparatos de apaixonado, vê no fogão o comer dos pobres, (que até n'isso pareceo que o era, sendo o primeiro que encontrou a ira) vê o da Communidade, (parecendo-lhe que em peor lugar) rompe em palavras seccas, e desabridas contra o bom Cosinheiro, culpa-lhe as demasias, advertindo-lhe, que podia poupal-as, quando (como he costume na Religião) tudo, o que ficava aos Religiosos da mesa, passava ás mãos dos pobres na Portaria, concluindo finalmente, que estivesse certo, que se o não emendasse a advertencia, o faria o castigo. Eis-que de improviso se vê estallar entre o fogo as panellas da Communidade, e de algum doente, ficando só inteira a dos pobres. Fica o Prelado confuso, não menos alguns Religiosos, que o seguião, e condemnando-se a aspereza com que tratara o Esmoler, (com que os olhos no chão, e as mãos cruzadas debaixo do Escapulario, era huma estatua do soffrimento) lhe disse: que pois o Ceo o fazia seu dispenseiro, não só lhe permittia, mas lhe mandava, que assistisse aos seus pobres: e o ajudasse, ou desse por elle a Deos as graças, de querer fazer aquella pobre casa de Domingos, hospedaria dos seus mimosos.

Seguia-se em Frei Manoel á caridade com o proximo a aspereza consigo: usou sempre lãa junto á carne, e como se fizesse com ella mimo ao corpo, se vingava no lugar, em que lhe costumava permittir alguma hora de descanço, que erão humas nuas taboas que lhe servião de leito, de cuberta huma manta. Aqui chegou a hospedar 80 annos de idade, cortados de trabalho, e penitencias. Era tão aspera a das disciplinas, que tomava amiudadas, que o podia testemunhar o sangue, que em pastas lhe ficava nas tunicas, se não as fiara de hum moço de Casa, que lh'as levava com segredo: divulgou-se depois d'elle falecido. Já entrado em annos, e continuando os dias de obrigação em Matinas, o mandavão recolher os prelados; mas até que tocavão a ellas, passava as noites na Igreja; e acau-

telando-se porque o não vissem n'ella, se recolhia antes que os Religiosos viessem para o Coro. Assim o vião retirar muitas vezes, tropego, e já cançado o alento, que antes parecia que se arrastava, do que se movia.

Cultivador observante da Clausura, como se antes se sepultasse, que vivesse n'ella; só as Procissões do Rosario o obrigavão a pôr o pé da porta para fóra, e com tanta consolação do Povo, que o via, e o desejava, que muitas vezes parecia tumulto o alvoroço. Tal a opinião, que se tinha grangeado. A nobreza da Cidade o vinha buscar, e ver ao seu pobre retiro. Com mais frequencia, e estimação os Bispos Dom João de Melo, e Dom Alexandre de Sousa, depositando em suas mãos o que queriao, que com segurança passasse ás dos pobres, e descançando no acerto do que se dispendesse, como os que os escolhião por Esmoler, á mesma caridade.

Entre os exercicios d'ella o apanhou a morte, recebeo os Sacramentos devoto, e penitente, e passou placidamente a recolher a eterna grangearia do que negoceara pelas mãos da pobreza. Não faltarão indicios d'esta felicidade, a nosso entender, permittindo o Ceo hum caso, que pareceo prodigio. Na noite, que o Irmão Frei Manoel faleceo n'esta Casa, sonhava na de Santa Clara da mesma Cidade o Confessor d'ella o Padre Frei Antonio de Santa Catharina, que n'este Convento de S. Domingos tinha falecido d'aquella hora hum Religioso, que estava vendo no esquife amortalhado, com hum Rosario de contas brancas em fio azul ao pescoço, que elle por devoção lhe tirava. Acordou pela manhã este Padre, e ouvindo dobrar n'este Convento, lembrado do sonho, e circunstancias d'elle, resolveo-se a vir examinal-o; chega ao Coro, vê, que era aquelle o defunto, aquelle o Rosario, como mostrava o fio, e tudo como lh'o representara o sonho; suspende-se com o successo, muito mais com maiores noticias do que fora o defunto: depoem aos Religiosos o sonho, e lembrado, que no Mosteiro das suas Religiosas estava huma apertada de crueis dores de garganta, pede, e tira com devoção o Rosario, com que sonhara, e mandando-o á Religiosa, lançando-se-lhe ao pescoço, no mesmo instante se lhe tirou a dor do peito, que sentia n'aquella parte. Vive hoje a Religiosa, participando-nos ella mesma esta noticia, publica n'aquella Casa, como continuada a veneração, que o Servo de Deos tem n'ella, e como se mostra em alguma pobre alfaia de seu uso, guardada das Religiosas com o mesmo respeito.

Faleceo em 3 de Outubro de 1680. Derão-lhe sepultura na Casa,

que então era Capitulo, hoje Sacristia, para a parte esquerda, adornie pelos annos de 1700, sendo Provincial d'esta Provincia o Mestre Frei João Bautista de Marins; e visitando este Convento, lhe mandou lavrar huma Campa, em que se lê o seguinte:

Anno 1680 obiit Frater Emmanuel a Rosario Converses, qui tote suæ vitæ discursu in hoc Cœnobio vixit religiose, et humiliter servivit. Hic sepultus est IV Octobris ejusdem anni.

Filho he tambem d'esta Casa (ainda que os descuidos d'ella nos não dão segurança, mais que huma boa conjectura) o Mestre Frei Ignacio da Costa; mas não merecem o mesmo descuido n'esta escritura, assim o conhecido de suas letras, como a boa opinião de sua vida, ainda nos exteriores mui reformada. Foi o Mestre Frei Ignacio de natural seco, e retirado, de que lhe nasceo viver quasi em hum continuo silencio. Acabou de occupar as Cadeiras Escolasticas, e ficando no Convento de S. Domingos de Lisboa, alcançou o grao de Mestre, digno premio de sua grande capacidade. A sua modestia, ajudada de hum aspecto severo, e carregado, lhe conciliavão respeito. O apontado, e religioso de sua vida, o raro, e ponderoso de sua pratica, grande reputação com quem o conhecia, e tratava.

Feito Vigario Geral, e Visitador d'esta Provincia pelo Mestre Geral Frei Antonio Cloche, começando a visita, faleceo em Santarem, com poucos mezes de cargo, muito conhecimento de sua morte, não faltando n'ella circunstancias, que a fizerão notavel. Esperava já o ultimo termo, recebidos com devoção os Sacramentos, quando repararão os Religiosos, que lhe assistião, que lançando os olhos para parte determinada da cella, formava muitas vezes com a mão huma liga, sinal da constancia com que desprezava, e despersuadia o inimigo, que o inquietava n'aquella hora, que he a mais propria da sua bataria. Nas exequias, e Officio da sepultura he tradição de pessoas fidedignas, (o Mestre Frei Manoel da Encarnação, por outro nome Pontevel, foi huma d'ellas) que se achou sem diminuição a cera, que ardeo em todo aquelle tempo, que foi a maior parte de huma manhãa. Testemunhou-o assim o official d'ella; e fez tudo crivel huma morte tão desassombrada.

CAPITULO VII

Dos Padres Frei Raymundo da Purificação, e Frei Manoel do Rosario, filhos do Convento de S. Domingos de Guimarães.

Grande trabalho o que depois de repetido fica infructuoso: e magoa só conhecida de quem a experimenta, e de quem sabe avaliar a preciosidade do tempo, que não vingado ainda de quem trabalhou por isso, entra tambem no numero de ocioso, se não no exercicio, ao menos no effeito. Não he menor martyrio de quem escreve antes desenterrando, que descobriado noticias, ver, que não valem nem desveladas diligencias, sem mais remedio a que recorrer, que a conjecturas, que sempre deixão a porta aberta ao arbitrio da duvida. Mas não bastará este receio a suspender-nos a penna, seguindo o estylo dos nossos Chronistas, que faltando a noticia da filiação do Religioso, de que se escreve, lhe costumão dar lugar na Casa em que morre, reflexão bem considerada para se entender, que val tanto o berço, como a sepultura; tanto a Casa, em que começamos a vida, como a em que vimos a acabal-a.

Faleceo a Padre Frei Raymundo n'este Convento de Guimarães; e não se achando noticia da Casa, de que fosse filho, vem a ficar esta com duas glorias, seguida huma da outra, porque por deposito do seu corpo faz justiça para o merecer por filho. Foi esta Casa d'aquelles primeiros Seminarios de virtude, que o espirito do nosso Santo Patriarcha, communicado ao Veneravel Frei Soeiro Gomes, plantou n'esta Provincia, e mereceo hospedar alguns dos primeiros pais, e propagadores d'ella, como hum S. Frei Pedro Gonçalves, na voz commua San-Telmo, hum S. Gonçalo de Amarante, Thaumaturgo de Portugal, hum S. Frei Lourenço Mendes, de quem, e de outros muitos, parece, que estão ainda hoje dando documentos aquellas veneradas, e antigas paredes, fallando talvez com as vozes do sangue, de que já se virão salpicadas, e enriquecidas. Escutava-as sem duvida obediente o Padre Frei Raimundo, que não satisfeito com as asperezas da vida, que professara, entendeo, que com o conhecimento, e com os annos, devia tambem adiantar os exercicios.

Pontual nos de acompanhar a Communidade nos jejuns, oração, lição junto á cruz, não lhe esquecia, que o seu Instituto lhe não permittia occupar-se só comsigo; que para os outros, para ensinal-os, e advertil-os,

o levantara o Ceo á atalaya do Pulpito, como farol acezo, que lhe mostrasse o caminho. Entregou-se ao exercicio da prégação, com o conhecido lucro de quem o ouvia. Talvez aceitava esmola, porque só para que o fosse, a queria; e quando voltava de prégar para o Convento, já deixava nas mãos dos pobres o que grangeara só para elles. Assim era o seu Sermão duas vezes effeito de sua caridade, experimentando-a primeiro as consciencias, depois as miserias. Quem assim dava, não reconhecia mais thesouro, que a pobreza. Via-se esta com edificação de todos em sua pessoa; via-se em sua cella; não havia n'ella mais que hum Christo de grande devoção sua; duas tunicas, huma capa, hum enxergão com mantas, e coberta. Entre estas alfayas avultava a livraria. As Partes de Santo Thomaz, a Biblia, e o Breviario: n'este aprendia como havia de viver, n'aquelle o que havia de prégar; por isso os seus Sermões erão frutuosos, porque a sua vida era a mais efficaz, e persuasiva rhetorica, que apparecia no Pulpito, e os assumptos só as verdades, que dictou o Espirito Santo.

Grande confusão para os Prégadores do nosso calamitoso seculo, que por mais que gemem com o pezo das Livrarias, sobem tão leves ao Pulpito, que não chegão lá do livro mais que as folhas, que só fazem papel de verduras. Lastima he, que lhe esqueça, que se a estas seca o tempo, e aquellas leva o vento, fica tronco o Sermão, e só materia do fogo, não sendo outro o seu trabalho, mais que sobirem áquelle monte, a que Deos attende, carregados com o lenha, em que hão de arder desgraçada victima. Era o Santo Frei Raimundo grande Letrado: este nome lhe deu a lembrança de quem d'elle teve experiencia. Não o contarão as Aulas no seu numero, mas avaliarão-no sogeitos grandes no seu merecimento: não sendo novo na Familia Dominicana faltarem graos, e sobejarem sogeitos; sendo igual a capacidade, adianta-se em huns a ventura, em outros a diligencia, com que nem a gloria dos que se adiantão fica arguindo dezar nos que ficão. Era Letrado grande Fr. Raymundo, não attendeo ao lucro das letras, mas á obrigação d'ellas: era todo o seu emprego reformar-se a si, e ensinar ao proximo.

Achava-se com 80 annos de idade, nem dizia já Missa, reduzido áquella fraqueza, em que o poz mais de pressa o estylo austero de sua vida. Temia o Prelado da Casa o arrebatado fim d'ella, e entendia, que já Frei Raymundo se não aconselhava com seu entendimento, e o seu espirito, pois, ao que parece, se descuidava do que o estava ameaçando.

Advertio-lhe por vezes, que se confessasse; a que em huma respondeo o bom velho com igual humildade, que segurança, e desembaraço: *Padre Prior, não, não recee; que eu não hei de morrer sem Sacramentos. Mas para dar volta a huma vida tão larga, he necessario mais tempo, que o que ate aqui tenho tomado: descance; que não me esqueço.* Passados alguns dias, chamou á sua cella ao Padre Frei Sebastião da Madre de Deos, Religioso de bom nome; (que ao presente he Prior de Aveiro, e a quem devemos a verdade desta noticia) tinha com elle familiaridade, pedio-lhe, que o ouvisse, e posto a seus pés, se confessou com a miudeza, e particularidade de quem se tinha examinado desde o uso da razão até á hora presente, acompanhando as cançadas, e penitentes vozes com tão copiosas lagrimas, tão intimos suspiros, e soluços, que não podendo suspender as suas o Confessor, era preciso a ambos o descançarem, para se ouvirem, e entenderem. Fermoso espectaculo para a misericordia Divina, e para a confusão, e compunção humana!

Pedio pouco depois o Viatico, que recebeo de joelhos, e com tantas lagrimas, que a toda a Communidade convidou a ellas; e chegado o dia de sua morte, foi o da Senhora em sua Assumpção) pedio, e recebeo a Unção com iguaes demonstrações: deu-lhe hum accidente, de que tornou, tendo á cabeceira o Padre Frei Sebastião seu Confessor, que exhortando-o para o ultimo termo, lhe perguntou, que hia no outro Mundo? «Não sei nada» (respondeo elle com socego, e desassombro) «mas não tardarei em sabel-o»; e continuou como queixoso de que alli perto estava hum preto, que o perseguia, mas que debalde, porque estava firmissimo na Fé, em que Deos por sua misericordia o creara; que lançassem para alli agua benta: para d'onde levantando o braço, fez a forma de huma figa, e disse em voz, que todos perceberão: «Porque não te atreves? Porque não chegas? E voltando os olhos ao Confessor, e correndo com elles a Communidade, continuou com semblante alegre: «Padres, tenho aqui mui perto huma Dama tão fermosa, que não ha quem a iguale. A que acudindo o Confessor, e dizendo-lhe que não cresse em nada, mas só em Jesu Christo, Deos verdadeiro; que aquillo era falta de juizo: tornou elle com socego: «Que estava com o seu juizo, e potencias tão inteiras, como quando estivera no maior vigor de sua vida». E indo-lhe faltando o alento, pedio lhe começassem o Officio d'aquella hora, e respondendo a elle, e repetindo com o Confessor aquella devota supplica do Hymno da Senhora: *Maria Mater gratiæ, Mater mise-*

ricordiæ, tu nos ab hoste protege, et hora mortis suscipe, espirou tão placidamente, como quem antes esperara, que temera a morte. Levou-o á sepultura o mais escolhido da nobreza da Villa, depois de grandes demonstrações de sentimento, e veneração do Povo, que chegava a beijar-lhe os pés, e cortar-lhe o habito, contentando-se muitos com se lhe deixarem tocar Rosarios, outros com vel-o, e todos com ficar entre elles aquelle deposito. Tem sepultura no Convento.

Não foi menos consolação para a mesma Villa, como gloria d'esta Casa, hum filho de ambas, que bastou a ennobrecel-as, o Padre Frei Manoel do Rosario, tão observante, e de tão experimentada, e conhecida virtude, que gastou grande parte de sua vida na escola, e companhia do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, como discipulo, e companheiro d'aquelle grande espirito, que os sabia conhecer, e medir. Falecido o Veneravel Padre, se recolheo o Padre Frei Manoel a esta Casa, (como a Mãi sua), em que viveo muitos annos com hum tal recolhimento, esquivança e desvio a todo o commercio, que senão achava senão na cella, ou no Coro.

Oração continua e mortificação tão continuada, que contando já noventa e tres annos, até o prato da Communidade (onde nunca ha regalo) trocava por outro mais grosseiro, comendo tão pouco ainda d'este, que se pela calidade repugnava ao gosto, pela quantidade não promettia sustento. Foi pontual, e austero nos jejuns das Constituições, nos da Igreja, e em muitos de sua devoção; e nem os annos, que lhe enfraquecerão as forças, o afrouxarão nos rigores; sem mais achaque que estes, cahio na cama sem alento. Derão-lhe os Sacramentos, que recebeo com grande consolação de espirito; e cerrando os olhos, e entendendo a Communidade que tinha adormecido, se desenganou logo, que se passara ao eterno descanço.

Outras noticias nos podera dar esta Casa, em que gostosamente alargaramos a penna em veneração sua, como antigo domicilio dos grandes cultivadores da observancia Dominicana; mas pratica-se n'ella o que em todas d'esta Provincia, desconhecer, ou não prezar memorias, que lhe podião servir de honra, com o inconsiderado escrupulo, ou leve desculpa, do que seria jactancia, sem advertir no roubo de bons exemplos, que se faz aos seculos vindouros, e de louvores e graças, que se repetem a Deos, como prodigioso nos seus Justos. Mas passemos adiante, que o poder ser esta escritura maior, não lhe tirará o ser

grande, como o foi, e he a fecunda seara de virtudes, que o Ceo sempre conservou, e conserva na cultura Dominicana d'esta Provincia.

CAPITULO VIII

Do Irmão Converso Frei Jorge dos Santos, filho do Convento de Evora, chamado o Porteiro Sancto na voz do Povo. Entra na Religião, sua vida, e exercicios n'ella.

Fortunada Casa a de Evora com os seus filhos Conversos! continuando-se agora o que d'ella escrevia o Padre Frei Luiz na primeira Parte da sua Chronica: Que era pratica d'esta Provincia, que se davão bem Frades Leigos n'esta Casa. E eu accrescento, que se póde individuar: E especialmente na sua Portaria; porque do Irmão Porteiro Frei Pedro, de que elle alli escreve, temos entre mãos huma copia para authorizar aquella maxima, que agora parece profecia, com a ventura de que de algum modo ficará com recompensa a omissão de memorias, que continuamente lamentamos n'estes escritos, resgatada esta, com que entramos, de tanta importancia, para o credito d'esta Provincia, que faz venturosa a providencia, com que os Prelados puzerão na mão a penna, que sem mais que este assumpto, ficaria igualmente ditosa, como com elle nunca melhor empregada. Nasceo o Irmão Frei Jorze (no seculo Jorze Affonso Rodeo) na Aldea de Val'de Santiago, no Campo de Ourique, Arcebispado de Evora. Forão seus pais João Affonso Rodeo, e Margarida Pires, Lavradores honrados e virtuosos. Assim criarão o filho com sãa, e boa doutrina, facil de aprender, e exercitar, a quem occupado só na cultura do campo, antes desconhece, que foge os desmanchos da primeira idade.

Contava Jorze Affonso a de vinte annos, quando achando-se na Cidade de Evora, e entrando hum dia á Missa da Alva na Igreja d'esta Casa de S. Domingos, vio, que chegando-se a elle huma mulher de respeito, e rara fermosura, lhe dizia: «Porque não buscava o Prior d'aquella Casa, e lhe pedia o habito de Leigo, para servir n'ella. Era Jorze moço singelo, e bem inclinado: (nem merecera de outra sorte tal conselho) nada lhe pareceo, que lhe convinha mais, que executal-o. Chega ao Prior, e com pouco, e despido arrezoado pede o habito, offerecendo-se a servir o Convento. Ouvi-o o Prelado, festejando mais a singeleza, que a

proposta, e despedi-o desenganado, de que estava a Casa cheia de gente do seu prestimo. Desconsolou-se com a repulsa, mas servio esta (por superior disposição) de lhe affervorar a ancia, trazendo-o repetidas vezes a esta Igreja, especialmente ao Altar do Rosario, adonde propunha á Senhora a sua desconsolação. Não paravão os desejos de segundo encontro com a sua boa conselheira, figurando-se-lhe, (não discursava mais sua singeleza) que lhe serviria de valia. Não tem esta Senhora (que não podia ser outra, mais que a Virgem piissima) occupação mais gostosa, que a de Advogada. Eis-que se lhe offerece outra vez na mesma fórma: e consolando-o, lhe adverte, que porfie e torne ao Prelado da Casa, até ter effeito a sua diligencia. Cobra o pertendente novo espiri o, (já parece, que o illustrava soberana assistencia) não larga o Altar da Senhora, passa d'elle á cella do Prior, acha já valedores nos Religiosos, e no Prelado edificação de sua constancia, que (proposta por elle ao Provincial) em breves dias veste o habito ao pertendente, com votos, e alvoreço de toda a Communidade.

Noviço já Frei Jorze dos Santos, (que este foi o nome que tomou) foi correndo, e descobrindo no anno do Noviciado os grandes quilates da virtude, que promettera sua resolução. Já professo, e observante á risca das leis, a que se sugeitara, adiantava se penitente nas do comer e vestir; á lãa junto á carne accrescentava cilicios; ao jejum diminuia o prato, que todo era para o pobre, ficando-lhe só algum pouco de pão, que com huma tigella de caldo era seu sustento quotidiano; mas ainda comprado tão caro, que antes que o tomasse, se lhe ouvião profundos gemidos, acompanhados de grossas lagrimas, que cahião de seus olhos compostos e mortificados. Grande imitação d'aquelle penitente, a que só o pranto servia de prato (1)! Melhor d'aquelle, a que os suspiros preparavão a mesa, as lagrimas a iguaria (2).

Occupava-lhe o dia o serviço da Casa, e guardava o exercicio da oração para a noite. Inteiras as passava na Igreja; que nunca se lhe soube de cama. Nas lages nuas, ou pé de algum Altar a acharia vencido do sono, mais que convidado do descanço; doutrina, que lhe dera N. Patriarcha. Ordenárão-lhe os Prelados, que tomasse a occupação da Portaria: festejou-o a sua caridade, que em breves dias lhe deu o nome de Pai dos pobres; com elles gastava o dia; e como a noite lhe levava a

(1) Fuerunt mihi lacrymæ panes. Ps. 41 4. (2) Antequa comedam suspiro, et tanquam inundantes aquæ sic rugitus meus. Job. 3. 24.

assistencia da Igreja, não teve nunca cella, nem lugar em que se recolhesse, ou descançasse em quarenta e seis annos que teve de vida, e assistencia n'esta Casa. A toda a hora o achava a necessidade com a porta aberta, as mãos diligentes, a boca cheia de rizo. Buscavão-n'o pessoas illustres e poderosas, especialmente Dom Theotonio de Braganca, Arcebispo de Evora, commercio que estimava para remedio dos seus pobres, alcançando continuas, e grossas esmollas, que não só repartia com os mendigos, mas, luce das necessidades occultas, entrava sua piedade pelas portas á viuva desamparada, e á donzella recolhida, sabendo-lhe antes os desamparos que a casa.

Com os pobres da sua Portaria desvelado e industrioso em ajuntar os sobejos da mesa, divisando-se-lhe no rosto a abundancia, ou penuria do que ficava. Assim era já adagio nos Religiosos, conforme tinha sido á mesa, chamarem ao dia triste, ou alegre para Frei Jorze. Mas pagava-se tanto o Ceo da desconsolação, com que se achava ao faltar-lhe que repartir, que abrindo muitas noites a porta, via, que chegavão alguns mancebos repartindo pão, e vinho aos pobres, que chegavão a ella. Vinhão estes todas as noites buscar o abrigo, que Frei Jorze lhes preparava debaixo do alpendre com esteiras, e a roupa que podia. Assim se repartia o trabalho entre elle, e o Ceo, que elle lhes fazia a cama, e o Ceo lhes mandava a cea. D'este caso foi muitas vezes testemunha de vista hum homem criado da Casa, e de boa vida, a quem Fr. Jorze fazia crer, que os mancebos, que fazião o dispendio, erão vinhateiros, que vinhão do trabalho, sendo facil de entender, (porque nenhum foi conhecido) que serião Anjos, que vinhão a aliviar a afflicção do bom Porteiro. Mas sendo este o unico cuidado, que o não deixava descançar huma hora, assim lhe parecia que fazia pouco, que, perguntando-lhe em huma occasião Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora, como se achava com os seus pobres, lhe respondeo: «Ah Senhor, não sei se me levarão os pobres ao Inferno! Grande confusão para as entranhas duras, e bolças cerradas dos ricos, e poderosos, quando a mesma pobreza dispendendo, e servindo, vive atemorisada!

De lidar com os pobres o passava muitas vezes a sua caridade a occupar-se com os doentes, em os havendo na Casa, sendo tal sua diligencia, que estando todo na Enfermaria, não achavão menos na porta. Assistia ao enfermo sem perdoar a passos, ou a desvelos; em tudo se achava tão adiantado, que commummente era só na promptidão dos reme-

dios, e ainda dos regalos, ou desfastios, na limpeza, e aceio da cama e da cella, e até o não restituir á inteira melhora, não descançava. Erão suas mãos, e suas orações a mais efficaz medicina, não só para o corpo: parece, que mostrou o Ceo, que tambem para a alma.

Estava de muitos annos entrevado o Padre Frei Duarte de Oliveira, reduzido ao estado de huma criança, porque até, como desamparado do uso da razão, não obrava cousa, em que não mostrasse essa falta. Assistia-lhe Frei Jorze com as entranhas de huma mãi desvelada, porque como a tolhido até lhe era preciso meter-lhe o sustento na boca. Desenganados já os remedios, affligião-se os Religiosos de que acabasse Frei Duarte sem Sacramentos. Foi cousa notavel, que nas ultimas horas de sua vida correo Frei Jorze ao Prelado, dizendo-lhe, que o enfermo estava restituido a inteiro juizo, e voz desembaraçada, com que pedia os Sacramentos. Confessou-se logo, e recebeo-os, e com grande consolação de sua alma acabou a vida com sinaes da unica felicidade, que se póde seguir a ella, resolvendo os Religiosos, que sem duvida premiara o Ceo ao bom Enfermeiro o seu trabalho naquella unica, e verdadeira melhora do seu enfermo.

Incansavel no cuidado com o proximo, tudo comsigo erão descuidos no que tocava a commodos da vida. Era o seu habito na materia vil, e grosseiro, no feitio antes mortalha, que habito, ajudado de remendos, que devia á sua industria, porque o que lhe davão para se melhorar d'elle, era do primeiro mendigo, que lhe apparecia menos enroupado. Não he só digno (não digo de reparos, mas de assombros) que não vestio outro em 46 annos: e muito mais, que naquelle burel gastado, mas nunca consummido com o uso de tanto tempo, pizado de noite pelas lages da Igreja, e de dia servindo á meza aos pobres na Portaria, nem se vio nunca o desaceio de nodoas, ou se percebeo máo cheiro de quem o examinava de perto, antes agradavel, e attractivo, com o exterior concerto, e limpeza, como se até aos vestidos se communicasse a de sua alma.

Não faltavão cobiçosos daquelles velhos, mas aceados remendos, que já os Religiosos da Casa, e os que tinhão mais commercio com elle, tinhão em grande estima, como os que fazião reparo no que se conservavão, e no corpo, que cobrião. Houve hum Religioso de ausentar-se para outro Convento, e levando deste a magoa de perder a companhia de Frei Jorze, não se resolveo á partida sem levar huma prenda daquella

sua gala. Observou hum fio, que lhe pendia della, dissimulou, entrou com elle em pratica, e parecendo-lhe, que o tinha devertido, e seguro, lançou acautelado mão do fio, e recolhendo-o com segredo, indo a despedir-se, poz n'elle os olhos Frei Jorze, e disse-lhe com rosto grave: *Padre, que he isto, que faz? Não sou contente, que use isto comigo nos estados.* Sem superior conhecimento (assentava o Religioso) que o não podia ter do farto (1). Mas grande preço de tunica, donde obriga a reparo o tocar-se-lhe em hum fio! Fel-o o mesmo Christo, fazendo-se-lhe o mesmo á sua. Singular gloria sem duvida de huma remendada mortalha Dominicana (2)!

Debaixo daquelle pano grosseiro, e roto cobria Frei Jorze hum coração inteiro, inflexivel, zelador da honra de Deos na observancia do que lhe era mais aceito, advertindo com liberdade modesta, e reportada aos mesmos Prelados da Casa, o que devião obrar para refoqma, e bom governo della. Se era mais ardua a materia, e que o escutal-a mal o Prelado, o podia pôr em alguma desattenção de subdito, deixava-lh'a escrita na cella, quando de madrugada hia buscar as chaves da porta. Conhecião os Prelados, que fallava em Frei Jorze o zelo, e que a materia viria já conferida em mais soberano conselho, e determinada por mais acertado voto. Escutavão, e obedecião. Mas nem ainda assim fattavão ouvidos rebeldes de algum, que sentindo humanamente do que se lhe aconcelhava, escutava o acerto com desagrado, expondo-se antes a errar absoluto, que a acertar aconselhado; capricho mui casado com o genio de quem tem mando. Por duas vezes acharão semelhante repulsa, e inobediencia as proveitosas advertencias de Frei Jorze em dous Prelados inflexiveis, e cobiçudos: mas a hum segurou, que se não fizesse o que lhe advertia, o castigaria Deos brevemente com huma doença. A outro, (seria de mais importancia, e consequencia o aviso) que a vontade Deos era a execução delle: que não esperasse, que lh'a viesse pedir a morte, porque o desengganava, que não o executando, acabaria primeiro a vida, que o Priorado. Succedeo assim. Nem os Prelados obedecerão, nem os castigos tardarão, perdendo hum a vida, o outro tendo-a arriscada em huma grave doença.

Não era menos importante o que Frei Jorze propunha, e advertia aos Provinciaes, experimentando-se no infallivel do effeito as anticipadas

(1) Tetigit simbriam, vestimenti ejus Matthæi 9. 20 (2) Act. quis tetigit vestimenta mea Marc. 5. v. 30

noticias, com que o Ceo o tinha illustrado. Dous casos bastárão para argumento. Dera o Provincial o habito de Frade Leigo a hum moço, irmão inteiro de Frei Jorze, (que o pedira com instancias) e o alcançara por se saber, que o era: estava ao presente o Provincial n'este Convento de Evora, e por mais que a supplica, e despacho foi em segredo, porque assim o pedira o pertendente, na mesma noite o alcançou Frei Jorze, sabendo-se tambem, que em toda ella não tivera elle, como costumava, mais que o Santo commercio da sua oração na Igreja. Amanheceo, entra pela cella ao Prelado, e pondo os olhos no chão, as mãos levantadas, e as lagrimas nos olhos, lhe disse: *Padre Provincial, pesso a Vossa Paternidade pelo amor de Deos, não de licença a meu irmão para tomar o habito de Nosso Padre S. Domingos.* Estava ja passada a Patente, tomou o irmão o habito em Elvas: mas professando, e tendo logo huma leve causa, deixou o habito, e o Convento, e desappareceo, sem haver outra noticia d'elle.

Conseguio outro mancebo o mesmo despacho para Frade do Coro: sua capacidade dava esperanças de melhor acerto, não no voto de Frei Jorze, que buscando ao Provincial, lhe advertio, que não convinha; e não lhe differindo, se sahio desconsolado, dizendo á porta da cella: *O Padre Provincial está firme em aceitar o Noviço, os Religiosos dar-lhe-hão o voto, mas elle assistirá mui pouco no Convento, e Cidade, em que tomar o habito.* Vio-se assim, porque alguns desmanchos trouxerão o Religioso sempre mal visto dos Prelados, e alguma falta depois descuberta, retirado dos Conventos mais populosos. Assim era proveitoso, e bem encaminhado o zelo de Frei Jorze, escolhendo Deos aquelle instrumento rude, e fraco no voto do Mundo, pára confundir o sabio, e domar o poderoso (1).

Com igual inteireza, e espirito affouto admoestava aos Religiosos, em que via alguma falta para a emenda della; o mesmo com os seculares, com que tinha algum trato, mas com hum tal estylo, que primeiro os deixava agradecidos, e depois emendados. Veio visitar esta Provincia o Mestre Frei Pedro Manrique de Stenestroza; (que depois foi Provincial de Andaluzia) achava-se nesta Casa, descia á Portaria para passar a visitar as Freiras, e reparando em Frei Jorze, elle lhe disse, beijando-lhe o Escapulario: *Reges eos in virga ferrea, et tanquam vas figuli confriges eos* (2): são palavras do Psalmo 2, querem dizer: governai aos subditos com

(1) Stulta mundi elegit Deus, ut confundat sapientes. 1. ad Corinth. 1. v. 27. (2) Psalm. 2. v. 9.

vigor, e inteireza, e aos maos reduzi-os a pó, e nada. Ficou admirado, (e depois de saber quem era o conselheiro, confundido) o Visitador, não só da pronuncia, mas da energia da advertencia.

Unia, e ajuntava Frei Jorze a esta liberdade, e inteireza no advertir, e reprehender huma obediencia fabricada na officina de sua profunda humildade admirando o como se escondião aquelles imperios de ministro nas sogeições de Religioso. Não só respeitava com ellas abatido, e sem acção propria, aos seus Prelados, mas aos seus Mestres, e Pais do espirito, sacrificando até as maiores evidencias do conhecimento proprio (ainda illustrado) ao que se lhe ordenava por preceito. Foi caso novo; neile temos prova, e clareza.

Adoeceo Frei Jorze, e mostrou logo carranca a doença. Assistia-lhe Manoel Peres, Medico da Casa, e naquelles tempos Oraculo da Medicina, Resolveo, que todos os sinaes erão de morte: que o enfermo se sacramentasse. Acudio Frei Jorze, assegurando com socego, e brandura, que não era necessario Viatico, porque elle não morria. Instou o Medico novamente informado, replicou Frei Jorze muito mais seguro. Era seu Confessor o Mestre Frei Andre de Santo Thomaz: alcançou licença do Prior para ministrar o Viatico ao enfermo, entendendo, que venceria nelle toda a repugnancia, por suppor, que o demonio a fomentava. Confessou-se Frei Jorze, e advertindo-lhe outra vez o Confessor, que havia de tomar o Sacramento por Viatico, e a Unção como moribundo, pois assim o disputaba o Medico, respondeo: Padre Mestre, eu bem sei, que o como devo tomar o Senhor he por devoção, e não por Viatico, porque eu não morro: mas pois Vossa Paternidade como meu Confessor mo ordena, eu estou prompto para tudo. Assim tomou o Viatico, e a Unção com muita devoção, e lagrimas; mas vio-se ao outro dia a segurança com que fallava, levantando-se, e indo para a sua Portaria, confusos todos assim da repentina melhora, como do sacrificio de sua obediencia.

Não só o illustrava o Ceo, ao que parece, no que lhe pertencia, mas de muitas cousas teve antecipadas noticias, e tão verdadeiras as que dava que não havia caso de importancia, em que se não visse importunado para o patrocinio, como para o conhecimento do successo; occasiões a que fugia, e se esquivava, facilitando-se mais com os Religiosos, porque os não podia ver afflictos. Forão os successos muitos, sem mais, que a circumstancia de ser infallivel o que resolvia. Não nos detemos, porque

pareça desejo de alargar a escritura, e enfadar com ella. Apontaremos só, que por meio de sua oração conseguio Frei Jorze (ao que parece) o communicar-lhe o Ceo os seus segredos, franqueados sempre aos pequenos e abatidos(1).

Faleceo a mãi de hum Religioso da Ordem, conhecida sua, e que o ajudava para o dispendio da sua Portaria; derão-lhe na Igreja do Convento sepultura, e virão-no a elle já alta noite com os braços abertos, lançado sobre a campa d'ella (era este o estylo com que as mais vezes orava). Amanheceo e pedio esmola para duas Missas, que mandou logo dizer pela defunta, entendendo-se, que na oração alcançaria, que erão os suffragios, que pedia sua alma. Faleceo Dom João de Castro, que foi Governador do Algarve, e occupou outros postos n'este reino; tinha sua casa junto ao Convento, grande commercio com elle, e sua mulher igual opinião de Frei Jorze. Pedio-lhe, instou com elle, e importunou-o a viuva, que pedisse a Deos pela alma de seu marido, e que lhe alcançasse, se estava em boa parte. Escusou-se o pobre Frade da noticia, mas prometteo os suffragios. Passados alguns dias, e tornando a instar a viuva, lhe disse: «Que descançasse; que a alma de seu marido estava vendo a Deos».

Assim era familiar o commercio, que tinha com o Senhor na oração, e assim sobia d'aquelle abatimento com que orava, ás visinhanças do Ceo, que mais que a terra parece tinha por vivenda. Conhecia-se nas vezes, que o vião extatico. Em humas Matinas solemnes, a que assistia, repararão alguns Religiosos, que acompanhava o Coro no Cantico *Te Deum laudamus*, com huma voz sobida, e harmoniosa, não sendo d'aquelle metal a que tinha. Passarão os Religiosos palavra huns aos outros, e chegando alguns a carear-se com elle, o virão immovel, sem dar attenção a nada, tendo abertos os olhos, de que lhe cahião grossas lagrimas, vozes mudas com que sua alma acompanhava sua harmonia.

Mas não sofria o inimigo commum ver tão valido do Ceo hum Leiguinho rude; pobre, roto e abatido; (como se não fossem sempre estes os seus unicos mimosos) e desenganado, ou receoso de entrar com elle em contenda, de que sahisse com victoria, se resolveo em assustal-o, e desafiar-lhe o soffrimento. Soube-se, (seria depois de sua morte) que o demonio ameaçara a Frei Jorze, que não passasse a noite na Igreja, porque a cada instante o inquietaria; e sem duvida foi desafogo do ameaço

(1) Abscondisti haec à sapientibus, et revelasti ea parvulis. Matth. 11.

o successo, que diremos agora. Tocarão huma noite á Portaria com repetição, e com pressa. Acordou o Prior, e esperou tempo, dando lugar á que o Porteiro descesse abaixo. Vio que tardava: amiudando-se os golpes na campainha, sahe com ira da cella, busca a Frei Jorze na Igreja, que era a sua: e reprehendendo-o com aspereza, e mandando-o acudir á porta, lhe respondeo: «Padre Prior, póde V. Paternidade recolher-se, que ninguem está na porta». Instou o Prior que sim: e indignando-se com os moços do Convento, que o seguião, e lhe seguravão que tal não ouvirão, mandou a Frei Jorze, que sem replica fosse á Portaria. Obedeceo elle, e abrindo a primeira porta, que hia para ella, disse: «Muito bem vos conheço:» e chegando á porta, e vendo-a desamparada, voltou para o Prior, dizendo-lhe: «Isto está acabado: eu terei o cuidado que devo». Recolheo-se o Prior, e passando pela cella de hum Religioso entrevado, que achou com o Enfermeiro, ouvio o ultimo desengano, porque lhe segurarão, que a tal porta se não tocara, pois elles alli estavão, e ella visinha.

Soube-se pela manhã o caso, e resolverão os que tinhão mais conhecimento do Porteiro, que erão traças, com que o inquietava o demonio, fazendo, que só o Prior e elle ouvissem aquelle estrondo, para que se seguisse o que tinha succedido, porque o Prelado havia de indignar-se de tardar o Porteiro, o Porteiro não havia de acodir, sabendo que era o demonio. Na Igreja, e na Portaria se lhe andava offerecendo em varias figuras, com visagens estranhas, que humas vezes o movião a assombro, outras a rizo, como lhe succedeo em occasião, que ajudando á Missa, vio, que sobre os hombros de huma velha, que estava na Igreja, se volteava, e saltava ligeiro, com meneios, e figura de hum grande e carrancudo mono.

Cresceo hum anno a fome na Cidade: a pobreza, como a primeira executada, corria á Portaria de S. Domingos, aonde a chamava a fama caritativa do seu Porteiro, que, sem perdoar a diligencias, recorria quotidianamente á mais importante, que era propor aquelle desamparo aos clementes olhos da Virgem Maria em huma Imagem sua, (que se via sobre o segundo taboleiro da escada, que sobe do Claustro para o Dormitorio) que saudava de joelhos todas as vezes, que por alli fazia caminho. Agora a buscava com mais ancia, obrigado do aperto em que via a pobreza. Succedeo, que ajoelhando huma vez para fazer a mesma supplica, eis-que dá com os olhos em huma grande alcofa de pão

alvo, e mimoso; alvoroçou-se, e estendendo com presteza, e alegria os braços a pegar na alcofa, vê, que lhe foge das mãos; vaia-a seguindo por largo espaço, sem dar mais tino (como depois confessára) que o de conseguir aquella grande preza; vê finalmente a alcofa parada, e lançando-lhe as mãos, quando lhe desapparece de entre ellas.

Levava em outra occasião Frei Jorze humas poucas de rosas no Escapulario para a Imagem de huma Senhora, de que era devoto; e pondo-lhe os olhos, as vê convertidas em pão, que (dando a Deos graças) repartio logo em esmolas, por se achar então afflicto de o não ter para o despender n'ellas. Raivou o invejoso inimigo com o successo do bom Porteiro, vendo, que o Ceo o favorecia, e o remedeava: esperou-o outra vez, que lhe vio rosas no Escapulario; e temendo, que lhe succedesse o mesmo prodigio, arrebata-as, e desapparece com ellas. Não foi só huma vez o tirar as rosas do Altar da Senhora para as levar, e trocar em pão na Portaria, porque muitas vezes se devia Frei Jorze de valer d'aquellas soberanas flores para sustento da pobreza; porque em chegando Abril, se lhe ouvia como proverbio, que repetia com alegria e segurança: «Em tempo de rosas nem ellas faltão no Altar da Senhora, nem aos pobres pão na Portaria.»

Estimulavão continuamente estes successos ao pai da inveja tanto, que muitas vezes se resolveo a vingal-a, apanhando ás mãos o innocente caritativo, que com maiores coroas de paciencia sahia d'ellas molestado. Mas não erão as coroas, que Frei Jorze grangeava no conflicto, só aquellas, em promessa da gloria futura, mas parece, que podia dizer com S. Paulo, que ainda na terra o tinha o Ceo já tão mimoso, que permittia, que o anjo de Satanás fosse seu flagello, porque se não esvaecesse de favorecido (1). Já vimos, e tocamos algumas occasiões, em que pareceo illustrado; passemos a semelhante argumento, e sejão de segundo Capitulo.

CAPITULO IX

Continuão-se as noticias do Irmão Frei Jorze.

Leigo era o Irmão Frei Jorze por profissão; e porque não tivera alguma de letras, era tambem leigo, mas doutrinado na Aula do temor

(1) Datus est mihi stimulus carnis meae angelus Satanae, qui me colaphizet. 2. ad Corint. 12. v. 7.

de Deos, nenhum como elle sabio. O Latim entendia, e pronunciava, como os que com mais applicação o aprenderão. Na escritura Sagrada estava tão visto, e mais que os que continuamente a revolvião. Muitos casos pozerão esta verdade em publico, de que foi boa testemunha o Mestre Frei Martinho da Fonseca, Prégador d'el-Rei Dom João o IV, e os Lentes, que por todos aquelles annos occuparão as Cadeiras de Evora. A lição de Escritura, que se costuma ler á mesa, lhe penetrava de sorte o coração, que andando recolhendo os sobejos para os pobres parava, e se esquecia muitas vezes no meio do Refeitorio, como alheio, e extatico.

Mas passemos da intelligencia do Latim á que o Ceo lhe dispensava nos casos, que previa, e de que avisava. A hum Religioso amigo seu, que se despedia d'elle, por ir assinado para Abrantes, nos fins de Outubro, segurando-lhe, que d'alli a oito dias (nem pedia mais o Caminho) estaria no Convento, disse Frei Jorze: «Irá Vossa Paternidade, e mandar-mo-ha dizer a primeira Dominga do Advento, porque n'esse dia chegará a essa Casa». Celebrou-lhe o Religioso a nova como galantaria, e tornou Frei Jorze a repetir o mesmo, com a mesma segurança. Partio n'aquelle dia o Religioso, festejando com algumas pessoas o vaticinio: mas foi tal o temporal, que por terra até Setubal o prendeo nas estalagens, e no mar o deteve na embarcação, arribando muitas vezes que sem advertir no dito Frei Jorze, entrou na primeira Dominga do Advento em Abrantes; mas recebido á cella, que lhe derão, se lhe representou tudo o que tinha passado, e o fez logo publico.

Visitava a Frei Jorze com algum mimo para os seus doentes, ou esmola para os seus pobres, a Madre Dona Maria de Mello, (Religiosa de Santa Clara da mesma Cidade) pessoa de bom nome, e que tinha grande devoção com elle. Mandou-lhe em huma occasião cousa de pouca substancia, a que elle agradecido escreveo huma regra, cousa, que não fizera nunca. Era o que continha: «Que elle estimava o presente, e a vontade: e que o dia de antes mandara dizer huma Missa por sua tenção, para que Deos Nosso Senhor a livrasse de perigos de alma, e corpo, como esperava em sua misericordia.» No dia seguinte descia esta Madre para o Coro, e embaraçando-se-lhe hum pé no primeiro degrao de huma escada de pedra longa e impinada, rodou sem se poder valer por toda ella, com tanta violencia que as que correrão a acudir-lhe, a tiverão por morta; mas ella desembaraçando-se do manto, em que se em-

brulhara, e sentada com descanço, segurou a todas, que não tinha molestia; attribuindo com tanta segurança o successo ás orações de Frei Jorze, que assim o jurou a quem lhe pedio alguma noticia d'elle. De outros casos de não menos risco sahio sem elle esta Religiosa, applicando sempre o effeito ao seu advogado; e entendeo-se d'elles, e do que tinha escrito, que de todos lhe adiantara o Ceo o conhecimento.

Assim parece que o teve da milagrosa saude de Francisco de Abreo, que muitos annos tinha servido no Convento. Achava-se este ás portas da morte. Não tivera na sua doença, que foi larga, mais soccorro, que o com que lhe acodia o pobre Porteiro; mandou-lhe render as graças pelo cuidado, e despedir-se d'elle com a supplica de que se lembrasse de sua alma, e de o ajudar com suas orações n'aquella ultima hora. Enterneceo-se o pai dos pobres, sabendo o desamparo, em que ficava a casa d'aquelle; e não tardou muito em lhe mandar segurar, que se não desconsolasse, que não morreria d'aquella doença Foi assim, que, como se resuscitára, lhe veio em breves dias dar as graças á Portaria.

Mas o maior favor, com que o Senhor quiz illustrar o seu servo, foi a anticipada noticia de sua morte, como a que o era do principio de sua felicidade. Contava já Frei Jorze 66 annos de idade, aos quarenta e seis de exercicios santos n'aquelles Sagrados Claustros; achava-se cortado de penitencias, desamparado de forças, sem que o estado, em que se via, o fizesse afrouxar nas primeiras, se quer por não acabar de consumir as segundas, quando o chamou Deos para lhe trocar estas em eternidades, e aquellas em coroas. Poucos dias antes desta felicidade gastara o bom velho em oração toda a noite; chegou a madrugada, entra na cella do Prelado (como he estylo da Ordem) a buscar as chaves da Portaria, e diz-lhe com voz, e semblante alegre: «Padre Prior, tenha vossa Paternidade muito bons dias com as novas, que lhe dou de serem os meus acabados.» Assustou-se o Prelado, e advertindo-lhe, que se declarasse, porque não entendia o que lhe vinha a dizer, respondeo: «Padre Prior, eu morro.» Cresceo no Prior o sobresalto, e levantando-se apressado, lhe disse: «Não são por certo Frei Jorze para mim bons dias os em que me dá essa nova, porque a sinto no coração, onde o tenho, e estimo; e lançando-lhe os braços, se lhe prenderão as vozes com as lagrimas. Era o Prior o Presentado Frei Francisco Travaços, Prégador de nome naquelles tempos, pessoa grave, e de maduro entendimento, que sabia pezar a perda de hum tal subdito.

Chamou logo a conselho, e propondo o referido aos Religiosos mais graves, e Letrados do Convento, resolverão, que o Prelado tornasse a chamar Frei Jorze, e que d'elle soubesse com mais individuação a certeza, que tinha de sua morte, pondo-lhe huma obediencia, caso que se escusasse. Fel-o assim o Prior: e chamado Frei Jorze, e dizendo-lhe: «Frei Jorze, o que me disse hoje, foi illusão do demonio, ou effeito de melancolia?» Respondêo elle: «Nem huma cousa, nem outra, mas verdade pura, porque eu morro dentro de breves dias, como Vossa Paternidade bem verá. Pois eu, (lhe tornou o Prior), lhe mando por obediencia, que me diga logo a circumstancia, com que alcançou essa noticia. Obedeço, (respondeo o bom velho) e continuou: A noite passada, rezando na Igreja, soube, que Vespera de S. Joseph, que he d'aqui a poucos dias, havia de morrer.» E pondo-se logo de joelhos, levantadas as mãos, disse: «Rogo eu muito a Vossa Paternidade, sendo servido, que do que aqui passamos não seja alguem sabedor. Pois se isso he assim, (concluio o Prior) eu lhe ponho a mesma obediencia para que aceite cella, e cama para morrer.»

Aceitou Frei Jorze, sacrificando-se ao lugar do descanço, como se fôra o do martyrio; mas consolado de que o lograria breve tempo. Foi-se á Portaria, deu a ultima esmola aos seus pobres, despedindo-se delles com as lagrimas nos olhos, antes arrancando-se de seus braços, como faltando-lhe o sofrimento, para escutar os lamentos de seus desamparo. Recolheo-se logo para a cella, que lhe determinou o Prelado, confessou-se, e como lhe pareceo tempo, recebeo o Viatico, banhado em lagrimas de alegria, como se não soubera já fallar ao Senhor senão com as linguas da alma, dispondo-se para o commercio, e vida della.

Assim se experimentava; porque cerrados os olhos, e sem dar attenção a nada, se recolhia em huma contemplação profunda, ouvindo-se-lhes ás vezes algumas palavras, e orações imperfeitas, de que se colhia a consolação, que estava recebendo sua alma. Entrado já na ultima hora, e despedido dos Religiosos com semblante alegre, e alvoroçado, entenderão os que lhe assistião, na alegria, e contentamento, que nos olhos se lhe reparava, e no que dizia, ainda que já com fraca, e interpolada expressiva, que lhe assistia, e visitavão-no a Soberana Trindade da terra, Jesus, Maria, e Joseph. Assim passou seu espirito, com tão ditosa companhia, e logral-a na felicidade eterna, em Vespera de S. Joseph, como tinha dito (Advogado, que toda sua vida tinha grangeado). Contavão-se

18 de Março de 1632. Tem sua sepultura no Capitulo, n'ella se lê este epitafio.

Frater Georgius de Sanctis, Conversus, hujus Cœnobii filius, et ostiarius, in Deum pius, zelo Religionis accensus, in egenos, et infirmos magnopere affectus, Ecclesiam semper habens pro cella, humum pro lecto, abstinentiis, bonisque aliis operibus plenus 15 *Kalendis Aprilis senex moritur, et magno fratrum desiderio, in arca lignea sepelitur.* 1632.

Bem poderão dilatar mais esta escritura muitos casos individuaes de sua vida, a não se entenderem, e supporem do inculpavel, e penitente d'ella. Testemunharão-na como a temos escrito, os grandes talentos, que n'aquelle tempo se fazião lugar não só n'esta Provincia, mas em todo o Reino, e fóra d'elle, com igual reputação em letras, e virtude, e que tambem neste livro dão venturoso assumpto ao nosso trabalho, antes premio ao seu emprego. Tanta he a gloria de os termos por assumpto! Aqui se acharão espalhados, conforme a antiguidade dos seus Conventos. Agora me pareceo unil-os, porque depois de Frei Jorze, authorizem a verdade do que dizemos d'elle. Forão elles o Padre Mestre Frei João de Portugal, Bispo de Viseu; o Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, Inquisidor da Mesa Grande, Prégador del-Rei Dom João o IV que foi Provincial d'esta Provincia; o Padre Mestre Frei André de Santo Thomaz, Lente de Prima na Universidade de Coimbra; o Padre Mestre Frei Pedro de Magalhães, Inquisidsr da Mesa Grande; o Padre Mestre Frei Fernando Soeiro. De tão authorizadas testemunhas colheo, e recolheo as noticias de que fabricamos esta memoria, o Padre Presentado, e Prégador Geral Frei Francisco de Sousa, da mesma Familia Dominicana, em hum Tratado Panegyrico, que escreveo sobre a vida d'este servo de Deos; mas porque este Senhor depois das conjecturas, que de sua penitente vida podião formar argumento para a gloria, que se seguio á sua alma, ainda permittio, que o seu nome ficasse vivendo nas memorias de muitos devotos, que com elle triunfarão de grandes apertos, apontaremos alguns casos, que por confissão dos mesmos favorecidos parecerão prodigiosos.

Cahio enfermo de huma maligna Ruy da Silva, filho de Jorze da Silva, Cavalleiro Fidalgo, e de Dona Brazia de Abreu, moradores na Cidade de Evora, e em breves dias chegou ás portas da morte com tão

grande desengano de seus pais, e familia, que, fechadas as janellas, e sepultados todos em hum lastimoso pranto, antes tratavão dos suffragios, que dos remedios. Mas os parentes, e pessoas graves, que lhe assistião, aconselhados do que continuamente escutavão de Frei Jorze, Porteiro de S. Domingos, dando-lhe esperança de remedio, passarão ao Convento, e representando ao bom Porteiro o estado do enfermo, sentimento de pais, e familia, o obrigarão a que chegasse áquella casa, em que se suspirava tanto sua assistencia. Escusou-se Frei Jorze modesto, e humilde, não sentindo de si tanto, ou temendo os assaltos de vangloria, que hia dispondo o inimigo. Não houve mais remedio: recorrem ao Prelado, que lastimado, como persuadido, lhe manda, que logo vá visitar o enfermo. Toma Frei Jorze a capa, entra pelo meio da familia chorosa, e dizendo com voz desembaraçada: «De que se agastão, de que se agastão? Morre Ruy da Silva? Morra.» Cresceo em todos o pranto, e a magoa entendendo pouco a frase com que se costuma explicar a virtude. Chegou então á cama, em que o enfermo por instantes espirava, e applicando-lhe a mão (depuzerão as testetemunhas, que assim lhe pareceo) á cabeça, voltou aos pais, e mais familia, e disse-lhes: «Não se agastem, não se agastem; que Deos dará saude a Ruy da Silva. Dem-me esmola para que se diga huma Missa a S. Gonçalo, que eu hei de ajudar a ella, e rogar pelo enfermo.» Deu-se-lhe a esmola, voltou para o Convento, e ao mesmo instante abre os olhos o moribundo, e segura a todos, que se acha sem febre, e restituido, como logo se vio, á inteira saude.

A mesma, e igualmente repentina conseguio Gaspar de Faria Severim, (affirmava-o Manoel de Faria seu tio, Chantre de Evora) por intercessão de Frei Jorze, porque fallando com elle para lhe pedir o soccorro de suas orações, e dando-lhe noticia, que o enfermo (que assistia em Lisboa) estava perigoso, Frei Jorze lhe segurou, que estivesse sem cuidado, porque não havia já perigo, e outras circunstancias, que fizerão o caso mais prodigioso, depois que se soube o tempo, e melhora do enfermo.

Já desenganada de remedios para huma cruel maligna, esperava a ultima hora Antonia Jorze, mulher de Pedro João, moradores na mesma Cidade de Evora; e tanto sem esperança alguma de vida, que já em Casa tinha o habito de S. Domingos, que escolhera por mortalha. Era devota da Religião, benfeitora do Convento no que alcançava, como cuidadosa de acudir a Frei Jorze com o que necessitava para a sua Porta-

ria. Sentio elle a noticia da enferma, visitou-a, consolando-a com o que Deos dispunha; e detendo-se hum pouco a rezar pelas suas contas, se levantou, dizendo-lhe, que queria Deos livral-a d'aquella doença, e que contasse tantos annos, que visse a morte de seus filhos: e lançando-lhe huma benção, se despedio, e no mesmo tempo a febre á doente. Pedio de comer, que já não fallava, nem lhe passava nada da garganta, e em breve teve saude perfeita, e depois vida tão dilatada, que se verificou a circunstancia, que seu bemfeitor lhe promettera.

Domingas Coelha, moradora na mesma Cidade, padecia, havia annos grande achaque, e dores nos olhos, a que não valeo em tanto tempo toda a industria dos Medicos. Levou-a a fama do Porteiro de S. Domingos a buscal-o, e pedir-lhe, e importunal-o por algum remedio, com tal fé, e efficacia, que admirando-o o bom Frade, não pode mais defender-se, e lhe disse, que fosse para casa, e lavasse os olhos com agua limpa, que não teria nada. Não reparou a fé no facil da cura: lavou a mulher os olhos, e ficou logo, não só sem achaque n'elles, mas nem mais o sentio em sua vida, que foi larga.

Mas caso novo, que succedeo a Frei Jorze, que vendo-se o prodigio, se desconhece o motivo d'elle. Estava na sua Portaria, quando chega a ella huma moça, com huma quarta á cabeça, pedindo lhe, que lh'a mande encher na fonte, que corre no Claustro: suspendeo-se elle á primeira supplica; e á segunda, rompendo em hum impeto, nelle estranho, pega na quarta, e faz tiro com ella a grande distancia, em qne se fez em pedaços. Seguirão-se os lamentos, e agonias da moça, e voltando a ella Frei Jorze, lhe disse: «Ide, ide buscar a vossa quarta; e não torneis mais aqui.» Volta ella, e vê inteira a quarta, e vem mostrando-a pela Cidade, contando o que com o Porteiro de S. Domingos lhe succcedera, seguida de muitas testemunhas de vista. Mysteriosa foi em Frei Jorze a ira, que de outra sorte não merecera o que se seguio na quarta. Mas a que effeito huma cousa, e outra, se a primeira pareceo impropria, e a segundo desnecessaria? Porém ao que escrevemos compete o reparo, e não a decisão. Assim passão pelos juizos dos homens as acções dos Justos!

A hum Religioso, grande seu amigo que de outro Convento vinha para o de Evora, disse Frei Jorze (abraçando-o na Portaria, e tendo estado n'ella como se o esperára), hum particular, que o Religioso trazia no pensamento, e a ninguem tinha communicado. Testificava-o depois o

mesmo Religioso, que de então começou a ter em maior estima ao bom Porteiro. Tinha graça particular para pacificar animosos discordes, e fazer amizades. Assim reduzia a commercio, e trato Christão a muitos entre si inimigos, e de envelhecidos odios; e á concordia conjugal a muitos casados. Estas, e as mais acções authenticadas em hum processo, que se hia fazendo sobre a vida d'este Servo de Deos, lhe poderão já ter adquirido o culto de Canonização geral, ou particular, que, supposto rigoroso exame, costuma dar a Igreja: mas cortou a morte os passos, que o Presentado, e Prégador Geral Frei Francisco de Sousa começava a dar n'esta diligencia, ficando todas sepultadas no descuido d'esta Provincia; culpa só n'estes particulares tolerada, pelas poucas posses d'ella, desengano, que a acobarda para não expor mais filhos seus á veneração Catholica, como a magoa de não dar a Deos essa gloria, esse credito a si, e á Igreja.

CAPITULO X

Do Padre Mestre Frei João de Portugal, Bispo de Viseu, filho do Convento de Evora.

Grandes qualidades concorrerão no Mestre Frei João, para que a sua noticia n'este, e mais seculos não dependesse da nossa diligencia, bastando-lhe seu nome para Chronica; porque o seu sangue o eternizou na duração de sua illustre Familia, a sua virtude na successão dos que com seu exemplo forão tomando o pezo á sua Mitra; e a sua sciencia nos partos de sua penna, que conserva a estampa. Mas não basta a tão singular Varão noticia tão commua: devão os Leitores mais miudas, e estimaveis circunstancia á nossa noticia, e authorize-se a Casa de Evora com hum filho, que bastava a fazel-a venturosa.

N'ella, sendo seu Prior Fr. Antonio Bernardes, Provincial d'esta Provincia o Mestre Frei Francisco Foreiro, e Mestre Geral de toda a Ordem Frei Vicente Justiniano, tomou o habito o Mestre Frei João de Portugal, filho dos Condes de Vimioso Dom Affonso de Portugal, e Dona Luiza de Gusmão, e irmão de Dom Luiz de Portugal, que depois de succeder, na Casa, como legitimo herdeiro d'ella, reduzio a escolha o que primeiro foi natureza, passando a acompanhar nos Claustros Dominicanos ao Mestre Fr. João, como se quizera no habito fazer segundo parentesco. (Em seu lugar nos servirá esta resolução de assumpto). Nos primeiros annos

veio Frei João de Portugal a abraçar os rigores da Religião n'esta Casa, correndo com tanta felicidade, e constancia o de approvação no Noviciado, e os de exame no estudo, que (medida sua capacidade, em tudo grande) se fez hum tal lugar n'elle, que não só o escutarão na Cadeira como Mestre, mas alargando a penna a maiores empregos, fez, que o lessem como hum dos Escolasticos luminares da Theologia, nos dous grandes Tomos, que escreveo de *Gratia*, obra digna de desempenhar hum profundo Theologo no voto dos melhores do seu tempo.

Sobre os nobres alicesses da sciencia, e do sangue, avulta com mais estimações o edificio da virtude. Era conhecida, e venerada a do Mestre Frei João, e tão adiantada em experiencias, que os Religiosos Bemficanos, onde então resplandecia mais notoria a reforma da Provincia, entenderão, que só com hum tal Prelado seguravão não só a conservação, mas o augmento d'ella. Era aquella Casa de Bemfica para o genio, e espirito do Mestre Frei João o mais appetecido centro, a não lh'o desnaturalizar o haver de entrar n'elle com o nome de Prelado; quizera o trato d'aquelles Religiosos, como de companheiros, e não de subditos; mas o que não explicava o cargo, soube praticar a industria. Eleito em Prior, assim foi suave o seu governo, assim achou superfluas as leis, d'onde a observancia era já natureza, que não veio a ter n'aquella Casa o bom Prelado mais que o exercicio de companheiro. Assim o experimentavão pontual n'aquelles Santos Claustros as obrigações de hum particular Religioso; só o sinalava Prelado a precisa lei de assistir a tudo.

Esta grande capacidade, o reformado de sua vida em toda a estreiteza das Constituições, assim o adiantavão a maiores emprezas, que lhe meteo o Ceo nas mãos huma das que se contão entre as raras; não faltando quem diga, (e he verosimil) que seu exemplo foi o primeiro brado, que o mesmo Ceo deu nos corações dos Condes de Vimioso, (seu irmão, e cunhado) para que deixando seus estados, se recolhessem aos pobres Claustros Dominicanos, e levantassem (sogeita á mesma Ordem) huma Casa recoleta, que até o presente he os olhos d'esta Provincia, como (ajudando-nos Deos) o mostraremos em larga, e merecida escritura. Assim veio do Mestre Geral da Ordem, (era então Frei Jeronymo Xavier) commettida ao Mestre Frei João toda a direcção na nova fundação do Mosteiro do Sacramento, sendo elle seu primeiro Vigario, a quem deveo aquella Casa, não só o augmento material, que em breve tempo se conseguio a desvelos de sua industria, mas tambem a alma

de sua observancia nos documentos e leis, (que arrimados ás Constituições da Ordem, apertão as obrigações da Casa) tão ajustadas, e tão previstas, que sem duvida ficarão sendo a mais viva demonstração, não menos da capacidade grande de seu entendimento, que da piedade religiosa de seu espirito.

Assim voava huma, e outra qualidade nas azas de sua nobreza, que não contentes na estreita esfêra da Corte Portugueza, ainda estreitadas na espaçosa de todo o Reino, passavão aos estranhos, entrando pelas portas do Palacio Castelhano a occupar os ouvidos de Filippe II, a tempo que, vagando o Bispado de Lamego, teve este Rei a fortuna de premiar merecimentos, sem o trabalho de consultar escolhas. Passou o Mestre Frei João a occupar aquella Mitra, deixando já em sua perfeição o Mosteiro do Sacramento, e a observancia d'elle, sendo veneração, e milagre das estimações da Corte, estado, em que ainda hoje florece, com tantos esmeros de virtude, e constancias de austeridade, que a seu tempo nos darão glorioso assumpto, como em todo nos tem servido de credito. O muito, que o Mestre Frei João tinha grangeado neste Reino, podia ser a mais certa noticia do que obraria no cargo, sendo tão ingrata a memoria d'aquelles tempos, que consentio, que com elle se enterrassem as mais individuaes informações de sua vida, e não nos roubou menos o esquecimento nos successos, que a sepultura nos seus ossos, ficando sem estes queixosa a Patria, sem aquelles a Provincia. Queixosa a Patria, porque na posse da sua sepultura prevaleceo Viseu como seu Bispado, contra Lisboa, ou Evora, que lhe servio de berço; a Provincia, porque podendo enriquecer-se, e authorizar-se com mais individuaes, e multiplicadas noticias de sua vida, alcançou só algumas, que vierão á nossa mão com mais fortuna, que diligencia, polo pouco fruto, que se tira d'estas contra os poderes do tempo. Mas na calidade do pouco, que este nos perdoou, se poderá colligir o muito, em que poderamos alargar a escritura, reduzindo agora á de hum Capitulo a que sem duvida seria capaz de avultar em hum Tomo.

CAPITULO XI

Continuão-se as noticias do Mestre Frei João de Portugal.

Sem recorrer ao illustre de seu sangue, erão os cargos, que occupou

o Mestre Frei João, divida ás suas letras, e virtude; assim se crê, que a informação d'estas o pozerão no Pulpito de Filippe II, como seu Prégador, no lugar de Inquisidor da Mesa Grande, e no de Vigario do Mosteiro do Sacramento, occupação, que ao presente he bastante a calificar benemeritos, muito mais sendo o primeiro, que se escolheo para ella, a voto de hum Geral da Ordem, (e talento como foi Justiniano) que queria plantar naquella Casa o maior rigor da observancia. Estes lugares occupou o Mestre Frei João: mas como nenhum era maior que elle, nenhum alterava n'elle a vida de verdadeiro Frade. A sua unica grangearia era ter n'aquelles postos mais que dispender entre necessitados; essa era toda sua ancia, que eleito Bispo, cresceo com as obrigações da Mitra. Tudo que lhe vinha á mão, passava ás do Padre Frei Manoel do Rosario, (Religioso digno da sua estimação por exemplar, e reformado, que assistira com elle no Sacramento) este era seu particular Esmoler, este o de que alcançamos (de sua mesma letra) esta memoria.

Era o Mosteiro do Sacramento o primeiro soccorrido: o que restava, se repartia entre viuvas nobres, donzellas recolhidas, e Estudantes pobres, especialmente Irlandezes, a quem ajudava com zeloso intuito, e piedosa esperança de Missionarios de sua Patria. Não tinha outros empregos qualquer grangearia sua: o Padre Frei Manoel arrecadava, e dispendia tudo. Affirmou-o elle mesmo, acrescentando, que nunca o Mestre Frei João pedira contas, nem em sua mão tomara dinheiro em toda sua vida, quanto aos muitos annos em que o conhecera, e acompanhara. Bem alcançava aquelle grande, e bem doutrinado entendimento que não tinha o dinheiro mais prestimo, que para bem dispendido, nem mais conta que ser tambem empregado.

Este foi na caridade: (todo do proximo) não foi menos na obediencia (nada de si). Mostre-o entre muitas huma occasião. Tratado de hum Prelado com excesso, (culpavel desacordo esquecer-se de que he pai hum Prelado) assim no largo tempo, que o teve prostrado em venia, como no aspero, e solto das palavras, a que o precipitou inconsideradamente a colera, se levantou o Mestre Frei João, sem se lhe ver, nem ouvir outra acção mais, que as que se praticão nas Constituições, que he beijar ao Prelado o Escapulario, e repetir *Benedictus Deus*, como se dissera: Por tudo seja Deos bemdito. Era a innocencia a que escutava aquella sem razão, e nem esta, nem aquella bastarão a abalar aquella estatua do silencio mais, que para prostrar-se sobre a terra victima da obediencia.

N'esta se cansou sua humildade, e nem os privilegios da prezalia o escusavão dos empregos de maior servidão. Era Prior de Bemfica, e sem faltar a nenhuma obrigação da Casa, lia actualmente Theologia. Pelos lugares visinhos o escutavão doutrinando Apostolicamente assim no estylo do Pulpito, como no do caminho. Era a primeira ancia, que o levava, estender por aquelles ouvintes rusticos, e atear n'aquelles corações secos a devoção do Rosario, (a que a tinha ardentissima) occupação, que hum culpavel descuido, e huma omissão indisculpavel nos tirou das mãos, sendo os filhos de S. Domingos os primeiros, e unicos, que por Instituto se escutarão n'estes Reinos, não só pelos Templos, e Pulpitos, mas pelas praças, e ruas publicas: empregos, de que se jactão obreiros mais modernos, usurpando para si o nome, que n'esta cultura grangearão, e souberão merecer os nossos, e hoje conservão com credito, e reputação, se bem com menos applicação, (a auditorios rudes, innocentes, ou incapazes) não digamos tambem de cançados.

Eleito Bispo o Mestre Frei João, antes foi dispenseiro, que Prelado de sua Igreja, com tão seguro conhecimento de que não podia ter outro nome hum Bispo, como se vê em huma reposta, que deu ao seu Secretario. Falecendo seu irmão Dom Nuno Alvares de Portugal, que actualmente era hum dos Governadores d'este Reino, e deixando cinco filhos orfãos, e desamparados, (cousa incrivel de quem tinha na mão hum governo, mas esperada do austero proceder de Dom Nuno, como de hum pai, que deixava a seus herdeiros a melhor nobreza d'estes Reinos, com a reputação de ter occupado n'elles os maiores postos, sem que se sentisse que tinha filhos) escreveo ao bom Prelado seu sobrinho Dom Miguel de Portugal, (que faleceo depois sendo Bispo de Lamego) dandolhe noticia do desamparo dos orfãos, e de que o cunhado d'elles o Conde de Monsanto, e Marquez de Cascaes, levara para casa dous, bastante fineza para o parentesco, e não menos carga para quem se achava assaz attenuado. Concluia finalmente Dom Miguel, que aquelles orfãos não tinhão já os olhos mais que n'aquelle tio, a que como pobres executavão como pai. A esta supplica, ao parecer tão justificada, respondeo elle: «Que fora de sua Igreja não podia em consciencia alargar a mão, nem ainda á mais arrezoada esmola; que elle como tio sentia o desamparo, mas como Bispo não se lhe podia offerecer para o soccorro; que se seus sobrinhos quizessem vir para sua casa, acharião n'ella, como orfãos do Bispado, sustento, e ensino.» E advertindo-lhe o Secretario, que huma

tal esmola não admittia escrupulo, respondeo (palavras dignas de tanto Prelado, e de se gravarem entre as Armas de todos os da Igreja). «Ainda não sabeis, que as rendas dos Bispados são o dote dos Bispos: as Igrejas as esposas: os filhos os pobres? Pois para que se me deu este dote, senão para os criar só a elles?»

Assim tinha repartido as rendas do Bispado, que ficando-lhe para sua casa, e familia tres mil cruzados, o que restava para dezaseis, (que era a renda toda), passava ás mãos da pobreza, mas repartido com tanta prudencia, que não chegava só aos mendigos, a que de pão, e dinheiro se soccorria á porta, mas entrava pelas da viuva authorizada, da donzella recolhida, e do honrado, a que o pejo prendia os passos, e tapava a boca, sentenceado entre duas paredes ao martyrio de sua miseria. Para o acerto d'este dispendio tinha pessoas de confiança em todo o Bispado, que o avisavão assim do desamparo, como do procedimento dos benemeritos d'aquelle cuidado, e d'aquelle soccorro. Entrando no Bispado, erão muitos os doentes. Retardavão-se os medicamentos, porque não era prompta a expedição ás petições dos necessitados. Não soffreo esta frouxidão o bom Prelado, que, como outro Paulo, enfermava com todos (1). Passou huma provisão ao seu Medico Manoel Monteiro, e ao seu Boticario, para que, conhecida a pobreza do enfermo, se lhe acodisse com tudo, sem que se attendesse nas receitas ao custo, mas ao remedio; antes porque não houvesse falta em nenhum, em a havendo em casa do enfermo, se lhe fizesse aviso.

Aos Religiosos Arrabidos, que tinhão Convento em Orgens, (lugar tres legoas da Cidade) dispoz com suavidade a custosa jornada, que fazião ao meio dia, vindo á esmola. Assentou com o Guardião, (que dava por causa de virem ao peditorio áquella hora, o ser a em que todos estavão em casa) que viessem os Religiosos de manhã fóra da calma, que recebessem o que achassem, e que o que lhes faltasse, se lhes daria da sua. Assim com huma piedosa industria lhes remediou as faltas, e os livrou de doenças.

Chegou-se certo homem honrado, (de que tinha informação da muita miseria, e multiplicada familia) a pedir-lhe huma esmola, e mandando, que se lhe dessem quatro mil réis, e recebendo só dous de quem os dispendia, ficou o homem passeando no pateo, a tempo que o bom Prelado chegava a huma janella. Chamou-o, e sabida a causa da suspensão,

(1) Quis infirmatur, et ego non infirmor? 2. ad Corint. II.

e da detença, perguntou ao Esmoler porque lhe não dera os quatro mil reis, que lhe mandara. «Senhor (respondeo o criado) porque entendi que só dous. Pois agora (tornou o Bispo) dai-lhe oito. E agradeço-vos a pouca advertencia, que desperton a minha: porque na verdade para quem tem tanta familia, e tanta falta, harto pouco são oito, quanto mais quatro.

Pedia lhe certo Conego huma esmola em nome de huma viuva honrada, que dava estado a huma filha, e propunha-lhe a suplica com rodeios, e frieza. Respondeo-lhe, (atalhando-lhe a pratica) Senhor Conego quando vossa mercê me fallar em semelhantes materias, falle com mais confiança; que para os filhos não se pede aos pais com rodeios. E mandou-lhe dar doze mil reis, que para aquelles tempos era huma aventajada esmola. Mas outro caso nos está chamando, trilhado só dos mais largantados passos da caridade.

Esperavão no os criados em huma Dominga, que hia prégar á Sé. Detivera-se consideravelmente, e era a causa da detença chegar-se hum pobre á janella da casa em que assistia, (cahia para o patio a janella, e era terrena a casa) e como se lhe mostrasse despido, e não se achasse o bom Prelado com que remedial-o, foi dentro, e despindo hum jibão, que trazia de poucos dias, o entregou ao pobre, pondo em seu lugar hum não velho, que elle mesmo o tinha deixado. Soube-se o roubo, que se tinha feito a si mesmo: reparando hum domestico, e perguntando-lhe, porque não usava do jibão novo? «Eu (respondeo) não tenho mais que este. O outro levou-o quem o havia mister mais que eu.» Assim entendia este Prelado, que erão os Bispos servos, e Ministros dos pobres, e que não devia o Senhor andar despido, e o Ministro enroupado (1). Ou entendia melhor a sua caridade, que não era despir-se a si, o vestir ao pobre, sendo advertencia do mesmo Christo, o não desprezar n'ella a sua mesma carne.

Casos de igual, e maior circunstancia lhe succederão n'esta materia: sepultou-os o descuido. Em nada o teve depois de Bispo, d'aquella regra, e estilo de vida, que exercitara nos Claustros Sagrados da Religião. De manhã (antes que o sentisse sua familia) passava huma hora de oração diante do Santissimo. Á noite (depois de recolhida ella) outra. Para esta occupação, mais vezes continuada no dia, escolheo hum quarto baixo para sua assistencia; assim lhe vinha a ficar a casa, em que a fa-

(1) Cum videris nudum, operi eum, et carnem tuam ne despexeris. *Isaiæ* 58. 7.

zia, com porta para a Capella. Alta noite o sentião talvez abril-a, por mais que fiava o segredo d'aquella hora. Alli hia buscar o descanço, desconhecendo-o no leito. Não sabia ter socego nas visinhanças d'aquelle Divino fogo: sabia a refrigerar-se, e tornava a accender-se.

Tinha a sua abstinencia duas circunstancias de martyrio. O jejum, e o não poder dissimulal-o. Fazia-o ás vezes com a industria de indisposto. Muitos jejuns de pão, e agoa, inventando dissimulos para o não perceber a familia. Acompanhava-os com rigorosas disciplinas: se estas descançavão, não o fazião hum cilicio de agudos bicos, ou huma aspera corda de esparto, que o cingia com tanta estreiteza, que testemunhava o seu Cirurgião, que algumas vezes (lançando-lhe algumas ventosas por causa de queixa repentina) lhe vira as chagas, e sinaes d'ella. Antes de sua morte chamou a hum Pagem, de quem só fiava os rigores de sua penitencia; (estava já havia dias de cama, e restavão-lhe poucos de vida) e sahindo este com lagrimas nos olhos, de detraz de huma cortina, que lhe cobria a cama, se soube d'elle, (depois de importunado, e perseguido) que o segredo fora entregar-lhe com muito aquelles instrumentos, com que se cingia. Agora parece, que o martyrizavão, mais quando os tirava, na contingencia de se saber que os trouxera.

Estes erão os thesouros que o justo Prelado escondera, em quanto pizou o caminho da vida. Quem assim o trazia cuberto, não queria, que lhe roubassem o thesouro: não escondel-o he indicio de o permittir roubado, dizia o grande Gregorio [1]. Temia o penitente Prelado, que o saltearse a vangloria, e prevenia-se com as armas da cautela. Conheceo-se bem (depois de sua morte) a muita que tivera, achando-se-lhe nas gavetas de hum contador alguns cilicios, e disciplinas, onde o sangue era a melhor rubrica, para se entender, que não estiverão ociosas. Estas as pessas de valor, com que occupava gavetas, como quem só n'ellas suppunha as preciosidades de thesouro, com que se podia comprar hum Reino: ou como quem sabia, que aquelle era o thesouro unico, que vinha a ter prestimo guardado. Mas hião as penitencias, e a idade consumindo aquella vida, sustentada só a desejos de mais mortificada, sobre serem os achaques continuos acrédores d'esse pouco que vivia. Romperão finalmente em humas dores insoportaveis, acompanhadas de continuos e violentos vomitos: durando assim tres dias, em que o bom Pre-

1 Depraedari ergo desiderat qui thesaurum publice portat in via. D. Gregor. homil. 12. in Evang.

tudo que ao primeiro conduceo, que erão os ultimos) se dispoz para aquella hora (que o he da vida) com tanto socego, como senão fora para perdel-a.

Permittio impensadamente os vomitos, recebeo com suavidade os Sacramentos, respondendo e ajudando ao da Unção, como se antes o dera, que o recebera, ficando com huma nova alegria, que bem se lhe divisava no semblante, e, como se já o reconhecera immortal o achaque, sem demonstrações d'elle. Tal era sua paciencia, ou tal a representação do premio, que esperava! Rodeava-o magoada, e saudosa sua familia, e outras pessoas graves, que lhe fazião assistencia: voltou a todos os olhos com socego; e com voz desembaraçada pedio a todos perdão do máo exemplo, que lhes dera, continuando em huma exhortação sobre o que os Catholicos (e especialmente Prelados) devião dar na vida, e na morte autorizando o que dizia com lugares Sagrados, e acções de Santos, com tanta propriedade, e tão genuina acommodação trazidos, como se aquella hora o permittira, ou elle desconhecesse que estava n'ella. Tal era seu socego! Tal sua advertencia! Mas aquelle era o estylo, com que os grandes Prelados da primitiva Igreja passavão d'esta á melhor vida.

Acabou: e pondo os olhos em hum Christo crucificado, suspendia a voz, para que fallasse o espirito, quando dos Religiosos, que lhe assistião, lhe disse hum: «Senhor, grande consolação terá Vossa Senhoria, de que se lhe acabem os trabalhos com huma vida, que, servindo sempre a Deos, mereceo o ultimo premio, como o prometteo S. Paulo: [1] *Ipse autem salvus erit* [1].» Ao que com promptidão, e voz clara, e percebida de todos, respondeo: (continuando o lugar do Apostolo *Sic tamen quasi per ignem*. Como se dissera: Sim se salvará, mas como passando por fogo. Quiz parecer, (porque em hum tal Varão, em tal hora, e com tal advertencia não deixava de ser mysteriosa a continuação do Texto, que se lhe tinha trazido que fallava de illustrado, ou como tão grande Theologo, deixando pendido e dubio o conceito, que se podia formar d'aquellas palavras: *Sic tamen quasi per ignem*, não se entendendo de proprio, ou determinado fogo. Porque na intelligencia do Anjo das Escolas, nosso Mestre Santo Thomaz, valem tanto como dizer: «Esse, que foi Mestre, e ensinou, conseguirá a vida eterna, mas passando por martyrio, por fogo, por penalidade, ou n'esta vida, ou no fim d'ella, ou no

(1) 1. ad Corinth. cap. 3. n. 105.

fim do Mundo (1).» E quem como este penitente Prelado viveo em hum continuado martyrio, parece, que fallava de si, como já visinho áquelle ultimo premio.

Tornou a levantar os olhos já nevoados com as sombras da morte, e pondo-os no Crucifixo, lhe entregou por elles a alma, trocando-se-lhe a cor palida em huma tão viva, e gesto tão composto, e bem assombrado, que lh'o não conhecerão semelhante, nem o virão com tão boa presença no maior vigor de sua vida. Mas essas erão as ventagens da que agora lograva. Testemunhou-o assim o Padre Frei Manoel do Rosario, Religioso da Ordem, reformado e digno de credito, de que atraz temos já fallado. Não mereça menos credito o Padre Fr. Ignacio de S. Paio, Religioso tambem da Ordem, que assistia ao bom Prelado, (e este o seu maior abono, ser seu escolhido.) Advertio este Religioso, que sobre o aposento do moribundo se deixara ver hum cometa, mais vivo n'aquella hora, porque consta, que muitos dias antes se divisára. O em que faleceo o Santo Prelado foi o de 26 de Fevereiro de 629 ás cinco para as seis horas da tarde.

Divulgou-se a morte pela Cidade, com huns effeitos tão funebres, como se fora enlutando os corações de seus habitadores. Todos perdião; os pobres pai; as ovelhas pastor; a Igreja Prelado. Dizião-no os clamores dos necessitados, confirmava-o a tristeza, e lagrimas de todos. As mãis apertavão nos braços os pequenos filhinhos, e dizião: «Filhos, donde hemos de hir? A quem hão de recorrer nossas necessidades, que morreo o Pai dos pobres?» Estes lamentavão: «Quem nos defenderá dos poderosos, da soberba, da arrogancia, e da violencia, se se quebrou o escudo da nossa honra, e da nossa vida:» Dizião outros: «Quem se doerá de nós? Da nossa afflicção, da nossa miseria, da nossa desgraça. Se já se acabou a piedade, a comiseração, a lastima, e a clemencia?» E todos em hum lamento confuso dizião, e bradavão: «Donde está o nosso Bispo santo?» Com esta demonstração (repartida, e repetida pelas janellas, e pelas ruas) acompanharão o corpo até á sepultura. Abrio-se-lhe esta no pavimento da Capella mór da Sé, para a parte do Evangelho: cobre-a hum grande marmore, em que se lêm esculpidas estas letras:

(1) Salvus erit salute aeterna, sic tamen quasi per ignem, quem se prius sustinuit, vel in hac vita, vel in fine hujus vitae, vel in fine mundi. D. Thomas hic.

Sepultura do Padre Mestre Frei João de Portugal, Bispo que foi de Viseu. Faleceo a 26 de Fevereiro de 1629.

Pequena urna para tanto Fenix, a não tomar a fama á sua conta outra mais elevada; ou a não ser empreza dos que o são na virtude, quererem, que só lh'a lavre a humildade. Era o Mestre Frei João de proporcionada estatura, rosto bem afigurado, mas desmaiado, e seco, de exercicios penitentes. Estes, como todos os de sua vida, lhe grangearão a antonomasia de Bispo Santo, com que ainda em vida o appellidava todo aquelle Bispado.

CAPITULO XII

Do Padre Frei Francisco da Purificação, e o Padre Mestre Frei Antonio da Encarnação, que foi Provincial de Armenia, ambos filhos do mesmo Convento de Evora.

Tomou o habito, e professou n'este Convento tambem por filho d'elle o Padre Frei Francisco da Purificação, mostrando na latinidade, recolhimento, e amor do estudo hum talento de tantas esperanças, que logo começarão a ter experiencia no exercicio das Aulas, passando ao Collegio de Coimbra, d'alli ao Porto, a ler a Cadeira de Moral, que temos publica n'aquella Cidade, com grande, e experimentado fruto dos Ecclesiasticos, que alli bebião, e bebem as primeiras doutrinas adestrando-se a apacentar o rebanho das ovelhas de Christo n'aquella Provincia, e mais Igrejas d'este Reino. Não era menor o interesse, com que o escutavão no Pulpito, sendo tanta sua capacidade para elle, que ouvindo-o cada dia, nem lhe afrouxava o auditorio, nem lhe enfraquecia o talento. Do Porto passou a Lisboa a continuar a leitoria de Moral no Collegio da Rainha Dona Catharina. N'este tempo foi eleito Prior de Elvas, Patria sua: e restituido depois á sua Casa de Evora, ordenou novo modo de vida.

Era a sua até alli ordinaria, mas descobrindo-se já n'ella algumas luzes de que se encaminhava á perfeita, em hum genio humilde, e modesto, huma sinceridade de animo, que talvez parecia incomparavel com a agudeza de seu entendimento, huma pontualidade na assistencia do Coro, especialmente nocturno, por mais que a occupação do estudo o tinha dispensado: e finalmente hum coração brando, inclinado ao bem do proximo. Com este estylo de vida foi passando, até que alguns an-

nos antes de sua morte o illustrou o Ceo para aperfeiçoal-a, merecendo na passada o conselho de adiantar o que lhe restava d'ella. Retirou-se de todo o commercio, (sem ser visto mais que nas Communidades) empregando o tempo, que lhe grangeara o retiro, no exercicio da oração, em que se inflammava para os empregos da penitencia, cercando-se de cilicios, tomando todos os dias huma disciplina, e apertando os jejuns da Regra, a que acrescentava outros de maior estreiteza. Fora sempre devoto da Senhora do Rosario: agora, como se para ella só vivera, não lhe deixava o Altar. N'elle officiava o Terço todos os dias: n'elle cantava a Missa todos os Sabbados: n'elle fazia as praticas todos Domingos, tratando-se em tudo como hum humilde Capelião seu.

De noite se detinha orando diante de sua Imagem; em huma o assaltou, ao que parece, hum pensamento desesperado, (representação do inimigo, que seu concerto de vida traria já cuidadoso) porque rompendo o silencio em voz alta, e chorosa, desafogando-se de huma grande agonia, disse fallando com a Senhora: «Eu hei me de perder Senhora? Não fio eu tão pouco de vossa grande piedade, e misericordia: antes serão os meus peccados occasião de mostrar que sois Mãi de Deos.» E callou continuando os soluços. Testemunharão-no alguns Religiosos, que se achavão fazendo oração em diversas, e distantes Capellas) de que Frei Francisco se julgava seguro, por ser fóra de horas.

Enfermou pouco tempo depois, e aggravando-se-lhe a doença, escutou sem susto o ultimo desengano da vida. Recebeo os Sacramentos devoto, e alvoroçado. Assim lhe cahião dos olhos as lagrimas com desassombro, sahindo-lhe com o mesmo as jaculatorias do peito. Julgava-se aquella inteireza por favor de sua soberana Advogada, entendendo-se-lhe antecipara a noticia de sua morte, e de que se lhe seguiria a eterna felicidade; porque acabada a Unção, chamou hum Religioso de sua confiança, e com hum estranho socego lhe pedio, que mandasse dizer a humas sobrinhas suas, que elle estava para se partir para o Ceo: que se não desconsolassem, e encomendassem tudo a Deos. E voltando-se para os Religiosos, que o Prelado, como he costume, tinha posto, para lhe assistirem, lhes disse: «Bem podem ir descançar, que isto não he para agora, porque não acabarei senão d'aqui a oito dias, na primeira Oitava do Natal.» Admirarão-se todos não só do que dizia, mas da grande segurança, e assento com que o propunha; mas mostrou-o assim a experiencia.

Passou as oito dias com huma paz, e vida Angelica, sem mais que fallar em Deos, pedir, que lhe rezassem, ou ajudassem a rezar o Officio, e Rosario da Senhora, e outras devoções, que escutava com muita doçura; e chegada a primeira Oitava, depois de advertir, que lhe puzessem á cabeceira a Imagem da Senhora do Rosario, e de Christo Crucificado, disse a hum dos Religiosos, que lhe assistião, que fosse tocar as tabuas, para que se ajuntasse a Communidade. Tocou-as, ainda que com repugnancia, porque não havia no enfermo sinal de ser aquella a ultima hora. Com o mesmo conceito resistião os Religiosos a lhe rezar o Officio da agonia, mas pedia-o, e huma vela accesa com tal instancia, que pareceo não lhe se dilatar o que pedia. Tomou a vela, e acabado o Officio, espirou placidamente, deixando a todos igualmente sentidos, e consolados, em a primeira Oitava do Natal, como dissera, anno de 1643. Está sepultado no Capitulo.

Nunca o estará o nome de outro filho, em que esta Casa podia livrar todo o seu credito, o Mestre Frei Antonio da Encarnação. N'ella tomou o habito, e este foi o berço, em que começou a criar os espiritos, com que depois triunfou, se não de serpentes, de trabalhos. Abraçou todos os da Religião com tanta ancia de fazer com elles ditosa grangearia, que nem o mais arduo estudo lhe enfraquecia a constancia. Parco, recolhido, penitente, e adiantado em huma exemplar reforma, como em annos, quiz sacrificar a Deos os mais robustos em mais preciosos empregos. Embarcou-se para a India, d'onde exercitada, e conhecida sua grande capacidade, (com que authorizou as Escolas d'aquella Congregação) alcançou o grão de Mestre, sem que nos annos, em que o andou merecendo, afrouxasse em Palpito, e Confessionario na applicação da cultura Evangelica, para que o Pai de Familias o chamara.

Ou fosse outra a causa, ou desejos de dar os ultimos abraços á Patria, voltou para ella; fez o caminho por terra, com a industria de caminhar, e aprender, e com tanta ventura, que passando por Armenia, escutou muito acaso n'aquelle remoto clima os já enfraquecidos eccos da voz Evangelica do espirito Dominicano, que obediente ao Instituto Apostolico, não se estreitou a hum só hemisferio: *In omnem terram exivit sonus eorum* (1). Não lhe valerão á Armenia as distancias com que olha para a Europa; lá penetrarão os descobridores de milhores Indias, avaliando por thesouros as almas, que enriquecião Catholicas. Achou aqui

(1) Psalm. 18.

o Mestre Frei Antonio hum pequeno, e pobre Convento de Armenios Dominicanos, e observantes a seu estylo, mas guardando n'elle tão pouca politica Christã, que os mesmos Sacerdotes cultivavão a terra, passando do Altar a pegar na enxada.

De outra fórma temos tambem esta noticia, que o que achou o Mestre Frei Antonio, não era Convento, mas alguns Religiosos dispersos por differentes partes, vivendo com liberdade secular, mas pobremente sem terem de Dominicos, e Religiosos mais, que o nome. Começou a congregal-os, ou advertil-os o novo hospede, a dar-lhe luzes, e mudar relação de nossas ceremonias, de nosso exercicio, e observancias: pendião da boca do prudente Legislador, como de Oraculo, que o Ceo lhe destinara para sua reforma, e era a vida, que n'elle observavão huma animada estampa, a que cada hum começou a compor a sua. Desejavão Prelado o que escutavão Mestre, recorrerão a Roma, veio o Mestre Frei Antonio feito, e conhecido em Provincial de Armenia. Então entrou em mais maduros cuidados de Legislador: fez-lhe a nosso estylo Actas, e Ordenações, que vio obedecidas no tempo de sua prelazia, com tanta gloria de as ver observadas, como os subditos com gosto de se verem observantes. Assim os deixou tão industriados, como saudosos: e passou a Roma.

Era pelos annos de 1681, celebrava-se o Capitulo geral, em que sahio eleito em Mestre da Ordem o Mestre Frei João Bautista de Marinis. Achava-se na Curia o Presentado Frei Manoel de Vasconcellos, assistindo a algumas importancias do Mestre Frei Diniz de Lancastro, Provincial d'esta Provincia, que tendo noticia da assistencia do Mestre Frei Antonio, mandou ordem, para que no Capitulo entrasse como Diffinidor, e o presentado Fr. Manuel como Socio. Assim conheceo Roma o seu talento, que ainda entre as primeiras personagens fazia vulto, e tão grande lugar a sua pessoa, que a teve aquelle grave Congressso por hum espelho da observancia, a que toda a Ordem se podia compor, e de que se devia authorizar.

Chegado a este Reino, não tardou Benfica em o querer ver seu Prelado, como Casa reformada e costumada a semelhante escolha. Elegerão-n'o aquelles Religiosos em Prior, honra, que recebeo com agrado, por ter experiencia da verdade, com que n'aquella Casa costumava ser escravidão a prelazia. Alli viveo contente, alli esmerou as pontualidades de observante, vendo-se obedecido de huns subditos, d'onde a reforma,

antes que lei, parecia escolha, antes que mortificação, competencia. Descansava do cargo, quando o Tribunal do Santo Officio de Evora o chamou para seu Deputado. Ainda que honroso, era trabalho, havia de achal-o prompto; deixou Bemfica, partio para Evora. Falleceo por este tempo, em que se contavão os annos 1654, o Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro. Promoveo a Sede Vacante ao Mestre Frei Pedro de Magalhães de Deputado ao lugar do Conselho Geral da Inquisição de Lisboa: suspiravão n'ella, e n'elle pelo Mestre Frei Antonio, veio a occupar o lugar de Deputado, que deixava o Mestre Frei Pedro.

Erão já publicas as noticias de religião e letras, com que o Mestre Frei Antonio se fazia buscado, para plantar ou cultivar reformas; não quizerão as muito Religiosas Madres do Sacramento, que se queixassem do seu voto humas qualidades destinadas a ser exemplo. Pedirão-n'o e tiverão-n'o Vigario; mas hia-se abbreviando a carreira de sua vida, tantos annos antes sepultada, porque não era seu habito mais que huma estreita mortalha, que o cingia. O jejum continuo, as penitencias repetidas, e descarregadas em hum corpo seco, e descarnado, o tinhão reduzido a hum vivo esqueleto. Cahio enfermo, e conhecendo logo, que não seria a cama mais, que hum breve descanço para tornar a caminhar para a sepultura, chamou o Enfermeiro, e fiando d'elle parte do thesouro, com que tinha comprado o Ceo, lhe entregou huns cilicios, e disciplinas, para que os sepultasse d'onde ninguem os visse, porque não fiava do estado em que estavão, o segredo do estylo com que servirão. Pedio e recebeo os Sacramentos com animo inteiro: e entre demonstrações penitentes e compungidas, acabou tão suavemente a vida, como se se lhe anticipara a certeza de melhoral-a, em 15 de Outubro de 1665.

Foi o Mestre Frei Antonio da Encarnação hum dos sinalados Theologos do seu tempo, de clarissimo entendimento: de sua discrição e natural elegancia nos ficou segura memoria no additamento, em que descreveo o Convento de Bemfica no estado em que o poz o desvelo, e industria do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos. Lê-se na segunda Parte da Chronica do Padre Frei Luiz de Sousa, cuja vida escreveo tambem no Prologo d'ella, tão observante nas regras da legitima historia, que parece, que com assumpto lhe deo tambem a penna o Chronista. Sem duvida da mão lh'a tirou a morte, embaraçando-lhe semelhante emprego, a que tinha feito Prologo nas relações das Christandades de Solor, que imprimio, não deixando de ser culpavel em sua

mesma modestia, o não querer deixar-nos em mais largo papel maior doutrina. Mas praticada maxima entre os grandes talentos, que sempre teve, e tem esta Provincia, sepultar prendas, como se as legitimas temerão, e se acautelarão contra as jactancias, ou não as destinara o Ceo para publicas, castigando as ommissões dos que, sepultando o talento, esperdição o lucro. Tem sepultura no Capitulo de S. Domingos de Lisboa. Nem se descuidou o Ceo de singularizal-a na opinião, que ainda corre de que se vio seu corpo inteiro alguns annos depois de sepultado. Forão os que viveo 67 para 68.

CAPITULO XIII

Do Mestre Frei Valerio de São Raymundo, Bispo que foi de Elvas, filho d'esta Casa de Evora.

O mais moderno filho d'esta Casa, e digno de que ella se jacte de o merecer filho, como esta Provincia de o obedecer Prelado, e a Cadeira de Elvas Bispo, foi o Mestre Frei Valerio, filho da nobre Villa de Estremoz, de pais honestos, de que sahio com huma Christã educação. Passou nos primeiros annos á da Religião Dominicana, vivendo n'ella com observancia, e inteireza de vida; nos estudos correo as Cadeiras com tal reputação de Letrado, que foi Oraculo da Theologia no seu tempo. Nas prelazias foi tão conhecido, e buscado o seu zelo, que, depois de occupar muitas, chegou á de toda a Provincia, em que sua severidade desempenhou a refórma, como a sua capacidade encheo o lugar. Assim o pertendião os da maior observancia, que o Mosteiro do Sacramento (centro d'ella) o pedio, e conservou muito tempo seu Vigario. Chamou-o o Tribunal supremo da Inquisição para seu Deputado, primeiro de Evora, depois de Lisboa, adonde passou para o lugar do Conselho Geral, que exercitou, e encheo com suas letras, prudencia e modestia, acompanhadas de huma agigantada estatura, de hum aspecto isento e carregado; não porque o fosse o seu genio, mas porque nasceo (como sua capacidade) seu grande talento com aquella recommendação de respeitado.

Finalmente acclamação commua que seguia, e espalhava seu merecimento, com as notorias e excellentes calidades de grande Religioso, e grande Letrado o offerecia nas consultas aos melhores votos d'este Rei-

no, para os cargos, que nunca o achárão pertendente, e sempre benemerito desengano com que ei-Rei Dom Pedro II o poz na Cadeira Episcopal de Elvas, que venturosamente o recebeo Prelado, e o experimentou Pai. Foi sagrado em 19 de Maio de 1683 no Religiosissimo Mosteiro de S. Bernardo, em que actualmente era Vigario, pelo Illustrissimo Arcebispo Bispo Geral Dom Verissimo de Lancastro. Assistentes o Bispo do Rio de Janeiro, e Secretario de Estado Dom Frei Manoel Pereira, e o Bispo de Angra Dom Lourenço de Castro, ambos da Ordem dos Pregadores, como se verá n'estes escritos. Tomou posse do Bispado em 22 de Março de 1683. Não mudou Frei Valerio mais que de Cidade, porque naquella começou o seu Palacio a ser mais hum Convento Domiciliario. O nu e despido de suas paredes, o pobre de suas alfaias, o modesto e moderado de sua Familia, não era outra cousa. Com o pobre ornato da sua cella, que levou do Convento de S. Domingos de Lisboa, poucas cadeiras, barra de pão tosco, mantas e cubertas de seu uso, passou a occupar, e vestir as casas, em que fallava, e se recolhia. Na sua mesa (que era tinelo, a que entrava com os Religiosos, que lhe assistião, e alguns Ecclesiasticos de seu serviço, que não passavão de quatro) desconhecido sempre o regalo, não entrava mais que hum prato, de esse moderado para sustento. O serviço da mesa, com ordem, e composição de hum religioso, e concertado refeitorio, aceio sem ostentação, em ornato, porque a sua prata era só a que servia nos Pontificaes.

Da assistencia da sua Sé só se dispensava enfermo. A estes por suas mãos administrava o Viatico, em quanto os achaques lhe não impedirão este exercicio: mas nem poderão elles mais que sua caridade: que aos Prelados legitimos da Igreja cahem-lhes os grilhões dos pés, e mãos, quando he para o serviço d'ella (1). Já o bom Prelado se movia com difficuldade, cheio de chagas, e miserias, effeitos, e resultancias de huma vida passada entre o desvelo dos livros, e exercicios religiosos, quando (eis-que hum dia (a tempo, que todo o Povo tinha concorrido á praça da Cidade a hum divertimento de Touros) vem recado á Sé, pedindo a Unção para hum moribundo. Fez-se sinal ao Paroco, para que acodisse: repetio-se sem effeito: fez reparo o Bispo, manda saber a causa, e parecendo-lhe, como vigilante Pastor, arriscada a detença, sahe de casa ligeiro, já antes desconhece, que atropella o embaraço dos pés; entra

(1) Et ceciderunt catenae de manibus ejus. Act. Apost. cap. 12.

na Sé, acompanhado dos seus Religiosos, e Mestre-Escola, sahe com o Oleo sagrado, e não podendo ser senão pela praça, em que se divertia o Povo, o caminho para casa do enfermo, se suspendeo todo aquelle concurso á vista d'aquelle Prelado, d'aquelles annos, e d'aquelle zelo.

Este era o que tinha o Bispo Frei Valerio para acodir ás suas ovelhas. Igual, e inflexivel o da honra de Deos, sendo sua vigilancia digna de mais dilatada vida, que ainda que se prolongou a sua, sempre parece ser breve a que he tão necessaria. Roubou a morte na sua capacidade hum dos maiores espiritos, que sustentarão aquella Mitra. Chorarão-no os necessitados, e ainda hoje o suspirão os zelosos, porque no espaço de seis annos deixou exemplo para muitos Prelados, e saudades para muitos seculos. Morreo pobre, como viveo esmoler: e acabou com socego de espirito, como quem sempre consultara com elle as obrigações do cargo. Enterrou-se entre os seus Frades no Convento de Elvas, na Casa do Capitulo, que fez para jazigo d'elles, e seu. Faleceo em 29 de Julho de 1689. Lê-se na pedra de sua sepultura este Epitafio:

D. Frater Valerius a Sancto Raymundo, in Sacra Theologia Magister, ex Ordine Prædicatorum, olim in hoc regno Prior Provincialis, Regis, supremique Sancti Officii Tribunalis Consiliarius, ac nonus Episcopus Elbensis, hoc jussit ædificare sacellum, pro sua, suorumque fratrum sepultura, in quo nullus alius poterit sepeliri.

Obiit die vigesima nona Julii,
anno 1689.
Mors omnibus utilis: quiescunt
boni mortui.
Cessant peccare improbi.

CAPITULO XIV

De alguns Religiosos filhos d'esta Casa, notaveis em virtude, e letras.

Com advertencia deixei para este ultimo Capitulo, (quanto á noticia d'esta Casa) estes filhos d'ella, não lhe desconhecendo, ou negando a antiguidade, que tinhão quasi todos a respeito dos que ficão escritos: mas conhecendo, com a continua queixa do nosso descuido, que de nenhum podia haver noticia capaz de encher Capitulo, a que só todos jun-

tos podião dar corpo. Mas nem quero, que percão o foro de mais antigos, por entrarem ultimos n'esta escritura, como nem serão dignos de menos gloria, por não tel-a mais dilatada, entendendo-se, que foi antes roubo do tempo, que falta de assumpto. Assim ficará bastando o seu nome para fiador de sua vida, como este Capitulo para Catalogo de sua gloria.

Merece-o a de grande, e verdadeiro filho de S. Domingos o Padre Frei Jeronymo Ramos, (que o foi tambem d'esta Casa) que com voto, e applauso commum se deixou ouvir nos Pulpitos d'este Reino com tanta agudeza de engenho, como fervor de espirito. Durão ainda em alguns papeis os eccos d'aquelle brado, que emprestou á sua fama, e em que se deixou perceber o exemplar de sua vida. Perpetuou o Prélo a que escreveo do Infante Santo Dom Fernando.

Floreceo no mesmo tempo o Padre Mestre Frei Thomaz do Espirito Santo, a que tradições, e memorias mais antigas dão o nome de Veneravel, escuiado n'aquelle seculo, tão costumado a achar sogeitos dignos d'elle, como a não o empregar em quem o não fosse. Viveo este Padre muitos annos na India, em que conservou com incançavel zelo a reforma, exercitando os Priorados de mais importancia com tão conhecido interesse de todos, que houve de occupar lugar, em que se estendesse a todos elles. Assim foi primeiro Vigario Geral, depois Visitador Geral, d'aquella Congregação, a voto, e diligencia do Veneravel Padre Mestre Frei Francisco de Bobadilha, que então governava esta Provincia.

Não foi digno de menos memoria o Mestre Frei Thomaz Galvão, pois entre os grandes descuidos, braços, em que n'esta Provincia espirão as memorias de semelhantes talentos) que continuamente vamos sentindo, e culpando, conseguio o conservar-se seu nome com alguma individuação em hum assento, que se achou n'esta Casa, e diz o seguinte:

Et vir acerrimi ingenii, egregius Prædicator, et Orator, qui etiam studiosissimus fuit non solum linguæ Latinæ, sed Græcæ etiam, et Hebraicæ; naufragio perit in Indiam navigans cum aliis gravissimis, doctissimisque Patribus. Anno salutis 1590 *die* 18 *Decembris ex portu Ulysipponensi profectus est.*

Vem a dizer no nosso idioma: Foi Varão de perspicaz, e vivo engenho, Prégador e Orador celebrado, estudiosissimo, e versado nas lin-

guas Latina, Grega e Hebraica. Pereceo em naufragio, passando do porto de Lisboa aos remotos da India. Partio d'elle em 18 de Dezembro de 1590.

Não se reconheceo menos talento em seu irmão o Mestre Frei Ignacio Galvão, que d'esta Casa foi tambem filho, e ella o reconheceo Prelado. Foi grande sua capacidade para tudo, dotado de hum fecundissimo engenho, ajudado de grande estudo, como se collige de dous Tomos, que escreveo sobre a reza de Santo Thomaz, doutos igualmente e discretos, sendo mimo da Providencia a destreza artificiosa de sua penna (de que era dotado) para que o bem discursado tivesse tambem a ventura de bem escrito. Tirou-lh'a da mão a morte, quando a hia alargando em hum discurso sobre o Psalmo *Miserere*.

Foi tambem filho d'esta Casa o Mestre Frei Pedro Calvo, com quem gastamos só a noticia de ser filho d'ella, porque de sua capacidade grande no Pulpito he voz ainda viva a sua prédica, que em tres Tomos anda pelas mãos dos melhores professores d'ella, que sabem estimar o solido, o sincero e o Christão de sua doutrina, bem escutada n'aquelle seculo, em que ainda não tinhão sobido ao Pulpito os escandalos de tablado. Não he menor argumento de sua erudição outro Tomo, que intitulou *Lagrimas dos Justos*. Foi benemerito Prégador de Filippe II em Portugal, III em Castella.

Mas dem-nos licença os filhos d'esta Casa, a reconhecer singular a hum, que não só o foi para sua gloria, mas de toda esta Provincia, por suas grandes calidades, e as que só costumão fazer vulto nos votos d'ella, como são virtude, e sciencia. Com estas se fez conhecido o Mestre Frei André de Santo Thomaz, tão reformado, e observante Religioso, que muitos annos o conservou Vigario o Mosteiro do Sacramento. (Dissemos já, e ainda o repetiremos em seu lugar, que he aquella Vigairaria o melhor argumento de virtude, e authoridade nos escolhidos para ella). Alli assistio o Mestre Frei André como em centro de seu espirito, descançando dos largos exercicios do estudo, a que o tornarão a restituir, mandando-o ler a Cadeira de Prima na Universidade de Coimbra, como se roubassem hum centro á sua virtude, para restituirem outro ás suas letras. Erão estas assim grandes, e conhecidas, que se não poderão negar áquella esfêra, a que chegão as mais abalizadas. Faleceo e sepultou-se no Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, na Capella mór, d'onde hum grande marmore o cobre, e ao Mestre Frei Antonio da Ressurreição,

seu antecessor na Cadeira, de que passou á do Bispado de Angra. Em tão breve espaço escondeo a morte dous talentos, que parece estreitavão o Mundo nomeados. A inscripção que se lê na pedra, continua a noticia de ambos, mas partil-a-hemos, para que tenha cada hum em seu lugar a noticia, que toca. Diz assim:

Prædicatores Theologi Academiæ Primarii....

E continua na parte inferior:

Frater Andreas a Sancto Thoma Transtaganus, Consultor Sancti Officii, præclarum regularis observantiæ exemplar.

Vem a dizer: Pregador Theologo, Lente de Prima d'esta Academia, Frei André de Santo Thomaz Trastagaao, Consultor do Santo Officio, exemplar reconhecido da observancia Regular. Fique a outra parte do Epitafio para acompanhar as noticias do Mestre Frei Antonio.

Não he menor argumento para authorizar as do Mestre Frei André o assento que se lê e guarda em hum livro antigo, que está no Cartorio do mesmo Collegio, e diz o seguinte: «Segue-se por Lente de Prima da mesma Cadeira o Padre Mestre Frei André de Santo Thomaz, de muita virtude, e letras; foi verdadeiro filho de S. Domingos, e verdadeiro discipulo de Santo Thomaz, morreo n'este Collegio, em o qual fez o retabolo da Igreja, e a morte o impedio não acabar o Dormitorio, deste Collegio, ao qual deu tudo.»

Nem se pode dizer mais de suas letras e virtude, senão que foi verdadeiro filho d'aquelle Pai, e verdadeiro discipulo d'aquelle Mestre.

Porém não se jactem as letras de que vestem mais azas á virtude, quando se não levanta menos nos braços singeleza, e sãa simplicidade, como o meditava bem a Aguia de Agostinho, encolhendo as azas á vista dos vigorosos voos, com que arrebatão o Ceo os menos doutrinados. Assi o entendia, assim o suspirava. Temos para exemplo, entre tantos talentos, tantos Letrados, o Irmão Converso Fr. Paulo do Ermo, que ainda sepultando comsigo as acções de sua vida (notavel sem duvida, como testemunhão em commum as memorias d'elia) se faz tão grande lugar entre os que o tiverão grande, que basta a pedra de sua sepultura para mudo Chronista. Vê-se na mesma Casa de Evora, e lê se n'ella o seguinte:

(1) Quæ sublimis prostrahit surgunt indocti et violenter rapiunt cœlum. D. Augusti in ipsa vita.

Frater Paulus de Eremo, Conversus, Communitatis zelo, et devotione accensus hic situs est 1623.'

Vem a dizer: Jaz aqui Fr. Paulo do Ermo, Irmão Converso, abrazado em fogo de devoção, e zelo caritativo com sua Cammunidade.

Ainda que não com Letras, com divisas, se distingue tambem a sepultura do Padre Frei Gaspar do Rosario, a que ella dá o nome de filho d'esta Casa, não se descobrindo noticia segura de que fosse outra. Foi este Padre observantismo, capacidade, que muitos annos o deteve na occupação de Mestre de Noviços. Todo o tempo, que lhe restava da assistencia d'estes, gastava em oração no Coro. Depois de recolhidos de Matinas, assim os discipulos, como os mais religiosos, tornava a elle com cautella: a conservação d'esta na assistencia da Igreja, o sojeitou ao trabalho de Sacristão o tempo, que esteve escuso do noviciado. Então com mais liberdade amiudava as disciplinas, infalliveis á sesta feira, não podendo esconder a crueldade com que se feria, ou nos golpes, que se ouvião a boa distancia, ou no sangue, que cobria mal a sua industria e diligencia.

O seu sustento, pão grosso, e o mais duro, que dissimuladamente lançava em hum pouco de caldo. Caritativo ajuntava á sua reção os sobejos, que procurava da mesa, e passava á Portaria a pol-a aos pobres; com elles era todo o extremo de piedade, como toda a diligencia em aproveitar tudo á Casa. O descuido só consigo, hospedando-se mal, assim de interiores, como de cama de lãa. Era de coração singelo, assim tão facil em se deixar enganar da malicia e da travessura, como em se mover a lagrimas, mas empregadas sempre em objectos pios, outras vezes cahindo-lhe voluntarias; serião fruto de sua contemplação. Este dom piedoso lhe ganhou com a semelhança o nome d'aquelle Profeta, (porque lhe chamavão o Jeremias) que as trazia sempre nos olhos. Assim parece, que reproduzira o Ceo em Frei Gaspar a sua piedade e o seu zelo, para lamentar em o seculo não menos calamitoso. Faleceo n'esta Casa com as demonstrações, que se esperavão de sua vida, e grande opinião, que ainda hoje dura.

Não foi menos a que deixou o Mestre Frei Manoel Ferreira, Deputado do Santo Officio no Tribunal de Evora, ainda que sem noticia individuada do que nos podera dar materia a maior escritura. A modestia nos olhos e rosto, a reforma nas acções e habito, davão bons indi-

[illegible] da [illegible], em que vivia seu espirito. Na Cadeira se fazia escuta[illegible] com respeito, com gosto e admiração no pulpito, ainda que pouco [illegible] nos preceitos da memoria. Prudente e soffrido, não só o [illegible] as [illegible] mudo, mas ainda benevolo. Assim viveo e morreo, [illegible] opinião commum de grande Letrado, e grande Religioso.

[illegible] se gravegou singular reputação o Padre Presentado Frei Antonio Vel[illegible]. Crescia esta cada dia mais nos olhos do [illegible], que o respeitava como viva imagem da observancia. Tal era sua [illegible] em obras e acções não só no publico da Cidade, mas no [illegible] do seu Convento. Acabou as Cadeiras, que occupou e encheo com [illegible] e dignificando a Religião, como faz aos Presentados, em premio de todos annos de trabalho, elle recusando modestamente esse premio, começou a seguir as Conventualidades com as pontualidades de [illegible] Religioso, assistindo a tudo, como o mais obrigado. Grande [illegible] da occupação Pomanceira, subia ao Pulpito com applauso dos [illegible], e horro das almas: o que por seu trabalho lhe offerecião, passava logo as mãos da pobreza, talvez ao pé do Pulpito, em que o merecia e granjeava. Assim era caritativo. Experimentava-o o desamparo [illegible] gente [illegible], de que na Cidade tinha noticia, acodindo-lhe todos os mezes, ora com o suor do seu trabalho, ora com a limitação do seu [illegible]. Falecido com o socego de quem no Ceo o tinha guardado, como se [illegible] do Apostolo assim a diligencia, como a esperança [1]. Está sepultado nesta Casa. Na sua sepultura se vem huns azulejos com o seu [illegible] por divisa. Costuma incalcar veneração semelhante advertencia.

Do Mestre Frei Gaspar de S. Jeronymo, que foi Vigario Geral da Congregação da India e Deputado do Santo Officio, e Frei Antonio Tarringe tambem Deputado em Evora, ha memorias de religião e letras, mas confusas e fiadas só da tradição que escurecerão os tempos, talvez com a injuria de nos roubarem memoraveis assumptos. Do Mestre Frei Gaspar ficou a noticia de que faleceo navegando da India para a China com o Bispo Frei João da Piedade, tambem da Ordem.

Outro ultimo filho, que mereceo fazer numero entre os benemeritos d'esta Casa, he o Padre Frei Gaspar Soares, porque alguma memoria sua, a que perdoou o tempo, e escapou das injurias do descuido, nos

(1) Ad Timoth. I 1º Potens est depositum meum servare. Depositum aeternam salutem quem eiusmodi pauperibus erogando. Hugo, Lic.

diz que faleceo n'este Convento de Evorá pelos annos de 1625, e não se descobrindo noticia de Casa, a que pertença, lh'a fica dando a sepultura, conjecturando-se e bem, que costumão os Religiosos entrados em dias, ir a acabal-os á Casa, que lhes servio de berço. Assistio este Padre por Prelado na Vigairaria, que tivemos em Tangere. Sua grande religião, e zelo o levarão áquellas partes, adonde entendeo que se offerecerião mais occasiões de servir á Patria, e a Deos. Assim o achavão os enfermos á cabeceira; assim o escutavão os desencaminhados no Pulpito: assim o encontravão os arrependidos no Confissionario: era tão grande seu fervor, que prégando em huma occasião contra as abominações de Mafoma, se accendeo de sorte seu zelo em reprendel-as, e confutal-as, que hum Mouro (sem duvida dos cativos, que havia na Praça) atrevido e desatinado, o sinalou com um golpe no rosto. Hoje se vê no seu retrato como brazão d'aquelles, de que se gloriava o Apostolo (1).

O muito que este Padre trabalhou n'aquella Praça, o grande exemplo, que se admirava em sua vida, as letras, que authorizavão sua pessoa, (de que ficarão boas testemunhas em varios escritos, que deixou espalhar, e perder a nossa culpavel inadvertencia) arrezoarão a eleição, que d'elle se fez para Bispo de Targa. Até aqui chega a escassa noticia, que nos deu materia a esta limitada lembrança, com a repetida magoa de perdermos grande materia. Sem duvida grande, e inferida d'este pouco que temos dito, estreitando a penna ás escrupulosas leis de escrever o preciso da tradição na escritura, que descobrio, antes desenterrou a nossa diligencia, sem lançarmos mão das liberdades falliveis da conjectura, porque não he nem póde ser nosso animo alargar escrituras, mas perpetuar verdades. Entendemos sim o muito a que se podião estender as memorias d'este Padre por duas razões. Primeira, porque se não fiava o governo d'aquella Vigairaria de Tangere, menos que de espiritos muito examinados; segunda, porque não costumão descançar as Mitras senão em maiores talentos. Assim podiamos augumentar as capacidades de Frei Gaspar, das que se buscavão para o emprego, em que as memorias nolo propoem occupado. Faleceo n'este Convento de Evora. Tem n'elle sepultura, ainda que desconhecida.

Não será bem que o fique a lembrança de outros dous filhos d'este Mosteiro, benemeritos d'elle e d'ella, e são os ultimos de que tivemos

(1) Usque in hanc horam, et esurimus, et sitimus, et nudi sumus, et colaphis cædimur. 1. ad Corinth. 4. 11.

tutoria. Forão elles o Padre Frei Francisco Veloso, e o Mestre Frei Bartholomeo Ferreira. Teve a morte de hum e outro circunstancias dignas de reparo; estas nos darão breve assumpto. Foi Frei Francisco Veloso Religioso de muita capacidade, que o poz nos lugares de Prior das Alcaçovas, Elvas, e finalmente de Evora. Fora este para Confessor da Madre Sor Maria de S. Joseph, (Religiosa Carmelita Descalça) antes de se recolher no Mosteiro de S. Joseph, Casa de Santa Thereza na mesma Cidade de Evora. Era a Madre Sor Maria pessoa de grande espirito, e praticava alguma vez com o Padre Frei Francisco as importancias, e desabogos d'elle: e succedeo que em huma das praticas, depois de varias conferencias em materias, que sempre devião ser meditadas, se propoz qual seria na Paixão de Christo o Passo de mais comiseração para o coração humano. Resolveo o Padre que o considerar ao Senhor com as mãos atadas. «Este Passo (continuava inflamado em ardor compassivo) me estreita, e me fere o coração. Atadas aquellas mãos, que criarão o Ceo, e a terra! Atadas aquellas mãos que se estenderão a dar vida, e vida eterna, ao mesmo homem ingrato, que as ata! Atadas aquellas mãos, em que o Eterno Pai poz todos os thesouros de sua sabedoria! Atadas estas mãos! Estas mãos!» E como se a dor lhe penetrara vivamente o coração, cahio sem alento da cadeira. Bradou assustada a Religiosa, chegou o Leigo, que tinha ido por seu companheiro, e vio, que tinha passado d'esta vida, a receber d'aquellas mãos, que chorara prezas, a coroa, que prometterão aos seus fieis, gloriosas, em Março de 1687.

Não coroou menos gloriosamente a idade de 90 annos o Mestre Frei Bartholomeu Ferreira, que foi Provincial d'esta Provincia, e Deputado no Santo Tribunal de Evora. Tinha-o já a irremediavel enfermidade de velhice entrevado em huma cama; levantou-se d'ella para adorar, e receber o Senhor, que lhe trouxerão por Viatico, resolvendo os Medicos, que duraria pouco. Pedio logo a Unção, e depois d'ella, entrou a rezar o Officio Divino: acabada Noa, entrou na ultima agonia, respondendo a todo o Officio d'ella até a Ladainha, e ao pronunciar-se S. Bartholomeu, já se lhe não percebeo a reposta, mas com ella na boca passou d'esta vida, entendendo-se, que o Santo, que lhe dera o nome, o viera encaminhar á maior felicidade.

Não neguemos n'esta Casa a memoria a hum filho, que a fez precisa com o exemplar de sua vida, e o laborioso de sua penna, que foi o Pa-

dre Frei João dos Santos, a que devemos as mais fieis noticias da Ethiopia Oriental, que foi só o que conseguio o beneficio da Imprensa.

Para fim, e remate d'este Capitulo, satisfarei a hum escrupulo, em que poderão tropeçar os reparos de quem ler. Faço aqui memoria do Mestre Frei Thomaz do Espirito Santo, convencido de que não he este o de que o Padre Frei Luiz de Sousa faz memoria no quarto livro de sua terceira parte da Historia d'esta Provincia: porque sendo este, de que fallo, Vigario Geral da Congregação, o não acho na serie d'elles; como nem entre os Religiosos, que por Março de 1548 mandou o Mestre Frei Francisco de Bobadilha para se fundar a primeira Casa da Ordem em Goa. Teve mais o outro Religioso o cargo de Deputado do Santo Officio, que não leio d'este segundo, sendo verosimil, que não era circumstancia, que admittisse esquecimento. Finalmente, se são distinctos, deva-se á minha resolução o não temer a duvida, por lhe não faltar com tão merecida lembrança. Se he o mesmo, perdoe-se-me o repetil-a, que em tanto Varão seria providencia achar-se este caminho de dilatal-a.

CAPITULO XV

Do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos. Entra na Religião; cargos, que teve n'ella; como se houve nelles.

He Bemfica aquella antiga classe de virtudes, d'onde desde sua primeira fundação, no anno de 1399, até o presente de 1706, se exercitarão tantos, e tão eminentes Mestres, que os poderão envejar as austeras Escolas da Thebaida, admirando-se, que tão longe d'ella soubesse descobrir igual deserto o recolhimento do espirito. He o sitio acommodado para os empregos d'elle: porque retirado da estrada se recolhe á sombra de hum monte, que sem a pensão de o deixar triste, lhe offerece o campo de huma graciosa, e fresca varge, em que se estende fertil domicilio, em que as plantas, as flores, e as aves bemquistarão a terra hospedadas da natureza. No meio se levanta o Convento, que melhorado a desvelos, e industrias do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, teve já na segunda parte da Chronica a primeira, que lhe podia dar a ventura, depois das singularidades da sua fabrica, logrando-as na penna, que soube descrevel-a. Assim se mostra tão igual, tão perfeito, e acabado, como bem trabalhada emenda de todos os modernos.

dignamente merecida de seus habitadores, que sempre a forão conservando no antigo foro do domicilio das virtudes. O aceio da Igreja, e officinas, o silencio observado em todas, o recolhimento dos Religiosos, he hum mudo brado, que a todos está dizendo os seus exercicios, como se aquellas santas paredes tiverão bocas para estar prégando reformas: que a pessoas notaveis ouvi dizer, entrando pelo Dormitorio (que sempre se acha desembaraçado) que não podião senão fallar de manso, accusados de tão piedoso silencio. Esta foi a officina d'aquelles grandes espiritos, que sentenciando-se ao carcere de huma cella, d'onde o Mundo os ignorasse vivos, ou os esquecesse sepultados, assim começarão a cultivar o aspero deserto da recoleta, que a pezar de sua modestia, romperão os brados de sua penitente vida as paredes da Clausura, e serem assombros de toda a terra. Assim forão ficando aquelles santos exemplos em huma ditosa herança aos filhos d'esta Casa, de que até o dia de hoje enriquecidos trabalhão para novos herdeiros. Seja o primeiro o Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, a quem este Convento ditosamente mereceo, sobre a conservação de virtuosos progressos, o melhoramento de novos edificios, devidos estes á sua industria, como aquelles á sua assistencia. Não foi o Veneravel Padre filho d'este Convento; mas quando o não perfilhassem as virtudes, bem podião os annos, que n'elle assistio, (reformando-o) e foi d'elle Prior, dar-lhe hum lugar entre os filhos, como o desvelo de Reedificador adiantal-o n'elle a todos. Com esta forçoza razão seja o exemplar grande de sua vida authorizado prologo ao continuado de sua reforma. Dispense esta preheminencia o Convento de S. Paulo de Almada, de quem foi filho, para que logre este desempenho o de Bemfica, de quem foi Pai, e ficar-lhe-ha ainda devendo esta Casa, sobre o melhorar-lhe a architectura, o confirmar-lhe a fama. Assim havendo de escrever dos filhos de Bemfica, pomos primeiro quem lhes reedificou a Casa.

Mas entremos no espaçoso mar de noticias, que só á sua capacidade grande ficará rio pobre, e apoucado. Tanto foi o que achou a nossa diligencia! Tanto o que escondeo a sua modestia! Ninguem duvida (que he commua experiencia) o quanto debil a natureza vai perdendo os vigores com o longo curso das idades. Assim n'esta, em que já parece, que caduca, são frouxos os partos, com que povoa a terra, como se começara a mostrar o que se vai avisinhando aos ultimos periodos de sua vida. Só a graça na propagação da virtude, sem respeitar seculos, enri-

quecêo sempre a terra com robustos, e vigorosos partos, repartidos por todas as idades a feliz producção de seus Heroes. Resplandeceo entre elles o Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos com espiritos tão aventajados de virtudes, letras, e nobreza, que, se por esta parte o Principe, n'aquellas foi Oraculo.

Forão seus pais Dom Manoel de Vasconcellos, e Dona Luiza de Vilhena, das grandes, qualificadas, e esclarecidas Casas (em huma, e outra) Linhas de Marialva, e Santa Cruz, tão conhecidas, e veneradas, não só neste Reino, mas em todo o Mundo, que o nomeal-as he mais seguro Panegyrico. Grande parentesco, naturalmente travado entre a virtude, e a nobreza! E com huma mui clara simpatia, porque se a nobreza faz grandes para a terra, a virtude os faz para o Ceo, como se a terra se permittira a emulações com a natureza: e não deixarei de reparar em a piedosa reflexão de hum entendimento politico, e bem consideado, a quem muitas vezes escutei, que dispensara Deos a nosso grande Patriarcha, que os mais dos Santos filhos seus juntassem em si aquelles dous qualidades de Santos, scientes e nobres, como se não houvesse circumstancia no Pai, que os não legitimasse filhos. Em nada desmerece este nome este grande Varão, e já desde os primeiros annos começão a ser dignos do reparo de todos aquella sojeição, modestia e madureza, a que sobresahia hum feliz engenho, tão conhecidamente dado do Ceo, que para grangear com hum muitos talentos, lhe destinou por Mestre o que o era consummado em virtudes e letras o Veneravel Padre Antonio da Conceição (chamado hoje vulgarmente o Beato Antonio) da Congregação de S. João Evangelista, que no Convento de S. Bento dos Loios residia n'este tempo, e foi escolhido para este ministerio, porque entendia, que buscar hum Mestre Sancto era lograr no exemplo segundo ensino.

Assim succedeo a Dom Alvaro Mendes, (que assim se chamou primeiro o Veneravel Padre) porque a virtude do Mestre o dispoz para Santo, e assim o capacitou o ensino para Letrado, que com grandes esperanças de seu talento passou a augmentar o numero da nobreza no celebre Collegio de S. Pedro, sendo seu Porcionista, e a admirar toda a Universidade de Coimbra com seu estudo, seu recolhimento, e sua modestia. Assim trazia repartidas as horas, que sem faltar á minima circumstancia de sua obrigação, lhe sobejava tempo para consultar as melhoras de seu espirito, que bem meditadas da capacidade de seu en-

tendimento, o aconselhavão a pizar aquelle caminho, por d'onde a virtude, e as letras lhe levavão suavemente o genio. Esta he a raiz dos acertos ou dos erros, que cada dia, ou se aclamão, ou se chorão, quererem talvez, que a escolha da vida respeite conselhos e não genios. Provão-se as Aulas dos que talvez entrarião melhor nas campanhas: estatuão-se nos Claustros, os que parece que ainda abafão no Mundo, sendo tão natural e praticada a maxima de examinar primeiro o genio, que reduzil-o a exercicio, que até a mão de Deos (a quem tudo he facil) busca nos sogeitos disposições previas, para lograr acções proporcionadas. Para evitar culpas busca no Bautismo o natural das aguas.

Conhecia Dom Alvaro o seu genio, illustrava-o a vocação, que constantemente lhe falava ao espirito: tinha ponderado, entre as outras Relações, na Dominicana aquella continua, e incansavel alternação do Coro, e a Aula, em que tão feliznente trabalhão os espiritos, o melhor *non plus ultra* de Sanctos e Letrados. Este era o centro do seu genio: dispoz que o fosse de sua vida. Achava-se n'este tempo em Portugal o Mestre Frei Martinho Esray, d'esta Sagrada Familia: vindo a visital-a por ordem do Reverendissimo Mestre Geral Frei Jeronymo Xaxierre. Chegou a Coimbra, quando Dom Alvaro com hum Sagrado ambição de espirito dava calor á venturosa resolução de vestir o habito. Conheceo o Visitador as grandes qualidades, que apadrinhavão o pertendente, mas dilatou-lhe o despacho, por evitar-lhe o proposito, reconhecendo com maduresa, que n'aquella idade, posta nos lisongeiros braços da esperança como maior negoça da vida, são talvez semelhantes acertos aconselhados muito á ligeira dos acasos, e só tardão de arrependidos o que se fez dilata de considerados. Não tinhão este risco as resoluções tão meditadas de Dom Alvaro, porque quem lhe abrio os olhos para a escolha, tambem lhe aconselhava a razão para a constancia. Tão fina a desempenhava o discreto pertendente, que sem perdoar a diligencias, a continuas visitas, incessaveis súplicas e piedosas profias, bem deixava examinar, que sem duvida era celeste o norte, que assim o trazia a pizar o caminho da humildade. Acabou de convencer-se o Visitador, escreveo ao Prior da Batalha, que lhe lançasse o habito: partio Dom Alvaro tão ligeiro, como andava desejoso: lançou-se aos pés do Prelado com tantas demonstrações de satisfeito, como quem na vida não aspirava a outro; voltando assim as costas ao que o Mundo podia dar ás suas pretendas, que até lhe engeitou o nome, ou como quem queria, que

d'alli em diante lh'o não soubesse, ou porque nem essa divida lhe confessasse, mostrando-lhe no que tomava de João, a Sagrada industria, com que a graça o reproduzia á melhor vida.

Não levarão bem seus parentes a escolha d'esta: que talvez inconsiderada a nobreza teme apoucados os brazões esclarecidos na humilde estreiteza dos Claustros, sem escutar as vozes de hum Rei Santo, discreto, e desenganado, em cuja escolha valião mais os abatimentos da Casa de Deos, que a sumptuosidade da soberba dos Palacios da terra: *Elegit abjectus esse in domo Dei mei, magis quam habitare in tabernaculis peccatorum* (1). Chegarão as queixas aos Reaes ouvidos de Felippe III aos mal informados do Nuncio Apostolico, que então residia na Corte, com quem culpavão o Visitador, e o Prior da Batalha, como cumplices na resolução do Noviço, alcançando huma ordem, para que fosse trazido a Lisboa, e restituido a sua casa. Obedecerão os Prelados: veio a Lisboa o Noviço, foi depositado em Santo Eloy, campo em que o nosso Soldado da milicia Dominicana resistio á portiada bateria, com que seu pai e parentes determinarão conquistar sua constancia, tão inteira sempre nas repetições do combate, como se com o nome tivera despido as simpatias do sangue. Prevalaceo contra elle a resoluta valentia de seu animo, que doutrinado do Evangelho, sabia que, para seguir a Christo, se podia resistir a hum pai com odio santo (2). Não ignorava, que com o dissimulo do parentesco repetia aquelles assaltos o demonio; mas quem se destinava a melhor Hercules do espirito, havia de começar despedaçando se serpentes no berço.

Ficou Frei João continuando o Noviciado em o Convento de Almada, donde servindo de exemplo, e de assombro aos Religiosos, professou solemnemente aos 11 de Março de 1608. Teve por Mestre de Noviços o Padre mestre Frei Manoel Pereira, pessoa sinalada em virtude, e sciencia, sendo Provincial, e Visitador o mestre Frei Martinho Escay, e Geral da Ordem o mestre Frei Jeronymo Xavierre, já Cardeal. Passou logo ao convento de Lisboa, e voando nos estudos, os coroou tão felizmente no Real collegio de Santo Thomaz de Coimbra, que obrigando-o os Prelados a restitur-se a Lisboa, começou a ouvir-se nas cadeiras de Filosofia, e Theologia como Oraculo de huma, e outra. Escutou-o com a mesma fortuna, e na mesma occupação a Universidade de Evora, sem

(1) Psalm. 18. (2) Siquis venit ad me, et non odit patrem suum... non potest meus esse discipulus. Lucæ 14.

que os inseparaveis trabalhos do estudo o obrigassem a dispensar com as precisas occupações do espirito, passando talvez a disciplina áquella mão, que inda não descançava da penna.

Contava 35 annos de idade quando foi eleito em Prior do Convento de Bemfica, que como morgada da reforma de toda Hespanha, ou como primeira convalescença da segunda peste da Claustra, estava costumado a Prelados tão unicos, que contava hum Frei Vicente de Lisboa, e hum Frei Bartholomeu dos Martyres, hum, e outro tão conhecidamente Heroes, que já o querer repetir suas letras, e virtudes, fora aggravar a espalhada noticia de seus nomes. Este foi o lugar, que o Veneravel Padre occupou: e o pouco, que contava de annos, foi o muito que provou de singularidades. Escusara-se primeiro ás de Prelado, por aborrecer até os eccos do dominio; que nem as prelazias tem mais que as vozes da superioridade, sendo verdadeiramente humas escravidões, que authorizou o nome. Era este tão malquisto na humildade de Frei João, que intentou rebatel-o com a arrezoada desculpa de estar actualmente lendo Theologia; e era razão de grande consequencia, porque se privavão as Escolas do grande interesse de sua doutrina, porque o tivesse hum lugar, em que as letras, inda que sempre authorizão, poucas vezes ajudão; e parecia genero de injustiça entre a Provincia, e o Convento, perder-se hum bom Letrado, por se conseguir hum bom Prior. Acodio a providencia do Provincial, (que huma, e outra qualidade reconhecia n'elle; e mandou-lhe, que lesse Theologia no Convento; e conseguio o Prior, e não perdeo o Letrado. Obedeceo Frei João como homem, mas parece que se atreveo como Anjo, porque repartido por tantas occupações, queria ser todo para cada huma, que só isso he saber ser para todas.

Aqui se admirava este grande talento homem de todas as horas, dispondo-as assim entre devoto, e estudioso, que inda lhe sobejavão as precisas para o governo. Nada parece que lhe tomava o tempo, porque só hum não foge, que he o bem empregado. Este o milagre quotidiano, com que Nosso grande Patriarcha premea o desvelo de seus filhos, que, sendo na sua familia tão continuas as horas do Coro, assim saibão dar lugar ás do estudo, que cada dia saião d'elles sogeitos tão doutrinados, como se só huma applicação os trabalhara unicos. Não faltava o grande Prelado no Coro; não faltava na Cadeira; não faltava no temporal da Casa; como se a Providencia reproduzira outro Paulo, feito para todos,

feito para tudo (1); e com hum tão singular socego (de que sua modestia, e compostura era testemunha justificada) como se a contemplação lhe andara aproveitando aquellas reliquias de tempo, que mediavão entre o buscar huma occupação, e o deixar outra; assim sahião sempre todas as suas acções a ser acertos, com que trazia os subditos doutrinados, e suspendidos.

Era grande aquelle coração por nascimento, por genio: nenhuma difficuldade o assombrava, nenhum trabalho o vencia. Passou afouto a meditar hum grande emprego, sem mais apoios para a resolução, que aquelle espirito, que doutrinado nas escolas do Ceo, aprendera a mudar os montes nos valentes braços da Fé (2). Cedia já n'este tempo ás continuas baterias d'elle a antiga fabrica do Convento de Bemfica, ou porque os muitos annos são o mortal achaque dos mais robustos edificios, ou porque o desamparado, e desabrido do sitio não necessitava do repetido, ou continuado assalto de muitos annos. Ameaçava ruina a Igreja, examinava-o o Prior, não podia dissimular a magoa de ver aquellas santas paredes (em que o mesmo Deos se hospedava) não só pouco polidas, mas ainda velhas, não só velhas, mas já arruinadas; e lamentava com piedoso zelo a desgraça de que, parecendo indecencia, fosse precisa.

Meditava huma fermosa fabrica, que, nas poucas posses d'aquella Casa, assim a deixava melhorada, que se dignasse o mesmo Deos de a ter por sua; e podia dizer com o Rei Sabio: *Domine dilexi decorem domus tuæ*: Senhor, eu amei a fermosura de vossa Casa (3). Chamou a Capitulo os mais antigos d'ella, propoz a empreza, reprovou-a a ponderação mais madura, resolvendo que, medidas as posses, e os dispendios, só podia emprender-se, recorrendo a hum milagre. Não desmaiou o Santo Prelado, porque nas difficuldades crescia a sua fé; tornou a convocar a Capitulo, achou mais favoraveis os votos, (effeito sem duvida das ancias, e suspiros, com que pedia a Deos, que lhe facilitasse os embaraços). Derribou finalmente a Igreja, innovou, e polio todo o Convento, e sahio huma das mais perfeitas obras, que n'aquelle genero reconhece este Reino, na igualdade, e proporção da obra, na novidade, e primor da architectura, que sem duvida deveo ao Ceo até a idéa, como a ultima felicidade de ser escrita pelo grande talento do Mestre Frei Antonio da Encarnação; porque sobre a fortuna de consummada, só aquella penna a

(1) Omnibus omnia factus sum 1. ad Corinth. 9. 12. (2) Siquis dixerit huic monti tollere, et mittere in mare, et non haesitaverit . . . fiet ei. Marci. 11. v. 23. (3) Psalm. 25.

podia capacitar ás noticias de todos, contrapezando a alguns o pezar de a não examinarem com a vista, na ventura de a lograrem na sua eleição.

Quem quizer aproveitar o tempo em examinal-a, lea o Aditamento á fundação do Convento de S. Domingos de Bemfica, na segunda Parte da Chronica, livro segundo, e verá na capacidade da obra, e na brevidade com que se adaurou perfeita, que se a resolução de a emprender foi conselho do Ceo; por conta d'elle se facilitarão os meios, que não podião ser menos que milagrosos. Achava-se o Santo Prelado communmente falto de dinheiro para fazer a feria aos officiaes, e em chegando aquella hora, se via remediada a falta com as esmolas, que lhe chegavão das partes em que continuamente prégava; o que talvez lhe succedia duas vezes no dia, passando desde Bemfica a Lisboa sem mais descanço em tão largo caminho, que hum bordão, nem mais alivio, que o de voltar a trocar a Cadeira pelo Pulpito, a fadiga, e o cansaço do caminho pela assistencia do Coro, e governo do Convento. Sem duvida, que nos lugares o substituião os Anjos, que nas forças de hum homem não cabia a satisfação a tantos, e tão diversos empregos. Assim consumou aquella grande obra, sendo os maiores soccorros os interesses da sua prédica; e se esta era milagre escutada, porque o não seria aquella concluida? Assim com hum trabalhava outro milagre. Aquellas vozes se devêo posta em pé aquella fabrica, por tantos titulos milagrosa. Milagrosa foi na sua criação a machina do Universo; e repetidas vozes custou a Deos perfeita aquella machina (1).

Nomearão n'este tempo Bispo de Viseu o Mestre Frei João de Portugal, sogeito dignissimo d'aquelle cargo, (vinculado a hum Varão perfeito) como de enriquecer as memorias d'esta Chronica com o escondido thesouro de sua vida. Vagara por esta eleição o lugar de Prégador d'el-Rei, e entenderão, que para o encher, só erão capazes as grandes virtudes de Frei João de Vasconcellos. Aceitou o cargo, porque destinara os interessantes d'elle a soccorros do seu Convento, não por desconhecer a obrigação perigosa de fallar verdade em auditorio, em que talvez acharia ouvintes, que vivendo com o tributo de lisongeados, se haverião de exasperar reprehendidos: mas nada intimidava as resoluções do seu espirito Apostolico, não lhe faltando para exercital-o a perseguição de hum desterro, a que corria alegre, a não lhe suspender a execução quem

(1) Dixit Deus fiat lux, et facta est... Dixit quoque Deus fiat firmamentum. Genesis I.

talvez sabia, que não era aquelle o premio de quem tambem exercitava o seu officio. Foi-lhe imposto, que no pulpito não fallasse em governos. Respondeo com inflexivel, e Apostolica constancia semelhantes razões:

«Que elle não reprehendia governos, senão vicios: que tanta obrigação tinha elle de os arguir, como os ministros de os evitar; que a palavra de Deos era espada, que se não embainhava, senão á vista da emenda: que escusasse os crimes quem temesse os golpes. Que Deos fizera aos seus Prégadores sal: que este não ardia senão cahindo sobre a chaga: que na parte sãa não fazia molestia. Que elle fazia a obrigação de Prégador: que a fizessem os seus ouvintes de Catholicos. Que como querião os mal encaminhados, que elle recease ameaços, se elles não temião avisos? Que o que lhe podião impedir, erão os vozes, e não a razão: e que, quando o castigasse a injustiça, darião nova razão á sua innocencia. Que esperar nos seus Sermões lisonjas, era querer que lhe esquecesse, que era filho, e discipulo de hum Pai, e de hum Mestre, que vaticinando a espalhar o Evangelho, se dera a conhecer (como hyeroglifico Apostolico) em a mysteriosa figura de hum animal, cujos brados antes ameação, que cathequizão: atemorizão, e não lisongeão. Que elle trabalhava para destruir culpas, reformar consciencias, desnaturalizar abusos, aconselhar acertos, bemquistar a justiça, e desterrar a lisonja; e que estas erão as razões de estado, que praticavão os Ministros do Ceo, para que se não arruinasse huma alma, que era a mais importante Monarchia. Se assim o não entendião os queixosos, que elle appellava para os desenganados. Que elle tinha tanto conhecimento das obrigações d'aquelle officio, como parece que faltava a quem o estranhava inteiro. Que os Prégadores dos Reis, como sobião á maior atalaia, obrigavão-se a esforçar os brados para os avisos; que se a aspereza da voz offendia os ouvidos, enfraquecel-a tinha o risco de não chegar a todos. Que para prégar, era a verdade que el-Rei o escolhera, mas que Deos era o que o mandava, e se elle obedecera a el-Rei em aceitar o cargo, como não o faria a Deos em o exercitar resoluto? Que o depozessem d'elle, se o havia de occupar sem esta liberdade, porque tinha proposto em sua alma, ficar antes malquisto com os homens, que ser inobediente a Deos.

Assim confundia, e edificava os emulo de seu zelo Santo, espalhando-se sua constancia Apostolica com tão commum applauso, que vagando o lugar de Inquisidor do Tribunal supremo, por morte do Mestre Frei Antonio de Sousa, elle só a entender de todos foi proposto, e es-

colhido pelo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, que (pezando bem aquelle grande talento) era tão amante das suas virtudes, como ellas dignas de não as deixarem queixosas. Era grande o lugar: e como havia de subir, retardava-o o pezo grande de sua humildade. Foi necessario que o precepto dos Prelados lhe desse a mão: tomou-a a obediencia: se está o Dina sobir sem repugnancia. Vinte e dous annos occupou o cargo em conhecido beneficio d'aquelle Tribunal Santo, confirmando a santa justiça, com que ao zelo Dominicano se dão os seus lugares, como premio do incançavel desvelo, com que costumão trabalhar nelles. Não o desconhecerão n'estes nossos dias os mais maduros votos, examinados pela prudencia, e pio zelo da Magestade d'el-Rei Dom Pedro II na occasião em que (talvez a invejosos arbitrios de nossos emulos se reduzio a questão o dar-se nos o lugar, que vagou por morte do Mestre Frei Vicente de Santo Thomaz. Conhecco-se e assentou-se, que devia restituir-se á Ordem como data de Filippe II, I n'este Reino, que governando-o, fez a mercê, e attendendo a urgentes razões, que não desconhecem estes Santos Tribunaes em toda a Christandade nos filhos do Nosso grande Patriarcha, como primeiro Inquisidor em toda a Igreja por Innocencio III com autoridade absoluta, passada a seus filhos pelas Cadeiras, e Thronos do governo de Christo, e não por commissões, ou poderes delegados, como lograrão sujeitos grandes de outras Religiões, a quem inconsideradamente querem seus Escritores attribuir esta honra, fazendo-se a si a injuria de a quererem roubada.

Não reduzo a disputas verdades conhecidas: que trabalhar em deeza, parecem escrupulos de pouca segurança. Contentar-me-hei, que para desengano de alguma duvida, que sem fundamento se quizer n'esta materia, sirva de convincente reposta a resolução, que el-Rei Dom Pedro II do nome, que ao presente governa pacifico estes Reinos, como singularmente affecto á Familia de Nosso Santo Patriarcha, como quem por seu Real sangue passou a devoção a natureza tomou sobre este particular, movido das zelosas supplicas, e incançaveis diligencias dos Mestres d'esta Provincia, cujo zelo nos está executando ao pequeno premio da noticia de seus nomes, como de reconhecidos filhos a esta Mãi, a quem authorisão com suas letras, e quizerão perpetuar em suas antigas honras: o Mestre Frei Joseph Galrão, que, quando isto escrevemos, he Provincia; o Mestre Frei Manuel Leitão, que n'aquelle tempo era Vigario Geral, o Mestre Deputado Frei Antonio Pacheco, O Mestre Frei

Agostinho de Santo Thomaz, Provincial que foi d'esta Provincia; o Presentado Frei Antonio Calrão, que tambem teve o mesmo cargo; o Presentado, e Prégador Geral Frei Silvestre Pacheco, que n'este tempo era Prior de São Domingos de Lisboa, com o mesmo desvelo propuzerão sua justiça ao Inquisidor Geral, o Bispo Dom Joseph de Lencastre, acompanhando-os o Mestre Frei Manoel de Santo Agostinho, e o Mestre Frei Manoel da Encarnação, assaz, e dignamente conhecido pelo nome de sua Patria *Ponteval*, e benemerito de mais larga escritura, que só se faria bem á quella penna, que ao presente tem na mão sobre as explanações do Evangelho de S. Mattheus, que inda depois de tantos Expositores, reservou ao agado de seu engenho novidades. Lograrão-se felizmente as diligencias, ordenou el-Rei ao Inquisidor Geral, que lhe nomeasse sujeito benemerito, que occupasse o lugar. Foi este o Mestre Frei Gonçalo do Crato, Deputado no mesmo Tribunal de Lisboa. Acertou el-Rei a nomeação, e provou-se o lugar no Mestre Deputado, em 13 de Junho de 697. Está esta resolução, e assento na Secretaria de Estado, no livro do Resisto dos despachos, que por ella se expedem para o Conselho Geral do Santo Officio, e Inquisidor Geral, folhas 40, v. 5 de d'onde se tirou, e he o seguinte.

Em huma proposta do Bispo Inquisidor Geral, em que propoz a Sua Magestade que Deos guarde, para dous lugares de deputados do Conselho Geral aos DD. João Carneiro de Moraes, e João Moniz da Silva, foi Sua Magestade, que Deos guarde servido tomar a resolução seguinte: «Approvo estas nomeações, e mando passar o despacho, para se tirarem as cartas. E como a Religião de S. Domingos he tão benemerita ao Santo Officio, e lhe tem feito tantos servicos, o Bispo Inquisidor Geral me consultará logo o sujeito, que n'ella lhe parecer mais digno de ser provido no lugar do Conselho Geral, e quando vagar algum dos lugares de Clerigos, se extinguirá o que agora se prove de mais. Lisboa 24 de Maio de 697.»

Em semelhante lugar provido o Veneravel Padre, se exercitava como Argos da Fé. A applicação a resolver os Concilios, a passar os Sagrados Canones, ajudada das grandes Theologias, de que se tinha feito capaz, o formarão hum tão perfeito Ministro, que não havia difficuldade, que não alhanasse, duvida, a que não satisfizesse, negocio, por ardido que não concluisse, trazendo tão meditados e antevistos os acertos, que como Oraculo o escutava aquelle Tribunal Santo. D'elle foi mandado á

Corte dos Reis Catholicos a negocios de grave, e sobida importancia, que tratou zeloso e effeituou sabio. Mas não se deixava, em quanto assistio n'ella, hospedar dos cortejos, e ceremonias da Corte, lembrado da sua não em que vivera contente. Assim em podendo, se furtava ás contusões d'aquella grande Babylonia, retirando-se elle, e seu companheiro, a algum lugarejo, em que podesse passar desconhecido. Alli se havia algum Convento, se recolhia n'elle como hum Frade ordinario, ou fazia peregrino. Se alguma Hermida, n'ella passavão edificando aquelle pequeno Povo, que ignorava o hospede que tinha de portas a dentro.

Assim abominava e tacitamente reprehendia aquellas cegas e vaidosas idolatrias, tão praticadas entre os Cortezãos, e envelhecidas nos antigos altares da Corte, d'onde adorados os grandes, se desconhecem da mesma massa dos humildes. O mesmo barro, em huns venerado, em outros abatido. Costumava dizer, (e foi alguma vez argumento de seus Sermões): «Que na Corte succedia o que estavamos culpando na Gentilidade, que o genio que cortava o tronco, de huma parte formava o Idolo, a outra entregava ao fogo, para que o accendesse ao sacrificio, e que ao mesmo tempo se estava vendo o tronco em huma parte ouro, em outra carvão, e que quem diria, que este carvão abatido era irmão d'aquelle Idolo adorado? Este conhecimento o fazia voltar as costas á vaidade, e embrenhar-se no despovoado, d'onde o desconhecesse, ou esquecesse o Mundo, mas nem sempre lhe succedia como o dispunha.

Assistia em hum lugarejo visinho á Cidade Imperial de Todo, quiz passar a ella e deter-se alli alguns dias desembaraçados, com desejo de visitar a Prodigiosa Imagem do Sagrario. Recolheo se a huma Casa da Ordem, o Convento de S. Pedro Martyr, com aquella industria e santo dissimulo, com que o grande Arcebispo Frei Bartholomeu dos Martyres costumava caminhar por seu Arcebispado, e recolher-se aos Conventos da Ordem como pobre, e desvalido passageiro. Com o companheiro tinha assentado este piedoso engano, mas não lhe durou muito esse gosto, porque encontrando-o hum Inquisidor do Tribunal d'aquella Cidade, lhe começou a culpar o disfarce com a cortez queixa de lhe não ter honrado a Casa. Correspondeo urbano o Veneravel Padre ao cortejo politico, mas escondendo em seu coração a magoa de se ver descuberto; mal se despedio do Inquisidor, quando o fez da Cidade. Estranhava-lhe o companheiro a resolução. Respondeo-lhe: «Que elle se não achava com paciencia para as importunas correspondencias de Cortezãos, d'onde por

força havia de mentir a quem lhe mentisse, porque era o mesmo, que cortejar a quem o cortejasse. Que não havia tempo mais perdido, que o das politicas do Mundo, mais para se chorarem, que para se corresponderem, que era assaz louco capricho, saber cada hum, que mentião todos, e terem todos por injuria o faltar-se-lhe com a mentira: que logo saberia o melhor da Cidade, que elle estava no Convento, para virem desinquietal-o: e que melhor era que o seu retiro lhe poupasse a elle esse desgosto, e a elles a occasião de desperdiçar o tempo.

Assim se tornarão a retirar ao lugarejo, de d'onde tinhão sahido, d'ahi a Corte a assistir ás importancias que o levarão a ella, e porque chegava a Semana Santa, intentou aproveitar aquellas ferias em retiro tão bem meditado, que lhe vingasse a magoa do mal succedido. Desejava ver a Cartuxa de Segovia, Santa Maria de Paular, huma das mais famosas, e celebres Casas, que n'aquelles Reinos tem esta Santa Religião. Communicou a resolução com o Mestre Frei Antonio de Magalhães que n'esta occasião foi seu companheiro, com o mesmo desejo; não teve com que intimidal-os o largo, o escabroso do caminho.

CAPITULO XVI

Retira-se ao Convento da Cartuxa de Santa Maria de Paular de Segovia.

Vigorosa he a caridade, que na valentia de suas azas levanta o pezo de nossa terra sobre as Estrellas! O seu vigor explicou S. Paulo na sua constancia. Nem a vence a morte, sempre está constante, e firme: *Nunquam excidit* (1), esta esforçava ao veneravel Padre para abraçar as difficuldades do caminho, aliviando-lhe a carga do corpo em tão pios, e continuados exercicios debilitado. Abrazava-se em fervorosos desejos de se ver com Deos n'aquella solidão sagrada, d'onde (para lhe fallar ao coração) costumava levar a alma mais mimosa (2). Assim se entregarão ao caminho, sem mais ajuda para vencel-o, que o fraco arrimo de hum cajado: começarão a sobir a grande montanha, difficultosa ainda aos mais desembaraçados passos; a poucos se lhe cerrou a noite; com a escuridade foi engrossando a neve (3); não havia embaraço, que lhe não escondesse o caminho. As pobres capas não resistião ao frio, os flexiveis cajados não bastavão ao descanço: a pouca noticia da terra nem lhe per-

(1) Ad Corinth. 13. 8. (2) Ducam eam in solitudinem. (3) Oseas 1. 14.

mattia o norte do tino: todas as circunstancias fazião mais medonho o desamparo. Affligia-se o companheiro, só o Servo de Deos, que sabia o como era apertado o caminho mais seguro, não estranhava a aspereza, suppondo, que caminhava para o Ceo da terra. Vinha-lhe á memoria seu penitente Patriarcha, quando ao entrar nos desertos a pisar os caminhos mais escabrosos, deixava como outro Moysés o calçado, (por lhe parecer, que só com o sangue, que lhe tiravão os espinhos, podia comprar a delicia de pizal-os) rompendo em demonstrações tão alegres, que entoando sagrados Hymnos ao compasso das dores, ou as aliviava, ou as desconhecia. Aproveitava-se da lição o discipulo verdadeiro, convidou o companheiro á sagrada musica: assim se lhe acabou o caminho.

Era alta noite, quando chegarão ao Convento, que sepultado em silencio, desenganou aos cançados peregrinos a esperança de algum descanço: assim passarão o restante da noite com o que n'aquelles desamparos achava o seu espirito: que este era o que o servo de Deos buscava n'aquella santa Thebaida, donde os incommodos se tem por vivenda. Ao romper da manhãa se abrio a Portaria, e sem darem áquelles Padres mais noticia, que a devoção de visitarem aquella Casa, pedindo ao Prelado a benção para n'ella passarem o devoto d'aquella semana, forão gastar as primeiras horas na Igreja, como alivio de huma noite mal passada. Derão-se-lhe suas cellas na hospedaria, e começarão a continuar o Coro, e frequentar a Igreja de noite, e dia, em toda aquella semana, com huma tão desvelada assistencia, profunda modestia, e inteira observancia, que compungidos, e edificados os Monges, começarão a entender, que não devia de ser menos estreita a Cartuxa, que criava espiritos, para que já olhavão com santa inveja. O tempo, que lhe restava do Coro, se recolhia o Servo de Deos ás Capellas da Igreja, que por solitarias, recolhidas, e devotas convidavão ainda á mãior frieza de espirito abrazar-se nas vivas lavaredas da contemplação. Alli se suspendia, alli se elevava, como esquecido das miserias do corpo, começando suavemente a gostar as liberdades do espirito. Alli se aliviava seu coração no doce desafogo das lagrimas, e dos suspiros, como se ferido aos golpes da meditação (a que os obrigava o que n'aquelles dous Altares via) se sangrasse pelos olhos, e se queixasse nos gemidos.

Mas chegava o tempo de se abrirem na Corte os Tribunaes: deixou o santo retiro, saudoso, e magoado. Inda o ficou mais, quando chegando á Corte, achou nas cartas, que tinhão chegado de Portugal, a noticia

de que estava eleito, e confirmado Provincial desta Provincia. Atemorizavão-no as dignidades, a que sempre voltou as costas, a cobardia santa de sua modestia, ou o religioso desagrado de sua inteireza. Sempre para fugil-as deu o primeiro passo o merecimento. Mas perseguião-no as deixadas, porque são as dignidades sombras. Achava rigorosa a lei do governo, donde até os successos se olhão como delictos, e ainda os acertos hão-de deixar queixosos. Mas houve de encolher os hombros a obediencia, e offerecel-os á grande carga da Provincia, pedindo a Deos com coração affligido huma luz de seus documentos, como quem conhecia que só quem soubesse obedecer a Deos, acertaria a mandar os homens.

Outra noticia, não menos penosa, acompanhou a esta; que era falecido o Mestre Frei André de Santo Thomaz, Lente de Prima da Universidade de Coimbra, consideravel perda para a Ordem, que já escutava pertendentes os sogeitos maiores das outras Religiões, que intentavão desapossar a Dominicana daquella antiga, e continuada honra, a que a capacitarão os grandes talentos, que nella se costumão criar para semelhantes postos; como as datas dos Reis, que (desde a primeira fundação da Universidade, que em Lisboa plantou o Real, e estudioso genio d'el-Rei Dom Diniz, pelos annos de 1291, tresladada primeiro a Coimbra pelo mesmo Rei, restituida depois a Lisboa por el-Rei Dom Fernando, e finalmente assentada em Coimbra por el-Rei Dom João o III), experimentarão, e conhecerão tão povoadas as suas Cadeiras de Varões insignes, que seria injustiça o não lh'as permittirem em herança, fiando do continuo desvelo, com que esta Provincia dá calor aos estudos, a gloriosa propagação de sogeitos, que poupassem o trabalho de eleger outros, e confirmasse o acerto dos elegidos.

N'esta occasião o foi o Mestre Frei Diogo Artur, Hespanhol de nação, e hum dos abalizados sogeitos, que conhecia Hespanha, e confessou Coimbra. Deveo-se esta Provisão ao incançavel desvelo do Veneravel Padre, que com continua oração diante de Deos, e importuna diligencia nos Tribunaes da terra, alcançou a data da Cadeira por Filippe IV, aconselhado da experiência de não haver Universidade em toda Hespanha, que pelos nossos Cathedraticos se não reconhecesse bem servida, e acreditada. Hoje o quer negar a de Coimbra, que fechando os olhos á mesma experiencia, e os ouvidos aos brados da nossa justiça, quer tirar á Cadeira de Prima o hereditario titulo da Cadeira de Santo Thomaz, em lhe embaraçar hum discipulo, que fielmente lhe desempenhe esse nome,

sem haver na Religião, mais culpa, que quererem os superiores não destruir, mas suspender a data por incidentes particulares, que os emulos das glorias Dominicanas com pouco sesudas envejas, e pueris queixas querem passar a culpa á original, trabalhando, que esta desgraça va ficando dos antigos aos modernos em herança. Mas se nos suspendem a honra, parece, que nos accrescentão a injustiça: e vai a nossa queixa crando novos brios, para ter mais que allegar esta Provincia, que (sobre a injuria de desapossada) nas razões de benemerita, accrescentará as sem razões de mal escutada, e os damnos de suspendida.

CAPITULO XVII

Passa o Veneravel Padre a Evora por mandado de Filippe IV. Da-se conta de hum prodigioso caso, que ahi lhe succedeo.

Grandes fogos não podem extinguir-se repentinos. Passão das lavaredas ás brazas, das brazas ás cinzas, que favorecidas do grande calor, que lhes deu o ser, conservão ainda mortas actividade de accezas, quando não dissimulem brazas, em que se vão guardando atraiçoadas minas. Ardera Evora em bandos pela mudança dos governos: entrou a acodir o castigo, escondeo-se, não se extinguio o damno. Seguirão-se os tributos, como virão que a sogeição offerecia os hombros. Foi o pezo engrossando, exasperou-se o soffrimento; este foi o sopro, que, espalhando as cinzas a impaciencia, veio a descobrir as brazas para as rebeldias. São os tributos na razão de estado aquelles alimentos, que em beneficio commum servem a conservar o corpo da Monarchia: mas se hão de salir do mesmo corpo, devem ser moderados, que para serem remedios, he tyrano arbitrio que sejão primeiro desmaios. Tirar muito sangue com a promessa de fazer d'elle mesinha, he pôr na contingencia de que enfraqueça tirado donde depois não aproveite restituido. Cada hum he estadista da sua conveniencia. Alterou-se o Povo, e poz el Rei em cuidado. Entendeo, que aquelle desmancho tanto necessitava da pressa, como do remedio. Era arduo o negocio, pedia hum homem feito. Residia na Corte de Madrid o Veneravel Padre; erão tão grandes suas qualidades, que levadas continuamente aos ouvidos d'el-Rei, forão as primeiras, que se lhe offerecerão aos olhos. Zeloso, nobre, e sabio, e santo, circumstancias erão tão poucas vezes juntas, que não esperou exames a escolha; ac-

crescia o ser o servo de Deos natural de Evora, aparentado com o mais fino de sua nobreza, e favorecido d'ella; seria mais bem escutado de todos. De sua prudencia não se descorria menos. Despachou-o el-Rei, obedeceo alvoroçado, em alviçaras de ir ajustar pazes, que ordenadas ao bem commum, erão, e forão sempre todo o emprego de seu desvelo. Só replicou, que seria conveniente levar perdão geral para os culpados, que essa era a melhor negaça com que podia negociar a industria, escusando a força em semelhantes casos, ou baldada, ou perigosa. Concedeo-lhe el Rei largamente o que lhe pedia, (sendo só aquella toda a sua importancia) segurando ao Veneravel Padre facil despacho em todas as que tivesse, nas ordens, que deu logo ao Conde Duque, para que Frei João de Vasconcellos fosse escutado, e preferido como pedião seus merecimentos em qualquer requerimento em que fossem padrinhos.

Assim partio para Evora, carregado de honras, e de esperanças, levando diante dos olhos, que aquellas fossem só para Deos, e estas para augmento da sua Provincia, de quem se via obrigado como filho, e agora empenhado como pai; e não contente com a authorizar com sua pessoa, lhe queria valer com a sua diligencia. Com toda chegou a Evora, e communicando o empenho com muita nobreza, que achou na Cidade, expoz a esta, e ao Povo os interesses grandes da paz, união e conformidade, que devião abraçar. Era o Veneravel Padre dotado de singular eloquencia, efficaz energia, e persuasiva industriosa; propoz, ampliou, resolveu e concluio; e com tanta felicidade, que teve da sua parte até o mais rebelde, ajustando-se entre todos huma sojeição unica á primeira cabeça, em que vião a Coroa. Para este effeito se juntarão com o Veneravel Padre no Senado, porque tudo se ratificasse com termos judiciaes.

Andava o Servo de Deos molestado, tinha trabalhado muito no conclave, adiantou-se com seu companheiro a sair do Senado, para passarem ao Convento. Esperava a resolução o tropel tumultuoso do Povo, vio sair o Padre desacompanhado, e que as cabeças do motim não apparecião; convencerão-se levemente, que não tinha havido ajuste: e com impeto cego e sacrilego, lançando mão de pedras, com hum chuveiro d'ellas cobrirão em hum instante o Servo de Deos, que vendo aquella barbaridade amotinada, sem que a innocencia lhe aconselhasse o defender a vida, pondo os joelhos em terra, e levantando as mãos, e os olhos ao Ceo, exclamou com as mesmas palavras, que em occasião se-

melhante forão do Protomartyr Santo Estevão: «Senhor perdoai-lhes esta culpa, que não entendem o que fazem. Mas nem esta indefensavel paciencia, nem os piedosos clamores d'aquella supplica, bastantes a abrandar as pedras, o fazião aos que as tirarão: antes com impiedade barbara engrossavão o diluvio d'ellas sobre a innocencia. Mas ó prodigio! O' milagre raro! O' nunca visto! Cahião sem força as pedras, que tocavão o inculpavel corpo, como lavrando-lhe hum muro para defendel-o.

Deu-se parte á nobreza, e ás cabeças do antigo motim (que estavão no Senado) de como desenfreado o Povo tinha posto o Servo de Deos n'aquelle aperto: sahirão admirando o milagre de o acharem vivo. Cresceo o assombro com a noticia do successo. Gritavão, que o Servo de Deos era o seu pacificador, a quem a Cidade devia o seu socego, e os tumultuosos o seu perdão. Monstro de variedades he o Povo; a inconstancia he o seu verdadeiro centro; segue por natureza as acções de liberdade, e incerto entre muitas cabeças, faz resolução do que se lhe propoem por qualquer. Trocarão-se em hum instante as iras em rendimentos, os opprobrios em applausos, com que até ao Convento, antes que acompanharão, perseguirão a modestia do Veneravel Padre, que já duvidava de que se doeria mais, se de apedrejado, se de applaudido. Com a noite cresceo este tormento, porque entre as luminarias (em que ardeo a Cidade), não cessarão á porta do Convento as musicas, e os vivas, que tendo o Servo de Deos por assumpto, foi o mais rigoroso assalto, que derão ao seu sofrimento.

Mas quiz Deos proval-o por outro caminho. Tinha dado noticia a el-Rei do pacifico ajuste da Cidade, quando o acometeo huma aguda febre, que com indicios mortaes começou a desenganar os medicos, e a entristecer a todos. Foi cousa maravilhosa, que aquella Cidade, ha tão pouco amotinada para lhe tirar a vida, assim começou a chorar os riscos d'ella, que com publicas preces pedio ao Ceo a sua melhora. Tanta opinião lhe conciliara o successo passado; tanta aquelle coração para todos aberto, aquelle genio para todos benigno. Escutou o Ceo o justificado das supplicas, teve saude, convaleceo em poucos dias. Deixou saudades em Evora, foi alliviar as de Lisboa, que o apertava obrigação de visitar a Provincia; mas as importancias do Santo Tribunal, que deixara em Madrid bem assombradas, necessitavão de sua assistencia n'aquella Corte. Passou a ella bem visto d'el-Rei, concluio tudo com felicidade. Voltou a Lisboa, recebido n'ella com universal estimação d'a-

quelle Tribunal Santo, que com tantas razões se lhe confessava agradecido. Não bastavão nem todos estes desvelos, passados com trabalho, a aconselhar-lhe o menor descanço: resolveu-se a visitar a Provincia. Abrazava o a caridade da reforma dos subitos, da melhora dos Conventos. Aquella ancia o transformava em fogo. Já era todo fogo, não podia ter socego.

CAPITULO XVIII

Visita a Provincia; casos, que lhe succederão.

Regra, e exemplar de Prelados era o Veneravel Padre, naturalmente affavel, facil e brando; com hum rosto para todos igual e desembaraçado; mas assim ardente, e prompto em zelo e reforma de Religião, que sem respeitar pessoas, com ninguem dissimulava quebras. Assim praticava as maximas de seu verdadeiro Mestre Christo, que sendo suave, e brando de coração, só a falta de Religião e zelo de que se não observasse, lhe poz huma vez na mão o açoute. Este nativo zelo, este animo desvelado com que o Veneravel Padre olhava para a sua Provincia, o poz no caminho para visital-a, sendo seu companheiro o Padre Frei Jeronymo da Cunha, pessoa tão justificada, como digna d'aquella escolha. Passou aos Conventos de Entre Douro e Minho: e no caminho, que levava, tomou de Nosso grande Patriarcha o estylo, como tinha o cargo. A pé caminhava com seu companheiro; avistando povoado, levantava as mãos ao Ceo, que alli o trouxera. Recolhia-se ao Convento, se ahi o havia; quando não á Igreja, onde se detinha todo o tempo, que lhe restava de comer, ou que não havia de caminhar. De tarde posto a caminho, rezava o Itinerario com o companheiro, depois o Rosario, a que convidava quem a caso no caminho lhe fazia companhia, propagando assim, como verdadeiro Dominicano, aquella devoção proveitosa, como soberana. Chegando a Convento da Ordem, visitada a Igreja, tomada a benção dos subditos, perguntava se havia alguns enfermos? Visitava-os compassivo, lembrava aos Prelados o desvelo com que devião ser assistidos. Assim os deixava consolados e compungidos. Tal era sua pratica! Tal sua presença! Este estylo guardava em toda a visita.

Detinha-se n'ella em o Convento do Porto. Tinha advertido n'elle (como fazia em todos) que no trato da mesa o não singularizassem, porque como qualquer Religioso seguia as Communidades em toda a hora, que lhe desoccupava a visita. Não bastou esta advertencia com o Prior

que querendo usar de mais algum agasalho: dispoz que na taboa, em que costumão ir as rações á mesa, melhorassem a do Provincial. He estylo nos Refeitorios Dominicanos começar a dar-se a taboa pelos Leigos, e acabar nos Prelados (dictame praticado desde o sabido successo do Convento de S. Xisto em Roma, d'onde sustentando Deos aquelles Santos Religiosos, de todo o humano auxilio desamparados, ao repartirem lhe na mesa o pão os mesmos Anjos, começarão por aquelles bons Leigos, e ultimamente chegarão a Nosso Santo Patriarcha, que como Prelado occupava a cabeceira da mesa? Por este estylo dispoz o Ceo, que comessem os homens o pão dos Anjos. Passou o prodigio a documento, o documento a estylo, como as mais ceremonias da Religião, sendo rara a que não tem por principio algum favor do Ceo). Advertio o Prelado ao que servia com a taboa, que só ao Provincial deixasse tirar aquella reção d'ella. Achou-se o Santo Prelado com a pitança nas mãos, que sem reparo estendera a tomal-a. Reparou, que a que se dava á Communidade não era a mesma, nem tão aventajada: dissimulou, e não comeo. Foi a Graças, tirou o Prior a Capitulo, deu-lhe huma reprehensão aspera: mandou-o ao outro dia sentar em terra, e comer n'ella pão e agoa (castigo huma cousa, e outra com que na Religião se compensa o grave de huma culpa). Não bastarão com a inteireza do Santo Prelado a remir o Prior d'aquella satisfação rigorosa as repetidas, e importunas supplicas de todo o Convento. Assim desconhecia respeitos a sua inteireza: assim abominava singularidades em sua pessoa, estranhando, que os cargos trocassem em privilegios os exemplos.

Caso semelhante lhe succedeu em outro Convento. Derão os Religiosos o peixe em estado, que só o cheiro bastava a desenganar o gosto. Advertio-o o Veneravel Padre: e ainda que o servidor da mesa lhe offerecia certa reção na taboa, lançou mão da outra, que lhe pareceo como todas. Examinou-a, não a achou comestivel. Chamou o servidor, mandou-o fazer a venia, culpou-lhe a industria. A graças no Coro reprehendeo o Prelado: São os Religiosos os Mercenarios na Casa do Pai do Prodigo (1): e ainda que o pobre prato seja hum só, deve ser capaz de lhe matar a fome, e não deixal-os perecer a ella. Que o primeiro suspirava o Prodigo; o segundo fora o seu castigo. Afeou-lhe com graves razões a falta da caridade: que não acertaria a ser pai sem esta virtude.

(1) Mercenarii in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame pereo. Lucae 15 17.

A falta d'ella experimentou o Veneravel Padre em outro Prelado, e foi hum notavel exame de sua humildade, e soffrimento. Via-se o Santo Prelado ás portas do Reino de Galliza, pizando as terras, que o caudaloso e celebrado Minho banha, e fertiliza com suas agoas: accendeo-se em santos desejos de visitar o melhor thesouro de Hespanha, o corpo de seu grande Patrão Santiago, que buscado reverentemente de toda a Christandade sobre Metropoli e Cabeça de toda Galliza, faz Compostella celebrado Emporio dos Peregrinos. Tornou a recommendar a seu companheiro o Padre Frei Jeronymo da Cunha aquelle segredo, com que costumavão caminhar dissimulados, e desconhecidos: e sem mais provisão que os seus Breviarios tomarão o caminho, misturando-se no numero dos Romeiros. Assim chegarão á Cidade, esquecidos do largo, e trabalhoso da jornada, d'onde só os mortificara o susto de arriscar o segredo, porque a modestia e compostura do Veneravel Padre, acompanhadas de huma gravidade nativa, e agradavel presença, erão huns brados mudos, que ião pedindo a todos attenções e reparos, com que o fiel companheiro se via perseguido, e o segredo quasi descuberto pelos indicios de tão dissimulado. Recolherão-se ao Convento da Ordem: prostrarão-se diante do Prelado a tomar a benção: disserão que erão huns Portuguezes, que a devoção trazia áquella Cidade; que n'ella não não seria pezada a sua assistencia.

Seria o Prelado da Casa dos que querem ignorar que são huns dispenseiros do que ha n'ella, e com cor de zelo da Communidade, faltão aos particulares, como se d'elles não resultasse aquelle todo, em que os hospedes são huma parte mui importante, no voto e conhecimento da caridade, queixosa de os ver tratados com desabrimentos. Fui hospede e não me agasalhastes, dirá Christo: *Hospes eram, et non collegistis me*, como hum dos cargos, que hão de entrar na condemnação dos prescitos. Voltou a elles o indigno Prelado, e com rosto indignado e desmedidas, e arrebatadas vozes lhes disse, que sahissem logo do Convento que na Cidade buscassem commodo: que a Casa não estava em estado de ser hospedaria. Com os olhos no chão, e animo socegado esperou, e ouvio o Servo de Deos este desengano: e tornando a prostrar-se, e seu companheiro, só com o silencio respondeo áquelle desatino.

Não tardou muito que o indiscreto Prelado se não arrependesse d'elle, porque encontrando-se o Veneravel Padre com hum Cathedratico daquella Universidade, (que de Madrid o conhecia) e havendo de escusar-

se de não assistir com os Religiosos seus Irmãos, veio a entender o Doutor a imprudencia do Prelado; e passando ao Convento, lhe afeiou o estylo com que se havia com estrangeiros, a que o mesmo habito abria a porta, e devia recolher; quando não a caridade, se quer a politica; segundo-se do contrario, o faltar com o respeito a sogeitos de maior suposição, como era o Religioso Portuguez, que despedira não menos que o Provincial de Portugal, Inquisidor do Tribunal supremo, o Mestre Frei João de Vasconcellos, nome, que ainda a maiores distancias enchia os ouvidos, e venerações de todos, como as estimações d'el-Rei, e de toda Hespanha, por suas letras, por sua virtude, e por seu sangue. Pezaroso, e envergonhado sahio o Prior da advertencia; querendo emendal-a, ocompanhado dos seus Religiosos, veio a buscar o santo Prelado, lançando-se-lhe aos pés, e allegando em defensa de seu pouco reparo, e inconsiderado desabrimento, a ignorancia de tão grande hospede, offerecido a iguaes desatenções n'aquelle disfarce. Recebeo-o, ouvio-o, e desculpou-o, facil, e benigno o Servo de Deos, dizendo, que elle era hum Frade seu Irmão, mas tão indigno filho de S. Domingos, tão pouco benemerito d'este titulo, que não fora injustiça o não permitil-o no Convento; que só tivera de máo o encontro o saber-se que tinha pouca caridade hum Prelado.

CAPITULO XIX

Sahe de Compostella, recolhe-se em Aveiro. Offerecem-lhe o Bispado de Miranda, não aceita. Escolhem-no Visitador da Congregação de S. João Evangelista, escusa-se. Passa a Coimbra a visitar o Santo Tribunal, por ordem do supremo de Lisboa; a Universidade, pela d'el-Rei; e os Conventos da Ordem de Irlandeses, Frades, e Freiras, pela do Mestre Geral. Escusa-se ao Arcebispado de Braga, offerecido por el-Rei.

Não se deteve o Veneravel Padre muito na Cidade, ainda que a devoção, com que visitava aquelle Sepulchro, o hia esquecendo de qualquer outro cuidado; mas sacrificara-se a deixar os da suavidade de seu espirito, por acodir ás vozes com que o chamava seu zelo a concluir a visita, que tinha suspendido. Atravessou os grandes rios Minho, e Douro; chegava Aveiro, a quando encontrou hum correio com aviso de que a Magestade de Filippe IV, o tinha feito Bispo de Miranda. Tinha já che-

gado esta noticia a Lisboa, a seus parentes, e amigos, sendo o mais alvoroçado o Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, com quem os augmentos do Veneravel Padre erão o mais importante interesse: mas conhecendo bem, que nada da terra tinha n'aquelle grande coração este nome, e o santo desagrado, com que as dignidades o encontravão esquivo, houve de escrever-lhe, que sem responder á carta, se vissem com brevidade, que assim convinha a algumas importancias do Santo Tribunal. Entendia este bom Prelado, que só a industria dobraria talvez aquella constancia; mas estava esta tambem aconselhada de hum maduro, e religioso despego, com que o Veneravel Padre olhava para as estimações da terra, que nunca se pódia antecipar a sua resolução, nem á mais desvelada diligencia, sem fazer outra mais que a importante de consultar a Deos em larga oração, e dar noticia a seu companheiro, (com quem fugia nos votos do que deixaria a vangloria do que deixava) respondeo pelo mesmo correio ao Conde Duque, de quem tivera o aviso. Dizia a carta semelhantes razões: «Tão costumado está Sua Magestade, que Deos guarde, e fazer-me honra, como Vossa Excellencia a negocear-ma: e avulta tanto esta circunstancia no meu rendimento, como o pesar de a não aproveitar por indigno. Hum Bispado, Senhor, he grande carga para os hombros de hum Frade, que costumado a encolhel-os á obediencia, não acertará a dilatal-os á prelazia. Sobre huma mortalha não ficará mui airoso hum Roquete; e seria delirio de quem se vê com huma mortalha, authorizar-se para caminhar para a sepultura. Na aceitação do posto, em que me tem a minha Provincia, obedeci como filho, para trabalhar como servo; o de que me faz mercê Sua Magestade, he tão authorizado, que me fará esquecer de subdito; e quem tem examinado a felicidade de o saber ser, por nenhum interesse o deve arriscar. Represento a V. Excellencia a minha insufficiencia, porque quero melhorar o seu favor na minha escusa. Espero, que V. Excellencia me desculpe com Sua Magestade, que, sendo servido, póde melhorar a escolha, como V. Excellencia o favor, pondo-se da parte da minha consciencia. Nas minhas pobres orações me não esquecerá este beneficio, a que melhor poderei corresponder no canto da minha cella, que a outro no Palacio de Miranda. O Ceo dilate a vida, e a felicidade de Vossa Excellencia. Aveiro, em 22 de Setembro de 1640.

Esta foi a carta com que despachou o correio, significando em outras ao Inquisidor Geral, e a seus parentes, as muitas razões com que se

escusava áquella honra, resolvendo por mais forçosa a de não sahir do estado, que professara, em quanto Deos lhe permittisse essa ventura, a quem pedia o favor de perdel-a só com a vida. Voltava o Servo de Deos os olhos á sua Religião, e via tremer as maiores columnas d'ella, ameaçadas do pezo da Mitra. Olhava para seu Santo Patriarcha, Oraculo de pobreza; para hum Thomaz, gloria da Igreja; para hum Raymundo, assombro de Roma; para hum Vicente Ferreira, honra de Valença; media aquelles grandes talentos, encolhidos á vista de tão formidavel carga, e recolhido á sua consciencia, pedia a Deos, que favorecesse as razões da sua escusa. Mas não bastava a diligencia cautelosa com que se escondia, e se negava aos premios com que o conhecimento o perseguia; não bastava a embaraçar as vozes da admiração, que rompendo os limites de Portugal, e Hespanha, chegarão repetidas vezes a espalhar seu nome, e sua virtude na mesma Corte de Roma, com tanta veneração, e applauso, que Innocencio X que então governava a Igreja, começou a pôr n'elle os olhos para cousas grandes, embaraçadas só de sua modestia, e repugnancia.

Propoz-se, e resolveo-se na Sagrada Congregação de Regulares a reforma da Congregação de S. João Evangelista, e entendeo o Pontifice, que só ao zelo, e prudencia do Veneravel Padre se podia fiar o arduo d'esta importancia. Sahio nomeado Visitador e Reformador. Mas inculcando tanta authoridade o cargo, não podia deixar de o encontrar atemorisado, e desgostoso. Recebeo com veneração as letras Apostolicas, mas medindo com sua grande prudencia, e profundo conhecimento as consequencias de huma reforma, as contingencias de concluil-a, resolveo que era difficil lograr-se o acerto em huma acção, d'onde sendo precisos os emendados, já ião de antemão os queixosos; e não escutando sempre a estes os arrezoados, vai ficando em duvida se o são os comprehendidos. Terrivel officio o de emendar: porque se o receber emendas diz confessar erros, grandes duas difficuldades no genio dos homens! Sacrificar-se defeituoso, por inferir a outro justificado.

Escusou-se finalmente, propondo e significando á Rota: «Que elle se achava com tantas occupações entre mãos, que não podendo acudir a todas, mais conveniente lhe era deixar algumas, que receber outras: e pareceria demasiada ambição de governar, aceitar tantas, para não satisfazer bem a nenhuma. Que nenhumas, sendo novas, se podião queixar de deixadas, porque só as antigas, de que se tinha entregue, o exe-

cutavão bem assistidas. Que as reformas querião sojeitos espirituosos, ardentes, Gigantes, a quem todas as difficuldades fossem superaveis. Noticias e intelligencias miudas para reconhecer o damno, resoluções, e inflexibilidades para applicar o remedio; e que o seu animo era mais mavioso que austero, mais facil de reduzir á comiseração dos defeitos, que á inteireza dos cargos. Não faltavão ao Veneravel Padre as circunstancias que apontava, e em si desconhecia; mas assim sepultava tudo nos abysmos de sua humildade, como se castigara em suas prendas o terem-n'o inculcado para as honras. Alguem disse que se escusara a esta, por ter devido o ensino em sua infancia ao Veneravel Padre Antonio da Conceição, na Casa de S. Bento de Xabregas, que havia de ser a primeira, que experimentasse a reforma; e não quiz o Veneravel Padre, com religiosa modestia, chegar áquellas portas, a que se confessava agradecido, podendo encontrar motivos, que o executasem rigoroso.

Mas se poude escusar-se a esta visita, outras duas lhe entrarão pela porta, com tão executivo preceito para admittil-as, que houve de ceder toda sua repugnancia á razão que lhe não admittia nenhuma. Achou o Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, com aquelle incançavel zelo, com que se fazia presente em todos os Santos Tribunaes d'este Reino, que era conveniente visitar-se o de Coimbra; como Prelado, e como amigo, commeteo e fiou do Veneravel Padre esta importancia, como quem conhecia a execução com que se desembaraçava de todas. Assim sahio d'esta com o credito que costumava, com aquella expedição que désse a conhecer o pouco, que havia que emendar. Não lhe succedeo assim na visita, e reforma d'aquella Universidade, que lhe commeteo el-Rei, informado de alguns abusos e desmanchos, a que tinhão aberto caminho o tempo e o descuido. Resistia o Servo de Deos, porque entendia o desagrado com que o havião de olhar huns, e outros os delinquentes, e os justificados; estes, porque em qualquer reparo supporião a sua innocencia injuriada; aquelles, por terem já a relaxação por natureza: mas nada aproveitou á repugnancia; entrou na visita. Porém não valeo n'ella aquelle animo despido de respeitos, applicado só ao interesse commum e beneficio dos estudos, e Estudantes, para que não começasse a sem razão das queixas a embaraçar e desconhecer as melhoras, achando contradições, favorecidas de quem talvez devia desbaratal-as. Suspendeo o Veneravel Padre a diligencia, voltou para Lisboa com o pezar de não poder dar ouvidos á magoa dos mais pios

e zelosos da Universidade, que já ião descubrindo o felice caminho, que levavão os augmentos d'ella. Mas o Santo Reformador, que media o quanto excedia o numero dos rebeldes aos obedientes, tinha já bem meditado, que só podia recorrer ao remedio da violencia; mas sobre ser contra o seu genio, tinha largas experiencias de que antes fomentava obstinados, que reduzia comprehendidos.

Chegado a Lisboa, achou Patentes do Reverendissimo, o Mestre Frei Nicolao Rodulfo (em cujo talento se pezava bem a reputação, em que estava na Curia o Mestre Frei João de Vasconcellos) para que visitasse e presidisse ao Collegio de Santo Thomaz dos Hibernios, e o Mosteiro de Freiras da mesma nação, hum e outro da Ordem, e immediatos ao Geral. Tinha sido o Veneravel Padre em Madrid o mais empenhado padrinho, que reconheceo o seu desamparo, quando fugindo ao levantado cutelo da heresia, se retirára a Hespanha, e d'ahi a Portugal por concessão e em tempo de Filippe IV. Assim aceitou esta obrigação com tão gostoso desvelo, como quem já conhecia huns tão bem afortunados filhos da Fé, e da Religião de S. Domingos, que entre a braveza dos infieis de seus paizes contarão dentro de hum anno mais de cento e sessenta Martyres, criados os mais d'elles n'este Collegio para verdadeiros promulgadores do Evangelho, a cujas aras, depois de incriveis perseguições, como constancias, consagrarão as vidas. A de suas patricias, sepultadas com Christo no sagrado Mosteiro do Bom Successo, assim he toda para o Ceo, que sem commercio humano, nem a mais leve noticia, as faz trataveis com a terra. Assim são estimado segredo para seu Esposo, como seu esposo o seu unico segredo. Se estes se conquistarem ainda a diligencias do preceito, não faltará materia para mais larga escritura, arrimando a esta o lugar, em que as póde hospedar o nosso trabalho, obrigado da liberalidade com que lh'o permittio este Reino.

Mas não quiz o Ceo, que o Servo de Deos participasse esta dilicia sem se lhe seguir o maior susto, que lhe podia assaltar o descanço. Lograva já desembaraçadamente d'elle no canto da sua cella, por acabado de governar a Provincia; mas os seus merecimentos bemquistos, como bem experimentados, assim o levavão á memoria d'el-Rei, que havendo de prover o Arcebispado de Braga, lhe occorreo logo o Mestre Frei João com o grande interesse de poupar consultas, e resolver escolhas. Chegou-lhe a noticia da que d'elle tinha feito el-Rei, que mui

pago d'este acerto, (porque o não suspendesse algum embaraço) lhe fazia saber, que o despacho das Bullas corria por seu Real cuidado, o diligencia de que o Pontifice já tinha noticia. Este singular favor e as cartas cheas de honras e promessas, assim dobrarão a pena, assim quebrarão o coração ao Servo de Deos, que bem entendeo, que era permissão sua aprovar sua paciencia, e examinar sua constancia. Mas não foi esta menos, que a com que resistio á offerta de Miranda: e valendo-se do mesmo estylo na reposta e na escusa, acrescentou: «Que já os annos o achavão mais desenganado; e que seria desgraça, que se lhe dobrasse o conhecimento, para se arrepender de hum bom proposito. Que o que tinha feito de viver, e morrer em humildade religiosa, tinha já tantas raizes, que só abrindo-lhe a cova, lh'as poderião arrancar. Que sua Magestade em premio do bem que desejara servil-o, lhe concedesse a mercê de se esquecer d'elle para as de tanto pezo; que assim se conseguia muito, ficar Sua Magestade bem servido, a dignidade menos queixosa, e a sua consciencia quieta.

E quem não peza esta resolução, tão despida das paixões da natureza! O que deixava o Veneravel Padre não era já o Bispado de Miranda, era a Cadeira de Braga, Morgada da Igreja na Ecclesiastica Monarchia das Hespanhas, e Primazia d'ellas, restaurada, ou defendida pelo seu grande Arcebispo Dom Frei Bartholomeu dos Martyres, assistindo em Trento em tempo do Papa Pio IV. Esta era a offerta, a que voltava as costas, e o grave pezo a que fogia com os hombros o Mestre Frei João de Vasconcellos, por não despir huma mortalha, e por não deixar a estreita prizão de huma cella. Isto era o que só deixava, mas inda avaliava por favor o aceitarem lhe a escusa. Venturoso seculo, em que se acharão Varões, que aborrecião honras, e votos, que só as davão aos que as aborrecião!

CAPITULO XX

Recolhe-se ao Mosteiro do Sacramento como seu Vigario. Dá-se conta das virtudes em que mais se esmerou. Tocão-se alguns successos prodigiosos em confirmação.

Renunciadas, ou despedidas duas Mitras, e recolhido ao canto da sua cella, estava o Veneravel Padre gozando aquelle descanço, que a sagrada ambição das virtudes cobiça para seu continuo desasocego, e

exercicio, quando vagando a Vigairaria do Sacramento, de que sahio para Leente de Prima da Universidade o Mestre Frei André de Santo Thomaz, começou a convidar a seu espirito á companhia d'aquelles, que habitavão, e hoje habitão aquelle Sacrario Dominicano. He este lugar a todas as luzes da maior reputação, pelos sogeitos, que sempre o occupárão, e pelas subditas, que n'elle se dominão. Pelos Prelados, porque de Mestres, Provinciaes, e Inquisidores, passão a esta occupação; pelas subditas, porque sobre a estreita, e viva observancia em que estão naturalizadas, sobresahe o escolhido da nobreza, que tem trocado, e cada dia troca em Santo palacio aquellas sagradas paredes, desde seus primeiros fundadores o Conde de Vimioso Dom Luiz de Portugal, e Dona Joanna de Castro, filha dos Condes de Basto. Aquelle, que consagrando seus bens áquelle Santo edificio, vestio o habito de S. Domingos, buscando em o seu Convento de Bemfica a viva, e venturosa sepultura de huma cella. A Condessa, que levantando os muros, em que gastara o que possuia, foi a primeira, que do diluvio da terra se recolheo áquella arca, que fabricara. Fique o esclarecido esquadrão das que a seguirão, para o lugar que lhe permitte a distribuição d'esta escritura, que sempre fora o primeiro, se entrarão a votos os merecimentos.

Esta vivenda, e esta companhia escolheo o Veneravel Padre, satisfazendo os Santos desejos de o verem na sua aquellas subditas, a que a semelhança das virtudes reconhecia filhas: não experimentarão n'elle menos, que amor de pai, applicando-lhes o Veneravel Padre as suas rendas para ajuda de seu sustento; e as que achou na Casa, com grossos dotes, que accrescerão, melhorou no gasto, por querer melhorar o Mosteiro da Igreja, fabricando em sua idea (fecunda pelas noticias que tinha adquirido de architectura) o novo desempenho, que hoje se vê bem avaliado da arte, e merecido do aceio d'aquelles espiritos castos, que por ser o Sacramento Pão de Anjos, lhe adereção, e ornão aquella Casa, e Mesa com a maior decencia, que se póde alcançar na terra. Aqui se empenhou o desvelo do Santo Prelado, vendo em pouco tempo subir as sagradas paredes, e concluir-se huma obra, que entra a fazer numero ro com as mais regulares de Lisboa, podendo dizer a sua piedade, e sciencia, o que o Mestre das Gentes aos do Corintho (1): Eu dei a traça, e comecei a levantar os alicerces a esta fabrica, como sabio Architecto.

(1) Ut sapiens architectus fundamentum posui. 1. ad Corint. 3. 10.

Começou aqui o Veneravel Padre a ser todo de Deos, pelo desembaraço de negocios, como sempre o fora por fervor de desejos; estes o fazião arder em tão vivas lavaredas de amor de Deos, que para desafogo d'alma parece, que se valia da desnudez da pobreza. Tão estreita era a que abraçava, que logo se lhe divisava, ou no despido da cella, ou no vestido singelo, e talvez remendado, de que usava. O chapeo estava já tão desfigurado, e rendido com o tempo, que reparando-lhe n'elle em huma occasião sua cunhada a Condessa de Figueiró, lhe deu dinheiro para outro. Aceitou o Servo de Deos a esmola, e entendendo, que ainda a sua necessidade não merecia este nome, ao sahir da porta, a repartio com huns pobres, que achou a ella. Succedeo repetir a visita, e perguntando-lhe a Condessa pela compra, lhe explicou o estylo, por que a melhorara. Tornou a Condessa a refazel-o para segunda; voltou para Casa, e encontrando huns pobres, tornou a esquecer-se de si, por se lembrar d'elles. Deixou-lhes nas mãos o dinheiro. Soube-o a Condessa; não desconhecia o santo contrato, mas parecia-lhe indecente o tratar-se por aquelle estylo huma pessoa de tanta authoridade. Assentou com seus criados, que lhe comprassem hum chapeo. Não reparou o servo de Deos na troca, quando ao despedir-se, o tomou na mão; mas não o passou á cabeça, porque ao sahir da porta, pegando no do companheiro (que pouco se melhorava ao seu antigo) lhe poz na mão o novo.

Não lhe succedia menos com o calçado; e póde mostral-o hum successo, que se não estranhará por miudeza, pelo muito que inculca de sua pobreza Apostolica. Caminhava sempre o Veneravel Padre a pé; levantou-se o dia, que por ordem d'el-Rei havia de partir para Coimbra como seu Visitador, e Reformador; e advertindo-lhe o companheiro, que quem havia de caminhar a pé não tinha sapatos, que gastos, e rotos o deixarião a poucas horas de caminho, instavão os que alli se acharão, que comprasse outros: resolveo, que se chamasse hum sapateiro; que com qualquer concerto n'aquelles velhos, se escusava o gasto de huns novos. Veio o official, e em quanto lh'os reparou, inda que á custa de muitos remendos, teve os pés sobre huma cortiça, esperando, que só lh'os cobrisse a sua pobreza. Fermosos pés, que hião a dar passos para pacificar animos, e desterrar abusos (1)! Estes erão os atavios, com que a sua humildade se enfeitava aos olhos de todos, para dizer com as acções

(1) Quam pulchri pedes annunciantis, et prædicantis pacem, annunciatis bonum Isai. 52. 7.

com que sempre a testemunhou, não havendo nenhuma em sua vida, que a não tivesse por alma.

O mesmo testemunho se encontrava na cella, tão nua, e despida, como a que não tinha mais serventia, que a de sepultura. N'ella assim em Bemfica, como em Lisboa, (sendo buscado do mais illustre d'ella, que com o motivo de parentesco, ou da devoção, lhe entrava pela porta) costumava tomar em pé as visitas, por se não acharem alli mais que duas cadeiras de pao para agasalhal-as. Enganarão-se alguns dos parentes mais chegados, que não seria voluntaria aquella pobreza; mandarão-lhe ornar decentemente a cella; despio-a logo para vestir nos pobres as paredes de Christo. A cama humas taboas nuas, duras, e mal polidas, cubertas de grossas mantas, conveniente agasalho para quem antes queria despedir, que convidar o descanço. Tão inimigo d'elle, fugia as occasiões de o poder ter em nada da vida, que doendo-se o Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro de seus grandes, e continuos achaques, e do mal, que podia convalecer d'elles no longo caminho, que de Bemfica a Lisboa pizava todos os dias, (que como Inquisidor, vinha assistir ao seu Tribunal) lhe mandou dar huma mulla, que lhe facilitasse a jornada. Escusou-se o servo de Deos, sem que sua indisposição, nem os rogos de quem lhe fazia a offerta, bastassem a reduzil-o áquella conveniencia. Houve de dar-se por sentido, e aggravado o Inquisidor Geral e interpondo todo seu valimento, vio-se o Veneravel Padre obrigado a ceder de sua austeridade: mas reparando em que a mulla trazia mais authorisados arreios, que os que convinhão a huma carruagem, que se aceitava por força, e se havia de usar por necessidade, lh'os mandou tirar, e pôr huma cella velha, applicando-a os dias que se não servia d'ella, ás cargas de lenha, e mais serviço da Casa, dizendo, (por se ter em conta de mais inutil carga) «que não havia de servir só de acarretar terra de Bemfica a Lisboa.» Em chegando a ella, se apeava, entendendo, que o mais parecia fausto, e não remedio.

Assim não deixava passar acção, em que a humildade, quando a não podesse ter toda, não ficasse com a melhor parte d'ella. Era Prior de Bemfica, e como Salomão d'aquelle Santuario, zelava o seu aceio. Ordenava ao Mestre, que com os seus Noviços viesse varrer, e alimpar a Igreja; e vendo talvez, que tardavão como occupados no continuo exercicio do noviciado, não lhe sofria o coração fiar aos Leigos, e aos moços aquella diligencia; pegava em huma vassoura, e acompanhava-os n'ella.

N'este estado o acharão muitas vezes sendo Prior, Provincial, Prégador d'el-Rei, e Inquisidor, os Fidalgos, os Senhores, e os Ministros do Santo Tribunal, vendo-o acompanhar a Communidade no varrer do Dormitorio, (demonstração humilde de nossa Religião sagrada, usada huma vez na semana, e tão religiosamente abraçada de todos, que os Prelados são os primeiros.) Pouco era isto: o que parecia mais era a sagrada ambição, com que o Veneravel Padre não deixava passar hum lance de abatimento, pelos maiores respeitos do Mundo. Assim fazia esperar a visita até se desoccupar com a Communidade, deixando a todos, antes que queixosos, edificados. Em quanto assistio em Coimbra, visitando a Inquisição, ou a Universidade, não permittio a Ministro, ou a pessoa alguma de mais, ou menos supposição, que o acompanhasse: ou por abborrecer a lisonja, ou por fugir á singularidade; ou porque olhava para huma cousa, e outra, como verdadeiro humilde.

Como o não sabe ser senão o mais consumado na virtude, exacto, e unico era o Veneravel Padre na regular observancia, a que de tão poucos annos consagrara sua vida, desempenhando n'ella o exemplar mais vivo, a que podia olhar o espirito mais reformado. O jejum das Constituições, dilatado desde Santa Cruz de Setembro até a Paschoa da Resurreição, observou assim indispensavel, que nem os achaques lhe aconselharão as quebras d'elle. Da pobre reção, que se lhe punha na mesa, assim erão os pobres quotidiano acrédores, que sempre se contentava com a menor, e peior parte d'ella, fazendo-o com mais estreiteza na Quaresma, em que o seu prato não passava de humas hervas. Muitas vezes, que o melhorava de regalo, era hum pouco de pão molhado em agua quente, com hum fio de azeite; mas esta pitança era a com que contentava o trabalho de hum dia inteiro, quando o gastava em Lisboa, recolhendo-se á noite a Bemfica, cançado da assistencia do Tribunal, e de outras importancias de igual pezo. Levando n'aquelle tempo o de Prior por muitos annos, assim trazia as horas medidas, que assistindo a cousas mui diversas, não lhe faltava tempo para todas. De manhãa, antes de Prima, oração, depois Coro, logo Missa celebrada com tanta suavidade, e doçura de espirito, que sem caber-lhe o coração no peito, lhe rebentava pelos olhos em grossas lagrimas, a que fiava os jubilos como a mudas linguas. Acodia logo á sua Cadeira, ás obras do Convento, ou ás funcções da Communidade; o mais oração: breve descanço antes de Matinas, depois d'ellas menos; em humas nuas taboas nunca podia ser

muito, inda que lh'o dispensasse o tempo. Em todo continuou o Coro nocturno, sem que o embaraçassem as precisas occupações, que o ser Inquisidor, Provincial, e Prégador d'el-Rei costuma trazer comsigo. A esta exacção de vida se accrescentavão as disciplinas de sangue, os cilicios asperos, não fiando só o desabrimento com que se tratava ao grosseiro, e esquivo da tunica de estamenha, que (ainda gravemente enfermo) só o preceito do Prelado lhe fazia trocar por linho.

A sua inteira observancia acompanhava huma fé viva, huma esperança firme, huma caridade ardente. O seu grande, o seu continuo desvelo era a decencia no culto Divino. Tudo para este emprego lhe parecia pouco. Assim com animo largo, e liberal ornou, e polio seu Convento de Bemfica com o mais selecto, a que antes parece, que podião chegar os milagres, que as posses. Quadros da melhor mão, que então reconhecia o pincel, lhe ornarão as Capellas, e tão prodigiosas esculturas lhe occuparão os nichos das duas do Cruzeiro, (que são hum Christo espirando na Cruz, e huma Senhora do Rosario) que ainda se não deixarão imitar dos mais peritos, como se vem admiradas de todos. Assim trabalhou, e conseguio o Veneravel Padre na proporção, no ornato, e no aceio d'aquella Igreja, hum breve Ceo na terra; e porque n'elle se escutassem em todo o tempo possivel louvores a Deos, ordenou, que a Coros se rezasse pelos Religiosos no fim de Completas o Rosario, repartido em terços pelos dias da semana. O mesmo inventou no Mosteiro do Sacramento; continua-se com fervor em huma, e outra parte. D'este commercio continuo que tinha com Deos, e com o que lhe tocava, lhe nascia hum vivo, e seguro conhecimento, que ensinado da experiencia, só a Deos levava sua esperança, fiando tanto de sua Divina Providencia, que nunca emprendeo cousa, que não visse; com ella, não só concluida, mas ainda continuada, assim na fabrica de Bemfica, d'onde rara vez chegou sem falta de dinheiro o dia de pagar aos jornaleiros, e nunca se acabou sem os mandar pagos. Estes os effeitos de sua firme esperança; e d'aqui o atear-se em seu coração a mais viva chamma da caridade.

Apertou a este Reino o cruel cerco da fome, com que o braço da Divina justiça o quiz castigar por aquelles annos. Achava-se Prior em Bemfica o Veneravel Padre, crescia na Portaria o numero dos pobres, (que n'esta occasião sempre as Religiões são os piedosos Pelicanos, que do que se tirão ao sustento, alimentão os pobres de Christo, quando os ricos, e poderosos fechão não só as portas, e as entranhas, mas ainda

os ouvidos ao brado das miserias.) Mandou o Veneravel Padre, que se cozesse mais pão, e que se acudisse ao desamparo; começou a correr todo aquelle contorno com as noticias do bom agasalho. Era de pobres o celleiro do Convento, que costumava prover-se mais de esmolas, que de rendas; faltava-lhe aquelle anno (por experimentarem o mesmo em suas casas) a com que o Correio mór, e o Arcebispo de Lisboa acodião áquella. Tinha medido o que se podia dar (e já ao Convento faltaria para comer) o Padre Frei Lourenço das Chagas, que tinha a seu cargo o celleiro. Recorreo ao Prior, propoz-lhe a falta, com que já o ameaçava o largo, e continuo da esmola, concluindo, que não acabarião já o anno sem ella. Escutou-o o servo de Deos com animo, e rosto socegado, e respondeo-lhe: «Padre Frei Lourenço não afrouxe nas esmolas, alargue a mão, sem olhar para o trigo, que nem tendo-o nós, ha de faltar aos pobres, nem tendo a Deos, nos ha de faltar a nós.» Foi caso notavel, e que chegou a escutar-se nos Pulpitos, que continuando na Portaria, e com pessoas particulares, a que apertou a mesma necessidade, o remedio d'ellas, até se desconhecer a fome, nunca faltou trigo no celleiro, e não só chegou, mas sobejou ao novo.

Mas não parou aquella inextinguivel sede de sua caridade em sustentar os pobres, passou a vestil-os; e para os vestir a elles, se despio a si. Era Inquisidor, mas assistia em Bemfica, que foi sempre o appetecido centro de seu espirito. Passava todos os dias a Lisboa. Reparou o Prior (que era então Fr. Antonio dos Reis) pela noticia que tinha, não só das alfaias de sua cella, mas da roupa que vestia, que para as grandes giadas, com que aquelle Inverno fazia intrataveis as manhãas, e as estradas, era debil, ou nenhuma a resistencia, que lhe podia fazer huma tunica velha, e huma capa gastada. Disse-lhe o bom Prior, que seria razão, reparando a sua debilidade ao trabalho, e ao tempo, fazer-lhe huns interiores, que o abrigassem contra elle; e respondendo o Veneravel Padre, que graças a Deos inda tinha com que se cobrisse, que melhor fôra applical-os a maior necessidade, não se deu por despedido o Prior, antes mandando logo fazer huma casaca de pano assaz grosseiro, lh'a mandou levar á cella. Recusou o servo de Deos a offerta, inculcando adonde seria mais bem empregada. Conhecia o Prior, que para vencer n'aquelles particulares a sua inteireza, não havia mais que huma valia. Mandou-lhe, que a vestisse por obediencia. Beijou-a, e vestio-a; mas não lhe durou muito a gala; passados poucos dias, chegava á Por-

taria huma madrõa a esperar, que a chuva lhe desse lugar para se pôr a caminho para a sua occupação do Tribunal, vinha a este mesmo tempo fugindo a elle hum pobre tão roto, e despido, que o soccorro do tilheiro, que estava junto á Portaria, fez a sua camiza, e a sua capa. Estava a madrõa, sobre chuvosa, enregelada, e desabrida. Fazia precisa a lastima no desabrigo do miseravel. Menos espectaculo fora bastante a enternecer as entranhas d'aquelle ethna da caridade. Mandou ao companheiro, que com toda a pressa fosse pedir licença ao Prior, para agasalhar aquelle pobre com a sua casaca, porque sem acodir áquelle desamparo, nem saluria da porta, nem socegaria a sua consciencia. Chegou o Prior admirado a examinar o motivo da supplica, e achou ao servo de Deos tanto mais trespassado da lastima, que o pobre da chuva, que entendeo, que mais necessitava o Padre de despir a casaca, que o pobre de vestil-a. Assim as muitas aguas não poderão extinguir, mas atear a caridade, que não á de pequenas chuvas, mas nem á de caudelosos rios pode cobrir seus incendios. Não temia os assaltos da agua, e do frio, quem por defender já outrem, os queria esperar a peito descuberto(1). Veio o Prior na licença de que désse a casaca. Recolheo-se a despil-a, trouxe-a com pressa, entregou-a com ancia: antes pareceo, que a restituia, do que a dava. Caminhou contente para Lisboa.

Continuo era o Veneravel Padre n'este desvelo com os pobres, vestindo a muitos, e entre elles a este, que agora o deixou despido. Mas como tambem a pobreza se não livrou de genero de contrato, vendia este o vestido, e tornava a apparecer-lhe em fórma de grangear outro. Reparou n'elle o companheiro do Veneravel Padre, e reprehendendo-o com a aspereza que merecia, quem com capa de miseria, queria cobrir, e dissimular a estafa, o despedio da esmola como merecia sua malicia; mas não o consentio o servo de Deos, estranhando-o muito ao companheiro, lhe disse: «Que quem recebia no pobre era Deos, porque nunca se perdesse o que se désse ao pobre. Que elle n'aquelle favorecia a miseria, e não a callacaria. Que a caridade não era tribunal de reprehender, mas de remediar. Que a esmola era aquelle rio impetuoso, que rega a Cidade de Deos, a congregação dos Fieis, e verdadeiros pobres: que sempre em si he limpo, e puro, inda que o aqueducto seja tosco, e pouco proporcionado.» Assim não sabia o servo de Deos, nem presumir mal, nem deixar de fazer bem.

(1) Aquas multas non potuerunt extinguere charitatem. Nec fluvius obruent illam

Esta ancia caritativa o desentranhava assim com os necessitados, que sem se perdoar a si mesmo, nem o que lhe era preciso estava com elle seguro, mais que em quanto lh'o permittia a supplica da pobreza. Visitando a Provincia mandou dar hum habito de dous que lavava, a hum pobre, que meio despido o apanhou na estrada sem dinheiro, sentenciando-se em quanto andou n'aquella occupação a pedir hum habito de emprestimo, em quanto se havia de lavar o que trazia no corpo, desfigurado do máo trato do caminho. Foi isto pouco. Hia para a Inquisição huma manhãa desabrida, chegou-se a elle hum miseravel pouco enroupado, escutou a supplica, que lhe fazia enternecido, voltou ao companheiro, que era Frei Gaspar da Silva, acharão-se ambos incapazes de remedial-o. Podera responder-lhe o Veneravel Padre, o que em companhia de João dissera Pedro ao Paralitico, que lhes pedio a esmola á porta do Templo: Não tenho prata, nem ouro, mas dou-te o que tenho(1);» porque retirando-se a huma logea, despio com presteza os calções, e entregou-os ao pobre, andando sem elles até que se lhe fizerão outros, que vestia antes como quem se aparelhava para outro encontro, que por guarnecer-se contra a inclemencia do Inverno.

Mas reparando, que o tratar dos pobres não havia de ser esquecendo-se de que o era, resolveo-se a impetrar do Pontifice Urbano VIII hum Breve com que sem escrupulo podesse alargar a mão a repartir com fabricas Sagradas, e com os seus pobres o que lhe rendião os lugares, que occupava, o que elle grangeava pela sua prédica, o que lhe davão sua irmãa, e outras senhoras como a thesoureiro dos pobres, emprego, que assim reconheceo, e estimou n'elle a Magestade de Filippe IV que estando em Madrid, lhe mandou dar certa somma de dinheiro, entendendo a lisonja, que fazia á sua caridade, em lhe dar para dispender; graça, que o Veneravel Padre avaliou por unico interesse, sendo tão pouco destro no de qualquer cabedal, que se affirma d'elle, que inda ignorava a valia de hum tostão. Tinha hum Religioso por seu particular depositario; este arrecadava, e dispendia; e se o Veneravel Padre queria alguma vez ser o dispenseiro de algumas esmolas, pedia, que lhe embrulhasse o dinheiro em diversos papeis, pondo-lhe a somma do que continhão; assim fechados, os passava ás mãos da pobreza, como quem lhe não conhecia outra serventia. A certo homem, que lhe arrecadava a renda de Inquisidor, tinha dado a permissão, para que acodisse a algu-

(1) Argentum et aurum non est mihi: quod autem habeo, hoc tibi do. Actor 3. 6.

ma necessidade, que se lhe offerecesse. Trazia este em tempo determinado o resto, e o rol da despeza, mas nunca pode obrigar ao Veneravel Padre a que lhe puzesse os olhos, perguntando-lhe só a diligencia, com que acodira aos apertos, como quem tinha já assentado, que aquella fazenda era dos pobres, e que o que alli pedia haver de novo, era a promptidão no dispendio.

CAPITULO XXI

Casos prodigiosos, que continuão o argumento de sua virtude. Cahe em huma grave enfermidade; origina-se d'ella sua morte.

Assim se hia remontando o Veneravel Padre sobre a terra, aligeirando-se com o artificio de lhe ir deixando o que ella lhe hia offerecendo, depositando nas mãos dos pobres o pezo da prata, e do ouro, para que sem embaraço se avisinhasse ao Ceo, seu suspirado centro. Assim pobre, e abatido a servo dos pobres, parece que se remontava seu espirito, consumidas no fogo da caridade as pensões do corpo. Mas não sofre o pai da inveja o ver que outros sobem, por d'onde elle cahio; que subião por abater-se, como elle cahio por remontar-se. Assim começou a buscar caminhos, que turbassem ao Veneravel Padre o socego de seu espirito, e em varias occasiões suppoz o conseguiria, assustando-o, se orava na cella, com golpes na porta; e com desusado estrondo em todo o Mosteiro, se ficava na Igreja; mas vendo a constancia com que continuando seus exercicios, lhe desprezava os medos, e os terremotos, huma noite, que tinha provado toda sua industria, sem mais fructo, que conhecel-a ociosa, se atreveo a maltratar o servo de Deos com tão duros e pezados golpes, que esta foi sem duvida a origem de suas grandes enfermidades, a juizo dos que tiverão esta noticia, e observarão a sua indisposição depois d'ella. Não quebrou aqui a infernal furia, que no soffrimento do servo de Deos se vio novamente injuriada. Tratou de provar a mão em traça, de que em si tinha experiencia; quiz que a vaidade fosse todo o tropeço d'aquella segurança.

Carregadas as nuvens, como ameaçando diluvios, descomposto, e profiado o vento, como promettendo tempestades, brusco, e desabrido amanheceo hum dia, em que o Veneravel Padre com maior importancia havia de sahir de Bemfica á obrigação do seu Tribunal. Era n'este tempo companheiro o Padre Frei João das Neves; elle, e Jeronymo Correa, (in-

signe entalhador, que assistia n'esta occasião ao assentar o retabolo na Capella mór do Convento), por lhe pedir o Veneravel Padre hum escravo, que lhe levasse a bolça dos papeis, começarão a pedir-lhe, e logo a protestar-lhe, que não estava dia para aquella jornada: menos para arriscar huma saude tão perigosa como a sua. Não valeo nada, puzerão-se a caminho para Lisboa; nem chegarão a ella sem que as nuvens se desatassem em huma chuva sobre grossa, tão profiada, que durando todo o dia, nem ao declinar d'elle o fez a tempestade. Não havia de ficar o Veneravel Padre, nem ainda por mais urgente motivo, fóra do seu Convento. Resolveo-se com o companheiro, puzerão-se a caminho. Já noite cerrada chegarão á Portaria; tocarão a que lhe abrissem a porta. Passeava a este tempo no Claustro Jeronymo Correa, esperando que serenasse algum instante, para passar, como costumava, a agasalhar-se na quinta dos Loureiros, que sem meter em meio mais que huma pequena lameda, a fica senhoreando a breve distancia do Convento: (hoje Casa de prazer dos Marquezes da Fronteira, e o mais vistoso, e celebrado retiro, que reconhece este Reino, e ainda nos estranhos se lhe não nega o lugar entre os mais famosos), mas não se atrevia o Correa a passar ainda tão breve distancia: tanta, e tão continuada era a chuva! Ouvio tocar á Portaria; chegou com o Porteiro a examinar quem era, e vendo entrar ao Veneravel Padre (como mimoso, e favorecido seu) se chegou a elle, e com verdadeira, e compassiva queixa lhe disse: «Por certo meu Padre Mestre, que genero foi de temeridade sahir Vossa Paternidade de Lisboa com tal agua; porque ainda nos mais robustos parecera loucura.» Escutou-o com socego o servo de Deos, e como admirado do que lhe ouvia, respondeo formaes palavras com segura sinceridade: «Pois que? chove?» Advertido o Correa, como o que já estava ensinado a não duvidar do que poderia ser, se chegou mais ao Veneravel Padre, e tocando-lhe os vestidos, os examinou enxutos. O mesmo exame fizerão Frei João das Neves, (que se achava traspassado da agua de todo o caminho, e o mesmo Porteiro; este, que estava ouvindo a chuva, aquelle, que a estava examinando na sua Capa; e todos trez tão mudos de assombrados, e tão extaticos de convencidos, que derão lugar a que o servo de Deos atalhando nova experiencia, se recolhesse ao canto da sua cella.

Mas não lhe valeo a retirada, porque o inimigo, que o via fugir o encontro da vaidade, não desconfiava de que ainda na publicidade do successo o poderião ir pondo de cerco. Não dilatou a experiencia. Re-

colhia-se o Veneravel Padre ao cerrar da noite em huma das seguintes para o Convento, e chegando com seu companheiro á ponte, que dá passo para elle, vio que n'ella se lhe atravessava hum homem, que detendo-o, lhe perguntou se era d'aquelle Convento? E não esperando reposta, continuou: «Dizem, que o Padre Frei João de Vasconcellos he tão virtuoso, que veio pela chuva sem se molhar?» Não estranhava o servo de Deos as astucias de seu inimigo, conheceo o assalto, e voltando as costas, disse a seu companheiro (que n'esta occasião era o Padre Frei Gaspar da Silva): «Padre, vamos de pressa, que a semelhante pergunta, só o não dal-a he reposta.» Sem esperar alguma, desappareceo o homem; não o desconheceo o Veneravel Padre, nem o intento com que lhe lembrava aquella occasião, em que a mais segura virtude o não está das traições da vaidade: mas estava fortalecido contra ellas o servo de de Deos, devendo-lhe illustrações mais sobidas, que em duas occasiões parece que se virão desempenhadas; não poderão estas esconder-se a diligencias do Veneravel Padre, em cujo religioso silencio ficarão sepultados aquelles prodigios, que sua santa modestia, e humildade profunda pode roubar aos olhos, e aos assombros da piedade Christãa. Mas não bastou este recato a embaraçar o muito, que havia que saber; não cabião apertados na nuvem da dissimulação os raios da virtude, sahião a ferir nos olhos da experiencia.

Trabalhara com todo o desvelo, e primor da arte o grande Entalhador Jeronymo Correa (de que dissemos acima) o retabolo para a Capella maior de Bemfica. Mandara o Veneravel Padre obrar pelo melhor Escultor, que então conhecia Hespanha, duas Imagens de humana estatura huma de Nosso Padre S. Domingos, outra de S. Pedro Martyr, para se accommodarem em dous nichos abertos no mesmo retabolo. Tinhão-se tomado as medidas, não devia de ser com tão miudo reparo, como era preciso, trabalhando-se em partes tão distantes os nichos, e as Imagens; assim sahirão as Imagens mais compridas hum palmo, que os nichos. Assistia Jeronymo Correa n'esta occasião com os officiaes. Sobirão estes huma, e outra vez, levando a medida: huma, e outra vez descerão desenganados, que não havia mais remedio, que romper os nichos. Era primorosa, e bem medida toda a obra, ficavão os nichos na mais vistosa parte d'ella, (porque acompanhando o remate do arco do meio, cão descançando sobre as quatro columnas em que elle se sustenta) e qualquer novidade, quanto mais hum desmancho, o descompunha, e

desproporcionava. Não imaginavão remedio, que não fosse perda. Affligia-se o Veneravel Padre, que a via no mais importante da obra: mas bem conhecia, que na Casa de Deos o mesmo Senhor devia ser o mais empenhado; sem duvida que illustrado, e sobindo ao Ceo com este pensamento, lhe propoz a sua magoa como petição do remedio; porque no meio de tanta irresolução mandou, que levassem acima as Imagens. Pareceo aos officiaes loucura, não assim ao Correa: aquelles tinhão tocado a difficuldade com repetida experiencia: este tinha maior experiencia de quem os mandava. Sobirão-se em fim as Imagens, applicarão-se aos nichos, recolherão-se n'elles não só sem violencia, com desembaraço, ficando na proporção que lhes podia dar a arte, e hoje admira a experiencia.

Não foi menor demonstração das illustrações, com que Deos premiava o seu servo, o que lhe succedeo com o mesmo Jeronymo Correa. Era-lhe affeiçoado o Veneravel Padre, (porque sobre o ser eminente no que pertencia á sua arte, era homem fizo, de vida concertada, e consciencia limpa). Succedeo enfermar gravemente: não valerão remedios, chegou aos ultimos desenganos. Não lhe esquecia o bom amigo, tinha experiencias, que lh'o seguravão melhor Medico; pezava em mais a saude do espirito, para ella o tinha guardado. Com todo o encarecimento mandou pedir a o Veneravel Padre, que lhe permittisse a consolação de o ver; que bem sabia que era larga, e penosa a jornada, mas que teria o alivio de ser a ultima. Sentio o servo de Deos a noticia, porque sabia pezar a perda. Poz-se logo a caminho, esquecendo-lhe o que tinha de custoso; chegou a casa do enfermo, achou-o no extremo perigo e tão certo d'elle, que levantando as mãos ao Ceo, pedia ao Veneravel Padre, lhe permittisse, que gastasse com elle em reparos de sua consciencia o pouco, que lhe restava de vida. Levantou-se o Padre de junto da cama d'onde estava, e pondo os joelhos em terra diante de hum Crucifixo, que acompanhava o enfermo, se suspendeo em huma breve oração: e levantando-se d'ella, se tornou a chegar á cama, pegou na mão ao enfermo, e disse-lhe, que se ficasse com Deos: «Padre» (tornou o enfermo ancioso, e affligido) «com essa sequidão se vai, deixando-me ás portas da morte? Este desamparo não esperava eu da sua piedade. Esta he a hora, em que costumão valer os amigos como Vossa Paternidade, e entendia eu, que esta era a ultima fineza, que lhe havia de dever a minha vida. Não se desconsole, que d'esta vez não ha de perdel-a, lhe res-

pondeo o Veneravel Padre) e saiba, que dia da Encarnação, que he d'aqui a quinze, se achará com saude segura, e se levantará da cama. Por tudo dê a Deos infinitas graças.» Estas forão as palavras do Veneravel Padre, e depois o successo o desempenho d'ellas, sem falta da circunstancia, como depoz, e jurou o mesmo Jeronymo Correa.

Mas não só illustrava Deos ao seu servo, descobrindo-lhe os segredos de sua elevada Providencia, tambem parece lhe participava aquelle unico privilegio, que tem para si reservado, conhecendo, e examinando o inescrutavel coração dos homens. Era o Veneravel Padre Vigario do Sacramento, passou a Lisboa hum dos rigorosos dias do Estio a huma importancia indispensavel; não foi facil o concluil-a: erão duas horas depois do meio dia quando voltava para Casa. O caminho largo, o Sol intenso, a debilidade do servo de Deos, a lida de huma manhãa inteira, e o sustento dilatado até aquella hora assim o trazião desfigurado, e tão rendido, como se a cada passo fosse espirando. Acompanhava-o n'esta occasião o Padre Frei Alvaro de S. Joseph, (a quem n'estes escritos teremos tambem por merecido assumpto, com a consolação de o termos tido por Mestre no Noviciado). Reparou huma, e muitas vezes n'elle, e considerando no estado em que hia, compadecido, e lastimado dizia entre si: «Pobre homem, em que fadigas pões a tua vida, como se os achaques a não trouxerão ameaçada! Que prodigalidade he esta de huma saude, que te falta? Não he a vida, e a saude o primeiro que ha no Mundo? Não Padre Frei Alvaro, respondeo o servo de Deos voltando a elle, não he.» Pasmou o companheiro, porque caminhava callado, e tratou aquella pratica só em seu pensamento; e continuou o Padre: «Se eu entendera que este negocio, que nos traz a esta hora fóra de casa, não era do serviço de Deos, e honra da Religião, he certo que me não custara passos, nem desvelos, quanto mais discommodos. Os que sinto são os que Vossa Paternidade tem passado hoje; mas não esperdice esta occasião de sofrimento; que tem Deos muito que nos dar, e nós vida mui breve para o merecer.»

Não podia ser dilatada a do Veneravel Padre, porque a aspereza, com que se tratava, favorecida dos grandes achaques que padecia, assim lh'a trazião sempre arriscada, que parecia milagrosa a resistencia. Já parece que não tinha vigor para ella, porque assaltado de huma grave doença, que lhe sobreveio no anno de 1651 ficou totalmente prostrado, começando a escutar o ultimo desengano. Tornou a recuperar alguma

saude, mas como sobre posse, e com grande difficuldade; porém a maior era resistir áquella ancia de se entregar á sua antiga aspereza; era companheira de sua vida, suppoz, que não convaleceria sem ella. Debil, e sem forças tornou a exercital-a, tratando-se com tão pouca piedade, como se a doença tivera sido crime, e o trabalho d'ella ociosidade, porém estavão tão cortadas suas forças, e tão prostrada a natureza, que sem poder tolerar o desmancho, desparou em huma febre, com simptomas mortaes. Descobrirão-se melhor no termo critico do seteno, entristecerão-se os Religiosos, que lhe assistião, desconsolarão-se as virtuosas subditas, que o escutarão, porque lhe lembrou o perigo o que não havia muito tinha escutado a huma filha d'aquella penitente Casa, que n'ella falecera com opinião, e demonstrações de verdadeira filha sua: Deos não tardaria em fazer hum grande favor ao Mestre Frei João n'aquella mesma Casa, em premio da Igreja que lhe trabalhara n'ella. Não duvidavão aquelles espiritos castos, que o leval-o a melhor vida era o favor de mais conta, como sabião a pouca que o servo de Deos fazia da que lhe tirava a doença.

CAPITULO XXII

De seu notavel transito e circunstancias de seu enterro.

Já com descuberto desengano vião todos, que erão aquelles os ultimos dias d'aquella vida, que os merecia eternos, e por isso ia perdendo os caducos. Conheceo-o assim o Veneravel Padre, e vendo que o descompassado da febre lhe acommetia o cerebro, pedio os Sacramentos; recebeo com extraordinarias demonstrações de interior gosto o Viatico, preparando-se para elle com huma confissão tão penitente, ainda no exterior, como se só remettera as vozes aos olhos, e não lhe coubesse o coração senão nos suspiros? Mas como sabia pezar as ultimas importancias da consciencia, pedio lhe mandassem chamar o Mestre Frei Fernando de Menezes, que assistia em Lisboa, seu estreito amigo, a quem havia annos escolhera para consultar as melhoras de sua alma. Com allivio d'ella o recebeo, e não se esquecendo para que o conservara amigo, fez com elle huma confissão geral, não contente com a que havia pouco tinha feito; porque sabem olhar os Justos para si com diversa consideração, que os outros para elles. Os que vem de fóra, chamão ás

imperfeições escrupulos, elles delictos. Não he erro de contas em quem esta de caminho para hum Tribunal, d'onde se tomão tão estreitas. Augmentava-se-lhe a instantes o achaque, e assim o ia chegando ás portas da morte. Bem sabia o servo de Deos o que ella podia tardar, e pedio a Unção, porque a queria receber com inteiro conhecimento, e agradecer a Deos aquelle grande beneficio de partir d'esta vida como bem abortunado e mimoso filho da Igreja.

Pareceo tempo de se lhe satisfazer á supplica, recebeo aquelle Sacramento com vivas mostras de compunção e doçura de espirito, reparando e respondendo a todas as ceremonias d'aquelle piedoso acto, a que acompanhou, pedindo com palavras cheias de humildade profunda perdão a todos do máo exemplo de sua vida, negligencias nos cargos, que tivera n'ella, desejando alli a todos para lhes fazer a mesma supplica, encaminhando-a ao Provincial, para que em seu nome a fizesse a toda a Provincia; e accrescentou com voz mais esperta, e mais viva ancia: «Que a toda ella rogava, lhe perdoasse todo o escandalo, ou motivo de queixa da falta de justiça, com que poderia ter olhado para os benemeritos, ou não examinando mais miudo o merecimento, ou abraçando as resoluções do seu voto. Mas que elle protestava diante de Deos, que n'elle o não levara nunca paixão particular da abominavel peste das parcialidades, mas só o maior serviço de Deos, e beneficio commum da Religião; que os erros se imputassem antes á sua incapacidade, que á sua malevolencia; que isto praticara sempre em sua vida, e o repetia agora ás portas da morte.

Rodeavão-n'o os Inquisidores, os Titulos e senhores seus parentes; assistia-lhe o Provincial e o seu Confessor o Mestre Frei Fernando, todos sentidos, e todos edificados. Entrou o Bispo de Coimbra; assim fazia bom rosto ás visitas, como se lhe vierão dar parabens de suas melhoras. Não as havia na doença, erão todas para sua alma. Pedião-lhe o Bispo, e o Confessor, persuadião n'o os mais, que lhes dissesse alguma cousa em ordem á exhortação da virtude, para que aquellas ultimas palavras ficassem como reliquias á sua saudade: «Huma tão grande peccador, (respondeo o servo de Deos) e que se vê n'esta hora com o peso de huma consciencia, e tão mal ajustada, que tempo póde ter, que para si não seja pouco? Offensas de toda huma vida devião ter huma eternidade por exame, pois a podem ter por castigo. O que posso dizer, e he o que devo repetir, he a necessidade, que tenho de que me per-

doem o máo exemplo, que a todos tenho dado: a frouxidão com que tratei ao proximo, a negligencia com que acudi ao necessitado, o amor proprio, que me não deixou despir de mim mesmo.» Estava já cançado o espirito, não podia o calor debil resistir ao frio da morte, ouvia-se-lhe a voz fraca e balbuciente; mas tornando-o a importunar os que lhe rodeavão a cama, e lhe assistião na cella, como cobrando novo alento, e como se de todo se vira desassombrado d'aquelle ultimo letargo, começou a fazer huma exhortação á virtude, com palavras tão ardentes, e efficazes, com razões tão vivas e convincentes, como se o leito se lhe trocara em Pulpito, e se lhe couberão na lingoa todos os desenganos d'aquella hora. Assim desafogou seu espirito e seu coração, como quem levantando já os olhos aos montes da eternidade, via o pouco ou o nada que deixava n'este valle de miserias, tirando lagrimas piedosas e compungidas dos olhos dos que com coração magoado pezavão, e sentião a falta de tão grande Mestre de espirito.

Lançarão-se-lhe a beijar-lhe a mão: o primeiro foi o Bispo de Coimbro; resistio o Veneravel Padre, mas houve de ceder o debil quanto recusava o humilde. Fez-lhe em fim dar as mãos a fraqueza, e aproveitando-se d'ella o Bispo, passou a devoção aos olhos aquelles violentados thesouros, que lhe queria esconder a terra. Seguio-se o Provincial, e os senhores que alli se acharão, por mais que o servo de Deos mostrava no semblante a mortificação que não podia na resistencia. Pedio que lhe começassem o Officio; não lhes parecia aos Religiosos tempo; desenganou-os hum parocismo. Tornou em si logo; meterão-lhe na mão a véla; beijou-a, e pedio que lhe dessem hum Crucifixo: e abraçando-se com elle e beijando-lhe os pés, lh'os banhou com grossas, e repetidas lagrimas, que lhe caião dos olhos, não menos ardentes, que as fervorosas e continuas jaculatorias, que lhe arrancavão do coração, não havendo nenhum (dos que o vião, e escutavão) tão seco, que o não attendesse compungido, ou o não acompanhasse no mesmo desafogo. Cobrou mais alento: pedio, que lhe dessem o habito, e com admiração de todos, que vião a sua debilidade, o vestio, e poz a capa, inclinando-se a socegar o pouco, que lhe tardou outro parocismo: de que mais aliviado, disse aos que lhe assistião, (com a efficacia que lhe permittia a sua fraqueza) que o encommendassem muito a Deos, que era rigoroso aquelle instante, e voltando os olhos ao Crucifixo, que tinha defronte da cama em mal formadas, e suspendidas palavras se lhe ouvio: «Vir

aqui a mim d'esta maneira meu Jesus!» Como erão soltas e intercadentes as palavras, entenderão os que assistião, que o dizia pelos que entravão, e dizendo-lhe, que se não molestasse de os ver alli, que todos lhe querião assistir com gosto, e consolação de espirito: respondeo que o não dissera por isso: e suspendendo-se, outra vez lhe tornarão a escutar: «Vir aqui meu Jesus?» Mais dizia segundo o movimento dos beiços, mas tinha já a voz tão quebrada, que entre elles se lhe perdia.

Estando hum pouco socegado, virão que pondo os dedos sobre a boca, disse: «Haja profundo silencio», e continuou: «Hoje, hoje he o dia: *Omnes Virgines*. Isto só se lhe percebeo, inda que continuou, porque em voz mais baixa e tartamuda, não se lhe alcançava palavra perfeita. Só chamando o seu Confessor, se lhe ouvirão estas: «Agora com tão grande favor da Virgem se póde caminhar seguramente». Entendeo-se logo dos que assistião que a Rainha dos Anjos, cercada das Onze mil Virgens, vinha a buscar sua alma, para accrescentar o numero d'aquella triumfante companhia. Parece que o confirmou o Veneravel Padre, porque logo pedio que lhe dessem huma Imagem da Senhora do Rosario, que com o Crucifixo estava em hum Altar fronteiro. Não o perceberão; trazião-lhe o Crucifixo, fez sinal que a Senhora, e tomando-a nos braços, assim se lhe restituirão os alentos, que entre as sombras d'aquelle lethargo se lhe descobrirão nos olhos e semblante, as demonstrações do interior gozo de seu espirito, como se já esquecido dos horrores da morte, lhe ferisse nos olhos a luz da ditosa eternidade. Assim se lhe percebião melhor as piedosas ternuras e petições pias, que lhe fazia, ainda que com voz cançada e interrompida. Despedida a Imagem, voltou a todos os olhos com huma suspensão alegre, hum santo agrado e hum desusado socego, e a cada hum per si foi abraçando com o escasso alento, que lhe hia estreitando o ultimo parocismo. Entrou n'elle, pedio a Imagem do Crucifixo, e beijando-lhe com ternura os pés, e o lado, poz os braços em Cruz, e apertando-o entre elles, e o peito, em huma socegada respiração lhe entregou o espirito, em huma terça feira 29 de Janeiro de 1652 das trez para as quatro da tarde, ficando com hum semblante agradavel, trocada em huma cor accesa a palidez não só da morte, mas que tivera em vida, como se já na morte cor d'aquella copia se começarão a divisar os vivos matizes da Bemaventurança.

Não se ausentarão os que tinhão assistido, até não deixarem o corpo na Igreja sobre dous degráos cubertos de veludo, a que o conduzirão

os Inquisidores, Fidalgos e Religiosos mais graves. Alli esteve aquella noite assistido das suas Religiosas, a quem a noticia de seu ditoso transito, e as largas experiencias de sua vida, se lhe podião enxugar os olhos na contemplação das coroas de sua alma, não valerião menos a humedecel-os as saudades de sua santa companhia. Começou a cuidar-se da sepultura. Era grande o thesouro, todos cobiçavão a mina. As Religiosas, como subditas favorecidas do Ceo, que lh'a trouxera a casa, julgavão por roubo o levar-se-lhe fóra d'ella. O Bispo Inquisidor Geral, como parente, que a todos os seus tinha lavrado em Bemfica o mais sumptuoso enterro, queria ajuntar esta reliquia áquelle Santuario. O Prior, e Convento de Almada, com a razão de o merecerem filho. O Prior, e o Convento de Bemfica, com a ventura de o respeitarem Reedificador, e Prelado, fiavão toda sua diligencia ás evidencias de sua justiça. Escutarão-se todos do Provincial como Juiz; remetteo ao voto dos Padres mais graves a resolução; e porque esta não deixasse queixosos, houve de entrar o seu poder absoluto a melhoral-o de partido, dispondo que o Real Convento de S. Domingos de Lisboa lograsse aquella honra como Cabeça da Provincia, conseguindo-se felizmente o destinarem-se áquellas ditosas cinzas a maior Corte por templo, e o mais grandioso Convento por tumulo.

Não cederão os litigantes. Era grande o interesse, nenhuma razão podia pezar mais que a posse. Appelarão para o Geral, requerendo que se depositasse o corpo, em quanto se liquidasse a cada hum o direito, e protestando a violencia, com que precedia o Convento de Lisboa. Se tanto valem as fezes, que em hum cadaver deixou a virtude, a que valia sobirá o outro aquilatado do espirito? Á quarta feira, que foi o dia seguinte, se celebrou a Missa de corpo presente. Cantou-a o Bispo Inquisidor Geral, assistindo a ella os Bispos de Coimbra, Leiria e Elvas, os Inquisidores e Ministros do Santo Tribunal, as pessoas graves de todas as Religiões, os Senhores, Titulos e o mais qualificado da nobreza da Corte, a que chamou o parentesco, ou ajuntou a devoção. Celebrada a Missa, chegou em vestes Pontificaes o Bispo Inquisidor a dar o osculo de paz ao Veneravel Padre; seguirão-n'o os mais Bispos, e pessoas notaveis, que assistião, beijando-lhe a mão com devoto e rendido respeito. Ás duas da tarde vierão as Communidades de Lisboa, Bemfica, Almada, e Collegio de Santo Thomaz dos Hibernios; disse cada hum seu Responso, precedeo Almada, Casa de que fora filho o Veneravel Padre; disse a Ora-

ção o Prior o Mestre Frei Diaz de Lancastro: seguirão não os mais Priores à esta cerimonia, como se de venerar o corpo fizerão as Communidades o mesmo. Todos com os corações tão cheios de espiritual consolação, como os olhos de lagrimas.

Sendo as tres da tarde, deu-se ordem ao enterro. Era grande o concurso, não foi pouco desembaraçar o caminho. Repartio-se a cera: não pareça mesquinhez escusada, merecendo tambem esta memoria a liberalidade sempre grande do Bispo Inquisidor Geral, que com larga mão a mandou dispensar: nos lumes que concorrerão, não parecêo pouco, se teve esse nome no seu tempo. Adiantou-se a nobreza a pegar no esquife: oppozerão-se as Religiões, que não consentião privar-se d'aquella honra. Em largo o caminho, concordou-se que a todos contentaria aquella carga. Forão os primeiros Dom João Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, Dom Pedro de Lancastro, Dom Vicente de Lancastro, sobrinhos do Veneravel Padre, este, que depois foi Bispo Inquisidor Geral e Cardeal de Lancastro, o Provincial d'esta Provincia, com os Priores de Lisboa, Benfica e Almada, o Mestre Frei Fernando de Menezes, pessoas graves de outras Religiões, grande parte da nobreza foi estendendo o acompanhamento, chegando na mesma Ordem ao Convento dos Eremitas de S. Paulo, que levava mediando o caminho. Aqui esperava o Santo Tribunal da Inquisição, com todos seus Ministros, e Familiares e muita nobreza. Nas ruas assim carregou o concurso, que foi necessario, que a respeito da justiça desembaraçasse o caminho. As janellas e paragens, por donde havião de passar, assistidas de senhoras e pessoas graves, que convidadas da fama de tanta virtude, querião se quer com os olhos exercitar a devoção, e professar o respeito. Escutavão-se os lamentos dos pobres, que o sentião perdido amparo: ouvia-se a acclamação do Povo, que o invocava Santo, e só aquellas carpinas fazião pezo a estes vivas, para que se entendesse, que era aquella pompa funebre de enterro, e não apparatosa processão de triunfo.

Revezavão-se os que levavão o esquife, porque era o caminho largo: tanta vencido com a dessa carga grande parte d'elle o Conde de Santa Cruz. Chegou-se-lhe hum Religioso grave: e desejoso de que o deixasse mesmo, em tres de o chamar lhe disse, que se largava o caminho, e pozava o corpo: «Não pois não ja o corpo do Padre Mestre», respondeo o Conde. Entendeo pois, e desengannou-se, que era aquelle corpo de hum bemaventurado, que no seu ou aquelle desconhecido as pen-

sões de terreno. Chegarão ao Bispo, e vendo bem dos mais desenvolvidos prazos, o conservar a fé entrada, sendo preciso saído o ele, nesse na entrada do Convento de S. Domingos, aconselhou-se a autoridade do Bispo Inquisidor Geral, e mais Bispos de Coimbra, Lamego e Elvas, para que o tumulo atendido do devoto, devesse resolver à Igreja o venerável corpo. Assim tornou-se ele pouco publico, ao vulgo, e passado a quarto dia uma relíquia de seus ossos, que dois vasos a tiravão fora do sepulcro, estando já no Coro, e levantado sobre alguns degraus: não a multidão ainda devota pouco a satisfaz. Ajuntou o concelho dos Bispos e senhores, e assim respondêrão as numerosas relíquias dos não se pudesse, como se fez dos da procedência. Não permitiu nesse a fé mais que o Povo tinha venerado o amor do Venerável Padre, e as saudades, que deixava não só em toda a Corte, mas em todas que d'ela, encontrando a pobreza de Beatrica e Alcantara d'onde Ordem sido mais contraria a seu sentimento, a lamentar o desamparo em que deixava, e correspondeu o tanto que mostrava a aquela demonstração da sua magoa.

Crescêrão as da devoção com tanto detrimento dos Religiosos, que fazão o Officio de sepultura, que a conselho do Inquisidor Geral, ara, feito aquelle sacramento pia, se recolheu o corpo em huma urna de madeira, e sem mais dilação se passou à sepultura, estando o mesmo Bispo em pé sobre ela, em quanto se acabava de tapar, porque a devoção já menos sofrida de desempenho, não aguardava aos desenvolvidos da violencia. Estendêrão em um na terra o que já d'ela levava tão pouco, que bem o pode desenvolver de filho.

CAPITULO XXIII

Notícia das exequias: novas notícias, que chêgão a Corte mudando mais relíquias: breve relação de sua finamento, e procedeu

São as exequias aquelle sacrifício, que entre demonstrações humanas offerece aos filhos de Deus a Igreja como Mãe piedosa, ou para recomendar seus filhos d'aquelle regimento incerto de fogo, ou, quando já bem d'entre, para lhes assinalar os gostos de seu triunfo. Pelo dito dos santos dos gostos diza Santo Agostinho: *Pro nobis bona gaudemus, adhuc*

sunt [1]. Vem a dizer: offerecidas pelos bons, passão as exequias a acção de graças. Assim parece, que o quiz mostrar o Ceo nas exequias do Veneravel Padre, pois estando todos aquelles dias desabridos, e tempestuosos, amanheceo o da segunda feira seguinte (que se contavão 5 de Fevereiro) tão socegado, e sereno, como se quizera franquear á devoção o caminho para assistir ás honras d'aquelle funebre triunfo. A mesma observação se tinha feito em a tarde do enterro, e o dia seguinte, em que se cantou a Missa do corpo presente, parecendo, que privilegiara Deos aquelle tempo, para que a continua, e importuna teima das aguas não embaraçasse a mais populosa, e authorizada assistencia áquellas exequias.

A cargo de seu desvelo, o da sua liberalidade as tomou o Bispo Inquisidor Geral, com aquella ancia sempre de amigo, e agora já devoto. No meio da Igreja mandou levantar a Eça, que cuberta de hum pano de veludo preto, (atravessado de huma Cruz de téla branca, e franjada de ouro) se rodeava de grossas tocheiras, e accezos brandões. Assistio o mesmo Inquisidor Geral com todos os Ministros, e Familiares em forma de Tribunal, toda a Nobreza da Corte, Prelados das Religiões, e sogeitos mais graduados d'ellas. O Povo tão sem numero, que sendo a Igreja das maiores da Corte, hospedou no Adro a maior parte d'elle. Cantou a Missa o Provincial d'esta Provincia, prégou o Presentado Frei Alvaro Leitão, (depois Mestre em Theologia) que por entre muitos, e celebrados sogeitos, que então respeitava o Pulpito Dominicano, sobio a elle escolhido do grande d'este assumpto. Não podia deixar de dar muitos á sua eloquencia, quem em vida tinha dado tantos á admiração de todos, continuando-os depois de sua morte, ou porque o Ceo quiz calificar a virtude do Veneravel Padre, ou porque o executava a viva confiança, com que a piedade Christãa lh'o propunha em suas necessidades por valia. Assim se julgarão ditosos, depois de seu transito, os que lhe alcançarão alguma parte de vestido, recorrendo muitos ao Mosteiro do Sacramento, a procurar com incançavel diligencia, e supplica os retalhos de suas pobres roupas, feitas n'elles para abranger, e contentar a devoção.

Não se enganarão na diligencia, sendo de tanta importancia, como depois mostrarão alguns casos. Não são poucos os de que podia haver noticia mais miuda, mas entregou-os ao tempo o nosso descuido, sendo

(1) August. in Euchirid. cap. 108

antigo o com que esta Provincia costuma olhar para o que lhe póde dar honra, que em vez de justificar as descubertas, parece, que se empenha em esconder as justificadas. Muitas, e varias relações, e tradições de maravilhas obradas por intercessão d'este servo de Deos aponta a piedade de alguns Fieis, que o conhecerão, e olharão para suas cousas com devoto reparo; mas por não parecer que antes queremos alargar a penna, que propor a verdade, tocaremos o que já com o nome, e substancia d'ella achamos impresso em o livro da vida do Veneravel Padre, que escreveo o Mestre Val de Cebro, da Ordem dos Prégadores da Provincia de Hespanha, e se imprimio em Madrid em 1668. Mas sirva de preludio aos casos, que a piedade Christãa lhe reconheceo milagrosos, a ancia escrupulosa, com que o Veneravel Padre costumava examinar todos, e não será de menos credito seu, ser em vida menos facil em crel-os, que depois de sua morte em obral-os

Collocara o Veneravel Padre a Imagem da Senhora do Rosario no Altar, que fica da parte da Epistola, no Cruzeiro da sua Igreja de Bemfica. He rara a escultura, e inimitavel aos desvelos da arte, que em officiaes notaveis d'este Reino a tomou pro prototypo. Começou a fermusura a affervorar a devoção na semelhança, julgando-se, que o era aquella da verdadeira, dispensada á terra para consolação de quem tambem a servia. Concorria o povo de longe, e perto, convidado dos milagres, que da Imagem nova se escutavão cada dia. D'aqui nasceo convencer-se a ignorancia, que era milagre tudo o que felizmente lhe succedia, supposta a invocação da Senhora; com esta voz se começou a encher a terra, chegando aos ouvidos do Veneravel Padre com tanta magoa, que se resolveo a desenganar o Povo d'aquelle abuso: e entrando hum dia na Igreja, chamado do concurso tumultuoso, que na Capella do Rosario apregoava por milagre hum successo mui leve, chegou a examinal-o de perto, e colhendo das circunstancias, que não passara de hum acaso, lastimado em seu coração, e logo accezo em vivo zelo, levantando os olhos, e as mãos á sagrada Imagem, lhe disse: «Senhora adverti, que he preciso, que não façais mais milagres: e olhai que, se os fazeis, que vos hei de tirar da vossa Capella, e ainda d'esta Igreja. Paradoxos parecem ás vezes as resoluções dos justos! Quem não reparou na confiança de hum Jacob, com Deos a braços, ameaçando-o, que o não largaria da prizão, em que o tinha n'elles, se o não enriquecia primeiro com huma benção, como se desconhecera, que era hum Deos Omnipotente o com

quem o havia (1)? Aquelle estranho estylo, com que fallava vulgarmente o Apostolo de Valença, o Nosso S. Vicente Ferreira, que mandava o seu mesmo Prelado, que fosse fazer os milagres, para alivial-o do trabalho dos que tinha feito. Obedecia o Prelado, e fazia os milagres em nome do Santo (2). Despedia os doentes, dizendo, que aquelle dia não estava para fazer milagres. Mandava-os vir ao outro, e a todos despedia com remedio. Mas quem não mede, que estas, que nos são a temeridades, são só privilegios, para singularizar agigantadas virtudes? Foi caso notavel, que d'aquelle dia até o presente se não escutarão, nem trouxerão áquelle Altar mais milagres, como se se conseguira aquelle grande de obedecer á voz de huma creatura o Sol de Maria Santissima.

Quasi o mesmo successo se reparou com a Imagem de Christo crucificado (como ouvi praticar a Religiosos antigos). Em correspondencia da Imagem do Rosario fica a do Crucifixo, em outra Capella do Cruzeiro para a parte do Evangelho. He a Imagem de Christo vivo, e assim desempenha a arte o que quiz a devoção, que nem nos pertos se acabão de desenganar os olhos, se a falta de movimento he mais que desmaio de moribundo: assim abala o coração, e desperta a lastima, que entenderão todos, que nem haveria olhos, que o não entendessem com verdadeira piedade, nem esta perderia o interesse dos milagres, com que o Ceo a corresponde. Temeo o servo de Deos o mesmo successo, ou desatino, que no Rosario, e que lhe descomporião a Capella os votos dos agradecidos, que talvez desacreão no que parece que authorizão, e pedio á sagrada Imagem com verdadeiro zelo, (só dos ignorantes mal entendido) que não fizesse milagres. Conseguio o rogo, ao que mostrou o tempo, porque conhecia o Ceo a sinceridade de seu animo. Era grande Theologo o Veneravel Padre, e praticou nas Escolas Thomisticas aquella maldreza, com que os seus Mestres tratão esta materia, atalhando erros, que com o tempo redundão á Fé em conhecidos damnos de consequencias erroneas, e revelações fingidas; e essa será a razão de se verem communmente as nossas Capellas mais ornadas de devoção, que de milagres, e as [illegible] as nossas Igrejas, como tão antigas, as mais authorizadas das Imagens milagrosas, como confessará o versado nas Chronicas Dominicanas.

Mas se o Ceo permittio ao Veneravel Padre esta nova graça de desfazer milagres em sua vida, não quiz que lhe faltasse a de os fazer

(1) Non limitatum te nisi benedixeris mihi Gen. 32 26 (2) Na sua Lenda.

depois de sua morte. Assim os apontamos sem mais circunstancias, que as que lhes deu a piedade Christãa, com quem lhe grangeou maior nome a grande opinião do Padre Alvaro Correa, Advogado n'esta Corte de Lisboa. Estando este Padre comendo, se lhe atravessou hum bocado na garganta, com tanto aperto, que o privava para o lançar, ou engolir, não podião ser muitas, nem alguma era de proveito, que a idade decrepita de mais de noventa annos, que contava, não tinha vigor para o desembaraçar d'aquella agonia. Sentia hum sobrinho, e mais familia que tinha em casa, o verem-lhe perder tão arrebatadamente a vida, que não podesse levar d'ella o que no cabo de tanta idade faria venturosa a sua morte. A pressa embaraçava os remedios; a afflicção só os buscava no Ceo. Lembrou-se o sobrinho, que tinha hum retalho de Escapulario do Veneravel Padre; applicou-lh'o com viva fé á garganta, ao toque se desembaraçou, e engolio o bocado; e já desassombrado da morte, levantou as mãos, dando graças a Deos, e ao seu servo, a cuja intercessão reconhecia aquelle beneficio.

O mesmo experimentou em sua casa, e no que mais estimava n'ella em a vida, Diogo Nunes, morador na mesma cidade de Lisboa. Amiudavão-se n'ella as esquinencias, achaques em que perigão as crianças mais facilmente. Alcançou a hum seu filho de tanta idade, que amava unicamente. Desenganou-o brevemente a medicina, porque lhe tomou o mal a garganta, sem permittir, que algum genero de alimento passasse por ella. A este extremo traz o Ceo os apertos, quando quer que reconheção os seus prodigios. Corrião n'este tempo, e n'esta Corte, com singular consolação, e respeito do Povo, os do servo de Deos, chamados d'aquella primeira fé, que ainda não tinha affrouxado o tempo. Havia em casa huma reliquia sua, applicou-a o pai á garganta do menino, pondo-o nas mãos do servo de Deos com verdadeiras lagrimas, e rendidas supplicas. Foi caso, de que testemunharão os olhos, que ao toque da reliquia se desfez hum grande tumor, que o menino tinha n'aquella parte, como se o abrisse o violento golpe da lanceta, seguindo-se a esta descarga a da boca, a que arrojou a natureza tão pestilente humor, como se quizera augmentar o prodigio com esta circunstancia, pois com elle não se compadecia o escapar com a vida. A'quella descarga se seguio melhora breve, e perfeita.

Mas não havião de ser todas estas experiencias fóra de casa, nem se devia esquecer o servo de Deos da necessidade, que tinhão do seu soc-

corro as do seu habito. Experimentou-o assim na do Mosteiro da Rosa (n'esta Corte de Lisboa) soror Isabel da Palma, Religiosa sua. Era esta Mestra de Noviças. A occupação era boa fiadora de sua vida. Mereceo, que o Senhor a visitasse como sua serva com hum d'aquelles regalos, que o não parecem no estylo, e mostrão o que o são no effeito. Derão-lhe humas sezões, logo perigosas, e a poucos dias mortaes. Mandarão sacramental-a os Medicos, passarão logo á Unção depois do Viatico, tão ligeira corria a doença ao ultimo paroxismo; assim se derão pressa o Confessor da Casa Frei João de Pina, (e Frei Jeronymo de S. Domingos, que o acompanhou) entrando no Mosteiro a applicar-lhe este ultimo Sacramento, acharão-na tão prostrada, que entenderão, que lhe faltaria para elle a vida, e assim a deixarão nas mãos da morte, assistida do ultimo cuidado das Religiosas. Tinha huma d'ellas huma reliquia do servo de Deos, chegou-se á moribunda, e poz-lha nas mãos, levou-a ella aos olhos, e á boca, advertida do que tinha n'ellas; e aconselhada de quem lh'a trazia, fez ao servo de Deos huma promessa, invocando-o com viva fé, e cordeal amor de devota, e irmãa. Assim começou a cobrar alento, com huma tão repentina melhora, que, havendo passado muitas noites sem descanço, a que logo se seguio, levou de hum suave sono, e tão venturoso, que n'elle vio, que entre sonhos lhe apparecia o Veneravel Padre, que chegando-se-lhe á cama, lhe dizia: «Este veneno se acabará logo.» Acordou gostosa, e alvoroçada, livre de todo do mortal risco; e restituida, ou resuscitada á sua saude primeira, continuando o cargo de Mestra de Noviças, satisfez a promessa, que ao servo de Deos fizera; e ficou d'alli com huma devoção tão reconhecida, que a elle recorria, e se encomendava em todo o tempo, que lhe durou a vida.

Não foi menor o risco em que esteve a de hum visinho do Convento de Benfica, que sendo esta a antiga vivenda do Veneravel Padre, sem duvida teve o enfermo alguma valia na visinhança. Andava n'ella mui viva a devoção do servo de Deos, quando cahio gravemente enfermo de huma febre aguda Francisco Fernandes; era homem de poucos cabedaes fazia-se difficultoso á sua pobre familia chamarem-lhe Medico de Lisboa; assim forão entretendo com remedios caseiros o doente, não a febre, que crescendo sem resistencia, sobio acommettendo-lhe o cerebro, e offendendo-lhe assim o juizo, que o incapacitou aos soccorros da alma, quando já não havia que esperar nos da vida. Lamentavão os de casa, desconsolavão-se os da visinhança, mas lembrando a huns, e a outros o que

se praticava n'ella, recorrerão ás reliquias do servo de Deos; trouxe hum dos vizinhos hum retalho da Capa, applicou-o á cabeça do enfermo, em quanto a affligida familia com supplicas, e lagrimas chamava o seu Bemfeitor, em morte como em vida, reconhecido em todo aquelle contorno. O mesmo foi tocar-lhe a cabeça, que abrir o enfermo os olhos, com ella tão aliviada, e desempedida, que pedindo de comer, cobrou alento, e confessando-se logo com desembaraço, assim testemunhou a sua melhora, que dentro em dous dias deixou a cama. Chamava-se o visinho Ambrosio do Figueiró Torres.

Não se estreitava a intercessão do servo de Deos nos limites da Corte; d'onde quer que lhe sabião o nome, experimentavão a sua piedade. Em o Mosteiro de Corpus Christi do Porto, de Religiosas Dominicas, vivia huma como paralytica, sem poder mencar-se, nem mover-se em meia parte do corpo, que lhe deixara como esquecido certo achaque. Voava por todo o Reino a noticia do que valião as reliquias do servo de Deos, escolhidas do Ceo para efficazes medecinas de todo o genero de doenças. Pedia a Religiosa com instancia, que lhe trouxessem huma; que estava segura, que n'ella lhe tinha Deos depositada a sua melhora, e que lhe bastaria a diligencia de tocal-a. Não se enganou a sua fé, porque trazendo-lhe huma parte da tunica, e tocando com ella aquella parte inutil, a moveo logo, ficando com igual movimento em todo o corpo, e augmentando o numero dos devotos, favorecidos por intercessão do Veneravel Padre, de cuja gloria, e bemaventurança, (sendo o primeiro a sua vida) são não só estes, mas muitos mais os indicios, não para a infallibilidade da Fé, em quanto o não dispoem a Igreja, mas para consolação dos Fieis, que reconhecem a Deos poderoso para animar as pedras em filhos de Abrahão, levantando do humilde, e tosco barro da humanidade os venturosos filhos da Igreja Triunfante.

Porém coroe estas suas memorias, e dê noticia de como ainda hoje estão vivas hum testemunho de suas illustres subditas, e mimosas, que o venerarão Prelado, e o experimentarão bemfeitor, as Madres da Recoleta do Sacramento. Estimão estas Religiosas assim qualquer cousa do uso do Veneravel Padre, que como preciosa joia guardarão, e guardão hum habito seu, como doutrinadas, e advertidas, que, se dos servos de Deos foi util huma sombra, como o não será huma tunica; ou conhecendo, que na Capa de Elias não só depositou o Ceo o seu espirito, mas ainda o permittio dobrado. Assim parece, que deixou ás suas subditas

o Mestre Frei João n'aquella pobre rota estamenha, não só alivios para a saudade, mas dobrados alentos para a saude. Assaltou a da Madre Soror Antonia da Magdalena huma cruel dôr, que tomando-lhe huma parte do corpo, assim a atormentava toda, que perdido o sofrimento, não havia já remedio, que não accrescentasse o desengano de esperar algum. Gemia impaciente a Religiosa, rodeavão-n'a as outras compadecidas, como attribuladas; já não havia que recorrer ás mesinhas; levantarão ao Ceo fervorosas supplicas. Entra a Prioreza, era a Madre Sor Filippa, que hoje vive vê sem remedio a subdita, abraza-se em fé, e devoção, pede ás Religiosas, que lhe tragão com pressa parte do habito do Veneravel Padre, e poem-n'o nas mãos da queixosa. Applica-o ella á parte principal da dôr. Caso grande, que parou toda no mesmo instante, em que com elle se tocou aquella parte! Vive ainda hoje, quando isto escrevemos, a Madre Sor Antonia da Magdalena, a quem succedeo o prodigio; deve-se-lhe todo o credito pelas grandes calidades de virtude, e sangue: ao presente he n'esta Casa Prioreza segunda vez: grande argumento de sua grande capacidade, de que não menos se segue o irrefragavel testemunho do que temos escrito.

Mas corria o tempo, e pedião aquelles venerados ossos mais authorizado deposito, porque ainda o era a primeira sepultura, aberta no meio do antecoro, e fechada com hum grande marmore; mas, (como lugar tão publico), pizada commummente da desattenção, que sem reparar no epitafio, fazia caminho para o Coro. Porém as poucas posses do Convento não chegavão á veneração, e ao desejo de a melhorarem de sitio, trocando-a em hum mausoleo sumptuoso, como Altar já reconhecido dos votos dos agradecidos, e apaixonados. De hum, e outro titulo erão acrédores os esclarecidos parentes do Veneravel Padre, e quiz esmerar-se no reconhecimento, como mais chegado, o Conde de Figueiró, seu sobrinho, não consentindo, que a impossibilidade do dispendio dilatasse tão merecido culto. Assim alargou a mão como parente, e o fizera como poderoso, a não haver de accommodar sua grandeza á disposição da modestia religiosa, que lhe não deu mais lugar, que o de hum arco, que com bastante capacidade corresponde ao que nas costas do Coro, (na mesma casa, em que estava a primeira sepultura) abraça o tumulo do Veneravel Padre Mestre Frei Luis de Granada. Assim ficou o do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, fazendo-lhe correspondencia em aspes, e feitio de obra, sendo a mais alterosa, que permittio o sitio, e

a mais polida, a que se podia alargar a imitação do tumulo fronteiro. Assim dispoz a Providencia superior, que se estivessem communicando aquellas mudas cinzas, mostrando a proporção entre huma, e outra vida huma, e outra morte, podendo dizer-se do dia da vida, e da noite da morte de dous tão grandes, e scientes Prégadores, (pois dos Pregadores sabios, e justos se entendem as palavras) que as semelhanças, que tiverão nas vidas, inda as estão clamando nas sepulturas: *Dies diei eructat verbum, et nox nocti indicat scientiam.* Querem dizer: «Hum dia falla a outro dia. Huma noite explica a outra noite (1).

Assim avulta n'aquelles dous correspondentes marmores o *non plus ultra*, que unido por disposição do Ceo n'esta Casa, souberão levantar a virtude, e as letras no Templo das glorias Dominicanas. Podem ler-se as proporções nos epitafios, (sendo hum como frase do outro) que melhor, que as flôres, com que a Gentilidade ornava seus sepulchros, cobrem de eternas coroas aquellas veneradas cinzas. Diz assim a do Veneravel Padre:

Magnus Theologus Frater Joannes de Vasconcellos, ex Prædicatorum familia, clarissimus sanguine, moribus nitidior, Regis, ac supremi Inquisitionis Senatus à Consiliis, Prioris Provincialis munere, Regii Concinatoris laurea, Pontificia recusata dignitate, virtutibus cumulatus, ac meritis, in Crucifixi amplexu, magna Christianæ pietatis opinione, pauperum dolore, omniumque desiderio, Ulyssipone moritur Kal. Feb. ann. sal. 1652. *ætatis suæ* 62.

Vem a dizer em o nosso vulgar:

O grande Theologo Frei João de Vasconcellos, da familia dos Prégadores, clarissimo em sangue, muito mais em virtude, do Conselho d'el-Rei, e supremo Tribunal da Inquisição, Prior Provincial, e Pregador d'el-Rei, recusada a dignidade Episcopal, cheio de virtudes, e merecimentos, abraçado com hum Crucifixo, (com grande opinião de piedade Christãa, magoa dos necessitados, e saudade de todos) morre em Lisboa. Em as Calendas de Fevereiro, anno da salvação 1652, de idade de 62.

N'este nobre deposito suspira, e reconhece ao servo de Deos a veneração pia: e para não perder de vista hum dos motivos d'ella, lhe tem

(1) Hugo in Psalm. 18.

dado o pincel em muitas copias segunda vida, levando-o n'ella a devoção a contentar o desejo de Reinos estranhos, e mais remotos. E porque a penna na estimação dos Rhetoricos he o pincel mais vivo, mais ligeiro, e mais miudo, que doutrinado das suas figuras com a Hipotiposi delinia o corpo, e com a Ethopeia decifra o animo, por obrigação corre á nossa o lançar aqui hum breve rascunho, em que a imagem do Veneravel Padre chegue aos olhos da devoção mais facilmente escrita, do que póde copiada, sendo os livros os mais ligeiros quadros, que a industria do commercio espalha pelas noticias de todo o Mundo.

He o semblante (confórme o que ensinão os Fisionomicos) espelho do espirito, copia do genio, imagem do coração, treslado d'alma, e sobrescrito da natureza. He a verdadeira sabedoria huma participação do lume da gloria: e assim como este dos espiritos redunda, e se espalha nos corpos, assim no verdadeiro sabio lhe sahem ao rosto as prendas do espirito. Assim era proporcionado o servo de Deos, assim de veneravel rosto, e presença, como se n'elle, e n'ella se lhe estivesse lendo a alma. Rosto comprido, proporcionado ao corpo, que era de estatura crescida. Olhos grandes, e tão modestos, que erão huma reprehenção muda dos que se erguião a vel-os com menos sesudeza. As sobrancelhas, como a cabeça, bem povoadas de cabello, na barba pouco. Nariz avultado na proporção do rosto. Boca composta, na côr desmaiada, nos beiços nem grossa, nem delgada. Assim mostrava hum aspecto magestoso, veneravel, e penitente, que a palidez, que se lhe via no semblante (de que a côr nativa era branca) parece, que se tinha passado á natureza; porque sobre a trazer debilitada de achaquado, sempre assim lh'a conservou o exercicio de austero. Apadrinhava este modo de vida o trato exterior de sua pessoa, sendo huma estatua viva, e huma refórma muda. O habito de panno grosso, tão apoucado, e cingido ao corpo, que bem mostrava, que não podia ter na vida outra serventia, que a que se lhe acha na morte, sem mais differença, que amortalhar os mesmos ossos, ou cahidos, ou animados.

No fallar grave, modesto, e considerado. Tinha graça nativa, discorrendo no que se offerecia, divertindo com tanta os Religiosos na hora, que os ajuntava o recreio, que ouvi dizer a pessoas que o tratarão, que não edificava menos composto, do que alegrava divertido, fóra d'aquellas carrancas com que a hipocresia se costuma mascarar de sesudeza. Os continuos estudos o trabalharão hum consummado Theologo; a agu-

deza do entendimento hum grande Politico; o fervor do espirito hum Prégador perfeito. Prégava com liberdade Apostolica, com mais animo, e ambição de refórmas, que de honras, buscando nos ouvintes antes o vicio, que o agrado, como quem entendia, que era o Pulpito aquella atalaya, d'onde só se devião applicar os olhos do discurso a descobrir no campo o inimigo, e não lisongeal-o com as pacificas mostras do entertenimento. Todo o seu Sermão era doutrina, porque todo era Sermão. Conhecia, que aquella espada, que sahia da boca da sabedoria, era do huma, e outra parte aguda, não embainhada para ornar, mas nua para ferir. Despidas propunha as verdades, porque o enfeite das elegancias as não malquistasse mentiras. Grande confusão para o lamentavel abuso d'este seculo, em que as fabulas, e as rhetoricas, e ás vezes esta adulterada, e aquella antes arrastada, que trazida, são as Missionarias, que do Pulpito costumão gritar as emendas! Aos Principes, e aos Grandes reprehendia com desafogo; aos Ministros com desabrimento; aos peccadores com auctoridade; e a todos com zelo. Foi casto, sincero, candido, tudo reflexos de seu espirito. Entre as honras humilde; entre as riquezas pobre; entre as adversidades inflexivel; entre as injurias constante. Os pobres o acharão sempre com o coração, e as mãos abertas. Os desamparados com o remedio nas diligencias, ou nos desejos. Os peccadores com o fogo nas palavras; e os arrependidos com jubilos no coração. Assim servio a Deos, á Igreja, ao Reino, ao Povo; honrou a Patria, e illustrou a Religião, grangeando (como entende humilde a piedade Christãa) no Ceo as coroas, que se soube trabalhar na terra; na terra as acclamações de sua virtude, a que só as cinzas do Mundo sepultarão o nome.

CAPITULO XXIV

Do Padre Frei Luiz de Sousa, filho d'este Convento, e Chronista da Ordem n'estes Reinos de Portugal.

Se assim como o Padre Frei Luiz mereceo o lugar n'estes escritos, podera emprestar a penna para continual-os, justamente lhe pagaria esta Provincia aquella duvida em que a poz com os seus; porque só n'aquelle methodo caberia este assumpto. Mas se a sua Chronica he hum artificioso epitome d'ella, ficando este Capitulo sendo só hum elencho em que se aponta.

Foi o Padre Frei Luiz filho d'este Convento, a que se recolheo já entrado na idade, aconselhado de hum desengano, com que parece, que o Ceo o negociou para si todo. Foi estranho o successo. Escreve-o como tambem sua vida, o Padre Mestre Frei Antonio da Encarnação com o seu estylo verdadeiramente aureo, e capaz de estender a penna a mais largo assumpto. Tomou este na segunda Parte da Chronica, encostando a vida do Auctor ao Prologo, resolução, que ainda que em tudo tomou para si o primeiro lugar, nem assim nos deve embaraçar o de escrever, senão com tanto acerto, com maior obrigação.

Nasceo Manoel de Sousa Coutinho (que este foi no seculo o Padre Frei Luiz) filho quinto de Lopo de Sousa Coutinho, (a quem chamarão por seu raro juizo, composição de costumes, circunspecção e prudencia, o Catão Uticense d'aquelle tempo) e de Dona Maria de Noronha, ambos bem conhecidos no esclarecido de seu sangue, nas vozes de seus appelidos, como na experiencia de suas virtudes. Foi doutrinado em todas, como promettia o cuidado de semelhantes pais; e não desmereceo o nome de seu filho, na docilidade com que correspondeo a seu desvelo, descobrindo-se n'elle juizo claro para as letras e genio mais prompto para as virtudes: erão já estas humas premissas das que havia de render ao Ceo no holocausto da Religião. Entrou em seus primeiros annos no Noviciado da de S. João do Hospital em Malta, berço do valor e Fidalguia Portugueza. Cativo se vio dos Mouros em hum encontro; mas foi Providencia do Ceo desconhecerem-n'o no cativeiro, para poder restituir-se por resgate; esperança, que naquelle infortunio não logrão os professores d'aquella vida, que o odio infiel não perdoa, ainda a instancias do maior lucro, com a cautella de não conservar hum flagello.

Restituido, não continuou por certos embaraços o noviciado. Passou á Patria, (com honrados pensamentos de ir pizar em seu obsequio o theatro da India) mostrando-se-lhe, que a não sabia buscar filho sem a resolução de a ir honrar Soldado. Empregos de honra, e de valor o puzerão n'esta viagem, mostrando em todas, como nos acasos d'esta, que nunca lhe esquecia a obrigação com que nascera de corresponder aos brazões de sua familia, e aos dotes de sua Patria. Voltando a ella, e dado a honestos e sesudos exercicios, tomou estado, casando com Dona Magdalena de Vilhena, viuva de poucos annos de D. João de Portugal (que ficara com seu pai D. Manuel de Portugal, filho de D. Francisco

de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, na infelice lamentavel batalha de Africa). Com esta Senhora esteve casado alguns annos em que teve huma filha, que em breve tempo perdeo, como se o Ceo fosse prevenindo, que não houvesse embaraço, que o suspendesse na vida, quando o chamasse para outra mais segura.

Vivião em huma Quinta sua em Almada, quando chegou a ella hum Peregrino; sobio hum criado, dizendo a Dona Magdalena, que elle a procurava. Achava-se n'esta occasião Manoel de Sousa Coutinho, fóra de casa, e estava n'ella seu irmão o Padre Frei George Coutinho, visitando a Dona Magdalena; resolverão que entrasse o Peregrino. Chegado á sua presença, e propondo como era hum Peregrino Portuguez a quem a devoção levara a visitar os Lugares Santos de Jerusalem, accrescentava, que ao despedir-se d'elles, o buscara hum Portuguez, que sabendo como elle tornava para a Patria, e examinando, que era esta Lisboa, lhe pedira passasse pela Villa de Almada, e buscasse a Dona Magdalena, para que lhe segurasse, que inda por aquellas partes vivia quem se lembrava d'ella.

Suspendeo-se Dona Magdalena, e perguntou ao Peregrino, que sinaes dava do homem do recado; ao que elle tornou propondo os mais singulares e mais vivos, individuando todos com tanta segurança, que a desenganou de que não poderia ser outro, senão Dom João de Portugal. Meteo-a o novo accidente em outro, a que acudirão as criadas. Passou a outra sala o Padre Frei George, levando o Peregrino; e perguntando-lhe com sagaz advertencia, se conheceria o homem que lhe fallara, vendo algum retrato seu, lhe respondeo, que estava a sua memoria tão fresca, que o não duvidava. Entravão já em outra sala, d'onde entre alguns retratos de sua familia se via o de Dom João; não se deteve muito o Peregrino, e apontando para elle, segurava que aquelle era. Com esta ultima diligencia se despedio, deixando a todos confusos, e desenganados. Não podia produzir o successo menos contrarios effeitos.

Chegou de fóra Manoel de Sousa Coutinho, e informado de Dona Magdalena, e de seu irmão do que succedera, propondo-se entre os tres o que se resolveria, elle com desembaraçado discurso, e prompta resolução, voltando a Dona Magdalena, lhe disse semelhantes razões: «Sei, Senhora, que hum e outro estamos inculpaveis no engano, como já advertidos do successo; não se offende o Ceo de ignorancias, que

são innocencias. Entendo que a teres noticia do vosso primeiro esposo, nem me aceitarieis segundo, nem eu o consentiria Catholico. N'este accidente, que nos desengana, pouco discorrerá quem não entender, que he a fraze com que o Ceo avisa, e menos quem não julgar, que só mudando de vida, correspondemos á sua Providencia. Em buscar a Deos seguramos os acertos da mudança: só este proposito mostrará, que entendemos aquelle aviso: se elle nos abrio os ouvidos e os olhos, na nossa resolução está o mover os passos. Já achamos trilhado o caminho que nos poupa escolher outro exemplo. Os Condes de Vimioso nolo deixarão aberto. Elle tomado o de Bemfica, estrada direita para o Ceo, a Condessa o do Sacramento: novo Paraizo na terra. Esta me parece a cabal satisfação, que (supposto este successo) devemos dar a Deos e ao Mundo; ao Mundo deixando-o, como a quem nos tratou com este engano; a Deos seguindo-o como a quem nos abrio os meios de conhecel-o. Não espera a minha resolução mais fortuna, que encontrar com as mesmas circunstancias a vossa.»

Callou Manoel de Sousa, porque impaciente já o espirito de Dona Magdalena temia, que o attender parecesse esperar não se accommodava com que o violentar-se suspendida a deixasse parecer duvidosa, ou a attenção de novas razões a fizesse julgar aconselhada. Assim assentou no que Manoel de Sousa resolvera, como se ao mesmo tempo o inspirara ao Ceo a hum, e outro. Seguio-se a execução ao proposito, na brevidade confirmou os acertos o retiro.

Tinhão os Condes de Vimioso Dom Luiz de Portugal, e Dona Joanna de Mendonça n'este tempo fundado o Mosteiro do Sacramento, abaixo de S. Vicente de Fóra, junto ao postigo do Arcebispo; aqui professara a Confessa; o Conde em S. Domingos de Bemfica. Retirou-se Dona Magdalena ao Sacramento, d'onde com a vida mudou o nome em o de Soror Magdalena das Chagas. Em Bemfica tomou o habito Manoel de Sousa Coutinho, trocando o nome em o de Frei Luiz, em sinal da fina amizade que professava com o Conde. Assim tomarão o caminho do Ceo estes dous espiritos, tão bem doutrinados de suas illustrações, que sem voltar aos incendios do Mundo, assim os empregarão na perseverança de seu proposito, que nem se virão, nem ainda se escreverão, como quem andava escutando áquellas mortalhas, que não havia já alli nada das primeiras vidas.

Assim abraçou Frei Luiz a aspereza da nova, que escolhera com

huma resolução tambem aconselhada, que na perseverança do noviciado se foi confirmando, que só era o Ceo o que o tinha disposto. Admirava e confundia ver aquelles annos no seculo tão briosos, aquella idade madura e tão doutrinada em maximas da terra, reduzida ao commercio, e trato fraternal com os poucos, com os tenros annos dos que começavão a vida da observancia, sem que a dessemelhança nas idades e genios, soubesse desassegar a natureza, reproduzida já no desengano de viver sem arbitrio. Escutava o conselho Evangelico e entendia quanto lhe importava o tornar a ser menino (1). Professou em dia da Natividade de 1617 nas mãos do Padre Mestre Frei João de Portugal, e começou a dispor de sorte sua vida, como se lhe ensinára a segunda, que já estava no fim da primeira. Pobre em sua pessoa, e pobre em sua cella, como quem não desconhecia, que não póde ser gala a mortalha, nem sala a sepultura. O habito que lhe dava a Religião, trazia, até que a necessidade lh'o despisse. Na cella havia o tosco assento de hum tanho, e huma cama com mantas de lãa, de que erão tambem as tunicas interiores. Inviolavel observava o jejum, e estendendo a todo o anno a obrigação dos sete mezes, todos os dias tinha em seu limitado prato a hum pobre por companheiro.

Nas penitencias de disciplinas, e cilicios, desafogava a ancia de querer exceder as obrigações da regra, e sempre o achava adiantado a observancia. Lançou mão da caridade, como glorioso estendarte das virtudes. Desvelado ás suas cabeceiras o achavão os enfermos. Pedio este officio, excedeo-o no cuidado. Na providencia dos medicamentos, na vigilancia de applical-os, tinha o enfermo na cella hum Medico: nos mais ministerios inda menos decentes achava hum escravo. Assim lhes assistia, assim os alliviava, com seu desvelo, com sua conversação affavel, concertada, modesta e religiosa, sem se lhe ouvir palavra, que offendesse, ou que não edificasse.

No Coro, na oração continuo, na devoção ardente da piissima Mãi do Rosario, e do Santissimo Sacramento excessivo, que nem os achaques, nem as occupações lhe roubavão aquelle quotidiano pasto, que no sacrificio da Missa dava a seu espirito, recebido com tanta suavidade n'elle que rompendo e passando aos exteriores, compungia e admirava a quem lhe assistia.

Observantismo na obediencia, como primeiro emprego da humildade,

(1) Math. 18.

Aquella lhe poz na mão a penna com que honrou esta Provincia, e talvez a Patria, continuando na singularidade, com que o fez, a indiscreta continuação de quem o cultivou carregado n'este heroico exercicio, sem passar as Escolas, ou cultivar os Pulpitos, como se não houvesse professores de letras, e outra Sociedade, incapazes de tomar a seu cargo a de escrever, perdoando-lhe as pedanzas de Theologia, como elle lh'o pedia fazer tão do alcance. Mas não bastarão essas luzes, e pequenas nuvens, a escurecer o menor lustre d'aquella luzida penna, que com tantas vozes desinterrou das sepulchros da confusão as escassas noticias, sobre que começou a levantar a formosa fabrica de seu Chronicon, tambem acabada, e avaliada dos grandes talentos d'esta Provincia, e dos melhores juizes de nossa Patria, e rara das estranhas, que entre os Escritores Portuguezes se fez aquelle grande lugar, que nunca lhe negarão os doctos.

Foi incansavel na grande applicação de revolver Cartorios: pesquizou e finalmente descobrio as antiguidades da Religião, e Conventos d'esta Provincia, escrevendo sempre com igual elegancia, que clareza. Tirou-lhe a morte a penna da mão, de d'onde só lhe tirava a occupação de Religioso com que alternava as de Escritor, porque valia com elle mais a mitarão do que ha escrevendo, que a obrigação com que escrevia. Oh santa inveja de saber sondar, que n'aquelle genero de escritura mais valia dar o assumpto, que acertar o estylo. Os dias de sua vida merecerão o socego de sua morte, para que se apparelhou com animo desassombrado, como quem havia tanto que se andava ensaiando. Recebeo todos os Sacramentos: e pedindo perdão a todos do que com sua vida os escandelizara, assim edificava, e compungia, que entre as lagrimas dos que com orações o ajudavão, passou á melhor vida, deixando huma eterna saudade na sua memoria, e muitas memorias nos milagres de sua penna.

Bem póde contar-se por primeiro a vida do Arcebispo Primaz Dom Frei Bartholomeo dos Martyres, em que parece quiz o Padre Frei Luiz adiantar as glorias d'esta Provincia, não fazendo na proporção possivel este menos com a penna, que aquelle com a vida. Obra foi sem duvida, em que se esmerou seu desvelo, com os merecidos premios de a ver ainda em sua vida dada á estampa, e depois de sua morte nas mãos, e admirações de todos, em especial Prelados da Igreja, que com madureza pezão, que nem os Principes Ecclesiasticos acharão mais vivo es-

pelho, nem na traça e disposição o haverá mais pulido. Maxima he, que começou a praticar-se em Reinos estranhos, chegando el-Rei Christianissimo a fazer tanto apreço d'este livro, (já traduzido em o seu idioma) que com elle occupa a mão, que os Bispos, e Arcebispos de seu Reino estendem a tomar o bago, julgando a sua leitura pela mais importante pensão de sua Mitra.

Escreveo mais a Chronica d'el-Rei Dom João o III por mandado d'el-Rei Dom Filippe IV de Castella; (no tempo em que governava estes Reinos) esta se pedio á Ordem depois da morte do Padre Frei Luiz, para se dar á estampa, e trocou-se-lhe esta em desmerecida sepultura, de que a não póde resuscitar a maior diligencia. Era obra dividida em dous Tomos. Finalmente escreveo as Chronicas da Ordem de S. Domingos, no que toca á Provincia de Portugal e Conquistas, repartidas em tres partes, obra a que consagrou todos seus suores, todos seus trabalhos, todos seus estudos, como singular baze, em que o tempo lhe levantou a merecida estatua de Chronista. Em verso Latino (testemunhas da variedade fecundissima de seu engenho, e emprego piedoso de suas Musas) ficou a vida de Nosso Patriarcha, animando em dysticos elegantes as pinturas, que se vião no Claustro de S. Domingos de Lisboa, agora em azulejo, d'onde se admira o dom de claridade, e doçura de que Deos o dotou em todo o idioma.

Estas tão relevantes virtudes lhe negocearão não só o commum applauso dos doutos, mas o agrado dos Principes, que conhecião aquella singularidade, com que da urna religiosa, em que sepultou a sua nobreza, renasceo Feniz a sua erudição. Entre todos, os que souberão pezar, occupou todas as memorias o esclarecido Monarcha o Senhor Rei Dom João o IV que no tempo de Duque de Bragança teve com o Padre Frei Luiz hum singular commercio, consultando com elle suas maiores importancias, como se póde ver em algumas cartas, que ficarão no Cartorio de Bemfica, em que aquelle grande Principe, não só o honra com o trato de amigo, mas o qualifica com o apreço, que faz do seu voto. Era o do Padre Frei Luiz trabalhado nas largas experiencias, que lhe aconselharão os acertos de sua vida, tal, que pareceo discipula da sua escritura. Com esta opinião faleceo em Maio de 1632. Está sepultado no jazigo commum, que fica no Antecoro; e ainda que não em lugar conhecido, não lhe falta epitafio, porque tudo o que escreveo sua penna, he letreiro de sua sepultura.

*

Acompanhem a este grande Escritor dous filhos d'esta Casa, que com a sua penna nos merecerão esta memoria. Forão elles o Padre Frei Antonio de Senna, que escreveo hum Tomo das noticias da Ethiopia, e o Padre Frei Pedro de Santa Maria, que escreveo outro, intitulado *Politica Christã*; e entre tambem n'esta recopilação de noticias o Padre Frei Santo das Chagas, que depois de muitos annos de Mestre dos Noviços n'esta Casa de Bemfica, passou a Obreiro Evangelico nas Christandades de Solor, em que acabou a vida com tanta reputação, que ficou d'elle o monumento: *Miraculis clarus obiit.*

CAPITULO XXV

Do Mestre Frei Fernando de Menezes, Bispo do Algarve, e do Padre Frei Francisco de S. Domingos da Cruz.

Mais antigo que o Mestre Frei Fernando reconhecemos ao Padre Frei Francisco; mas porque d'este se alargará mais a escritura, e n'aquelle tem precedencias a Mitra, anteponhamos a noticia, ficará a vida do Mestre Frei Fernando servindo de Prologo á do Padre Frei Francisco, vindo d'esta sorte a ser paga a mesma precedencia, em que se fundou a duvida. Foi esta Recoleta Bemficana sem duvida o Seminario dos grandes povoadores dos lugares mais authorizados da Igreja. Temos entre mãos hum d'elles no Mestre Frei Fernando de Menezes, por outro nome da Encarnação, filho de Dom Fradique de Menezes, da illustrissima Casa dos Marquezes de Marialva, sua mãi Dona Isabel Henriques igual em nobreza. Provou esta sempre bem na Familia Dominicana. Nos primeiros annos a buscou o Mestre Frei Fernando, com tão boa indole para a virtude, e genio tão estudioso, que com igual reputação o reconhecerão Mestre e observante.

Estava por Regente em S. Domingos de Lisboa, quando o chamou docemente a solidão de Bemfica, melhor Patria de seu espirito, e Aula mais proporcionada para meditar a conclusão da vida, achando-se já mui entrado nos dias d'ella. Obedeceo ás saudades como filho amante, fugindo ás assistencias da nobreza como verdadeiro Frade, mostrando aos parentes quanto obrigavão mais os da virtude, que os do sangue. Entre os Religiosos d'esta Casa começou a gostar huns longes da Bemaventurança, no santo, no socegado e no delicioso d'ella e accrescen-

tando o numero dos reformados na modestia da vida, no continuo da oração, no continuado do jejum. Nada valerão, nem os gráos, nem os annos, para que Bemfica o desconhecesse filho. Agora pizava aquelles santos Claustros com tanta observancia, como se lhe andara dando conta da que lhe ensinara.

Facil e affavel no commercio; humilde e exemplar no trato, como se quizera mostrar áquella sua antiga mãi, que a sua ausencia fôra só a capacitar-se para huma Mitra, por lhe trazer mais essa honra a casa. N'ella a vio repetida, primeiro nomeado Bispo de Cochim e o primeiro, que teve este titulo) pela Magestade d'el-Rei D. João o IV, depois Bispo do Algarve, como se fôra cautela repetir-lhe os titulos por lhe não aggravar os merecimentos. Anticipou-se a morte a tirar-lhe a Mitra, porque dispunha o Ceo trocar-lh'a em coroa. Passou a recebel-a de idade de 73 annos. Está sepultado n'este Convento, d'onde entre os nobres filhos d'elle se vê o seu retrato, industria de lhe honrar as paredes até depois de morto. Recopilou-lhe o Mestre Fr. Domingos de Santo Thomaz a vida no epitafio que se lê em sua sepultura. Que mais deve o Feniz ao Sol, que o que Fr. Fernando a Fr. Domingos? Diz assim:

Magister Theologus Fr. Ferdinandus á Incarnatione, Episcopus Algarbiorum nominatus, hujus Cœnobii filius, sanguinis origine clarus, doctrina, literis, ac virtutibus illustris, Regularis observantiæ cupidissimus, Mundi lenociniis abjectis, adamata paupertate, humilitate aucupata, modestia selecta, moribus tranquillis, ætatis 63 *annis vix expletis, postrema in ægritudine integro aspectu, atque auditu, Christi Servatoris Cruci affixi sacram imaginem complexatus, inter illius dulcia colloquia, et soliloquia vitam exhalavit. Exanime corpus Bemficani Cœnobitæ ibi lamentis fleverunt, hic desideriis tumularunt.*
Obiit die 27 *Augusti, anno Domini* 1662.

Mas já nos chamão e convidão a penna as noticias do Padre Frei Francisco. Não devia jactar-se a natureza da fermosura varia, com que mostra á nossa admiração os seus effeitos, sem que a graça, mais poderosa que ella, senão acreditasse com mais desusados assombros: que he ver as aguas por natural antipatia superando o fogo, e ver-se muitas vezes fogo ateado nas mesmas agoas(1)? Que he ver o fogo, natural

(1) Plin. l. 2. cap. 16.

cursando das materias ligeiras e voarem no meio d'elle as avesinhas chamadas Charistias, como resparando das mesmas lavaredas(1)? Que he ver a terra, naturalmente estavel e constante, mover-se como huma grande embarcação sobre as aguas, como admira Lidia nas suas Illhas(2)? Finalmente que he ver os peixes por natureza mudos, mugindo e vozeando entre as aguas do rio Eliterio(3)? Que he ver na natureza estas singularidades, que antes parecem extravagancias, que providencias? Mas se bem o consultamos, levantando o discurso, são sem duvida variedade fermosa, com que a Sabedoria de Deos quiz offerecer aos nossos olhos escassos rascunhos de seu poder illimitavel.

Voltemos agora o discurso, e ponderação aos novos effeitos da graça: tão será sua variedade menos rara, menos fermosa. Que he ver a virtude, dando a primeira lição de humildade, desempenhar em alguns justos acções ao parecer jactanciosas, se não soberbas? Parecia-o assim no nosso Apostolo Valenciano S. Vicente Ferrer, Thaumaturgo Dominico; obedecendo humilde ao preceito de Christo, (que o destinara Pregoeiro de seu juizo e Paraninfo de sua segunda vinda ao Mundo para julgal-o) e esperando ás portas das Cidades, mandado recado ao Conselho d'ellas a que o viessem buscar e receber com Pallio, veneração e respeito? Que era vel-o mandar ao mesmo Prelado do seu Convento, que fosse resuscitar a hum menino e accrescentar: (á razão do Prelado, que se escusava por indigno): «Vá Padre Prior, e em meu nome o resuscite?»

Documento he da virtude o recolhimento, o retiro, o silencio, as palavras pezadas e medidas, as acções advertidas, e reformadas, o fazer-se espectaculo vivo, a que se componhão, e se concertem os costumes do Povo, e em fim a austeridade no trato e commercio com elle. Pois que será ver a virtude, como vagamunda pelas praças, entrando as casas, cursando as ruas, frequentando os Palacios, tratando com os poderosos escutando e respondendo (ainda que sem faltar á modestia religioso) a perguntas e galantarias e tratando, e communicando todo o genero de pessoas? Grandes segredos da Providencia, que parecem novidades) repugnantes á virtude, e á graça! Não pareça reflexão superflua, antes reposta precisa á tacita pergunta, e admiração de ver hum Religioso celebre em observancia, e com estas liberdades, e estylos de vida. Temos

(1) Maiolus colloqui 6. de Avibus (2) Theophrastus. (3) Peerencis in sua circumnavigati.

entre mãos grande experiencia, porque tudo acharemos nas noticias do Padre Frei Francisco, filho d'esta Casa de Bemfica, e assaz conhecido no Povo e Cidade de Lisboa.

Foi este Padre huma reproducção dos primeiros espiritos da verdadeira e antiga reforma d'esta Recoleta Bemficana. Lia junto á carne: peixe e jejum, este de sete mezes, aquelle de todo o anno: Coro nocturno, silencio perpetuo, em que só dispensa a vontade do Prelado. Esta era a vida de Frei Francisco: em sua pessoa notavel desprezo, o habito mais roto, menos aceado, como quem entendia, que não podia mais aliaho huma mortalha. Bastava-lhe para estimação a vida inculpavel, com que o trazia aos olhos de todos. Hum cabasinho embraçado no braço esquerdo, deposito de esmolas, com que sahia do Convento para os pobres, que encontrava no caminho, e das que á volta da Cidade lhe davão para trazer aos pobres do seu Convento. Era assaz venerado como thesouro da caridade, que era singular mimo, que apresentava ao melhor da Corte, hum pomo que servia talvez de porta para algum despacho caritativo. Aquelle tosco e pobre cabasinho era a taça de valor, em que fazia offertas ás mesmas Magestades, festejando a Rainha Dona Luiza, e el-Rei Dom Affonso seu filho, o que n'elle Elles offerecia como estimavel regalo, passado pelas mãos de hum esmoler de Christo.

Com mais continuação lhe succedia o mesmo em casa dos Duques de Aveiro, que veneravão sua singeleza, tratando-o familiarmente, e fiando d'ella grossas esmolas, que por sua mão passavão ás de muitas pessoas necessitadas. Estimava muito o Duque Dom Raimundo as suas visitas, queixando-se-lhe e culpando-o na falta d'ellas, e celebrando a alegria e estylo de palavras, com que lhe offerecia alguma data das suas. «Sê sê», dizia ao Duque (com esta dicção acompanhava toda a reposta) «aqui tem V. Excellencia esta maçãa sãa». Outras vezes: «Sê sê, aqui trago esta pera para Vossa Excellencia. Porque o seu estylo mais festivo, e de mais agasalho era fallar por eccos. Vião-n'o os Duques pouco carroupado e entendendo que não seria só voluntaria pobreza, lhe davão habito e capa que elle estimava, porque buscando no Convento o Religioso mais pobre, trocava com elle. O habito mais remendado, mais cafado, mais roto, o que lhe fazia mais apetecido o contrato.

Desvelava-o a necessidade do proximo; sempre o trazião sem descanço as do seu Convento, entrando pelos Tribunaes a pertender, pelas

casas grandes a pedir: tão igual no dispendio do que grangeava, que sendo a primeira por ão para os seus Recoletos, applicava a outra aos enfermos da Convalescença, Casa pequena, a que tinha amor pela sua tenuidade e com que fazia commercio pela unica visinhança. Como não bem succedidas todas suas diligencias, encarregou-lhe o Prior, que passasse a Lisboa a cobrar hum quarteiro na Alfandega. Foi precisa a ordem, e á volta para casa o apanhou a noite em Campo Lide, estrada pouco segura de aquella hora de ceia da Cidade para o Convento. Trazia o bom velho o dinheiro com resguardo, mas não lhe valeo nem o encontro de alguns vadios, que alli costumão buscal-os. Pedirão o que lhe a haze com que entra semelhante gente: primeiro em som de estrella, seguio-se o ameaço á escasa, á resisiencia a força e despojando-o do dinheiro, com mãos atrevidas, e palavras soltas, o deixarão mais magoado do que perdia o Convento, do que do que tinha soffrido.

Com esta pena chegou a Casa, conta ao Prior o successo, escutado com ira de quem vendo-se sem remedio, não tem outro desafogo mais que condemnar o comprehendido e desconhecer sempre as razões do Idiotismo. Mandou-lhe fazer á vezia, obedeceo o bom sudito, que mandado levantar d'ella, lhe disse: «Sê sê Padre Prior, socegue-se Vossa Paternidade, que os velhos quidos virão pela manhãa». Zombou o Prior da promessa, eis que de madrugada lhe entra pela cella o Porteiro, e entregando-lhe a quantia, que se tinha roubado a Frei Francisco, lhe diz, que acudindo ao romper da manhãa á companhia, e abrindo a porta, lhe entregara hum homem desconhecido aquelle dinheiro, que o désse ao Prelado. «Pedi-lhe, (continuava o Porteiro) que esperasse, que falhado com V. Paternidade iria com mais segurança, e daria noticia de quem era. Respondeo, que bastava o que tinha dito: e desappareceo.

Repetia Frei Francisco as jornadas a Lisboa, era sempre emprego de caridade o que o levava, buscando Ministros como protector de desamparados, e perseguindo poderosos para soccorro de famintos. Assim era sua vida pedir e dar: e só para ter que dar, a grande ancia de pedir. Recolhia-se ao Convento, sem que o cansaço do caminho o dispensasse do gosto de Enfermeiro. Talvez levava no seu cabaz o desfastio, com que regalava o enfermo. Mas diga hum successo o que lhe devião estes de cuidado. Receitara o Medico hum medicamento para hum Religioso enfermo, que se achava apertado: havia de vir da botica de S. Domingos de Lisboa, distancia de quasi huma legoa. Tardava o moço,

affligia se o enfermo, a tempo que Frei Francisco partia para Lisboa. Chega á Portaria do mesmo Convento, acha n'ella a medicina, sem noticia do moço que viera buscal-a: lança mão d'ella e pondo-se outra vez a caminho para Benfica, chegou tão ligeiro, que quasi senão sentio falta. Estes são os servos, que Deos occupa em sua Casa, abrazados e ligeiros (1). Que importa caminho largo, para azas de fogo?

Não erão só estes os empregos da sua commiseração, não erão só estes os enfermos, que desassocegavão sua caridade. Os que sentião o achaque mortal da culpa, com esses era incançavel sua diligencia. Vião-no, e ouvião-no pelas ruas, pelas praças, bradando, espalhando verdades nuas, doutrinas importantes, conselhos saudaveis, antes ensinando ignorantes, encaminhando innocentes, e argumindo peccadores, que divertindo ouvintes. Que importante reflexão se nos metia agora nas mãos, se as apertadas leis da historia nos não prenderão a penna! Bem podia soltar-se com liberdade, aconselhada do zelo Christão, a estranhar em este seculo calamitoso, o introduzir se a memoria ás funcções da sciencia Evangelica, violentada de estudos, que só vão a lisongear ouvidos.

Prégava Frei Francisco com animo, e zelo de aproveitar áquelles innocentes, que o seguião, e ainda aos mal intencionados, que o motejavão. Para este exercicio o convidava qualquer concurso, hum poial o seu Pulpito, o interesse o aproveitamento do auditorio, a devoção da Cruz o seu principal assumpto: que foi rara a reverencia, e o affecto com que abraçava este sagrado Lenho. A d'onde quer que o via, ou encontrava, postos em terra os joelhos, o adorava, saudando-o com esta, (*Ave Crux Sancta*) composta sem duvida por elle, (de sua letra se lhe achou na cella) com accommodação á oração Angelica, e com mais devoção, que propriedade em alguma clausula. He a seguinte:

Ave Sancta Crux ave!
«Bemdita es tu entre todos os madeiros:
«Bento he o teu fructo Jesus.
Ó Santa Crux!
Ora por nós peccadores,
Agora, e na hora de nossa morte. *Amen Jesus.*

Esta devoção grande lhe deu o sobrenome, esta o trazia advertido

(1) Facit ministros suos flamam ignis. ad Hebr. 1. v. 7.

pelas ruas, pelos cantos a resgatar este soberano Madeiro de lugares immundos, e indecentes, d'onde o collocava o pouco reparo, e o conservava o descuido. Vio-se em varios successos: diremos o mais celebre, e digno de que o não esqueça a nossa piedade.

Coroou-se el-Rei Dom Affonso VI, e succedeo armar-se-lhe hum sital em huma janella do Paço, a que ficava inferior huma Cruz. Passou Frei Francisco, e dando com os olhos n'ella, e mediado o lugar em que estava, pondo os joelhos em terra, a saudou com a sua Ave Maria. Levantou-se, e á força de mãos, e de hum instrumento, que alli pedio, rompeo, e desmanchou o alto de huma parede, em que o sagrado Madeiro estava fixado. Considerou bem, que era genero de indecencia, e ainda que não advertida, que estivesse inferior ao da terra o Throno dos Reis, e tão authorizado Throno, que foi a baze de hum immortal imperio, com tanta estimação do Principe da paz, que reinou n'elle, que em seu mesmo hombro o levantou solio, e o inclinou Sceptro: exemplo, de que lembrado agora Frei Francisco, abraçando aquelle sinal, e imagem sua, authorizando os hombros com ella, e acompanhado de meninos, e Povo, que ajuntou a novidade, entoando no meio de todos a Ladainha, caminhou com o suave pezo até a rua larga de S. Roque, distancia bastante; e entrando no patio do Marquez de Niza, que tem o seu Palacio no alto da calçada, lhe pedio desse lugar a tão tão authorizada hospeda. Levantou-se-lhe hum Altar, que inda hoje occupa.

A esta devoção, de que nada o divertia, ajuntava a grande, com que assistia ás Matinas da meia noite, por mais embaraços que tivesse. Nem o vir cançado, o vir perseguido das inclemencias do Inverno, pelo Verão dos calores de hum dia inteiro sem descanço, que juntos com a distancia do caminho, o pedião preciso, nada o escusava de ser o primeiro no Coro: e porque entendia, que o podia vencer o sonno, deixando-se hospedar de humas pobres mantas, e hum enxergão duro, usava de hum agudo esporão de ferro, como quem alcançava o quanto se retarda o homem no caminho de Deos, movendo-se pezado, e vagaroso n'aquella parte que tem de bruto, se a não trata como tal o desabrimento.

Já velho, fazia as suas jornadas em hum jumentinho, e este já tão cançado, e ronceiro, que huma manhãa o achou morto de hum enxame de abelhas, que o cobrio. Recorreo ao Duque de Aveiro, e disse-lhe: «Senhor, as abelhinhas me matarão o meu estudante: sem elle perecemos todos os pobres, porque para pedir, nem elles tem boca, nem eu

pés.» Mandou o Duque que se lhe désse para comprar segundo, e terceiro. Voltou o bom velho contente com o despacho, e dizia aos pobres e aos Religiosos do Convento, que não serião alejados de todo, que mui boas muletas lhe dera o Duque de Aveiro.

Carregado de annos, e trabalhos, cahio em huma cama, d'onde se purificou sua paciencia. Tantos forão os achaques, que lh'a exercitarão. Recebeo os Sacramentos alegre; á morte fez o mesmo semblante, porque se pareceo com a sua vida a sua morte. Antes de espirar se lhe descobrio huma chaga, que lançava oleo. Pareceo demonstração da vigilancia, com que o achou aquella hora. Era a em que que o Esposo chamava para as eternas vodas a sua alma, e não faltou o oleo, ainda que se hião extinguindo as luzes da vida. Alguns Religiosos molharão panos, e os guardarão com veneração. Ensinou-lhe a experiencia, a que devião ao moribundo, e a que pedia a novidade d'aquelle caso, não visto nunca, menos que em argumento de Santidade calificada.

Admirou-se na Nossa Santa Margarida de Castello, que ao embalsemar-se seu cadaver, aberto por hum lado, foi tanto o licor suavissimo, que manou d'elle, que se encherão muitas redomas cristalinas, de que ainda hoje se guardão algumas. Oleo destilou de seu corpo virgineo a Doutora de Alexandria, Martyr victoriosa Santa Catharina. O Pontifice de Licia S. Nicolao, ainda (como canta a Igreja em sua festa) destila do sepulchro mysterioso, e medicinal oleo. Outros muitos Santos desempenharão este prodigio; e não deixou de ser no Padre Frei Francisco glorioso testemunho de sua virtude, que isso dão a entender semelhantes maravilhas; de sua caridade, que isso val oleo nas Divinas letras.

CAPITULO XXVI

Dos Padres Frei Alvaro de S. Joseph, Frei João de Aragão, Frei Francisco de Santo Thomaz, e Frei Martinho da Fonseca, filhos do mesmo Convento.

Seguindo aquella Ordém, com que até aqui vamos escrevendo, dando antiguidade aos Religiosos pelo dia de sua morte, que he o nascimento dos justos, parece, que devia de abrir este Capitulo o Padre Fr. João de Aragão, que faleceo primeiro, a não ser razão mais urgente a de precederem os filhos aos perfilhados, e ser o Padre Frei Alvaro dos

primeiros. Será pois este o seu lugar, e tão merecido o seu nome, que com tanta gloria sua lhe deu o de filho esta Casa, como o de pai a maior parte da Provincia, pois em crear e doutrinar os filhos d'ella, cançou, e consumio quasi toda sua vida.

Foi ella tão reformada, que no tempo em que mais vivos estavão os rigores da observancia Benficana, (com se achar abundante de espiritos grandes a Provincia) só elle foi escolhido para Mestre de Noviços n'esta Casa, como espelho, a que se devião compor aquellas vidas, que começavão a respirar no berço da Religião. Era tão conhecida a sua, que contendião os Conventos d'onde havia noviciados, para o terem por exemplar dos seus seus Noviços. Lograrão tambem esta felicidade Lisboa, e Azeitão. Veio buscal-a Frei Alvaro na mortalha Dominicana em seus primeiros annos, e era tal a sua capacidade ainda n'elles, que descançavão os Mestres de Noviços, repartindo com elle o trabalho de presidir aos outros.

Acabados os estudos, se recolheo á sua Casa de Benfica, ad'onde logo começou a exercitar o cargo, para que se ensaiara; mas se foi Noviço com capacidades de Mestre, era agora Mestre como se fora Noviço. A oração repetia de dia, e noite, e tão larga, como se esquecera ou as outras occupações da vida, ou as precisas pensões da natureza. Notavel vigilancia, e huma particular prudencia para accommodar-se áquellas indoles tenras, com quem ha de obrar antes a industria, que a força; e huma certa destreza no favor, e dispensação para as affeiçoar aos trabalhos do espirito, e destigurar lhe as carrancas do trabalho. No castigo dos delictos era inflexivel, e severo, e nos de quebras de religião, e observancia tão aspero, que achando hum Noviço com tunica interior de linho (sendo da Constituição a lãa junto á carne) assim vestida lhe poz o fogo na parte, que lhe cobria os hombros, e a golpes da disciplina lh'o apagou n'elles.

Mas se o achavão com esta austeridade os comprehendidos, era facil, e credulo á menor queixa dos necessitados. Assim era sincero, assim candido seu animo, que chegou a ser n'elle como anthonomasia, a incredulidade de qualquer ruim suspeita. Distão muito maldade, e innocencia, e nem com a vista póde esta vencer a distancia; esta a razão de desconhecer aquella, ou por affastada, ou por peregrina. Os bons são tão faceis em crer, que ninguem he máo, como os máos em assentar, que ninguem he bom. Parecia, que se reproduzia em Frei Alvaro aquella

idade santa de Nathanael, d'onde antes parece que se ignorava, que se aborrecia o engano, e o coração dobrado, como d'elle disse Christo (1). Conhecido, e tratado parecia o Padre Frei Alvaro homem d'aquelle ditoso seculo, em que se criava o ouro puro da natureza, sem as fezes da malicia. Achava-se n'aquelles primeiros Padres, e Patriarchas, que como primeiras columnas da Fé, lhe abrião sinceramente nos ouvidos a porta que com os olhos fechavão ás falacias da vida. Natanael Dominico se podia chamar o Padre Frei Alvaro, como o que tinha hum coração, em que nunca se hospedou engano.

Era a sua vida a primeira voz, e advertencia, que ensinava os discipulos, e de tão reconhecida refórma, e observancia, que escutava outra doutrina. No que mais edificava era a assistencia de todo o Coro, seguindo o da meia noite com huma tão santa tenacidade, que mandando os Medicos em tempo desabrido, (em que os pleurizes ameaçavão o Convento, e talvez os hia já experimentando) que se dissessem as Matinas á prima noite, foi sempre o seu voto, que se não devia afrouxar na observancia por acautelar a vida, como se inexoravel aos riscos d'ella, desconhecesse em si os conselhos da natureza, ou suppozesse a sua privilegiada. Esta austeridade, e hum animo despido, de tudo o que costuma estimar a terra, o fez escusar com huma modesta repulsa os lugares de Prelado, que muitas vezes lhe offereceo a Provincia: porque estavão as superioridades tão malquistas com a humildade, que sempre abraçara, que o atemorizavão ainda lugares d'onde tambem devem servir os que se fazem obedecer. Viveo largos annos, sempre robustos, em paga de bem empregados, e acabou com huma morte, que pareceo premio d'elles, e principio de os trocar por eternas felicidades.

Sigão-se agora dous filhos, que deu a esta Casa a resolução de virem a acabar n'ella a vida. Não parece, que não deve ter mais privilegios para perfilhar o berço, que o sepulchro; porque se no berço se crião alentos, crescem, e avultão espiritos: no sepulchro se recolhem os cadaveres, restituidos á terra como universal Mãi de todos. Antes parece, que faz mais força o natural d'esta hospedagem, não só porque o he tanto o nascimento, como a morte, mas porque n'esta funesta Casa habitarão os ossos mirrhados, não só annos, mas seculos. Não ha logo melhor razão para perfilhar na Casa, em que se nasce, que na em que se morre; nem fazemos injustiça a Provincia alguma, perfilhando hum

(1) Ecce vere Israelita in quo dolus non est Joan. 1. v. 46.

filho seu n'esta Casa (em que vida, e morte, achou cella, e sepultura) quanto mais sendo impossivel a averiguação d'aquella a quem pertence, e estando esta por tantos titulos de posse.

Era este filho o Padre Frei João de Arazão, que tomando o habito nos Filippinos, e passando á India, e d'ahi voltando a estes Reinos, começou a dar indicios em seu soffrimento, do berço da observancia, em que se tinha criado, soffrendo com igual animo muitos incommodos, porque como n'esse tempo ardião em guerras as duas Coroas de Portugal, e Castella, malquistou-o a falsa suspeita de poder ser espia. Assistio em muitos Conventos d'esta Provincia, e veio a parar como em centro n'este de Bemfica, por achar n'elle mais vivos os espiritos da reforma. Veio assim a achar em Bemfica o esquecimento da sua Patria, e Patria de seu espirito, estando a viver em aspereza. A das Constituições observava á risca. Com nocturno, peixe continuo, de que nem os achaques o eximião sem preceito de Prelado, e instancia dos Medicos, a que se sogeitava violento, porque trocada a abstinencia em natureza, já o sustento de carne lhe servia antes de mortificação, que de medicina, porque lhe não escusava o estomago, já estranho a tudo o que parecia regalo.

O jejum continuado, e estreito, a que ajuntava a abstinencia do vinho, sendo este no uso do peixe hum sustento, que se não escusa como remedio, especialmente em estomagos, que cortão o primeiro vigor na applicação dos estudos, como succede a todos os que abração o nosso Instituto, que desde os primeiros annos trazem de continuo em huma mão a postila, em outra o Breviario. A oração não só repetida, mas tão longa, que parecia esquecer-lhe tudo, em se entregando a ella. Julgava para esta occupação mais a proposito o tempo depois de Matinas, quando se vião aquelles santos Claustros sepultados em silencio, rompido dos suspiros dos que o acompanhavão na escolha do tempo, e lugar da Igreja. Mal via este desapegado o bom velho, quando para desafogar a devoção, recorria aos golpes da disciplina, tão repetidos, e impiedados, como ao outro o dia o testemunhava o pavimento da Igreja, tão costumado antes a inundações, que a suaes, não era só o Padre Frei João o aggressor d'aquella penitente tyrannia, mas outros, que com o mesmo espirito povoavão então a Casa (que advertido, e acautelado o Prior, não permittia, que abrissem pela manhãa a porta da Igreja, sem que primeiro o Sacristão a deixasse examinada, e limpa. Testemunhou-o muitas vezes (e eu lh'o

ouvia o Mestre Frei Manoel Veloso, Deputado do Santo Officio, que n'esta Casa era então Prelado.

Era já o Padre Frei João mui entrado em annos, temia o Prior, que lhe acabasse de consumar aquellas poucas forças o Coro da meia noite, e mandando-lhe por obediencia, que ficasse d'elle, dava na epiqueia, que fazia, aceitava a sua devoção, entendendo, que o preceito lhe embaraçava só o Coro, e o mesmo era tocarem a Matinas, que ir elle para a Igreja, e movido de huma santa inveja de ouvir rezar os Religiosos sem lhe fazer companhia, levantava as mãos, e os olhos ás Imagens do Senhor na Cruz, da Senhora do Rosario, e de nosso Patriarcha, e rompia n'este queixa, tão acompanhada de lagrimas, como interrompida de soluços em seu mesmo idioma: *Señor, gran son razon! Premitis, que el Prelado sin culpa mia quiera desterrar-me del lado de mis dichosos hermanos? Ellos merecen exercitar el officio de los Angeles; y yo miserable sin amador la mia a sus voces.*

Esta magoa o esquecia com os joelhos em terra, d'onde muitas vezes o achou a madrugada. Ameaçou-o finalmente a morte; dispoz se como quem antes a esperava transito, que a temia ameaço; e já sacramentado, com grande socego, e consolação de espirito a esperava abonão, quando parece que o quiz desinquietar o commum inimigo. Entendeo-se assim, porque applicando os olhos para os pés da cama, fez algumas acções de quem desprezava a sua bataria. Chegou a ultima hora, e com os olhos em hum Crucifixo, passou ditosamente do fim da vida ao principio da eternidade. D'este Religioso affirmão muitos, que o conhecerão, que no ceo da boca tinha escrito o Santissimo nome de Jesus em letras como empoladas na mesma carne, que o Ceo lhe permittio na boca, quiz a devoção repetir no corpo, porque em hum braço abrio o mesmo nome com o ferro. Este sem duvida foi o nome, em que recopilado o Esposo, pedia á alma pura, que o estampasse no braço.

Foi o outro filho d'este Convento (dos que merecerão a filiação n'elle, escolhendo-o para vivenda, e para sepultura) o Padre Frei Francisco de Santo Thomaz, porque ainda que este Padre pertença á Congregação da India, o gastar o melhor de sua vida n'este Reino, o vir acabal-a nos braços da observancia d'esta Casa, são grandes razões para lhe facilitarem este lugar, e este nome n'ella. Tomou este Padre o habito em Goa, de d'onde passou á China, buscando na Cidade de Macao a Casa, que

(1) Pone me ut signaculum super brachium tuum. Canticorum 8. 6.

aqui tem a Congregação, grande palestra de virtudes n'aquelle tempo, e estreitissima observancia, que de tão longe brindava a seu espirito. Aqui viveo alguns annos, e voltando a Goa, com grandes capacidades de religião, e zelo, o elegerão Prior; resistio constante ao cargo, houve de ceder perseguido; esperava licença do Reino para passar a elle, não tardou muito, sacrificou-se a esse pouco tempo. Veio em fim a estes Reinos, a que o chamava mais o desamparo de huma irmãa, que as saudades da Patria; recolheo-se n'esta Casa de Bemfica, convidando-o o conhecimento da sua observancia; não reconhecia outro centro o exemplar de sua vida, nem se escondeo esta por retirada á noticia dos Religiosos mais observantes d'esta Provincia: instava a eleição da Casa reformada de Viana, foi o Padre Frei Francisco eleito em Prior d'ella, mas com tanta desconsolação de seu espirito, e genio, que não valendo com elle persuasões, e instancias para aceitar o cargo, houve de acabar a obediencia, o que não poude a industria.

Foi em fim para o Priorado, mas mostrando, que hia mandar só por obedecer; porém assim se violentava n'aquelle exercicio, que não esperou, que lh'o tirasse das mãos o tempo: ao repetido, e importuno de suas supplicas, e diligencias se vio restituido ao primeiro socego, que lhe tinhão roubado. Tornou alegre a ver as suspiradas paredes de Bemfica, Patria de seu espirito, em que o perfilhara o amor da reforma. Aqui foi sua vida o exemplar d'ella. Era quasi continua sua oração, porque entre a mental, e vocal repartia o tempo, e ninguem o encontraria senão rezando. Não se lhe advertia isto só no Convento, tambem fóra d'elle no caminho, porque indo alguma vez á Cidade com o Novico, que o acompanhava, (sendo Mestre d'elles) alternava o Terço da Senhora, tão concebido na contemplação d'elle, que sem dar fé de quem pizava a mesma estrada, assim levantava a voz com devoção, e fervor de espirito, que paravão a escutal-o. Lãa junto á carne, e pobre cama: mas não queria n'ella mais agasalho quem o costumava deixar no melhor do descanco, porque assim era continuo nas Matinas, que mandando-o o Prelado ficar alguma vez d'ellas, nunca o poude acabar com elle, sem que valessem nem o privilegio dos annos, nem o desabrimento dos frios.

O habito tão apanhado, e tão reduzido a fórma de mortalha, que sendo o Padre Frei Francisco desagradavel, e carregado de aspecto, assim o encontrava o susto, que o tornava logo a contemplar o reparo

edificado, e compungido. Assim se fazia estranho a quem o via, sendo tão outro a quem o tratava, que o não havia mais facil, mais alegre para a conversação, e repostas de boa graça, effeitos de hum coração singelo, e conservado na candidez de seu espirito. Nos jejuns, não só os da Constituição estreitissimos, mas dois dias na semana sem outro sustento, mais que humas codeas de pão em hum pouco de caldo, a reção para os pobres, então inteira, nos mais dias a melhor parte d'ella. Rodavão-no continuamente cilicios, e sobre o peito huma Cruz de metal, cheia de agudas pontas. Assim andava crucificado, como se se gloriara com Paulo na Cruz de Christo, ou como aquella ventarosa alma, que merecêo trazer sobre o peito o sello do Esposo (1). Não lhe valeo a grande cautela com que dissimulava estes, e semelhantes empregos de sua vida, e penitencia, porque as mais miudas, e individuaes noticias de huma, e outra, o derão a conhecer a el-Rei Dom Pedro II. não se lhe escondendo o berço em que professara, e os annos que vivera no remoto Imperio da China, de que lhe resultara a grande singularidade com que era pratico n'elle.

Valeo tanto com el-Rei esta informação, achada em pessoa de Boa nota, que o nomeou Bispo de Macao. Chegou a carta da mercê ao bom velho, que tão longe estava da honra, como da terra. Teve-o primeiro por travessura de algum Religioso: mas informado de que o caminho por d'onde lhe viera o que não esperava, fora o Secretario de Estado, (cargo, que então tinha o Bispo Dom Frei Manoel Pereira seu amigo, e como logo veremos filho tambem d'esta Casa) assim se entrou de huma profundo sentimento, como se se conhecera injuriado. Pegou na capa, e tomando a benção ao Prelado, caminhou para a Corte, pedindo aos Religiosos, que o acompanharão até a Portaria, que lhe não repetissem hum titulo, que lhe afrontava o merecimento; que elle hia desenganar a el-Rei do mal fundado conceito, que tinha de sua capacidade na experiencia, que lhe punha diante dos olhos em sua pratica, e sua pessoa.

Não lhe esquecião ao novo Bispo aquelles altos documentos de hum Frei Bartholameu dos Martyres, que escutando intimada huma obediencia, para que aceitasse a mitra, prostrando-se por terra, como se o perseguira hum raio, disse atemorizado: «Deos seja comigo!» Não se enganava hum, e outro nos receios, porque aceitar hum Bispado, não he menos que fazer voto de ser perfeito (2); e em huma vida tão miseravel,

(1) Pone me ut signaculum super cor tuum. Canticorum 3.
(2) Oportet Episcopum irreprehensibilem esse 1. ad Timot. 3. 2.

que até os Estabelecidos tropeção no dia sete vezes, que entenderão os que se tem em conta de peccadores?

Assim medroso, triste, e pezado, chegou o Bispo aos pés d'el-Rei, que vendo diante de si aquelle espirito amortalhado, aquelle aspecto [illegible], e resoluto, aquelle breve espectaculo da pobreza, e da observancia, se suspendeo, tanto de assustado, como de compungido. Assim se detinha, quando rompeo Frei Francisco o silencio com semelhantes palavras: «Senhor, V. Magestade assim zomba de hum pobre Frade! Eu Bispo, Senhor! Eu miseravel! Eu, que entre as paredes da minha cella tão me entendo com o governo da minha consciencia, atrever-me a de tantas! Senhor, V. Magestade está zombando, ou me quer Deos castigar com o terem mal informado? Frei Francisco, Senhor, he hum miseravel Fradinho, que d'essa grande Babylonia, para que V. Magestade o quer degradar, veio fugindo por singular mimo do Ceo, para o Sagrado da Recoleta Bemficana: e já no porto, como tornará á tormenta? Os meus annos antes me podem passar ao esquife, que ao navio. Os meus achaques antes se hospedarão em huma enfermaria, que em hum Bispado. Vossa Magestade busque a quem dar este, que eu, ainda que fiel vassallo, como inutil, mais sirvo a Vossa Magestade em Bemfica para Mercieiro, que na China para Bispo.»

Já as lagrimas lhe embaraçavão a pronuncia; lançou-se a beijar os pés d'el-Rei, que o levantou nos braços, admirado igualmente da santa Liberdade, e do resoluto desinteresse. Assim o despedio consolado, segurando-lhe, que olharia para o seu descanço, mas com a pena de se lhe frustrar a escolha em hum homem, em que agora descobria maiores razões para ella. Mas as lagrimas, os annos, e os achaques com hum Monarcha pio são grandes valedores: vio-se Frei Francisco restituido ao seu antigo socego, dando graças ao Senhor, de se ver triunfante d'aquelle assalto, a que o Mundo chama triunfo.

Mas erão já crescidos os annos, achavão menos resistencia os achaques. Commetteo-o hum pleuriz, entrando com hum accidente, que o deixou prostrado. Acodirão os Religiosos, e vendo, que recorrião a remedios humanos, pedia com instancia, que lhe não chamassem Medicos, que os do espirito queria consultar primeiro. Crescia o achaque, que disponha o Ceo, que fosse o ultimo; houve de sogeitar-se ao que lhe ordenava o Prelado. Veio o Medico, conheceo que era pleuriz, e mortal. Ouvio a noticia desassombrado, recebeo os Sacramentos compungido, e

abraçando muitas vezes a Imagem de hum Crucifixo, que banhava com repetidas lagrimas, passou a colher o fruto d'ellas na eterna seara da Bemaventurança. Tem sua sepultura na Via sacra, que vai para a Sacristia. Por sua morte se lhe descobrirão melhor as confirmações de penitente, achando, que por sua cama forão dous feixes de vides, dissimulados em huma manta, que tambem cobria o travesseiro, que era hum tronco nodoso. Acharão-se-lhe varios instrumentos de ferro, para cingir, e castigar todas as partes do corpo: e tão livres de ferrugem, que não erão necessarios mais indicios, para se saber, que não estiverão ociosos.

Fechemos este Capitulo com huma memoria, que a outro filho seu deve esta Casa, pelo que a acreditou com sua pessoa. Foi êste o Padre Frei Martinho da Fonseca, Prégador d'el-Rei Dom João o IV., que sabia conhecer, e estimar seu talento. Era Frei Martinho discreto, facundo, noticioso, e no Pulpito hum dos Oraculos do seu tempo, excedendo a todos no estylo, promptidão, graça, e viveza no dizer. Sua vida era concertada, e tão ajustadas as contas d'ella, que todas as noites se confessava. Mostrou o successo, que lhe aconselhara o Ceo a cautela, porque huma noite, chamando-o para humas Matinas do Rosario, o acharão sem vida. Grandes segredos da Providencia!

CAPITULO XXVII

Dos Mestres Frei Manoel Pereira, e Frei Lourenço de Castro, tirados da Religião para Bispos, filhos d'esta mesma Casa de Bemfica.

Dous grandes filhos d'esta Casa vem a coroar os muitos, que temos descuberto n'ella, e os que ultimamente a confirmão de proporcionado berço, para criar os mais venturosos Hercules, que crescerão a levantar gloriosamente as duas columnas, em que se vê decifrado o *non plus ultra* da virtude, e da sciencia, ou da sciencia, e da doutrina. Em hum, e outro emprego, no da Cadeira, e no do Pulpito, no da Theologia, e no da prédica, se fez grande lugar o Mestre Frei Manoel, filho de Lisboa, e de pais honestos Rafael Palladi, e Margarida de Meira. Sabindo dos estudos, e depois das Cadeiras sabio, profundo, agudo, e destro. No Pulpito, Escriturario sentencioso, elegante, e convincente, sendo n'elle iguaes a fermosura no propor, e a energia no convencer, qualidades em

huma, e outra faculdade, que o capacitarão para os lugares de muitos talentos, porque o seu talento bastava a encher muitos lugares. Assim o vírão Provincial da Terra Santa em Roma, Prior Provincial n'esta Provincia, Inquisidor da Mesa Grande, Bispo do Rio de Janeiro, Secretario de Estado, e Prégador d'el-Rei D. Pedro II.

Passou a Roma, de d'onde veio feito Provincial d'esta Provincia, deixando suas virtudes immortaes memorias n'aquella Curia, que soube avaliar as capacidades de hum homem, em qualquer d'ellas grandes. Não lhe valeo pouco, voltando a este Reino, o virem apadrinhadas de voto estrangeiro, que os de casa quasi sempre os desencaminha, ou interesse particular, ou inveja commua. Vio-se o que valeo a recommendação, porque escutada dos Ministros d'esta Coroa, e d'el-Rei Dom Pedro, que tinha mais antecipada, e individual noticia, sahio eleito Bispo do Rio de Janeiro, á instancia do mesmo Rei por Innocencio XI. anno de 1676.) e Secretario de Estado, lugar, que encheo o seu merecimento, e cargo proporcionado a seu genio, destro, e disciplinado na Curia Romana, exercitado no expediente de muitas, e graves importancias, ficando em ausencia do Reverendissimo por Vigario Geral de toda a Ordem Dominicana, sendo esta, e outras occupações as que o habilitarão para as assistencias d'esta Monarchia, pagando no serviço d'ella á Patria em desvelos, o que o tinha adiantado em cargos. Applicou a este todas as forças de sua capacidade, servindo ao seu Rei com zelo de Portuguez, satisfazendo ao Povo com animo de Religioso, e accommodando-se com os Ministros com as qualidades, que pedia o cargo.

Comprehensivo, advertido, prompto, e dotado de huma desafogada, e segura memoria, foi visto muitas vezes nas propostas, que occorrião no conselho de mais ardua, e ponderavel circunstancia, escutar a cada Ministro o seu voto, e antes de descobrir o proprio, referir o de todos sem lhe faltar a minima circunstancia, ou palavra. Mas hião carregando os annos, crescião os achaques, favorecidos dos desvelos, e applicações de pezo, abrirão-lhe facilmente a sepultura. Já a tinha lavrado com religiosa advertencia em huma Capellinha, que levantara ao nosso Thaumaturgo Portuguez S. Gonçalo, a que o levava hum ternissimo, e piedoso affecto. Com este alcançou da Tiara, que então regia a Igreja, o indulto, para que se estendesse a sua festa, e reza a toda a Ordem Dominicana. Imprimio estampas com a Imagem do Santo, que repartia com gosto, e zelo de accender no coração dos Portuguezes o amor, e

devoção de hum nacional tão poderoso, e agradecido, como cada dia experimentão os necessitados, e devotos.

Em Bemfica celebrava o dia do Santo com igual pompa, que dispendio, acompanhando com lagrimas aquelles obsequios, que lhe costuma tributar devota a alegria, e a singeleza. Finalmente morreo com elle na boca, e nos braços, e veio buscar ao pé do seu Altar (na Capella, que lhe lavrara n'esta Casa) a protecção, que lhe pedira em vida. Notou-se, (e o affirmão hoje Religiosos, que estiverão presentes ao officio da sepultura) que assistira a ministrar n'elle hum mancebo de gentil presença, gravidade, e modestia, com que a todos levou os olhos, perdendo-o estes repentinamente de vista ao recolher-se o caixão no jazigo. Cresceo o reparo com o desengano de o não conhecer nem a familia do defunto. Mas para que fique mais conhecida, e espalhada a grande devoção deste Prelado ao Santo, e o beneficio, que fez á Igreja deste Convento, dando-lhe mais hum Santuario, sem lhe alterar a proporção, ou lhe tomar o campo, descreveremos aqui brevemente a fabrica da Capellinha, e será esta pequena digressão á conta do agradecimento d'esta Casa, que neste filho experimentou, e reconheceo hum dos seus maiores bemfeitores, não havendo n'ella lugar, em que não lembrem suas liberalidades.

Abre-se a porta da Capella em hum vão, que no Cruzeiro da Igreja para a parte da Epistola, fica entre a porta da Sacristia do Rosario, e a que dá passagem ás Capellas d'aquella banda. Assim fica só a porta occupando a parede, em correspondencia da que se abre para o Claustro da outra parte, alargando-se a Capella para a do Adro em pequeno circuito. Levanta-se, e cresce a obra em fórma oitavada, continuada com varios, e finos jaspes, que abrem oito nichos a oito Imagens de alabastro, (de estatura proporcionada a toda a obra) avultadas com tanta propriedade, e viveza, como se esquecera ao artifice, que erão de pedra. São todas d'aquelles Santos, que a sua devoção conheceo mais propicios. De huma parte a Senhora do Rosario, superior a outro nicho, em que se vê Nosso Padre S. Domingos; da outra occupa o nicho superior o Patriarcha S. Joseph, o inferior o Doutor Anjo Santo Thomaz de Aquino. Correspondem a estes da parte fronteira, em que fica a porta da Capella, (tendo-a no meio) outros quatro nichos: nos superiores de huma parte Santa Thereza, de outra Santa Apollonia: embaixo com a mesma correspondencia os illustres Patriarchas S. Bento, e S. João de Deos.

Coroa esta obra, seguindo a mesma fórma d'ella, huma alteada, e graciosa abobeda, varia em pedras, oitavadas em feitio, descançando sobre hum friso de jaspe branco, que perfila em redondo toda a obra, começando d'elle a de huma capaz tribuna, que no meio da Capella se abre sobre o Altar, formando-lhe o arco de fóra hum jaspe trocido, e matizado, que descança sobre duas columnas da mesma materia, e feitio. Vê-se no meio da tribuna, em huma bem lavrada peanha de embutidos de jaspe (de que tambem he a banqueta, e o Altar) o Santo de fino alabastro, de estatura de huma pessoa, e tão vivo em acções, e gosto, que parece que está ensinando á piedade, que lhe não faltão ouvidos para receber os votos. Communica-se a luz á Capella por huma desafogada janella, que cabe sobre o Adro da Igreja, cerrada com bem lavradas portas, e quando aberta, defendida de sua vidraça. Corresponde-lhe da outra parte com igual moldura, e tamanho hum painel de jaspe branco, em que se lê o rendimento, com que o Bispo consagra a Capella ao Santo, e grava o epitafio do seu sepulchro, e he o seguinte:

D. O. M.

D. Gundisalvo de Amarante Lusitaniæ Thaumaturgo, tutelari suo semper propitio devoti, gratique animi ergo imparem voto ædiculam, suumque ibi conditorium Episcopus Fr. Emmanuel Pereira hujus Bemficani Cœnobii Filius condit, et dicat.
Anno Domini M.D.C.LXXXV.

No pavimento fica o jazigo, descanço d'aquelle coração devoto, que beneficiado do Santo em vida, veio entregar ao seu patrocinio o deposito d'aquellas cinzas, em lugrar aquelle lugar venturosas, e em despertar n'elle a nossa devoção agradecidas. Deixou a Capella bem provida de alampada, castiçaes, e mais ornatos do Altar de prata, ornamentos, e cortinados ricos; e ainda intentava deixar hum juro (mas faltou-lhe a vida) para o dispendio da festa, como fizera em Roma, comprando fazenda e deixando-a ao Vigario do Hospicio, (do nosso Convento da Minerva) que fosse pelo tempo, para que todos os annos se repetisse a festividade do Santo com pompa, e luzimento. Foi finalmente esta Capella a memoria, que este Prelado deixou á sua Casa de Bemfica, não sendo necessarios mais despertadores para ella, que os beneficios de que sempre se vio

obrigada, renovando-os sempre no retrato d'este grande filho, que agora lhe honra as paredes, e lhe alivia as saudades.

Siga-se a este Prelado outro não menos amante nas razões de filho, não menos desempenhado nas de benfeitor. Foi este o Mestre Frei Lourenço de Castro, nobre por nascimento, e illustrissimo por qualidades de letras, e religião; humas, e outras o puzerão em muitos, e honrados lugares, na Ordem, passando de huns a outros, por não parecer, que cabião em hum só os seus merecimentos. Foi natural de Lisboa; seus pais Pedro de Castro, Senhor de Peralta, e Sanguinhedo, Cavalleiro da familia dos Castros de Melgaço, foi Provedor dos Armazens, e Dona Lourença da Costa, da illustre familia dos Homens. Tomou o habito em Bemfica no anno de 1637, cursou as Escolas, e occupou as Cadeiras até o grão de Mestre, sempre reconhecido seu grande talento. O Convento da Batalha o chamou para seu Prior. Bemfica para que o fosse da sua Recoleta, el-Rei Dom Pedro II, para o Pulpito da sua Capella. Acrescia ás letras, e authorizada presença, com que enchia aquelle lugar, a liberdade Apostolica, com que n'elle fallava, sendo muitas vezes tão aspero, e azedo em cortar pelo illicito, que aconselhando-lhe bem intencionados, que se não fosse atraz de todas as verdades, que o podião fazer mal escutado, e em fim perseguido, respondeo: «Eu faço o que devo ao meu officio; nem sei lisongear, nem sei temer.

Era o seu centro a Recoleta Bemficana. Nos seus exercicios elle o mais exemplar. Era Prior no nome, e no trabalho, na pontualidade subdito, na reforma Noviço, no trato affavel, brando, e attractivo, como se n'elle escolhessem, e encontrassem os Religiosos antes pai, que Prelado. Estas partes de reformado, e bemquisto, a opinião de Cadeira, e Pulpito o divulgarão benemerito. Estava vaga a Cadeira Episcopal de Angra; o nome de Frei Lourenço foi a melhor consulta. Promoverão-no a ella no anno de 1671, não pareceo, que lh'a davão, mas que lh'a restituião. Experimentou-se melhor o acerto, quando por informes, que vierão do Bispado, se entendeo, que tinhão mandado antes hum esmoler, que hum Bispo: porque ainda que estes dous nomes devão ser synonymos, he muito antiga a queixa de se acharem diversos. A sua familia apouncada em numero, honesta em trato: o seu Palacio hum concertado Convento, e o Bispo hum tão verdadeiro Religioso, que nem a Mitra lhe poude tirar o Capello. Foi resolução, e maxima sua, com que respondeo a quem lhe persuadia, que áquelle lugar era mais decente o Roquete: «Pois eu

(disse) avalão de outro modo; a haver de despir, antes o Roquete, que o habito.

Continuo na assistencia da Sé: do Coro passava para o Confessionario, do Altar para o Pulpito: verdadeiro Pastor, em todo o lugar o acclamão as ovelhas, e de todos sahião melhoradas. As esmolas media pelas rendas, porque tirada pouca porção para o preciso de sua Casa, todas as rendas erão para esmolas. Chegavão estas da Ilha até á Corte de Lisboa. Experimentava o a pobre Recolhida de Bemfica, e a observantissima Casa do Sacramento, a que todos os annos acodia com mão larga, estendendo-se tambem esta a pessoas de que a sua compaixão tinha noticia, sem que a distancia lhe difficultasse a providencia: que a caridade, se he lince quando applica os olhos, tambem he Gigante quando estende os braços.

Chamado da Ilha para esta Corte, o passarão á Mitra de Miranda, no anno de 1681. Achava-se já pezado com achaques, e annos, houve de sacrificar-se ao trabalho, porque o ter que dispender com os pobres, lh'o desfigurou em lucro. Este unico intuito o fez pôr a caminho. Não são conjecturas minhas: escrevo o que ouvi protestar ao mesmo Prelado, e o que depois mostrou o effeito. Em quanto se deteve na Corte, e não passava ao Espado, viveo com sugeição de Frade. Buscava o Convento, e os Prelados d'elle, prostrando-se em sua presença, ceremonias dos que vem de fóra. A petição sua se lhe lançava como aos mais Religiosos Sermão na taboa: sobia ao Pulpito quando se seguia. Posto em Miranda, era o seu maior desvelo o que lá o levara, o soccorro da pobreza. Não havia para ella porta fechada em sua Casa. Achava-se huma vez na em que communmente assistia, ea tempo em que a mais familia tinha sahido á Cidade chegou até ella hum pobre pedindo mais com a desnudez, que com a voz. Compadeceo-se o bom Prelado, que áquella hora se achava não menos pobre, ainda que não tão despido. Chamou para que soccorressem o necessitado: não acodia ninguem, nem na pobre casa se achava peça, de que lançasse mão a sua ancia. Não permittia esperas a em que estava, como o que escutara ao Apostolo, que a caridade para obrar bem, não he sofrida, insta, e não espera (1). Retira-se a outra casa impaciente, despe-os interiores, vem ao pobre, entrega-lhos, para que se vista, e agasalhe, e vem a ficar no interior como alli chegara o pobre. Até aqui o amor da pobreza! Partilhas no vestido fel-o

(1) Charitas Christi urget nos 2. ad Corinth. 5.

aquelle Principe perfeito, que amava ao vassallo como a sua alma (1). Fel-o aquelle Prelado, que cobrio a seu Senhor com meia capa sua (2).

Mas parece, que não quiz o Ceo dilatar o premio a semellhantes lances de caridade, porque não fosse esta mais apressada em merecer, que elle em premiar. Era promptissima, e quasi quotidiana a assistencia do bom Prelado na sua Igreja. Chegou o dia do seu, e nosso Patriarcha, e não bastou o achal-o indisposto, para lhe embaraçar o ser o mesmo que celebrou a Missa, e fez o Sermão, acompanhada huma cousa, e outra de tantas lagrimas, que sendo affecto a seu grande Pai, pareceo depois despedida de suas ovelhas. O calor grande de hum dia de Agosto, n'aquelle terreno ainda mais rigoroso, a applicação de hum Pontifical, e hum Sermão, tudo penoso, e dilatado, o ser o Bispo achacado, e grosso, lhe fomentarão hum grande febrão, com que o levarão para casa, e que logo lhe desenganou as esperanças da vida. Assim a acabou com conformidade Catholica, e demonstrações de contrição verdadeira. Sepultou-se na sua Sé, seguido das lagrimas dos pobres, e das saudades dos subditos. Alguns annos depois de sepultado, dizem se achara inteiro o corpo: não foi facil de averiguar esta noticia, (não faltando dispendios de diligencia) mas favoreceo-a a grande veneração, e respeito, e não menos cautella, com que o guardão os seus Conegos: porque propondo-se-lhes, que se devião trasladar seus ossos para Bemfica, donde em vida mandara lavrar Capella, e sepultura, responderão, que tal não consentirião, por ser notoria injuria para elles permittirem, que ficasse despojada aquella terra, e aquella Igreja de hum tal thesouro, e de hum tal Prelado.

Mas já que ou a resistencia d'aquelle Cabido, ou a frouxidão de quem ficou com a obrigação de restituir aquellas cinzas á sua propria urna, nos deixa com as saudades envejosas da que as guardas com menos justiça, não nos pouparemos nós á diligencia de apontar qual seja sua sepultura, fazendo mais publica a divida, que não pode perdoar a Casa Bemficana. No Cruzeiro da sua Igreja, para a parte da Epistola, se abre a porta de huma Capellinha, fazendo lado ao arco da Capella mór, com que lhe fica á mão direita em correspondencia proporcionada a porta, que sahe da Sacristia parâ a Igreja, e fazendo igual frontaria á porta, e Capellinha de S. Gonçalo, jazigo do Bispo Dom Frei Manoel Pereira, como temos escrito.

(1) Diligebat quasi animam suam, nam expoliavit se tunica. 1. Regum 18.
(2) Martinus hac me veste contexit.

He a Capellinha mais alta, que espaçosa, cubertas as paredes de bom, e muito azulejo ate o frizo, em que descança o tecto, vestido de hum lavatesco azul, não permittindo mais enfeite, ou variedade a representação dolorosa, que offerece á vista hum quadro de boa mão, que tomando toda a parede da frontaria da Capella, exprime as dores da Virgem Mãi, vendo recolher na sepultura a seu Filho, e nosso Redemptor pela piedosa diligencia de Joseph, e Nicodemus, assistida nos seus desmaios das lagrimas da Magdalena, e soluços do Evangelista mimoso. Descança o quadro sobre o Altar, que se levanta em fórma de Mausoleo, abrindo na parte inferior hum grande vão em toda a frontaria, que ornada de grades de pedra fingida, recolhe huma devota imagem do Senhor morto, de estatura de hum homem. Aqui se costuma guardar o Senhor em festa maior, e he o lugar tão proporcionado para aquella acção piedosa, que ninguem o entra a visitar, (ainda fóra dos dias d'ella) que se não sinta entrado de huma devoção maviosa, e compassiva. No pavimento dispoz o bom Prelado ainda em vida a sua sepultura, advertindo, que não escolhia outra, exprimindo, e representando no lugar da sua a de nosso Redemptor como se o aconselhara o Ceo, e a levara venturosamente o espirito a acompanhal-o no sepulchro, para seguil-o na Resurreição, escutando, e esperando o comprimento da promessa, que aos Colossenses fazia Paulo: *Mortui estis, et vita vestra est abscondita cum Christo. Cum Christus apparuerit, vita vestra, tunc et vos apparebitis cum ipso in gloria.* Como se dissera: Se ao morrer escondeis, e sepultais a vossa vida com Christo, sabei, que o acompanhareis nos triunfos de glorioro.

CAPITULO XXVIII

Dos Padres Frei Niculau do Rosario, Frei João Barreto, Frei Jacintho do Espirito Santo, filhos d'este Convento; e de dous Irmãos o Padre Frei Luiz da Cruz, e o Irmão Frei João de Portugal.

Para coroar as noticias d'esta Casa, reservamos estes Religiosos, e em particular Capitulo, porque achamos a sua filiação duvidosa, ainda que elles os mais antigos entre os filhos d'ella. Foi reparo de quem não quer roubar aos Conventos a gloria, que se lhe segue de semelhantes filhos: e protesto de que não encontramos n'esta materia os seguros da verdade, se depois de tantos annos, e tantas diligencias houver quem a

ache, ou a desenterre. Por agora valemo-nos de hum apontamento antigo, e por tradição) de sogeito a que se deve credito, que conta estes Religiosos entre os filhos d'esta venturosa Recoleta. Seja hum d'elles o Padre Frei Niculau, Inglez de nação, nascido em Londres, criado aos peitos da heresia. Perdeo seu pai, ficando de pouca idade, e com muita fazenda, dous caminhos largos para a perdição de quem por herança se acha com posses, e não escuta verdades.

Chamou-o logo o commercio, e trato, em que se criara seu pai, não sendo entre os de sua nação emprego estranho da nobreza a commerciaria: resolveo-se a passar a este Reino, porque sobre segurar n'elle a mais grossa, tinha escutado-a experiencia de não haver peregrino, a que se não troque em patria, sahindo talvez seus filhos fogindo á sua ingratidão para as estranhas, a que achão sempre com esse nome. Facilitou-lhe a jornada outra importancia, porque lhe chegara a noticia, que hum parente seu, que havia annos se detinha em Lisboa, se recolhera ao gremio da Igreja Catholica, e esporeava-o a ancia de vir culpar-lhe a resolução, ou a esperança de o ver arrependido d'ella. Embarcou-se, chegou á Cidade do Porto, adonde entre os homens de mais grosso commercio se encontrou acaso com hum inglez, por nome João Costel, bom, e fiel Catholico, que na Cidade de Lisboa tinha casa, e familia, detendo-o então n'aquella certa importancia.

Vinha Frei Nicolau como moço, e de grossos cabedaes, bem tratado, e luzido, era dotado de galharda presença, circunstancias, que obrigarão a João Costel a chegar-se a elle, (tocado de interior la stima de presumir quem seria) e travando pratica, como dissimulação, e industria saber, como logo soube, o mesmo que receava. Deixou travada communicação com o galhardo Inglez, e repetindo visitas, e praticas, tocava talvez algumas de religião, em que achava ao moço tão esquivo, e inteiro, que bem entendia, que não guardava o Ceo o reduzir aquelle coração para bateria tão frouxa, como a sua. Carteava-se d'aquella Cidade do Porto, em que o detinhão negocios, com hum Religioso Dominicano, tambem inglez (que assistia em Convento de Bemfica) chamado Frei Nicolau da Cruz, possoa de virtude, e letras, déstro nas controversias com rebeldes á Igreja, como o que n'ellas triunfava cada dia para gloria sua. Escreveo a este João Costel, dando-lhe noticia da empreza, que o Ceo lhe metera nas mãos, confessando a debilidade d'ellas, para esgrimir as de semelhantes campanhas. Pedio-lhe, escrevesse ao mancebo Inglez, e o redu-

zesse a passar a Lisboa, emporio do commercio, e vistoso theatro de todas as nações adonde avistando-se ambos, esperava huma resulta de gosto para todos.

Não tardou Frei Nicolau da Cruz em escrever, sabendo assim vestir o que propunha, e pertendia, que a voltas de comprimentos, e offertas, tocou alguns pontos em materia de Religião, por estylo, que não só não desabroiou ao mancebo, mas antes o fez entrar de hum reparo de se seguir seguro o caminho, em que o seu nascimento o tinha posto. Seguio-se a consideração o receio, a estes huma ancia de apurar a duvida. Não lhe dava esta descanço, escreve a Frei Nicolau, que passava á Corte a buscal-o, e poz-se a caminho. Já parece, que o Ceo começava a illustral-o para buscar o verdadeiro, dissimulando-lhe os avisos em hum sonho, que deu grandes forças ao primeiro abalo. Sonhou, que via hum Religioso Dominicano, que chegando-se a elle com semblante alegre, e voz suave, lhe dizia: «Não tardes, vai, e resolve-te a ser Frade de minha Ordem.» Estava já o moço advertido por cartas de Frei Nicolau, do desvelo, com que o Ceo disponha a conquista de huma alma, e inteirado d'aquella santa fadiga, com que nosso Patriarcha procurara a destruição da heresia, e reducção dos escravos d'ella, convenceo-se, que o Ceo o illustrava, e Domingos o reduzia.

Mal aportou em Lisboa, busca a Frei Nicolau, da-lhe noticia da celeste bataria, a que já hia frapaeando sua cegueira; finalmente a poucas praticas entra nas de verdadeiro Catholico, com tanto conhecimento, que olhando para o passado sonho, como importante aviso, entendeo, que não só lhe convinha fugir os antigos erros, mas adiantar-se a empregos seguros, recolhendo-se aos Sagrados Claustros Dominicanos. Pede o habito com humildade, recebeo-o com lagrimas, corre o anno de approvação com constancia, e professa com demonstrações de sobrenatural alegria na Casa de Bemfica, e tomando o nome do que o trouxera a ella, e sobrenome da Senhora, que escolhera por Advogada, se chamou Frei Nicolau do Rosario. Entra nos estudos; não havia para elle mais que ou Coro, ou Aula, ou cella. Humilde andava aos pés de todos. Pobre, não só tudo seu era dos necessitados, mas elle todo, porque ainda pedia para lhe dar, depois de lhe ter dado o que tinha. Penitente, era huma viva estampa das Constituições observadas á risca.

Depois da Theologia, se adestrou nas controversias, com que buscou, e disputou com os Hereges, dando-lhes o Ceo tanta efficacia, que

nunca se vio baldada bataria sua; assim igualmente o temião os contumazes, e o seguião os penitentes. Mas feria-lhe o coração o ver, que conseguia em tantos, o que não podia nos seus, porque sua mãi, e parentes vivião ainda nos braços da cegueira. Tentou a primeira diligencia com cartas, escreveo lhe muitas, tão doutas, e doutrinaes, tão pias, e tão convincentes, que a não deixar perdel-as culpavel omissão, seria aqui bom argumento de frutos do seu estudo, e das ancias do seu zelo. Houve de ceder á violencia d'elle, por mais que riscos, e embaraços lhe cobrião o caminho, em que muitas vezes o pozerão as piedades, e as leis de verdadeiro Religioso, vendo da mãi obstinada certa a ultima miseria, como desperdiçada a sua diligencia; resolveo finalmente á jornada para sua Patria.

Era actualmente Capellão, e pai espiritual dos Inglezes, filhos da Igreja, que frequentavão a Corte de Lisboa, (ventura, que estes pertenderão, e alcançarão dos Prelados da Provincia) e com grande credito d'ella, e da Religião Catholica, pelos muitos filhos, que continuamente trazia a ella, sendo a principal diligencia o exemplar de sua vida. Com elles communicou a importancia de passar a Londres, mas anticipou-se huma febre aguda a embaraçar-lhe a jornada, desenganando-o de que estava em vesperas de fazer a ultima. Pedio, e recebeo o Viatico, disposto para ella com o mesmo alvoroço, que para a primeira. Arrebatarão-no logo delirios freneticos, e rompendo na força d'ella em desentoadas vozes, dizia: «Vamos prégar a Inglaterra? Vamos morrer pela Fé de Christo?» Passados dous dias, e restituido a perfeito juizo, pedio aos que lhe assistião perdão do que os escandalizara com a sua loucura; e deixando a todos edificados, e saudosos passou ao premio de suas resoluções, e bons desejos, por Julho de 1622. Foi sentida sua morte dos Inglezes, e mais povo de que era conhecido, e tratado como de hum homem Santo, em que perdião o seu remedio. Assim pedirão, e venerarão como reliquiás cousas de seu uso.

Com a mesma duvida de filho d'esta Casa, entra o Padre Frei João Barreto nas memorias d'ella; porque ainda que tomou o habito na de Vianna, passados os estudos, se retirou a Bemfica, adonde ha noticia, que se perfilhara. Não podia buscar menos centro a inclinação de seu espirito, já conhecido por sua grande observancia, (que n'esta Casa o convidou) tambem conservada com todo o rigor e inteireza. N'ella buscou, e achou o Padre Frei João por Prelado ao Veneravel Padre Mestre Frei

João de Vasconcellos, a quem amava, e de quem era estimado com aquella harmonia, que em seus espiritos affinava a semelhança. Pontual no Coro, continuo na oração, aspero nas penitencias, e caritativo com os proximos vivia o Padre Frei João, como quem só para Deos vivia, sem reconhecer mais na vida, (tal era sua mortificação) que o que bastava para merecer com ella.

Ainda temeo dar lugar ao descanço, e viver para si alguma hora, e pedio ao Prelado o officio de Enfermeiro, em que não descançava nenhuma, costumando dizer-se pela incançavel applicação com que lhe assistia: «Que Frei João acompanhava os enfermos, ou até a cova com as lagrimas, ou até sarar com as mesinhas». Offereceo-se importancia grande, para que o Padre Mestre Frei João de Vasconcellos passasse á Corte de Madrid: não se sabia separar d'elle o Padre Frei João, houve de acompanhal-o, sendo taes as circunstancias, com que se despedio do Convento, e de sua Patria, como se estivera vendo, que na alhea o esperava a sepultura. Entre as pessoas, que communicavão com elle materias de seu espirito, era huma Maria da Assumpção, Terceira de Nosso Patriarcha S. Francisco, pessoa (na opinião de todos) de vida justificada. Estava então o Padre Frei João em S. Domingos de Lisboa, adonde o buscava. Ao despedir-se d'ella, vio a boa Terceira, (foi confissão sua) que hum fermoso raio de luz se punha sobre o peito do Padre, desapparecendo com hum relampago, de que entendeo a Terceira), como depois tambem testemunhava) que o não tornaria a ver n'esta mortal vida. Succedeo assim, porque assistindo o Padre Mestre Frei João de Vasconcellos em Castella e em o Convento de Atocha, a que se retirara, acabou o Padre Frei João santamente, adiantando-se-lhe o conhecimento de sua morte e demonstrações de viva confiança, de triunfar da eterna. Ignora-se o dia: sabe-se, que foi pelos annos de 1637.

Não são de menos estima as memorias do Padre Frei Jacintho do Espirito Santo, nem menor a duvida da Casa, que o mereceo filho; mas vamo-nos encostando ao que achamos apontado. Foi este Padre de vida exemplar, mas sem lhe valerem os seguros de observantissimo, padeceo em toda ella o martyrio de escrupuloso. Viveo muitos annos n'esta Casa de Bemfica, viva columna de sua reforma. Não lhe dava outro nome quem o conhecia. Com o de Santo espirou em dia de Natal de 1656. Admirando todos, que com a boca chea de rizo o encontrassem os hor-

rores da morte, como se fora em alviçaras de acabar o tormento da vida ou alvoroços da que o esperava.

Mas coroemos este Capitulo com dous Irmãos, a que a mesma duvida deu este lugar, sendo ambos benemeritos de o encher, como sobrinhos dos Condes Vimioso, depois Frei Domingos do Rosario, que imitarão em buscar o mesmo habito, como em abraçar os rigores d'elle com o mesmo espirito. Forão elle o Padre Frei Luiz da Cruz e o irmão Frei João de Portugal, ambos irmãos, ambos reformados e observantes ambos humildes e penitentes. Assim o era Frei João que levantando-se de noite para tomar disciplinas, exercicio de quasi todas, como era irmão de Casa de Noviços, e o podião entender os outros, sahia da cella para o Oratorio descalço, com o receio de quem ia fazer aquelle grande roubo á saude e ao descanço Para as letras tinha grande genio, anticipou-se a morte a cortar as esperanças d'elle, achando-o com tanta conformidade, como quem sabia, que perdia pouco na vida, ainda quando a perdia principiada, quem passava a outra, que não acaba nunca.

Não foi tambem de duração a de seu irmão o Padre Frei Luiz, porque pouco depois de Sacerdote, faleceo etico. Ajudou muito a este achaque mortal a aspereza com que se tratava, o desfalecimento lhe tirou da mão a disciplina, como o preceito dos Medicos o rigor da observancia. Já reduzido á cella como a Enfermaria: commungava amiudadamente, e com tanta suavidade de espirito, que dispoz embaraçal-a a industria do demonio. Esperava hum dia por este allivio, e pelo Confessor que tinha chamado, eisque á porta da cella lhe chega um negrinho, dizendo-lhe: «Que dizia o Padre Confessor, que aquelle dia não commungasse, que o faria em outro.» (Era este solemne, e por isso escolhido da ancia do enfermo) com este desengano pedio de comer ao Enfermeiro. Mas chegando o Confessor e testemunhando que não mandara tal recado (antes vinha ao que lhe tinha pedido) assentarão ambos, que fora estartagema do Demonio. Faleceo d'este achaque com grande conformidade e paz de espirito. Ao abrir-se hum alicerce junto de sua sepultura, se sentio suavissimo cheiro. Testemunhou o Religioso digno de credito; não se devia este menos a deposito de tal corpo.

O ultimo filho d'esta Casa, (n'estes ultimos dias, que escrevemos) benemerito da memoria d'ella, e de nos occupar esta escritura, he Dom Frei Joseph de Jesus Maria, (que ao presente vive) Bispo de Patara, filho de pais honestos, Joseph da Fonseca e Joanna de Oliveira. Tomou

o habito na Recoleta d'este Convento, em que professou a 10 de Novembro de 1683. Entrou nas Escolas, em que mostrou talento, como sendo Vice-Reitor no Collegio de Santo Thomaz da Universidade de Coimbra, passando d'ella á de S. Domingos de Lisboa, em que leo Artes, e Theologia: tomou o grão de Presentado, e foi Prior do Convento, cargo, que exercitava quando foi nomeado Bispo Titular de Patara, e Coadjutor do Arcebispo de Evora Dom Simão da Gama, pelo Pontifice Clemente XI em 5 de Maio de 1714. Sagrou-se em S. Domingos de Lisboa, pelo mesmo Arcebispo Dom Simão, assistindo os Bispos Dom Frei Joseph de Oliveira, Bispo de Angola, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, e Dom Manoel da Silva Francez, Bispo de Tagaste. Em Evora he quando isto escrevemos o Bispo Dom Joseph, Deputado do Santo Officio, e juntamente Provisor do mesmo Arcebispado, e Presidente da Relação Ecclesiastica d'ella.

CAPITULO XXIX

Addição ao Convento de Nossa Senhora da Misericordia da Villa de Aveiro.

Corrião os annos de 1323 quando teve principio a Casa dos Religiosos de S. Domingos de Aveiro, sendo a primeira pedra, sobre que começou a sobir aquelle Santo edificio, hum dos maiores prodigios, com que o Ceo honrou fabricas consagradas a seu culto, sendo a venturosa Villa de Aveiro a que, depois de Roma, mereceo seu cellante favor, igual no successo, cuido que nas circunstancias, aventajado. Averiguação he mais panegyrica, que historica: os curiosos podem buscar o successo na segunda parte na Chronica, adonde tem campo aberto para adiantar a maravilha, como para ventilar a duvida (1).

A fabrica do Convento e Igreja assim era tosca, e apoucada, como de homens pobres, que mais olhavão para o que edificava o Povo no espiritual edificio, que no avultado das paredes, ainda do Templo; assim se accommodarão muitos annos, mais contentes com a veneração do sitio destinado pelo Ceo, que com o cuidado nos artificios, com que os podia melhorar a terra, pensamento sem duvida, com que resolveo o Chronista, que lhe melhorava a descripção da fabrica na narração da maravilha. Assim passou em silencio as mais circunstancias da Casa, que augmentando-se (especialmente a Igreja) a industrias, e despezas dos

(1) Fr. Luiz de Souza Chronista de S. Domingos. 2. p. l. 3. c. 3.

Religiosos d'ella, não será justo, que a nossa omnissão deixe queixoso o seu desvelo.

Grande e desembaraçada casa (antes grande salão) era a Igreja, quando eleito Prior do Convento o Padre Frei Manoel de Magalhães, (que chegara da India, tendo sido muitas vezes Prelado na Congregação) quiz dar a conhecer a esta Provincia, que as grangearias com que se recolhera d'aquellas partes, (sempre entre os nossos Frades maiores na fama, que na experiencia) não se souberão desencaminhar por suas mãos, passando do Oriente a ser tributo na Casa de Deos. A esta se applicarão as suas posses e cuidados, de sorte, que segundo-se outros Priores, como o Mestre Frei Jorge de Castro, o Presentado Frei Silvestre Pacheco, o Presentado Frei Pedro Monteiro, e o Padre Frei João da Apresentação, ficou perfeita a obra sem se perdoar a trabalho, nem a dispendio.

Vê-se na Capella mór que alterosa e desafogada fica (como he vulgar nas nossas Igrejas) á face do Coro, hum retabolo, a que os da architectura chamão composito: começa a crescer em quatro columnas, que dando nos meios lugar a dous grandes nichos, deixão o vão principal para o Sacrario, que da mesma obra sobe com ellas até o remate de hum frizo, sobre que descanção as bases de outras quatro columnas com igual correspondencia de nichos. No meio se abre a tribuna desafogada e magestosa, o vão espaçoso, o throno proporcionado, hum e outro de entalhado moderno. Cobre-a os dias que não são de festividade, hum quadro, em que se vê a Senhora da Misericordia como Orago da Casa, assim fecha com o retabolo em feitio arquiado, frizando com a abobada.

Nos nichos inferiores se recolhem em avultada estatura as Imagens de Nossos Patriarchas S. Francisco, e S. Domingos. Nos de cima as de Santo Thomaz e S. Pedro Martyr. Corre a abobada da Capella vistosa com hum gracioso brutesco, que faz sahir toda a obra do Coro, que por cima das cadeiras d'elle continua em retabolo encostado (obra de talha bem dourada) repartido em molduras de quadro, em que se vem os Santos da Ordem com aquella valentia e propriedade com que o pincel Romano se costuma dar a conhecer por todo o Mundo.

Não se vê menos fermoso o corpo da Igreja, d'onde antigamente se não vião mais que quatro Capellas, (antes Altares) ficando dous á face, que no lugar dos presbiterios acompanhavão o arco da Capella mór.

Aqui se levantarão os presbiterios de páo preto, bronzeado, obra de que tambem he o Pulpito. No corpo da Igreja tomão todo o comprimento das paredes as seis Capellas, continuando de huma e outra parte os arcos d'ellas com as das ultimas, que desembaraçando o vão em lugar de Cruzeiro, encostão os dous retabolos, acompanhando o arco da Capella mór. Assim ficão fazendo face a toda a Igreja e descobrindo-se de qualquer parte d'ella. São ambos huma do Rosario, outra do Santo Crucifixo, buscado como milagroso, de notavel concurso as mais perfeitas, e aventajadas. Tem huma das outras o nome, e a imagem da que estava no Adro de Nossa Senhora da Esperança, que alli se recolheo para maior decencia.

Assim fica toda a Igreja airosa e bem assombrada, dando-lhe alma a luz, que se lhe ganhou em porta e vidraças, derribando a antiga alpendrada, que assombrava o Adro, para cobrir o Pulpito, de que algum tempo se praticava ao Povo, passando já n'este a ser valhacouto de ovasos, o que então era commodo para os doutrinados.

Não deixaremos em silencio outra obra, que sobre ser honroso desempenho da Casa, ficou tambem servindo de adorno á Igreja na parte, que corresponde á porta das graças, que fica na Capella do Rosario e vem a ficar na do Santo Christo. No vão que faz para correspondencia da outra porta, se levantou e lavrou de boa pedra, sobre quatro Leões (nome lhe dão) Mausoleo huma polida e bem lavrada caixa, em que se recolherão os ossos de João de Albuquerque. Estiverão em pequeno tumulo no meio da Capella, depois servindo-lhe de arrimo a parede, finalmente passados a este nobre deposito, como cinzas de hum grande bemfeitor do Convento.

CAPITULO XXX

Do Padre Presentado Frei Matthens Toscano e dos Padres Frei Manoel da Encarnação, Frei Jacintho dos Anjos, Frei Luiz da Annunciação, e do Doutor Mestre Frei Domingos Freire, filhos do Convento de Aveiro.

Grande fortuna d'esta Casa o achar-se com hum filho, que governado-a Prelado, a entoobreceo observante! Foi este o Padre Presentado Frei Matthens Toscano, que depois de Prior de Amarante, o veio ser a esta Casa, de que era filho, acabando n'ella antes a vida, que o governo. Tal era [illegible] que o chamarão para elle em tempo, em que a obeer-

vancia d'esta Casa escolhia pela Provincia talentos em que se lograsse o seu augmento, ou se não arriscasse a sua conservação. De hum, e outro desempenho dava grandes esperanças a noticia, que se espalhava da capacidade do Padre Frei Mattheus, como exacto professor das leis da Religião. A lãa junto á carne: dissimulando os cilicios com que a cobria: os jejuns rigorosos, as disciplinas asperas e continuas, como muitas vezes testemunharão as paredes da cella; o pavimento da Igreja, d'onde não sabião callar as vozes do sangue, nem a cautella, nem a aspereza. Este modo de vida, já antigo n'elle, agora mais pezado, com a occupação do governo de huma Casa, em que os exercicios da observancia não deixavão mais tempo, que o que se podia furtar ao somno e ao descanço, lhe appressarão a morte, que esperou sem susto, pedindo e recebendo os Sacramentos com socego, e consolação de espirito, e com tanta advertencia na obrigação de Prelado, que nem alli o poude dispensar o seu escrupulo, deixando para todos hum novo exemplo. E foi o caso.

Poucos dias antes de cahir na cama, tinha castigado a hum subdito que o merecera: Recebidos os Sacramentos, e pedindo perdão a todos os Religiosos, reparou que faltava o castigado, que depois da doença lhe não tinha entrado na cella, como nem n'aquella hora, em que toda a Communidade lhe assistia, e elle a chamara para pedir perdão a toda. Mandou que lhe chamassem o Religioso, e mandando-o em sua presença prostrar por terra, lhe fez hum capitulo (chama-se assim a reprehenção, que dão os Prelados) afeando-lhe a contumacia, e falta de caridade com os enfermos, mais aggravante com os Prelados que castigando como pais, não devem ser odiosos como tyrannos, pois evitão no ligeiro castigo, que dão ao subdito, o mais pezado a que ficarião sojeitos em tribunal mais rigoroso: e mandando-o chegar á cama, e dando-lhe huma disciplina, accrescentou: «Não quero, Padres, meter na conta, que vou dar a Deos, a falta de castigo n'este filho inconsiderado, nem me dispensa a hora em que estou, porque, emquanto me dura a vida, me dura a obrigação: e entendão Vossas Reverencias pela hora em que a satisfaço, as estreitas contas, que devem dar a Deos os Prelados».

Notavel inteireza de animo e palavras benemeritas de hum Prelado verdadeiro, para confusão! Pedio a Imagem de hum Christo Crucificado e fazendo huma protestação da Fé, entre ancias de contrição verdadeira lhe entregou a alma. Seguirão-se sinaes que favorecerão esta piedosa conjectura; porque pezando-se a cera, que ardeo no Officio e enterro,

assim no Convento, como no Mosteiro das Religiosas, se achou não só que não diminuira, mas que ainda crescera. Foi experiencia de que testemunhou a Communidade toda.

Donde erão tão justificados os Prelados, não podião faltar subditos, que soubessem ser discipulos, sendo conhecida a energia, com que convence o exemplo nos Prelados. Assim o tomou d'elles o Padre Frei Manoel da Encarnação, que em breve tempo os poude dar a muitos. Conhecco-o bem a Provincia, que o escolheo n'aquella Casa para Mestre de Noviços, officio que occupou muitos annos com conhecido lucro dos que n'elles, e n'ella vierão buscar a Religião, com a ventura de escutarem sua doutrina. O recolhimento, a oração e a disciplina erão a difficultosa estrada, que continuamente trilhava o seu zelo: e sendo tão rigoroso comsigo, como no cargo, era igual n'elle, como nos discipulos, o aproveitamento.

Mas não o deixava descançar huma continua ancia de acudir a tudo: e enfraquecido da desvelada occupação de Mestre, asperezas de penitente, e largos annos de idade, perdeo a vista totalmente, trabalho que o dispensou do de Casa de Noviços, e o recolheo na sua cella: mas pedindo a hum Religioso amigo seu, que na Casa servia de Organista, que lhe ensinasse aquelle instrumento, para que tinha ou tivera algum genio, foi tal a sua applicação que em breves dias pedio aos Prelados, que o occupassem em ajudar o Coro, porque não podia acabar comsigo viver, e não trabalhar, estar na cella ocioso comendo o pão, que os outros merecião com trabalho quotidiano. Sacrificou-se gostoso ao de acompanhar a Communidade, assim de dia, como de noite, louvando a Deos no seu instrumento, a que a visinhança da morte affinava mais a suavidade, como animada d'este com tantas semelhanças Dominicano Cisne. Para elle não havia hora mais penosa, (ainda que fosse nocturna) que a em que a obediencia o dispensava d'aquella occupação, que nos seus annos sem duvida era mais penosa. Contava perto de noventa, quando o apanhou a morte, antes alvoroçado que temeroso, vendo-se n'ella sinaes de que a Virgem Senhora, de que era extremoso devoto e seu soberano filho, lhe assistira, e o premiara.

Siga-se ao Padre Frei Manoel outro, que o imitou no cargo, como no zelo, grande Religioso, e grande Mestre de Noviços, como foi o Padre Fr. Jacintho dos Anjos, que n'esta occupação gastou a vida. Foi ella a mais penitente, a mais reformada, a mais zelosa. Debaixo

da estamenha, que sempre usou junto á carne, trazia hum aspero cilicio, de que só o dispensou a morte. Nos jejuns era tão mortificado, que ao jantar comia pouco, e o menos gostoso, á noite nada; mas as mais vezes com dissimulação e industria, mostrando que comia, dava tudo aos pobres, fiando-se do Noviço, que servia á mesa, ou do que lhe ficava á ilharga. Na oração era tão continuo, que as mais das noites passava orando, sem se lhe divisar de dia falta de descanço, e somno.

Desvelado com a creação dos Noviços, achavão n'elle antes pai, que Mestre, porque ao ensino se seguia a caridade, com que soccorria os mais pobres. Era o tanto, que sem reservar nada do que tinha adquirido em alguns Sermões, ou pitanças de Mestre, empregou tudo em fazenda, que rendesse para a Casa. Seguio tambem n'ella os passos do Padre Frei Manoel, porque a idade, e penitencia lhe tirarão a vista: mas tendo muito clara a de sua alma, com que esperava ver a Deos, a ensaiava entre as cegueiras do corpo, gastando o mais do tempo em oração no Coro. D'elle passou para o leito, porque de mais de 80. annos o chamou o Senhor para o contemplar claramente, dando-lhe huma morte tão suave, que no que se lhe percebeo da alegria do semblante, ainda em vida parece que gostou da eterna felicidade. Testemunharão-no muitos Religiosos, e especialmente seus Confessores, que lhe assistirão, e o notarão, affirmando, que sua morte fôra de santo. Pedio hum Crucifixo, e abraçando-se com elle estreitamente, e repetindo penitentes osculos em suas Chagas, passou d'esta vida a contemplal-as gloriosas.

Chegamos ao ultimo filho d'esta Casa nas noticias, que podemos alcançar d'ella, e digno, como os mais, de a deixar ennobrecida, como a esta memoria. Foi este o Padre Frei Luiz da Annunciação, natural do Porto. No Convento, que a Religião tem n'esta Cidade, gastou os primeiros annos, depois de acabar os seus estudos, lendo huma Cadeira de Moral, que alli tem a Ordem com lição publica, a que satisfazia o Padre Frei Luiz com reputação do habito, e interesses do Clero, que com applauso commum o consultava, e ouvia Oraculo n'aquella faculdade. Com o mesmo nome leu em Vianna a mesma Cadeira, mas entrado em idade mais madura, e advertindo, que importava pouco o mostrar ás almas a verdadeira estrada, se tambem a não havia de pizar a sua, ou entendendo o quanto era lamentavel desgraça prégar aos outros, e conhecer ás inspirações com os reprobos, foi tal o extremo a que reduzio sua

vida, como se no Pulpito, e no Confessionario trabalhara só para a sua emenda (1).

Já pobre não tinha mais que huma tunica: penitente, humas toscas polvarinas. As alfaias da sua cella hum Christo, hum bordão, e hum Breviario. Desconhecendo as inclemencias do tempo, nem o Inverno o achava com mais abrigo, e igualmente o Sol o achava com a cabeça descuberta. Pregava todos os Domingos: o lucro das almas o seu estipendio. Se o importunavão, que o aceitasse, mandava que se entregasse a esmola ao Convento, adonde assistia. Duas, e tres legoas o levava a pé o zelo d'este exercicio Apostolico, com o Breviario por companheiro, o bordão por descanço, desconhecendo descommodos, e distancias, porque a sua caridade lhe desfigurava as molestias, e lhe vestia azas. Era o seu maior empenho espalhar a devoção do Rosario, a que o chamava hum extremoso affecto, seguindo as pizadas de seu Patriarcha, tanto seu tido em abraçar este importante trabalho, como em o achar sempre este, e semelhantes com alegre gosto.

Ao jejum da Constituição, observado á risca, accrescentava sempre peixe no restante do anno, em que só o dispensava a doença com preceito do Prelado. No seu sustento esta era a substancia, a quantidade pouca, e acompanhada de broa a mais dura, e mais grosseira. Já carregado de annos, se recolheo ao Convento do Porto. Tinha precedido a fama de sua vida a fazer-lhe hum lugar grande na piedade, e veneração do Povo. Passou a experiencia a confirmar o credito, o modo de vida era o mesmo. Parece, que se valia a caridade de materia peregrina, ateando-se agora mais n'aquelles ossos secos, a que o reduziria a idade, e a penitencia. Escutavão-no no Pulpito Ministro da verdade, fallando com resolução. Apostolica: vião no caminho imagem da pobreza; humilde, e alegre, velho, e affavel penitente, e apoucado, não lhe sabião mais nome, que o de S. Gonçalinho.

Succederão-lhe casos, que dissimulou a sua modestia, ou apoucou a sua singeleza. Fez n'elles mais memoria o Povo, culpando ou o nosso pouco reparo, ou o nosso muito descuido. Estando em Vianna, e entrando a visitar huma casa grave, quizerão fazer-lhe offerta de hum pouco de doce. Trazia-o huma serva em huma taça cristalina, fermosa, e de estima; descuidou-se, e cahindo-lhe das mãos, se fez em pedaços, com magoa dos que assistião. Não mudou o bom velho de semblante, e pe-

(1) Nec forte cum aliis praedicaverim, ipse reprobus efficiar. 1. ad Corinth. 9. 27.

dindo que se não entristecessem, com elle alegre, e inclinando-se a recolher os pedaços, eis que apparece com a taça inteira nas mãos, passando-a ás da serva, emmudecida do que via, como a mais fámula, que a cercava. Mais poderamos dizer d'elle, se houveramos de dar credito a narrações a vulto, mas não tiramos da variedade d'ellas mais que a razão de nos ir occupando a queixa estes lugares, que devia encher a memoria.

Sem mais achaques que huma penitente, e attenuada velhice, acabou o Padre Frei Luiz com todos os Sacramentos aquella vida, com que mereceo huma morte não fóra dos horrores d'ella, que no corpo ficou meneavel, no semblante com presença sentil, e accidentes, que se lhe não divisarão vivo, ou por muita mortificação, ou por menos aceio: e em fim ficou de sorte, que (a juizo de trez Medicos) não podia ser assim naturalmente. Sentio sua morte o Povo, mais a nobreza, assistido, e buscado de todos, com tanta ancia, que antes parecia perseguido, que acompanhado. Dous habitos se lhe vestirão, que nem a cautela, nem a resistencia poude tirar das mãos da devoção em pequenos retalhos. Assim se apressou o enterro, que acompanharão as Communidades de S. Francisco, e Santo Agustinho, recolhendo-se o cadaver, como se antes se escondera, que se sepultara, atalhando os excessos da devoção, que de anciosa passava a inadvertida, não querendo perdoar-lhe, nem ainda a mortalha. Mas tal era a opinião, que se grangeou n'aquelle Povo! Tal a memoria, e saudade, que deixou n'elle.

Não honrou menos esta Casa com suas letras o Mestre Frei Domingos Freire, assaz conhecido por hum abalizado Theologo, e não menos celebre por peritissimo na Latinidade. Ainda hoje se escuta com veneração o seu nome na Universidade de Coimbra, donde viveo largos annos; muitos no Tribunal da Inquisição d'esta Cidade, sendo Deputado, lugar, que encheo com grande reputação, destro, e prespicaz indagador das cavilações Judaicas, e zizanias Rabinas, dotando-o Deos para aquelle ministerio do dom de decernir: advertencia, que fazia a seus discipulos o melhor Mestre: Que examinassem as voracidades dos lobos, vestidas, e dissimuladas em pelles de ovelhas (1). Vio-se o que importava ao socego da Fé a vigilancia d'este Argos, em caso que poderamos individuar, a não ser em grave desabono de maior sogeito, em cujos escritos soube a capacidade grande de Frei Domingos perceber, e descobrir as pizadas

(1) Attendite à falsis Prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium.

da religiosa, por mais que desfiguradas com a cauda de huma fraudulenta, e indestrinosa pericia. Faleceo em S. Domingos de Lisboa carregado de annos; e poderá ser de maiores premios, a não serem os merecimentos os pertendentes mais desvalidos.

CAPITULO XXXI

Do Mestre Frei Antonio da Resurreição, Lente de Prima da Universidade de Coimbra, Bispo de Angra, filho do Convento de Azeitão.

Criados no berço da pobreza religiosa, amortalhados em hum grosseiro, e pobre habito, parece sem duvida, que se adestrão mais os espiritos para a occupação de pais de pobres, para o uso do Mundo, alheios de tudo d'elle. Com essa consideração se resolvião, e resolvem bem os Principes Catholicos, especialmente Portuguezes, em pertender, que occupem os principados da Igreja os grandes talentos, criados nas Religiões, adonde antes estudarão humildade, e parcimonia, que faustos, e pompas, emprego das vaidades, e olhos da ostentação humana. Foi hum d'estes escolhidos, e em que se desempenhou bem esta verdade experimentada, o Mestre Frei Antonio da Resurreição, Prelado porque chorarão os Povos de Angra os muitos seculos, que durará sua memoria.

Filho d'esta Casa de Azeitão, hum dos tres Conventos reformados, (depois da peste da Claustra) e segundo berço da observancia n'esta Provincia, começou a vultar n'ella, primeiro com esperanças, depois com experiencias, o Mestre Frei Antonio, sobindo ás honras, e prelazias pelos degraos de justificado merecimento. Felice seculo! Idade venturosa, em que se não sobia por degraos ao alto da prelazia! Assim se remontavão suas prendas, como se quizerão vingar-se nos voos da natureza, dos grilhões, que no nascimento lhes lançara a ventura, sendo o seu de sorte tão humilde, como se póde entender do que lhe succedeo hum dia ao recolher-se para Casa. Acompanhava-o hum Leigo, e reparou, que se adiantava a buscar huma pobre velha, que vinha encarando com elles. O trage das que costumão servir-se a si, o que então fazia, levando hum cargo á cabeça. Chegou o Padre á boa velha, e com respeitosa cortezia tomando-lhe a mão, e beijando-lh'a, voltou ao companheiro, dizendo-lhe: «He minha mãi.» Abençoou ella ao humilde filho, e a voto de quem me-

lhor reparou no successo, áquella benção attribuia depois o seu augmento.

Repetírão-se-lhe estes, sobindo á Cadeira de Prima da Universidade de Coimbra, ao lugar de Deputado do Santo Officio; mas como nem estes lhe mudavão as prepensões da humildade, hia o seu merecimento levantando o voo a esferas, que contrapezassem o seu abatimento. Assim andavão as grandes partes do Mestre Frei Antonio, as suas letras, a sua reforma, a sua modestia, e especialmente aquelle animo despido de ostentações, e interesses, pelas bocas, e admirações dos Tribunaes d'este Reino, e do que (pertencente a ella) residia em Castella. Sahio eleito Bispo de Angra: sagrou-se na Igreja de S. Braz em Lisboa: estava impedida a do nosso Convento esse dia, e não se dilatava este, porque hum dos precisos Assistentes partia para Roma. Houve de accommodar-se o Bispo com o que lhe dispunha o tempo. Fez o acto da sagração o Collector Castracane: assistirão o Collector, que acabava, e Dom Pedro do Rego, Bispo de anel de Lisboa. Foi a função festiva: era por Junho de 1638.

Havia tempos, que estavão desamparadas de Prelado aquellas Ilhas; com o cargo entrou o Mestre Frei Antonio no escrupulo de que já o executavão aquellas ovelhas, mas tropeçava esta ancia no preciso embaraço do commodo, e opportunidade da jornada: sendo necessaria dilação para que el-Rei o despachasse (como se usa entre os Bispos Ultramarinos) parece, que attendião os Ministros menos a estas faltas, que o bom Prelado á que estava fazendo á sua Igreja: resolveo-se, e embarcou-se com tão pouca provisão, e dispendio, como se quizera segurar, que o animo que o levava não era a buscar commodidades, mas a soccorrer pobres. Posto entre elles, não menos estendeo a mão para o remedio, que as acções todas de sua vida para o exemplo, sendo tão raro o que dava assim em sua pessoa, como em sua familia, que antes parecia que viera a fundar huma Recoleta, que a governar huma Mitra.

Morgada d'ellas he, e deve ser a caridade, assim exercitada d'este bom Prelado, como o confirma o ficar-lhe o nome de pai da pobreza. Assim era emprego das suas visitas, e vigilancias, não só o exame de bons, ou maos costumes, mas o das necessidades dos visitados, e com a mesma igualdade levantava o braço com a vara do castigo, que estendia a mão com o dispendio do soccorro: e se talvez excedia, antes era n'este, que n'aquelle, porque a clemencia, e genio compassivo o levava

para os pobres, e só a razão para os delinquentes. Assim servia de admiração o bastarem as rendas d'aquella Mitra a huma mão, que só olhava para a miseria de quem pedia, e não para as posses d'ella.

Lançava o habito a huma Noviça no Mosteiro da Conceição, jurisdicção sua, e Casa com quem se desentranhava, e então com gasto consideravel, na segunda fabrica da Igreja pelo grande conhecimento que tinha dos espiritos, que guardava aquella Clausura. Lançava o habito a hum, que se recolhia a ella, quando sentio, que junto á Cadeira, em que fazia a Pratica, se acompanhava a função com choro, e soluços de huma mulher, que assistia a ella. Acabada, voltou o Bispo a examinar a pessoa, era huma donzella, natural da Cidade, recolhida, e nobre. A causa respondeo ella com semelhantes razões: «Senhor, bem me conhece Vossa Senhoria, pois sou huma das alimentadas da sua piedade, nasci nobre, e sempre desejei recolher-me. Via agora com essa ventura a esta Noviça, e a mim sem posses para imital-a; esta magoa me chegou ao coração, e se passou aos olhos.» Consolou-a o bom Prelado, segurando-lhe, que tomava a seu cargo enxugar-lhe as lagrimas, e favorecer-lhe a resolução. Foi assim, que em breves dias a dispendio seu lhe lançou o habito, com edificação de toda a Cidade, em que o caso se fez publico, e foi festejado.

O zelo, a piedade, a vigilancia, erão iguaes, e continuos, e ancia da universal refórma assim abrazada, que esquecido dos muitos achaques que padecia, o não atemorizavão descommodados para essa diligencia. Começou a visitar aquellas Ilhas, examinando todas suas Igrejas, n'ellas pregava Missionario, ministrava os Sacramentos Paroco, attendia ás necessidades Esmoler, desterrava os abusos Legislador, castigava os rebeldes Juiz, amparava os opprimidos, e consolava os necessitados, pai, amigo, e Prelado. Igual era o concurso ao fruto das suas praticas, que ao interesse de suas esmolas. Na administração dos Sacramentos incançavel, e no da Crisma continuo, que por muitas vezes era necessario sustentar-lhe os braços cançados do exercicio para continual-o. Assim sustentavão os braços d'aquelle Ministro de Deos, d'aquelle Moysés segundo, para ungir os novos Athletas de Christo, que animava para triunfarem do demonio.

Em menos de hum anno tinha visitado quasi todas, e mais principaes Ilhas de sua jurisdicção. Restavão-lhe duas; erão as de S. Miguel, e Santa Maria; resolvia-se á jornada da primeira, mas os achaques lhe

prendião os pés, e talvez o obrigavão a valer-se de huma Cadeira, em que o levavão ás mãos; accrescia a repugnancia de toda a familia, e voto do Medico, que vendo-o tão debilitado, não duvidavão de que buscava n'aquella Ilha a sua sepultura. Era experiencia larga, que o tinha sido de muitos Prelados: estava fresca a memoria de tres antecessores seus D. Agostinho, Dom Pedro da Costa, Dom João Pimentel. Lembravão-lh'o os criados, a que respondeo o Bispo constante, e inflexivel: «Dizeis bem: mas eu tenho obrigação de reconhecer as ovelhas, que estão a meu cargo; se perder a vida, no meu officio a perco.» Vaticinava sua morte, comprida a breves dias de assistencia na mesma Ilha. Recebeo mui confórme todos os Sacramentos, e suspirando por se ver n'aquella hora entre os seus Religiosos, passou a louvar a Deos entre os Anjos. Sepultou-se seu corpo, seguido das lagrimas dos necessitados, e das saudades de todos, na Igreja de S. Sebastião, Matriz da Cidade de Ponta Delgada. D'alli a tempo de tres annos se passou para o Mosteiro da Conceição, de d'onde se trasladou para o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra. Tradição he, que se achou inteiro; testemunhava-o seu successor (depois de muitos annos) no mesmo Bispado, o Mestre Fr. Lourenço de Castro.

Mais largas noticias podera ter conservado esta Provincia, se não tardara tanto em pôr a penna na mão de quem por obrigação as descobrisse, e perpetuasse: que sem duvida foi ventura o encontrar estas poucas da mão, e letra de Religioso nosso, que assistio ao mesmo Prelado. Elle o foi, levado de seu merecimento, mas assim resistido de seu genio estudioso, recolhido, e retirado, que muitas vezes estando só, e como deixando levar-se das saudades do seu antigo socego, lhe ouvirão suspirar, enchendo-se-lhe os olhos de agua: «Minha cella! minha cella! A sua inteireza com as rendas da Mitra não foi mais que huma fiel administradora. Tendo parentes pobrissimos, era tão igual, e commua a esmola com que os soccorria, como de quem olhava para elles como parentes. O que lhe rendia a Cadeira de Prima, antes de eleito Bispo, gastava no Convento de Coimbra, que deve á sua industria a fórma, que hoje tem de Convento. Esta Casa de Azeitão, que o mereceo filho, o achava sempre bemfeitor. Tudo o que foi seu, foi dos Conventos; tudo o que foi da Mitra, dos pobres. Assim foi grande Frade, assim grande Bispo. Confirme-o hum assento antigo, que se acha no Cartorio do Collegio, que diz assim:

Foi o Padre Mestre Frei Antonio da Resurreição Lente de Prima de Theologia n'esta Universidade, e dignissimo Bispo de Angra, insigne Theologo, e por tal conhecido, e respeitado. Morreo no seu Bispado com [illegible] sentimento de suas ovelhas. Viveo no Convento, que reformou, e suas obras estão mostrando o emprego de verdadeiro Frade. No mesmo Collegio de Santo Thomaz tem sua sepultura na Capella mór, junto, com o Mestre Fr. André de Santo Thomaz, Lente de Prima, de que já demos noticia entre as de Evora. A ambos cobre a mesma campa: já apontamos parte do epitafio, que pertence ao Padre Mestre Frei André; pertence a outra ao Mestre Frei Antonio, e diz assim:

Praedicatores Theologi, Academiae Primarii. D. Fr. Antonius de Resurrectione, Ulyssiponensis, Sancti Officii Deputatus, et Angriae Episcopus.

CAPITULO XXXII

Dos Padres Frei Pedro Martyr, Frei Jeronymo das Chagas, Frei Antonio da Natividade, Frei Manoel do Desterro, e Frei Jorge de Santo Thomaz.

Começou o Padre Frei Pedro a vida da Religião, dando grandes esperanças de desempenhar o nome de filho d'ella, depois que professou n'esta Casa, na grande, e aproveitada applicação dos estudos: passou a Coimbra a acabal-os, e logo a mostrar igual talento nos Pulpitos. Com elle entendeo o Prelado da Provincia, era então o Padre Frei Agostinho de Sousa, que podia negociar o lucro das almas: e havendo de mandar Obreiros para a cultura Evangelica, em que então trabalhavão incançaveis os nossos nas secas, e agrestes campinas do Oriente, foi o Padre Frei Pedro hum d'elles. Mas não teve a missão effeito, porque tornou o temporal a trazer a náo ao porto, de que tinha sahido. Não quiz Frei Pedro tentar outra vez a jornada, que ainda com melhor successo costuma aconselhar o arrependimento a quem a não commette com desengañado espirito, ou a quem não alarga os olhos ás negaças do lucro. Voltou-se á antiga occupação de seus estudos, leu alguns annos Moral, frequentando os Pulpitos, e os Confessionarios: estes com edificação, com reputação aquelles: exercicios acompanhados de hum genero de vida ordinaria, de recolhimento, e modestia religiosa.

Mas o Ceo, que dispunha seu espirito a maiores empregos, permittio, que estando morador no Convento de Setuval, oito annos antes que falecesse o hum secular, homem de consciencia larga, lingua solta, e depravada, talvez porque o bom Padre lhe estranhasse os desmanchos de huma, e outra, lhe levantou hum testemunho em materia pezada: e sendo-lhe facil mostrar que o era, prevaleceo n'elle a consideração de que posto o caso em litigio, podia ficar em duvidas a reputação do habito, com a temeridade d'aquelles, que são mais faceis de julgar trocida a justiça, que justificada a innocencia. Assim aconselhado de superior impulso, assentou comsigo, que a sua justificação devia ser só o seu procedimento. Dispoz o novo modo de vida; huma tunica de burel junto á carne, que affligisse aquella parte do corpo, a que perdoasse hum aspero cilicio: duas taboas nuas para o leito, tudo tão dissimulado, que só se lhe poude ver a furto, ou depois de morto. Disciplinas amiudadas, jejum de todo o anno, parte d'elle a pão, e agua. Nos mais dias hervas, e legumes: peixe, regalo, que se dispensava ao Domingo. A sua cella huma sepultura, assim no despida, como no fechada: só os actos da Communidade o tiravão d'ella; o Pulpito, ou o Confessionario, funções, a que trazia a obediencia. Levava-lhe a oração as noites inteiras diante do Santissimo Sacramento, com tanta cautela, que ao entrar a Matinas, parecia, que vinha de novo: e ao acabarem-se, que sahia primeiro. Ao tocar á Missa da alva se recolhia a tomar sobre as suas taboas huma hora de descanço. Esta era sua vida, sem que o rigor d'ella, ou se lhe divizasse no rosto, ou o protestasse achaquado. Fazia sem duvida o gosto o milagre de desconhecer os rigores do trato.

Não foi só a mudança na vida, com ella mudou tambem a natureza; era a sua colerica, e fogosa, desconhecida agora antes por morta, que por mortificada. Não faltava quem o metesse em occasiões de recorrer á antiga, mas elle estava tão longe de se resentir offendido, que nem se defendia culpado. Despira (ao conselho do Apostolo) aquelle homem antigo, e vestira-se de outro novo, sepultado o primeiro a rigores da penitencia, e respirando já o segundo na superior, e desembaraçada esfera do espirito (1). Seguio-se a todas estas mudanças tambem a de estylo, e idioma de Pulpito; esqueceo conceitos subidos, e trabalhados, para argumento de agudezas; fabricas, e inventos exquisitos, para ostentação

(1) Spoliantes vos veterem hominem cum actibus suis, et induentes novum. Ad Collossenses 3. 9.

de ideas: figuras, frases, e verbosidades concertadas, para prova de intrincadas elegancias; só propunha verdades nuas, asperas, e azedas, que ameaçavão rebeldes, e compungião penitentes. Assim se revestia de huma inteireza Apostolica, de huma severidade inteira, de huma liberdade destemida, que costumavão dizer os seus ouvintes, porque tinhão muito conhecimento d'elle: «Que Frei Pedro deixa a sua mansidão ao pé do Pulpito:» porque tratado fóra d'elle, era encolhido, affavel, brando, meigo, e compassivo. Assim era grande a reputação, e conceito, que se tinha grangeado n'aquelle Povo, maior a coroa, que lhe quiz dar o Ceo pelos exercicios com que o tinha grangeado. Cahio de doença mortal, noticia, e desengano, que o deixou alegre, como quem entendia, que não vinha a morte mais que a resgatal-o das prizões da carne, embaraço, que lhe retardava a Patria de seu espirito. Voou a ella, recebendo primeiro os Sacramentos com devoção, pondo-se logo nas mãos de Deus com conformidade de quem a conhecia interesse.

Mas siga-se a hum martyr da penitencia outro, que o foi ás mãos da tyrannia. A hum, que o foi no nome, outro, que o foi na realidade. Foi este o Padre Frei Jeronymo das Chagas, filho d'esta Casa, em que professou pelos annos de 1572. Acabados os estudos, se embarcou para a India: mostrou o effeito o espirito, que o levava a ella. Em Malaca, perdeo a vida em defensa da Fé, ás mãos da barbaridade; não consta com que genero de morte, sabe-se, que depois d'ella testemunharão muitos milagres sua gloria. Continuão-se na terra de sua sepultura, sendo universal mesinha. Nas memorias da India, que, ajudando-nos Deos, nos servirem de assumpto n'este mesmo Tomo, alargaremos mais a pena, se descubrirmos mais individual noticia. As que d'este Padre deixou o Padre Frei Luiz de Sousa, não são mais, que a de filho d'esta Casa, e a de embarcar-se para a India, porque no 7. cap. do livro 4. diz na segunda parte: «Foi segundo dos quatro o Padre Frei Jeronymo das Chagas, que n'esta Casa professou em 1. de Abril de 1562. e acabado seu estudo, se embarcou para a India.» O mais, que aqui apontamos, se tirou de hum assento, que se acha no livro das Profissões d'esta Casa: lê-se á margem da do Padre Frei Jeronymo, de donde tambem se tirou a memoria de que foi Lisboa sua Patria, para que todos se possão gloriar de o ter por natural, ou por filho, a Patria, a Casa, e a Provincia.

Foi tambem filho d'esta Casa o Padre Frei Manoel do Desterro;

n'ella não foi outra sua vida, mais que assistencia de Coro, e cella. Antes que recolhido, se lhe podia chamar sepultado: antes que callado, imagem do silencio, em que foi tão observante, que nas horas d'elle se lhe não ouvio huma palavra, que hum aceno o explicava, se alguma lhe era precisa. Pontual nas Constituições, e na Regra, lãa, e jejum indispensavel. Raras vezes, muito de passagem o vião fóra da cella, ou do Coro, porque com Deos era todo o seu commercio, assim era a oração seu exercicio continuo, em outra cousa o não vião nunca occupado, como se vivera homem com privilegios de Anjo. De suas mortificações, e penitencias houve só conjecturas, entendendo-se, que aquelle tão observado retiro era a encobril-as. Viveo assim grangeando o nome de grande Frade, e descanço em boa velhice.

Não foi inferior o que adquiriu outro filho, e igualmente benfeitor d'esta Casa, o Padre Frei Antonio da Natividade, que a honrou com a grande reputação, e credito com que se escutava no Pulpito, e a soccorreo com as crescidas grangearias d'elle, que com mão larga dispendia para o ornato da Igréja, e gasto da Sacristia. A Capella mór authorisou com as duas grandes Imagens, que n'ella se vem de Nossos Santos Patriarchas S. Francisco, e S. Domingos. Para a ceremonia do Enterro de Sesta Feira Maior fez hum Sepulchro com toda a decencia, riqueza, ornato, e aceio. Assim grangeava com ancia, e dispendia com grandeza incansavel na maior decencia do culto Divino. Seguia-se a este o zelo da Religião, e amor da observancia das leis d'ella, de que era hum perfeito modelo a sua vida. Não bastava o grande trabalho, e applicação do Pulpito para o advertir da assistencia das Communidades: menos o estudo continuo, para afrouxar na austeridade do jejum, e mortificações. Conhecerão-se melhor estas em sua morte, achando-o cingido de duas cadeas de ferro. Este era o agasalho, e o mimo, que fazia a 80 annos, de que faleceo com tanta paz, e socego de espirito, como quem até aquella idade trabalhara para elle.

O ultimo filho d'esta Casa, digno das memorias d'ella, e de que se acha noticia, foi o Padre Frei Jorze de Santo Thomaz, Frade tanto para tudo, que applicado primeiro aos estudos, sahio douto, e depois a maiores virtudes, (deixem-me dizer) sahio Santo. Nos primeiros annos cultivou as Aulas (passos primeiros, em que a Religião adestra todos seus filhos, como destinados a ensinar com a voz, com a penna, com a vida). Sahio Frei Jorze o que se esperava, com as grandes capacidades de en-

tendimento, genio, e estudo. Mandarão-no a Coimbra: foi bem Collegial, como sempre Leite, se o animo inquieto não desprezara aquella vida, pela ter sido mais liberdade. Viveo assim alguns annos, até que os seus mandaram o retirarão ás Recoletas de Azeitão, e Bemfica, com hum genero de vida tão estreita, e reformada, que antes parecia milagre, que emenda da primeira. No estylo da de Bemfica posso ser testemunha ocular do acto, porque mereci a fortuna de ser algum tempo seu Novico.

Eleito Prior de Bemfica, mais a piedosas importunações, e diligencias dos Religiosos da Casa, que a voto do seu genio, natural, mas santamente aspero, e desabrido, para hum lugar, em que docil a natureza, se ha de acomodar a ser muitas, para contentar a todas. Era Frei Jorge adelante, espiritoso, duro, e descarnado de todos aquelles affectos, com que o amor proprio costuma agasalhar as piedades, que contemporisão com o corpo, ou de debilitado, ou finalmente de humano. Entendeo, que para estes respeitos, e occupação, em que só era bem cavido o precioso nome de pai servia mais a brandura, que a inteireza: largou o cargo com sete mezes de governo, e retirado ao centro da sua cella, assim reforçou os rigores da penitencia, como se se quizera vingar do tempo, em que o cargo, pelo trazer mais publico, o redazia a menos severo.

O silencio perpetuo, sem se valer do pequeno desafogo, dispensado pelos Prelados algumas horas do dia, para respirar o animo do succesivo trabalho do Coro, e do estudo. Na sua cella aproveitava a licença, fundado com os livros, a que era dado, lição, que acompanhada de huma nativa agudeza, de que o dotou o Ceo, e fazão prompto, e facil na intelligencia do que se propunha, e praticava em huma, e outra Theologia: discreto, e divertido na conversação, em que o detinha o acaso, ou o respeito. O jejum inviolavel, estendendo os sete mezes aos mais tempo do anno. Nas Vesperas da Senhora, dos Apostolos, Santos da Ordem, e todas as sestas feiras a pão, e agua: dissimulado na mesa com tal industria, que só a muita visinhança o alcançava. O seu sustento quotidiano erão hervas, e legumes, que merecendo o nome de regalo, muitas vezes desaboreava, lançando-lhe agua, ou cinza, que levava em hum papel, para a supporem pimenta. Nos dias mais festivos hospedava huma pobre com ametade da ração, e havendo de ser igual a partilha, só elle se podia queixar d'ella.

A compostura era tão notavel, que fóra da Estante no Coro, ou no

altar nem o mais curioso reparo lhe vio olhos abertos. A gravidade mortificada, com que no Coro occupava a sua cadeira, compungia, e atemorizava, tendo que aprender n'elle o Noviço mais modesto, e o Religioso mais reformado. Era destro no nosso canto, e acompanhada esta sciencia de huma voz chea, larga, e sonora, era alma d'aquella harmonia unisonante, mais ajudada por menos artificiosa, mais para repetir cultos a Deos, que para contentar ouvidos ás creaturas. No aspero, no repetido das disciplinas não era só penitente, era hum insaciavel perseguidor do seu sangue, que desapiedadamente desatava, e que no chão sorvião os tijolos, ou enxugava a cautela, que nas paredes não podia ser tão ardilosa, ou tão advertida, pois ainda hoje n'ellas acha rubricas a nossa confusão, lendo o abrazado d'aquelle espirito, e o inexoravel d'aquelle braço.

Este exercicio lhe levava o tempo, que na noite lhe sobejava de Matinas, ou a oração até Prima, tomando raras vezes huma hora, em que o hospedava para descançar, por colchão huma taboa nua, por travesceiro huma caveira: espectaculo de que foi testemunha: porque estando em Casa de Noviços (occupação, em que por algum tempo o teve a obediencia) e dando-me desacautelado a chave de sua cella, (que tinha fóra) para huma diligencia, esquecera a sua grande cautela o correr a cortina á alcova. Reparei na calidade do leito, e fogindo com os olhos ao horror do que n'elle vía, dei com elles em outra alfaia, não menos estranha, porque entre algumas disciplinas de corda, que se vião na mesma alcova, estavão humas de ferro grossas, e dobradas, com agudas, e trocidas rozetas, que não podendo negar, que havia pouco que tinhão servido, mostravão nas pontas alguma carne, que compassiva devia de sahir por não desamparar o sangue, de que a quiz despojar o golpe. Fora o natural d'este Padre livre, forte, e rebelde, confessava-o elle, e não contente com as mais austeridades, parece que só fiava ao rigor do braço o trazel-o sogeito, e domado, como se aprendera, e escutara ao Apostolo o conselho, e o exercicio, vendo sogeitar-lhe as rebeldias do corpo ás providencias do castigo (1).

Nos ultimos annos de sua vida assistio em Setuval, Vigario do Mosteiro de S. João, devendo-se ao seu zelo, religião, e vigilancia, a refórma d'aquella Casa, donde as suas vozes bastavão para leis; tal a opinião que as Religiosas tinhão de sua vida! As mesmas com que, (tendo para

(1) Castigo corpus meum, et in servitutem redigo. 1. ad Coriut. 9. 7.

isso causa se mostrava mais desabrido, davão este testemunho. Em nada afrouxou no estimulo de sua antiga mortificação, e penitencia; só estimava a maior liberdade para os exercicios d'ella. No pateo das casas dos Religiosos o vião algumas vezes de madrugada em tempo desabrido, e com a cabeça ás inclemencias d'elle, com os joelhos despidos sobre huma pedra, antes extatico, que suspendido na oração; assim se mostrava immovel com as mãos, e olhos levantados ao Ceo. A ancia com que o suspirava Patria, não permittio assim parece, que o Ceo se obrigava d'ella que se lhe alongasse mais o desterro na vida. Passou d'esta com sinaes de merecer a verdadeira, reparando-se, que desde, que espirou, até que o recolherão na sepultura, se vio sobre o telhado da sua cella huma pequena ave, que em todo aquelle tempo, nem deixou o lugar, nem a harmonia.

CAPITULO XXXIII

Do Martyr Frei Joseph de Morant. Memoria pertencente ao Convento de S. Sebastião de Setuval.

Grande gloria da Casa de Setuval, escolhel-a Deos para deposito de hum Soldado seu, laureado já com tantos triunfos, como forão os conflictos! Como se se fizessem partilhas entre o Ceo, e esta Casa para que ella fosse urna em que ficasse, (não as cinzas, mas o corpo) e no Ceo triunfasse Feuiz o espirito entre as felicidades eternas. Cresce mais a circumstancia da gloria no estylo, com que costumamos perfilhar os Religiosos na Casa em que estão sepultados, quando não consta da em que professarão como filhos, lei que dá a esta de Setuval a justiça com que póde chamar filho seu ao Padre Frei Joseph, que como a mãe veio buscar, com não menos conselho, que do Ceo.

Aragones de nação nos apontão as memorias, que foi este Padre, não podendo haver outras, assim de sua Patria, como de parentes, e Convento, em que tomou o habito, pelas guerras vivas, que continuavão entre estas duas Coroas, Portugueza e Castelhana, no tempo em que o corpo e nome d'este Martyr chegou a Lisboa. Sabe-se só, que embarcando em porto de Hespanha a poucos dias de viagem se vio em poder de hum corsario de Argel, Cidade em que começou a arrastar os grilhões de seu cativeiro, estimando-os como colares de maior preço e

valia com que queria e dispunha o Ceo ornar sua paciencia. Era grande seu espirito, criado nos berços da observancia, em que se reforçara para mais penosa lida: não o atemorizava o cutelo, que lhe ameaçava a garganta, se se tivesse noticia de quem era, como dos exercicios em que se occupava, animando os miseraveis cativos, (de que achou povoadas as masmorras) com a palavra, com o exemplo, affervorando-os com documentos Santos, dizendo-lhe Missa, administrando-lhe os Sacramentos, soccorrendo os mais necessitados e reprehendendo os esquecidos, com hum tão vivo zelo da honra de Deos, que sua muita resolução atemorizava ainda a alguns infieis, que tinhão d'isto noticia, entendendo que alguma Divindade o animava; conceito que os tinha callados e soffridos, sendo-lhes tão facil o tirar-lhe a vida, como ao bom Padre o trazel-a arriscada.

Mas não erão só os inimigos da Fé os que o escutavão com desagrado e desabrimento, desejando-lhe esse castigo: os mesmos Christãos lho adiantavão e lhe perdião o respeito. Soube Frei Joseph, que hum moço esquecido das obrigações de Christão e surdo ao ruido das cadeas que lhe lembravão a miseria em que vivia, corria desenfreado e cego a abraçar sua condemnação em culpa abominavel; advertio-o primeiro com brandura, não houve emenda; recorreo á aspereza e ameaço de que estimulado o desatinado delinquente o ferio e afrontou na face com hum sacrilego golpe, achando-o a injuria tão soffrido, como a culpa o experimentara exasperado; antes nem bastou a semrazão e excesso do aggravo, para lhe não repetir maior beneficio, porque tendo depois noticia, que o mesmo moço, ou convidado da liberdade, ou vencido de outro interesse, se resolvia a desamparar a Fé, posto de joelhos diante d'elle, lhe offerecia (entre os conselhos, que lhe propunha) a outra face, para que a mesma navalha a ferisse; «mas que não quizesse perder-se, antes visse o que devia fazer por sua alma, quando via o a que elle se expunha pela alheia.» Valeo a instancia, resgatou ao moço d'aquella ultima miseria.

Com este desvelo, com esta ancia voava Frei Joseph nas azas da sua caridade, presente em toda a occasião, em que podia servir de exemplo, de remedio, de allivio e melhor de constante arrimo á Fé dos companheiros, tão arriscada aos desamparos, como perseguida dos riscos. Perto de oito annos contava o bom Padre n'este labyrintho de desasocegos, caritativos, Santos e proveitosos.

Mas caso raro, venerado, e não comprehendido de discurso humano e Catholico! que aquelle mesmo, que até agora se gloriava com este nome, aquelle mesmo que até agora pizava difficuldades por engrandecel-o, zombava de riscos, desconhecia assaltos por conserval-o, convidava os cativos para as victorias da Fé, arvorando o seu estandarte no meio dos soberbos e poderosos inimigos d'elle, esse mesmo Frei Joseph, criado no gremio da Igreja, nutrido aos peitos da Religião Dominicana, doutrinado nas Aulas d'ella para perseguir e abominar os supersticiosos, os barbaros, os pertinazes emulos da verdade Catholica, esse mesmo amanhece hum dia cuberta a cabeça de hum mourisco turbante, abraçando a lei de Mafoma, que até alli impugnara em trage, em acções, em voz, em resolução, não só professor, mas defensor d'ella. Alegrarão-se os barbaros, confundem-se os cativos, concorre o Povo de mistura, infeis e Christãos, perguntando-se huns aos outros, e erão as lagrimas d'estes o eco das acclamações d'aquelles. Já rodeavão ao novo profitente os Baxás, já o obraçavão os Dumas, preheminencias e titulos d'aquella Republica infiel) já o festejava, e reconhecia a nobreza, e já finalmente era aquelle o dia mais festivo, que podia amanhecer áquella Cidade, vendo seguida e venerada de seus mesmos inimigos a maldita seita de seu falso Profeta.

E que maior assumpto póde ter o reparo e o assombro! Em que desmereceo hum homem: que no centro do desasocego se estendia a tantos corações, para conservar n'elles a Fé de Jesu Christo? que desconhecia interesses pelo não ver blasfemado? que soffria injurias pelo não chorar esquecido? que com a palavra, com a vida, com o trabalho, com a industria, conservava vivo o seu nome nos ouvidos dos atemorizados confessores d'elle? Em que mereceo o desamparo em que cahio? O lamentavel estado, a ultima miseria a que chegou, e em que se perdeo? Que inevertutaveis os juizos de Deos! Caminhos nunca trilhados da comprehenção creada!

Assim começou a soltar-se o seu desatino na mais licenciosa vida, como o que perdera o verdadeiro norte d'ella. Assim a apressar os desencaminhados passos pela escura região da mortal cegueira, sem haver destancho, que lhe não desse a mão, para o levar ao precipicio; tão esquecido do caminho, porque até alli o trouxera a verdade allumiado da luz da razão, arrimado aos conselhos da Fé, que não só desconhecia o seu erro, mas culpava nos cativos de se sacrificarem á escravidão, po-

dendo tão facilmente como elle comprar a sua liberdade, convencidos ainda de segundo interesse: porque não só se livrarião da miseria, mas ainda lhe pagarião com honrosos premios o deixarem-n'a.

Este errado discurso á sombra da vaidade de se ver buscado, e assistido, as abundancias, com que encontrava servido seu desejo, lhe tinhão o entendimento prezo, nevoados os olhos, adormecidos os reparos. Assim passou algum tempo, surdo aos brados da consciencia, insensivel aos estimulos da culpa, e immovel ás batarias da razão. Já fraquçava a Fé nos discipulos, que instruira: já entravão muitos na consideração, «de que não seria desamparar a verdade, seguir ao Mestre: ou que só o que se seguia no Mestre, podia ter nome de verdade. Já se lhe fazião intoleraveis as pensões do cativeiro, porque lhe ia esquecendo o premio immortal, que lh'o tinha suavisado. Já começava a ter mais valor no seu conceito o presente da vida, passado com deleite e liberdade, que hum futuro premiado, mas (na sua opinião) distante e contingente. Quando talvez viria lá huma hora em que se recuperassem desmanchos de toda huma vida». Assim vacilavão os miseraveis Christãos, dando ouvidos a semelhante discurso, agora fomentado d'aquelle mao exemplo; quando amanheceo na alma de Joseph a luz do auxilio soberano com tantas actividades e efficacias que prostrando por terra toda aquella machina, em que se hia encorpando sua rebeldia, poz os olhos no Ceo e os joelhos em terra, e cahindo-lhe grossas lagrimas dos olhos, começou como outro Paulo, a sacrificar-se ao que Deos dispuzesse (1). Não ha detença: entra pelas cadeias, pelas masmorras, lança-se aos pés dos cativos discipulos escandalisados, e diz-lhes (com mais tropel de lagrimas, que concerto de razões) semelhantes a estas:

«Amigos Irmãos, prezos nos ferros da barbaridade, mas resgatados com o sangue de Jesu Christo, pizai-me, ponde em mim vossas plantas, como indigno de chegar a vossos braços. Castiguem-me os vossos desprezos, como incapaz de merecer os vossos perdões. Eu sou, filhos, eu sou aquel'e escandalo da Christandade, que lhe voltei as costas, criando-me ellas nos seus braços. Eu sou aquelle sacrilego, que pondo-me o mesmo Christo á sua mesa como seu Sacerdote, o vendi pelo tenue interesse de huma liberdade. E como liberdade, se agora geme agrilhoada no cativeiro do mesmo demonio? Eu sou aquelle máo Frade, aquelle filho rebelde que despi a candidez de ovelha do rebanho Dominico, e

(1) Domine quid me vis facere? In Actib Ap. cap. 9.

fui a viver nas covas dos Dragões, e dos Leopardos. Eu sou, mas para que vos cauço? Sou a afronta dos homens, o inimigo de Deos, o monstro da terra, o escandalo do Ceo, o tyranno da Fé, o apostata da verdade, o Lusbel da Religião, o filho da ira, o centro da miseria. Já o conheço: mas por isso já o abomino; já posto a vossos pés o confesso; a minha confusão he o meu castigo, já peço as vossas lagrimas, para medianeiras com o Ceo. Troque-se o vosso escandalo em lastima, e mereça-vos a minha dor, o que desmereceo a minha culpa. Aqui torno a bater ás portas da Fé, ligeiras de abrir aos golpes da penitencia, e ás vozes da confissão. Aqui estão os meus arrependimentos contra os meus desatinos, como os de outro Prodigo. Aqui estão as minhas lagrimas contra as minhas infidelidades, como as de outro Pedro. Aqui estão as minhas sojeições contra as minhas rebeldias, como as de outro Saulo. Finalmente aqui está a minha vida para resgatar a minha culpa, sem mais reparo, que ser ella huma, e ellas tantas: ella emprego de huma só morte, ellas materia de muitos infernos. Mas já nem os Ministros d'este, nem o medo da morte, nem o amor da vida, nem os Anjos, nem os Potentados, nem as industrias, nem as instancias, nem o ceo, nem o abysmo me poderão apartar do amor de Jesu Christo, arrancando-me das mãos a palma do triumfo com os horrores do martyrio (1). Bem estou vendo, que me ameaça o fogo; mas tão pouco acabará comigo o rigor da lavareda, como com Paulo o da espada. O que vos peço he o conselho para ser mais publica esta resolução, como a que ha de satisfazer a Deos e aos homens a ella como o tenho offendido, e a elles escandalizado. Industrie-me o vosso voto e ensinai-me vós a ser penitente, melhor que eu a vós a ser Christãos. Tomemos hum acordo, que me venha a servir a mim de castigo, aos homens de edificação, a estes barbaros de afronta, e a Deos de gloria».

Lançarão-se a beijar-lhe os pés os cativos, respondendo-lhe primeiro com as lagrimas, que era o idioma que correspondia ás suas: logo levantando a Deos as mãos, dando-lhe graças e depois assentando o dia e occasião mais publica, para confundir aquelle barbarismo, soberbo com a victoria da sua seita, e jactancioso de ver a Lei de Christo debaixo dos pés dos professores d'ella. Chegou-se o dia decretado, esperava-o o novo Soldado de Christo, fortalecido com as armas do jejum,

(1) Certus sum, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, neque principatus . . . neque altitudo, neque profundum poterit nos separare a charitate Christi. Ad Rom. 8. 38.

da oração, da penitencia, robusto com as assistencias do Espirito Santo, convidado com a protecção e exemplo de seu nacional, e Irmão no habito, S. Raymundo de Peñafort, porque no seu dia se offereceo aos olhos do Mundo aquelle espectaculo.

Achavão-se na praça de maior concurso da Cidade o Baxá Regedor e Juiz supremo, outro que acabava de exercitar o cargo, hum Duna, que val o mesmo que Conselheiro, a maior parte do Povo, que acodia aos Tribunaes, por ser dia de despacho, quando rompendo intrepido por entre todos o professor de Christo, e posto em presença do Baxá, lançando por terra o turbante, (demonstração dos apostatas de sua lei) levantava a voz, segurando «que só a de Christo he a verdadeira, falsos os dogmas de Mafoma, cegos e enganados os sequazes de sua abominavel seita». Accrescentando: «o como o Ceo piedoso lhe abrira os olhos para ver o desatino em que o permittira o seu desamparo, e que já só as fecharia a morte, com que o queria deixar satisfeito.

Amotinou-se o Povo, alterou-se o Baxá e ameaçando a Frei Joseph com semblante acceso e colerico, que, se continuasse, o queimaria vivo, lhe respondeo o Padre intrepido: «Não te canses em ameaços, nem esperes de mim arrependimentos, porque se me queres queimar, só te pedirei a pressa: e porque se não dilate, ahi tens para lenha. E lançou-lhe huma pataca. Pasmou o concurso, suspendeo-se o Baxá, voltavão atonitos huns aos outros os rostos, desamparados de cor sem mais vozes que as mudezes. Levantavão logo os olhos a admirar aquelle coração, não só esquivo com a vida, mas estranho (nos ameaços do tormento) ao sensivel da natureza. Parece que estava Fr. Joseph escutando aquelle acto heroico, que Christo aconselhava aos seus Athletas e Professores no Horto, que comprassem os instrumentos para o seu martyrio. (Assim na intelligencia de Santo Ambrosio) (1). Não rompia em menos excessos aquella ancia de ver contrapezada a sua culpa.

Manda logo o Barbaro que retirem o Padre, porque a sua constancia não convença os Mouros, e confirme os cativos; recolheo-o em hum carcere, entra em praticas com elle, acha-o firme; recorre á bataria das offertas, honras e riquezas: ultimamente apura os esforços na das delicias, introduz no carcere e fecha na mesma casa com o constante Con-

(1) Vendat tunicam, et emat gladium. D. Ambrosius. Est etiam gladius pattonis, ut exuat corpus, et immolatæ carnis exuvias ematur tibi corona martyrii D. Ambros. in cap. 22. Lucæ. l. 10

tessar duas mulheres com belleza e desenvoltura, armas sempre victoriosas na campanha, porque sempre medidas com a fraqueza. Não achavão em Joseph, que como outro Thomaz Angelico, fechado na Torre com semelhante mimigo, o affugentou com o fogo casto, que lhe ardia no peito; ou como outro Joseph de que herdou com o nome a pureza e a constancia posto em igual campanha, soube tambem fugir para saber vencer.

Sahem do carcere as mulheres com o desengano, espalha-se a resistencia de Joseph com assombro, cresce a opinião de sua constancia para gloria da Fé de Christo, e leva os olhos, ainda infieis, ainda cegos, o valor de hum homem a que nenhuma industria, nenhum artificio sabe achar humano. Entra em receios o Baxá, teme affeiçoado o Povo, fomentado o tumulto, resolve arrebatado e tyranno, que tirem a vida a Frei Joseph a fogo lento. Desejava-o assim o penitente Padre, porque queria huma morte, que se dilatasse em muitas, para igualar huma culpa, em que se incluirão todas.

CAPITULO XXXIV

Martyrio e milagres do Veneravel Frei Joseph de Morant.

Já sahe do carcere o Soldado de Christo, rodeado de ministros e algozes, que o levão com tanta cautella e resguardo, como se elle mesmo se não offerecera ao patibulo e com tal crueldade e desabrimento, como se lh'o quizerão antecipar no caminho. Era em tão venturoso dia, como se fora sua a escolha; mas sem duvida pareceo no Ceo Providencia; porque o em que abjurou a lei de Mafoma e tornou a abraçar a de Christo, foi o de hum Irmão seu S. Raimundo; era este agora em que hia dar a vida pela Fé de outro, porque era o dia de S. Gonçalo. Não deixa de ser ponderavel, se a narração nas dera liberdade a largas reflexões. Baste o ser facil de inferir a gloria, que quiz dar o Ceo a Nosso Patriarcha, correndo em hum e outro dia tão grande espectaculo por sua conta, porque se huma vez se vio hum filho seu convidando a outro para o conflicto, em outro se vio outro animando o mesmo para o triunfo; e esse o glorioso objecto de seus olhos, ao mesmo tempo na terra vencendo a campanha, no Ceo empunhando a palma. Mas mayores circunstancias nos chamão n'este espectaculo.

Caminhava Frei Joseph repetindo louvores a Deos e firmezas da Fé, porque hia dar a vida, quando chegando-se a elle hum Christão renegado, levantou a mão, e lhe ferio o rosto com huma cruel bofetada: ergueo o Padre os olhos, e com a boca chea de rizo lhe pagava o beneficio, eis-que o impio, metendo mão a hum punhal, o atravessa com elle. Continuou o Padre o caminho sem demonstração de sentimento, nem se lhe perceberem mais vozes, que as do sangue, que lhe sahia pela boca que o ferro lhe abrira. Chama-me a paciencia de Job, clamando o seu soffrimento á vista de hum opprobrio, mas não sendo mais os clamores que hum sorrizo e o soffrimento (1). Assim chegou a enmudecida victima a huma praça, em que atada a hum tronco e rodeada de fogo activo, mas affastado para que pouco a pouco a fosse torrando e consumido, deu vida pela Fé que offendera abbreviando a caduca para respirar na eterna (2)(3).

Ouvio-se-lhe nas horas que lhe durou o tromento humas vezes prégar a verdade, porque morria, outras a chamar a Virgem Soberana, e piissima do Rosario; outras Nosso Santo Patriarcha. Admirados os que claramente o ouvirão, de que o fogo que lhe crestava o corpo, lhe perdoasse aos beiços, e o fumo que tinha sepultado, lhe não embaraçasse a respiração. Testemunharão-n'o muitos cativos, que assistirão á execução tyranna, e virão e notarão as minimas circunstancias d'ella, requeridos e examinados dos Religiosos d'esta Casa de Setuval, a que concorrião a visitar o corpo de seu Mestre e seu companheiro (agora na sua Fé seu advogado).

Chegado o corpo a este Reino (permittindo o Ceo que hum cativo o tirasse do lugar do tromento, o escondesse, e finalmente com todo o segredo o trouxesse dissimulado em hum envoltorio de lãa e roupa a que perdoou a suspeita) na occasião da redempção de alguns cativos, que com a sua embarcação vierão buscar o porto de Setuval, pelos annos de 1646, foi igual o alvoroço ás dissenções, e tumulto em que dividio o Povo. Concorrerão os Clerigos que havia na Villa, com o seu Vigario da Vara; concorrerão os Vereadores da Camara; argumentavão estes, que lhe pertencia, por desembarcar no seu porto; os outros que a elles por serem semelhantes thesouros dos depositos do Arcebispado, de que o Vigario daVara era Ministro: todos querião ter justiça; trocou-se a de-

(1) Ecce clamabo vim patiens. Of. 70. (2) Ridebo opprobrio vestro. Job. cap. 10. 7. D. Ambrosius hic. (3) Ecce rideo in opprobriis, et non loquar nec respondebo convitiis.

vação em contenda. Entrarão os nossos Religiosos do Convento da mesma Villa, pedião mais aventajados sem controversia, mas protestavão os outros dous partidos, huns, que se desse noticia ao Desembargo do Paço, outros ao Cabido tomando-se com maduro conselho o expediente de que se depositasse o corpo no Palacio de Dom Pedro de Lancastro, filho do Duque de Aveiro, eleito Arcebispo de Braga. Conheceo-se finalmente a nossa justiça, como de pertendentes do corpo de hum Religioso, ainda que peregrino em nação, irmão no habito, não tendo a Villa mais acção para pertender, que a venturosa contingencia de vir desembarcar n'ella; contentou-se com o interesse de que ficando em nossa Casa, o tinha de portas adentro da sua.

Foi-nos concedido o corpo mandando a industria nossa, o Cabido de Lisboa a reconhecel-o e authenticar os milagres, que d'elle se espalhavão pelo Doutor Vicente Feio Cabral, Vigario Geral d'este Arcebispado, e o Notario Apostolico Pedro Coelho Ferreira. Assistirão testemunhas que acompanharão o Martyr no cativeiro, outras das beneficiadas por sua intercessão; mas quiz o Ceo que corressem por sua conta as primeiras, e virão-se tres maravilhas. Foi huma que ao descobrir-se o envolorio em que vinha o corpo, se encheo tudo de hum suavissimo cheiro, percebido de todos e seguido de lagrimas e louvores a Deos. Outra, que appareceo o corpo inteiro, sendo o fogo capaz de o ter reduzido a cinza, e, quando não a todo, a alguma parte. Outra, que sendo o fogo e o fumo tanto e tão continuado, appareceo o corpo com a sua alvura e côr natural, não denegrida e desfigurada como se entendia.

Provou bem o Ceo; porque estes tres forão os argumentos, que testemunharão a verdade do Lenho Santo, em que padeceo Christo Senhor Nosso, duvidando-se que fosse verdadeira huma parte d'elle, que havia na Sé de Sevilha (1). Contão-n'o assim as Historias de Hespanha. Accendeo-se hum grande brazeiro, lançou-se n'elle a parte do madeiro Santo e estando entre vivas brazas e lavaredas, pelo grande espaço em que se celebrou huma Missa de Pontifical, continuou em exhalar suavissimas fragrancias, e não só se não reduzio a cinzas, mas sahio com o mesmo lustre, (e mais aventajado) com que entrara no fogo. Semelhantes prodigios quiz o Ceo que authenticassem a verdade de que aquelle era o corpo do Martyr, ou o ouro escolhido, que o Ceo examinara no fogo, e agora (por permissão sua) enriquecia este Convento, escolhido para seu deposito.

(1) L. 4. Histor. Hispan. c. 4.

Mas tinha grande direito a este thesouro o cativo, que o trouxera a este Reino com dispendio, com industria, com trabalho: recompensarão-lhe tudo os Religiosos d'este Convento com mão larga, como os que reconhecião inestimavel a sua grangearia. Da doação que o dito cativo fez do corpo ao Convento se guarda no seu Cartorio um papel, de que tiramos o treslado, que lançamos aqui para maior clareza da posse pacifica em que está esta Casa.

«Digo eu Sebastião de Oliveira, natural de Castello Viegas, termo de Coimbra, que vindo do cativeiro, trouxe o corpo do bemaventurado Mestre Frei Joseph de Morant, da Ordem do Patriarcha S. Domingos, o qual corpo de presente está em poder do Senhor Dom Pedro de Lancastro, e pela presente faço doação do dito corpo aos Padres do Convento de S. Sebastião de Setuval, da Ordem de S. Domingos, com obrigação de que os ditos Padres, em recompensa dos ditos gastos, que tenho feito com o dito corpo, tirarão por toda esta Villa a esmola, a qual me darão para remedio, e ajudar humas orfans minhas irmãas: e além disto os ditos Padres se me obrigarão a dar a sua esmola em toda a largueza, e possibilidade que poderem: e alem disto se darão por obrigados a me darem carta para todos os Conventos de sua Ordem, por donde passar, que estiverem neste Reino, me darem esmola, e ma pedirem nas Villas, ou Cidades, em que os ditos Conventos estiverem: e para assim o manter, desde logo lhe faço a dita doação de todo, e qualquer direito, que tenho no dito corpo; e para assim manter mais o sobredito, não quero ser ouvido em juizo, nem fora delle, sem primeiro depositar o dito corpo no dito Convento; e por assim passar na verdade, e eu não saber escrever, roguei a Manoel Pires, que este por mim fizesse, e como testemunha assinasse, e com mais testemunhas, que ao presente estavão.—Luiz Rodrigues—João Gomes—Antonio Jorze—Domingos Teixeira.—E assinou o Padre superior Vigario in capite do dito Convento Fr. Domingos do Espirito Santo, com os mais Padres do Convento, abaixo assinados. Feito este conhecimento no dito Convento de S. Domingos em 6 de Julho de 1646.»

Collocou-se o corpo na Capella mór, abrindo-se na parede da parte do Evangelho hum capacissimo arco, com vão capaz de recolher huma caixa de páo preto (deposito do corpo) guardada de grades do mesmo,

que tomão a largura do arco. Cobre toda a parede do nicho hum quadro, em que se vê o Martyr, e todas as circunstancias do martyrio, com toda a viveza, e alma, que se permitte á pintura: obra toda devida á devoção, e dispendio de Dom Pedro de Lancastro. Neste sitio, e neste culto o busca, e venera ainda hoje a devoção do povo, sem que a pobreza religiosa ache braço, que a ajude a levantar mais avultado mausoleo áquellas veneraveis cinzas, ou áquelle Feniz, que respeitado da fogueira, descança inteiro em tão pequena urna: mas o que lhe falta a esta de porfidos, e jaspes, se melhora de prodigios, e vozes, com que os seus milagres recomendão as suas venerações, e condemnão as nossas escacezes.

Authenticarão-se muitos, que a nossa omissão esqueceo na mão do Notario Pedro Coelho Ferreira, succedidos não só em Setuval, e todo seu contorno, mas em todo este Reino, e no do Algarve, adonde reconhecerão por universal mesinha a lãa, em que estivera, e chegara a esta Villa escondido o corpo do Veneravel Martyr. Achamos de tanto, que se perdeo, a escaça memoria de que nem o mesmo descuido pode ser sepultura. Em Setuval, de Maria Gomes, mulher de Mathias Simão: na mesma Villa Ursula Vaz: João Machado, na mesma; de todos estes constou que ficarão livres repentinamente de enfermidades, de dores, de achaques, quando desconfiados de remedios, recorreo a sua fé ás reliquias d'este Martyr. Testemunha-o de si o Padre Francisco Lopes Pintado: e lançaremos aqui huma Certidão sua, poupando-nos outras, que em semelhante, ou igual caso testificão o mesmo, e he a seguinte:

«Certifico eu o Padre Francisco Lopes Pintado, Clerigo de Missa, do habito de S. Pedro, morador em a Cidade de Lisboa, que sendo em 14 d'este presente Julho, estando eu de humas terçãs muito enfermo, sangrado nove vezes, não tendo pedido a Deos, nem a Santo algum, me livrasse de tanto mal, como havia muitos tempos padecia, por ter posto em as mãos de Deos minha melhoria, dizendo-lhe me désse paciencia para por seu amor soffrer as penas que padecia; e sendo em o dito dia e mez acima dito, estando padecendo a terçã, me veio como por inspiração que, se queria alcançar saude, a teria de Deos por intercessão de hum Santo Martyr, cujo corpo havia poucos dias tinha chegado a Setuval: e com esta Fé e grande affecto da alma me encomendei a Deos que por virtude e intercessão d'aquelle Santo, me quizesse livrar do que padecia, promettendo se assim fosse, ir á sua Santa Casa

onde fosse posto e dar-lhe as graças, e dizer-lhe huma Missa: e acabada esta petição, senti logo em o mesmo instante que o mal que tinha, se foi, e fiquei livre da terçã, que padecia, e das mais, que me podião vir até hoje: e assim para honra de Deos, gloria do Santo e devoção de seus devotos, mandei passar e assinei esta Certidão, em que affirmo passar tudo o acima escrito na verdade *in verbo Sacerdotis*, em Lisboa a 21 de Julho de 1646 annos.»

O Padre Francisco Lopes Pintado.

CAPITULO XXXV

Do Padre Frei Domingos do Rosario, no seculo Dom Luiz de Portugal, terceiro Conde de Vimioso, filho do Convento de Almada.

Parece que foi benção particular, com que nosso Patriarcha quiz enriquecer os Claustros sagrados de sua Religião, aquella Santa emulação com que o mais escolhido da nobreza da Christandade veio povoal-os. Ou seria incentivo com que suas illustres qualidades souberão inclinar as maiores, sendo sua nobreza huma persuasiva circunstancia no exemplo de sua vida. Assim vemos sempre até este visinho seculo, que alcançamos, e especialmente n'esta Provincia, abraçada e pertendida a mortalha Dominicana de pessoas notaveis, e dignas de singular memoria. Occupe-nos agora merecidamente esta o Conde de Vimioso Dom Luiz de Portugal, assaz conhecido por sua nobreza, (entre as mais esclarecidas d'este Reino, como tronco Real e antiga descendencia da Serenissima Casa de Bragança) e igualmente por sua pessoa, ornada de capacidades grandes, e destra em huma e outra milicia, primeiro na do Mundo, depois na de Christo. Na primeira o testemunhavão as feridas, de que tinha semeado o corpo, curando-se ainda depois de Religioso e já velho de algumas d'ellas, que lhe durarão com a vida. Admirava-se hum Religioso Leigo, que caritativamente lhe assistia á cura: a que respondeo o bom velho, (sem que a cinza dos annos tivesse sepultado o ardimento dos brios:) «Não se admire, Irmão, porque os Condes de Vimioso nunca souberão fugir.» Este foi na primeira milicia: logo o veremos na segunda.

Foi seu pai Dom Affonso de Portugal, II Conde de Vimioso, a quem

Dom Luiz acompanhou servindo e militando, pai e filho, com el-Rei Dom Sebastião na lamentavel campanha de Africa, sepultura fatal da nobreza Lusitana. Ficou no combate cativo Dom Luiz, morto seu pai. Restituio-o a Patria grosso resgate; entrou por ella tão grande discipulo dos trabalhos, que podia ser o concertado de sua vida regra dos que quizessem justificar a sua. Mas necessitava sua Casa de sua pessoa, como herdeiro d'ella, e em a idade, que pedia o estado em que se achava, attenuada da funcção que precedera. Houve de ceder á razão, sacrificando o gosto que só o chamava a vestir huma mortalha, antiga vocação sua, porque de poucos annos desamparando sua Casa, em que deixava os mimos de morgado, entrara pelos estreitos Claustros da Arrabida, pedindo aquelle santo burel, para n'elle acabar a vida, que escaçamente principiava.

Embaraçarão-lhe então os Condes seus pais a resolução, que agora lhe divertia tambem o preciso de conservar a Casa á sua familia. Casou com Dona Joanna de Mendonça, filha de Dom Fernando de Castro, Conde do Basto, de que teve filhos e filhas. Entrando já em dias, sentio que se hião animando á lavareda aquellas faiscas de vocação, que guardara sempre na alma. Fomentava-as o reformado de sua vida, adonde erão continuo sopro, que as despertava, as horas que costumava tomar todos os dias retirando-se no seu Oratorio a tratar com Deos as importancias de seu espirito. Ateara o Ceo o mesmo fogo no da Condessa; dispuzerão ambos recolher-se em Clausura, precedeo voluntario divorcio, vencidos tão multiplicados embaraços, como se lhe quizerão igualar os desejos. Animava a heroica resolução d'estes o Veneravel Padre Mestre Frei João de Portugal, irmão do Conde, (de que já démos larga noticia) com sua direcção se dispoz a fundação da illustre Recoleta do Sacramento, primeiro voto dos Condes. N'ella se recolheo a Condessa, venturosa Feniz, que no mesmo Altar, que levantou aos raios do Sol na penitente urna, soube sacrificar-se obediente victima, emprego em que alargaremos mais a penna, escrevendo a fundação d'aquella Casa.

Retirou-se o Conde á de Bemfica, que era então os olhos da observancia, adonde esteve algum tempo em habitos de secular, e exercicios de Religioso, assistindo a Coro e Officios Divinos, como o mais reformado, em quanto se liquidavão os embaraços de dividas, que havia na Casa. Mas não soffria vagares seu espirito, achando se já em annos, que não permittião muita espera, e em que podia anticipar-se a morte a darlhe outra mortalha, que viesse a ser lei e não escolha. Acabou com Dom

Affonso, filho a quem vinha a Casa, que se obrigasse ás dividas d'ella: e tomou o habito tão satisfeito, como o que tinha achado industria para começar n'aquelles annos huma vida. Mandarão-n'o os Prelados para o Convento de S. Paulo de Almada, adonde passou o noviciado, e professou com tanto gosto d'aquelle estado, como o dos que vião correr n'elle huma idade decrepita ao mesmo passo com a juvenil, não voando menos para buscar em Christo o exemplar mortificado, os cançados passos de Pedro, que os vigorosos de João (1); ainda que depois prevalecerão estes áquelles.

Assim era Frei Domingos do Rosario, (que por este trocou o nome de Dom Luiz de Portugal) assim era prompto no sequito das Communidades, assim ligeiro e adiantado no serviço da Casa, como se os desejos lhe fizerão esquecer os annos. Já professo, se passou a Evora, mas tão cortado, assim do rigor da nova vida, como do máo trato, que lhe tinha precedido n'ella, que os Prelados o dispensarão d'aquelles rigores, que lhe podião dobrar os achaques. No trato de sua pessoa era o mais pobre, o mais humilde: na communicação affavel e alegre: nos achaques e adversidades soffrido e constante: nas disposições dos Prelados prompto, e obediente: e tão amante da observancia Religiosa, que todo era ancias de dilatal-a: entre estas o apanhou a morte, e passou a melhor vida. Lê-se a sua epilogada em hum grande marmore, que lhe cobre a sepultura. He este o Epitafio.

P. Frater Dominicus de Rosario, idem in sæculo Domnus Ludovicus de Portugal, Comes Vimiosensis, unâ cum uxore Comitissa Domna Joanna de Mendonça, illo consensu animorum, quo piè vixerant, Religioni Prædicatorum se devovit: tandem anno suæ ætatis 82 *ab ortu Christi* 1637. *die Julii* 30. *optimæ memoriæ consecratus, placidissimè obiit, virtutum omnium monumentis ornatus, tum verò præcipuis obedientiæ, paupertatis, religionis, zeli, charitatis, et humilitatis, quibus singulariter floruit: quique vivens se consepeliverat sæculo, hic defunctus in tumulo feliciter vivit Deo.*

(1) Currebant autem duo simul. Joan. 20.

CAPITULO XXXVI

Do Mestre Frei Fernando Soeiro, filho d'este Convento de Almeida; e de alguns Religiosos, filhos d'esta Provincia, de que se duvida, ou ignora a Casa.

Não roubemos a esta Casa de Almada a gloria de hum filho benemerito d'esta memoria, como foi o Mestre Frei Fernando Soeiro, Pregador d'el-Rei Dom João IV, e grande Prégador, porque o referenado de sua vida era o primeiro conceito, que d'elle percebia o seu auditorio: assim erão os seus Sermões lhans brados, que fazião eco no espirito, tão fora de contentar a curiosidade, que sempre sahia de o ouvir a compunção. Estas circunstancias o fazião aceito á piedade Monarcha, que pezava bem o como não podia ser o Pulpito Cadeira de ostentações, de facundia e Rhetorica, mas de doutrina e penitencia. Mas se o Mestre Frei Fernando desempenhava bem as obrigações do Pulpito, não empregava com menos acerto as grangearias d'elle. Hoje se vem muitos do seu zelo em empregos, que igualmente pedião posses, como coração grandioso e devoto: assim o mostra a obra do sepulcro, que em S. Domingos de Lisboa mandou lavrar para Quinta Feira Maior fabrica sempre admirada pela materia, por ser tudo prata, agora mais, por realzado a melhor fórma, em que se vê avultada em preço e architectura; para o que deixou hum juro, que vai servido para o argumento e ficar depois para conserval-o. Assim o desvelava o levantar farono ao Rei dos Reis no dia, em que a piedade Catholica lhe dobra o joelho pelas representações de alatido. Coração em que se meddavão estes cultos para Deos, bem se pode suppor que não admittia outro cuidado mais que o de servil-o. Confirmava-o assim a reforma e observancia, em que continuou até a morte, que deixou a todos compungidos, como sua vida doutrinados. Falleceo em S. Domingos de Lisboa pelos annos de 1674.

Até aqui as memorias que pode desenterrar a diligencia, e industria da sepultura, da omissão e esquecimento que favorecido dos annos, se fazia senhor de maiores assumptos, que devendo sel-o á nossa escritura, ficão para a nossa magoa. Mas alivie-se de algum modo esta, dando aqui lugar a alguns Religiosos a que se ignora ou duvida a Casa, de que são filhos e seja o primeiro o Padre Frei Antonio Coutinho, Commissario do Santo Officio, illustre por nascimento, que lhe deu o appel-

lido, celebre pelo grande talento com que enchia o Pulpito, de que são boas testemunhas as Imprensas, que lhe conservarão algumas memorias não só em Sermões avulsos, mas em tres tomos grandes predicativos, a que intitulou «Promptuario espiritual das mais principaes festas dos Santos e da Senhora». Não desconheceo a Provincia sua capacidade ainda para outros empregos, que algumas vezes o contou entre os seus Prelados.

Merecerão a mesma lembrança os Religiosos seguintes: o Mestre Frei Thomaz Aranha, (a que alguma tradição faz filho de Coimbra) grande talento para tudo, e em qualquer emprego parecia que estava todo. Repartia-o com felicidade entre a Cadeira e o Pulpito. Foi dotado de rara erudição; ainda maior a fermosura, a viveza, a graça com que usava d'ella. Honrou a estampa com repetidos trabalhos de seu estudo. Escutão-se ainda hoje suas memorias com agrado.

O Padre Frei Domingos da Assumpção, de vida exemplar. A experiencia que se tinha d'ella, o levou a Mestre de Noviços no Convento de S. Domingos de Lisboa, não menos ao Bispado de Santo Thomé, para que o inculcou sua opinião, e em que o collocou a dos que entendião bem, que taes lugares querem quem vá levar doutrina, e não quem vá buscar honra. Nem o arriscado do clima o divertio da jornada; antes desprezou a vida, por passar a descobrir áquellas ovelhas o caminho da eterna.

Entre tambem n'este numero o Mestre Frei Vicente Pereira, grande Theologo em huma, e outra Theologia, Mystica, e Escholastica. Na primeira servio de exemplo, na segunda de Oraculo. Suas grandes letras assaz reconhecidas o collocarão no zenith dellas, lendo a Cadeira de Prima na Universidade de Coimbra, sendo nella o terceiro nos Lentes da Ordem, e o primeiro, que a possuio depois que nos foi dada de propriedade por Filippe II em Portugal, III em o resto de Hespanha (1). Fez el-Rei a merce á Religião em 23 de Outubro de 1615.

Mereça-nos a mesma memoria o Mestre Frei Diogo Artur, porque, ainda que Hibernio, o perfilhou esta Provincia, a que o trouxe o grande brado de suas letras a occupar a mesma Cadeira de Prima, lugar, que encheo depois dos Mestres Frei Antonio da Resurreição, que foi Bispo de Angra, e Frei André de Santo Thomaz, de que já em seus lugares fica noticia mais individual. Foi promovido á Cadeira o Mestre Fr. Dio-

(1) Fernandes in confert. Praedic.

go no anno de 1637, e nella continuou até o de 1646, em que foi aposentado por el-Rei Dom João o IV com cento e dez mil reis de tença. Assim veio a Religião a possuir a dita Cadeira, desde que foi instituida por el-Rei D. João o III em Coimbra, no anno de 1534 até o presente successivamente, sem mais interrupção, que a de hum pouco de tempo, que a leu em huma vacatura o Padre Mestre Francisco Soares Granatense, da Companhia de Jesus.

Occupava neste mesmo tempo a Cadeira de Prima de Escritura o Mestre Frei Jorze Pinheiro, sugeito grande, que esta Provincia reconheceo Provincial, e a Inquisição de Coimbra Deputado. Em huma, e outra Cadeira se suspenderão estes Padres pela perplexão, que houve em huma proposta, de que se devia esperar a resolução do Geral; que dilatando-se alguns annos, derão os nossos Monarchas a substituição da Cadeira de Prima a outras Religiões, em que não duvido que as letras farião igual justiça, a não ser esta toda nossa.

Temos dado fim com este primeiro livro ás noticias dos Religiosos, que nesta Provincia nos executarão a esta memoria, authorizando-a com ella: mas como o Padre Frei Luiz de Sousa na segunda, e terceira Parte, a que se segue a que escrevemos, faz lista dos Provinciaes, que tinhão governado até o anno, em que suspendeo a penna, que foi o de 1613, será razão que não faltemos a esta circunstancia, e estylo de historiar, em que muitas vezes se pode desejar semelhante clareza nos successos da Provincia, accrescendo o dar assim lugar a sogeitos, que o não desmerecem para a ennobrecer, como o tiverão para a governar. Conhecer-se-hão na reflexão, que fizermos na serie, que he a seguinte.

O ultimo Provincial, que aponta o Padre Frei Luiz de Sousa, eleito em S. Domingos de Lisboa por Maio de 1612, foi o Padre Frei Agostinho de Sousa, illustre por nascimento, e tão conhecido por capacidades de prudencia, e reforma, que se lhe commetteo a dos Padres Loyos da Congregação de S. João Evangelista pelos annos de 1629. Governou os seus quatro annos.

Em 1616 feito Capitulo em Bemfica, foi eleito o Mestre Frei Thomaz de Brito, que depois morreo em Evora Deputado do Santo Officio. Presidio neste Capitulo hum Religioso Castelhano, por nome Frei Agostinho, por mandado do Reverendissimo Frei Serafino Sico. Governou os quatro annos.

Em 1620 sendo o Capitulo em Santarem, foi eleito o Mestre Frei

Diogo Ferreira, ou Baralho, Consultor do Santo Officio. Governou os quatro annos.

Em 1624 tornando a ser em Santarem o Capitulo, foi eleito o Mestre Frei Antonio Tarrique, Deputado do Santo Officio, (visitava nesse tempo esta Provincia o Mestre Frei Domingos Pimentel, Castelhano, da Casa dos Condes de Benavente, que depois foi Bispo de Cordova, Arcebispo de Sevilha, e ultimamente Cardeal da Igreja Romana, feito pela Santidade de Innocencio X, no anno de 1652. Governou os quatro annos.

Em 1628, celebrando-se Capitulo em S. Domingos de Lisboa, foi eleito o Mestre Fr. Manoel Telles, que governou até 22 de Dezembro de 1631, porque então o tirarão para Arcebispo de Goa. Passou a Castella a dar as graças a el-Rei. Sagrou-o em Santo Domingo el Real Dom João Manoel, Bispo de Coimbra, que então se achou na Corte de Madrid. Já apontamos em seu logar, como o Arcebispo faleceo na viagem.

Em 22 de Dezembro de 1631, tornando a celebrar-se Capitulo em Lisboa, foi eleito Frei Francisco de Sottomayor, Castelhano, que ao presente assistia em Castella: anticipou-se-lhe a morte á posse do cargo. Presidio n'esta eleição Frei Pedro Manrique de Enestrosa Castelhano, por ordem do Reverendissimo Rodulfo. Parece, que não approvou o Ceo nem devia approvar eleição, em que o poder de Castella, ou a ambição favorecida d'elle, se introduziu a usurpar a presidencia, e a prelazia, em prejuizo, e aggravo dos sojeitos grandes, que n'esta Provincia tinhão justiça para huma cousa, e outra. Mas veio a restituir-se-lhe o governo, ficando por morte do Provincial eleito na mão de Fr. Agostinho de Sousa, como Prior de Lisboa, que de presente era, casa, em que estava assignado o Capitulo futuro. Assim governou Frei Agostinho, como Vigario Geral, até 28 de Janeiro de 1634.

Celebrou-se Capitulo no mesmo Convento de Lisboa em 28 de Janeiro de 1634, e sahio eleito o Mestre Fr. Jorze Pinheiro, pessoa de grande nome, que occupou a Cadeira de Prima de Escritura na Universidade de Coimbra, e foi Deputado do Santo Officio. Governou tres annos até Maio de 1637.

Em 1637 elegerão em Lisboa o Veneravel Padre Mestre Fr. João de Vasconcellos, do Conselho Geral do Santo Officio, Prégador d'el-Rei. (já sua vida nos deu n'este livro assumpto a larga escriptura) Assistia então na Corte de Madrid com importancias do Santo Officio. Governou quatro annos.

Em 1641 foi eleito em Lisboa o Mestre Fr. Alvaro de Castro, Deputado do Santo Officio, que governou os quatro annos.

Em 1645, celebrando-se o Capitulo em Lisboa, assistio por Presidente da eleição, por commissão especial do Mestre Geral Fr. Thomaz Turco, o Mestre Frei Domingos do Rosario, Hibernio; vierão do mesmo Reverendissimo tres apontados, sem exclusiva. Forão o Mestre Fr. Manoel Rebello, o Mestre Frei Pedro de Magalhães, e o Mestre Frei Fernando da Encarnação, sogeitos de grande reputação na Provincia (dos dous ultimos fizemos já mais larga memoria) mas foi a eleição fóra dos apontados, em Frei Ignacio de S. Payo. Houve erro sobre o escrutinio; convocarão outra vez a Capitulo, não se achou n'elle o Presidente Hibernio (que até então fora Visitador d'esta Provincia) nem o Escrutador mais antigo, que era o Mestre Frei Manoel Rebello. Fez-se a eleição no mesmo Frei Ignacio, que remettida ao Geral, a annullou, e resolvendo em conselho que estava devoluta a si, instituiu Provincial da Provincia ao Presentado Frei Mauricio da Cruz. Tomou posse em Janeiro de 1646, governando no tempo, que mediou, Frei Agostinho de Sousa, com poderes, que lhe deu o Vice Colleitor Jeronymo Batallino.

Em Abril de 1649, dividido o Capitulo, sahirão duas eleições: não tiverão valor; caçou-as o Presidente Geral de toda a Ordem, o Mestre Frei Nicolau Rodulfo, promovido a este lugar, (por morte do Mestre Geral Fr. Thomaz Turco) pelo Papa Innocencio X, de que impetrou Breve para instituir Provincial, que foi o Mestre Fr. Thomaz da Mota: tomou posse em Março de 1650, tendo governado no tempo, que mediou, como Vigario Geral, o Mestre Frei Rafael da Fonseca, Prior de Lisboa. Governou o Mestre Frei Thomaz até o anno de 1653, em que veio Patente de Visitador Geral, e Vigario da Provincia (por ordem do Reverendissimo, o Mestre Frei João Baptista de Marines, que morto o Reverendissimo Rodulfo, entrou a governar a Ordem) ao Mestre Frei Manoel Ferreira, que depois morreo Deputado do Santo Officio em Evora. Governou hum anno.

Por 1654, convocado Capitulo para Santarem, foi eleito o Mestre Frei Diniz de Lancastro, pessoa de grandes respeitos por sua calidade, como irmão dos Condes de Obidos, e Santa Cruz. Já crescido, (tinha então acabado o governo de Tangere) o trouxe á Religião hum singular affecto, com que abraçou as pensões d'ella; mas não lhe valeo o Sagrado a que fogio, que lá foi perseguido seu prestimo, de quem fiava d'elle a felici-

dade de acertar em tudo, mandando-o el-Rei Dom João o IV por Embaixador a Hollanda. Não era menos o conhecimento, e experiencia, que tinha de sua madureza a Provincia: estas as adherencias, que o levarão a Prelado d'ella. Governou quatro annos, e faleceo já mui entrado n'elles. Tem sepultura em Bemfica, na Via Sacra, que corre do Capitulo para o coro. Deveo á penna do Mestre Frei Domingos de Santo Thomaz o epitafio, tão merecido como do Mestre Frei Diniz, tão elegante como do Mestre Frei Domingos.

No anno de 1658, convocado Capitulo para o Convento da Batalha, sahio eleito o Prégador Geral Frei Jorze Coelho, que governou até Novembro de 1660.

Em 1660, veio por Visitador, e Vigario Geral da Provincia o Mestre Frei Vicente Baronio, de nação Francez, e dos reformados da Provincia de Tolosa, pessoa de grandes letras, como testemunhão seus livros. Ficou suspenso o Provincial, e governou o Visitador hum anno.

Em Janeiro de 1661, mandou o Reverendissimo Marines Patente de Vigario Geral da Provincia ao Presentado Frei Miguel Bautista, tirando os poderes ao Baronio: e porque o Geral advertia na Patente, que fazia a Frei Miguel Vigario *usque ad electionem suo tempore faciendam*, passado o tempo da eleição, confirmou ao Mestre Fr. Fernando Soeiro o motu proprio de Pio V, por ser Prior de Bemfica, adonde estava assignado o Capitulo futuro. Tomou posse de Vigario Geral o Mestre Frei Fernando, e vendo-se obedecido de quasi toda a Provincia, bastou o conhecer descontente a minima parte d'ella, para desistir do cargo; assim era seu animo despido de ambições de governo! ou assim preferia o socego da Provincia aos respeitos de sua pessoa! Ficou governando o Presentado Frei Miguel Bautista, não menos benemerito para o cargo aquelle que o recebia, que aquelle, que o regeitava, obrando em hum a prudencia o que em outro o zelo da refórma: com a noticia d'esta se perpetua a memoria de Frei Miguel, merecendo-a religioso, e observante de sua vida, que duas vezes lhe poz nas mãos o governo da Provincia, como o das mais notaveis casas d'ella. Governou como Vigario Geral até Setembro da mesma Era de 1661.

Em 27 de Setembro do mesmo anno veio Patente por hum motu proprio de Alexandre VII. para o Mestre Frei Bartholomeu Ferreira, que foi Deputado do Santo Officio em Lisboa, e em Evora, Religioso de grande exemplo, a quem nem os cargos, nem as occupações dispen-

savão das obrigações do estado. Talvez largava o livro, porque o chamava o Coro; e talvez a penna, para pegar na vaçoura, quando ao Sabbado tocão na Communidade áquella demonstração humilde, em que sahem os Religiosos a varrer o Convento, sendo dos Mestres, Prelados, e Religiosos mais crescidos o Claustro como lugar mais publico; n'este, como em todos de servir, e se abater, era o Mestre Frei Bartholomeu o primeiro. Governou os quatro annos.

No de 1665. foi eleito em S. Domingos de Lisboa, o Mestre Frei Manoel de Vasconcellos. Foi a Roma o Escrutinio com falta, por inadvertencia; caçou-se a eleição, e tornou a vir por Vigario Geral da Provincia o Presentado Frei Miguel Bautista, que governou dous annos, e elegeo o Mestre Geral em Provincial ao Mestre Frei Manoel Pereira, que então se detinha na Curia com o cargo de companheiro, e titulo de Provincial da Terra Santa. (já d'elle fica feita mais larga, e merecida memoria). Veio a este Reino; governou quatro annos.

No de 1671. no Capitulo de Lisboa foi eleito o Mestre Frei Valerio de S. Raymundo, Inquisidor da Mesa Grande, e Bispo de Elvas, tão digno d'aquelle cargo, como d'esta Mitra, e tanto d'esta reflexão, como da memoria, com que já nos deixa bem occupada esta escritura; governou quatro annos.

No de 1675. veio motu proprio ao Mestre Frei Jorze de Castro Deputado do Santo Officio em Lisboa, grande, e profundo Theologo, antes o Oraculo da Theologia no seu seculo, sogeito digno de occupar maiores lugares a que voava, sem chegar nunca) o seu talento, confirmado na fatalidade de o deixarem queixoso. Governou os quatro annos.

Por 1679. sahio eleito no Capitulo da Batalha o Mestre Frei Simão de Macedo, Consultor do Santo Officio, que faleceo em Agosto de 1680. ficando por Vigario Geral seu irmão, como Prior da Batalha, o Padre Frei Manoel Pinto. Celebrou-se no mesmo anno de 1680. Capitulo no mesmo Convento da Batalha, e elegerão o Mestre Frei Agostinho de Santo Thomaz, Consultor do Santo Officio, que governou cinco annos, sendo eleito em Dezembro.

No de 1685. tornando a convocar-se Capitulo na Batalha, (presidio a esta eleição o Mestre Frei Gaspar da Mota, Visitador Castelhano) sahio eleito o Mestre Frei Manoel Leitão, que governou os quatro annos. Era Consultor do Santo Officio, e da Junta das Missões.

No anno de 1689. celebrando-se Capitulo em Evora, elegerão o Presentado Frei Antonio Galrão, que governou quatro annos de Provincial, de Vigario Geral hum, porque celebrado Capitulo na Batalha pelos annos de 1693. em que, repartidos os votos, sahirão eleitos o mestre Frei Manoel Veloso, Deputado do Santo Officio, e o Mestre Frei Manoel da Ascensão, Inquisidor da India, não tendo effeito o Capitulo em Roma, continuou o Provincial aquelle anno com Patente do Nuncio.

No anno de 1694. no Capitulo de Lisboa foi eleito o Mestre Frei Manoel Mascarenhas, Consultor do Santo Officio, e Examinador da Mesa da Consciencia, em cujo governo vindo por Vigario, e Visitador Geral o Padre Frei Domingos da Encarnação, entre hum, e outro se encherão os quatro annos do governo.

No de 1698. veio motu proprio de Innocencio XII. ao Mestre Frei Joseph Galrão, que governou os quatros annos. Foi Consultor do Santo Officio.

Pelo de 1702., celebrado Capitulo em S. Domingos de Lisboa, foi eleito o Mestre Frei João Bautista de Marines, que perpetuado no Collegio de Santo Thomaz, foi reconhecido por hum grande Theologo. Foi depois Deputado do Santo Officio em Evora, e tambem n'esta Côrte, da da Junta das Missões.

Acabado o governo do Mestre Marines, no anno de 1706. foi eleito o Mestre Frei Manoel de Senna, Consultor do Santo Officio, e da Junta das Missões. Faleceo Vigario do Sacramento, lugar de reputação, que occupou muitos annos.

Seguio-se no anno de 1710. o Mestre Frei Manoel da Encarnação, conhecido pelo cognome de Pontevel, que lhe deu sua Patria. Foi Consultor do Santo Officio, e hum dos Escritores da Ordem n'este seculo, em que compoz quatro Tomos sobre o Evangelho de S. Matheus, aproveitando-lhe a Imprensa os trabalhos de muitos annos, assim do Pulpito, como da lição da Sacra Pagina, de que foi Lente no Real Convento de S. Domingos de Lisboa, onde faleceo.

Seguio-se no anno de 1714. o Mestre Frei Domingos de Santo Thomaz, Consultor do Santo Officio, em que occupou o lugar de Deputado de Lisboa, que vagou por morte do Mestre Frei Manoel de Santo Agostinho. Foi tambem Deputado da Bulla. Era actualmente Prior de S. Domingos de Lisboa, quando entrou no Provincialado, que exerceo por tres annos.

Seguio-se no de 1717 o Presentado Frei Manoel de S. Joseph, que no de 1721. passou a Roma ao Capitulo Geral, em que foi eleito em Mestre Geral de toda a Ordem dos Prégadores o Mestre Frei Agostinho Pipia, que de Secretario do Indice (estimavel lugar, que pertence á Religião, e de que teve o primeiro exercicio o nosso doutissimo Portuguez Oleastro) passou ao Generalato, e d'elle á Purpura Cardinalicia no anno de 1724. chegando ao numero dos sessenta e oito dos que a vestirão sobre o Escapulario Dominicano.

Seguio-se o Mestre Frei Antonio do Sacramento, Consultor do Santo Officio. As Aulas Conimbricenses, em que tomou o grão de Doutor, o escutarão consumado Theologo, como os Pulpitos da mesma Cidade, e da de Lisboa o testemunharão insigne Cultor Evangelico, exercicio, com que alguma vez enriqueceo o prélo. No seu tempo teve a Ordem de S. Domingos a singular gloria de ver a hum filho seu occupar a Cadeira Pontificia, no Cardeal Vicente Maria Ursini, nome, que teve na Religião, e trocou no de Benedicto XIII. eleição milagrosa, como não esperada, que, applaudida por toda a Christandade, o foi singularmente da reverente, e Catholica attenção d'el-Rei Dom João o V. o Magnifico Nosso Senhor, que diligenciando e conseguindo essa noticia anticipada, a mandou participar ao mesmo Provincial, a que hindo-lhe beijar a mão, honrou, e a toda a Religião com expressões dignas de seu pio, e Real animo.

Deveo tembem este Prelado a este Religioso Numa Portuguez, e Catholico Monarcha, a approvação de melhorar a Igreja de S. Domingos de Lisboa, livrando-a da improporção, e irregularidade, que a fazião indecente, sendo a sua muita antiguidade (que já em partes a promettia menos segura a primeira executora ao beneficio de innovada; empreza, que espiritos mais frouxos condemnarão temeraria; e vae mostrando o effeito o que teve de judiciosa.

Muitos annos antes o tinha intentado o Mestre Frei Manoel Mascarenhas, sendo Provincial, no reinado d'elRei Dom Pedro II. (de saudosa memoria) que conhecendo-a improporcionada a braço, que não fosse Real, (como o que sabia, que fora desempenho de dous Monarchas d'esta Coroa) entrou em pensamentos de facilital-a. Desvaneceo-se o intento: seria frouxidão de quem pertendia, porque não podia ser arrependimento da generosidade, que promettera. Agora com melhores auxilios deveo o Mestre Frei Antonio (e esta sua Real Casa) a el-Rei Nosso Senhor as

direcções, e idéa da nova, e proporcionada fabrica, que será Sagrado padrão de sua Regia, e incomparavel benificencia.

Já dissemos que, governando esta Provincia o Mestre Frei Antonio, derribara, (não sem beneplacito soberano) a antiga fabrica da Igreja, não só por irregular, e imcomposta, mas já tão perseguida dos annos, que antes pareceo acautelar ruinas, que meditar melhoras. A dispendio, e diligencias do mesmo bemfeitor, se lhe vão (quando isto escrevemos) conseguindo algumas. Duas Capellas se vem já lavradas á moderna. Huma que offereceo ao Santo Christo, como devoto; outra ao Mestre Angelico, como discipulo; e passando a authorizar o corpo da Igreja, fabricou dous magestosos Pulpitos de bem lavrada talha, alargando a mão na sua estructura, como agradecido ao nome, que lhe derão os theatros da prédica.

No anno de 1726. que damos esta noticia, tem o Provincialado, como successor do Mestre Frei Antonio, o Mestre Frei Joseph de Santo Thomaz, Consultor do Santo Officio. Passou a elle sendo actualmente Prior de S. Domingos de Lisboa.

No anno de 1729. a 17 de Maio, celebrando-se o Capitulo Provincial em S. Domingos de Lisboa, se elegeo o muito Reverendo Padre Frei Christovão de Santo Thomaz, Mestre em Theologia, Consultor do Santo Officio, sendo actualmente Prior do mesmo Convento; e ao tempo, que isto escrevemos, continúa com religiosos progressos o seu ditoso Governo, davendo-lhe esta Provincia o perpetuar-se a gloria d'aquelles seus filhos, (assim observante, como litteraria) que com tanta a servirão, e ennobrecerão, mandando com zelo prelaticio, e espirito generoso (como sempre empenhado em promover as glorias da Religião) dar á estampa esta quarta Parte da Historia d'esta Provincia, sepultada por longos annos (em injuria de tantos benemeritos) na indigna omissão ou do pouco reparo, ou do culpavel descuido.

CAPITULO XXXVII

Fundação do Convento de Santa Joanna, Princeza de Portugal, da Ordem dos Prégadores.

Corria o anno de 1697. quando por morte de Dom João de Castro Telles, ultimo possuidor do Morgado de Dom Alvaro de Castro, se poz em pra-

tica a fundação do novo Convento de Santa Joanna, com tantos embaraços vencidos, que parece pode entender a piedade Christãa, que entrou o Ceo com especial Providencia na permissão d'esta fabrica, sendo estes os prodigios, que lhe servirão de preludios, porque não houvesse fundação Dominicana, a que aquelles não abrissem caminho, e conciliassem credito. Cheas estão as nossas Historias d'estas verdades, e os Conventos d'esta Provincia com os Cartorios cheios de seus testemunhos. Mas baste-nos o referir fiel, e brevemente o que precedeo aos principios d'esta Casa, sem fazer comparação a outras, com o risco de expormos o que está escrito ao dezar de mal trasladado.

Foi Dom Alvaro de Castro hum Fidalgo tão illustre, como diz o seu appellido, e tão affecto á Religião Dominicana, como todos os que o tiverão. Descanção entre nós (como os do mesmo Dom Alvaro) os ossos de muitos, e por muitos os do esclarecido Vice-Rei Dom João de Castro, cinzas de grande Deniz, a que destinou igual urna o Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro na Capella, que lavrou no Convento de Bemfica. Descançava D. Alvaro de Castro na Patria, depois de a ter servido nas alheas, em huma Quinta sua, que ao sahir de Lisboa, junto ao Mosteiro de Santa Martha, fica na estrada, que corre da Cidade para o lugar de Nossa Senhora da Luz, que dá nome ao chafariz, que em hum largo, em que se remata a Quinta (de quem tambem he a agua) lhe fica servindo de espelho a huma janella, e fazendo o sitio delicioso á sede, e cançaço dos passageiros, como ao commodo e divertimento dos visinhos. Assim se ficou chamando o sitio *Chafaris de Andaluz*, nome, que o faz celebre entre os mais circumvisinhos á Cidade.

Tem a Quinta boa casaria, Palacio dos que n'aquelles tempos authorizavão huma Casa de campo, appetecida esta pelas liberdades d'elle, nas visinhanças da Cidade. Era esta Quinta, e Olivaes, que nas costas d'ella se estendem, o principal, e mais bemparado da fazenda de Dom Alvaro, quando havendo de acompanhar a el-Rei Dom Sebastião, com a mais nobreza, na infeliz jornada de Africa, e resolvendo-se como homem de consciencia concertada, e advertida, a deixar sem embaraços as importancias de sua alma, fez o seu testamento; e não se esquecendo do affecto grande, que sempre lhe deveo a Ordem, não contente com ter em o Convento de Bemfica jazigo, e Capella bem dotada, assim dispoz de sua fazenda, que veio ultimamente a deixar a mesma Ordem por herdeira do melhor d'ella.

Deixou a seu sobrinho Dom Leonardo de Castro as casas, e Quinta de Andaluz, com os Olivaes, e mais pertenças a ella, com clausula, que herdassem só os descendentes da linha recta, excluindo a transversal, e que em falta d'aquella, fosse chamado á herança o Convento de Bemfica, fazendo-se nas casas, e Quinta hum Convento da Ordem, pela direcção do Provincial, que fosse pelo tempo. E para que se veja na prudente disposição do Testador o desejo, e ancia de dar mais huma Casa a esta Provincia, diz assim, tirado da verba do testamento, no corpo d'elle.

«E assim com tal pacto, e condição, que o dito Convento (falla de Bemfica) seja obrigado, dentro em dous annos, successivos á morte do ultimo possuidor, por quem assim houver a dita Quinta, pôr por obra, começar, e ordenar com effeito na dita Quinta hum Mosteiro de Frades da Ordem de S. Domingos, com todas as officinas a elle necessarias, do tamanho, que parecer ao Provincial, que a esse tempo for, etc.»

Assim dispoz Dom Alvaro o seu testamento, e assim ordenou o Ceo, que em o espaço de cento e dezanove annos faltasse successão por linha recta em huma tão grande Casa, acabando em Dom João de Castro, ultimo da linha, para começar em acrescer, as paredes de hum novo Convento d'esta Provincia, ao mesmo tempo, em que para lhe occupar os Altares, se beatificava huma filha d'ella na Princeza Dona Joanna. Entrou o Provincial, que então governava, o Mestre Frei Joseph Galrão, em cuidados de dar cumprimento ao legado; mas vencida, quando menos se imaginava, a primeira difficuldade, que era faltar successor, que entrasse na herança, topamos com outra quasi insuperavel, que era a de levantar nova Casa em tempo, em que povoada a Corte de Lisboa, (de que ficava tão visinha a fundação, que se intentava) de tantas, e tão grossas, fazia lembrar os inconvenientes grandes, que se seguião a hum Reino pequeno, desfrutado de rendas, que applicadas ao espiritual, faltavão ao civil.

Malquistava mais a nossa pertenção, a que tinhão os poderosos a huma Casa de Campo tão nobre, e em tal sitio, que a fazia cobiçada ainda dos que estavão melhorados de vivenda. Engenhão-se facilmente dos cobiçosos os desaffeiçoados. Começou a nossa Communidade a criar inimigos, e a avultar nos olhos de todos o que, sem pertencer a nenhum, cresceo na valia; tudo o que se lhe foi impossibilitando a esperança.

Discorrião, (por mais que não ignoravão a vontade do Testador) que parecia ambição o querermos outra Casa, quando na Corte estavamos logrando na de S. Domingos de Lisboa o melhor sitio d'ella: outra á vista, no lugar de Almada; outra em pouca distancia, em Bemfica, não fallando em tres Mosteiros de Freiras dentro da Cidade, dous fora, e na visinhança d'ella, e hum de Hibernios, tudo da Ordem, ainda que nem tudo da Provincia.

Mas não advertião, que para esta pertenção eramos chamados, (como o fomos para este Reino) e o desinteresse com que em todas as partes d'elle nos houvemos nas occasiões, em que nos poderamos adiantar em lucros, não mal merecidos, como salarios, do que servimos sempre a Igreja, e não menos a Coroa; testemunho, que pode dar quem já lançou os olhos a nossas Historias, e hoje os passar, pela limitação, e pobreza, de nossas Casas, a que nos recolhemos com o preciso para o sustento, em tempo, em que não passava de preciso, e que no attenuado de hoje deixa o campo aberto á necessidade; e se então á vista do agrado, com que nos chamavão, e recebião, eramos curtos, e acanhados até no aceitar, que seria depois no pedir? Mas callando estas repostas, como tolerando aquellas invectivas, sendo força dar satisfação ao legado, propoz o Provincial a el-Rei Dom Pedro II as razões da nossa supplica, apadrinhadas de duas circunstancias, que a todos os votos as fazião arrezoadas. Primeira, que não havia ainda neste Reino Casa da Princeza Santa Joanna, novamente dada, e descuberta ao culto da Igreja pelos Principes d'ella; e era reconhecimento ao Ceo, que lh'a deu Portugueza, e Santa, veneral-a Santa, e agradecel-a Portugueza, com demonstração apadrinhada por Sua Magestade, que a reconhecia tia sua. Segunda razão; que a Casa se fundava para hospedagem de Missionarios para a India, e Cristandades, que temos n'ella, para onde esta Provincia manda d'estes Reinos a sua missão todos os annos. Era o genio del-Rei pio devoto da Santa, reconhecido ás razões de parentesco com ella, concedeo liberalmente a licença, como consta do Alvará, passado em Lisboa a 20 de Setembro de 1698, e he o seguinte:

«Eu el-Rei faço saber, que o Provincial da Ordem de S. Domingos me representou por sua petição, que no testamento com que falecera Dom Alvaro de Castro, vinculara em morgado huma Quinta, que tinhão ao Chafariz de Andaluz, chamando para successores a Dom Leonardo de

Castro, e seus descendentes, e na falta d'elles, ao Convento de S. Domingos de Bemfica, com tal condição, que n'este caso serião obrigados os Religiosos a principiar hum Convento de Frades da sua Ordem na mesma Quinta, dentro de dous annos depois da morte do ultimo possuidor; e que para proseguirem a obra do dito Convento, poderião vender até dous mil cruzados das fazendas, que se achavão fóra da cerca da dita Quinta; e por quanto, por falecimento do ultimo dos descendentes chamados, que fôra Dom João de Castro Telles, se viera a purificar o caso da substituição do dito Convento de Bemfica, o qual entrara de posse pacifica da dita Quinta, e para haver de dar cumprimento á vontade do Instituidor, tinha destinado fundar na dita Quinta hum Convento, consagrado á memoria da Princeza Santa Joanna da sua Ordem, para n'elle se haverem de criar, e instruir Missionarios para a India Oriental, me pedia lhe fizesse mercê conceder Alvará para o dito effeito; e visto o mais que allegou, informação, que se houve pelo Doutor Gaspar Mosinho de Albuquerque, Juiz da Coroa, e reposta do Procurador d'ella, a que se deu vista, e não teve duvida: Hei por bem fazer mercê ao supplicante, em veneração, e memoria da Princeza Santa Joanna, que dos bens, que lhe ficarão de Dom Alvaro de Castro, possa fundar na Quinta referida, sita ao Chafariz de Andaluz, hum Convento de Religiosos da Ordem de S. Domingos, para se criarem Missionarios, que vão propagar a Fé Catholica á India Oriental, e que em nenhum tempo possa servir este Convento, senão para o ministerio da criação, e instrucção dos mesmos Missionarios, tendo sempre aquelle numero, que commodamente se possa sustentar com as rendas, de que consta o vinculo do dito morgado, e que serão obrigados a mandar todos os annos aquelles Missionarios, que for possivel: e faltando a estas obrigações, mandarei prover do remedio, que me parecer cunveniente: comprindo-se este Alvará inteiramente como n'elle se contém, que valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenação do livro segundo, titulo quarenta em contrario. André Rodrigues da Silva o fez em Lisboa, a 20 de Setembro de 1698. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever.=REY.»

Conseguida a licença, deu-se calor á obra, e em 25 de Novembro de 1699, dia de Santa Catharina Virgem, e Martyr, Protectora da Ordem, se lançou a primeira pedra. Fez a função Dom Frei Pedro Foios,

Bispo de Anel no Arcebispado de Lisboa, com o titulo de Bona, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Assistirão o Provincial, e Religiosos graves. Cresceo logo a fabrica da Igreja, espaçosa, e desembaraçada. Ficão-lhe as costas ao Poente, e ao Nascente a porta principal, a que serve de Adro, e terreiro a estrada, que corre entre a Quinta, e huns Olivaes. He a architectura moderna; formão o corpo da Igreja quatro Capellas á face d'ella. Abre-se a maior com hum airoso arco, e vão espaçoso em correspondencia de toda a obra, a que algumas janellas em proporção introduzem a muita luz, que lhe serve de alma. Assim á mão direita, como á esquerda, lhe fica campo direito, e desembaraçado para hum proporcionado Convento, com todas suas officinas, em que se trabalha com o vagar de fundação pobre, e desvalida, sendo nos Religiosos de S. Domingos peregrina, ou totalmente ignorada aquella agencia, com que vemos crescer outras cada dia. Tão pouca a ambição, que ha n'esta Provincia de ter mais huma Casa! Ou tão pouco o commercio com os ricos, e poderosos, que a podião pôr em outra altura! Benção será de Nosso Patriarcha S. Domingos, que desde suas primeiras fundações, quiz as suas casas pobres. Antes Aulas para o estudo, que Palacios para o regalo.

Esta he a ultima fundação, que nos deu assumpto até este anno de 1706 em que vamos escrevendo quanto ao que pertence a Casas de Religiosos: e estas noticias dignas de memoria, como do emprego da nossa diligencia e escritura quanto aos filhos d'esta Provincia. A muitos mais poderamos estender a penna, se nos levara a ambição de dizer muito, antes que o conselho de não passar do preciso, ou a cautella de não enfastiar repetindo o mesmo. Teve esta Provincia muitos filhos observantes das constituições e Regra, que professarão, sendo este exercicio hum argumento tão claro de huma vida inculpavel, que chegou a dizer nosso grande Pontifice S. Pio V. «Que para canonizar hum Religioso Dominico, bastava a prova de que guardara as suas Constituições á risca.» E não deixa de ser motivo de bem considerada reflexão, o haver tantos espiritos, que as guardassem n'essa fórma não tendo a sua observancia o freio, ou ameaço de culpa, que obrigasse a ella, porque Nosso Patriarcha attendendo á suavidade do jugo Evangelico, proposto pelo mesmo Christo á vontade dos homens, convidando, e não constrangendo (como escreve S. Matthaeus do estylo, com que chamara a seus Discipulos: *Dixit discipulis suis: Siquis vult venire post me*) (1) seguio o acerto

(1) Matthaeus 15

do melhor Legislador e não quiz carregar a guarda das suas leis com a rigorosa pensão de preceito, que obrigasse a peccado. Assim não incorem n'elle nem ainda venial, os transgressores, (excepto se entra desprezo, (ficando só sojeitos ao castigo dos Prelados, porque na simplez fracção da lei ha pena, e não ha culpa.

Este he o argumento de especial favor do Ceo, no numero grande de observantes, não havendo o ameaço rigoroso de hum peccado, que sirva ou de freio á liberdade, ou de estimulo á observancia. Mas como n'esta numerosidade de Religiosos observantes, que n'este tempo florecerão, entre o descuido de apontarem as suas acções, não achamos caso maior, que os singularize, baste ás suas virtudes o ficarem á conta do justo Retribuidor d'ellas, de quem receberão o premio, que cada huma merece, escrito seu nome no volume da eternidade.

Mas, ainda que alarguemos este Capitulo mais do costumado, he preciso encostar á noticia d'esta Casa huma nova gloria, que hoje veneramos n'ella. Deixou já escrito o nosso grande antecessor o deposito da Santa Princeza no Convento de Jesus de Aveiro, inferior ao Commungatorio na parte interior do Coro: lugar em que descançarão suas veneraveis Reliquias até o anno de 1577, em que do primeiro caixão se trasladarão para outro em fórma de tumulo, de maior grandeza e artificio de páo de evano, cuberto e ornado com chapas de bronze douradas, guardando-se dentro outro caixão, em que estavão as Reliquias. Cercavão o tumulo grades do mesmo bronze, e cobria-o hum pano rico; pia e devota liberalidade, com que quiz venerar a Santa, Dona Jeronyma de Castro, e que depois continuou com cubertura de maior preço a Duqueza de Caminha Dona Anna Manrique de Lara, que por algum tempo fez n'este Mosteiro assistencia. Em hum e outro tumulo acreditou Deos sua serva, e esposa, sendo continuos os favores que experimentarão, e experimentão seus devotos na medicinal terra da sua sepultura, como apontão os que escreverão sua historia, e eu ponderei com mais reflexão no Panegyrico da mesma Santa.

Assim estiverão as Sagradas Reliquias por muitos annos com a veneração de huma Missa de todos os Santos, que se cantava no dia de seu transito a 12 de Maio, em que com a vista do tumulo se contentava a devoção do Povo. Havia Sermão em que se relatavão as virtudes da Santa; no Altar mór se collocava hum Retrato, e Vera effigies sua, portentosa para a piedade Christã, como testemunhão muitos favorecidos,

e entre elles o Prior do Convento de S. Domingos da mesma Villa de Aveiro, e o Conego Manuel Bello, restituidos, hum e outro á repentina, e inteira melhora, só com a vista e veneração da prodigiosa pintura. Hoje se guarda esta no Palacio dos Bispos de Coimbra, desde o anno de 1689, em que o Bispo Dom João de Mello, (espelho de Prelados e veneração, e saudade d'aquella Diocesi) indo a formar os processos para a Beatificação da Santa e vendo, e admirando o dito Retrato, o pedio ás Religiosas com instancia, e o trasladou ao Paço, em que sempre se tem conservado com o mesmo culto, e experiencias repetidas de prodigioso.

Chegou finalmente o anno, em que se começou a dar calor a maior culto da Santa, que foi em 1626, em que á instancia das Religiosas, (em que erão tão ardentes os desejos de ver occupados os Altares com as ultimas venerações da Santa, como os corações o estavão para agradecer as piedades com que lhe assistia) mandou o Bispo de Coimbra, que era então Dom João Manoel, tirar inquirições de vida e milagres, a seu Provisor Bernardo da Fonseca Saraiva, que formou de tudo hum sufficiente processo, com que deu hum glorioso principio a esta sagrada empreza, attribuindo-se este á piedosa ancia, e espirituaes negociações das Religiosas, sabendo-se de huma, que por espaço de doze annos ajuntou supplica todos as segundas e sestas Feiras, o jejum de pão e agua.

Entrou tambem a negociar a obrigação, em que a Santa poz a dous seculares nobres da Villa, o Doutor João de Mello, e Damião Pereira da Sylva, que carecendo de filhos; a tomarão diante de Deos por medianeira, e fazendo particulares votos, se acharão com o que pertendião, mostrando-se agradecidos; João de Mello offerecendo e tributando á Santa huma grande alampada de prata, e Damião Pereira seiscentos mil réis. para ajuda dos grandes gastos, que trazem semelhantes negocios. Fez-se logo supplica ao Pontifice, (para o que passou á Curia o Presentado Frei Manoel Mascarenhas, que depois foi Mestre, e Provincial d'esta Provincia) para que se podesse rezar e dar culto a huma Princeza de Portugal, que acabando a vida no habito de S. Domingos, já de tempo immemorial devia ao seu Reino, e ainda á veneração dos estranhos, a gloriosa antonomasia de Princeza Santa. Vierão Decretos ao Bispo de Coimbra Dom João de Mello, para que formasse o processo dos milagres, em que não foi o menor a sobrehumana fragrancia, que aberto o tumulo e caixão, exhalarão as Santas Reliquias; não ficando só nas vi-

sinhanças do Coro e Mosteiro, mas passando á Igreja em que todos os que assistião áquelle acto, o perceberão com suavidade e assombro.

Tudo se propoz na Curia, em que já por morte de Innocencio, se achava na Cadeira Pontificia Alexandre VIII, a que succedeo brevemente Innocencio XII, que á instancia do Senhor Rei Dom Pedro II de saudosa memoria, (que venerava na Santa huma estimavel consanguinea) e do mesmo Bispo, do Provincial de S. Domingos, de toda a Religião, e muitos Senhores do Reino, precedendo todos os Sagrados ritos, beatificou solemnemente a Santa no anno de 1693, como consta da Bulla, passada a 4 de Abril do mesmo anno, que principia: *Sacrosancti Apostolatus cura*, etc. e logo no seguinte anno concedeo o mesmo Pontifice, que se rezasse da Santa em todo o Reino de Portugal, e suas Conquistas debaixo do rito Semiduplex, para o Clero, e Regulares, que veio a ser Duplex para a Religião Dominicana; que consta do Decreto da Sagrada Congregação de Ritos, passado a 9 de Julho do mesmo anno.

Huma, e outra concessão forão applaudidas com jubilos Catholicos, e festivos apparatos, especialmente em Aveiro, e na Corte de Lisboa, em que o Convento de S. Domingos expoz hum plausivel triduo, com assistencias Regias, e religiosas, elegantes Panegyricos, e concursos populosos, sendo tudo gloriosas resultancias do zelo, piedade, e generosa grandeza, primeiro do esclarecido Rei D. Pedro II, Augusta Rainha, e devoto Bispo Conimbricense, que sem perdoar a cuidado, e dispendio, ornarão os Altares do Christianismo com mais huma Santa; accrescentarão á Coroa Portugueza mais huma pedra preciosa; e fizerão descobrir no Firmamento da Religião Dominica mais huma Estrella. Finalmente no anno de 1715, a 6 de Abril, concedeo, e ordenou a Sagrada Congregação de Ritos, Oração, e Lições proprias para o Officio da Santa, gloria dos seus merecimentos, e consolação dos seus devotos.

Assim mostrou sempre, que o era o grande, e pio Monarcha Dom Pedro II, que foi o que venturosamente deu a primeira Casa (que na Christandade he a unica) a esta sua Princeza, como deixamos escrito. Mas outro monumento, (que ainda que por erigido na Casa de Aveiro, nos offerecia n'ella lugar para esta memoria, aqui o fez mais proprio a liberalidade d'este Portuguez Alexandre) nos convidou n'este lugar para que se veja por junto o desempenho da sua devoção, e da sua grandeza com a Princeza Santa, no cuidado, no dispendio, no culto, na Casa, e no tumulo. N'este, que lavrou á Santa na Casa de Aveiro, com o dis-

pendio de doze mil cruzados, se levantou hum padrão, que exporá aos olhos e veneração da posteridade a sua pia e Regia magnificencia, sem que as mudezes dos jaspes sejão improprias á expressão de noticiosas vozes.

He o tumulo ou Mausoleo sagrado (que fica no lugar do primeiro) quadrado e alteroso, lavrado de jaspes finissimos com variedade de embutidos primorosos, e em cada remate hum Anjo; sobre o tumulo se vem as Quinas Portuguezas, e na face a Coroa de espinhos, que a Santa escolheo por gloriosa empreza, e teve por estimavel troca. Toda a obra respira magestade, e move saudosas lembranças, como urna d'aquella racional Feniz da virtude, da regalia e da belleza, a que a penitencia foi aroma, a caridade pyra, e he segunda vida a da gloria. He o tumulo Altar de votos reverentes, refugio de affligidos miseraveis, e manancial de sobrenaturaes favores.

Para elle se trasladarão as sagradas Reliquias no anno de 1714, no felicissimo reinado d'el-Rei Dom João o V, o Magnifico Nosso Senhor; parece que dispondo a Divina Providencia, em beneplacito da mesma Princeza Santa, que se desse hum throno Regio ás suas sagradas cinzas, quando sobia ao seu hum Monarcha, que tendo o mesmo sangue, lhe herdava com a Coroa o nome.

Foi acto magestosamente festivo, em que se vio luzir a devoção, zelo e grandeza de animo do Bispo Conde Dom Antonio de Vasconcellos de Sousa, que por Decreto Real passou á Villa de Aveiro, convocando os Abbades de S. Tirso, S. Bento de Coimbra, e os de S. Bernardo da mesma Cidade, e de Ceiça, e concluio esta grande funcção com todas as cerimonias, authoridade e decencia que ella pedia; permittindo o Ceo, para testemunhar em todo aquelle concurso os merecimentos da sua Princeza, hum caso, que fez o acto mais glorioso.

Achava-se a Prelada do Mosteiro de cama, com a penosa ancia de huma febre aguda, agora mais crescida com o preciso embaraço de haver de faltar áquelle acto com a sua assistencia. Propunha ella esta impossibilidade e esta magoa ao Provincial da Ordem, (então o Mestre Frei Manoel da Encarnação, mais conhecido pelo nome de sua Patria Pontevel) que entrara na Clausura a dispor o preciso para a função proxima; e ouvindo compassivo a queixa da Prioreza, lhe disse com impulso devoto: «Madre, se he Prelada d'esta Casa, em que a Santa Princeza foi tão obediente subdita, ponha lhe hum preceito, para que a res-

tituia á sua perfeita saude, para ir assistir áquelle acto como Prelada, e adorar as suas Reliquias como devota.» Caso prodigioso! que proferindo a Prioreza o preceito, se achou com tão repentina e tão inteira melhora, que com alvoroço testemunhou o prodigio, e para confirmação d'elle deixou o leito, e foi exercitar o seu officio e assistir ao acto entre os assombros do Mosteiro e do concurso, aquelle que vio, este que escutou o prodigio. Maiores se virão, e experimentarão na devação dos Catholicos, que depois d'esta trasladação vem a venerar este sagrado Mausoleo, que a incuria inveterada d'esta Provincia não só deixa passar sem attestação authentica, mas nem ainda os entrega a huma simples escritura.

Não posso aqui deixar de admirar-me da segurança com que algumas pennas Portuguezas, ainda que não muitas, e ainda eruditas, havendo de dar noticia da Santa Princeza, cahem n'aquella affectada ignorancia de diminutas: porque dando-lhe o nome de Princeza, lhe callão o de Religiosa, sendo huma cousa, e outra iguaes para a noticia, e havendo o segundo de lhe servir de distintivo no primeiro.

A noticia do estado, que professou a Santa, he huma individuação accidental, que singulariza aquella Princeza; com que ainda sem se entrar em mais obrigação, que a de lhe expressar a pessoa, se deve não preterir a circunstancia de Santa Religiosa Dominica, titulos, que a individuão, e calificão.

A Santa Princeza foi em Jesu de Aveiro Religiosa da Terceira Ordem Dominicana; e não se satisfaz ainda a noticia mais escaça, dizendo, que foi «Princeza», e que «em Aveiro tem sepultura.» Com que este affectado silencio não só condemna ao Escritor de pouco noticioso, ou muito diminuto, mas ainda he injurioso aos Breves Pontificios, como se pode ver nos de Innocencio XII. Diz no primeiro da Beatificação, passado em 4 de Abril de 1693 no corpo do Breve:

. . . processus super sanctitate vitæ, et virtutibus Beatæ Joannæ, Alfonsi V dum vixit Portugalliæ, et Algarbiorum Regis illustris natæ, ac Religiosi Ordinis Sancti Dominici, cognomento Sanctæ Principissæ.

Em outro, concedido pelo mesmo Pontifice a toda a Ordem dos Prégadores, e a todo o Reino de Portugal, para a reza, e celebridade da Santa Princeza, diz no principio assim:

Coimbrien. seu Lusitaniæ.
Canonizationis
Beatæ Joannæ,
Filiæ Alfonsi V. Regis Lusitaniæ,
Tertii Ordinis Sancti Dominici.

Diz mais no corpo do indulto:

. . . Officium, et Missam de Beata Joanna, Alfonsi V. Regis Filia, Tertii Ordinis Sancti Dominici.

Vejão agora os Escritores, que fazem capricho de semelhantes omissões, se se condemna a sua malevolencia silenciosa nas vozes dos Oraculos da Igreja.

CAPITULO XXXVIII

Dos Religiosos filhos d'esta Provincia, que occuparão, e servirão os lugares do Conselho geral da Inquisição. Aponta-se como os filhos de S. Domingos forão os primeiros, a que os Pontifices commeterão a fundação d'este Santo Tribunal; e as primazias, que nelle teve esta Provincia.

Escrevemos verdades puras, conhecidas, e disputadas, não para ostentação de primazias entre as mais Familias sagradas, (emulação odiosa, e impraticavel entre os professores da humildade) mas para mostrar a antiguidade, e espiritual interesse, com que a Religião Dominicana servio, e serve fiel, e desveladamente á Igreja (1). Não contendendo pelas maiorias, mas pelas servidões, como escutando a reprehenção do verdadeiro Prelado aos primeiros subditos, e Religiosos, que na Monarchia Ecclesiastica reduzirão a disputas a primazia.

Esta he a nossa tenção, valendo á verdade o privilegio de o ser, contra a suspeita de referil-a quem se authoriza com ella. Não he isto querer roubar a gloria alhea, he querer apoiar a opinião, que a arrezoa nossa, passando-a á evidencia; sem temor de que me digão, que cada hum olha para a sua justiça, sem confessar o que val a sympatia de propria. Porem se houveramos (e com razão) de attender á desigualdade

(1) Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior. Lucæ cap. 22 v. 24.

dos Patronos, parece-me, que antes se devia estar pela asseveração de hum Pontifice, como Sixto V, que pela de hum Escritor, como Bsovio; não sendo menos gloria para as verdades da nossa proposta, o ser hum Advogado estranho, como Paramo (1), especialmente em estabelecimentos de reputações, que forçosamente as ha de defender quem a si as intenta arrogar.

Que Nosso Patriarcha S. Domingos fosse o primeiro, que com o nome de Inquisidor servisse a Igreja, impugnasse, convencesse, e punisse os inimigos d'ella, mostra largamente, e com fundamentos solidos o Padre Fr. Luiz de Sousa, confutando a pertinacia (que he a sua razão unica) de dous Escritores de huma Religião grave, que sem advertirem, que desauthorizavão os seus primeiros Chronistas, escrevendo o que elles não sonharão, se vinhão a desacreditar a si, escrevendo contra o que todos sentião. Com igual evidencia convence o mesmo Chronista a outro oppositor voluntario, com o testemunho do Pontifice Sixto V, em que se vê como, sem competencia, foi Nosso Patriarcha o primeiro Inquisidor por authoridade Apostolica de dous Pontifices, Honorio, e Innocencio, ambos Terceiros no numero. Assim fica sem controversia, que foi S. Domingos o primeiro Inquisidor por Letras Apostolicas, não só contra os Albigenses, (contra quem se vio, e ouvio em campanha assim guerreira, como literaria) mas para todos os Reinos da Christandade, como aponta Fontana (2).

Feito primeiro Inquisidor Geral Nosso Santo Patriarcha, (já independente do Legado do Pontifice, condição, com que primeiro o fora) entrou nas fundações dos Tribunaes com a mesma authoridade Apostolica de Honorio III. Fundou o primeiro em Tholosa de França, o segundo no Delfinado, o terceiro em Pariz, o quarto na Cidade de Rens, o quinto na Cidade de Avinhão. Assim em Milam, Pavia, Vercellis, Mantua, Ferrara, Bressa, Torim, e Verona. Por morte de Nosso Patriarcha ficou como herança a seus filhos, como já bem exercitados, a commissão d'esta grande importancia, pelas Cabeças da Igreja. Assim seguirão a seu grande Pai com a occupação de Inquisidores, Conrado Constanciense, Prothomartyr da Ordem dos Prégadores, Provincial de Germania, e primeiro Inquisidor Geral n'ella, Frei Pedro Sillano, que assistio no Concilio Lateranense, Frei Guillelmo Arnaldo, Frei Bernardo de Peñaforte, e Frei

(1) Paramo de Origine Inquisit. Tom. 1. cap. 2. p. 98. Monarch. Lusit. Tom. 8. p. 138
(2) Fontana Manum. Domin. 1. p. c. 1. n. 1220. Param. Boroxense l. 2. Bsovi.

Garcia Aura, que perderão a vida victimas da Fé, Frei Robaldo de Milam, Inquisidor de Tholosa, Frei Pedro Veronense, (depois S. Pedro Martyr) que com seu sangue escreveo o Symbolo da Fé, e estabeleceo o Santo Tribunal d'ella, Frei Raynero Placentino, Frei Poncio, Frei Pagano, Frei Guilhelmo Costa, Frei Niculao Roseli, Frei Niculao Hymerico, Frei Niculao, e Frei João, ambos Hungaros, Bispos, Inquisidores, e Martyres, Frei Antonio Pavono, e Frei Bartholomeu Cerveiro, mortos em odio da Fé, Frei Bartholomeu Podio, Frei Bartholomeu Lapaccio, Bispo Coronense, que se achou no Concilio Florentino, Frei Conrado de Catalunha, Martyr, Frei Pedro Cadereta, Frei Pavono, e Frei Antonio Siviliano Martyres, Frei Paulo de Dalmacia, Martyr, Frei Poncio de Tholosa Santo, Frei João Eschenfeld, Frei Guito, de Sexto, Frei Miguel Ghislerio, depois S. Pio V., Frei Vicente de Lisboa, Portuguez, Provincial de toda Hespanha, e Inquisidor Geral de todos os Reinos d'ella (huma das primasias d'esta Provincia). Mas passemos aos Tribunaes, que os mesmos filhos de Domingos fundarão, ou regerão em a Christandade, espalhados por toda ella.

No que pertence á Região, que domina Italia, e se reparte em varias Provincias, ha em cada huma d'ellas seu Tribunal supremo, a que estão sogeitos, e subordinados outros inferiores. Depois dos que já temos apontado, na Lombardia superior ha hum Tribunal supremo, que está em Milam, e em que foi Inquisidor Geral S. Pedro Martyr; são-lhe sogeitos os de Bressa, Bergamo, Como, Pavia, Novara e Crema. Em Piemonte, Estados do Duque de Saboya, ha hum Tribunal supremo: tem seu assento em Torim; são seus suffraganeos os de Asti, Vercelli, Mondovi, e Saluzzo. Na Marca Trivisina ha Tribunal supremo, que se fundou em Veneza, e lhe estão sojeitos os de Verona, Vicencia, Mantua, e Ferrara. Na Liguria ha Tribunal supremo, que reside em Genova, de que são suffraganeos os de Sena, Padua, e Trivisio. Na Marca de Ancona ha Tribunal supremo, que está em Ancona, e tem hum só, sogeito, em Perosa. Na Romaniola ha Tribunal supremo, que se fundou em Arimino, com hum só suffraganeo em Faença. Na Lombardia inferior ha Tribunal supremo, fundado em Bolonha, deposito sagrado, e venturoso do corpo de Nosso grande Patriarcha S. Domingos: são seus inferiores, e subordinados o de Módena, Reggio, Parma, Placencia, Tortona, e Alexandria da Palha.

Em Florença ha Tribunal, fundado na mesma Cidade. Em Sicilia ou-

tro, fundado em Palermo. Em Napoles não ha Tribunal, ha hum Inquisidor com nome de Commissario Geral, que sempre deve ser Religioso Dominico. Em Alemanha ha Tribunal supremo, fundado em Teutonia, com tres suffraganeos, que são os de Dalmacia, Croacia, e Istria, Fundador de todos o nosso Frei Gonçalo de Vast. Em Hungria, e Polonia, fundou os Santos Tribunaes o nosso S. Jacintho, acabou o de Hungria, dominada esta pelo Turco, e ficou em Cracovia o Tribunal de Polonia. Em Armenia, Russia, Georgia, e Walachia fundarão os Tribunaes Frei Elias Petit, e Frei João Gallo, Dominicos. Nos Estados de Galandia foi o primeiro Inquisidor Geral Frei João Stomach, Dominico, n'elles levantarão os Santos Tribunaes Religiosos do mesmo habito; extinguirão-se, separadas muitas Provincias da obediencia da Igreja; mas nós apontamos as fundações dos Tribunaes, não a duração d'elles.

Em Bolemia, e Uratislavia houve Tribunal, fundado pelo Nosso Santo Frei Ceslao, irmão de S. Jacintho. Na Armenia superior fundou outro Frei Bartholomeu Pauco, Dominico. Nos Estados de Flandres, e Cambray fundou Tribunal Frei Roberto Coreh, Dominico. Em Tunes, e Marrocos fundou Tribunal, em tempo do Papa Honorio III, Frei Raymundo Martins, Dominico. No Reino de Aragão, e Principado de Catalunha fundou o Tribunal o nosso S. Raymundo de Peñafort, pelos annos de 1233. No Reino de Valença fundou Tribunal Frei André Roz.

Pelos annos de 1232, occupando a Cadeira Pontificia Gregorio IX, passou hum Breve aos 6 dias de Maio do mesmo anno, que começa: *Declinante jam mundi vespere ad occasum*, etc., em que mandava com preceito ao Arcebispo de Tarragona, e aos seus Bispos suffraganeos, que ou per si, ou por meio dos Frades Prégadores, ou pessoas idoneas inquirissem, se em suas terras havia gente infamada de heresia. No seguinte anno deu o Arcebispo noticia do Breve ao Santo Fr. Gil Portuguez, Provincial da Ordem dos Prégadores em Hespanha (1), (de todos os Conventos, que n'ella havia, se compunha então huma só Provincia, depois se dividio, como hoje se vê, em muitas). Forão estas as primeiras letras Apostolicas, que vierão a ella, para se exercitar o Santo Officio, em virtude das quaes nomeou logo o Santo Provincial Religiosos seus para Inquisidores. Assim começarão os nossos Religiosos a servir o Santo Officio n'estes Reinos, em que por industria sua se forão levantando os Santos Tribunaes, como em Castella, em que só havia Inquisidores, até

(1) Sousa 1 p 1 2 c. 19

o tempo dos Reis Catholicos, fundou então Tribunal em Cidade Real Frei Thomaz de Torquemada, Religioso Dominico, Varão insigne em letras, e santidade. Confessor dos mesmos Reis, e depois Cardeal, que sendo o primeiro Inquisidor Geral do mesmo Tribunal, o passou depois para Toledo, em que hoje reside, devendo toda Hespanha a este Varão o grande beneficio de lhe introduzir em suas terras este Tribunal Santo.

No tempo dos mesmos Reis Catholicos, e por industria do mesmo Inquisidor Geral Frei Thomaz, se fundou Tribunal em Andaluzia, em que até então só havia hum Inquisidor, (no tempo de Henrique IV, o era o Mestre Frei Alonso de Oxeda, Dominico) Forão seus primeiros Inquisidores Frei Miguel de Turillo, e Frei João de S. Martinho, do mesmo habito.

Finalmente nas mais remotas partes da terra penetrou o zelo dos filhos de S. Domingos, levantando o estendarte da Fé, e fazendo-o venerar de seus emulos, e inimigos, como foi nas partes da Ethiopia Oriental, que chamão do Preste João, adonde se fundarão dous Tribunaes por dous Inquisidores nossos, hum na Cabeça do Imperio do Abexim, pelo nosso Santo Frei Pantaleão Abexim, outro em Nubia por Frei Bartholomeu de Tibuli, da mesma nação, tambem Dominico, e acclamado por Santo em todo aquelle vasto Imperio (1).

A estes dous Inquisidores Geraes se seguirão outros com o mesmo cargo, celebres pelo zelo, pela santidade, e pelo martyrio. Forão elles Frei Thacleay Manotho, illustre por geração, mais por virtudes, e milagres. Frei Thaclavareth, sobrinho do Preste João, de vida santa, milagrosa, e coroada com o martyrio. Frei Filippe (filho de Glareacas, Rei de Sceval no Imperio do Abexim Varão em todo elle reconhecido por Santo, dotado de valor Apostolico, e laureado com o martyrio, todos tres Religiosos de S. Domingos, filhos do Convento de Blurimanos. Suas vidas prodigiosas, ainda que breves, e recopiladas, podem ler os curiosos em Frei João dos Santos (2). E temos tocado em geral o que pertence á fundação do Santo Tribunal em toda a Christandade, e de alguns Religiosos nossos, Ministros d'elle, por não ser do nosso Instituto tratar de todos em huma noticia tão recopilada: passemos ao que mais propriamente pertence á promettida.

(1) Razi Chronica de S. Domingos folhas 209 Paramo l. 2. de origine Inquis. 2. c. 19. folhas 837 (2) Fr João dos Santos Ethiopia Oriental l. 1 cap. 9 e cap 10.

CAPITULO XXXIX

Continua-se a materia precedente, e huma recopilação da fundação do Tribunal do Santo Officio no Reino de Portugal.

Corria o anno de 1397, quando attendendo ao bem de Hespanha o Papa Bonifacio IX, quiz instituir hum Inquisidor Geral, que defendesse estes Reinos da peste da heresia, que por toda a Christandade se espalhava pelos rebeldes á Igreja. Vivia por estes annos o Mestre Fr. Vicente de Lisboa, Provincial da Ordem dos Prégadores em toda Hespanha, pessoa de grande reputação em letras, e virtudes em toda ella, como Confessor, e Prégador d'el-Rei Dom João o I. N'este varão, que levara as attenções á melhor parte de Europa, poz o Pontifice os olhos, e quiz descançar aquelles cuidados, com que o desvelava huma tal importancia. Fel-o Inquisidor Geral de Portugal, e Algarves, depois em todos os Reinos de Hespanha, como consta do Breve do mesmo Pontifice, passado em Julho de 1403, e diz assim:

Dilecto filio Vincentio de Lixbona Ord. Fratrum
Præd. Sal. et Ap. bened.

Inter sollicitudines varias, etc. quem dudum in Hispaniæ, Portugalliæ, et Algarbii Regnis hujusmodi pravitatis Inquisitorem deputavimus, ipsiusque Inquisitionis officium in hujusmodi Regnis laudabiliter exercuisti, prout exerces ad præsens, scies, et poteris per tuæ diligentiæ, et sollicitudinis studium, etiam de tota Provincia Hispaniæ hujusmodi labem extirpare: te Inquisitorem hæret. pravit. etiam in eadem Provincia Authoritate Apostolica constituimus, etc. tibi per Apostolica scripta mandantes in remissionem peccaminum districtius injungentes, quatenus in Regnis, et Provincia prædictis, omni timore postposito, præfatum Inquisitionis officium prout hucusque exercuisti illud in Regnis prædictis etc. ut per tuæ sollicitudinis providentiam, Herbæ, Arbores, Lapides, Altaria, et alia ad Idolatriam pertinentia, et radix pravitatis hæreticæ exinde penitùs evellantur, etc.

Do que se collige, que foi o Mestre Frei Vicente o primeiro Inquisidor Geral, que teve Portugal, em que fundou este Tribunal Santo, ain-

da que não na fórma, em que depois se poz, e agora o vemos. Depois obrou o mesmo em toda a Hespanha. Nem embaraça ao Mestre Frei Vicente a primazia de Inquisidor Geral em toda Hespanha a commissão que Clemente V mandou pelos annos de 1308 aos Inquisidores de Portugal (sem duvida Religiosos Dominicos) para se acabarem de extinguir os Templarios; porque aquelles não erão Inquisidores Geraes (1).

Falecido o Mestre Frei Vicente de Lisboa pelos annos de 1401, passou o mesmo Pontifice Bonifacio hum Breve ao Provincial de Hespanha, da Ordem dos Prégadores, que fosse *pro tempore*, (governava por estes tempos hum só as Provincias de Portugal, Andaluzia, e Castella) para que com authoridade Apostolica podesse eleger, e confirmar Inquisidores, que exercitassem o pertencente ao Santo Tribunal, com declaração, que os ditos Provinciaes eleitores podessem em presença dos Inquisidores eleitos dispor, e resolver o que julgassem mais conveniente; e assim vinhão a ficar os nossos Provinciaes com jurisdição, e poder de Inquisidores Geraes. O Breve se guarda no Cartorio da Batalha, adonde então devia residir o Vigario Geral, que governava as Casas de Portugal, a quem sem duvida foi concedido o Breve, porque Castella por este tempo estava em cisma, reconhecendo o Antipapa Clemente, e não a Bonifacio Pontifice legitimo; e não he crivel, que o Pontifice concedesse a quem o não reconhecia, huma occupação de tanta honra, e tal importancia para a Igreja; circunstancia de que se tira outra singularidade para esta Provincia. Diz assim o Breve:

Bonifacius in perpetuam rei memoriam.

Sedis Apostolicæ providentia circumspectans hæreticæ pravitatis labe respersos, quorum nequitia serpit ut cancer, ne in aliorum perniciem sua venena diffundant, remedium libenter adhibet opportunum, ut exinde negotia Catholicæ Fidei evulsis omnino, et eradicatis erroribus prosperentur, ac Fides ipsa festinus invalescat. Cum itaque sicut accepimus, quondam Vincentius de Lisbona, Ordinis Fratrum Prædicatorum profesor, olim in Provincia Hispaniæ Inquisitor hæreticæ pravitatis, per dictam Sedem deputatus extra Romanam Curiam fuerit vita functus, nos affectantes ad hujusmodi negotium Fidei ibidem efficaciter promovendum continuè talem deputari personam, cujus honesta conversatio exempla tribuat puritatis, ejus-

(1) Bullarium an. 1308

que labia erudita doctrinam fundant sapientiæ salutaris, ut ejus ministerio omne frumentum exinde labis hujusmodi expurgetur; authoritate Apostolica tenore præsentium ex certa scientia statuimus, et etiam ordinamus, quod ex nunc, et de cætero, perpetuis futuris temporibus, Provincialis Provinciæ Hispaniæ secundum morem prædicti Ordinis, qui nunc est, et pro tempore fuerit, ibidem Inquisitorem hæreticæ pravitatis hujusmodi, prout ei secundum Deum visum fuerit expedire authoritate Apostolica, quoties expedierit, deputare: ac hujusmodi Deputatum, sicut quoties sibi videbitur, ab hujusmodi officio removere, et alium loco suo subrogare. Ac etiam Inquisitionis officium hujusmodi quoties sibi placuerit, tam in absentia, quam in præsentia Deputati hujusmodi pro tempore exercere possit, et debeat; qui quidem Deputatus pro tempore in hujusmodi negotio Inquisitionis procedere valeat, tam secundum indulgentias; et privilegia Inquisitoribus pravitatis ejusdem, dicta authoritate Apostolica deputatis, seu officia Inquisitionis hujusmodi exercentibus ab eadem Sede concessa, quam etiam secundùm Canonicas Sanctiones districtis inhibentes quibuscumque personis Ecclesiasticis, et mundanis, quorum interest, vel intererit quomodolibet in futurum, ne Provincialem, et Deputatum hujusmodi pro tempore super his contra præsentium tenorem impedire, seu molestare quoquo modo præsumant: ac decernentes ex nunc irritum, et inane, si secus super his á quoquam, quamvis authoritate, scienter, vel ignoranter, contigerit, attentari. Pro hujusmodi autem deputatione, ut præmittitur faciendam locorum Ordinariis, quominus Christi Inquisitionis officium super labe prædicta, prout volunt dictæ Canonicæ Sanctiones exercere valeant, quibuscumque privilegiis Ordinis, vel Inquisitoribus, seu officio memoratis, si qua sunt eis á dicta Sede concessa, nullum volumus præjudicium generari. Nulli ergo omninó hominum liceat hanc paginam nostri statuti, ordinationis, et voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attentare præsumpserit, indignationem Omnipotentis Dei, et Beatorum Petri, et Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum, Kalendis Februarii, Pontificatus nostri anno decimo tertio.

Este Breve se praticou na pessoa do Mestre Frei Luiz de Vallisoleto, (Confessor d'el-Rei Dom João II de Castella) que por seu mandado assistio no Concilio Constanciense. Era este Padre o que então tinha o governo, e ficou sendo Inquisidor Geral de toda Hespanha, como o fôra o

Mestre Frei Vicente de Lisboa(1). Depois correndo o anno de 1419 achamos (não consta o motivo da divisão) Inquisidor Geral só dos Reinos de Portugal o mestre Frei João de Santa Justa, filho de Coimbra; e não ficou mais memoria n'esta materia até o anno de 1541 dos nomeados, correndo a nomeação nos Provinciaes.

Reinando por estes annos em Portugal el-Rei Dom João o III Monarcha piedoso, desvelado no augmento da Fé, como na refórma da Religião, exercicios em que foi outro Numa Portuguez, reproduzio n'estes Reinos o Santo Tribunal, renovando-o, e pondo-o na fórma que agora se vê, por conselho dos Mestres Frei André de Resende, seu Prégador, e Frei Francisco de Bobadilha, Confessor da Rainha Dona Catharina sua mulher, este Hespanhol, aquelle Portuguez, ambos dominicos(2). Propuzerão a el-Rei para exemplar do que emprendia, a fórma, e disposição do Tribunal de Hespanha, fundado pelo Mestre Torquemada, de que já fica noticia, e he a que até o presente se observa n'este Tribunal Santo de Portugal. Assim foi a reproducção, e nova fórma d'elle pelos annos de 1541.

No de 1542 a teve tambem o Santo Tribunal de Roma. Tinhão os nossos Geraes por authoridade Apostolica, poder para nomearem Inquisidores Geraes para toda a Christandade; o que exercitarão até o Pontificado de Paulo III. Dispoz este Pontifice na Curia o Santo Tribunal (como se vê hoje) na Congregação de seis Inquisidores Cardeaes, a que se passou toda a jurisdição, que tinhão os Mestres Geraes da Ordem dos Prégadores. Levantado este Tribunal, elegeo a Congregação dos Eminentissimos Ministros inferiores a elles, como Commissario Geral do Santo Officio, que o foi logo o Mestre Theophilo de Torpea, e se conserva sempre em hum Mestre da Ordem dos Prégadores. Este reside no Palacio da Inquisição com hum Adjunto, e dous companheiros, todos Mestres em Theologia da mesma Ordem. Alli tem Tribunal, em que preside, e faz Congregação á segunda feira, e usa de poder de justiça.

Instituio depois o mesmo Paulo III cinco Theologos Consultores do mesmo Tribunal supremo, para todos os casos, e resoluções d'elle; e o primeiro he sempre o Mestre Geral da Ordem dos Prégadores, o segundo o Mestre do Sacro Palacio, tambem da Ordem, e tambem perpetuo. Faz-se esta Congregação dos Eminentissimos á quinta feira, e entra na

(1) Fontan in monum. Domin an 1419.
(2) Fontan. an. 1551.

Mesa o Commissario Geral; o lugar he a cella do Mestre Geral da Ordem. Sendo-o o Mestre Justiniano, mandou continuar junto a ella grandes, e espaçosas sallas para esta função. Feita ella no dia, que dissemos, vai o Commissario Geral dar parte ao Pontifice do que se obrou na Mesa; função, que tambem faz o Mestre Geral, a que o Papa dá audiencia huma vez na semana. N'esta Congregação, e Tribunal do Santo Officio dos Eminentissimos se elegem Inquisidores para toda a Christandade, exceptos os Tribunaes independentes, como o nosso de Portugal: e tornando a elle.

Depois de levantado na fórma, em que hoje continúa, teve primeiro seu assento em Evora; depois se fez segundo em Lisboa; depois em Coimbra; e ultimamente no Oriente na Cidade de Goa. Todos estes quatro Tribunaes estão debaixo da jurisdição de hum Inquisidor Geral, que nomea os Inquisidores, e Deputados para todos. Ha no Tribunal de Lisboa (que he a cabeça a respeito dos trez, e lugar em que assiste o Inquisidor Geral) duas Mesas; a Mesa Grande, a que chamão o Conselho Geral; e a Mesa Pequena; os Ministros do Conselho Geral são tambem do Conselho d'el-Rei, e são seis em numero, hum he Sempre Religioso Dominico. Occupa hoje este lugar o Padre Frei Domingos da Encarnação. Na Mesa Pequena ha trez Inquisidores, (e assim he nos Tribunaes de Evora, e Coimbra) d'onde ha só esta Mesa, em que se explicão os lugares com o nome de Cadeiras. Os Deputados não tem numero certo; sempre houve, e ha entre elles Religiosos Dominicanos. Ao presente ha trez, o Mestre Frei Antonio Pacheco em Lisboa, o Mestre Frei João Bautista em Evora, o Mestre Fr. Rodrigo de Alencastre em Coimbra. Dispõem-se os Deputados para passar ao Conselho supremo havendo lugar vago. Tem o Conselho Geral exercicio dous dias na semana, ás terças, e ás sestas. A Mesa Pequena toda a semana, exceptos os dias santos, e alguns feriados. Em huma, e outra Mesa d'este Tribunal são todos os Ministros pessoas de vida exemplar, sogeitos doutos, e pela maior parte das boas qualidades do Reino, e sempre das melhores o Inquisidor Geral, lugar, que (quando isto escrevemos) occupa Nuno da Cunha, Bispo Capellão mór.

Tem mais este Tribunal Ministros inferiores, a que chamão Commissarios do Santo Officio, que residem nas terras principaes do Reino, em que não ha Tribunal; a estes se commettem as importancias d'este. Por todas as Religiões tem seus Consultores, para o que se offerecer de pa-

receres; são estes tambem Revedores dos livros, e papeis, que se imprimem no Reino, ou vem de alguns, em que não ha Tribunal de Inquisição. D'estes he sempre grande o numero, que ha na Religião de S. Domingos, e são pela maior parte tantos, quantos são os graduados. No Convento de S. Domingos de Lisboa tem o Tribunal perpetuamente dous, porque paga ordenados. Todos estes são pessoas de opinião em letras.

Tem mais este Tribunal outros Ministros inferiores, como Advogados, Meirinhos, Carcereiros, Porteiros, e Continuos, todos Christãos velhos, e bem procedidos, a que se tirão exatas informações, como aos Familiares, que não tem numero certo, e são aquelles, que justificados, e reconhecidos por Christão velhos, se admittem debaixo da protecção do Tribunal, que se val d'elles para as prizões dos delinquentes. Esta he a disposição, e fórma d'este Tribunal Santo, Oraculo da Fé, propugnaculo da Lei Evangelica, escudo da Igreja Catholica, Escola da verdade, freio da heresia, e flagello do Judaismo. Este o a que se deve o conservar-se n'este Reino a Fé pura; o que não succede em outros, em que falta este braço, e esta mão da espada de Deos, a que devemos os Portuguezes dar infinitas graças, por querer, que os nossos Monarchas fossem defensores da sua honra, levantando n'estes Reinos este sagrado Propugnaculo, para fazer guerra a seus inimigos; de que Nosso Patriarcha S. Domingos terá singulares graos de gloria, como o primeiro, que lançou a pedra, e depois continuou a fabrica d'esta inexpugnavel Torre que coroa as muralhas da Igreja.

Posto este Tribunal Santo n'esta fórma, que he a em que hoje continua, o primeiro Inquisidor Geral que se nomeou, foi Dom Frei Henrique, Religioso de S. Francisco da Provincia da Piedade; mas eleito pouco tempo depois Arcebispo de Braga, entrou no lugar o Cardeal Dom Henrique, irmão d'el-Rei Dom João o III, a quem succedeo na Coroa. Era o Cardeal zeloso, não lhe esquecerão as obrigações do cargo, entrou em cuidados de eleger e nomear Inquisidores: e como não desconhecia que o Santo Tribunal tivera sua origem em S. Domingos, o muito que tinhão trabalhado seus filhos pelos augmentos d'elle, e que a jurisdição e poder de nomear Inquisidores, tinha andado n'estes Reinos nos Provinciaes da Ordem, como tambem nos Geraes d'ella em Roma; a respeito de toda a Christandade, attendendo a tudo, nomeou para Inquisidores quatro Religiosos Dominicos; ainda que ao mesmo tempo escolheo dous de duas Religiões distinctas e benemeritas.

Dos quatro Dominicos foi o primeiro o Mestre Frei Jorze de Santiago, que depois foi Bispo de Angra(1); nomeou-o o Cardeal em 10 de Novembro de 1540, e foi o segundo Inquisidor, que teve este Tribunal Santo, depois de instituido(2). O segundo foi o Mestre Frei Jeronymo de Azambuja, chamado vulgarmente o Oleastro, grande e celebre Escritor; elegeo-o o mesmo Cardeal em 2 de Setembro de 1552, Inquisidor no Tribunal de Evora, e depois no de Lisboa. O terceiro foi o Mestre Frei Bernardo da Cruz, que foi Bispo de S. Thomé, e mandando-o o mesmo Cardeal Dom Henrique levantar, e instituir o Santo Tribunal na Universidade de Coimbra, foi n'elle o primeiro Inquisidor(3). O quarto foi o Mestre Frei Manuel da Veiga, a que o mesmo Cardeal nomeou Inquisidor para o Tribunal de Evora, aos 10 de Outubro de 1566(4). Depois o foi em Coimbra, e ultimamente em Lisboa(5).

Depois correndo o anno de 1614, e governando estes Reinos Filippe II n'elles, III em Castella, attendendo ao que a Religião de S. Domingos tinha obrado n'este Tribunal Santo, com incançavel zelo na defensão da Fé, extirpação das heresias e Judaismo, houve por bem conceder (como primeiro muito de antes merecido, e logrado) a esta Provincia hum lugar perpetuo no Conselho Geral do mesmo Tribunal, mercê, que já fizera á Provincia de Castella, benemerita do mesmo premio, como incançavel no mesmo exercicio. Foi feita a mercê e escrita a carta para ella ao Inquisidor Geral Dom Pedro de Castilho no Escurial a 23 de Setembro de 1614, anda lançada na terceira parte da Chronica(6), e se mandou resistar na Torre do Tombo d'estes Reinos, por Diogo de Castilho Coutinho, que então era Guarda mór d'ella, no livro das doações d'el-Rei Dom João III a folhas 186. Aqui a repetimos como em lugar proprio, e parte essencial do que vamos escrevendo; diz assim:

«Por El-Rei. Ao Reverendo Bispo Dom Pedro de Castilho, do seu Conselho de Estado, seu Capellão mór e Inquisidor Geral. Eu el-Rei vos envio muito saudar. Havendo respeito a que a principal obrigação do Instituto da Ordem de S. Domingos dos Prégadores he a defensão da verdade de nossa Santa Fé Catholica, e extirpação das heresias, em que os Religiosos da Ordem se empregão sempre com o cuidado e zelo, que

(1) Fontana an. 1541. Paramo. (2) Fr. Antonio de Sousa nos Aforismos. Sousa nos Aforismos e Fr. Luiz de Sousa. 1. p. l. 6. c. 37. (3) Fontana ubi sup. (4) Sousa ubi supra (5) Fr. Luiz 1. p. l. 3. c. 37. (6) Fr. Luiz de Sousa 3. p.

he notorio e pela particular devoção, que eu tenho: Hei por bem de lhe fazer mercê de hum lugar perpetuo no Conselho do Santo Officio da Inquisição d'esta Coroa, assim como n'esta lh'o concedi agora; e pela boa informação que me foi dada das letras, e virtude do Mestre Frei Manoel Coelho, tendo tambem consideração ao tempo, que ha, que serve de Qualificador do Santo Officio, o nomeio para o dito lugar do Conselho d'elle, e vos encommendo e encarrego muito, que em conformidade d'esta resolução ordeneis, que se passem logo os despachos necessarios, para elle haver effeito, e me venhão a assinar. Escrita em S. Lourenço a 23 de Setembro de 1614.»

Deu-se logo posse, em virtude d'esta ordem, ao Mestre Frei Manuel Coelho, do lugar do Conselho Geral, aos 30 de Outubro do mesmo anno, sendo Inquisidor Geral Dom Pedro de Castilho; e assim se foi e vai continuando até o presente nos Religiosos de S. Domingos, não faltando contradições e embaraços, contra que prevalecem a justiça, e a razão, sempre favorecidas do zelo, e benevolencia dos nossos Monarchas(1). Foi o Mestre Frei Manoel Coelho Provincial d'esta Provincia de Portugal, Prégador dos dous Reis Filippe I e II pessoa de grande reputação em letras, e reforma de vida. Passou no anno de 1617, a o Tribunal de Evora.

O segundo que occupou o lugar, foi o Mestre Frei João de Portugal, irmão do Conde de Vimioso, antes herdeiro da Casa, que trocou pela mortalha Dominicana. Fora primeiro Deputado no Tribunal de Lisboa, depois Bispo de Viseu, grande Theologo, como dizem os seus escritos, grande Religioso e grande Prelado, como se póde vêr n'estes nossos (2). O terceiro, que occupou o lugar, foi o Mestre Frei Antonio de Sousa, aos 8 de Junho de 1626, sendo Inquisidor Geral D. Fernando Martins Mascarenhas. Foi o Mestre Frei Antonio illustre por nascimento, muito mais por suas letras, testemunhas são as suas obras. Foi o quarto que occupou o lugar, o Mestre Frei João de Vasconcellos, sendo Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, pelos annos de 1632. Foi o Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, conhecido e venerado, não só na Corte Portugueza, mas em todas as de Europa, pelas grandes qualidades de virtude, letras e sangue. Foi Provincial da Provincia de Portugal, Prégador d'el-Rei Dom João o IV Reformador da Uni-

(1) Sousa nos Aforism. (2) 1 p. l. 1 cap. 8

versidade de Coimbra, recusou duas Mitras n'este Reino, e faleceo com opinião de Santo. Já sua vida nos deu mais largo assumpto n'este livro (1).

O quinto que occupou o lugar, foi o Mestre Frei Pedro de Magalhães, que primeiro foi Deputado nos Tribunaes de Evora e Lisboa. Nomeou-o o Bispo Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro, no anno de 1652. Foi o Mestre Frei Pedro de grande authoridade por letras, procedimento religioso e nascimento. Succedeo-lhe no lugar o Mestre Frei Valerio de S. Raymundo, Provincial que foi d'esta Provincia, e Bispo de Elvas. Nomeou-o o Bispo Inquisidor Geral Dom Verissimo de Lancastro, depois de ter sido Deputado nos Tribunaes de Evora e Lisboa. Vagando o lugar, nomeou para elle o mesmo Inquisidor Geral a Dom Frei Manoel Pereira, Bispo do Rio de Janeiro, Secretario de Estado e Provincial que fora d'esta Provincia de Portugal, querendo que o Bispo occupasse o lugar da Religião, visto ser Religioso da Ordem; o que resistido e instado pelos Prelados d'ella, consultou o mesmo Inquisidor Geral o ponto com os Lentes da Universidade de Coimbra, e foi-lhe respondido, que em consciencia devia nomear para o lugar (suposto este era Bispo) outro Religioso; o que fez logo na pessoa do Mestre Frei Vicente de Santo Thomaz, que fora Deputado do Tribunal de Evora.

Vago o lugar por morte do Mestre Frei Vicente, esteve sete annos sem provimento, irresoluto e perplexo o mesmo Cardeal Inquisidor Geral Dom Verissimo, com os muitos sojeitos (como elle dizia) benemeritos da nomeação, tempo em que o colheo a morte; succedeo-lhe no lugar de Inquisidor Geral seu irmão Dom Joseph de Lancastro, Bispo de Leiria, que tomando posse, nomeou logo para os tres Tribunaes de Lisboa, Evora e Coimbra tres Deputados Religiosos de S. Domingos, a saber para Coimbra o Mestre Frei Manoel Veloso, para Lisboa o Mestre Frei Gonçalo do Crato, e para Evora o Mestre Frei Antonio Pereira, que já em Goa havia tido esta occupação. Suspendeo o provimento do lugar do Conselho General; e querendo annos depois fazel-o em sojeito fóra da Religião, com promessa de que depois daria o primeiro lugar, que vagasse á Ordem em lugar do seu, que então lhe intentava prover em sojeito de fóra, se queixarão os Prelados e Mestres d'ella a el-Rei D. Pedro II, que attendendo á justiça da queixa e á mercê feita pelos Reis antepassados, e continuada por mais de oitenta annos nos Religiosos de S. Domingos, mandou ao Bispo Inquisidor Geral, que nomeásse

1 N'este l. cap. 14.

sujeito da Religião, digno do lugar; o que fez o Inquisidor na pessoa do Mestre Frei Gonçalo do Crato, n'este tempo Deputado no mesmo Tribunal; e aceita a nomeação por el-Rei, entrou o Mestre Deputado no lugar em 13 de Junho de 1697. Está lançada esta resolução na Secretaria de Estado, no livro do resisto dos despachos, que se expedem para o Conselho Geral do Santo Officio, folhas 10, v. 5. Diz assim a resolução d'el-Rei: «Approvo estas nomeações, e mando passar o despacho para se passarem as cartas. E como a Religião de S. Domingos he tão benemerita ao Santo Officio, e lhe tem feito tantos serviços, o Bispo Inquisidor Geral me consultará logo o sogeito, que n'ella lhe parecer mais digno de ser provido no lugar do Conselho Geral: e quando vagar algum dos lugares de Clerigos, se extinguirá o que agora se prove de mais. Lisboa 24 de Maio de 697.

Por morte do Mestre Frei Gonçalo do Crato tornou o lugar a cair em semelhantes irresoluções ás que precederão ao seu provimento; assim se retardou outra vez á Religião alguns annos, em que chegou a morte do Bispo Inquisidor Geral, mas tinha já feita a nomeação (que depois de sua morte se publicou) na pessoa do Padre Frei Domingos da Encarnação, que n'este tempo era Deputado no Tribunal de Evora. Assim passou para o Conselho Geral, em que assiste, quando isto escrevemos.

Resta-nos a noticia dos lugares do Tribunal da India, occupados pelos Religiosos de S. Domingos por mercê e graça feita á Ordem pelos Senhores Reis d'este Reino e Inquisidores Geraes d'elle, com os olhos no zelo, que sempre acharão na familia Dominica, para servir e defender a Igreja. Foi hum dos Religiosos o Presentado Frei Thomaz Pinto, mandado para Inquisidor do Tribunal de Goa por el-Rei Filippe I em Portugal, e nomeado pelo Inquisidor Geral Dom Jorze de Almeida, em 6 de Outubro de 1586 (1). Exercitou o cargo, como se esperava de sua vida e zelo. Seguio-se-lhe o Mestre Frei Gaspar de Mello; que occupou o mesmo lugar, mandado e nomeado pelo mesmo Rei, e pelo mesmo Inquisidor Geral em 18 de Setembro de 1588 (2). Depois correndo o anno de 1672 occupou o mesmo lugar de Inquisidor o Mestre Frei Lucas da Cruz, que foi Vigario Geral da India (3). Os ultimos, e mais chegados a este tempo, em que escrevemos, forão o Mestre Frei Thomé de Macedo, que foi Vigario Geral da Congregação, e zeloso Reformador d'ella como in-

(1) Sousa. Aforismo Fr. Luiz 1. p. l. 3. cap. 7. (2) Affonso Fernandes Histor. Ecclesiast. Cap. (3) Fr. Luiz 3. p. l. 4. cap. 7. Fontan. an. 1672.

cançavel na occupação de Inquisidor. Foi filho da Congregação, faleceo na perdição da náo Nossa Senhora da Ajuda, vindo para este Reino. Foi o outro o Mestre Frei Manoel da Ascenção, filho da Provincia de Portugal; nomeou-o o Inquisidor Geral Dom Joseph de Lancastro em Fevereiro, pelos annos de 1694 voltando para este Reino, faleceo n'elle brevemente em 28 de Dezembro de 1701.

Estas são as noticias bastantes a provar a rasão, com que os Monarchas naturaes Senhores d'estes Reinos, ou Governadores d'elles, como forão os de Castella, puzerão no lugar do Santo Officio os Religiosos de S. Domingos; sendo este grande Patriarcha o primeiro Fundador d'elle, seus filhos incançaveis Ministros, que continuos defensores da Fé lhe tingirão com seu sangue o Estendarte, com suas letras o arvorarão sempre triunfante das heresias, contra quem por todo o Mundo continuão a guerra com os escritos, com as controversias, com as persuasivas, como no tempo, que isto escrevemos, se sabe n'esta Corte de Lisboa, em que Frei Rodulfo de Santo Thomaz, Religioso Dominico, de nação Hollandez, tem reduzido, e tirado das garras do demonio perto de oitenta Herejes protestantes, (que estão n'este Reino, por razão do contrato) que elle mesmo sacramentou na Igreja de S. Domingos, Convento, em que assiste por Capellão, e Confessor dos Alemães. O Padre Mestre Frei Manoel da Madre Deos, que hoje vive no nosso Convento do Porto, com a occupação de Commissario, e Qualificador do Santo Officio, tem com o mesmo zelo convertido á nossa Santa Fé trinta e quatro Hereges de differentes nações do Norte. Não negamos com tudo, que nos Santos Tribunaes tiverão os Religiosos de S. Domingos, por muitas vezes (das outras Religiões Sagradas) Coadjutores zelosos n'este exercicio, não bastando a execução d'elle n'esta fórma, para lhe tirar a propriedade, e a primazia.

CAPITULO XL

Dos Religiosos de S. Domingos, pertencentes a esta provincia, e que nos Reinos, e Conquistas de Portugal merecerão Mitras, como dos que se escusarão a ellas.

Não deu só o Patriarcha S. Domingos (alcançando-o de Deos, como prometteo á sua Familia na sua ultima hora) o esforço de espirito a seus filhos, para perseguir, e triunfar do lobo infernal, como Pastores robus-

tos, e destemidos; mas tambem lhes communicou a vigilancia, prudencia, e desvelo, para governar o rebanho de Christo. Não só participarão estes filhos d'aquelle Pai illustre as virtudes, e qualidades de verdadeiros Pastores, contendendo, como David, com as sacrilegas arrogancias de Goliad; mas conduzindo, como Moysés, as ovelhas até o Monte da Visão, pelo deserto do Mundo, com o baculo do seu exemplo. Estes forão os Prelados, e Principes, que da Religião de S. Domingos passarão a occupar as Cadeiras da Igreja: assim depois dos Ministros do Tribunal da Fé apontaremos nos Arcebispos, e Bispos os cultores d'ella, quanto ao que pertence a esta Provincia, Reino de Portugal, e Conquistas, tirando-os das Historias, e Chronica d'ella, para mais facil noticia dos que a desejarem n'esta materia.

Foi o primeiro, quanto aos Arcebispos, Dom Frei Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, filho de Lisboa, e gloria d'ella, como d'esta Provincia, varão veneravel, e illustre em letras, mais em santidade. Em sua Beatificação se trabalha ao presente. Foi nomeado pela Rainha Dona Catharina, Regente d'estes Reinos por morte d'el-Rei Dom João III, seu marido. O segundo Dom Frei Domingos de Gusmão, filho natural do Duque de Medina Sidonia, e primo d'el-Rei de Portugal Dom Pedro II. Foi nomeado pelo mesmo Rei Bispo de Leiria, e pouco depois Arcebispo de Evora.

Quanto aos Arcebispos da India Oriental. Dom Frei Ambrosio foi Arcebispo de Cranganor, e Meliapor, pelos annos de 1526, reinando em Portugal Dom João III (1). Foi este Prelado incançavel na refórma, e augmento d'aquella Christandade, que ficou do Apostolo S. Thomé; faleceo com grande opinião de santidade. Dom Fr. Jorze Themudo foi Arcebispo de Goa, promovido por el-Rei Dom João III da Cadeira Episcopal de Cochim, sendo o primeiro, que o occupou (2). Seguio os mesmos passos, do Bispado de Cochim, para a Cadeira Primaz de Goa (promovido por el-Rei Dom Sebastião) Dom Frei Henrique de S. Jeronymo pelos annos de 1566, foi morto com veneno em odio da Fé (3). D. Frei Vicente da Fonseca foi Arcebispo de Goa, nomeado por el-Rei Dom Fillipe, primeiro d'este nome em Portugal; acompanhou a el-Rei Dom Sebastião na infelice jornada de Africa, aonde ficando cativo, reduzia a alguns dos inimigos

1 Fontana an. 1526. 2 Sousa 1. p. 4. 3. c. 36. Alonso Fernand. Æthiop. Orient.

3 Fontana an. 1562

da Fé (1). Dom Frei Manoel Telles, Provincial, que foi da Ordem dos Prégadores na Provincia de Portugal, foi Arcebispo de Goa, nomeado por Filippe III em Portugal; faleceo na viagem, que continuava para a sua Igreja (2).

Quanto aos Bispos. Dom Frei Sueiro o Segundo d'este nome foi Bispo de Lisboa, reinando Dom Sancho II, ainda esta Cadeira não era Archiepiscopal, dignidade, que teve no anno de 1330 (3). Dom Frei Roberto foi o primeiro Bispo no Reino do Algarve. Occupou a mesma Cadeira Dom Frei Bartholomeu, nomeado por el-Rei Dom Affonso III (4). Dom Frei Jorze de Padilha, sendo Portuguez, e filho d'esta Provincia, passou a Italia, adonde foi Bispo em Civita Ducale, no Ducado de Parma, pelos annos de 1607 (5). Dom Frei Justo Baldino foi Bispo de Ceuta, reinando el-Rei Dom João o II, de quem foi mui estimado (6). Dom Frei André Dias foi Bispo de Megara, em Grecia, na Provincia de Achaya, pelos annos de 1432, reinando el-Rei Dom João I, renunciou o Bispado, e recolheo-se a Lisboa ao seu Convento (7).

Dom Frei Duarte Nunes passou ao Oriente com o titulo de Bispo de Laodicea (e foi o primeiro, que passou áquellas partes com o de Bispo) por mandado d'el-Rei Dom Manoel, para importancias de todas as Igrejas d'aquelle Oriente (8). Dom Frei Fernando de Tavora foi Bispo do Funchal, no reinado d'el-Rei Dom João III, ficou no Reino para importancias d'elle. Depois foi Esmoler d'el-Rei D. Sebastião (9). Dom Frei Jorze de Santiago occupou a Cadeira Episcopal de Angra, reinando el-Rei Dom João o III, vivia pelos annos de 1546 (10). Dom Frei Jorze de Lemos foi Bispo do Funchal, pelos annos de 1556, reinando el-Rei Dom Sebastião. (11) D. Frei Antonio Bernardes foi Bispo Titular de Martyria, para o que foi chamado por el-Rei Dom João III de Coimbra, adonde era Bispo de Anel (12). Dom Frei Gaspar dos Reis foi Bispo Titular de Tripoli, no reinado d'el-Rei Dom João III. Dom Jeronymo Pereira foi Bispo Titular de Salé; vivia pelos annos de 1576 (13).

Dom Fr. Bernardo da Cruz foi Bispo de S. Thomé, reinando el-Rei Dom João o III. Ficou no Reino por importancias d'elle (14). Occupou a mes-

(1) Hieronymo de Mendonça l. 13. folhas 110. na historia desta jornada.
(2) Sousa 2. p. l. 2. (3) Hambertus Maluenda Castilho. (4) Sousa 1. p. l. 2. c. 10.
(5) Sousa ubi sup. (6) Alonso Fernan. in Conc. Praedic. fol. 455. (7) Sousa 2. p. l. 6 cap. 7. (8) Fontana an. 1432. (9) Sousa 2. p. (10) Fontana an. 1503 Fernan. in Conc. Praedic. (11) Fr. João dos Santos Æthiop. Orient c. 12. (12) Fontana an. 1579. (13) Sousa 1 p. l. 3 c. 36 Alonso Fernan. in Conc. Praedic folhas 455. (14) Sousa 1 p. l. 3 c. 36.

ma Cadeira Episcopal por nomeação do mesmo Rei, Dom Fr. João Bautista. Passou este Prelado á Ilha de S. Thomé, com doze Religiosos do seu habito, a prégar na sua Diocesi no Reino de Congo, com grande exemplo, e igual fruto (1). Dom Fr. Jorze de Santa Luzia foi o primeiro, que occupou a Cadeira Episcopal de Malaca, governando por algum tempo a Primaz de Goa, reinando el-Rei Dom Sebastião. Dom Fr. Gaspar da Cruz foi Bispo de Macao por el-Rei Dom Sebastião. Passou ao Imperio da China (antes da dignidade), e foi o primeiro, que ferio com as vozes do Evangelho nos ouvidos d'aquelle Gentilismo (2). Dom Fr. João de Cintra, foi Bispo do Oriente, nomeado por el-Rei Dom Sebastião, pelos annos de 1570. Dom Fr. Antonio de Sousa, filho de Martim Affonso de Sousa, Governador da India, foi Bispo de Vizeu por nomeação d'el-Rei Filippe I em Portugal. Foi Provincial d'esta Provincia pelos annos de 1579. Vigario, e Generalissimo de toda a Ordem por Clemente VIII no anno de 1594 (3) (4).

Dom Fr. João da Piedade foi Bispo de Macao, nomeado por Filippe II em Portugal, pelos annos de 1606 (5). Dom Fr. Antonio Valente foi Bispo de S. Thomé, pelos annos de 1609, nomeado pelo mesmo Rei. Dom Fr. Antonio de Santo Estevão foi Bispo de Angola, nomeado pelo mesmo Filippe. Fez em aquellas terras grande seara Evangelica. Dom Fr. Sebastião da Ascensão, nomeado pelo Filippe, foi Bispo de Cabo Verde. Assim se achavão quasi todas as Conquistas povoadas da Familia Dominicana, como de Cultivadores grandes do Evangelho por instituto, muito mais por zelo.

Dom Fr. João de Portugal, irmão do Conde de Vimioso, varão veneravel por virtude, lettras, e calidade, foi Bispo de Vizeu, nomeado por el-Rei Filippe III em Portugal (6). Já n'este livro nos deu mais largo assumpto. Dom Fr. Antonio da Resurreição, que tambem com sua vida augmentou os d'esta escritura, foi Bispo de Angra, da nomeação do mesmo Rei, e lente de Prima na Universidade de Coimbra (7), e hum dos grandes Oraculos d'ella. Dom Fr. Miguel Rangel, sogeito grande em letras, e virtude, foi Bispo de Cochim, e o sexto, que occupou aquella Cadeira. Governou dous annos o Arcebispado de Goa (8). Foi Vigario Geral da

(1) Alonso Fernan. in Conc. Praedic. fol. 455. Sousa 1. p. l. 6. c. 38. (2) Ambros. Altamu. (3) Fontana an. 1554. Santos na Æthiopia. Marchesio in Diario tom. 1. Sousa. Fontana an. 1579. Maluenda de Antichristo c. 15. Mendonça l. 2. Hist. da China. Affonso Fernan. Georgi Gracia. Gravano Carmelita. (4) Marchesio, e outros. (5) Plodio de viris illust. Ambrosio de Alta. Antonio de Sousa de Macedo. Flores de Hespanha. Fontana, 1604. Sousa, e Alonso Fernan. in Conc. Praedic. Fr. Luiz de Sousa 2. p. l. 3. cap. 12. (6) Sousa 2. p. l. 2. c. 14. (7) Fr. Luiz de Sousa 2. p. l. 4. cap. 7. (8) Fontana an. 1631.

Congregação da India; faleceo suspirado de toda ella, e ha de occuparnos n'este Tomo mais larga escritura. Dom Fr. Jacintho de Saldanha foi Bispo de Anel em Goa, nomeado por el-Rei Dom João o IV, e sagrado, governando já Dom Pedro II, pela difficuldade que houve sobre o Pontifice passar as Letras para este Reino.

Dom Fr. Lourenço de Castro, sogeito abalizado em Cadeira, e Pulpito, occupou a Episcopal de Angra, depois a de Miranda, por nomeação d'el-Rei Dom Pedro II, de quem era Prégador. Já n'este livro nos deu mais largo assumpto. Dom Fr. Manoel Pereira foi Bispo do Rio de Janeiro, nomeado pelo mesmo Rei, que o deixou ficar no Reino por Secretario de Estado. Foi Provincial da Provincia de Portugal, e Vigario Generalissimo de toda a Ordem, companheiro do Geral d'ella, com o titulo de Provincial da Terra Santa. Já deixamos n'este livro maior noticia. Dom Fr. Valerio de S. Raymundo, reconhecido por hum dos maiores Theologos do seu tempo, foi Bispo de Elvas, nomeado por el-Rei Dom Pedro II, foi Provincial da Ordem dos Prégadores, Deputado no Santo Tribunal de Evora, e Lisboa, depois do supremo Conselho (1). Já n'este livro nos deu assumpto. Dom Fr. Pedro Pacheco, descendente do grande Duarte Pacheco, Scipião Portuguez, raio do Oriente, he Bispo de Cochim, nomeado por el-Rei Dom Pedro II pelos annos, que isto escrevemos. Dom Fr. Manoel de Santo Antonio, sogeito de reputação grande em letras, e virtude, Bispo de Malaca, nomeado pelo mesmo Rei, vive pelos annos de 1706, (que vamos continuando as memorias d'esta Provincia) administrando as Christandades das Ilhas de Solor com incançavel, e ardente zelo, filho de seu espirito. Dom Fr. Joseph de Jesus Maria, Bispo de Patara. Já deixamos maior noticia sua. Fr. Francisco das Chagas he a este mesmo tempo Prelado, e Administrador dos Rios em toda a Costa da Ethiopia Oriental, desde o Cabo de Guardafú até o de Boa Esperança. He lugar de reputação, que tem occupado, e vulgarmente occupão os Religiosos de S. Domingos quasi sempre.

Quanto aos que nomeados para a dignidade Episcopal, lhes roubou a morte o que lhe dava o merecimento, forão o Mestre Fr. Fernando de Menezes, filho dos Senhores da Barca, ramo da illustre Casa de Marialva, Religioso reformado, e reconhecido Oraculo entre os Theologos de seu tempo, foi nomeado Bispo de Cochim, depois do Algarve por el-

(1) Conde de Ericeira Portugal Restaurado p. 2. l. 12.

Rei D. João o IV, faleceo antes de ser sagrado, no anno de 1657 (1). Fr. Fernando de Liove, natural de Anvers no Estado de Flandres, que viveo, e faleceo nesta Provincia, e está sepultado em S. Domingos de Lisboa, foi nomeado Bispo do Funchal por el-Rei Dom João o IV. Foi este Religioso Confessor de seu irmão o Infante Dom Duarte, e teve concluido o negocio de o trazer a este Reino do Castello de Milão, adonde o deteve o Emperador Fernando III, em contemplação de Filippe IV de Castella, a quem era formidavel hum tão grande Soldado nas guerras, que se seguirão ao levantamento d'este Reino. Fr. Luiz de Menezes, filho natural do Duque de Caminha, que passando (depois da Acclamação del-Rei Dom João o IV) com o Duque de Aveiro a Castella, foi nomeado por Filippe IV, Bispo d'aquella Coroa, dignidade, que lhe roubou a morte. O Mestre Fr. Domingos do Rosario, de nação Irlandez, Religioso de grandes letras, e reforma, de que em seu lugar daremos maior noticia, foi nomeado Bispo de Coimbra pela Rainha Dona Luiza (governando este Reino por morte de seu marido D. João o IV), faleceo esperando as Letras.

Quanto aos que modestamente se escusarão ás Mitras, offerecidas pela Coroa Portugueza, forão sete, Fr. Jorze Vogado, Confessor del-Rei D. Manoel, grande Religioso, que recusou o Arcebispado de Braga, offerecido pelo mesmo Rei (2). Frei Pedro de Sayna, Hespanhol, perfilhado nesta Provincia, Confessor da Rainha Dona Isabel, mulher del-Rei Dom Manoel, que recusou a mesma Mitra, offerecida pelo mesmo Rei. Recusara já em Castella o Bispado de Abula. O Mestre Fr. Luiz de Granada, sogeito tão grande, como o seu nome, que recusou o Arcebispado de Braga, que lhe offereceo a Rainha Dona Catharina, (de quem era Confessor) governando esta Coroa por morte del-Rei D. João o III (3). Mais Mitras recusou: sabemos, que a de Viseu, offerecida por el-Rei Dom Sebastião. Tendo noticia, que o Pontifice Sixto V, o intentava crear Cardeal, trabalhou incancavel, reconhecendo ao mesmo Pontifice por graça o não o obrigar com aquella. O Mestre Fr. Martinho de Ledesma, sogeito grande, que recusou o Bispado de Viseu, offerecido pela Rainha [illegible] Catharina, Regente da Coroa Portugueza. Frei Antonio Serrão, que [illegible] o Bispado de Cochim. O Mestre Fr. Jeronymo da Azambuja,

1 [illegible] Dom anno 1657 (2) Sousa, Alonso Fernan. in Concil. Prædic.
3 [illegible] na vida de S. Carlos Marieta. Diogo, e Fr. Luiz de Sousa na sua vida.
4 Alonso Fernan. in Conc. Prædic.

vulgarmente o Oleastro, assaz conhecido, e venerado, que recusou o Bispado de S. Thomé no mesmo tempo (1).

O Mestre Frei Gaspar Leitão, grande Letrado (2), e Provincial d'esta Provincia, que recusou o Bispado de Malaca (3), depois o de Cabo-Verde. O Mestre Frei João de Valladares, Oraculo das letras neste Reino, que recusou o mesmo Bispado de Malaca, o lugar de Inquisidor da India, e neste Reino o de D. Prior de Palmella (4). O V. P. M. Fr. João de Vasconcellos, irmão de Dom Francisco de Vasconcellos, Conde de Figueiró, que recusou o Bispado de Miranda, depois o de Braga, offerecidos pelos Reis Filippes III, e IV, governando este Reino. Fr. Francisco de Santo Thomaz, Religioso de inteira, e exemplar observancia, que recusou o Bispado de Macáo, offerecido por el-Rei Dom Pedro II. Já nos deu assumpto n'este livro.

O mais, que aqui falta em materia de Prelados Portuguezes, e ainda estranhos, tirados dos Claustros Dominicos para as Mitras d'esta Coroa Portugueza, e suas Conquistas, pode ver o curioso Leitor no Claustro Dominicano, que escreve o Mestre Frei Pedro Monteiro. Maior individuação do que toca á Ordem, quanto ao Santo Tribunal, dando-nos Deos vida, nos occupará agora a penna em verdades, ou expostas, ou disputadas, introduzidas nas glorias Dominicanas, que intentamos expor ao Mundo, para confirmar verdadeiros, informar duvidosos, e refutar obstinados.

(1) Sousa 1. p. l. 3. c. 3. (2) Sousa 2. p. l. 2. c. 15.
(3) Sousa 2. p. l. 2. c. 16. (4) Andre Valdecebro na sua vida folhas 104 e 113.

FIM DO PRIMEIRO LIVRO.

QUARTA PARTE

DA

HISTORIA DE S. DOMINGOS

PARTICULAR DO REINO E CONQUISTAS DE PORTUGAL.

LIVRO SEGUNDO

Das Religiosas, que florecerão, e tiverão nome em virtude nesta Provincia, desde o anno de 1614, que o Chronista d'ella o Padre Frei Luiz de Sousa suspendeo a penna, ate o de 1705, em que temos entre mãos a divida de continuar a sua memoria. N'elles iremos tocando o que a nossa industria, e diligencia chegou a descobrir de suas vidas, conforme a antiguidade das Casas.

CAPITULO I

Das Madres Dona Violante de Mendonça, Dona Anna de Mendonça, Dona Francisca de Noronha, e Dona Ignez Henriques no Mosteiro de S. Domingos das Donas.

Não sei decidir se he maior a obrigação em que a Villa de Santarem (notavel entre todas as d'este Reino) poz a esta Provincia, hospedando não só os primeiros Religiosos, mas as primeiras Religiosas d'ella; se a em que a Provincia poz a Santarem, buscando-a, e preferindo-a n'este Reino para primeira hospedagem de gente de tanto espirito. He sem duvida, que entre os que professão as verdades d'elle, sempre avulta mais o que recebem, que o que fazem; e na humildade religiosa (melhor Dominicana) sempre foi maior brazão o saber ser agradecido, que o esperar agradecimento. Este recompensou sempre esta Casa, lembrada das obrigações, como das glorias de primeira, sendo hum fecundo jardim de virtudes, flores, que passando-se a frutos bem sazonados, forão de uti-

lidade commua, de credito para a Casa, de exemplo para a Villa, e de consolação para todos, ficando sem controversia com a primazia dos Mosteiros Dominicanos n'este Reino, visto perder, ou fugir o de Chellas a esse titulo, sogeitando-se a outro governo, e não por ter sido isento do Dominicano, como quiz affirmar o mal considerado Sisifo, que levantando huma pedra, antes, que nos hombros da verdade, nos voluntarios alentos de huma penna, a poz no alto do Templo d'aquella Casa, de donde cahe, e cahirá tantas vezes, quantas attender á sua escritura qualquer madura, e bem versada noticia. Mas porque não pareça, que alargamos estes escritos á custa das que se devem á alhea penna, remetto o curioso á primeira Parte da Chronica desta Provincia, em que o Padre Frei Luiz de Sousa, com clareza, e energia risca, e confunde as letras d'aquelle padrão, indecoroso ás veneradas, e recebidas tradições da antiguidade, e apocrifo contra as d'esta Provincia, tão seguras para o seu credito, como impugnadas so do capricho, ou do desagrado.

Mas não é o ficar com o lugar de primeira, a gloria de que pode jactar-se esta Casa das Donas, mas do numero de heroicas filhas, que em tantos seculos lhe forão não so sustentando, mas reproduzindo o espirito da observancia, (que ainda hoje se exercita na maior parte das cultivadoras d'ella) dando-nos n'estes ultimos annos gloriosa materia para nova escritura. Seja a primeira a Madre Dona Violante de Mendonça. Forão seus pais Lopo de Sousa de Castro, e Dona Joanna de Castro, illustres, como o affirmão seus appellidos (n'elles herdados, e não escolhidos) e venturosos, como pais de huma filha, que conhecendo na virtude a mais legitima nobreza, entrou pelos sagrados Claustros d'esta Casa tão esquecida das vaidades de que fugira para ella, que não houve acção de abatimento, em que não edificasse a quem melhor a conhecia, ou em que não quizesse dar a conhecer, que o que deixara era nada; e o tudo o conhecer que o era.

Assim passou o anno de approvação com as esperanças, que podia dar quem tão resoluta, e gostosa abraçara aquelle genero de vida, professando ainda com maiores desempenhos, que promettião as esperanças. A lãa junto á carne; ao jejum de sete mezes ajuntava continua oração, e lição bem meditada de livros sagrados, com tanta intelligencia dos lugares da Biblia, que com singular promptidão, e propriedade os applicava assim para sua reforma, como para a edificação de quem a ouvia; em sua morte o veremos com sufficiente prova. Era pratica sua a

confissão de mais indigna do habito, que trazia, adiantando-se a servir em tudo, como se trabalhara por merecel-o. Era destra no Orgão, e incançavel no gosto de assistir ao Coro, ajudando com elle o canto sagrado, em que se suspendia suavemente sua alma, imitação, e ternura do grande Agostinho (1). Não entrara no Mosteiro a Madre Sor Violante com o contrato de exercitar esta parte; mas parece, que o fazia com Deos de louval-o como podia na terra, sendo ensaio para o fazer na bemaventurança. Não devia de lhe prometter pouco lucro o contrato, porque, como se o deixara em herança, ensinou a duas sobrinhas (que no Mosteiro fez tomar o habito, e tinha comsigo) aquelle instrumento, pedindo-lhes, e lembrando-lhes sempre, que o que entoassem a elle, fossem cousas sagradas. E que mal escutado conselho nas que destras em semelhantes prendas, as infamão, e desnaturalizão em agradar, e divertir ouvidos profanos, não se isentando, nem o sagrado do Coro, de ser atalaya, em que se escutem vozes menos decentes, que as que destinou o Ceo para seus louvores! Culpavel lethargo de quem as devia mandar emmudecer, o não acordar á dissonancia, ou o adormecer na omissão!

Contava a Madre Sor Violante cincoenta annos, quando a assaltou huma doença, promettendo ser antes dilatada, que perigosa; mas sem duvida o foi tanto no seu voto, que chamando a Prelada, e muitas parentas, que tinha na Casa, lhes disse o pouco, que lhe restava de vida, propondo-o com tal segurança, que fez crivel não seria imaginação, ou conjectura sua, mas superior noticia com que o Ceo a illustrara; não se mostrando menos na conformidade, com que começou de dispor-se para o ultimo golpe. Pedio os Sacramentos, e recebendo-os contrita, e resignada, dava graças ao Senhor pela merce, que lhe fizera, pedindo ás Religiosas, que repetissem, e entoassem o Miserere, que acompanhou com lagrimas, e demonstrações compungidas; e porque huma Religiosa, pondo-se-lhe diante, lhe tirava a vista de huma janella, que lhe ficava fronteira, lhe disse: «Madre, deixe-me ver o Ceo, que so essa vista me alegra» (2); suspiro d'aquelle grande, e Santo Prelado, que para encaminhar a Deos sua alma, pedia, que lhe deixassem ver o Ceo em semelhante hora.

Suspendia-se n'elle a Madre Sor Violante, por mais, que a apertavão

(1) Flebat autem uberrime in Hymnis, et Canticis suave sonantis Ecclesiæ vocibus vehementer affectus. In ejus fest.

(2) Sinite me cælum videre ut spiritus dirigatur ad Dominum. Sanct. Martin. in ejus vita.

as dores, que dissimulava sofrida; e perguntando-lhe huma Religiosa, que o reparava, se sentia alguma cousa, respondeo: *Timor mortis conturbat me.* Hia-lhe faltando o alento, pedio com grande ancia a Unção; recebida, e dizendo-lhe huma irmãa sua, que já estaria descançada, repetio: *In pace in idipsum dormiam, et requiescam.* Pedio logo, que lhe dessem hum Crucifixo, e beijando-lhe as Chagas, apertando-o sobre o rosto, disse: *In baculo isto transivimus Jordanem*, e espirou como se dissera: «Este he o bordão mais seguro para passar o arrebatado rio da morte, para o porto da eterna felicidade.» Ignora-se o dia. Sabe-se, que foi no anno de 1619. Mas não deixaremos em silencio hum caso merecedor de reparo: e foi que, havendo de levar-se o corpo para o Coro, ao tirar-se o esquife de huma casa, em que se guardava, se poz sobre a cuberta d'elle huma Pomba branca, parecendo impossivel o ter tido entrada na casa de donde sahia, como o ter vindo áquelle tempo de fora, porque ninguem vira que caminho trouxera. Assistio no mesmo lugar ao Officio da sepultura; e cuberta a cova, se levantou no ar, e se perdeo de vista, ficando as Religiosas tão suspensas agora de a não achar nenhuma diligencia, como primeiro desanimadas para a de lançarem mão d'ella.

Tia da Madre Sor Violante, e com muito maior parentesco na virtude, foi a Madre Dona Anna de Mendonça, (que de profissão se chamou Anna do Espirito Santo) a que a grande observancia, gravidade, e modestia de sua pessoa negociarão muitas vezes o lugar de Prelada, que aceitou sempre constrangida, porque era todo seu genio viver retirada, não por esquivar-se ao commercio das mais Religiosas, que amava, mas para empregar todo o tempo na oração, commercio de que só tirava lucro, e em que achava o centro do verdadeiro gosto. Assim lhe succedia o tempo, que se achava livre das pensões de Prelada, que acabadas as funções da Communidade no Coro, ou de dia, ou de noite, se deixava ficar nelle, como se em todo o Mosteiro não conhecera outro lugar o seu descanço. Observante nas Constituições, e Regra, só com apparecer parece, que reprehendia as defeituosas, e incitava as reformadas. Tal era o espirito, que se lhe lia no rosto, tal a reforma, que se lhe via no habito. Caritativa, e penitente, roubava-se a si mesma o sustento para soccorrer o pobre, e vinha a ser o seu jejum mais austero, tendo a sua caridade mais esse desafogo. Entrada em annos, cahio em huma grave enfermidade, que lhe apressou a morte. Pedio, e recebeo os Sacramen-

tos com actos de verdadeira devoção, e arrependimento, e acabou a vida sem mais desasocego, que a ancia de passar ao eterno descanço, pelos annos de 1627.

Não desmerecem fazer numero com estas duas grandes Religiosaa, outras duas sinaladas por nobreza, e conhecidas por reforma de vida, a Madre Dona Francisca de Noronha, e a Madre Dona Ignez Henriques. Quasi no mesmo tempo viverão n'esta Casa, e deixarão n'ella eterna memoria, primeiro de huma caridade abrazada com que acodião ás affligidas, assistião ás enfermas, e se adiantavão a servir a todas. Penitentes; não houve instrumento de atormentar, que se não achasse por sua morte, com bastantes sinaes do que se tinha usado d'elle. Na oração tão continuas; que se lhes não contava o tempo d'ella por horas: dias, e noites inteiras lhes levava este exercicio santo, com tanta suavidade de espirito, que muitas vezes alheas, e extaticas, lhes succedeo ficarem de joelhos a hum canto do coro, (sem dar tino ao que se fizera n'elle) desde as seis da manhãa até depois das duas da tarde.

Contemplativas (exercicio, em que a muita lição de livros sagrados as fizera mestras) se abrazavão em hum tão activo ardor de devoção, que derretendo-se-lhes os corações em copiosos suores de lagrimas, houve Religiosa, que affirmou que chegara a ver no chão os sinaes d'ellas. Não crescem menos as inundações do Nilo penitente, quando assim se atea o estio da caridade! Mais intensa parece, que ardeo alguma vez a da Madre Sor Francisca, que para que o sangue excedesse ás lagrimas nas correntes, pedio a seu Esposo tantas chagas, quantos forão os seus açoutes. Mereceo o heroico da supplica a permissão da semelhança; ficou Sor Francisca mimosa, como se com o nome herdara o privilegio do Serafim em carne; podendo dizer com Francisco o que Francisco dissera com Paulo (1): que estava vendo em seu corpo as Chagas de Jesu Christo. Assim chegou ás portas da morte cuberta d'ellas, e tambem conhecidas, e avaliadas, que lhes chamava as suas Rosas. Nem nesta parte foi dessemelhante Sor Ignez, fiando das disciplinas os espinhos das suas. Acabarão estas Madres retratos da penitencia, com demonstrações de passar a receber as coroas d'ella.

(1) Stigmata Jesu in corpore meo porto.

CAPITULO II

Das Madres Sor Jeronyma das Chagas, Sor Mecia de S. Francisco, Sor Francisca Henriques; e da Irmãa Conversa Sor Maria do Espirito Santo.

Benção particular será de Nosso Patriarcha a differença, que achamos em algumas Casas na fecundidade de espiritos virtuosos; e com grandes conjecturas, se olhamos para os primeiros fundamentos d'ellas, como para os d'este Mosteiro, e Casas das Donas, voluntarias, e constantes subditas, que chegarão a vestir a mortalha Dominicana, vencendo grandes trabalhos, e contradições da terra na primeira respiração desta Provincia: que sem duvida he premio d'aquelle conflicto a continuação de herdeiras d'aquelle espirito primeiro, que começou a dar exercicio á observancia, e nome á Casa. Acabamos agora de vel-o, e vamol-o continuando na Madre Sor Jeronyma das Chagas, (de Matos se chamou no seculo) de quem sabendo em commum a grande reputação, com que viveo n'esta Casa, e nome, que adquirio, ainda fóra d'ella, são mui poucas as noticias individuaes, que nos chegarão á mão de sua vida, mas conhecidas, ou argumentadas as singularidades d'ella por sua morte.

Desde o berço da Religião começou esta Madre a fazer-se hum tão grande lugar na estimação das Religiosas de mais talento, e espirito, que, em quanto viveo, a teve sempre a obediencia occupada n'aquelles empregos, em que he precisa a modestia, e de que se póde tirar doutrina. De poucos annos servio todos os officios: e sabia assim repartir o tempo, que (sem faltar a seus exercicios espirituaes) acodia a todos. Mas como o que em summo grao luzia n'ella era o zelo da observancia, a continuação do Coro, do jejum, da disciplina, da oração, todo o empenho dos Prelados, e Preladas era obrigarem-na á occupação de Mestra das Noviças, que seis vezes exercitou, e em que acabou a vida, e de que se absolveu outras tantas, compadecendo-se os Prelados da sua supplica, porque a chamava suavemente o retiro da cella, e a vida contemplativa. Com liberdade para ella a achavão a toda a hora na presença do Santissimo Sacramento, e Senhora do Rosario, de que era devotissima; e porque de hum incidente ficou incapaz de se firmar nos pés, pedia, que a levassem ao Coro, que ajudava como podia; depois orava, sendo o seu maior gosto deixarem-na alli como esquecida.

Com este estylo de vida passou muitos annos, e ainda que melhorou dos pés, sobrevierão achaques, que a debilitarão, e finalmente huma doença que a prostrou de todo, ameaçando-lhe mortalmente a vida. Não assustrão os desenganos de a perder a quem a soube gastar. Pedio os Sacramentos com grande socego de espirito, e querendo-lhe dar a Unção, levantou as mãos ao Ceo e disse com devota ancia: *Quid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi?* Como se dissera: «Que darei ao meu Senhor, que tanto me tem dado?» E acabada a Unção, repetio com o mesmo affecto: *Domine, quid tribuisti tibi pro omnibus, quæ retribuisti mihi?* Querendo dizer: «Senhor, que he o que vos destes a vós, pelo muito, que me tendes dado a mim?» Pergunta na verdade cheia de mysterios, e piedade Christã, e proferida de hum espirito doutrinado na Escola do amor de Deos. Porque assim se empenha Deos em nos fazer favores, como se o levara a ancia dos que correm a negociar interesses; e sem duvida se beneficia (discorrendo a nosso modo) a si mesmo, para nos dar de obrigado. Da-se a si as glorias de misericordioso, e manifestação de seus attributos, para se incitar a dar-nos superabundancias de remedios. Via-se a Madre Sor Jeronyma ás portas da morte, depois de huma vida observante, e penitente; achava-se com suas culpas confessadas com dor, e arrependimento, com todos os Sacramentos, com que aos seus filhos soccorre n'aquelle aperto a Igreja; e via-se espirar no gremio d'ella, na Casa de Deos, e de S. Domingos, na mortalha Dominicana, nos braços de tanta gente reformada, e Santa, e achando, (e bem) que não havia maiores favores, que estes, perguntava ao Senhor, encarecendo ao humano: «Qual era o grande beneficio, com que se obrigara, para lhe dar tantos a ella?»

Algumas horas entrada já a noite, depois de recebida a Unção, repararão as Religiosas, que se suspendia entre demonstrações de alegria, e admiração. Esteve assim hum pouco, e rompendo a suspensão, disse: «Que fermosa Senhora! Que grande belleza!» E como se tomara as palavras da boca áquella Isabel venturosa, por se ver com a mesma ventura em casa, continuou: «Minha Senhora, e donde recebi eu tal mercê?» E dizendo-lhe huma Noviça sua: que lhe assistia: «Nossa Madre, que Senhora he essa, que Vossa Reverencia diz?» Tornou ella: «Não vedes a belleza, que está aqui?» E ficando suspendida por largo espaço, como se depois assustara caso novo, chamando a Noviça lhe disse: «Filha, lançai agua benta para aquelle canto. E levantando a ca-

bega hum pouco, e hum Rosario, que tinha na mão, como que o mostrava para aquella parte, disse com voz inteira, e destemida: Vai-te maldito, vai-te que contra este não póde ninguem. Inclinou-se logo debaixo da, e pedindo á Noviça, que a ajudasse a rezar o Officio de Nossa Senhora, descançou.

Sobre madrugada, chegando-se cinco Religiosas ao lugar donde estava a moribunda, com desejo de saber como tinha passado, e suspendendo-as o receio de lhe estorvar o descanço, ouvirão, que tocando-se primeiro huma arpa suavemente a acompanhava logo huma voz com suavidade. Percebeo-se esta, não a letra, crescendo o assombro depois de examinado todo aquelle sitio, sem que podessem testemunhar os olhos, o que acabavão de parecer os ouvidos. Tudo estava solitario; só duas Noviças assistião á moribunda: acabou de entender-se donde a musica viera. Entrou a dizer-se Missa na Enfermaria, attendia a enferma com olhos, e devoção a ella: chegou a levantar-se a Hostia Sacrosanta, vio-a, e adorou-a, e inclinando a cabeça, passou a lograr a gloria, contente de ter acabado de ver o penhor d'ella.

Novo modo de historiar parecerá este, a que nos obrigão as escassas noticias, a que perdoou o tempo, e nos vierão com trabalho, pois escrevendo vidas, he a narração mais especificada, ou quasi toda das mortes, e esse o maior incentivo para a nossa queixa, porque semelhantes mortes argumentão peregrino progresso nas vidas; mas o que primeiro esperdiçou o pouco reparo, acabou depois de consumir o descuido. Hum, e outro nos roubou sem duvida grande materia de escritura na Madre Sor Mecia de S. Francisco. Foi ella huma das mais reformadas, que reconheceo aquella Casa, ainda em tempo, em que não entravão poucas n'aquelle numero: Mas não se contentava o Ceo de a ver a braços só com a observancia d'ella; cinco annos continuos exercitou sua paciencia em o martyrio de crueis achaques, e irremediaveis dores, que tomando-lhe todo o corpo, a tinhão muitas vezes paralytica, outras se exasperavão de sorte, que tirando-lhe o sentido, a fazião parecer frenetica: e entendendo, que haveria quem se escandalizasse de alguma palavra, a que recorria a impaciencia, pedia logo perdão d'ella.

Cinco mezes antes de sua morte se lhe suspendeo este tormento, mas o lugar, que este deixara, occupou a penitencia, condemnando as suas austeridades o sofrimento, a que perdoarão as dores. Assim podemos dizer que foi esta Madre Martyr toda sua vida, não padecendo me-

nos doente, que observante. Derão-lhe humas febres, que logo entendeo que morria: alegrou-se como quem sempre na vida padecera, e com huma placida, e suave morte passou a receber a coroa de quem assim padece. Deu o Ceo esse indicio em huma claridade grande, que ás onze da noute em que espirou, se vio, e admirou sobre o telha da sua cella, contemplada não só das Religiosas, mas das visinhanças do Mosteiro, e mais de meia legua ao largo, como ao outro dia se divulgou, crescendo a noticia com o conhecimento da causa.

Digna de iguaes, e maiores considerações foi a que deu á nossa diligencia, e a esta memoria a Madre Dona Francisca Henriques, filha de Alvaro de Miranda Henriques, e huma Senhora de igual qualidade, a que esta noticia supprirá por nome, por nos não determos baldadamente na variedade, com que algumas lembranças fallão n'elle. De doze annos deixou esta Madre o Mosteiro do Menino Jesu de Evora de Religiosas Agostinhas, e veio buscar esta Casa, convidada das boas noticias d'ella. Já n'aquella idade entrava affouta pelos asperos caminhos da penitencia: e achando-os bem trilhados na observancia, que buscara, a poucos passos se achou adiantada ás que lhe fazião companhia. Todo o corpo lhe tomavão asperos cilicios de ferro, não se podendo menear sem difficuldade, e tormento. O chão ou alguma nua taboa era o seu leito, em que tomava tão poucas horas de descanço, como se podia suppor de quem alli o buscava. Era ganhar tempo para dilatar o da oração, sempre escasso para as suavidades com que seguia aquelle exercicio.

Nunca comeo carne, tirado nos apertos, em que a punhão os achaques e a obediencia. O jejum foi de toda a vida, austero e apertado. Nas Vesperas das festividades da Senhora, de que era devotissima, nas de Communhão e sextas feiras de todo o anno a pão e agua, destemperando com vinagre esse pouco de legumes, ou hervas, que comia nos mais dias. Sangrava-se cruel e amiudadamente com disciplinas de ferro, de vario artificio, sempre de sua eleição o mais rigoroso; e porque o braço o não podia ser tanto como o desejo, punha muitas vezes na mão a pessoa de sua confiança o instrumento d'aquelle martyrio, porque já o costume lhe tinha dobrado no soffrimento as forças, que lhe enfraquecia no braço. Trazia-os em vivas chagas, porque não satisfeita do que os cilicios lh'os tinhão cortado, os atormentava com pingos de lacre fervendo.

O pouco tempo, que lhe sobejava das assistencias do Coro, exercicios quotidianos, gastava em accios, em que era industriosa, para huma Capella, (do Santo Crucifixo), que era sua. Devotissima do Santissimo Sacramento, tudo o que tinha e grangeava, estava applicado para a sua festa, para seu Altar e maior ornato e decencia sua. Coroava o inculpavel d'esta vida com hum extremo de caridade, com que a achavão os pobres, e a tinhão sempre junto de si as doentes, e muito mais quando o erão as serventes da Casa, porque não havia desamparo, para que não madrugasse o seu desvello, não havia aperto, em que a não encontrassem diligente, nem occupação, a que estranhasse a sua humildade.

Tinha esta Madre grande conhecimento e opinião do Mestre Frei Fernando de Menezes, eleito Bispo do Algarve, Capello authorizado entre muitos, que vio pintos n'esta Provincia aquelle seculo em virtude, letras e quaindade, e sobre tudo amavel pela sinceridade de animo, affabilidade de genio, com que sabia entrar a todos pelos corações, ateando n'elles o fogo Divino, tanto com as palavras como com as lagrimas, que em falando em Deos erão os eccos d'ellas. Maior noticia deixamos já de sua vida no primeiro livro. Das que a Madre Sor Francisca tinha de seu espirito, nasceo o commercio e consolação grande com que escutava ou lia os seus documentos, pedindo instantemente a Deos, que quando a levasse d'esta miseravel vida, lhe permittisse tel-o á sua cabeceira. Era não só contingente, mas parecia moralmente impossivel, porque o Mestre Frei Fernando assistia em Bemfica, e em quinze leguas de distancia podia retardar-se a noticia, e muito mais facilmente difficultar-se a jornada, quando a enfermidade, ou estylo de morte dêsse lugar a huma cousa e outra.

Mas como a immensidade de Deos desconhece distancias, e em hum instante, para soccorrer a Daniel, passa hum Profeta dos campos de Judea ao lago dos Leões de Babylonia (1), nada difficultou á supplica da Madre Sor Francisca, dispondo sua Providencia que se achasse o Bispo em o Convento de Santarem a tempo, em que ella prostrada de huma enfermidade, batia ás portas da morte, servindo-lhe de grande consolação o dispor-se para ella com as advertencias, que sempre suspirara. Pedio mais a Deos que a levasse em huma sesta feira, e nem lhe negou o Senhor esta circunstancia, (bons argumentos de quanto a tinha mimosa). Em este dia, (no anno de 1558) e as tres horas da tarde lhe entregou

(1) Daniel 14 v. 34.

felizmente seu espirito, como ás mesmas o entregara seu Esposo nas mãos de seu Pai Eterno.

Acompanhe agora (para coroar este Capitulo) a estas Madres huma Irmãa Conversa, tão benemerita de as segur n'esta memoria, como na gloria de que servirão a esta Casa. Chamava-se esta Irmãa Maria do Espirito Santo, que guiada por elle, aprendeo em breve a voar ao monte da virtude. N'elle a collocou o continuo exercicio da oração, a que sacrificava as horas do sono, por não cortar pelas do trabalho, reconhecendo que a vida que abraçara, antes pertencia ás diligencias de Marta, que ás meditações de Maria: mas ajuntando ambas com santa industria, só o corpo podia formar a queixa de Marta, porque se de dia trabalhava descançando o espirito, de noite para contemplar o espirito, não se dava descanço ao corpo.

Avultarão n'ella com extremo o zelo da Religião, e a devoção do Rosario. Aquelle acompanhava com incansaveis exercicios da observancia, e continua penitencia. Aquelle lhe grangeou a ultima felicidade da vida: tirou-lh'a huma dilatada doença. Já no fim d'ella se achava disposta, recebidos os Sacramentos, e offerecendo a Deos as dores, em que a sua clemencia lhe anticipava o purgatorio; assistião-lhe algumas Religiosas compadecidas e admiradas da sua conformidade, e soffrimento, quando tomada de hum repentino, e grande alvoroço, disse com voz e semblante alegre: «Minha Senhora, venhais muito embora». E perguntando-lhe que via? e quem era? Respondeo: «Que era a sua Senhora; e que rezassem nove vezes a Salve Rainha á sua pureza.» Acompanhou as Religiosas e descançou. Amanhecido o seguinte dia e perguntando-lhe como passara a noite, respondeo: «Que muitas cousas vira n'ella;» e por mais que instarão em que as dissesse, defendeo-se «que não podia». Estava já muito debilitada; chegou o ultimo termo, e pedindo que lhe dessem hum devoto Crucifixo, beijando-lhe os pés, e pondo-lhe os olhos já nevoados com a sombra fria da morte, lhe disse com voz cançada e anciosa, que lhe sahia do coração: «Senhor, a pezar de tudo, creio, que sois meu Deos, e que morrestes por mim. Ora Senhor vamos. Mas Senhor, e para d'onde me mandais? Seja feita a vossa vontade, que isso he o que quero». E tornando a beijar-lhe os pés, lhe deu a alma em hum penitente gemido.

CAPITULO III

Das Madres Dona Maria de Vilhena, Dona Joanna de Castro, e a Irmãa Conversa Sor Francisca Coutinho, todas irmãas; e das Madres Sor Margarida do Espirito Santo, Sor Filippa de Siqueira, Sor Maria Magdalena, Sor Anna de Macedo, Sor Marianna de Jesus; a Irmãa Conversa Sor Joanna da Conceição: e da Noviça Sor Maria Michaela, do mesmo Mosteiro de S. Domingos das Donas.

Venturosa Familia a que do Mundo passou a fazer numero com a de Christo, com santa emulação sobre quem havia de parecer mais da sua, e melhorar-se humilde nos exercicios de domestica! Esta foi a contenda de tres venturosas irmãs, assim no sangue, como na virtude, sendo tão conhecidas por esta, como illustres por aquelle, mas todas tão empenhadas em buscar o Esposo das almas antes como escravas, que como Esposas, que a mais velha d'ellas não quiz passar do lugar de Conversa, excedendo na humildade ás irmãas, que a acompanharão na vocação. Todas tres obedecerão venturosamente a ella, buscando esta Clausura: e foi a primeira, que entrou n'ella a Madre Dona Maria de Vilhena; seja agora esta a primeira na noticia.

Entrou esta Madre em idade tenra a ser Pupilla, mas com hum tal genio, que foi a primeira esperança do que seria em Religiosa. Já professa observou á risca as leis a que se obrigara, não sendo poderosos a afrouxar esta observancia os crueis achaques de que logo se vio perseguida: só prohibindo-lhe a lãa, que os aggravava, começou a usar de estopa crua e da mais grosseira. Pobrissima na cella, como no trato da pessoa, ainda de si mesma era mais despida, sem ter acto de vontade, como se nascera sem ella. De huma tença que tinha, e deixava na mão de huma irmãa menor, pedia para remediar os pobres, ancia que a conservou muitos annos no lugar de Porteira, gloriando-se muito com o nome que lhe davão de Tia. Da sua reção repartia com elles, e para elles aceitava o que lhe offerecião parentes de mimo e de regalo.

Igualmente penitente, que recatada, só por sua morte se entenderão bem os seus exercicios de penitente, nas disciplinas com sinaes de bem exercitadas, cilicios rigorosos, e huma Cruz de ferro armada de bicos. Na penitencia parece que ensaiava a tolerancia; nem as injurias lhe alteravão o semblante, nem os achaques, que padecidos tantos annos, lhe ti-

rarão a vida, lhe deverão a menor queixa. Jurarão as Religiosas, que a tratarão, que tendo muitas vezes arrezoada causa, se lhe não percebeo nunca movimento de ira, menos palavra, que levasse sombras de vingança; ás que podião servir de escandalo, ou offensa ao proximo, se as não podia embaraçar, tapava os ouvidos. Frequentava o Santissimo Sacramento com singular doçura de sua alma, desconhecendo a Vespera d'esse dia o descanço da cama. Dos pés do Confessor se levantava assim compungida, que edificava, testemunhando elle depois de sua morte, que nunca lhe achara culpa mortal. Era este o Padre Fr. Gonçalo Pereira, Religioso de vida reformada, como eu vi em Bemfica no Noviciado, em que o tive por Mestre, e o venerei observante.

Este estylo de vida da Madre Sor Maria a poz duas vezes no lugar de Prelada, que exercitou com tanto trabalho, como quem sabia que não tem privilegios aquelle dominio: assim a não dispensava nem dos exercicios de abatimento. Com similhantes empregos se grangeou huma tal opinião com as Religiosas, que nos maiores apertos, e muito mais nos ameaços do Ceo, recorrião a ella para o remedio, e para o refugio. Succedia-lhe assim nas occasiões das trovoadas, continuas, e formidaveis, sobre esta Villa de Santarem, como situada em lugar alto, e descoberto. Cresceo a tromenta em huma occasião mais horrorosa, condensarão-se as nuvens, escondendo o dia, allumiado só dos amiudados relampagos. Correo o pezo das nuvens a cobrir o Mosteiro, e as Religiosas a rodear a Sor Maria, que orava no Coro, dando-se por segura a que se cobria com o seu habito. Reparou a boa Madre em huma tão desigurada, que se lhe hia passando o receio a desmaio, e disse-lhe com muita segurança, livre de todo o sobresalto: «Não temais, filha, que pela misericordia de Deos, não haverá perigo.»

Não tardou muito, que com hum horrivel, e estrondoso estalo não cahisse hum raio, que ao parecer dos da Villa se suppoz que abrazara o Mosteiro, porque sobre elle se rasgou o ar, e vio o fogo. Correrão todos a ver a ruina, e não houve mais sinal, que o de se ter sepultado á porta da Igreja, o que os Religiosos da Companhia attribuirão a milagre. Tambem o parecia durar a vida á Madre Sor Maria entre os muitos achaques, que sobre muitos annos padecia n'ella. Chamarão estes finalmente a morte tão suave, que parece perdeo com ella este nome. Assistio-lhe, e confessou-a para tomar o Viatico o Padre Fr. Gonçalo Pereira; entrou depois ao enterro, e tomando-a nos braços, a lançou na

sepultura, a Lemanda, que só esse interesse o trouxera: e accrescentou que o que elle sentira, tocando aquelle corpo puro, ficava só para Deos. Vinha então a huma Religiosa, (que he a de que tivemos esta noticia) e huma discipula da Madre Sor Maria, e disse-lhe: «Madre, peço a vossa Reverencia muito que pida em lembrança a vida d'esta serva de Deos: que não deve ficar em esquecimento o amor, que teve a este Senhor, e ao proximo.»

Não se esmerou menos n'elle sua irmãa a Madre Dona Joanna de Castro, que sobre sua grande observancia, excedia nas occupações de caritativa. Todo o tempo, que lhe restava do Coro, que era o seu centro, lhe levava o cuidado, e assistencia das enfermas, primeiro as mais pobres, e mais necessitadas, como era huma servente da Casa, entrevada, e cuberta de chagas, e tão asquerosas, que todas lhe fugião até com os olhos. A estas applicava Sor Joanna as mãos, as mesinhas, e os emplastos: a estas lavava, e fomentava sem asco, desconhecendo-o, ou dissimulando-o com alegre rosto. A esta sua lastima acompanhava com santa inveja, porque nada tanto suspirava, como dores em que exercitar a paciencia: assim pedia a seu Esposo, que lhe désse a sentir algumas das que padecera crucificado. Parece, que mereceo ao Senhor esse mimo, porque perseguida de crueis achaques, lhe sobreveio huma dor em o peito, de que se lhe repartião pelas juntas de todo o corpo, martyrio, que a deixava sem sentido. Acompanhava estas dores com profunda contemplação d'aquelle dia, em que o Senhor em Jerusalém começara a padecer as suas.

Elegerão-n'a Prelada, achando-a em todas as Communidades com pontualidade de subdita. Desvelava-a muito o aceio do culto Divino, e querendo fazer huma obra para maior decencia d'elle, se achou hum dia com o desengano de que lhe era impossivel pelo custo. Affligio-a muito esta pena, e entrando a caso no Locutorio, achou n'elle algum dinheiro (quantia a que podia chegar a obra). Fez diligencia pelo Mosteiro sobre quem alli o tinha posto, e não lhe sahindo dono, fez o que intentava, reconhecendo todas o prodigio. De outro similhante não ficou mais, que a memoria de que lhe succedera: perderão-se outras, a que se devia esta, como as de sua penitencia, ainda que occulta, ficando só as noticias d'ella para quem lhe daria a paga.

Cahio de enfermidade mortal, causada da dor do peito: pedio, e tomou logo o Viatico; mas dilatando-se-lhe a vida, como crescendo o fer-

voroso affecto, que tinha áquella Soberana Mesa, suspirava outra vez o suavissimo manjar d'ella. Assim houve de se lhe permittir depois de alguns dias, para contentar o desasocego da sua ancia, que só por esta delicia esperava, porque recebida ella com grandes jubilos de sua alma, pedio a Unção com pressa, em que acompanhou a Communidade nos Psalmos Penitenciaes. Pedio logo huma vela, e pondo os olhos no Ceo, (que assim lhe ficarão, como se os não assombrara a morte) entregou o espirito ao Creador d'elle.

Mas consumão estas duas boas irmãas (a Madre Sor Maria, e a Madre Sor Joanna) de que acabamos de fallar, hum lugar grande, para o que as excedeo no primeiro nascimento, como mais velha, e no segundo da Religião, como mais humilde. Foi esta Sor Francisca Coutinha, no seculo Dona Francisca, que não lhe faltando dote inteiro, por abatimento proprio quiz ser Freira de véo branco. Assim ficou Religiosa Conversa, como a que imitava seu Esposo em fazer brazão de escrava. Servia a casa com tal desvelo, e diligencia, que lhe sobejava tempo para assistir aos officios divinos no Coro, donde editicava sua modestia, e seu silencio.

Á observancia das Constituições ajuntava exercicios de votos, inventados com espirito, e continuados com fervor. Tinha grossa tença, que não sahia da mão da Prioreza, mais que para obras precisas na Casa, especialmente na Sacristia; no trato proprio era huma imagem da pobreza. Perseguião-n'a escrupulos, de que pedio a Deos a livrasse antes de sua morte. Succedeo assim, porque chegada ella, se confessou com grande socego, e consolação de espirito. Com esta tomou o Viatico, e perdendo os sentidos por hum pouco, entenderão que tinha espirado; e indo a cobrir-lhe o rosto, abrio os olhos, e pondo-os com semblante alegre, e risonho em huma Imagem do nosso Patriarcha, (está hoje no Coro) que tinha junto á cama, e a que servira toda sua vida, se despedio venturosamente d'ella.

Não espera a virtude pelos vagares da idade, porque a graça, de que he fruto a virtude, desconhece vagares. Assim anticipou na Madre Sor Margarida do Espirito Santo as madurezas de huma observante, e exercitada Religiosa, nos tenros annos de Pupilla. N'estes entrou n'esta casa, dando-se n'ella a si mesma o nome de «Menina pobre,» por que a conhecerão sempre. Em Pupilla foi perfeita Noviça, em Noviça perfeita Professa, e Religiosa, em Professa confusão das Religiosas, e exem-

piar das Noviças. Dada á oração parece que nada a divertia, recolhida sempre em si mesma. Hião as palavras para donde trazia os pensamentos: sempre era em Deos a sua pratica: e se alguma das que assistião, se desviava levemente d'ella, dizia com hum suspiro: «Ai! Madres, quem nos dera no Ceo com nosso verdadeiro Pai!»

Rara na humildade, não só escutava desprezos socegada, e muitas vezes se lhe fazião para experiencia mas agradecida. Desempenhava bem o nome de Menina pobre em poucos annos, corpo pequeno, e debilitado, e huma penuria na sua cella, e sua pessoa de tudo, o que póde ser comprado na vida. Tomarão-lhe huma roupa interior, era-lhe precisa pelo pouco abrigo, que (sendo inverno) podia esperar de hum habito gastado, e roto. Pedio pelo Mosteiro, que pelo amor de Deos restituissem a roupa á Menina pobre: e não lhe valendo a diligencia, calou-se sofrida, quando ao segundo dia chamando-a á roda hum homem desconhecido, lhe voltou n'ella a roupa, que lhe faltara, não a mesma, mas huma nova, e talhada para o seu corpo, a que não servia tudo por pequeno.

Rompendo-se-lhe outra vez o calçado, se recolheo á Capella do Senhor dos Passos, e pedio-lhe: «Que lhe désse outro, pois ella era Esposa pobre, e não tinha de quem se valesse.» Não passarão muitas horas, que passando pela Capella huma moça com o calçado para huma Freira, lh'o offereceo, dizendo que despois lh'o pagaria. Tomou-o Sor Margarida, e fazendo depois diligencia, porque teve occasião da paga, se escusou a moça dizendo, que de tal se não lembrava: nem foi possivel descubrir quem lhe fizera a esmola. Encarecia o successo vir o calçado medido para ella.

Cahio de doença mortal, recebeo os Sacramentos com alegria, e adormecendo despois da Unção, chamada das Religiosas, que entendião que esprirara, disse: «Ai, Madres, para que me chamarão, que estava eu em hum campo mui delicioso com o meu Apostolo, (era Santo André, de que era devotissima) que me dizia que cedo iria eu para donde elle estava?» Chegou vespera do Rosario, que foi d'ahi a dois dias, e cantando-lhe a Salve na Capella da Senhora, que ficava visinha á sua cella, se sentou na cama, e acompanhou as Religiosas com huma voz mais sonora, que a que sempre tivera, porque tambem teve a prenda de boa musica, que só para louvar a Deos estimava. Acabando de cantar, e voltando-se para huma Religiosa, que lhe assistia, lhe disse com muita segu-

rança: «Madre, eu já vou para o Ceo»; e inclinando-se sobre o travesseiro, como se entrara em hum descançado somno, parece que caminhou para donde tinha dito. Entendeo-se assim de sua vida, e de segurarem os Mestres de sua consciencia a pureza d'ella.

Com menos individuação tivemos noticia da de outras Religiosas, mas não esqueceremos o pouco, que se pode saber d'ellas. Foi huma a Madre Sor Filippa de Siqueira, de notavel recolhimento, e observancia. Madrugava todos os dias com huma ancia desvelada, dizendo que de nada tinha inveja no Mundo, como das avesinhas, que erão as primeiras, que no dia louvavão a Deos. Assim se anticipava a cantar Hymnos a huma janella, que cahia para o campo, adonde despois ao romper do dia acompanhava aquelle simples, mas concertado coro com grande, e gostosa suspensão de seu espirito. He de crer que lhe permittiria o Senhor (passando d'esta vida placidamente) o assistir, e acompanhar o coro das aves racionaes, que o louvão incessavelmente por toda a eternidade.

Da Madre Sor Magdalena, que ficando no Mundo viuva, soube buscar n'esta Clausura Esposo, que não acabava, ficou a noticia de huma sojeição rara. Em nada mostrou vontade propria. Assim (vivendo em toda a estreiteza da observancia) a poz nas mãos da Prelada, com muita fazenda de que fora senhora, reduzindo-se a huma extrema pobreza, que a morte (mui parecida á sua vida) trocaria em huma eterna abundancia.

Conheceo-a bem a Madre Sor Anna de Macedo n'aquelle pasto Celestial dos Anjos, e dos homens, n'aquelle soberano Pão de fartura, que venerava no Sacrario, assistindo sempre no coro, e com huma tão grande ancia de continuar n'aquella assistencia, que nem para tomar o preciso sustento se queria apartar, indo ao Refeitorio. Sahia a hum lugar, adonde lhe trazião alguma refeição ligeira, e assim tornava á sua assistencia todo o dia, e muitas vezes a noite toda. Em sentindo recolhido o Mosteiro, ajoelhada diante de huma imagem de nosso Patriarcha, se confessava de todo o culpavel em que cahira aquelle dia. Sonhou huma Religiosa de confiança sua, cousa em que dava a entender, que a Madre Sor Anna sahia fóra da Clausura. Escutou ella com attenção, e disse-lhe: «Madre, já sei, que he chegada minha morte.» E advertindo-lhe a outra Religiosa, que se confessasse de dar credito áquelle agouro, lhe respondeo com muita segurança: «Para vós será agouro, mas para mim he aviso.» E assim o pareceo, porque em breves dias com pouca queixa, e ne-

nhum genero de agonia, pedindo o Viatico, assim foi piedosa conjectura: passou a continuar na Patria a assistencia, que lhe fazia na terra.

Continuava as mesmas com igual devoção, e espirito a Madre Sor Catherina dos Anjos, gastando todo o tempo, que tinha livre, no coro, aonde costumava ficar a noite inteira do dia, em que commungava, e alli rezava hum Psalterio em louvor do Sacramento. Foi esta Religiosa de vida mui austera, e tão esquiva com os regalos, e ainda com o preciso alimento da vida, que o pobre prato, que se lhe punha na mesa, ou o carregava de sal, ou o cobria de agua. Falleceo segura, e consolada, como se a convidara o Ceo para lhe pagar em melhor mesa os sacrificios da sua.

Nos de penitente foi rara a Madre Sor Marianna de Jesus. Apodrecião-lhe as costas com o rigor das disciplinas: não lhe aproveitavão curas, porque as tornavão a rasgar os golpes mal convalecidas. O jejum, o mais estreito; repetido o de pão, e agua em muitos dias, especialmente nas vigilias dos Apostolos, e Santos da Ordem. Entendeo-se, que lhe corresponderão á devoção, assistindo-lhe na ultima hora, por algumas palavras, que se lhe perceberão n'ella. Escutarão-se-lhe tambem outras, indicio de rigorosa batalha, que teve com o demonio, espirando com hum tal socego, que parece segurava o triunfo.

Acompanhe a estas Religiosas huma Conversa, que o soube conseguir não com menos industria, que ellas, tendo-a para ajuntar as duas vidas, contemplativa, e operosa. Foi esta Sor Joanna da Conceição, humilde, caritativa, e penitente. Voava nas occupações de seu officio, grangeando tempo para buscar quem lhe lesse livros de espirito, em que se suspendia com grande suavidade d'elle. Viveo inculpavelmente venerada de todo o Mosteiro, a que edificava com sua vida, e consolou com sua morte, que foi tão suave, como a fragrancia, que a ella se seguio em sua cella. Assim o testemunharão todas as que lhe fizerão assistencia.

Coroemos este capitulo com huma Noviça, que o pode fazer venturosamente as memorias d'esta Casa, merecendo ser contada entre as mais reformadas professas d'ella. Foi esta Sor Maria Michaella, que nos primeiros, e mais tenros annos começou a pizar o caminho, que ainda não conhecia, e por donde já o Ceo a chamava. Gastava o tempo em particulares devoções. Todo lhe parecia pouco para frequentar as Igrejas, ou o Oratorio. Convidavão-na com singular doçura as praticas de Deos. Tudo em idade, em que não podendo ter mais escola, que o berço, sem

duvida não podia ter mais Mestre, que o Ceo. Já mais crescida, e para poder tratar mais facilmente estas propensões de seu espirito, se retirou a hum Recolhimento, em que fazendo voto de castidade, voltou as costas, e cerrou os ouvidos ás diligencias dos que buscavão em sua mão, antes que os interesses de grande dote, aquellas prendas, que são a maior felicidade d'elle.

Quiz logo viver com mais seguros, ou dar ao Mundo mais desengano, e pedio o habito neste Mosteiro das Donas, em que admittida, começou a sentir a difficuldade de não ter todo o dote; e querendo assentar a entrega d'elle, contando-o a caso com humas parentas, para ver o que lhe faltava, o acharão inteiro, e cabal. Como já sabião todas o muito que lhe faltava para o estar, entendendo, que fora engano, repetirão a diligencia de contal-o, sahindo de todos inteiro, e acabando de assentar-se o que tinha de prodigo. Notavel empenho de seu Esposo, que lhe prefazia o dote, por não retardar o thalamo! Tomou Sor Maria o habito com alvoroço, e continuou o noviciado com alvoroço, e continuou o noviciado com exemplo. Era sua vida a oração; e pessoa de vida reformada, e de sua confiança confessava as muitas vezes, que a vira transportada. Era mais certo o dia em que recebia o Sacramento, de sorte, que se esquecia despois na mesa com o prato diante; assim andava como alhea todo aquelle dia, comprindo á risca as abrigações de Esposa na entrega dos corpos: porque se seu Esposo lhe entregava o seu Sacramentado, ella lhe entregava o seu absorto.

Com Christo crucificado era a sua maior devoção, e vendo-se perseguida de crueis achaques, dizia a esta pessoa, (de quem se fiava) que andava como crucificada nas dores. Tomara as lições do espirito de Paulo, e como toda a sua gloria era meditar n'elle na Cruz, toda a sua vida era crucificar-se com elle n'ella. Hum dia no maior fervor da oração lhe pedio, «que se ella Professa não havia de guardar as leis da Religião á risca, que a levasse para si antes de Professa.» Cahio logo enferma naquelle dia, e de doença tão rigorosa, que foi exame de sua paciencia. Tomou logo o Viatico, que o pedio assim o mal, e dilatando-se-lhe alguns dias a vida, dizendo-se-lhe se se queria reconciliar na ultima hora, respondeo, que não tinha de que, só sentia não morrer Professa. Mas dispol-o seu Esposo como lh'o pedira, e houve embaraço, para lhe não satisfazerem esta ancia. Espirou como quem não tivera outra em sua vida, mais que a de merecer com Christo crucificado o nome de Esposa.

Segurou-o a fragrancia, que se sentio na sua cella, e o testemunho, que deu seu Confessor da pureza de sua alma.

Acompanhe a esta grande Noviça huma não inferior Conversa. Foi esta Sor Luiza de Santa Anna, que destinada para o Ceo, começou nos primeiros annos de sua vida a batalhar com os embaraços, que lhe difficultavão a de Religiosa; resolução, e constancia, que lhe premiou o mesmo Ceo com hum indicio prodigioso, que lhe segurou finalmente o ver para esta Casa de S. Domingos das Donas, o que ella mesma contava despois de se ver n'ella, com huma santa singeleza, de que era dotada: e como os singelos de coração são sempre os mais industriosos nas materias de espirito, soube ella huma madrugada dispor huma saluda, e enganar huma tia, que deixou em certa Igreja, fogindo d'ella para este Mosteiro, e entrando de joelhos na Portaria, se prostrou aos pés das Religiosas, que ignorando, que ella tinha ajustado a entrada com a Prioreza, a despedião com indignação, e desprezo, culpando-a resoluta, e tratando a como louca, até que conhecida de huma Religiosa, que acolio chamada do estrondo, a levarão ao Coro, em que banhada em lagrimas, vestio o habito, e se deixou ficar em oração com a suavidade, e socego de quem se via n'aquelle centro suspirado.

Assim começou o anno do noviciado, mostrando bem, que o não desconhecia, quando o pertendera, e o continuou com hum estylo de vida, que bem mostrava quem lh'a aconselhara. Silencio continuo, que lhe não ouvirão romper, menos que com palavras de edificação. Humilde: não havia exercicio de abatimento, que a não achasse não só prompta, mas satisfeita. Caritativa furtando-se ao sono, e ao descanço, como á advertencia das que mais a tratavão) tomava pela meia noite rigorosas disciplinas, sobre as covas das Religiosas, que tinha visto falecer. Na oração assim se inflammava, que logo no rosto se lhe divisava, que saluia d'ella.

Continua nos Louvores de Deos, e caridade com os proximos, pontual nas obrigações do seu estado, exacta em todo o ponto da observancia, chegou a praticar se entre as Religiosas mais graves, e reformadas, que Sor Luiza era irreprehensivel ainda na menor venialidade. Attenuada com os jejuns, e austero trato, que dava ao corpo, não promettia larga vida, quando (havendo treze mezes, que professara) a tomou hum accidente, de que (para segurar a ditosa, á que passava) tornando em seu perfeito juizo, e Sacramentada com socego, e grande consolação

de espirito, acabou, deixando aquellas Religiosas tão saudosas da sua companhia, como edificadas do exemplo com que lh'a fizera.

Falecceo em Março de 1710, foi natural de Arouca; seus pais lavradores honrados, e tementes a Deos, de que recebêrão aquella unica filha, melhor que para perpetuar-se sua casa, para a fazer mais ditosa, e conhecida. Despois de sua morte favorecceo o Ceo a muitas Religiosas, (que testemunhárão suas virtudes gloriosas) com o patrocinio d'ellas; havendo experiencias, que conservárão esta pia credulidade em todas. Mais largo assumpto nos roubou o silencio de seu Confessor, de que se soube em commum, que era precioso o thesouro, que guardava, e mostrou a experiencia queixosa, que foi culpavel descuido a sua avareza.

CAPITULO IV

Das Madres Sor Margarida do Rosario, Sor Maria do Presepio, Sor Catharina da Gloria, Sor Catharina das Chagas, Sor Catharina de S. Jacintho, que florecerão no Mosteiro de Corpus Christi de Villa Nova do Porto.

He verdade experimentada, que sempre o mystico corpo da Religião se achou mais vigoroso na infancia, que na adolescencia, e mais idades (discorrendo por ellas com allusão á vida do homem) sendo suas forças verdadeiras o desempenho das fabulosas, que a antiguidade mentio em Hercules, quando o considerou no berço, despedaçando serpentes. Paradoxo parecerá sem duvida a quem lançar os olhos aos progressos da natureza, que ao compasso dos annos vai distribuindo os alentos, não sendo nunca os mais espirituosos, nem os primeiros, nem os ultimos. Mas esse reparo he o que nos poem na penna esta breve reflexão, sobre o privilegio, com que esta Provincia Dominicana, nascendo com os espiritos, que já no seu berço contemplarião os noticiosos, ainda agora (contando já os annos de sua ancianidade) os não mostra menos alentados na mesma debilidade do sexo, que ao presente nos vai dando assumpto na antiga Casa de Religiosas em Villa Nova do Porto, rara palestra da observancia, em que n'aquelle nosso primeiro seculo exercitada a fraqueza femenina, se vio a braços com a penitencia, espectaculo digno dos olhos do amoroso Antagonista nosso Santo Patriarcha.

Seja a primeira das que continuarão, e se coroarão na palestra, a

Madre Sor Margarida do Rosario, nobre por nascimento, que melhorou nos braços da Religião, vindo-a buscar a esta Casa, em que principiou a vida d'ella com tanto gosto, como se conheceo logo no que cada dia se lhe desejava de augmento. Observantissima dos preceitos, que professava, os estendia a mais rigor: o jejum de sete mezes ao de todo o anno, e n'elle muitos dias a pão, e agua, como na Quaresma dois dias na semana. Parecia-lhe este genero de mortificação lento, e vagaroso: [illegible] ao corpo, e porque este não parecia já tão austero por costumado, austerava as disciplinas, em que se sangrava sem piedade.

Era sua maior assistencia no coro, diante do Santissimo Sacramento, de madrugada a primeira, que o buscava; de noite, a ultima, que d'lhe sahia, e por poucas horas: sendo tão escassas as do seu descanso, como se podia suppor de quem muitos tempos não teve cama mais, que o chão, dando a sua pessoa pobre, e penitente, como era, a humana união Universal que a não tinha, e estava gravemente enferma. Ao dar-lhe a cama, se seguio o ser sua enfermeira. Era a enfermidade aguda, [illegible] diversil-a da assistencia, que parecia arriscada, e respondeu: [illegible] que Deos lhe servido, que não se ha de permittir, que morra [illegible] á falta de cuidado. Este, e similhantes erão os de sua caridade, e [illegible] para elles se queria aciar livre, como para o retiro, e o [illegible] de que era grande observante, eleita Prelada, satisfez em huma [illegible], e logo instou com o Prelado, que a absolvesse; e-pedindo-se pouco prestaro, não havendo alguma, que tivesse tanto.

Restituida a sua cella, inventou hum novo genero de vida, em que [illegible] pela contemplação, fugia de tudo o que podia ser alivio, ou [illegible]. As horas que tinhão as Religiosas em tempo de re-[illegible], passava só no Coro; se as festas erão na igreja, na cella. Rara [illegible], mais, (por mais que desafiada da sem razão) lhe ouvi-[illegible] palavra, que soasse a desculpa, ou a vingança. Era mui devota da Senhora em sua Purificação, sacrificando á sua festa tudo o que tinha. [illegible]-a pelos annos de 1620, e sentindo-se sem forças, estando a que a reduzia o jejum, não só na estreiteza, mas na qualidade d'esse pouco, que comia, pedio os Sacramentos, só para o da Unção se fez levar a Enfermaria, e se encostou na cama. Choravão as Religiosas, que sabião estimar sua companhia, e avaliar a sua perda, e ella com a boca cheia de rizo, despedindo-se de todas, lhe pedia, que não choras-

sem, pois era chegada a hora de sua maior alegria; e voltando o coração a Deos, cerrou os olhos, e passou a gozar a eterna.

Venturoso foi aquelle anno para esta Casa, dando ao Ceo duas filhas suas. Assim seguio os passos da primeira a segunda, que foi a Madre Sor Maria do Presepio, nobre, e bem assistida de seus pais, que professando n'esta Casa, faleceo n'ella em breves annos, conhecendo-se, que o Ceo a destinara para sua na brevidade com que a levava, como era huma singeleza rara, que fez inculpavel sua vida. Era seu pai homem de cabedaes, e amante da filha, como de outra, que tomou o habito com ella: alargava a mão com grandeza, porque a nenhuma faltasse nada: mas não erão as de Sor Maria mais, que hum deposito de pobreza: primeiro da de algumas Religiosas da Casa, supprindo o que esta não podia, especialmente com as enfermas a que acodia, e visitava com tanto segredo, como largueza. Aos pobres de fóra hia o que lhe restava, sendo ella só a que ficava pobre entre os de Casa (1), e os de fóra: documento, que lhe dera seu Esposo, que para fazer ricos os pobres, se fez pobre, sendo rico.

Quatro annos se lhe prolongou huma doença, que a reduzio a tisica, sendo necessario, que a obediencia a eximisse das obrigações de perfeita Religiosa, substituindo em lugar das penitencias as molestias grandes, e assim toleradas, como de quem sabia o que se podia merecer com ellas. Confessou-se, e pedio os mais Sacramentos, vendo-se assaltada de huma debilidade, que já parecia ultima. Deu-lhe pouco credito a Enfermeira, por mais que ella instava, que o era. Assim á advertencia de huma Religiosa se lhe veio a dar o Viatico com pressa. Recebeo-o entre demonstrações de contrição, e alegria, tão estranha esta em dezanove annos, que se vião junto da sepultura, como natural a outra em huma vida, a que nunca esqueceo, que caminhava para ella. Espirou: e assim espirou como viveo; foi a morte alegre, como a vida fora innocente.

Mas passemos de desanove annos de vida a 114 de Religiosa, como se virão na Madre Sor Catharina da Gloria, que de seis entrou n'esta Casa, e já tão inclinada aos exercicios d'ella, que o maior mimo, que lhe fazião, era admittil-a a elles. Em acções de menina misturava advertencias de adulta. O almoço, que lhe davão, levava os mais dos dias a

(1) Egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos divites essetis. 2. ad Corint. 8. 9.

huma Imagem de Santo Thomaz; e pondo-o sobre o seu Altar, e os joelhos em terra, Pie dizia com ancia, que se lhe percebia melhor, que o idioma: «Meu Santo, e meu Mestre, ahi vos offereço o que tenho, dai-me vós muito saber para servir a Deos. Não desprezou a supplica, e offerta innocente o grande Mestre das sciencias: e da virtude, porque assim sahio bem doutrinada a Madre Sor Catharina, que ao conhecimento grande, que tinha da Escritura, ajuntava o rezar, e recitar o Psalterio de memoria: e nas Lições, e mais particulares do Officio Divino estava tão prevista, e prompta, que acodia, e reparava na mais leve falta, que n'elle se commettia.

O grande zelo do amor de Deos, e da Religião, a puzerão tres vezes (primeiro a votos da Casa, depois a ameaços da obediencia) no lugar de Prelada, que exercitou com inteireza, e constancia, sendo seu genio hum abysmo de humildade, e brandura, em tudo o que não tocava ao respeito da prelazia. Via-se assim egualmente querida, e respeitada de todas, como a que tantos annos ou escutarão Mestra, ou obedecerão Prelada: mas nenhuma hora para ella de mais gosto, que a que entre ellas se via servindo, sem lembrança da authoridade, que com seu estylo de vida, e governo de Casa, se tinha grangeado n'ella, como da que deixara na de seu pai Diogo Leite Pereira, Fidalgo dos principaes, que reconhecera o Porto sua patria. Mas o que mais luzio, e avultou n'esta Madre, foi hum exacto silencio, em que (para andar sempre contemplando) antes se sepultava, que se recolhia. Fóra das horas de licença, se lhe não ouvio nunca huma palavra.

Contava já cento e vinte annos, menos sete dias, quando cahio na cama desamparada já da natureza, mas com hum socego, e vigor de espirito, como a que começava agora a melhor vida d'elle. Já sacramentada, durou poucos dias, dispensando-lhe n'elles o Ceo, que visse em sombras as felicidades, a que se estendião suas esperanças. Rodeavão-na as Religiosas, quasi todas discipulas suas, desconsoladas de sua falta; e perguntando-lhe o que sentia? Respondeo, que desejos de chegar a huns deleitosos prados, que d'alli estava vendo, tão viçosos, e cubertos de flores, que nem a distancia (porque estavão em muita) lhe tirava o estar percebendo a sua fragrancia: e fazendo-lhe ao outro dia a mesma pergunta, disse: «Que via o mesmo campo, mas já mais visinho». Erão sem duvida os verdadeiros Elysios da eterna Primavera, a que se hia chegando sua alma, porque o dia, que faleceo, disse muitas vezes, e

com segurança, que já os via como dentro da cella. Assim espirou, alvoroçada de passar a gozar de sua delicia.

Não suspirava com menos ancias por ella a Madre Sor Catharina das Chagas, attenuando o corpo com continuas penitencias, porque aviado o espirito, corresse mais ligeiro. Nas Vigilias dos Santos, e sextas feiras de todo o anno, cingia aspero cilicio, tomava disciplina: não era o jejum menos austero, e o de meia Quaresma de pão, e agua. Oração continua, seguida com huma tão santa ambição, que não havia para ella maior violencia, e sacrificio, que as occupações: em que a voto de todas a punha o seu prestimo: porque o que não era contemplar em Deos, julgava por tempo perdido. Com esta magoa se segretava aos officios de Prelada, e Mestra, accrescendo outra circumstancia de não menor pena em se ver respeitada, porque não havia para ella emmeregos como os de abatida, esquecida já, e desnaturalisada da mesma nobreza com que nascera.

N'este estylo de vida contava muitos annos, quando chegando o de 1623 a 7 de Setembro, em vespera da Natividade da Senhora, mandou a Prioreza, porque se dilatava muito a Missa do dia, que commungassem n'ella as Religiosas confessadas, que para o outro ficarão as outras. Adiantou-se a Madre Sor Catharina, pedindo á Prelada, que a deixasse confessar a ella, porque não sabia se chegaria ao outro dia: parece-o desconfiança de timorata, ou culpou-se como tontisse d'aquella idade, mas fez-lhe a Prelada o gosto: commungou, e ficou com socego. Seguio-se a noite, e exercicio da Vigilia, e acabando de tomar a disciplina, tendo esta ainda na mão, deu alguns passos a buscar outra Religiosa, que para o mesmo effeito a acompanhara, e cahindo-lhe nos braços com hum accidente, passou a celebrar com os Anjos o nascimento da Rainha d'elles.

Mas coroemos este Capitulo com outra Catharina, nome venturoso n'esta Casa, como singularmente fausto para a familia Dominicana, mimosa sempre d'aquella grande, e gloriosa Doutora Alexandrina, que a seus olhos illustrou sempre como a discipulos, e favoreceo como a devotos, achando-me eu no segundo numero com a felicidade de me patrocinar o seu nome, gloria, que não trocara pelos que pode prometter a immortalidade. Mas continuemos com a Madre Sor Catharina de S. Jacintho, terceira em numero, e egual ás outras no espirito. Sua grande religião, e observancia lhe derão alguns annos o cargo de Mestra, in-

cangavel em adustriar as discipulas, zelosa na perfeição do culto Divino, mais desvelada no que tocava ao Coro.

Ainda tendo outra occupação, assistia n'elle como Cantora, para que Deos lhe dera huma voz fermosa, empregando-a agradecida nos louvores de quem lha dera. Foi toda sua vida mortificada na continuação de agrus, e disciplinas; tão aspera, e austera no trato de sua pessoa, como com todas tratavel, meiga, e carinativa. Deu-lhe huma febre aguda, pedio que a levassem para a enfermaria, e a sacramentassem logo; attendeo a tudo com grande consolação de seu espirito. Pedio ás Religiosas, que rezassem as Horas de nossa Senhora, acompanhou-as, e cantando-lhe a Antiphona *O Rex gloriose*, sentada na cama levantou a voz com tanto vigor, e inteireza, como se desconhecera os effeitos da loca em que estava, ainando a soifa, e encaminhando a todas, como se se achara no Coro entre ellas. Descançou hum pouco, e logo abraçando-as, e despedindo-se com alvoroço de quem sabia qual era sua jornada, partio venturosamente d'esta vida por Novembro de 1623.

CAPITULO V

Das Madres Sor Maria do Bautismo, Sor Isabel da Madre de Deos, Sor Luiza de S. Raymundo, e outras filhas do mesmo Mosteiro

Não era motivo de admiração, ainda que de reparo, que n'esta Casa respirassem tantos, e tão adiantados espiritos no caminho da virtude, porque os que precedião, deixavão assim doutrinados os que ficavão, que reproduzidas as virtudes, continuavão, sem descahir com a injuria das idades. D'estes foi hum a Madre Sor Maria do Bautismo, que nascendo rica, e bem aparentada, ainda foi mais venturosa em ter huma Religiosa grave n'esta Casa, que de trez annos a trouxe, e criou n'ella. Com tão boa Mestra cresceo na virtude, como na idade, e tomando o habito, e professando, começou a viver tão exacta nas obrigações d'elle, que a elegerão Prelada, não o pedindo ainda os annos, e recusando-o com grandes diligencias a sua humildade; mas vio-se o acerto de escolhida no zelo com que sustentou a observancia.

Toda sua assistencia era no Coro, diante do Santissimo Sacramento, de que era devotissima, e com quem gastava o muito que tinha, sem reservar para si nada. Rara na sua parcimonia, era o seu prato o mais

pobre; e não pequena singularidade, havendo posses, não haver appetites. Acautelada com sua consciencia, acabado o officio de Prelada, se reduzio a hum silencio, de que só a dispensava o zelo de reprehender algum defeito, porque os não sabia dissimular, especialmente no Coro, ou pertencente ao culto Divino. Assim era hum Argos para a perfeição d'elle, concerto da Communidade, observancia da Regra, e reforma da Casa, podendo dizer: «Que o zelo da Casa de Deos, e da sua honra a tinha reduzido a hum incansavel desasocego (1). Com este genero de vida Angelica, sem mais commercio, que com o Ceo, a apanhou a morte a 6 de Agosto de 1630 tão adiantada em annos, que lhe tirou pouco na vida, e tanto em virtudes, que lhe apressou as felicidades da eterna.

Não seguio o alcance d'ellas com menos espirito, e resolução a Madre Sor Isabel da Madre de Deos, porque podia dizer (como logo veremos) com o Apostolo, que como escrava do Senhor, seguia a sua vocação, rompendo e pizando todos os embaraços, todos os tropessos, ou da honra, ou da infamia: esta imputada, aquella offendida (2). A humildade e a paciencia forão as azas com que esta Madre se adiantou, ou atropellou os mesmos obstaculos, que lhe intentavão retardar os voos. Já era Freira crescida e a mais reformada; e como a vião sofrida, não faltava quem se atrevesse a desconsolal-a. Desconhecera ella os parentes como se vio reproduzida na Clausura em melhor nascimento, talvez porque o d'elles não seria tão puro, promettendo n'elle menos Fé, que a que abraçara no habito e instituto. Achou o demonio esta brecha, para continuar com esperanças a bataria á sua paciencia, tomando por armas as linguas affoutas de algumas serventes da Casa, ou talvez (o que escreveo com bem magoa) de Religiosas d'ella, que vestindo de zelo o seu desagrado, culpavão os Prelados de introduzirem em sua companhia quem na sua opinião nascera indigna d'ella, sem repararem, que a observancia e reforma da excluida lhe condemnava a repulsa; não sendo dezar na rosa o terem-lhe dado berço os espinhos, para que ainda entre as mais puras assucenas, não destinasse a natureza mais decente lugar á sua formosura.

Desafogava-se a desaffeição em lhe chamar nomes injuriosos, que ella com os olhos no chão escutava e não rebatia, dando com este so-

(1) Zelus domus tuæ comedit me. Ps. 68. 10.
(2) Exhibeamus nosmetipsos sicut Dei ministros in multa patientia per gloriam, et ignobilitatem; per infamiam et bonam famam. 2. ad Corinth. 6. 9.

frimento calor á ousadia, que a tratava com nomes expressos por pouco segura na Fe. Este era o golpe, que mais lhe chegava ao coração, que não lhe cabendo no peito, e rebentando-lhe pelos olhos, era a muda queixa com que recorria á Imagem de hum Christo crucificado de sua continua devoção. Alli se prostrava por terra, dando mais vigor aos gemidos, que sobião antes a pedir sofrimento, que castigo; propondo com o Psalmista a sua injuria escutada, e humildemente sofrida: *Tu scis Domine improperium meum, confusionem meam, et reverentiam meam* (1). Como se dissera: «Senhor, vós bem vedes as afrontas, que escuto, e como me confundo, humilho e emmudeço».

Chegou a mais a impiedade de quem a perseguia, atrevendo-se a levantar a mão e descarregar hum golpe na face da humildade innocente, sem que primeiro lhe desse esta causa, ou despois se lhe ouvisse queixa, mais que a que costumava acompanhar a sua tolerancia, que erão as lagrimas, sangue que nos modestos e sofridos rebenta dos golpes da afronta, como gemido da natureza. Assim vivia já a Madre Sor Isabel despida da carne e sangue, que a fazia malquista, como a impiedade, como se lhe quizera mostrar que, se lhe davão em culpa o tel-a, já a não tratava como sua. Quiz a Prelada castigar a aggressora, e suspendeo o castigo a incriveis diligencias da offendida. Difficil caminho, porque a sua tolerancia sobia, buscando a coroa do martyrio, tanto mais rigoroso, quanto he mais preciosa victima a vida da honra, que o alento da vida.

Era a sua em tudo a mais observante. Á abstinencia do jejum de sete mezes se seguia o de tres dias na semana no restante do anno. Usou sempre lãa junto á carne; cama e cella penitente e pobre; assim no trato de sua pessoa, porque huma pensão, que lhe pagavão todos os annos, applicou com licença dos Prelados para se festejar a Natividade da Senhora, de que era mui devota, servindo a huma Imagem sua com desvelo no ornato e aceio de huma Capella. Outra Imagem tinha na cella, e n'ella a sua devoção tanta confiança, que desamparando as Religiosas o Dormitorio baixo, por ameaçar alguma ruina, em huma cheia do Douro, só ella se deixou ficar, dizendo affouta: que ficava com quem a guardaria. E não a enganou a confiança, porque durou o Dormitorio sem risco contra a opinião commua.

Na guarda das Constituições e Regra, como estão escritas, era tão

(1) Ps. 68. 20.

vigilante, que examinando-a em muitas occasiões algumas incredulas, e imprudentemente escrupulosas, sahirão igualmente desenganadas que confusas. N'este modo de vida, sem afrouxar n'ella, contou a Madre Sor Isabel cento e quinze annos de idade, porque ainda que esta a mostrava caduca, para tudo o que tocava a Deos, e á Religião estava prompta e advertida. Faltarão-lhe as forças e com ellas a vida: pedio e recebeo os Sacramentos com demonstrações de verdadeira e venturosa penitente, opinião que se confirmou em alguns dias, que se lhe dilatou a ultima hora, porque trazendo comsigo similhante idade de muitas miserias de ataques e chagas, e desacerto, que se segue a huns e outras, suspendião-se as Religiosas, que entrando e assistindo na sua cella, rodeando a cama da enferma, lhe occupava os sentidos huma desconhecida fragrancia, explicada de todas como se fora hum muito de flores, e perfumes, sem que podessem ver os olhos o que estava affirmando o olfacto. Com esta circunstancia passou suavemente d'esta vida em 2 de Maio de 1633 estando as Religiosas em Vesperas, entoando o Cantico de Magnificat, de especial doçura para ella.

Siga-se a este extremo de sofrimento outro de caridade na Madre Sor Luiza de S. Raymundo, de quem dizem as memorias, (que de boa mão vierão á nossa) que nunca se poderá encarecer o que esta Madre foi nos empregos d'esta grande virtude. Cresceo ella sobre os alicesses da observancia regular, em que era exacta de hum zelo ardente do augmento da Religião e reforma da Casa, de huma abstinencia e estreiteza de jejuns, accrescendo aos da Regra muitos de pão, e agua acompanhados sempre de disciplina; sobre estes fundamentos e hum genio brando affavel e compassivo, avultava a caridade com o proximo, tão ambiciosa do emprego, que a menor molestia de qualquer Religiosa a chamava enfermeira, occupação que com instancia pedia e desempenhava, sem perdoar a trabalho, ou a dispendio, se a enferma era desamparada: consumido o pouco cabedal, que para este effeito ajuntava a sua industria (fora o da sua tença) recorria a seus pais, que com mão larga respondião á petição da filha, como herdeira de sua muita piedade, conhecidos por ella, como por sua nobreza na Cidade do Porto, de que erão naturaes: seu pai se chamou Fernão Nunes Barreto, sua mãi Dona Maria Henriques.

O mesmo desvelo, a mesma diligencia occupava com as serventes, e ainda escravas da Casa, como se vio na assistencia, que fez a huma por

espaço de tres mezes, em que o mais tempo se não deitou em cama, descançando ao pé da da enferma, ou não descançando as muitas noites, que esteve perigosa. Da Enfermaria, ou das cellas das doentes, passava á costura, fazendo de suas mãos e diligencia os guizados com mais gosto, para as que sem ella não levavão o sustento. Desoccupada d'este trabalho, entrava no de fazer-lhes a cama, cural-as por suas mãos, aempar-lhes as cellas, sempre com semblante tão alegre, como quem não ignorava os extremos avanços do seu interesse. O tempo que lhe perdeavão similhantes exercicios, acudia aos da observancia da Casa, ao Coro, á oração em que o Senhor enriquecia seu espirito com o copioso orvalho das lagrimas, com que acodia a temperar o estio ardente de sua incançavel caridade.

Quando commungava, se via n'ella com maiores abundancias este effeito, servindo ás Religiosas de comparação e assombro. Foi maior o que se vio em sua morte, que foi tão sentida como invejada; trocando se-lhe a palidez do rosto em a cor viva de huma rosa, que todas verão, e contemplarão, como se se lhe restituira sua belleza, que foi muita. Falleceo aos quarenta e nove annos de sua idade, por Outubro de 1639.

Remate este Capitulo a noticia de duas Religiosas, que criou esta Casa com a gloria de as poder dar a outra, em que fossem plantar a observancia, que aprenderão n'ella. Forão ellas as Madres Sor Agueda da Graça, e Sor Juliana de S. Bernardo, buscadas e escolhidas para Fundadoras do Mosteiro de nossa Senhora do Tojal, sendo as noticias de seu grande zelo e espirito, as que não cabendo na Clausura, passarão a occupar os reparos e vozes de toda aquella Provincia, tendo ambas tantos votos para o cargo, quantas prendas lhe contava o merecimento. Sahirão d'este Mosteiro de Corpus Christi a 2 de Setembro de 1610, e derão inteira satisfação na forma e primeira observancia da fundação nova, porque em ambas se achavão, e experimentarão as qualidades de espirito, inteireza e vigilancia, que são as com que principia a respirar a vida de huma Clausura.

Sabemos que a Madre Sor Agueda foi logo Prioreza, e Mestra de Noviças a Madre Sor Juliana, succedendo esta no lugar de Prelada por morte da primeira. Serião as circunstancias e progressos de sua vida, dignos de mais larga escritura, mas não he assumpto da nossa hum Mosteiro, que com Fundadoras e Constituições Dominicanas (ou fosse por difficil commercio e distancia com os Conventos da Ordem, ou pouca

ambição n'ella de contar muitos) tomando-lhe o Instituto, lhe não restituio nunca a sogeição.

CAPITULO VI

Das Madres Sor Maria de S. Joseph, Sor Anna da Appresentação, Sor Marianna de S. Joseph, Sor Luiza da Conceição, Sor Antonia de S. Domingos, Sor Joanna Bautista, e Sor Anna de Jesus da mesma Casa.

Sem duvida se póde convencer quem ler estes escritos, que a maior parte do que n'elles pedia ser assumpto, nos escondeo avaramente o tempo, como se se vingara da pouca ambição com que pegamos na penna, antes que para estender, para recolher memorias, que nos deixou mais o descuido, que o cuidado de quem sem obrigação quiz apontar alguma, porque ficando as mais antigas, que alcançamos d'esta Casa, no anno de 1639, as tornamos a descobrir só desde o de 1669, vindo-nos a faltar e emmudecer pelo largo espaço de trinta annos, sem que nos fique de repetidas diligencias, mais que o desengano de que não tem outro fructo as que se fazem, despois de dar tantas largas ao tempo. Mas não o occupemos com queixas sem remedio, que será segundo erro (inda que sem nossa culpa) occupal-o agora mal, não o occupando até agora: e tenha o primeiro lugar a Madre Sor Maria de S. Joseph, irmãa do Bispo do Porto Dom Nicolau Monteiro.

Não se contentou esta Madre com a observancia pontual do que ordenão as leis, que professara, aspirou ainda a mais estreito modo de vida, não o sendo pouco o que se ajusta ás Constituições e Regra. Aos jejuns ajuntou muitos de pão e agua, sem que hum achaque de tosse, que por muitos annos lhe enfraqueceo o peito, a dispensasse d'aquelle rigor voluntario. Continuava o Coro despois de o fazer a Communidade as horas, que esta não assistia n'elle. Levava-a suavemente a contemplação áquelle lugar, de que só a tirava o receio de ser vista ou reparada. Na sua cella não só faltavão aceios, mas ainda commodos, e abrigos, porque para assento havia o chão despido, e para descanço humas taboas e alguma cuberta, que as dissimulava em fórma de cama. Continua Enfermeira, descançavão no seu cuidado as que tinhão esse officio. Esmoler, nunca teve cousa de prestimo ou valia, que não passasse logo ás mãos da necessidade e da pobreza. Compassiva e desvelada com ella, pedia para remedial-a.

Humilde, espreitava as occasiões não só de maior trabalho, mas abatimento; e entre as Noviças, ou serventes da casa era a primeira, lançando muitas vezes mão dos instrumentos do mais vil serviço, e aliviando d'elle até a huma escrava de huma Religiosa, irmãa sua, que não podia acudir a toda a sua obrigação, ou de occupada, ou de enferma. Adiantava-se a Madre Sor Maria a servir de compassiva, a evitar-lhe o castigo de que a via ameaçada, e perseguida. Por mais que esta Madre como com leves motivos o foi o fosse de sem razões, se lhe não ouvio nunca na reposta sinal de ira, ou de queixa. Assim foi sua morte pacifica, e suave, como se a andara ensaiando no seu genio. Acabou com todos os Sacramentos, e demonstrações grandes de conseguir os effeitos d'elles, em 8 de Abril de 1669. Em espirando, se mandou entregar a seu irmão o Bispo huma carta, que lhe deixara com essa circunstancia, que aberta, vio que era a substancia, pedir-lhe, que se lembrasse de sua alma, pois ella senão podia valer a si como filha da pobreza, sendo grande a em que acabava. Levantou o Bispo as mãos ao Ceo, e a voz bem ouvida dos que lhe assistião, e disse: «Graças a Deos, que me espirou hoje huma irmãa capaz de me deixar com sentimento, e sem susto, porque eu a amava por sua vida, e ella viveo como quem merecia a eterna.» E deu logo ordem em toda a Cidade a Missas, e suffragios com mão larga.

Não se podia dizer mais de huma grande Religiosa, como foi a Madre Sor Maria, nem se poderia dizer menos de outra igual sua, a Madre Sor Anna da Appresentação, pessoa de grandes respeitos, assim no seculo, como n'esta Casa, devidos á dos Marquezes de Marialva, de que era, como tia de Dom Fradique de Menezes, Senhora da Barca, e de Dom Joseph de Menezes, Arcebispo de Braga. Medio esta Madre com a sua nobreza a sua observancia, e mais por espelho d'esta, que por valia d'aquella, a elegerão Prelada d'esta Casa, não lhe tirando as occupações do cargo os exercicios em que voava seu espirito. Assim se desvelava sua vigilancia, que prompta a todos os actos de Communidade, e zelosa na refórma da Casa, grangeava muitas horas de tempo livre para se recolher na Capella dos Passos, a que a levava hum coração mavioso, e devotissimo da Paixão de Christo.

Alli se esquecia orando, e alli se affervoravão de sorte seus desejos compassivos, que rompendo em demonstrações penitentes, feria muitas vezes o rosto com tão rigorosos golpes, que passavão a fazer estrondo

no Dormitorio. De contemplativa andava continuamente absorta, e pagava-lhe o Ceo o desvelo, fazendo-a capaz de suas delicias. Em huma noite de Natal, antes de tocarem a Matinas, ouvio ao passar por junto ao Coro, huma suave, e estranha harmonia, que lhe suspendeo o passo. Entendeo, que serião algumas Freiras moças; entrou a reprehendel-as, desenganando-se, que não havia entre as que alli achava, alguma de que se podesse esperar o que ouvira; e muito mais affirmando huma de respeito, que alli se não cantara. Ao que respondeo: «Eu o creio, porque o que eu ouvi, forão muitas vozes, que com peregrina consonancia, e soberano concerto enchião este Coro.» Contemplava sem duvida a Madre Sor Anna áquella hora nos mysterios d'aquella noite; e quiz o Ceo n'aquella harmonia fazel-a participante da que n'ella houvera.

Em caso maior lhe mostrou como correspondia ao commercio, que tinha só com elle, aconselhando-a para o bom governo da sua Communidade. Abrio por algumas partes, ameaçando ruina, a parede principal do Refeitorio: entravão n'elle as Religiosas a medo, e a Madre Sor Anna (que continuava na occupação de Prioreza) em cuidados de dispensal-as de irem á noite á collação. Era zelosa, e considerada, suspendia-se com o receio das consequencias, que costumão ter as dispensações nas Communidades, que de permissões licitas passão a relaxações exorbitantes. Via, que se hoje dispensava com a colação, em dois dias ficaria até ao jantar despovoado o Refeitorio, sendo notavel a brevidade com que caminha a dispensação no menos licito, que sem admittir meio, passa de permittido a praticado. Occupava-a, e suspendia-a este pensamento, quando huma noite, que se detinha junto ao Refeitorio, vio vir, e entrar para elle a Communidade com grande ordem, e silencio; entrou com ella, occupou o lugar de Prelada, sem fazer reflexão em nenhuma subdita, ou porque occupada na sua imaginação, não attendia a outra cousa, ou porque poucas luzes em casa grande não permittião esses reparos á vista. Eis-que indo a fazer sinal, levanta os olhos, e vê todos os lugares vasios. Recorre a que seria fraqueza na vista, mas via as mesas, e a ninguem mais na casa; entendeo logo, que não era vontade do Ceo, que faltasse a Communidade á observancia de ajuntar-se n'aquella hora. Consultou o seu Confessor, Religioso de grande capacidade, que assentou no mesmo: assim se continuou na colação o Refeitorio, accudindo-se, e reparando-se ao que havia n'elle de risco. Estes avisos merecia do Ceo a Madre Sor Anna, como demonstrações do que lhe agradava o seu zelo, e refórma.

Devotissima do Rosario da Senhora, foi a que introduzio, que se recitasse todos os dias no Mosteiro na fórma, em que o dispoz o Santo Pio V. Houve contradições, e repugnancias, favorecidas ainda das maiores na Casa, com o pretexto de não gravar a Communidade com novas obrigações. Mas ella ajudada de seu zelo, e industria, convidava primeiro as estranhas, foi depois attenuando outras, até que todas o abraçarão, e hoje se recita com toda a Communidade na Capella dos Passos, donde ella dizer que fosse. Obrigou-se o Filho do obsequio, que se fez á Mãi, e chegada esta Madre ás portas da morte, depois de todas as disposições para ella com grande conformidade, permittio, que estando rezando o Terço da Paixão, (seu exercicio quotidiano) passasse d'esta vida a lograr o premio de sua devoção, e zelo, em 6 de Fevereiro de 1637.

Não foi menos o de outra Prelada d'esta Casa, tão observante em sua pessoa, como em fazer pôr em execução as leis, que professara. Assim erão todas as Religiosas, mas propriamente antes suas discipulas, que suas subditas, e antes que huma cousa, e outra, filhas amadas, porque era a brandura com todas igual á austeridade comsigo. Foi sua morte tão suave, que logo pareceo premio de sua vida, testemunhando-o o Ceo nas vozes com que a chamou para a eterna, porque ao espirar, se ouvirão no Claustro entoar finas, e concertadas a Antifona *Veni, electa mea, et ponam in te thronum meum*. Como se dissera por ellas o Esposo das almas: «Vinde, esposa escolhida, que haveis de ser o throno do meu descanço.» Vivem hoje as Madres Sor Isabel da Visitação, e Sor Elena de Jesus, que por terem para aquella parte as cellas, o ouvirão, e o testemunhão. Chamava-se esta Madre Sor Marianna de S. Joseph. Faleceo por Abril de 1677.

Siga-se a estas duas Preladas huma grande Mestra de espirito, como da vida activa da Religião, porque trinta annos continuos o foi de Noviças. Bastava sua vida para ensinal-as, mas adiantavão-se a mais os empregos de sua vida, que nem attenuada de jejuns, nem atormentada, e perseguida de cilicios, e disciplinas, deixou de alongar-se até a idade de cem annos. Avultou n'esta Madre entre as mais virtudes a da paciencia, assim para soffrer molestias, como para escutar injurias, sem que estas a deixassem com desagrado, nem aquellas a achassem com queixa. Era uso seu levantar-se todos os dias pelas tres horas; as que hião até Prima, gastava em oração no Coro: e succedendo-lhe pelo Verão, ao passar para elle, ouvir no Claustro os passarinhos, que cantavão ao rom-

per do dia, se detinha, e levantando a voz, e os olhos, lhes dizia com santa inveja, e singeleza: «Eia lambareiros, primeiro que eu madrugastes a louvar o Senhor?»

Muitas vezes lh'o ouvirão algumas Religiosas, que acaso se achavão perto, outras, que para a ouvir, a seguião de proposito, e com segredo. Reparavão n'ella outras vezes, que passando por donde visse o Ceo descuberto, levantando a elle as mãos, e os olhos, se lhe desazão em copiosas lagrimas. Vozes parecião do coração, que naquelle santo corpo suspirava no degredo, por se ver na Patria. Alargava-lhe o Ceo os annos, porque queria escutar-lhe os desejos, indo estes merecendo, quanto aquelles se hião dilatando, e dispondo, que a não assaltasse a morte com mais golpe, que sua mesma idade. A tarde precedente á noite em que faleceo, correo o Mosteiro, despedindo-se de todas, a quem respondia, que adiantava aquella diligencia, porque já não podia durar muito. Havia pouco que tinha commungado, foi a Matinas a prima noite, despois á mesa com a Communidade; d'alli se recolheo á cella, chamando algumas Noviças suas, e pedindo-lhe, que a ajudassem n'aquella hora, que não queria dar ás Religiosas essa molestia; e lançada no chão com demonstrações penitentes, o nome de Jesus na boca, lhe entregou a alma em 8 de Abril de 1682. Acharão-se-lhe ao amortalhal-a sinaes frescos de rigorosa disciplina, das que a miudo tomava, como na cella varios instrumentos da sua penitencia. Chamava-se esta Madre Sor Luiza da Conceição.

Não deixou menos sinaes de penitente a Madre Sor Antonia de S. Domingos, por mais que o recatava ao mais miudo reparo. Não contente com o continuo exercicio de cilicios, e disciplinas, trazia sempre por baixo da toalha huma aspera corda de esparto ao pescosso, que trecada, se lhe hião as pontas rematar na cintura. Seguia-se a estas penitencias, como premio d'ellas, o dom de lagrimas, e o mesmo era por-se de joelhos no Coro, que começarem-lhe a cahir tão copiosas, e continuadas, que não havia diligencia para encobril-as. Teve esta Madre huma sonho; primeiro entendeo, que não passava de o ser, despois lhe ensinou o effeito, que fora mais que sonho. Representou-se lhe n'elle, que huma voz lhe perguntava com brandura, e agrado, se queria ter n'esta vida o Purgatorio? a que respondeo, que sim; e acordou com a magoa de que fosse sonho, porque aquelle era o seu desejo.

Satisfez-lh'o o Ceo, porque tres annos antes de sua morte lhe deu

hum tão rigoroso achaque, que a teve entrevada, em quanto lhe durou a vida, sobrevindo-lhe tão grandes tribulações, e tão novos assumptos de martyrio, que muitas vezes lhe escutavão o ancioso desafogo de hum gemido, com a lastimosa voz de que lhe faltava o soffrimento. Espirou entre dores, mas como quem tendo-as por Purgatorio, passava d'elle ao immortal refrigerio. Testemunhou-o a suavidade de cheiro, que se percebeo em sua cella, e no Coro, em quanto o corpo se não deu á sepultura. Faleceo em 6 de Maio de 682.

Coroemos em fim este Capitulo, e as noticias d'esta Casa com as ultimas duas filhas, que ennobrecerão as memorias d'ella, e como beneméritas, occupão as da nossa escritura. Foi huma a Madre Sor Joanna Bautista, que com santa singeleza seguio hum genero de vida tão reformada, que nunca as Communidades a acharão menos fóra d'ellas na sua cella, ou no Coro. Nas penitencias austera, nas molestias soffrida, e com todas caritativa, sogeita, e branda. Chegou entrada já em annos, ao ultimo termo da vida, com tão venturosos annuncios da que esperava, que estando para espirar, se ouvio cantar suavemente a *Salve Regina* (costuma-se rezar na Religião aos que entrão n'aquelle ultimo, e formidavel termo) no Dormitorio, estando a Communidade toda no Coro. Ouvirão-n'a clara, e distinctamente algumas Religiosas enfermas, outras, que assistião na cella da moribunda, com reparo, e admiração de todas. Chegada depois a Communidade, pedio que lhe entoassem o Rosario, (era na primeira Dominga de Outubro, em que elle se celebra), e ajudando ella a rezal-o, com mais espirito, que forças, lhe faltarão com a vida, passando a acabal-o com os Anjos na gloria, em 2 de Outubro de 684.

Foi a outra Madre Sor Anna de Jesus, igualmente extremosa na mesma devoção, sem largar hum instante das mãos as contas, a que só advertia, e de que se divertia só para a assistencia do Officio Divino. Sua vida foi sempre igual, observante da Regra, e Constituições em todo o seu rigor, mas tão retirada, que (suppondo-se) não se sabia mais de sua vida nas circunstancias de penitente, e mortificada. Espirou, devendo ao Ceo o primeiro suffragio, porque por todo o Mosteiro soarão concertadas, e funestas vozes, como adiantando-lhe o officio do enterro. Correrão as Religiosas aonde estava o corpo, cuidando cada huma, que hia tarde, e acharão unicamente as que assistião a amortalhal-o. Seguio se logo huma fragrancia, que occupou o Dormitorio, como (com suavidade, e consolação) a grande parte das Religiosas, que n'elle se achavão, e ho-

ja o testemunhão. Ao instante em que espirou, cantava a Communidade no Coro o Psalmo *Nunc dimittis*. Contavão-se 21 de Julho de 687. Os mais assumptos memoraveis d'esta Casa, como já dissemos, ou lamentamos, sepultou o tempo á nossa noticia. Baste esta para exemplo, e consolação das que buscarem esta Clausura, como dos piedosos cultivadores da observancia.

CAPITULO VII

Das Madres Sor Maria do Rosario, Sor Maria do Sepulchro, Sor Paula da Cruz, Sor Marianna da Resurreição, Sor Maria de Jesus, do Mosteiro do Salvador.

Não costuma o Ceo abrir caminho com sinaes prodigiosos, ou auctorizar com demonstrações raras a origem de pessoas, e cousas, que se não hajão de ostentar pelos seculos com menos progressos, que maravilhas, que o recomendão, e o confirmem. Assim o mostrou a experiencia, e lê repetidas vezes no testemunho da Historia, sendo o raro de seus nascimentos o fiel mostrador do que despois se desempenha no novo curso de sua vida, ainda debaixo das jurisdições da natureza, mas muito mais nas da graça; e parece, que se estendeo este privilegio grande aos edificios sagrados: verdade, de que não mendigamos testemunhos, tendo muitos de portas a dentro nos que forão berços, em que a Familia Dominicana começou a respirar nesta Provincia, não podendo negar (senão o primeiro) hum lugar grande ao que se levantou na Casa, e Mosteiro do Salvador, attendendo ás circunstancias com que começou a crescer, e a avultar aquella sagrada fabrica, em que se desvelarão os Anjos, e parece se esmerou o Ceo, não em lhe lavrar jaspes, e porfidos, ou lhe levantar columnas, mas em lhe dispensar prodigios, bons fiadores dos que se lhe havião de continuar por muitos seculos.

E não pareça escusada, ou exquisita reflexão (a quem tiver noticia d'esta Casa) o lembrar-me das abelhas, que no inculto lugar d'ella lavrarão Altar ao Salvador, que crucificado em hum tronco, deu nome ao sitio, para entender agora, que erão aquellas huns emblemas das racionaes, que trabalhando pelo tempo futuro nas flores de suas virtudes, havião de levantar ao mesmo Senhor mais estimaveis Altares: como se se continuara com melhora o prodigioso exercicio das abelhas (a que chamão segredo, e milagre da natureza) no que o Ceo desempenha, e

continua nas industriosas filhas d'esta Casa, e da observancia d'ella. Assim se vê desde o anno de 1392, em que o Bispo João Esteves a fundou, até o em que a deixou descrita, e memorada o Padre Frei Luiz de Sousa, sendo a ultima Religiosa, de que nos deixou noticia, a Madre Sor Catharina das Chagas, pelos annos de 1619.

Mas não he possivel excusemos a repetida queixa de omissão d'aquelles tempos, porque não achando noticias mais que do anno de 1638 a esta parte, nos vem a ficar o espaço de dezaseis annos sepultando, á boa conjectura, assumptos, em que poderiamos alargar a penna. Seja o primeiro dos que se nos permittirão a ella, a Madre Sor Maria do Rosario, rara em penitencias, como continua em contemplação, especial a do Passo, em que os Judeos tratarão com ludibrio, e afronta ao seu verdadeiro Rei, pondo-lhe na mão por Sceptro huma cana, na cabeça hum espinho por coroa, ornato, com que o Presidente de Judea o expoz ao Povo em huma varanda, mostrando-o chagado, e ferido como homem, por ver se a semelhança lhe aconselhava a comiseração, e lhe mitigava a ira. Entrava-se esta Madre d'esta contemplação, e nas noites das sestas feiras corria o Mosteiro, ornada com as divisas d'aquelle tormento, e ludibrio, sacrificando-se ao que as serventes da Casa fazião talvez de sua pessoa, ou as que tratavão aquella demonstração como loucura. Era igual seu abatimento á sua paciencia: parece que se movia n'ella antes, que hum corpo, huma estatua. Observante nas Constituições, como na assistencia do Coro, nada mais lhe levava o tempo, que o ser procuradora dos pobres: assim andava inquirindo, e examinando necessidades, mendigando incangavel, para soccorrel-as, e remedial-as. Não parava nas Religiosas; custavão-lhe as mesmas diligencias os pobres de fora, que recorrião a ella como a sua depositaria. Este exercicio foi toda sua vida, como sua morte, com tanto alvoroço, como quem se via ás portas do premio do que tinha servido, pelos annos de 1635.

Não se esmerou menos no exercicio da oração (que no da caridade a Madre Sor Maria do Rosario) outra filha d'este Mosteiro, d'onde tudo erão estradas para o Ceo, ainda que parecessem diversas no emprego, e no excesso. Foi esta a Madre Sor Maria do Sepulchro; era a primeira, que se levantava na Casa, correndo as portas das Religiosas, e convidando-as para o Coro, para a oração antes de Prima. Era o seu exemplo a mais efficaz diligencia, e a continuação, e desvelo nesta, o grande conhecimento, que tinha, e seria tambem experiencia das grangearias

d'ella. Estudara aquelle desvelo com quem era todo do coração de Deos; e propondo-lhe, que o buscava, lhe accrescentava a circunstancia de ser com os desvelos da madrugada (1); emprego, a que o mesmo Senhor deu por premio a Bemaventurança.

Seguia-se aos fervores da oração, assim em Sor Maria, como nas que a seguião, e acompanhavão n'ella, huma constante resolução de attenuar o corpo, para que desembaraçado o espirito, sobisse continuamente a gostar as delicias da contemplação; recorria, para o conseguir, ao rigor da disciplina, sendo muitas vezes trez as que repetia entre dia, e noite, como se as rebeldias da natureza a achassem sempre com a mão levantada para o golpe. Não menos rigorosa na abstinencia, observava os jejuns das Constituições á risca; no mais tempo a porção da Communidade, e ainda a mais limitada, a deixava satisfeita. A ancia de servir ao proximo a poz duas vezes na Enfermaria, e nesta occupação tão prompta, e desvelada, que de ordinario escusava as serventes d'esta officina. Com tão santa ambição applicava as mãos ao trabalho d'ella.

Levavão-lhe estes empregos esse pouco que tinha, ficando pobrissima, assim no trato de sua pessoa, como nas alfaias da cella. Algum tempo, e talvez furtado ao somno, e ao descanço, empregava em obras de agulha, em que era industriosa, destinando o lucro, e a grangearia ao ornato da Imagem milagrosa de Nossa Senhora das Neves, antigo emprego da devoção d'esta Casa, de que daremos alguma noticia. Em tunicas interiores, e mantas para a cama, usava de estamenha; e considerando huma Religiosa amiga sua, que até aquellas duravão ajudadas de remendos, e que lhe seria necessario algum panno, que substituisse em lugar de estamenha, lh'o offereceo, advertindo-lhe, que ainda que este era mais mimoso que ella, seria provisão para se se achasse achaquada. Aceitou Sor Maria a vontade, escusando-se á offerta, repetindo os seguros de que lhe não faltava nada. Conhecia a Religiosa a sua pobreza, e examinando-lhe a cella, lhe não achou cousa alguma, não bastando este desengano, para não continuar com a mesma segurança, de que lhe não faltava nada. Admirada a Religiosa, referio o caso ao Mestre Frei Guilherme do Vadre, (pessoa de grande espirito, que já nestes escritos nos deu assumpto) accrescentando, que se admirava, porque conhecia, e tinha grande opinião de Sor Maria, e agora a via faltar ao ponto da verdade, segurando, que tinha o que lhe era preciso, o que era

(1) Deus Deus meus ad te de luce vigilo. P. s. 62.

pelo contrario. Suspendeo-se o Mestre, e respondeo, rompendo o silencio com hum suspiro: «Ah Madre, que essa Theologia não alcançamos!» Assim pezava este talento o extraordinario d'aquelle espirito.

Levava-a hum filial, e accendido affecto a Nosso Padre. Trabalhavão para o seu ornato algumas Religiosas, bordando-lhe huma capa de Estrellas, e foi Sor Maria a primeira pelo primor da sua agulha, e mais singular, porque em trabalhando na capa, se punha de joelhos, e assim continuava aquella gostosa tarefa muitas horas. Não foi desagradavel ao Santo este obsequio. Adoeceo pouco tempo despois esta Madre, foi a doença de morte, pedio os Sacramentos, e estando-se confessando disse ao Confessor, que junto da cama tinha huma visita, porque estavão alli a Senhora das Neves, e Nosso Padre S. Domingos, com huma capa bordada de Estrellas. Faleceo d'ahi a pouco com sinaes de quem passava ao Palacio d'ellas. Advertindo o seu Confessor, e o Mestre Frei Guilherme, (tinhão ambos noticia de sua consciencia) que se lhe pozesse hum sinal na cova. Foi sua morte pelos annos de 1664.

Seguio as pizadas da Madre Sor Maria, a Madre Sor Paula da Cruz no emprego da oração. Na mental, com tão suave fruto de seu espirito, que sobre serem as lagrimas os suores d'aquelle coração, que se avisinhava ao verdadeiro fogo, assim se alienava das sensibilidades de humana, que ficava extatica. Era Subprioreza, (officio, que exercitou muito tempo, porque era sua vida o Coro), chegavão-se a ella a advertir-lhe o que importava, achavão-na sem sentido, suavemente roubado de mais superior centro. Na oração vocal não erão menos as lagrimas, (como a que tinha o dom d'ellas) e tão dada a ella, que duas vezes rezava o Officio Divino: artificio para não ter mais tempo, que para fallar de Deos, ou com elle. Era assim só com o Ceo o seu commercio, e parece que foi n'ella herança, porque assim irmãas, como parentas, que teve n'este Mosteiro, não aspirarão a outro, mais que ao eterno. Mas não bastava a grande observancia de sua vida a resgatal-a do martyrio de escrupulosa; e com tanto extremo, e desconsolação sua, que em fallando com Religiosa de mais confiança, não era outra a pratica, acompanhada com ancias, com lagrimas, sem alivio, sem remedio, circunstancias, que fizerão mais notavel sua morte.

Chegada esta em huma doença (que ajudada de achaques, e annos, desenganou logo os remedios) entrou em huma suspensão grande, recebidos os Sacramentos. Não se lhe ouvia palavra: chegou-se huma sobri-

nha sua, (vive ainda hoje Religiosa de opinião, e a que se deve todo o credito), e perguntou-lhe como a que sabia o tormento de escrupulos, com que sempre vivera a moribunda, se queria reconciliar-se? se a affligia, ou se se achava ainda com algum escrupulo? A que respondeo Sor Paula com admiravel socego: «Escrupulo? de que? Nenhum escrupulo tenho.» Entrarão nesta occasião os Medicos, mandarão com pressa dar-lhe a Unção; e ao entrar o Confessor, pondo n'elle os olhos, disse: *Laqueus contritus est, et nos liberati sumus* (1). Vem a dizer: «Rompeo-se o laço, e estamos livres.» Palavras, que proferidas n'aquella hora, e conhecida quem as proferia, sempre tem favoravel intelligencia, e seja o laço o escrupulo, ou o corpo, sempre soa á ultima ventura a ultima liberdade do espirito. Faleceo em 7 de Dezembro de 1668. Vierão a dar-lhe sepultura os Religiosos com grandes demonstrações de veneração, não sendo pouco argumento para favorecel-a, o ser hum d'elles o Mestre Frei Guilherme do Vadre, primo da defunta, e de que já démos noticia. Dura ainda hoje entre as da Madre Sor Paula o que succedeo á sua devoção digno de credito, porque o testemunhou ella, e de não esquecer-se para incentivo, e consolação das devotas. Servia esta Madre com grande zelo a S. Jacintho na sua Imagem milagrosa, que está nesta Casa, e de que ainda daremos mais noticia. Era Subprioreza, forão-lhe precisas duas vélas para gastar no Coro, guardava-as para o Santo, fez com que se servisse d'ellas o aperto; e achando-se logo em occasião de as accender ao Santo, desconsolada, e afflicta de não ter com que as comprar, succedeo abrir o almario de donde as tirara, eisque acha outras, tão medidas pelas primeiras, que ella só podia testemunhar, que não erão as proprias. Fez publico o caso para gloria do Santo; veremos ainda n'elle maiores demonstrações de agradecido.

Mas sirva-nos de assumpto entre annos crescidos a noticia de poucos, e igualmente empregados, sendo a graça a que não espera tempos para sasonar frutos, colhendo maduros os da virtude, assim no estio, como na primavera da idade. Foi assim na Madre Sor Marianna da Resurreição, porque ao seu anno de noviciado chamarão as Religiosas, antes que de approvação, de exemplo. Dava-o no continuo da oração, e era o mesmo pôr em terra os joelhos, que soltarem-se de seus olhos grossas lagrimas, linguas com que seu espirito continuava praticas com seu Esposo. Via-se logo, que tanto como linguas da alma, erão faiscas

(1) Ps. 12. 3.

*

do coração, abrazando-se-lhe este com tanta vehemencia, que a fazia romper em ardentes jaculatorias. Era este o seu suspiro: «Quem me dera amor de Deos! Quem soubera amal-o!» Assim se ateava o Divino fogo n'aquelles verdes annos, materia igualmente disposta para a sua chamma, como já o tinhão sido as aguas no primeiro desasocego, que lhe deverão as creaturas (1). Era Sor Marianna de gentil parecer; e como o Ceo queria mostrar, que até este fora data sua, (porque toda fosse do Ceo) já o viçoso d'aquellas flores era escolhido combustivel d'aquella sagrada lavareda, que se atea por escolha, e arde sem resistencia.

A poucos mezes de Professa a poz a obediencia na officina da Sacristia, occupação, que a escusava do Coro, mas não de maior mortificação nas obrigações d'elle, porque de joelhos rezava o Officio Divino. Mortificada na mesa, da meia reção fazia cada dia huma esmola. Sofrida, obediente, e pobre, não havia accidente, que a não achasse com o mesmo semblante. Queria o Ceo examinar sua paciencia, dispunha, que lhe succedesse poucas vezes o que esperava. Mas encontravão-na as adversidades, e mortificações tão conforme, como a que nunca vivera para a sua vontade. Acabado o anno d'aquella occupação, abraçou contente huma mortal doença, que teve por premio do bem que a tinha exercitado, mas foi que queria o Ceo dar-lhe o verdadeiro premio, e passou a logral-o com tantas demonstrações de conformidade, como quem entendia a vontade, que o dispunha; com tantas de alegria, como se já entendera o que a esperava. Faleceo em 2 de Novembro de 1672 de idade de dezasete annos, poucos para as Religiosas, que chorarão a sua ausencia, muitos para o Ceo, que a não consentio mais na terra.

Feche este Capitulo como irmãa, assim por observancia, como por natureza, da Madre Sor Paula (de quem ha pouco fallamos) a Madre Sor Maria de Jesus. Entrou esta Madre nesta Casa já tão exercitada no que vinha buscar n'ella, (que era a reforma da vida) que tiverão as Religiosas veteranas antes que aprender, do que doutrinar na sua. Mas no que mais se esmerava, era em hum retiro considerado, hum silencio perpetuo, em que antes se sepultava, que vivia. Grande industria! furtar-se a qualquer commercio, que não fosse todo de Deos, para andar sempre na sua presença, achando-se tão bem com elle, que só em caso preciso se lhe escutava alguma reposta breve, mas mui sentenciosa, como a que

(1) Spiritus Domini ferebatur super aquas. Gene-

versada no idioma do Ceo, não podia articular palavra, que não fosse conceito.

Entendeo-se, que era aquelle silencio huma prizão dos sentidos, por trazer occupadas as potencias na meditação da Paixão de Christo, como se repartira os successos d'ella pelas horas do dia, porque perguntando-se-lhe (de encontro) alguma cousa, que importava, respondia promptamente com o Passo, que tocava áquella hora, e só despois de advertida, respondia em outra forma. Como trazia assim recolhidos os sentidos, era-lhe facil o exercicio da oração. Assim se esquecia n'ella, como se não vivera para outra cousa; para lhe não embaraçarem este exercicio, se retirava a lugares mais escondidos, que de medonhos, erão menos frequentados, especialmente nas horas da noite, ficando muitas inteiras no Coro debaixo em tempo, que não tinha mais forma, que a de hum Cemiterio, sem mais abrigo, que humas lages nuas, nem mais luz, que a escassa, que se lhe communicava de alguma alampada da Igreja (1). Mas que menos affoutos, e destemidos aquelle sexo, em aquelles poucos annos! se era em huma esposa, que profeticamente se vira já (deixar a brandura do leito) correr a Cidade entre os horrores da noite, desconhecendo medos, e desprezando encontros, só por lograr o Esposo em seus braços.

Era Sor Maria hum espelho de innocencia, e singeleza, dotada de rara formosura, que sempre com gesto alegre, parece que convidava os corações a dar graças a Deos, de offerecer aos olhos aquella copia de huma alma bemaventurada. Assim se representava a paz de seu espirito; mas não a sofria envejoso o demonio, querendo perturbal-a (como se soube por seus Confessores) com ameaços, e representações horriveis. Foi huma a do Inferno em hum grande lago de fogo; mas não bastavão estes assombros para divertil-a do continuo exercicio de estar orando, ou para assustar-lhe a firme esperança, que tinha em seu Esposo.

Recolhia-se algumas noites á cella, e como a tinha pobre, e desprovida de tudo, querendo em huma occasião rezar algumas devoções particulares, e faltando-lhe luz, pedio azeite a huma Religiosa visinha, que no pouco que lhe deu, e nas muitas semanas, que despois lhe durou, (não faltando advertencia de quem observava tudo o que lhe succedia)

(1) In lectulo meo per noctes quæsivi quem diligit anima mea.... surgã, et circumibo civitatem. Cant. 3.

veio a entender, que o Senhor lh'o multiplicara milagrosamente. Vive ainda hoje a Religiosa, que assim o testemunha.

Algum tempo antes de sua morte, arrebatada de huma grande enfermidade, recebeo os Sacramentos com interior, e descuberto gozo de se ver em vesperas do verdadeiro. Despedio-se das Religiosas, pedindo-lhes perdões, e repartindo entre ellas algumas reliquias, que erão o thesouro, e unica estima de sua pobreza, quando esperando-se sua morte cada instante, lhe sobreveio hum symptoma com huma commoção de todo o corpo, mas sepultada em silencio, que (metendo-lhe a véla na mão, e apertando-a com vigor) rompeo dizendo com voz limpa, e desembaraçada: «Viva a Fé, Fé, Fé!» E suspendendo-se hum pouco, cobrou alento, e em breve convaleceo de todo, seguindo o observante, e antigo estylo de sua vida, que acabou despois de doença ordinaria, deixando a todo o Mosteiro edificado, e saudoso, em dia do Bautista, de que era singular devota, no anno de 1676.

CAPITULO VIII

Das Madres Sor Maria da Gloria, Sor Justina do Espirito Santo, Sor Maria de Jesus, Sor Joanna de Santa Clara, Sor Catharina do Presepio; e da Irmãa Conversa Natalia do Salvador (diz outra memoria, de Jesus) do mesmo Mosteiro.

Abra-nos este Capitulo huma illustre filha d'esta Casa, que como legitima da observancia, a podemos tambem auctorizar com o nome de mimosa Mercieira da Virgem Maria, especialmente com duas Imagens suas, que ha no Mosteiro, a Senhora dos Remedios, e a dos Prazeres, de que despois daremos mais miuda noticia. Foi esta Religiosa a Madre Sor Maria da Gloria, que logo no anno da approvação começou a segurar as esperanças, que prometteo a modestia, e recolhimento com que vivera no Mundo, e a sogeição, e o gosto, com que entrou nestes santos Claustros a vestir o habito. Professa, teve huma cella junto á Capella da Senhora dos Prazeres, em que começou a assistir como devota, e servir como escrava. Tal era o desvelo com que a occupava o aceio, e o ornato da Capella! Tal o fervor, com que muitas vezes no dia a vião suspendida diante da Senhora! Observante nas obrigações da Communidade, Constituições, e Regra, dava ao bastidor, em que era destrissima,

o tempo, que restava, trabalhando n'elle para repetido adorno das duas Imagens, de que costumava dizer, que se desvelava com ellas quanto cabia em suas forças, porque na hora de sua morte lhe assistissem ambas. Não podia enganal-a esperança fundada na verdadeira Esperança. Dil-o-ha melhor a experiencia.

Frequentava a oração com suavidade de espirito, acompanhada de lagrimas, maior indicio das consolações d'elle. Nas horas determinadas de seu recolhimento, assim de manhãa, como á noite, a ninguem dava reposta, ou difficultosamente se encontravão com ella. Despois de cea, continuava a oração na Capella da sua Senhora até á meia noite, e tão sepultada na contemplação, que por mais que entrassem na Capella, nada sentia. Era grande a ternura com que adorava a sagrada Imagem, esquivando-se ao commercio das Religiosas, como receando, que houvesse cousa no Mundo, que lhe levasse hum unico cuidado, de que nascia o ouvir-se-lhe algumas vezes, que parecia desarrezoado, e ainda injusto, que se agradasse de alguma creatura quem amava a mais perfeita de todas, como era a Senhora.

Era a Madre Sor Maria muito mortificada, e sobre a abstinencia dos jejuns das Constituições, e Regra, fazia votos de não gostar o que lhe parecia, que podia despertar mais o appetite. Inventava penitencias, e modos exquisitos de exercitar a paciencia nas vigilias da Senhora, convidando as Religiosas a louval-a, e render-lhe particular culto com aquelle sacrificio. Adoeceo com todos os sinaes de perigo, mas não consentio, que se lhe chamasse Medico, ou se lhe applicasse medicamento. Per si mesmo se desfez o mal, suspendidas as Religiosas, que o estavão vendo, e duvidando. Passou alguns dias de convalecença, e chegou o de Vespera da Encarnação. Tardarão os Confessores, resolveo-se, que as achacadas não se confessarião aquelle dia; mas Sor Maria com resolução, e firmeza, que o não passaria sem confessar-se. Foi assim, e confessando-se mais largamente, que o que tinha de costume, commungou ao outro dia. Ao de Ramos, trazendo-lhe de manhãa huma Religiosa huma palma, se abraçou com ella, e posta de joelhos, dilatou a oração até ás duas da tarde.

Pedio logo, que lhe trouxessem a Imagem da Senhora dos Remedios, e ornando-a para ficar assim para a Paschoa, se lhe ouvirão algumas palavras, de que se inferia, que estava certa de não ver já nenhuma das Senhoras nas suas Capellas. Detinha-se ainda neste ornato, quando a

assaltou huma dôr tão vehemente, que se não pode levantar. Ficou alli a Imagem á sua cabeceira, e perguntando-lhe as Religiosas, que entravão, que novo accidente a molestava, estando já boa? Respondia, que era favor, que lhe fizera aquella Senhora. Entrou em ancias mortaes ao seguinte dia, e soando no Mosteiro, que espirara, apressando-se huma Religiosa amiga sua, e tirando a Senhora dos Prazeres da sua Capella, lh'a levou, chamando-a com ella nas mãos. Voltou Sor Maria o rosto, e olhos a ver a sua Senhora, e tornou a cahir como amortecida. Repetio d'ahi a pouco a mesma vista já sem alento, e com os olhos na sagrada Imagem espirou, lembrando-se as Religiosas do que tanto repetira em vida, que as duas Imagens lhe havião de assistir na ultima hora. Foi esta por Março de 1677.

Mas dem lugar as filhas d'esta Casa, a huma Irmãa sua, que pode ser credito d'ellas, e d'ella, como foi a Madre Sor Justina do Espirito Santo, Religiosa de veneraveis memorias, assim pelo exemplar de sua vida, como pelo reparo, que se deve aos principios d'ella; porque andando sua mãe pejada, insperadamente, e em sitio, que fez advertir mais no successo, voou huma Pomba com cabeça, e costas pretas, branco o mais corpo, e se lhe poz no regaço; circunstancias, que não se esquecerão ao ver entrar pelas sagradas portas d'esta Casa a Sor Justina, como se aquella ave, sobre ser geroglifico da innocencia de sua alma, tivera sido annuncio em suas cores, de que vestira a ditosa mortalha Dominicana. Bem pode tambem crer-se, que attendendo ao successo, escolheria o sobrenome do Espirito Santo, por ser a mesma ave o seu mais conhecido geroglifico.

Tomou o habito com demonstrações de gosto, não menos o das Religiosas, que conseguião n'ella hum compendio de todas as boas partes, que ainda fazião avultar mais o bom parecer, de que a dotara o Ceo. Era em musica destrissima, e feita Mestra do Coro, se desvelava em louvar a Deos, que estima nas suas esposas aquelle culto, e obsequio de melodias, como o mostrou, pedindo á mais perfeita, que com sua voz lhe regalasse os ouvidos, e divertisse o mesmo Coro de Anjos (1). Mas não bastava esta applicação, para a retardar nas obrigações de seu estado, e interesses de seu espirito. Era mui concertada sua vida, grande a obediencia, e sogeição a seus Confessores, pouco o seu trato, e só com as mais observantes; mas como o demonio via caminhar a Sor Jus-

(1) Amici auscultāt: fac me audire vocem tuam. Cant c. 8.

tina tão ligeira, e desembaraçada ao centro da summa perfeição, que he o da sua inveja, tratou de armar-lhe tropessos no caminho, fomentando praticas, que lhe condemnavão singularidades de vida entre as outras; maxima verdadeiramente diabolica, com que quer palear a malicia, e soltura, a magoa de se ver excedida, e tacitamente condemnada da perfeição, e da reforma.

Logrou o inimigo a industria, porque se foi esfriando em Sor Justina aquelle primeiro fervor em que se via tão adiantada, dando ouvidos, e attenções a cuidados, que adormecendo as vigilias do espirito, vão pouco a pouco passando o descuido a lethargo. Mas não permittio o Ceo, que se sepultasse n'elle Sor Justina, despertando-a, como he crivel, a hum brado da sua Providencia. Chegou hum dia ao Mosteiro hum Sacerdote desconhecido n'elle, mas como depois se teve larga noticia de vida reformada, e já entrado em dias. Procurou a Prioreza, e logo huma Religiosa, de que deu os sinaes, mas não sabia o nome. Pelos da reforma, e observancia chamou algumas a Prelada, não havendo poucas na Casa, a que se podia applicar aquella noticia, mas não chegava a buscada, até que chegou Sor Justina. Conheceo-a o Padre, e praticando com ella sobre o estylo de sua vida, se começarão a ver repentinos effeitos na refórma d'ella, á vista das frouxidões, com que já se descuidava.

Lançou fóra tudo o que lhe podia servir de embaraço na pressa com que tomou novo caminho. Ás Constituições observadas como estão escritas, accrescentando novos rigores a ellas. A cama duas taboas no chão, duas mantas, e o pedaço de hum tronco por travesseiro. O sustento hervas, e legumes.. Fóra do jejum dos sete mezes, muitos, e a pão, e agua. Cilicio aspero, e perpetuo. Disciplinas de ferro, em que se sangrava todos os dias de madrugada. Na oração mental tão prompta, e continua, que lhe custava muito reduzir-se á vocal (foi confissão sua) alguma hora do dia. Começarão os rigores d'esta vida e mais a perseverança n'ella, a picar o pai da inveja, impaciente de ver zombada a sua primeira astucia, e rompeo em ameaços, que nunca passarão de ser sustos, apparecendo-lhe algumas vezes á entrada do Coro na figura de hum preto. Baldado este assalto, recorreo a outro, em que tambem lhe servisse de arma a mesma fraqueza da que lhe resistia.

Costumava esta Madre abster-se a tempos de alguma cousa, a que via o seu gosto mais inclinado. Tinha feito voto de não comer figos aquelle anno, porque d'aquelle genero não podia fazer maior sacrificio.

Entrara o tempo d'aquella fruta, eis que hum dia chega á roda hum pretinho com hum açafate d'ella, e da mais fermosa, e escolhida, assim composta, assim aceada, que bastara o artefício a fazel-a appetecida; e diz, que a entreguem á Madre Sor Justina. Admirou-se a Rodeira, que sabia o pouco commercio, que aquella Madre tinha de portas a fóra, para se ver presenteada; e perguntando por quem mandava o mimo, respondeo o preto, que se entregasse á tal Religiosa, que ella o sabia. Era assim, porque entregue o açafate, com a noticia de quem o trouxera a Sor Justina, sorrindo-se, disse; «Que sim sabia, e que por essa causa lançassem logo fóra o açafate como viera» Tal era a mão que o tinha mandado! Tal a que Sor Justina tinha para rebater o seu inimigo, que n'esta occasião ficou tão victorioso, como no campo primeiro em que se perdeo o genero humano, por mais que foi tambem aqui a sua arma hum pomo, (em boa opinião o mesmo) e com huma mulher o conflicto, porque o que conseguio com este estratagema, foi não comer mais esta Madre similhante fruta em toda sua vida.

Só achava gosto, e o mais verdadeiro, e o mais sobido, na suavissima, e deliciosa do Sacramento: vião-se os effeitos do muito que o era para sua alma, no recolhimento grande com que se dispunha no esquecimento de operações humanas, depois que o recebia, porque esse dia ficava até ás quatro horas da tarde no Coro, e de joelhos, sem que bastassem a enfraquecel-a mais de oitenta annos, que já contava. Em similhante dia encontrando-a huma vez certa Religiosa ao sahir do Coro áquellas horas, e dizendo-lhe: «Como virá esse corpo a estas horas em jejum?» Respondeo com semblante alegre: «Nenhuma fraqueza sinto; quem tem dentro em si hum homem Deos, podem-lhe faltar forças?

Foi mui perseguida de doenças, trabalhosas todas, como se vierão só a exercitar-lhe a paciencia. Convalecida, tornava logo ao rigor da vida costumada. Não cabia já a grande experiencia, e opinião d'ella nos estreitos Claustros do Mosteiro, sahia sua noticia não só a occupar a Cidade, mas o Reino, pertendida, e buscada sua valia com Deos de muitas partes, publicidade, e diligencia a que se esquivava, sepultada em seu proprio abatimento, e modestia. Ficou em lembrança, que ao Mosteiro da Encarnação das Commendadeiras, na Cidade de Lisboa, escreveo a huma em certa occasião, e com pressa, dando-lhe aviso, que acodissem a huma menina, que estava em perigo de cahir em hum poço. Foi assim; e sahio a noticia do mesmo Mosteiro.

De pessoas grandes, e poderosas, que a buscavão, alcançou grossas esmolas com que acodia á Casa. Fez n'ella obras tão precisas, como grandiosas. Entre ellas o Coro debaixo, bem apainellado, e Capella bem dourada, em que poz a Senhora da Apresentação, particular devoção sua. Contava noventa annos, quando a apanhou a morte, e tão mortificada, que pouco lhe levou na vida, mas com grandes demonstrações de que antes a melhorara, que perdera. Mas não esqueçamos hum reparo, que o auctorisa. Era a Madre Sor Justina de disposição grossa (como se a abstinencia soubesse tambem ser pasto do corpo, como do espirito; ou como se se repetisse n'ella o prodigio da parcimonia de Daniel, e seus companheiros, famintos, mas não attenuados) ficava a sua cella longe do Coro, a escada por d'onde havião de tirar o corpo, por estreita, e empinada, perigosa, e com huma volta apertada; parecia impossivel a conducção do cadaver ainda ás mais robustas, e determinadas. N'esta pratica, que as affligia, voltou huma Religiosa das assistentes, e com voz anciosa pedindo á mesma defunta, que lhes valesse, pegou com outras, no esquife, achando tão pouco pezo, e a passagem tão sem embaraço, que confusas, e admiradas, chegarão ao Coro, attribuindo o successo a prodigio. Faleceo esta Madre por Outubro de 1670.

Ainda que não com tanta individuação de acções, com igual opinião de virtude, dura por tradição o nome de outras Madres (que quasi no mesmo tempo concorrerão n'esta Casa) para gloria de Deos, e das memorias d'ella. Foi huma a Madre Sor Maria de Jesus, de rara, e singular innocencia; que reduzio sua vida a Angelica. Assim se póde dizer, que antes ignorou, que fogio a malicia, como se privilegiada, ou adoptada pelo Ceo, a desconhecesse a terra de filha sua. Pelas Capellas, que ha no Mosteiro, em as achando solitarias, cantava louvores a Deos, especialmente na de Belem, com baile, e musica, que inventava, e compunha a sua singeleza, e em que bem se divisava a sua devoção das Religiosas, que para a ouvir a seguião com cautella, por mais que ella se prevenia, e guardava com muita. O silencio foi perpetuo, igual o retiro. Fóra das obrigações da Casa, em que era a primeira, se sepultava a cella. Assim foi sua vida antes hum desconhecimento da vida, porque não o quiz o Ceo, que com esse nome tivesse outra mais que aquella, para que se dispoz supultada.

Não foi menos a sinceridade de coração, e candidez de espirito da Madre Sor Joanna de Santa Clara. Igualmente inculpavel sua vida, es-

treitada na observancia das Constituições, e Regra; extremosa na devoção do Santissimo Sacramento, amava ao discipulo amante, como o que estivera recostado ao vivo, e vardadeiro Sacrario d'elle; e a S. Thomaz, porque fôra o sagrado Cisne, a quem tocarão as endexas d'aquella morte representada, porque apostilando sobre o mysterio, alargou tambem a pena aos suaves Hymnos, e mais sagrada melodia, que na sua cella entoa a Igreja; não faltando quem diga se deveo ao mesmo Santo a composição, e a solfa. Assim costumava dizer esta Madre com huma boa graça, de que a dotou o Ceo: «Que tinha trez devotos, de que os dous erão Aguias, e hum o Sol. Era este Christo Sacramentatado, os dous o Evangelista, e Santo Thomaz; e erão estes os trez singulares empregos da sua devoção.

Estando o Senhor exposto, poucos instantes largava o Coro, assistindo n'elle em pé, e rezando. Intenta divertil-a d'esta, como de outras devoções, o inimigo commum, e representava-se-lhe em varias fórmas, e figuras. Muitas vezes no Coro em trage de Soldado, chegando-se a ella a molestava. Mas a boa velha o desprezava com segurança, ameaçando-o com os seus devotos, se a não deixava. Tinha outra Religiosa irmãa sua hum cãozinho, que a festejava, seguia, a buscava na cella. Recolhida a ella á noite Sor Joanna, e deixando o brutosinho na da irmãa, lhe perguntava logo se o tinha lá comsigo, (porque na sua cella achava o mesmo) e respondendo-lhe a irmãa, que lá estava com ella, dizia sem susto: «Oh! pois já sei quem cá tenho». Assim andava destra em conhecer as traças do inimigo; e fazendo o sinal da Cruz, o mandava, e elle desapparecia. Viveo esta Madre largos annos, sem que estes até á ultima hora a dispensassem de exercicios santos, rigorosos, e repetidos.

Continuou com o mesmo fervor n'elles a Madre Sor Catharina do Presepio, que antes vivia, que continuava no Coro, porque recolhidas as Religiosas, e ficando só n'elle, a ouvião toda a noite fallando com Deos. Se se recolhia por pouco tempo á cella, continuava a mesma pratica com as Imagens, que n'ella tinha, especialmente com as de hum painel, em que estava a Rainha do Ceo com o Menino nos braços; com ella dilatava suaves, e ternissimos colloquios, que compungião as Religiosas, que passavão, e se detinhão a escutal-os. Contou esta Madre muitos annos em grande austeridade, e observancia de vida, até que a chamou o Ceo com penosa doença. Recebidos os Sacramentos, e estan-

do só com a Enfermeira junto da cama, lhe disse com voz repentina, e apressada: «Afaste-se, Madre, afaste-se, que entra huma Procissão de muitas Santos, e no fim Santa Catharina de Sena, nossa Madre, que me vem buscar». E fazendo huma inclinação com o corpo, e cabeça, passou sua alma a tomar lugar entre aquella ditosa companhia. Não teve menos premio a grande devoção, que tinha á mesma Santa Catharina, venerada em huma das Imagens da sua cella.

Feche-nos este Capitulo huma Irmãa Conversa, digna de nome, e lugar entre as que melhor o merecerão na memoria d'esta Casa. Foi esta Sor Natalia de Jesus, recolhida n'este Mosteiro para o serviço d'elle, porque igualmente nobre, que necessitada, se a sua nobreza a trouxe a este retiro, a sua pobreza lhe não permittio outro estado. Porém foi tal seu procedimento, tal a opinião, que se grangeou no modesto, e concertado de sua vida, tal o agrado, que soube merecer a todas na occupação, e serviço da Casa, que junto tudo com a valia de sua conhecida nobreza, lhe alcançou o lugar de Conversa, vestindo com o habito as novas obrigações, que suspirava seu espirito, e exercitando-as com tanto, que de todas era tida, e respeitada por mulher santa.

Occupou-se logo o seu prestimo no trabalho da Sacristia, gastando o tempo, que lhe sobejava d'elle, em assistir á Senhora da Assumpção, Imagem fermosa, que está em hum nicho no Coro, e era todo o seu emprego. Mas era muita a pobreza em que vivia, e não se contentava de servir só com desejos a esta Senhora; deu em vender a sua reção, (fiando o sustento de alguma esmola, ou sobejo, em que o tinha contingente, e limitado) e com o que ajuntava, lhe fazia em seu dia a festa á sua «Bella Senhora», titulo com que gostosamente a nomeava. Era extremosa sua caridade, desvelada sempre em grangear ás enfermas o alivio, poupar ás sans o trabalho, e servir a todas com gosto. Applicava-se com mais cuidado ao preciso da sua occupação, para que lhe ficasse livre, e desembaraçada aquella hora da noite, a que sahem de Matinas as Religiosas. He escuro, e trabalhoso o passo, que alli vae do Coro para o Mosteiro, pizado das Religiosas velhas com risco, e susto. N'elle se vinha pôr áquella hora sahida Sor Natalia com huma luz, esperando, que a Communidade sahisse, e passasse seguramente; providencia, que sem duvida não desagradava ao Author da caridade, pois dava tanto cuidado ao inimigo d'ella, que o obrigava a vestir-se de va-

rias figuras (para assustar a boa Leiga, e apartal-a do sitio), sendo a que mais vezes tomava, a de hum corpulento, e medonho mulato.

Entrada em annos, cahio em huma grave doença, que por mais que o era, nada tinha para ella de penosa, mais que o embaraçar-lhe a vista da sua «Bella Senhora» Assim a sentião estalar de saudades as Religiosas, que lhe assistião, resolvendo-se algumas de compadecidas, a trazer-lhe a sagrada Imagem, pagando-se a Senhora tanto d'aquella piedosa ancia, que lhe quiz continuar a paga em melhor assistencia, porque ainda que n'aquelle mesmo dia tornou a Imagem para o seu lugar do Coro, segurava Sor Natalia, que a tinha alli comsigo, e assim se entendia de a ver com hum grande socego, e ouvir a segurança com que repetia colloquios devota, e enternecida, encaminhados (ao que parecia) a quem os escutava junto á cabeceira; entre elles espirou em huma Vespera da Assumpção da mesma Senhora, recebidos os Sacramentos com alvoroço, e suavidade de sua alma. Ao seguinte anno, em mesma Vespera da Senhora, que foi por Agosto de 1670, levando a sagrada Imagem (como he uso desde a fundação do Mosteiro) a horas de meia noute em Procissão, e triunfo pelo Claustro, advertirão as Religiosas, (que hoje vivem) que voava, e seguia o andor da Senhora huma Pomba branquissima, que recolhida a Imagem, desappareceo junto á sepultura de Sor Natalia. Assim parece, que quiz dar a entender a Senhora, o como a acompanhava a sua devota no eterno triunfo da Bemaventurança.

CAPITULO IX

Das Madres Sor Magdalena de Jesus, Sor Ignez da Encarnação, Sor Isabel da Visitação, Sor Filippa da Cruz, Sor Maria da Cruz, Sor Marianna das Chagas, Sor Antonia Bautista, do mesmo Mosteiro do Salvador.

Dilatada, e espaçosa seara de virtudes, a que frutificou no pequeno campo d'este Mosteiro, (sendo o primeiro milagre da Providencia, o conservar o copioso no acanhado) como aquelle em que se achou o verdadeiro grão de trigo, promettendo a fecundidade na espigada hastea do madeiro(1). Assim foi aquelle trigo sagrado, venturoso annuncio da grande e continua seara, que conseguiria o Ceo d'esta pouca terra, cultivada

(1) Na fundação do Mosteiro se achou a Imagem de Christo Crucificado.

venturosamente pelos semeadores Evangelicos, filhos de S. Domingos. Já o temos lido assim nas Historias d'esta Provincia, e fundação d'esta Casa; repete-o agora, e continua-o n'este aflastado seculo a nossa diligencia, venturosa de se ver tambem occupada no numeroso de suas filhas, assumpto, em que poderamos alargar mais a penna, se o tempo nos não tivera enfraquecido noticias, que a omissão ou a modestia nos tivese quasi sepultadas.

Seja a primeira da Madre Sor Magdalena de Jesus, Religiosa singularmente penitente, e observante. Toda sua vida huma imagem do silencio, e da obediencia. Não fazia acção sem que precedesse a licença da Prelada. O tempo, que lhe sobejava do Coro, occupava na cella, em que todos os dias tinha oração diante de huma Imagem da Senhora, e huma copia de Christo crucificado, derretendo-se-lhe (na contemplação d'aquelle Sol, ainda que já posto) com tanta suavidade o coração pelos olhos, que convidando-se as lagrimas humas a outras, banhava huma pequena banquinha, que tinha diante com algum livro devoto. Parece, que lhe dispensa seu Esposo com o nome de Magdalena o exercicio de compassiva, tendo-a a seus pés n'aquella lamentavel figura, em que perdeo a vida, e a venturosa penitente a acompanhou chorosa. Não faltou quem buscando Sor Magdalena de repente, para fazer exame d'esta verdade, sahio com tantas lagrimas de compunção das que achara, como se se lhe trocara a duvida em experiencia. D'esta continua occupação de dia, a hospedavão para descançar poucas horas da noite humas pobres mantas, e hum pedaço de tronco nu, e seco por cabeceira. Toda sua vida, tunica interior de grossa, e aspera estamenha: igual o pobre, e despido da cella, onde só se vião instrumentos de penitencia. Corou-a muitos annos com huma firme perseverança; esta com huma morte venturosa.

Não foi menos conhecido o dom de lagrimas na Madre Sor Ignez da Encarnação: Foi esta Madre observantissima; sua delicia a assistencia do Coro, como o ver n'elle toda a Communidade exercitando o culto Divino com a maior decencia, e aceio. Mas quiz o Ceo privar seu espirito d'aquelle centro: deu-lhe hum achaque, que a reduzio a fazer da cella enfermaria; mas recolhidas ao Coro as Religiosas, sahia pelo Claustro, e varandas d'elle a visitar os passos da Paixão, prostrando-se diante de cada hum com tantas lagrimas, que as tirava dos olhos de quem a via. Erão aquellas representações dolorosas o continuo emprego das

suas; e assim vinha a ser em seu coração cada ferida, vista, e contemplada, hum penetrante golpe, a que se desatava copiosamente aquelle compassivo sangue. Obrigou-se seu Esposo dos desperdicios d'elle, e quiz fazer a Sor Ignez hum favor, em que continuando-se-lhe o motivo, mostrasse o que lhe agradava o effeito. Achou esta Madre huma manhãa junto á cabeceira huma flor de cinco folhas, em que se vião singularmente ao vivo as cinco Chagas. Suspendeo-se primeiro, assim porque para que o segredo de suas penitencias costumava descançar com a cella fechada, como por não se achar, nem ter visto em todo o Mosteiro flor de similhante feitio. Pelo exame que andou fazendo, se divulgou a novidade do caso, ficando-lhe o conhecimento de que o devera a seu Esposo. Foi rara sua paciencia. Sobreveo-lhe ao seu achaque antigo hum tumor no peito, a este huma chaga, que com crueis dores lhe durou por muitos annos, até falecer d'ella, e já n'este tão medonha, e asquerosa, que ainda a pessoas mortificadas era difficil o assistirem, e applicarem-lhe a cura; mas em espirando, ficou em tal fórma, que sem alguma violencia a amortalharão, e compuzerão, advertindo com piedosa conjectura, pelo estado em que ficara aquelle corpo, o em que estaria sua alma.

Cultivou desveladamente a sua, reduzindo o corpo a todo o extremo da penuria, da desnudez, e da penitencia, a Madre Sor Isabel da Visitação, porque sobre a pobreza, que professara, se reduzio dentro d'aquelles santos Claustros á voluntaria miseria de mendigar para sustentar a vida. Vendia a sua reção, applicando o lucro d'ella para ornato do Santissimo Sacramento, de que era devotissima, e que parece lhe multiplicava nas mãos aquella santa grangearia, pelo grandioso das pessas, que sahirão d'ella. Hum Pallio rico, hum bom cortinado, pessas de prata de estimação, e valia. Para a Capella do Senhor Menino (Imagem prodigiosa, de que daremos maior noticia) bom ornamento, e alampada de prata. Assim he verdadeira pedra Filosofal a mão do pobre, trocando em ouro aquelle pouco, ou aquelle nada, que se tira ao seu sustento, para o depositar no gasiofilazio de Christo. Aos jejuns da Regra accrescentava Sor Isabel muitos de devoção, e á estreiteza do habito com que se cingia, o penitente abatimento de andar descalça. Passava do Coro, em que a detinha oração larga, ao serviço, e aceio das Capellas das Imagens de que era devota, especial a do Senhor Menino. Assim per-

mittio elle, que vivendo Sor Isabel como domestica, como escrava de sua Casa, falecesse como venturosa herdeira d'ella.

Não mostrou menos que o era a Madre Sor Filippa da Cruz. Teve o dom de lagrimas; em meditando na Paixão (de que foi devotissima) erão mais copiosas, como em chegando aos pés do Confessor, onde bastavão aquellas linguas mudas ao inculpavel de sua vida, ainda que não ao desafogo de seu espirito. Tanto ardia n'este o amor de Deos, por isso não havia já que purgar, onde tudo era arder. Era faisca, que cahia d'aquella grande lavareda a caridade abrazada, com que attendia ao commodo, e remedio do proximo. Despia-se para o defender do frio; e até a pobre cama se tirou a si para lhe dar descanço, ficando-lhe o chão servindo de leito. Assistia com singular affecto á Senhora das Necessidades, Imagem milagrosa. Pedio-lhe o despacho de trez petições; foi a ultima, que a tirasse já da terra para sua companhia. Em breve tempo vio satisfeitas a duas; não tardou a terceira, tendo dito a mesma Madre, que brevemente a esperava. Derão-lhe humas dores insofriveis, e rebeldes á diligencia de muitos remedios. Pedio que a recolhessem á cella, de que já não sahiria, porque estava despachada a sua terceira supplica. Derão-lhe o Viatico, que recebeo contrita, e alvoroçada, e logo a Unção, por mais que resistião os Medicos, e toda a Casa, entendendo, que não tinha a pressa com que ella a pedia. Era em huma sesta feira, perguntou logo, que horas erão? E respondendo-lhe, que trez da tarde, disse: «Esta he a hora: é ás cinco, que levarão meu Senhor para a sepultura, irei eu para o Coro; e acommodando-se de costas, e compondo o corpo, tomando em huma mão a véla, hum Crucifixo na outra, pedio que lhe cantassem a Salve, e no meio d'aquella sagrada, e piedosa melodia, esforçando a voz, e pedindo trez vezes misericordia, espirou placidamente, cumprindo-se o que tinha dito, porque soando as cinco horas, levavão seu corpo para o Coro.

Na assistencia d'este foi rara a Madre Sor Marianna das Chagas, a que o Ceo deu boa voz, grande genio musico, e a ventura de bem empregado, porque era a primeira que assistia a louvar a Deos, supprindo por humas, convidando a todas para que não houvesse falta n'aquella occupação Angelica. Acabados os Officios Divinos, a todo o tempo, se deixava ficar, antes esquecer em oração no Coro, diante do Santissimo de quem era devota com inexplicavel extremo. Nascia d'este huma insaciavel ancia de o receber a toda a hora. Fazia-o com especial licença,

assim dos Prelados, como de Padres de espirito, tres e quatro vezes na semana. Como gastava a manhãa no Coro, não havia Missa, em que não a abrazasse esta ancia, mas já destra na pratica do Ceo, commungava espiritualmente. Era assim sua vida tão concertada, como a que sempre trazia aquelle Senhor, não só no coração; mas na presença. Costumava dizer: «Que só sentiria a morte por prival-a da doçura de commungar; porque ainda logrando a Deos na bemaventurança, lhe parecia que teria saudades de o lograr na Hostia.» Venturosa alma a que o mesmo Senhor parece que quiz alliviar aquella ancia promettendo que na gloria poria aos bemaventurados á meza (1)! Lá se lhe satisfaria aquella ditosa fome, como na Patria das abundancias, e farturas (2). Entrada em annos, a perseguio hum cruel achaque, mas nem este a suspendeo do rigoroso estylo de vida, que continuava. Com industria alcançou, assim dos Medicos, como dos Prelados, licença para o jejum de quatro dias na semana. Perdeo a vista, mas lince de sua alma, não sahia hum instante da presença d'aquelle Sol, que lh'a illustrava, e que na noite da morte lhe madrugou para sua eterna felicidade.

Parece que foi a mesma a da Madre Sor Antonia Bautista, buscada e pertendida com hum estylo de vida aspera e rigorosa; mas assim sabia usar do rigor da penitencia, que juntamente servisse de algum alivio ao proximo, e que fosse para ella de tormento. Usava tunica de grossa estamenha junto á carne, e porque a lãa cultivada da agoa, fica menos esquiva, pedia ás mais Religiosas as tunicas novas, ou por troca das suas já de usadas mais brandas, ou para lh'as restituir menos asperas. Toda sua vida foi hum continuo trabalho de adestrar Noviças para servirem o Coro e Mosteiro. Duas vezes a escolheo este Prelada, não lhe dando no cargo, mais que a pensão de maior desvelo. No mais era subdita, só com a distinção de ser a primeira, antes que no lugar, nas occupações da Casa. Não a dispensava nenhum de rigorosas disciplinas, estreitos jejuns, e huma abstinencia de carne por toda sua vida.

Tinha devoção particular com a Senhora de Nazareth; na sua Capella assistia continua, nem sem lhe beijar a mão se recolhia de noite á cella. Diante d'esta Imagem erão seus exercicios devotos de todo o anno, mais particulares ao Sabbado. Huma rara paciencia e huma sede grande de martyrio, alcançarão de seu esposo repetidas occasiões de exercitar o

(1) Faciet illos discumbere, et trãsiens ministrabit illis. Lucæ 12. 37. (2) Satiabor cum apparuerit gloria tua. Ps. 16. 15.

sofrimento. No peito se lhe abrio huma dor tão aguda, que recorrendo a todas as industrias da cirurgia, (por se lhe abrir huma chaga) se entendeo no seu pouco effeito, que só lh'a permittira o Ceo para Martyrio. No meio dos rigores d'este a vião com rosto socegado e alegre. Com o mesmo escutou a certeza de sua morte; dispoz-se para ella tanto com alvoroço, como conformidade, ouvindo-lhe repetir muitas vezes: «Oh como folgo de morrer! e que mercê me faz Deos!» Espirou rezando-lhe a Communidade o Officio Menor da Senhora, que fora sua devoção quotidiana, sendo digno de reparo, que com o ultimo verso d'elle se lhe acabou a vida.

Mais escassas noticias nos ficarão da Madre Sor Maria da Cruz; só a tradição segura de huma observante Religiosa. Grande humildade, grande obediencia, mas com excesso rara perseverança na oração; mais dilatada de noite no Coro, diante do Santissimo. Alli a assustava e perseguia o demonio com desusados estrondos, sempre desprezados de sua constancia e seu silencio, de que provocado o inimigo, lhe apertou huma noite a cabeça entre as mãos, (ao parecer da Madre) abalando-a com tanta violencia, que a deixou quasi sem sentidos. Entendeo a industria diabolica seu Confessor (era o Padre Frei Manuel Carreira, Religioso de bom nome n'esta Provincia), e mandou-lhe que não deixasse a assistencia e oração do Coro, que continuou por toda sua vida sem segundo susto.

CAPITULO X

Das Madres Sor Eusebia do Sacramento, Sor Anna de Jesus; Sor Marianna de S. Joseph, Sor Catharina de S. João, Sor Antonia de Jesus, e de mais trez Religiosas suas irmãas, todas filhas d'esta Casa do Salvador.

Continua o numero das gloriosas filhas d'esta Casa a Madre Sor Eusebia do Sacramento, que em pouca idade deixou larga experiencia de sua virtude. Grande retiro, grande silencio, que antes parecia mudez, que observancia, antes genio que reforma. Era em tudo igual a de sua vida, sempre mortificada; mas não bastou para que o Ceo por outra parte não provasse a sua paciencia. Vio-se assim em duas rigorosas doenças. Foi a ultima mais prolongada; com ella se fez etica, e se lhe abrirão no corpo chagas, para que nunca pedio mesinha, nem d'ellas se lhe ouvio queixa, antes só despois de morta se soube, que as tinha.

*

Dispoz-se para a ultima hora com socego de quem não padecia, e com desembaraço de quem não receava. Tal era sua paciencia! Tal tinha sido sua vida! Segurou-o assim seu Confessor a muitas Religiosas, (que lhe rodeavão o leito sentidas, e chorosas de ver estalar aquella vida, tão tenra e tão bem quista) dizendo, que Sor Eusebia iria direita ao Ceo, porque não peccara mortalmente. Parece que o quiz provar a experiencia, não só não se gastando, mais ainda crescendo a cera que ardeo no seu Officio, e enterro. Jurou-o assim o Cerieiro, não querendo aceitar paga, antes guardando a cera como reliquia.

Sigão-se aos poucos annos venturosos da Madre Sor Eusebia os muitos, e bem gastados da Madre Sor Anna de Jesus. O que mais se admirou em todos os de sua vida, foi a rara obediencia com que coroou huma exacta observancia. Assim estava esta Madre prompta aos acenos da Prelada, que era advertencia d'esta o praticar-lhe primeiro o que havia de fazer, e despois mandal-a, porque assim desconhecia a sua sujeição qualquer embaraço, que mandada, não havia mais que inclinar a cabeça e tomar o caminho. Parecia que toda era ouvidos, e nada vontade. Não he menos a agilidade com que os Espiritos celestes se desempenhão obedientes. Vi-os David mover em lavaredas de fogo, que em hum instante vive, arde, e sobe(1). Mas se era Anjo na obediencia, não o parecia menos em huma notavel sinceridade e singeleza, em que se estribava o puro e inculpavel de sua vida. Acabou esta de consumida de asperas, e continuas penitencias, contando n'estas tantos lucros, como n'aquella annos.

Igualmente ditosos forão os da Madre Sor Marianna de S. Joseph, como occupados nos maiores empregos da caridade. Via esta Madre, que as Religiosas enfermas, ou polo cuidado da Communidade, ou de amigas e parentas, erão mais bem assistidas, que as criadas da Casa, e tomava por sua conta esta assistencia com tanto desvelo, que noites inteiras a tinhão á sua cabeceira as que estavão mais perigosas, assistindo igualmente a todas em lhes fazer as camas, applicar-lhes remedios e procurar-lhes desfastios. Nada a trazia mais alegre, que o dobrarem-se-lhe as occasiões de servir, como a que entendia as grandes grangearias d'aquelle emprego de servo dos servos, brazão de Paulo, e exercicio do mesmo Christo. O que era mais de admirar, foi a providencia com que anticipando-se para o trabalho, não faltava ás horas do Coro e mais pre-

(1) Facit ministros suos ignem urentem. Psalm. 10. 3.

cisas funções do Mosteiro. Assi fazia gosto de toda a occupação penosa, que como se alli descançara, passava d'ellas ao rigor das disciplinas, continuava jejuns estreitos, não perdia occasião de exercicios devotos. Faleceo de doença trabalhosa, mas suportando-a com tal tolerancia, como quem sabia, que se lhe dera por coroa.

Correo a grangeal-a a Madre Sor Catharina de S. João, pobre, rota, desestimada e faminta. O seu habito, o que deixava alguma Religiosa de velho e usado. A sua reção o que alguma lhe queria dar de esmola, porque a, que lhe dava a Communidade, vendia para ornar a Capella do Bautista, e fazer-lhe a sua festa, servindo-o com huma devoção tão extremosa, que muitas vezes a vião diante da sua Imagem suspendida e elevada, ou já rompendo em colloquios, acompanhados de vivas e piedosas lagrimas, edificando-se e compungindo-se as Religiosas, que ouvião aquelles, e vião estas. No Coro era larga sua oração, a vocal occupação de toda a hora; assim ao mesmo tempo que servia, rezava. Grande frequencia nos Sacramentos. Ao receber os ultimos, mereceo hum favor grande do Santo Bautista. Confirmou-se n'elle a experiencia, que ha n'esta Casa, e he já tradição mui antiga, que se não vio nunca acabar sem todos os Sacramentos Religiosa devota sua, por mais que a morte fosse apressada, e houvesse embaraços para chegarem os Ministros. Vio-se, e succedeo assim agora na Madre Sor Catharina. Estava havia dias com o Viatico, e resolvendo-se pelo Medico, que era precisa a pressa da Unção, porque por instantes espirava, se entristecerão as Religiosas, vendo a distancia (que he grande) que vai do Mosteiro ao de S. Domingos, de d'onde havião de vir os Religiosos. Mandou-se recado, mas a tempo que já a moribunda não promettia nenhum de vida; eis-que chegão os Religiosos, testemunhando, que dando-se-lhes o recado e pondo-se a caminho o tomarão com tal velocidade, como se os trouxerão pelo ar. Assim o tornavão a affirmar admirados, e nem as Religiosas crião menos, porque os vião chamados n'aquelle instante, e já juntos á cama da doente. Derão-lhe a Unção, que recebeo como mimo do seu grande Advogado, e com essa consolação espirou logo. Outros favores recebeo esta Madre do Santo Bautista, de que não ha noticia especificada. D'este ultimo vivem testemunhas dignas de credito.

He de Fé, que estima Deos o culto, que damos a seus Santos, porque he elle admiravel n'elles, e n'elles o admiramos, e louvamos a elle; mas ás vezes, quanto a nosso modo parece, que se paga mais de humas, que de

outras devoções, assim como fez distinctos, e mais vantajosos os merecimentos d'estes, que d'aquelles Justos. Nasce d'aqui o communicarem-se-nos mais beneficios por intercessão de huns, que de outros, não obstando, que a nossa muita ou pouca Fé consegue maiores, ou menores beneficios. Acabamos de o ver na devoção, que as Religiosas d'esta Casa tem com o Bautista, vejamo lo agora na de nosso Patriarcha S. Domingos, por ser o mais que se sabe da vida da Madre Sor Antonia de Jesus, algum favor, com que o Santo premiou sua fé, e calificou sua devoção. Assim não pareceo mais a vida d'esta Madre que huma mercearia, que exercitava, louvando e servindo ao Santo Patriarcha, a que chamava com sinceridade devota e engraçada: «O meu primoroso D. Domingos de Gusmão». Com este estylo fallava, e se detinha em praticas com huma Imagem sua, que está no Coro d'esta Casa, e com tanto acento discorrendo sobre alguma importancia, que lhe encommendava, como se lhe estivera escutando respostas do que lhe propunha.

Era pobrissima esta Madre, porque tudo o que tinha, e grangeava, punha nas mãos da pobreza. Nascia d'esta santa prodigalidade, o faltar-lhe até para o pouco custo de lavar hum habito. Pedio em huma occasião a algumas Religiosas, que lhe fizessem este dispendio; e vendo que todas se escusavão, e não tinha mais recurso, vem-se ao Coro, prostra-se diante de seu grande Pai e Advogado, e propoem-lhe com humildade a queixa de desamparar huma Mercieira e filha sua, podendo mover os corações das outras a soccorrerem a mais necessitada. Eis-que ao levantar-se e voltar para a cella, se chega a ella huma Religiosa, pedindo-lhe o habito para lh'o mandar lavar. Vio-se outras vezes em desamparos grandes, e sem mais diligencia que recorrer ao Coro, fallar com o Santo, sahia com confiança, e logo experiencia de que se lhe vinha meter na mão o remedio.

Como para o dos pobres tinha decretado tudo, nada divertia (de huma tença, que tinha) para alguma necessidade extrema, sem pedir licença ao Santo, a quem propunha o aperto. Arrecadada a tença, lh'a levava, e punha aos pés. Fel-o em huma occasião, em que necessitava de hum véo; e mostrando-lhe o que trazia velho e roto, lhe pedio que dispensasse com ella para comprar outro, ou dispuzesse quem lh'o désse, ainda que usado. Ao sahir do Coro, a encontrou huma Religiosa, que voluntaria lhe fez essa offerta. São as terças feiras na Religião dedicadas a nosso Padre, n'ellas por particular indulto se reza d'elle, não

occorrendo maior celebridade. Assim erão estes dias singulares para a devoção da Madre Sor Antonia e costumava a dizer, que nunca n'elles lhe faltara nada.

Assistia a huma viuva honrada, que junto ao Mosteiro vivia com muitos filhos em summa miseria; para esta andava pedindo esmolas ás Religiosas continua e desvelada, soffrendo respostas seccas e desabridas das que desconhecião a sua caridade com o nome de impertinencia. Outro muito differente tinha na estimação do Ceo, com quem Sor Antonia negoceou com melhor fortuna, porque com muita dispoz e conseguio bom casamento para huma filha da viuva, (que ás suas orações attribuia o remedio de sua Casa), e lhe alcançou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho para dous filhos. Testemunhavão elles despois, que indo a recebel-o no Convento de Nossa Senhora da Graça na Cidade de Lisboa, se chegara a elles, e os acompanhara hum Religioso Dominico, apadrinhando-os com os Prelados do Convento, d'onde desappareceo acabada a função, sem que alguem o conhecesse. Não tinha commercio com nenhum a Madre Sor Antonia, nem dado a ninguem esta noticia, e tendo-a do que succedera, dizia cheia de contentamento e segurança: «Sem duvida seria o meu primoroso D. Domingos de Gusmão que mandaria algum de seus filhos a acompanhar os pobres.

Era esta Madre muito penitente; grande parte do anno tinha o chão por leito, este estylo que inviolavelmente observava todo o tempo, que a Igreja nos propoem o Menino Deos no Presepio. Agradou sem duvida ao Ceo este penitente abatimento, e vio-se pelo que o intentava embaraçar o demonio. Em huma noite da Vespera da Assumpção, (celebre na Casa pela procissão do triunfo, que se faz essa noite n'ella) recolhida a boa velha á sua cella, ouvirão as visinhas tal estrondo, que as teve assustadas até o dia seguinte, em que lhes disse, depois de importunada: «Que hum negrinho teimoso e emperrado a empuxara, e perseguira com força e violencia, para que se deitasse na cama, mas que o não conseguira.» Era extremosa na devoção do Santissimo Sacramento e todos os dias acrescentava ao Officio Divino todo o da sua festa, que tomara de memoria. Já entrada em annos, enfraquecidos de asperas e longas penitencias, passou d'esta vida com o socego de quem a não esperdiçara, em 30 de Outubro de 1691.

Com igual parentesco no sangue que na virtude, viverão tambem e acabarão n'esta Casa tres Religiosas, irmãs da Madre Sor Antonia de

Jesus. Forão ellas a Madre Sor Isabel de S. Domingos, a Madre Sor Brites de S. Jacintho, e a Madre Sor Marianna do Rosario, tão parecidas na reforma e observancia de vida, que humas erão espelhos das outras, e todas estimação e credito da Casa. Assim lhe chamavão as columnas d'ella. Na pobreza religiosa, nos jejuns estreitos, nas disciplinas asperas e repetidas, na assistencia do Coro e mais funções de mortificação e trabalho do Mosteiro, erão iguaes a boas irmãas; sobresahia e sinalava-se cada huma em sua particular virtude. A Madre Sor Isabel de S. Domingos em huma conformidade rara com as disposições Divinas, desconhecendo assim os accidentes da fortuna, como se nascera surda aos brados da natureza, que muitas vezes lhe soarão no coração na morte de parentes e occasiões as mais sensiveis, que podem temer-se na vida e arruinar a paciencia: mas acharão-na estas sempre sepultada em hum abysmo de sofrimento, sem abrir a boca mais que para louvar a Deos, e mostrar a conformidade de sua alma, repetindo com resignados áffectos d'ella o desafogo do Exemplar da paciencia: «Faça-se a vontade de Deos. Com este estylo de vida chegou a contar cem annos de idade.

Pouco menos contava na sua a Madre Sor Brites de S. Jacintho, com igual procedimento, mas singularizando-se no excesso de amor com o seu Esposo Sacramentado. Parece que se lhe ateara no coração aquella braza Eucharistica, applicada pelas mãos Angelicas a cauterizar-lhe as imperfeições de humana. Assim costumava chamar áquelle mysterio Sacrosanto: «O seu Amor». No Coro lhe assistia continua, na mesa o buscava anciosa: não tinhão suas praticas outro assumpto, nem suas acções outro termo. Ás quintas feiras (dia consagrado a esta soberana memoria) pedia todo o anno pelo Mosteiro esmola para a sua festa. Nas Vesperas d'ella levava a grangearia, e huma pobre tença ás mãos da Prelada, porque se dispendia. Não guardou o Senhor o premio para quando elle mesmo o ha de ser dos Justos, n'esta vida mortal o adiantou a Sor Brites em particulares mimos; apontaremos hum, que se fez mais lugar entre os outros. Achava-se enferma e perigosa, eis-que hum dia sente crescer o mal com hum repentino symptoma, que lhe promettia poucas horas de vida. Sabia ella, que no seu Amor estava toda, como centro da verdadeira; levanta as mãos e a voz, e entoa o doce verso do Hymno da sua festa: *Tantum ergo Sacramentum*; Foi reparo que a ninguem se escondeo. No mesmo instante respirou do perigo, e continuou melhorando. Passava já de oitenta annos, (achaque que lhe tirou a vida)

quando a acabou com o suave nome de seu Amor Sacramentado na boca, passando a gostal-o na eterna mesa da Bemaventurança.

Seguio os passos das mais irmãs, a ultima que foi a Madre Sor Marianna do Rosario, prompta e desvellada no caminho da observancia, e igualmente pobre voluntaria, gastando tudo o que tinha em maior culto de algumas Imagens do Mosteiro, especial a da Senhora da Appresentação, com que era a sua devoção mais continuada e mais fina. Sinalou-se esta Madre (como já o reparamos das mais irmãas) nos empregos de penitente, na austeridade dos jejuns e mortificações inventadas e continuas. Toda sua vida andou descalça, como a que pizava a terra Santa, em que Deos se mostrava n'aquella abrazada, e amorosa Çarça da Eucharistia no escabroso monte d'aquella penitente Casa.

Mas honre tambem as memorias d'ella huma assaz merecida de huma servente sua. Foi esta Caterina Pereira, que de poucos annos veio para a Clausura, que observou como qualquer Religiosa, bebendo no exemplo d'ellas o concerto de sua vida. Das penosas occupações d'ella (como a que servia toda a Casa) respirava nos braços da penitencia; passava d'estes aos exercicios de caritativa; o seu maior e mais repetido, com as Santas Almas do Purgatorio, desentranhando-se para aliviat-as d'aquelle intoleravel cativeiro. Esta ancia lhe trazia continuamente na mão a disciplina, larga e rigorosa. Mas desejava no que lhe era permittido acompanhal-as na semelhança das penas. Entrava descalça a concertar o forno da Communidade, quando acabavão de servir-se d'elle, estando ainda ardente e insoportavel. Mais o parecia a labareda caritativa, que lhe ardia no coração, se a seu respeito recorria ao fogo, como desafogo e refrigerio. Acabou seus dias com a grande opinião, que merecera n'elles. As que a tratarão e conhecerão, lhe chamarão mulher santa; e foi tal sua morte, que pareceo passagem para o lugar, que lhe promettia esse nome.

CAPITULO XI

De algumas Imagens milagrosas, que ao presente se respeitão com esse titulo e experiencia n'esta Casa.

Não será razão que faltemos ao estylo do nosso Chronista, coroando as noticias das Casas com as notabilidades d'ellas; especialmente na memoria de Imagens milagrosas, testemunho grave e credito grande das

Religiosas, que n'esta lhe assistem, e as venerão premiada sua fé, e devoção com favores, a que, ainda que não califiquemos por milagres, lhe podem acommodar o nome as circunstancias e raridade d'elles. Mas deixemos primeiro em memoria alguns, com que o Santissimo Sacramento tem beneficiado esta Casa, como tanto sua, senão no nome, na sorte com que se vio mimosa debaixo da sua protecção e providencia. Assim o achará nas suas memorias quem buscar a lição d'ellas (1).

Corria o anno de 1655, governava esta Provincia o Mestre Frei Diniz de Lancastro, e visitando este Mosteiro, e fazendo-o (como he costume) ao Sacrario, advertio que era difficultosa a serventia para elle, impossivel ao Sacerdote o passar direito, mas de ilharga com trabalho e menos decencia. Mandou que logo se alargasse o caminho, desviando-se o Altar, para que se podesse tirar, e recolher o Santissimo com mais decencia e mais commodo. Parecia impraticavel por ser o Altar de huma só pedra toda sagrada, banqueta grande, que descançava em grossas columnas, que lhe fazião costas, e rodeado de muitos e largos degráos de pedra. Affligião-se as Religiosas, consultando officiaes, que lhe asseguravão que se arriscava a venerada antiguidade d'aquella sagrada pedra, por mais que a obra se desmanchasse por partes pela grande e antiga travação, que havia entre todas. Pezavão hum dia estas difficuldades o Vigario da Igreja e alguns Sacerdotes, e tendo a mão sobre o Altar, resolvia que era impossivel o movel-o sem grande perda, eis-que de improviso sente que o fazia, deixando desembaraçado o espaço, que se desejava. Levantão as vozes, tornão a applicar a vista, e a fazer experiencia e acclamão o milagre. Acodem as Religiosas, escutão a noticia d'elle, lanção-se por terra, entoão graças ao Senhor. Vivem hojem muitas, que o virão e o testemunhão. Era Prioreza a Madre Sor Francisca de S. Paulo, Sacristãa a Madre Isabel da Visitação, Vigario da Igreja o Padre Francisco Bernardes, Thesoureiro o Padre Antonio Antunes.

Não só se dignou o Senhor de aliviar aquellas suas Mercieiras d'aquella perda, que temião, mas de as soccorrer em perigos, que as ameaçavão, e especialmente em muitos incendios repentinos. Foi mais notavel o que succedeo no anno de 1690, que ateando-se no forno da Communidade com vigor, e violencia, não podendo entrar a embaraçal-o os mossos da Casa com a brevidade, que pedia, criou tantas forças, que

(1) Fr. Luiz de Sousa 2. p. l. 1 cap. 20.

começarão as labaredas a espalhar-se por toda a Casa, e a senhorear-se d'ella com pavor, e assombro de mulheres, que á meia noite se vião assaltadas de tão poderoso inimigo. Chegou primeiro a avistal-o huma servente da Communidade, que hoje vive, e levantando a voz, disse (com grande fé) «Santissimo Sacramento, apagai este fogo!» Ao mesmo instante se virão ir recolhendo as labaredas ao centro do forno, e cessou o incendio. Chamava-se a servente Maria Vieira. Era Prioreza a Madre Sor Anna do Sacramento.

Estas, e muitas experiencias fomentão a grande fé d'esta Casa, e a devoção extremosa, com que o Senhor he servido n'ella, tendo-se por mimosa sua a que lhe faz a festa, para que se lanção sortes; não faltando já quem a pertendeo, e esperou com as industrias de jejuns, e maiores penitencias. Para as cinco quintas feiras, que precedem a este dia, se offerecem todas com ancia, sendo já tradição, que visita o Senhor com grandes favores a devoção dos que o desempenhão, assim dos da Casa, como dos de fóra. Vio-se na felicidade, com que se virão livres enfermos, e attribulados. Mostrão as Religiosas o seu agradecimento no desvelo, e dispendio com que assistem a este Senhor no ornato de sua Capella, em que ao presente lhe tem lavrado grandiosa tribuna, que enchem, e cobrem de muita prata, de que lhe tem feito offerta, e fazem cada dia, sendo sempre mais os favores, que recebem, que as offertas, que fazem.

Não experimentão menos piedades nas Imagens da Mãi de Deos, que lhe authorizão a Clausura, e lhe pagão a mercearia. Seja a primeira a da Senhora dos Prazeres, nome, que lhe deu o dia em que se lhe faz a festa, sendo o seu primeiro, (como se lê nos principios da Casa) (1) o da Senhora do Milagre, pelo grande, e singular, que desempenhou n'ella. Nos seus alicerces foi achada, e está hoje collocada na Capella, que na Religião chamão das Horas, por rezar n'ella a Communidade o Officio Menor da Senhora, quando pelo tempo o pede a reza. He celebre a sua festividade, e immemoravel a antiga experiencia de se não comprar cera para ella, bastando para encher o Altar, e sobejar para continuas funções de todo o anno o cuidado das devotas, concorrendo cada huma com seu cirio, por mais que a Vesperas se ache a Religiosa Sacristãa da Capella sem hum unico. Assim o affirma a que hoje tem esta occupação com experiencia de trinta annos.

(1) Fr. Luiz de Sousa 2. p. l. 10. cap. 11

Igual a tem todos dos beneficios, que continuamente recebem da Sagrada Imagem, invocada de toda a Casa com devoção, e fé viva em qualquer aperto, que haja n'ella. Testemunhão-n'o assim a Madre Sor Mamanna de S. Francisco, que padecendo grandes dores, precedidas de huma disforme inchação no estomago, se achou de todo sãa, sem mais medicina, que o azeite da alampada da Senhora. A Madre Sor Martha de Jesus, que de hum assombramento de ar padecera muitos dias seus effeitos com a voz preza, e turbada, com hum manto da Senhora se vio restituida a saude perfeita, que ainda dura a memoria em hum manto, que deu á mesma Senhora. Outra Religiosa (sendo ainda pupilla n'esta Casa) assaltada com grande violencia do mesmo mal, recebeo, tocando a Sagrada Imagem, o mesmo beneficio. Não seria facil reduzir todos a numero, como nem o termos noticia de muitos, que cada dia experimentão suas devotas, ainda fóra d'esta Casa; como succedeo a Dona Antonia de Villhena, mulher de Dom Antonio de Menezes, que com tres dias de parto, e a criança morta no ventre, (sentenceada ao rigoroso remedio, a que em similhantes casos appella a cirurgia) pondo hum volante, que á Senhora servia de toalha, lançou a criança, e ficou livre de perigo, protestando o beneficio em quatro cirios, de que faz offerta á Senhora em cada anno.

Não he menos celebre outra Imagem da Senhora com o titulo das Necessidades, não tão antiga na Casa, mas mais conhecida n'ella pela grande devoção, e desvelo com que lhe assistia Sor Filippa da Cruz, de que atraz dissemos, alcançando d'ella singulares, e continuos favores. Era o feitio mal affigurado, e tosco, obrigando antes que a devoção, a reparo, hoje sem nova mão de artifice, se acha, e venera com aspecto fermoso, agradavel, e aprasivel. Testemunhão-n'o assim todas as Religiosas, (muitas dignas de todo o respeito, e credito) como as que fizerão observação na nova methamorfoseos da Sagrada Imagem. Está em huma Capella no Dormitorio, a que chamão de Belem, donde he buscada, e assistida de cammua, e particular devoção das Religiosas, tão continuas, como premiadas. Mas baste por todas a noticia de hum prodigio com que o foi a fe de huma.

Era Noviça a Madre Sor Francisca de Santa Rosa, e servindo no Coro, quebrou em huma queda o braço direito. Seguirão-se crueis dores, repetidas, e grandes curas dos mais eminentes homens, que no Reino conhecia a cirurgia, sem mais effeito, que o desengano de ser tudo bal-

dado, porque abaixo do cotovello estava quebrada a cana do braço, ficando pendurada a mais parte d'elle com a mão, a que se não communicava calor, nem movimento, como a parte descontinuada, e estranha. Assim se foi secando, denegrindo, e desenganando toda a esperança de remedio. Determinou-se dia, em que os pais viessem tirar a Noviça, (que n'aquelle estado não podia seguir o de Religiosa) e foi o em que na Casa se fazia a festa á Senhora das Necessidades, a quem assim Sor Francisca, como todos seus parentes, fazião supplicas n'aquelle aperto, com grande fé, e devoção. Lamentava a Noviça o haver de deixar o habito, e a Casa, magoa, que lhe levou grande parte d'aquella noite, entre as maiores dores, que nunca sentira, misturando lagrimas, e supplicas, encaminhadas áquella Senhora, a que pedia o remedio, obrigando-a com o seu mesmo titulo. Seguio se-lhe á molestia (já como cançada) huma suspensão nas dores, logo suave sono, de que despertando pela madrugada, e sentindo-se com alivio, começou a menear sem violencia o braço. Applicou o outro, achou que se ajudarão ambos com igualdade, e sem molestia. Parecia-lhe, que ainda não despertara; sahia da duvida, e tornava a repetir o exame, que lhe tirava todas, mas não acabava o susto de deixar romper o alvoroço.

Acaba finalmente de convencer-se, attendendo a quem lhe faria aquelle favor, tão difficultoso, como não esperado: dá vozes a huma serventa, que lhe assistia, e diz-lhe que está sãa. Responde-lhe a servente, que descance, e não inquiete a Casa com aquelle delirio; (não lhe podia parecer outra cousa o que ouvia), insta a Noviça, que a Senhora das Necessidades lhe restituira o braço, e confirma-o, levantando-se, vestindo-se, e meneando-o como o outro. Acodem as Religiosas, convencem-se com experiencias, pasmão, suspendem-se do que ao mesmo tempo estão vendo, e duvidando. Leva-se a imagem milagrosa para a Igreja á instancia dos pais, e parentes da Noviça, augmenta-se a festa, publica o successo do Pulpito o Mestre Frei Alvaro Leitão, que era o Prégador d'ella. Vive hoje a Religiosa, que tem servido todos os officios, e os de mais trabalho, que ha na Casa com a felicidade da enferma, a que na de Pedro deu o mesmo Christo saude, que não só a recuperou perfeita, mas começou a servir ao Senhor para testemunho d'ella (1). Da inteireza, e illesão do braço sou eu testemunha de vista.

He tambem na Casa conhecida por milagrosa a Imagem de S. Jacin-

(1) Et continuo surgens ministrabat illis. Lucæ 4. 39.

tho, que está no Coro em hum nicho. Assim o confessa a devoção das Religiosas, pela experiencia de muitas. Seja huma por todas a Madre Sor Leonor das Chagas, que preza de insoportaveis, e continuas dores, que a não deixavão sahir de hum lugar, nem poder menear-se, chegando a beijar a Santa Imagem, que se recolhia de hum Altar para o seu nicho, sentio como que huma mão lhe corria o corpo, e ficou sem dor alguma de improviso, e tão senhora de todo o seu movimento, que ella mesma poz o Santo em o seu lugar, com ser tão alto, que se valeo de huma escada para fazel-o.

Outra Imagem ha no Mosteiro, (he de S. Gonçalo, está em hum nicho na Capella do Senhor dos Passos, que fica no Antecoro), e não menos que a de S. Jacintho, he venerada por milagrosa. Assim buscada com devotas, e continuas offertas, e festejos no seu dia, de que o Santo se paga, olhando para a fé, e sinceridade alegre de quem o festeja, circunstancia, que o mesmo Deos quer, e parece que estima em quem o busca, e lhe offerta, como nos diz o Sagrado interprete da sua vontade(1). A estes obsequios, acompanhados de hum coração devoto, se mostra o Santo obrigado nas mercês, e favores, que cada dia conta todo o Mosteiro. Apontemos a de que se não esquece a Madre Sor Barbara de S. Jacintho, que estando tolhida de hum accidente de ar, sem que valessem medicinas para que se quer se pozesse em pé, ou podesse menear-se, recorreo ao Santo, pedio, que lhe pozessem na cella a sua Imagem, adonde despois de algum tempo, (obrigando-a em todo com supplicas, e devoções) amanheceo hum dia sãa, e desembaraçada, sahindo pelo Mosteiro a publicar o favor do Santo, e confirmando-o não só em a verem discorrer ligeira por toda a Casa, mas servindo despois muitos annos em as occupações mais trabalhosas d'ella.

Tem tambem esta Casa em grande veneração huma Imagem do Senhor com a Cruz aos hombros, buscada em grandes apertos, assim fóra, como dentro no Mosteiro, achando n'elle a devoção, e fé dos necessitados prodigiosos, e favoraveis effeitos. Testemunhão d'elles (com conhecida, e larga experiencia) as Religiosas, e entre ellas a Madre Sor Marianna de Nazareth, vendo-se, só com tocar a tunica do Senhor, livre de hum cruel achaque com improvisa, e inteira saude. Mas passemos a mais particulares noticias da Imagem celebre do Menino Jesu, que cresce; no-

(1) Hilarem datorem diligit Deus. 2. ad Corinth. 9. 7

me, que lhe deu a experiencia das que o virão pequeno, e o venerão hoje avultado.

Corria o anno de 1630, quando a Madre Sor Adriana dos Anjos (Prelada então d'esta Casa, e Religiosa de grande nome, e refórma) mandou fazer huma Imagem do Menino Jesu, para que em hum nicho acompanhasse a de S. Joseph, que estava no Antecoro, advertindo o muito tempo, que o Santo ficava desacompanhado da Imagem de outro, que tinha pela mão, e passava aos braços da Senhora, e ao Presepio todos os Natães, e em todas as funções Sagradas, que a Igreja nos representa n'aquelles dias. Fez-se a Imagem, e nem careceo de mysterio o ser o Artifice hum Manoel Quaresma, Estatuario de fama, e homem de boa vida, costumado (como era sabido) a confessar-se, e commungar n'aquelle dia, em que havia de applicar as mãos a semelhante obra. Sahio a Imagem, ainda que não mui perfeita de materia, inteira, e maciça; collocou-se no nicho á mão do Santo; mas com o dissabor de algumas Religiosas, especialmente da Prelada, que a vião sem aquella gentileza, que devia representar, e o achavão curto, e acanhado para chegar bem á mão do Santo. Acodia a estes reparos a Madre Sor Brites da Magdalena, Religiosa antiga, e de grande reputação na Casa, dizendo com graça mysteriosa, que despois pareceo profetica: «Ora deixem o Menino, ponhão-n'o em seu lugar; que se não he tambem affigurado, elle se fará; e se fica pequeno, elle crescerá, se quizer.» Mas ficava tão curto, e via-se tanto essa falta, que paravão as Religiosas a dizer-lhe com devota confiança: «Crescei, Senhor. Crescei, dai a mão a vosso pai.»

Parece, que se agradava o Senhor da supplica, e ancia de suas esposas, porque passados alguns annos, se começou a reparar o pouco, que distava já a mão do Menino da do Santo. Logo se foi vendo a igualdade, e proporção; advertirão-lhe nas opas curtas, passarão a examinar-lhe as camisinhas violentadas nos pulsos, as alparcas apertadas nos pés, e singularmente a huma Cruz de prata, que tinha na mão esquerda (e lhe passava a cabeça) foi vencendo de sorte, que hoje se lhe vê abaixo da mão. Mas maior prodigio foi estarem as Religiosas com tanta confiança, de que o Menino cresceria, que sem admiração lhe começavão a cortar opas mais compridas, sem se valerem da medida das primeiras. Fez-se mais patente o milagre, porque assim avultou a Imagem, que não sofreo a primeira pianha, por pequena, e de materia menos ponderosa; lavrou-lhe outra de evano cuberta de prata, e finalmente, estreitando-se o

nicho, que tinha a capacidade, que pedia a Imagem do Santo (que he fermosa, e encorpada) veio a não poder receber a do Menino, despois de o fazer alguns annos com geito, e trabalho. Lavrou-se-lhe custosa, e decente Capella no mesmo Antecoro, com capacidade, e largueza para as mesmas Imagens. Alli se vê ao presente a do Menino, não só avultada na estatura, mas de fermosa, e alegre presença, e alli se lhe faz a festa o primeiro dia do anno, e se lhe continua até o da Epifania, assim pela veneração, que tem grangeado este visivel, e indubitavel prodigio, como pelas muitas mercês, que as devotas experimentão a cada passo.

Authorizão a verdade do que temos escrito Religiosas de opinião, que vivem hoje, e virão collocar a Imagem nova no seu primeiro nicho. Todas por tradição, e pelo que vão experimentando. Ve-se nas opas, e vestidos primeiros do Menino, e mede-se com evidencia em huma Imagem do Evangelista, que está no mesmo Antecoro, feita juntamente com a do Menino, e tão indifferentes, e igualmente capazes, assim no tamanho, como no feitio, para os titulos que lhe havia de dar a escolha das Religiosas, que se destinou esta para ser do Evangelista, pela unica distinção de ter a boca como que fallava, e estar indicando, (a juizo das devotas) que proferia o Evangelho: *In principio erat Verbum*, sendo constante a primeira igualdade d'estas duas Imagens, no acanhado de huma se vê o que tem avultado a outra. Despertou este prodigio a devoção da Casa, seguio-se a ella a repetição de favores, que experimentão cada dia as filhas d'ella, conhecendo no augmento da Sagrada Imagem o grande de remedios, e soccorros em seus maiores apertos, como mimosas d'aquelle Soberano Esposo, de quem disse o seu Paraninfo: «Que importava, que crescesse, quando o dava a conhecer como remedio do genero humano (1).» Entendendo-se este augmento dos signaes, e milagres, com que o Senhor se havia de fazer conhecido, e venerado nas acclamações, e sogeições do Mundo, como explicão n'este lugar os Sagrados Interpretes. Permitta-se-nos esta accommodação devota, quando participa tambem da intelligencia genuina.

Assim começou a crescer a fé ao passo, que a avultar a Imagem; os milagres ao passo, que a avultar a fé; dando-se o Senhor a conhecer, e a venerar assim nos sinaes, que se admirarão, e admirão em sua Imagem, como nos prodigios, que experimentão cada hora os necessitados,

(1) Illum oportet crescere. Joannis 3. v. 30. Crescit Christus secundum quod paulatim manifestat se per signa, et miracula. Theophylac.

que recorrem a ella. Pelos annos de 655, sahiu a Sagrada Imagem, examinando-o não só as Religiosas, mas o Provincial d'esta Provincia o Mestre Frei Diniz de Lancastro, e officiaes chamados para o exame, de que se fez huma memoria authentica, e se guarda no Cartorio da Casa. As mercês, e favores com que n'ella, e fóra d'ella se desempenha a Imagem Sagrada com quem a busca, e venera, tem sido tantos, e vão sendo tão continuados, que seria cançar em larga escritura, havendo sempre de solegar assumpto para ella. Bastem os mesmos remediados para padrões vivos, quando o mesmo Senhor os vai, e irá cada dia multiplicando, para gloria sua, e consolação d'esta Casa.

Estas são as circunstancias dignas de advertencia nas memorias d'ella, seguindo o estylo do Padre Frei Luiz de Sousa, Chronista tão indigno da nota, que lhe quiz pôr quem nunca o poderia igualar) como digno da inveja dos que melhor o souberão ser. Elle o foi com tanta circunspecção nas noticias d'esta Casa, (succedendo-lhe o mesmo em todas) que não deixou a minima de que houvesse ou tradição, ou memoria segura. Sem duvida a achou de que n'estes Claustros estava sepultada a Infanta Dona Catharina (filha dos Reis Dom Duarte, e Dona Leonor) porque certamente n'elles esteve recolhida. Podia bem ser, que falecendo n'elles, se trasladassem seus ossos para outro jazigo, de que quer fazer credito o Escritor, que censura este lugar do nosso, dando-o a esta Infanta em huma Casa de sua Congregação, e queixando-se do roubo, que se fazia a ella em este Real deposito, sem advertir, que para hum Mosteiro como o do Salvador, que he todo hum Sagrado Mausoléo de Santas, e veneradas cinzas, era ambição escusada o querer, que o fosse de ossos secos de Infantas. Os Chronistas apontão tudo, e o nosso tinha tanto em que occupar a penna, que a não obrigal-o a lei da memoria, que achara, nunca o deteria aquella advertencia. Eu a não fiz aqui para defender em tão leve materia hum tão grande Chronista, talvez por entender, que só penna, que podesse voar sobre os seus escritos, lhe poderia deixar cahir hum borrão n'elles.

CAPITULO XII

Das Madres Sor Ignez de S. Jacintho, Sor Maria do Baptismo, Sor Magdalena do Sepulcro, Sor Isabel das Chagas, Sor Isabel de S. João, do Mosteiro de Jesus de Aveiro.

Assim corre ligeiro o tempo, que brevemente desengana a quem não acautelando-se contra sua velocidade, lhe não vai observando os voos no mesmo instante de passados, fiando só da memoria as notabilidades, que vai perdendo de vista, mal desamparadas do descuido, quando já sepultadas do esquecimento. Cada hora o mostra a experiencia, e o provamos agora nas memorias d'esta Casa de Jesus de Aveiro, que espelho da observancia n'esta Provincia, nos vem a deixar por espaço de vinte e hum annos sem a noticia das filhas da sua refórma, que não he possivel faltassem: mas faltou a cautela de não as deixar passar sem algum reparo para a lembrança, ficando-nos o unico recurso da que achamos viva em algumas Religiosas, em que os annos a não tem já com aquelle vigor, e advertencia, que pedem informações individuaes, em que perdemos mais largos assumptos para esta escritura, como grande parte de suas glorias esta Casa.

Foi huma das filhas, que lh'as grangeou, a Madre Sor Ignez de S. Jacintho, filha de Diogo de Albuquerque, e de Dona Guiomar da Rocha, gente nobilissima, como bem conhecida em Coimbra sua patria. Seguio-se n'esta Madre ao bom genio o bom ensino: hum, e outro a trouxerão a esta Casa, capacitando-se tanto no grande exemplo, que achou n'ella, que já o dava, e ainda o aprendia. Tinha hum singular affecto com a Senhora com o titulo do Carmo. Estendia-se a seus filhos, soccorrendo a algumas necessidades da Casa, que d'elles ha na Villa. Parecia milagre em suas poucas posses, mas não se alarga a ménos hum desejo tambem occupado, favorecido da diligencia, e da industria. Exacta na observancia das Constituições, lhe ajuntava particulares exercicios penitentes, grande recolhimento, e oração, que parecia sua vida a mesma observancia animada. Este nome se grangeou, e tam bem recebido de todas as da Casa, que não houve maior magoa para toda ella, que o ameaço de perderem sua companhia, porque cahindo de grave doença, disse logo, que infallivelmente morria.

Apertou-a hum accidente em huma noite. Erão duas horas, sahião as

Religiosas de Matinas, observancia, que nunca affrouxou n'esta Casa. Tinha-se antecipado a enferma em receber o Viatico, como a que estava certa de que se chegava a jornada, e perguntando-lhe agora se queria a Uncção, respondeo, que não erão horas para inquietar os Religiosos: que ella teria cuidado, quando fosse preciso. Soavão as cinco da manhão, e chamando a Prelada, lhe pedio, que mandasse entrar o Confessor, porque aquella era sua ultima hora. Assim foi ungida, assistindo aquella acção sagrada com tanto socego, e advertencia, como se antes a ajudara, que recebera. Achava-se á sua cabeceira a Madre Sor Isabel das Chagas Religiosa de grande vida, e de sua confiança: havia concerto entre ambas, que a que falecesse primeiro, declararia á outra o que se passava n'aquella tremenda hora: e lembrando-lhe agora Sor Isabel o contrato, levantando a enferma as mãos, e os olhos ao Ceo, disse com voz clara, e compungida: *Misericordias Domini in æternum cantabo*. Como se dissera: «Já entoarei eternamente na vista do Senhor as misericordias, que usou com minha alma»: e assim passou felizmente a dar principio ao que promettia.

Siga as memorias, como seguio os passos da Madre Sor Ignez, sua sobrinha, a Madre Sor Maria do Bautismo, ainda que entre a morte de huma, e outra se passou largo tempo, mas dê este lugar a conhecer-se a união da virtude, para gloria do parentesco, e do sangue. Foi a Madre Sor Maria nobre por nascimento, mas illustrada do Ceo, que a trouxe a esta Casa, conheceo tanto, que não havia mais nobreza, que o abatimento, que nem as muitas prendas de que era dotada, lhe fomentarão hum pensamento de estimação propria. Com as serventes mais humildes a achavão servindo a Casa, entre as mais pobres a reparavão pelo pobre trato de sua pessoa. Seguia-se facilmente á sua humildade huma obediencia sogeitissima, abraçando assim as leis das Constituições, que antes tinhão as Preladas, e as mais austeras de que se edificar, que de que a advertir. Adiantou-se-lhe a capacidade aos annos, e começarão a importunal-a para que aceitasse o cargo de Prioreza. Não ignorava, que tambem n'este podia ser escrava, mas achava-se tão estranha com a superioridade, que até lhe a fazia intratavel o nome. Instarão as Religiosas, recorrerão a parentes, entrarão finalmente os Prelados com a ultima instancia, allegou razões, e supplicas, que se anticiparão a suspender as temidas vozes da obediencia: sem esta trabalhou de balde a industria, nada a tirou do canto da sua cella, donde a alcançou a morte, não despi-

da de tudo o a que dá valor a terra; que lhe não tirou mais que a vida, que o Ceo melhorou em sua alma, permittindo alguns sinaes da bemaventurança d'ella: noticia, que ha muitos annos se conserva nas tradições d'esta Casa.

Com igual reputação viveo n'ella a Madre Sor Magdalena do Sepulchro, grangeada com hum grande zelo da observancia, de que sua vida era a mais efficaz advertencia. Devotissima da Senhora com o titulo da Visitação, era na sua Capella (que está no Claustro) a sua maior assistencia, nas horas, que lhe sobejavão do Coro, e exercicio quotidiano, porque não as podia haver para ella de maior descanço, nem maior gosto. Aceava, e concertava a Capella, vestia, e ornava a Imagem da Senhora em os seus dias mais festivos, e feita esta diligencia, se lançava por terra, pedindo-lhe perdão do pouco, e mal, que a servia. Uso foi este inviolavel de toda sua vida, que foi larga: e chegado o fim d'ella, (sem preceder achaque, ou doença) era em dia festivo, entrou a Madre Sor Magdalena de madrugada a compor a sua Senhora: e feita oração, atavada a sagrada Imagem, se lançou por terra, como costumava, no chão da Capella. Tinhão-n'a seguido com recato, e segredo algumas Religiosas, que gostosas, e edificadas, costumavão ver aquelle espectaculo: mas advertindo agora, que a boa Madre se não levantava da venia, por espaço de huma hora, se chegarão a ella, e a acharão sem vida, conjecturando com igual consolação, que sentimento, com a larga experiencia de qual ella era, que a mesma Senhora seria servida de melhorar n'aquella hora de gala aquella alma ditosa, pelas que em sua vida lhe dera, e com que tão devotamente a vestira, e ornara.

Não forão menos dignos de memoria os extremos de devoção, com que a Madre Sor Isabel das Chagas coroou o inculpavel de sua vida. Foi esta de tanta reforma, e observancia, que lhe grangeou a esta Madre na Casa, e tradição, que ainda dura n'ella, o nome de mulher santa. Grande argumento da larga materia, que nos roubou o tempo, e o descuido a esta escritura, ver o nome de santa como anthonomasia em huma Casa, em que nunca faltarão espiritos reconhecidos acredores d'elle, e d'ella! Mas não ficou mais individual memoria, nem esta era digna de deixada.

Soube merecel-a entre as filhas d'esta Casa a Madre Sor Isabel de S. João, que entrando de tenros annos n'ella, deu logo indicios de que

a mereceria. Assim era obediente, assim humilde, assim penitente, assim devota! Forão avultando com os annos estas virtudes até o difficil grao de perfeitas, em que continuou sua vida, sem mais lembrança n'ella, que a unica attenção ao Senhor, que a escolhera esposa. Foi promessa, que lhe tornou a ratificar no mesmo dia em que professou; porque acabada aquella sagrada função, (levando para testemunhas a duas Religiosas) se foi ao Coro, e pondo os joelhos em terra, levantadas as mãos, e os olhos ao Santissimo Sacramento, que venerava no Sacrario, disse: «Meu Senhor, e meu Esposo, de novo ratifico o voto, que acabo de fazer, e vos prometto, que não haja creatura, que me divirta da fé, que vos devo de esposa.» Assim o cumprio, e com tão grande ancia (mostrada bem nas grandes pontualidades de Religiosa) de passar a thalamo mais seguros, que sobrevindo-lhe huma doença, aos vinte e trez annos de sua idade, (que a ameaçou de morte) pedio com instancias, que logo a sacramentassem, e ungissem, como quem se alvoroçava para a sua ultima ventura. Fazião suas prendas mais desejada sua vida: levarão-lhe as Religiosas huma Imagem milagrosa da Senhora, e aconselhando-a, que lhe pedisse saude, respondeo: «Para que quero eu saude, se toda a minha ancia he ver-me no Ceo com esta Senhora?» Mas cantem-me alguma cousa do seu sagrado, em quanto essa felicidade não chega: e entoando-lhe os Hymnos de Nossa Senhora, espirou tão placidamente, como se adormecera áquella sagrada harmonia.

CAPITULO XIII

Das Madres Sor Maria de Jesus, Sor Filippa de Noronha, Sor Monica de Santo Agostinho, Sor Anna Natalia, Sor Camila Bautista; e de trez Irmãs, que deixarão nome de virtude, todas da mesma Casa de Aveiro.

Sem duvida quiz o Esposo das almas desempenhar n'esta Casa de Aveiro, a quem deu seu nome, as qualidades attractivas d'elle, como o testemunhou a alma pura, quando vendo-o exhalar fragancias, attrahia a si as castas, e innocentes Pombas, que o seguião não só namoradas, mas extremosas (1); porque acabamos de escrever de huma esposa, que por

(1) Oleum effusum nomen tuum, ideo adolescentulae dilexerunt te. Spiritus Sanctus nomen Sponsi oleo comparat. D. Bernardus.

chegar aos braços d'este Esposo, perdeo gostosamente a vida, e passaros a outra, que desprezou tudo o que préza a vida, por ter dado a Jesu Christo palavra de esposa. Foi esta a Madre Sor Maria de Jesus, nome que escolheo, para que entendesse o Mundo, que já não era sua, e de quem era' que filha de pais ricos, e honrados, começou em seus primeiros annos a ser emprego de muitas diligencias, que buscavão em sua mão fazenda, e fermosura, dotes, que não só fazem bemquisto, mas invejado o matrimonio. Mas sendo diversos os empenhos de seus pais, querendo cada hum affeitual-o a seu gosto, recorreo o pai a hum embaraço, mais que de considerado, de teimoso, que foi vir, e trazer a esta Casa de Aveiro o dote para sua filha, deixal-a aceita a votos, e voltar para Coimbra, em que tinha sua casa. Mas assim se achou n'ella arrependido de que tinha feito, e disposto, que ajustou com o voto de sua mulher novo casamento, e de tão crescidas conveniencias, que por não arriscal-as deu logo palavra em nome da filha, propondo-lhe despois os interesses, que o obrigavão áquella mudança.

Estava Sor Maria já certa de não fazel-a d'aquella vida, que seu pai lhe dera primeiro sem gosto, e o Ceo lhe ensinara a abraçar como o mais seguro: assustou-se á nova proposta, mas tornando em si, e dissimulando o seu proposito, começou a dispor vagares, logo a despersuadir aos pais com razões, com meiguices, que infructuosas a ouvidos cerrados (e vendo o como o estavão os caminhos de seus santos propositos) appellou á ultima resolução, e lhe disse, similhantes palavras: «Por certo, Senhores, que bem devieis já pôr os olhos nas disposições do Ceo, pois experimentastes, que ainda contra vosso gosto, me levastes a entrar pelas portas Santas de Jesus de Aveiro. Não podeis duvidar, que só do Ceo era o acerto, porque na terra só se dispunha o contrario; e eu estou certa que, se o Ceo o dispoz primeiro sem o vosso gosto, o concluirá agora, aindo pondo vós o embaraço. Quem como eu conhece já os riscos, que se seguem, e acompanhão aos do Mundo, vede se abraçará hum estado, em que não só me poupo aos riscos, mas vou em seguro alcance dos verdadeiros lucros. Quem mereceo ao Ceo o de se destinar para esposa de Christo, com ha de resolver-se á mudança, donde he impossivel, que a convide a melhora? D'este conhecimento nasce a minha resolução; e quanto elle tem de ajustado, terá ella de constante.»

Com similhantes razões se escusava Sor Maria, ás que intentavão dobral-a, e persuadil-a; continuou-se incançavel bataria, encontrando-a

sempre com huma tão varonil e destemida constancia, que exasperado o pai, rompera em algum desatino, a não se interpor o respeito dos parentes, de que aconselhado já (ou do seu desengano) se resolveo a trazer a filha a esta Casa (em que logo vestio o habito) e despois lhe veio assistir á profissão, mas com hum desagrado tão inteiro, e tão desabrido, que nem a quiz ver, nem fallar; o que Sor Maria já nova, e superformente reproduzida, avaliou por mimo da Providencia, que assim a dispunha para os despresos de tudo da vida. Era a sua tão austera, que bastava sua presença para compor quem a via, e nem se atraver palavra menos decente diante d'ella. No exercicio das Constituições, e Regra observantissima; no da oração perpetua, de que se segura ser no Coro toda sua assistencia, e caso grande o que a tirava d'elle. Tão pobre de espirito, que podendo por morte de seus pais recolher huma grande heranca, tudo deixou, e dispoz se repartisse entre parentes, e pobres, ficando-lhe só huma moderada tença, que lhe tinhão feito em sua vida, e ella applicado ao ornato, e decencia do culto Divino, dispondo-a com tal governo, como mostrão ainda hoje as melhores alfayas da Sachristia, e da Capella de S. João Bautista, de que era devota.

A esta voluntaria pobreza ajuntava huma rara humildade, nascida do conceito, que sempre formava do nada, que era. Mostrou o bem, quando querendo, e resolvendo-se hum irmão seu a deixar o Mundo, e recolher-se aos santos Claustros da Companhia de Jesus, quiz contratar com o seu Mosteiro, comprando-lhe por grande preço huma Capella, e dotal-a com a mesma largueza, deputando-a para jazigo, a que logo queria trasladar os ossos de seus pais. Oppoz-se Sor Maria a esta resolução, advertindo a seu irmão, que seus pais não necessitavão de jazigo tão auctorizado, que a Igreja, donde descançavão, lhe bastava para jazigo, porque não era a sua qualidade para aquelle estrondo. Seguio-se a este conhecimento o com que esperou a morte, tão bem assombrada, que antes pareceo transito, que termo.

Teve as mesmas circunstancias a das Madres Sor Filippa de Noronha, de illustre nascimento, e Sor Monica de Santo Agostinho, irmãa do Duque de Aveiro Dom Raymundo. Foi a vida de ambas huma estampa da humildade, porque vivendo entre quem as conhecia, só ellas vivião como se se desconhecerão. Entre as serventes da Casa as vião occupadas no mais humilde, e abatido serviço d'ella, sem admittir descanço. Levava-lhes o tempo d'elle o aceio, e concerto das Capellas, que ha no

Mosteiro, como das Imagens d'ellas. Tinha a Madre Sor Monica grande devoção com a de hum Senhor Crucificado, que está no Coro, e desvelo santo, como gasto na limpeza, e vigilancia de huma alampada sempre acesa. Diante d'este Senhor gastava a maior parte do dia, sendo raro outro qualquer commercio, que lhe levasse huma hora. A Madre Sor Filippa devotissima da Imagem de S. Joseph, que está no Coro debaixo, vendeo tudo o que tinha para lhe ornar a Capella, em que era continua Mereeira, occupação de que só a tirou o cargo de Priioreza, que teve duas vezes, e de que fugio muitas, porque foi sua vida dilatada, como sua morte hum evidente premio de sua vida, não menos, que a de Sor Monica, seguida a huma incrivel tolerancia de deres de hum cancro, que foi o dilatado purgatorio, de que passou ao eterno descanço.

Soube tambem merecel-o a Madre Sor Anna Natalia, como a que corria a buscal-o, despida de todos os embaraços com que costuma prender o Mundo a quem anda no deserto de hum Mosteiro fazem carga as Pharyas do Egypto. Erão as d'esta Madre duas tunicas, ou dous pobres fidalgos de grossa estamenha: o leito hum enxergão, e huma manta, sobrado agasalho para quem nunca recorreo a elle, affirmando Religiosas, que tinhão d'ella experiencia, que se não deitou nunca: encostada, e por breve espaço tomava algum descanço. Tão escasso o dava ao corpo com os rigores da penitencia, que os cilicios lhe descompuzerão, e tirarão de seu lugar os ossos, que as disciplinas lhe deixarão descubertos. Assim vivia morta, quando veio a acabar a vida: mas assim acabou a vida como quem começava a ver os premios da que mortificara.

Não o fez menos a Madre Sor Camilla Bautista, porque nem os achaques, especial o de hum cancro, (que lhe durou sete annos) a fazião afrouxar no rigor da Religião, e penitentes exercicios, sem que rompesse o seu sofrimento em outro desafogo mais, que o de hum gemido, em que se lhe ouvia: «Meu Jesu valei-me, ainda que sei, que maiores tormentos merecem meus peccados!» Foi sua vida huma doença continuada, em que lentamente se consumia: assim chegou martyr ao fim d'ella: e estando já sacramentada, pedio ás Religiosas, achando-se já sem forças, que n'aquella hora, que lhe restava, a ajudassem a satisfazer a reza d'aquelle dia: e rezou todo o Officio Divino, porque não parecesse mais preciso pagar a divida de humana, que a de Religiosa; e

pagou a primeira, como o promettia o cuidado, com que satisfizera a segunda.

Coroem este Capitulo trez irmãas, que não derão menos credito a este Mosteiro. Forão ellas a Madre Dona Brites de Sottomayor, Dona Isabel de Padilha, e Dona Magdalena de Vasconcelos, tão igualmente observantes, e reformadas, como se o sangue ensinara ao espirito a repartir se em todas: mas não esqueceremos o em que se mostravão singularizadas. Parece, que o foi a Madre Sor Brites na avaliação do Ceo, porque havendo duvidas na Casa sobre a eleição de Prioreza, e sendo ainda sua idade mui improporcionada a este nome, se representou a huma Religiosa de espirito, (estando todas na oração do Coro) que entrando por elle Nosso Padre S. Domingos, se chegava a Sor Brites, e lhe punha nas mãos as chaves do Mosteiro. Soube-se depois esta visão pelo Confessor da Casa, não o nome de quem a tivera, e favoreceo-a o successo, para desengaar a duvida, porque no mesmo dia de voz, e acclamação commua sahio a Madre Sor Brites eleita em Prioreza, occupação, que a voto do Mundo cahiria melhor em mais annos, que não faltavão na Casa, em que os poucos de Sor Brites, se bem já avultavão para o exemplo, ainda não para o cargo.

Foi o seu governo como o promettia a sua eleição, e no fim do triennio a quizerão repetir as subditas, inteiradas do que perdião, mas sem effeito, porque o seu genio, mais bem achado no retiro, esteve não só surdo a offertas, mas inflexivel a diligencias. Devotissima da Senhora do Rosario, lhe fabricou a sua Capella á custa tanto de dispendios, como de constancias a contradições, e embaraços, que em vez de esfriarem o seu zelo, vierão a descobrir a sua prudencia. Continuando n'este fervor, e exercicios de devota; como nos de quem fora filha escolhida, a alcançou a morte. Pedio, que lhe trouxessem a Senhora do Rosario, e depois de penitentes, e piedosos colloquios, despedindo-se d'ella com os olhos do corpo, passou a contemplal-a eternamente com os do espirito.

Seguia os mesmos passos a segunda irmãa a Madre Sor Isabel, avantajando-se na devoção ardentissima com Nosso Patriarcha S. Domingos. Lavrou-lhe na Enfermaria huma Capella, n'ella assistia continuamente todo o tempo, que lhe deixavão as obrigações da Communidade. Era sua humildade extremosa, e nada pedia ao Santo Patriarcha com tanta instancia, como que a livrasse da occupação de Prelada, petição ma

escutada das Religiosas, que vião n'ella as capacidade para que devia chamar o acerto, e conveniencia da Casa; assim valeo pouco a sua repugnancia: sahio eleita em Prioreza. Chegou lhe brevemente a confirmação do Prelado. Dão-lhe esta noticia, sahe da cella, busca o Altar de S. Domingos, lança-se por terra diante d'elle, e sem mais vozes, que as mudas, e impetuosas das lagrimas, lhe lembra a sua antiga supplica, propondo-lhe a grande luta, em que entravão a sua humildade, e a sua obediencia. Passava o tempo, não cessava o pranto; levão-na como sepultada n'elle compassiveis as subditas para a cella, adonde em breves dias, sem se lhe descobrir outra cousa, mais que hum mortal desfalecimento que se lhe seguio áquella pena, perdeo a vida com penitentes demonstrações, mas alegre, e consolada (assim o testemunhou na ultima hora) de não ter passado do estado de subdita.

Não acabou com menos felicidade a terceira irmã a Madre Sor Magdalena, que falecendo hum retrato de penitencia, de constancia, e de conformidade, com que tolerou crueis achaques toda sua vida, (em que nem elles lhe afrouxarão a reforma) ao abrir-se muitos annos depois de sua morte sua sepultura, se achou inteiro, e incorrupto seu corpo, como se por despojo de tão bem sofridos achaques, e continuas dores, lhe reconhecera a terra immunidades. Foi sempre todo, e o maior emprego d'estas venturosas irmãas a oração, acompanhada de lagrimas penitentes, e compungidas; com ellas regarão no desterro da observancia as flores com que se coroarão na Patria.

CAPITULO XIV

Das Madres Sor Paula de S. Jeronymo, Sor Isabel da Visitação, Sor Filippa do Espirito Santo, Sor Marianna do Rosario, Sor Maria Magdalena, Sor Catharina dos Anjos, da mesma Casa de Aveiro.

Nem sempre pareceo sofrido o amor d'aquellas esposas, que souberão empregal-o no melhor Esposo. Nem sempre esperarão, que lhes batesse á porta, passados os vagares do dia, e ainda dilatando-se nas horas da noite; mas houve muitas, que madrugarão a buscal-o no thalamo ainda que para as vodas parecesse anticipado o tempo, porque quizerão adiantar na escolha aquella ventura, que as outras merecerão com a esperança. Successo foi muitas vezes repetido n'esta Casa, a que

se recolheo a Madre Sor Paula de S. Jeronymo tanto na madrugada de sua vida, que não contava mais que cinco annos, mas já tão ensinados a saber merecer o nome de fina esposa, que não havia acção de virtude heroica, a que se não animasse, e se quer com o desejo, quando a idade lhe embaraçava o exercicio. Nas de humildade voava, sem ter maior gosto, que ver-se occupada nas officinas donde via mais trabalho, e mais abatimento, edificando, e compungindo muitas vezes o ver aquelles tenros annos tomando sobre os hombros (que o não erão menos) pezados feixes de lenha para serviço da cosinha, occupação das mais modernas Religiosas da Casa, humilde, e penosa, mas ennobrecida muitos annos antes por quem sabia, e melhor entendeo quanto pezava mais na cabeça huma Coroa, que nos hombros hum feixe de lenha, a Santa Princeza Sor Joanna, gloria, e saudade immortal desta Clausura.

Não tiverão menos exemplar os espiritos, que depois abraçarão n'ella este genero de vida. Apurou-se a de Sor Paula, depois de professa, com os esmeros, que o prometterão em Noviça, sem bastarem a suspendel a na velocidade, com que pizava o caminho da penitencia, as graves doencas, que por espaço de vinte annos forão seu purgatorio, e a viva fornalha em que se purificou seu sofrimento, sem se lhe escutar mais desafogo, que a paciente voz com que dava a Deos graças de a reduzir a hum estado, em que via, que estava merecendo. Cançarão os achaques, mas não a mão da penitencia, com que se apertarão mais os cilicios, se amiudarão mais as disciplinas, acompanhadas de continuos jejuns, muitos de pão, e agoa, Matinas de meia noite, e sem descançar antes d'ellas, desvelo na oração, que tinha diante de huma Imagem de Nossa Senhora, que está no Dormitorio, a que tinha singular affecto. Com esta vida continuou ate á idade de oitenta e quatro annos, esquiva, e estranha a todo o commercio humano, por dar mais largas ao Divino, causa, que depois de sua grande humildade a fez recusar muitas vezes a occupação de Prelada com constancia, e inteireza. Assaltou-a finalmente a morte em hum accidente, mas não a intimidou o assalto, como a que nunca se descuidara do ultimo Deu-lhe lugar para receber com pias demonstrações os Sacramentos, acabou tão desassombrada, como quem aprendera a morrer toda sua vida.

Tal foi a da Madre Sor Isabel da Visitação, irmãa da Madre Sor Paula, que pareceo, que tambem a virtude se propagava com o sangue; e sem duvida ainda que a graça, que he a raiz de todas as virtudes, seja

huma sobrenatural natureza, como participação da Divina) e assim mui distesta da que os pais communicão aos filhos, e entre si conservão os irmãos, como filhos do mesmo pai, veio a dizer a Sabedoria Increada: «Que de arvore santa tambem erão santos os ramos», como se dissera, que tambem a virtude se propagava. Assim achamos na Madre Sor Isabel estes dous parentescos com a Madre Sor Paula, irmãa no sangue, e irmãa na virtude. Foi bem conhecida a d'esta Madre, desempenhando em largas experiencias o grande conceito, com que entrara por estes santos Claustros a entregar ao verdadeiro Esposo, despois da sua alma, huma rara formosura, que a furto de seus pais, que a destinavão a esposos da terra livrou n'esta Clausura, da commum pensão de mal empregada.

A esta resolução se seguio igual vida, e hum tal esquecimento da que deixara, que nunca mais fallou, nem foi vista de pessoa de fóra, sendo sua vida dilatada. Acabou com huma morte, que foi o maior testemunho, que podia ter sua vida. Ficou d'ella huma memoria digna de conservada, para argumento de sua modestia, e compostura, e do conceito, que fazia de sua belleza, amortalhada em hum véo, e cadaver d'aquella Clausura. O successo será boa prova.

Entrou por força a Villa de Aveiro o Principe Dom Antonio, (filho do Infante Dom Luiz) acclamado Rei de Portugal, e já agora resistido n'esta Villa como roto, e vencido, antes das infames astucias, que das armas do Duque de Alva, que governava o partido de Castella, e tinha conseguido aquella grande vitoria de entrar por Lisboa desamparada dos bons Portuguezes, e vendida por melhores traidores. Entrou o Principe no Mosteiro: seria não só a honrar aquella casa, mas a visitar a sepultura da Santa Princeza Joanna, consanguinea sua, e herdeira que fora da Coroa, que elle se segurava. Sentado no Coro, lhe vierão a beijar a mão as Religiosas, entre ellas a Madre Sor Isabel: e reparando o Principe na perfeição da mão, que buscava a sua para beijal-a, inferindo a belleza, que occultava o véo, pedio á Prelada mandasse descobrir aquella Religiosa. Atalhou-o, escusando-se Sor Isabel, e para satisfazer á instancia, respondeo com modestia, e inteireza: «Senhor, não estranhe Vossa Alteza a resistencia: que eu valho-me dos privilegios, que me deu esta venturosa mortalha. Ás esposas do Rei do Ceo não he decente serem vistas, nem ainda das Magestades da terra.» E que tem, de que jactar-se já agora os Chronistas da Gentilidade com as austeridades das suas Vestaes, fomentadas mais da vangloria, que da modestia? Quanto

maior inteireza os podia admirar nos espiritos verdadeiramente castos, prevenidos, e acautelados até contra a lisonja dos olhos humanos, e ainda dos que a Magestade faz appetecidos? Mas isso vai de espiritos purificados a assistencias de immortal fogo, aos que a pezar de desvelo humano o chorarão tantas vezes extincto. Assim zelava Sor Isabel os privilegios de esposa, e assim os merecia a sua pureza, como os zelava a sua cautela.

Não ficou inferior a estas duas irmãas outra Religiosa, sobrinha de ambas. Foi esta Madre Sor Filippa do Espirito Santo, que recolhida n'esta Casa de idade de seis annos, e vivendo n'ella setenta e oito, foi huma columna viva da sua observancia, sacrificada ao trabalho de Mestra de Noviças com o lucro de a ver avultada, e o culto Divino com aquella perfeição, e decencia, que entendia, e meditava o seu zelo. Este a poz duas vezes no lugar de Prioreza, que continuara toda a vida, se a não estimara antes para merecer com a obediencia, ganhando mais tempo para exercicios penitentes, e devoções particulares. Erão as suas principaes o Santissimo Sacramento, a Senhora do Rosario, os nove Córos dos Anjos, as Onze mil Virgens, e o Apostolo S. Simão, gastando com suas Capellas, aceios, e ornatos de suas Imagens o que tinha, e o que agenciava, com tanto gosto, como quem entendia os grandes avanços d'aquelle contrato.

Ameaçou ruina hum Dormitorio no ultimo anno dos em que foi Prelada, e se achava sem posses para acodir á ruina. Vai-se ao Altar da sua Senhora do Rosario, prostra-se diante d'ella, e pede-lhe, que sustente aquellas paredes em quanto não elegem Prelada nova, que ella lhe fazia voto de rezar todos os dias diante do seu Altar o seu Cantico grao. Hoje se continua na Casa o desempenho d'esta promessa, então tão acerta á Senhora, que passando perto de hum anno, que se não pode acodir ao Dormitorio, vindo os officiaes ao reparo, avaliarão por milagre o ter-se sustentado tanto tempo. Chegou o da morte de Sor Filippa em huma doença breve, mas tão rigorosa, como ultima; quizerão recorrer a remedios, requereo, que lhe dessem os Sacramentos, que erão os da alma, que ella só queria, e que lhe deixassem acabar a vida com descanço. Assim foi, e assim se seguiria o eterno a huma morte, que lhe trocou as rugas de oitenta e quatro annos em o semblante de huma idade tenra, e os horrores de cadaver em huma copia de alegria. Não foi menos digno de reparo, e outro testemunho da felicidade de sua alma, o

ver em o mesmo dia ao Mosteiro huma pessoa de grande opinião, que fallando com as Religiosas mais antigas da Casa, lhes disse, que vinha a dar lhes o parabem de huma tal Irmãa, que passara d'esta vida em companhia dos que logravão a eterna, e que a estar no Purgatorio, seria mui pouco tempo. Suspendeo-se hum pouco o que tinha fallado com esta segurança, e achando-se alcançado do muito, que dissera, continuou: «Eu, Madre, digo isto com os olhos na misericordia Divina, que não deixara de pagar o zelo de huma esposa, que em tudo mostrava de quem o era.»

Mas passemos a outra gloria para as filhas d'esta Casa, como foi o entrar-lhe pelas portas a buscar sua companhia huma filha da maior Mestra de espirito, que a Providencia de Deos permittio á terra, para dar calor, e luz á sua escola, a grande Madre Santa Thereza, até n'isto liberal amante da Familia Dominicana, sempre sua mimosa, e esta sempre igualmente agradecida. Terceira d'esta grande Madre fora a Madre Sor Marianna do Rosario. Assim bem doutrinada, tomou o habito n'este Mosteiro, achando n'elle tantos estimulos para continuar a observancia como trazia documentos para as disposições d'ella. Adiantou o jejum de seis mezes ao de todo o anno, desconhecendo (por industria sua) no sustento quotidiano não só regalo, mas nem ainda gosto. Erão frequentes os jejuns de pão, e agua, e tão estreitos, como sem comer em todo o dia, e á noite tão pouco, que antes parecia ceremonia, que sustento. Observava tambem esta abstinencia os dias, que commungava, como a de todo o trato, e commercio do Mosteiro, sem sahir em todo o dia do Coro. Assim despois de sua grande singeleza, erão os dous extremos, em que mais avultava sua observancia, a subsistencia, e a oração. N'ellas gastou, e consummio a vida, passando a reproduzil-a eterna, como se podia collegir do suave de sua morte, e despois do testemunho do seu Confessor, em que não peccara mortalmente.

Coroem este Capitulo dous extremos, hum da caridade, outro da paciencia (que não honrarão menos esta Casa) as Madres Sor Maria Magdalena, e Sor Catharina dos Anjos, ambas verdadeiras filhas da observancia, e exemplares d'ella: mas o que mais luzio na Madre Sor Maria Magdalena, foi huma caridade ardente, em que a achavão sempre empenhada os doentes, e os pobres. Assim servia voluntaria na Enfermaria com tão igual fervor, que com o mesmo desvelo a achavão ás suas cabeceiras as serventes, como as Religiosas. Dizia, que as doenças erão

mimos da mão de Deos, e se estes vinhão igualmente a humas, que a outras, como serião singularizadas para o remedio as que o não erão para o mimo? Todo, e o seu unico descanço era que o tivessem as enfermas na sua molestia. A pontualidade com que lhes applicava as mesinhas, lhe deixava pouco, e ainda mais apoucado o com que passava da Enfermaria para a Roda, a soccorrer não so os pobres, que chegavão a ella, mas os de que tinha noticia na Villa, que prezos, ou do pejo, ou da mesma penuria, perecião no canto da sua casa. Foi digno de grande reparo (conhecidas as posses de huma Religiosa pobre por profissão, e mais pobre, porque até o que possuia, com licença lhe levava a Enfermaria) o ver, que foi raro o necessitado, que chegou á Roda, (tendo esta Madre o officio de Rodeira) que sahisse d'ella sem algum soccorro, em anno em que a fome tinha recolhido á Villa os contornos d'ella, e era brado, que chamava a todos o conhecimento da boa Rodeira. Entre estes exercicios a achou a morte, tão contrita, e penitente, que antes pareceo transito para os eternos tabernaculos, que se prometterão á caridade (1).

Outro extremo foi de penitencia a Madre Sor Catharina dos Anjos, porque sobre trabalhos sem descanço, e afflições sem alivio, em que o Ceo lhe ensaiou o sofrimento, começarão as doenças a reduzil-a a estado, que parecia milagre o que hia vivendo. Sobreveio-lhe hum cancro em o peito, sem acabar com ella o intoleravel das dores, que appellasse se quer ao desafogo de hum gemido; mas levantando os olhos, e mãos ao Ceo, offerecia ao Senhor aquelle mimo, como quem conhecia o que hia merecendo, mas tão emmudecida, como se receara que a voz se lhe trocasse em queixa. Assim espirou muda, e sofrida, verdadeira victima da paciencia, e copia venturosa do seu Esposo sacrificado, e emmudecido (2).

(1) Facite vobis amicos de mammona iniquitatis, ut cum defeceritis, recipiant vos in æterna tabernacula. Luc. 16. Facite eleemosynam pauperibus.

(2) Quasi agnus coram tondente se obmutescet, et non aperiet os suum. Isaæ. 53. 7.

CAPITULO XV

Das Madres Sor Maria do Nascimento, Sor Margarida de Tavora, Sor Antonia de S. Domingos, Sor Magdalena dos Serafins, Sor Luiza de S. Joseph, Sor Guiomar da Gloria, Sor Filippa do Sacramento, da mesma Casa de Aveiro.

Nem credito, nem desprezo merecem os sonhos, por mais que muitas vezes se vissem auctorizados dos successos. Sonhou Cornelio Rufino, que perdia a vista, e acordou cego. Sonhou o Liberto de Plinio, que lhe cortavão o cabello, e acordou com elle cortado. Mas levantemos mais o discurso no sonho de Joseph do Egypto, promettendo-o, e desempenhando-o em seu throno. No sonho de Nabucodonosor, arruinado em huma estatua, decipado em huma planta, presagios, e annuncios da sua lamentavel fortuna. Não ha duvida que ha sonhos, que são avisos, e a estes se deve dar credito, conhecendo-se logo, que nascem de boa causa, pois se encaminhão a doutrina, e melhora da creatura. Por estes adverte muitas vezes o Ceo aos Justos para se conseguirem, ou se continuarem os acertos. Mas que bem considero o dos verdadeiros timorates, que sondando se mimosos do Ceo, o attribuem a accidente da fantasia, acautelados contra aquelle espirito, que transformado em Anjo de luz, offerece a huma alma os tropeços da vangloria!

Não parecerá infructuosa, ou desaccommodada esta digressão para o que vamos a dizer da Madre Sor Maria do Nascimento. Vivia no seculo em casa de hum irmão, mas com hum estylo de vida tão concertado, que nada teve que estranhar na Clausura, para que despois se passou, e agora desejava. Esta ancia a trazia desvelada, como occupada em devotos exercicios, em que pedia ao Ceo o acerto da escolha, que faria d'esta, ou d'aquella vida. Eis que huma noite se lhe representa em sonhos que via huma Senhora de grande magestade, e fermosura, vestida de branco, manto azul nos hombros, salpicado de Estrellas, e que trazendo nas mãos hum habito branco, lh'o offerecia, dizendo-lhe, «Que o vestisse, porque assim asseguraria a salvação de sua alma.» Acordou Sor Maria com estranho alvoroço, mas como de singelo, e humilde coração, ou já doutrinada contra os assaltos da vangloria, não se resolvia a reconhecer-se digna de mimo tão singular. Não desprezou com tudo o successo, pelo que tinha de santo o conselho, mas advertida em os riscos

de similhantes sonhos, não assentava em que as circunstancias correspondião a merecimentos.

Não se descuidava neste tempo o irmão de lhe diligenciar o estado, a que a via inclinada, e assentou a sua entrada no Mosteiro de Santa Clara da Villa de Guimaraes, aonde vivia; e dando esta noticia a Sor Maria, (que a recebeo com alvoroço) quiz ella mesma ver o Mosteiro por ser tal seu recolhimento, tão pouco o commercio, e conhecimento do que hia no Mundo, que nem a visinhança a tinha levado áquella Casa, nem sabia, que feitio de habito usavão as Religiosas. Vio-as, e suspendeo-se, lembrada de que não era aquella a cor, que vira nas mãos da Senhora. Assim propoz, e contou tudo ao irmão, segurando-lhe, que só aquelle habito com que sonhara, a teria satisfeita. Não desejava elle outra cousa, suspendeo-se o contrato com Santa Clara, a tempo, em que muito acaso veio ás mãos de Sor Maria a segunda Parte da Chronica de S. Domingos, em que se lê a noticia, e fundação d'esta Casa de Jesus de Aveiro; esta lhe levou tão suavemente o agrado com a noticia de que o habito, que se vestia n'ella, era branco, que em breve tempo entrou por suas portas a procural-o, e a vestil-o, e reparando na fórma d'elle, se lembrou, que por aquelle feitio era o que se lhe mostrara no sonho.

Entendeo agora, que aquella era a gala branca, com que a Rainha do Ceo a chamava para as vodas do Cordeiro, e quiz desempenhar no estylo de sua vida as obrigações, em que a pozera. Assim começou a voar na observancia dos preceitos, que professara, sentenciando-se a hum tal extremo de penitencias, que affirmão as Religiosas, que d'ella tiverão noticia, que erão impossiveis de imaginar, quanto mais de sofrer. Nas disciplinas testemunhavão-no as paredes, e pavimento do lugar em que as tomava. Costumava continual-as em nove dias, e no espaço d'elles repetir cinco mil açoutes. O prato quotidiano cobria de pós amargosos, porque já que havia de servir de sustento, não psssasse a ser regalo. Assim estava sacrificada a tudo o que lhe podia exercitar o sofrimento, que hum dia inteiro trouxe huma agulha, que se lhe atravessou em hum pé, por não faltar ao serviço da Communidade, (em que se achava mui occupada) fazendo escrupulo de gastar o tempo em se livrar d'aquella cruel molestia.

Das continuas do dia descançava á noite sobre duas taboas, que lhe servião de cama. Cahio n'ella de huma doença mortal, e nessa noite repararão algumas Religiosas em huma Pomba branca, que voando algum

tempo pelo Dormitorio, desappareceo por cima da cella da doente. Causou grande reparo ave de especie, que se não achava na Casa, nem nas visinhanças d'ella, e não menos á hora em que apparecera. Não duvidarão (supposta a grande opinião da enferma) que seria aquella ave copia da pureza d'aquella alma, que em breves dias voou pacifica aos premios da sinceridade, e da innocencia.

Vio-se, e admirou-se huma, e outra na Madre Sor Margarida de Tavora, porque não houve acção alguma, que lhe deixasse má suspeita. Assim antes parecia, que desconhecera, que abominara a malicia. Observante em todas as leis da Religião, excedia ás mais adiantadas n'ella no abatimento proprio, sendo tão illustre por nascimento, (de que nunca se lembrava) como tia dos Condes de Miranda. Era continua sua oração; da mental passava ao Coro a continuar a vocal em devotos colloquios com o Menino Jesu, e sua Santissima Mãi, e esta chamava a sua hora de recreio, de que só a divertia o acudir a alguma obra de caridade, virtude, que lhe deu grande nome, e de que pareceo premio sua morte.

Assim a soube merecer a Madre Sor Antonia de S. Domingos, sendo huma viva copia da observancia. Sua vida foi contemplativa, e assim se affervorava na oração, e tão facilmente se transformava n'ella, que o mesmo era pôr os joelhos em terra, que começar a regal-a com lagrimas; não erão ellas menos copiosas. Testemunho he de quem muitas vezes o vio, e admirou. Seu grande zelo da reforma a poz no lugar de Prioreza, em que a Casa teve tão boa Prelada, como as filhas d'ella boa Mestra. Não o foi menos da paciencia, tirando-lhe a vida repetidos, e rigorosos achaques, (de que soube fazer merecimentos) agradecendo-os a Deos como mimos.

Teve o mesmo dom de lagrimas a Madre Sor Magdalena dos Serafins. Assim se suspendia entre ellas na Capella da Senhora do Rosario, como se esta suavidade de espirito a esquecesse de todo o mais commercio. Era aqui mais dilatada sua assistencia os dias que commungava. No Coro foi muitos annos alma d'aquella sagrada melodia, com que louvão a Deos suas esposas, porque tinha voz cheia, e clara, que perdeo em huma doença, querendo o Senhor escutar antes a de seu coração, e de suas lagrimas, que apadrinhadas com o nome de Magdalena, parece, que tinhão mais suavidade, e consonancia. Observantissima das leis, que professara, foi extremosa na do silencio. Nunca dispensou com elle mais que ou para louvar a Deos, ou ao proximo. Deu-lhe huma doença, que

a reduzio a tisica; assim começou a morrer muito anticipada. Poucas horas antes de sua morte (por ser em huma primeira Dominga do mez) lhe sahio hum Rosario por sorte, que lhe trouxerão com a mesma Senhora d'elle. Foi cousa rara, que esquecida da debilidade mortal, em que já estava, com o alvoroço da sagrada visita, se sentou na cama, e tirando o Rosario das mãos da Senhora, o lançou ao pescoço, e tornando a deitar-se, levantou as mãos a dar graças ao Senhor, e com os olhos em sua Mãi Santissima, passou a colher o eterno fruto das flores, que lhe trouxera.

Mas passemos de huma fructuosa devoção a outra, que o não foi menos. Experimentou-o assim a Madre Sor Luiza de S. Joseph, natural da mesma Villa de Aveiro, que sendo tão pertendida, como bem dotada, voltou as costas aos esposos da terra, doutrinada da Santa Princeza Joanna, que com o seu exemplo a chamava para esta Casa; vocação a que obedeceo prompta, como sua grande devota. Mas vendo-se perseguida de doenças graves, que se lhe seguirão á profissão, e dando-lhe maior pena o ver-se inhabil para continuar o estado, que escolhera, recorreo á sua Princeza Santa, fazendo-lhe hum voto de que, se a melhorava, lhe faria a sua festa, e a serviria conforme suas posses em toda sua vida. Chegado o dia da Santa, pedio que a levassem á sua sepultura, e fazendo oração, se sentio repentinamente com forças, tendo chegado alli sem ellas, e em breves dias se vio sem queixa, ou molestia alguma, prodigio, de que testemunharão todas as Religiosas; e servio para o processo da Beatificação da Santa, authenticado pelo Bispo Dom João de Mello.

Porém não pára aqui o prodigio, outra circunstancia tem não menos rara, que nos deu para assumpto a vida da Madre Sor Luiza, porque não só se sentio esta Madre restituida á sua antiga disposição, mas abrazada interiormente em huma emulação santa de seguir os passos da Santa Princeza, reduzindo-se ao maior extremo da reforma. Assim começou a avultar n'esta, que sendo grande a d'esta Casa, se fazia o primeiro lugar n'ella a de Sor Luiza. O de Enfermeira occupou com grande lucro das enfermas, e admiração de todas, acodindo ella só a tudo, como se a multiplicara o trabalho. Por sua mão lhes fazia o comer, e ao mesmo tempo estava prompta para todo o serviço, por mais que vil, e por mais que penoso. Não achavão n'ella menos desvelos os pobres, que as doentes; para humas, e outros era huma fiel dispenseira de tudo o que tinha, e podia alcançar a sua diligencia, exercicio de que a tirou huma doença

tão penosa, como mortal, abraçando-a sofrida com tanta conformidade, e paciencia, que bem pareceo disposição para as coroas d'ella, passando placidamente a gozal-as com a Santa Princeza, que lhe ensinara a pertendel-as. Mas não deixemos passar este beneficio da Real Bemfeitora d'esta Casa, sem apontar outro, que ao tempo, que isto escrevemos, testemunhava, e reconhecia da mesma mão da Santa Princeza a Madre Sor Lourença dos Martyres, agora segunda vez Prioreza.

Achava-se a primeira vez, que teve este cargo, perseguida de humas trabalhosas cezões; corria o tempo, e os remedios, sem mais fruto, que o desengano, de que nem o sabia ser o tempo; eis-que hum dia, que esperava a repetição do achaque, lhe occorre, que de portas a dentro tem certa a mesinha d'elle, e em sua mão o applical-a no mesmo instante. Entra-se de huma fé viva, e repete comsigo resoluta: «E não sou eu Prelada d'esta Casa? Não está aqui o corpo da mais obediente filha d'ella? Não está n'aquella sepultura a Princeza Sor Joanna? Por ventura escusar-se-ha de subdita, porque já se venera santa? Tenho eu mais, que por-lhe huma obediencia? Haverá de faltar a ella? Não por certo. Pois que me detenho? Chega com esta resolução á sepultura da Santa; prostra se primeiro em oração; levanta logo a voz, e diz: «Madre Sor Joanna, eu lhe mando como Prelada d'esta Casa, em virtude de santa obediencia, que logo me tire estas cezões.» Foi caso notavel, que sendo o dia, e a hora, em que pontualissimamente vinhão, faltarão, e nunca mais lhe vierão. Testemunhou-o todo o Mosteiro; publicou-se do Pulpito ao Povo.

Seja louvado o Senhor, como he admirado nos seus Santos, dando ouvidos a huns ossos seccos, e sepultados, para mostrarem o que venerarão a obediencia vivos! Assim obedeceo o cadaver do nosso grande Patriarcha S. Francisco (que ha tantos annos admira em pé a Casa de Assis) ao preceito do Summo Pontifice, que lhe mandou, que não retirasse o pé, que lhe queria ver, e beijar, admirando aquelle estupendo favor das chagas, concedido visivelmente a Francisco, e invisivel á grande Catharina Senense, para que até nesta gloria houvesse partilhas entre os pobres filhos dos dous irmãos Patriarchas. Assim obedeceo tambem o cadaver do grande Apostolo do Oriente ao preceito, que se lhe intimou do Geral de sua Religião, quando, querendo cortar-lhe hum braço, por pedir o Summo Pontifice huma reliquia do santo corpo, tremeo, e amea-

çou ruina a Capella, e lugar da sepultura, até que, intimado o preceito, cessou o terremoto, e se lhe cortou o braço.

Não he menos respeitada a obediencia (como bem conhecida) dos venturosos professores d'ella, como nem menos gloria de huma Casa, ter subditas, que obedecem ainda sepultadas; e das Preladas d'ella o verem-se obedecidas de Santas. Soube ajuntar este nome ao officio de Prelada a Madre Sor Guiomar da Gloria, que entrando de trez annos n'este Mosteiro, assim avultou n'elle o seu zelo, que a singularizou para o cargo. A fervorosa devoção, que tinha com a Mãi de Deos, lhe levava grande parte do dia, e da noite. A S. Luiz Beltrão escolheo para seu singular Advogado; tudo o que tinha, gastava no ornato, e aceio de huma Capella sua. Igual devoção tinha com o Bautista, e com Santa Theresa; vio-se em sua morte a venturosa escolha d'estes grandes arrimos, que buscou na vida. Foi toda ella huma estampa da da Madre Sor Ignez de S. Jacintho, tia sua; (de que já fizemos memoria) coroou-a com huma ditosa morte. Precedeo-lhe hum accidente tão violento, que só ficou viva no pulso. Era em dia de Santa Theresa, Advogada sua, dia, em que todos os annos mandava huma esmola a seus filhos; agora tendo-a já junta, lh'a arrebatou das mãos o accidente, mas mandarão-na as Religiosas ao Convento, (que ha na Villa) pedindo aos Padres, que se lembrassem da sua bemfeitora, relatando-lhe o estado em que ficava, e pedissem á sua Madre, que lhe restituisse os sentidos para receber os Sacramentos. Foi digno de reparo, que pontualmente se lhe restituirão com inteireza ao tempo, que os Religiosos fazião a devota supplica. Recebeo logo a moribunda os Sacramentos com inteiro juizo, e conhecimento, e não menos rara conformidade. Pedio logo huma estampa de S. Luiz Beltrão, e beijando-a, e abraçando se com ella, estendeo a mão para que lhe dessem o Senhor, que assiste ás moribundas, e assim abraçada com a estampa do Santo, e com os olhos no Crucifixo, lhe entregou a alma tão socegada, como se adormecera.

Feche-nos este Capitulo huma memoria escassa, mas merecida, da Madre Sor Felippa do Sacramento, restituida tão depressa ao Ceo, que a dera a esta Casa, que parece que com ella desapparecerão as noticias com que podia auctorisal-a, e não menos esta escritura; mas baste-nos para conjectura do que perdemos, o testemunho de seu Confessor, (Religioso devoto e timorato) que affirmou louvara a Deos de ver huma mulher moça, illustre como da Casa de Miranda, não menos estimada

por prendas da natureza, abraçando a morte com a maior conformidade, e a contrição mais verdadeira, que se póde entender n'aquella hora. Ficou vulgar noticia de sua rara humildade. Bem se póde inferir do alicerce o que avultava o edificio de sua virtude.

CAPITULO XVI

Das Madres Sor Berarda dos Martyres, Sor Maria Evangelista, Sor Maria das Chagas, Sor Maria dos Serafins, Sor Luiza da Annunciação da mesma Casa de Aveiro.

Grande valida de Deos são a singeleza e sinceridade de espirito! Estes forão sempre os seus mimosos: por isso dizia o Senhor: Que os meninos erão os herdeiros de sua Casa: Que se tornassem em meninos os que houvessem de pertender essa herança: Que a elles revelava os seus segredos: e lhes offerecia a sua communicação como validos. Privilegios são estes, que podemos dizer teve, e logrou a Madre Sor Berarda dos Martyres, porque dotada de huma grande singeleza, entrou esta Clausura tão mimosa do Esposo, que buscara n'ella, que não só avultava cada dia nas melhoras de sua alma, mas tambem alcançou de Deos com continuos rogos as de seu pai, que (falecida sua mãi) vio com seus olhos voltar as costas ao Mundo, e passar das solturas de Soldado ao voluntario carcere de huma Recoleta, trocando as galas por hum pouco de burel, mortalha em que acabou a vida, tão dessemelhante da que lhe licenciavão os privilegios de rico e de poderoso que conseguio, e deixou o nome e opinião de Santo.

Toda a vida de Berarda foi huma reza continuada: porque advertindo na pureza, que se requeria para estar fallando com Deos, e de Deos, não satisfeita com rezar o Officio Divino no Coro, o repetia na cella, ou nas Capellas do Senhor na Columna e do Rosario, que erão sua vivenda. Perseguião-n'a crueis escrupulos: fizerão-se-lhe intoleraveis, recorreo ao Senhor da Columna; (de que aquelle anno sahira por sorte Mordoma), he huma Imagem de grande devoção, que está em huma Capella em o Capitulo, servida e buscada das Religiosas com fé e dispendio. Pedio ao Senhor; que usasse com ella de piedade, que ou a livrasse de escrupulos, ou a levasse para si. Seguio-se a esta supplica a confiança com que a esperava despachada. Não se enganou, porque o ultimo

dia em que acabou de Mordoma, que foi o primeiro do anno seguinte, cahio de doença, que entendeo era a ultima, como o foi, acabando com sinaes de tão conforme e tão contrita, que o parecerão de que passava a lograr o despacho da sua supplica.

Parece que foi filha das da Madre Sor Filippa do Espirito Santo (que honrou esta Casa com suas virtudes heroicas) como comparenta herdeira d'ella) a Madre Sor Maria Evangelista, sobrinha sua, e mais singular imitadora, trazida a estes santos Claustros com o grande exemplo, e suave industria da boa tia. Foi esta Madre hum retrato da paciencia, dado pelo Ceo a esta Casa, para alentar as affligidas filhas d'ella. Professa, entrarão logo os achaques a ser seus algozes, reduzindo-a a estado, que podia dizer com Job, que não era mais que hum esqueleto vivo, segurando que era outro reproduzido no sofrimento. Assim lhe foi durando como por milagre a vida, mas tão assustada, e temerosa da morte, que nada pedia a Deos como valor para a conformidade, e constancia para os assaltos d'aquelle perigoso instante. Chegou este, e começarão a divisar-se-lhe no semblante, e na pratica demonstrações de alegria, com admiração de quem até alli a via e escutava timida e receosa. Já se lhe hião contando os alvoroços pelos desmaios, e nos sinaes do gosto e do socego, as pressas com que ia acabando. Quizerão dar-lhe a Unção, respondeo que ella a pediria, porque a queria tomar na ultima hora; e como se as tivera medidas o fez a tempo, que pode acompanhar a Communidade, recitando os Psalmos Penitenciaes. Hia-lhe faltando o alento, derão-lhe a Sagrada Imagem de hum Crucifixo, e beijando-lhe os pés, e estreitando-o sobre o peito, disse com ternura e alvoroço: «Bom foi temel-o eu sempre, porque agora me regalo de o ter commigo!» E continuando algumas jaculatorias, já mal percebidas lhe entregou a alma, ficando com hum semblante tão vivo, como se ainda a tivera, e tão alegre, como se segurara o lugar d'onde a tinha.

Siga-se a este exemplo de paciencia outro de penitencia, e caridade, na Madre Sor Maria das Chagas, que entrou n'esta Casa de cinco annos, acompanhando a sua mãi, que (enviuvando moça) veio a sepultar os seus n'ella. Assistio-lhe assim a boa filha, (servindo-a cuidadosa alguns annos, que durou entrévada) que edificava as Religiosas, porque nem aquelle trabalho a divertia da assistencia do Coro, a que chamava o seu descanço. As rezas dilatadas erão o seu maior gosto; assim chamava ás ferias; erão, e lhe chamava os seus dias de festa, porque dizia, que assim

se havia de chamar aos em que se tinha mais largo commercio com Deos. Cuidadosa com os pobres, não só partia da sua reção com elles, mas tendo alguma cousa, que parecesse regalo, provava-a, e dizia: «Isto quero eu para o meu Anjo da guarda», e passava-a ás mãos de hum pobre, a quem dava aquelle nome. Aos inviolaveis jejuns das Constituições, austeros, e estreitos, ajuntava muito a miudo rigorosas disciplinas de sangue. Não satisfeita com a afflição de tunica de lãa junto á carne, costumava apertar-se com cilicios, e nas costas huma Cruz, que cuberta de pontas de ferro, lh'as trazia em chagas.

Furtava-se ao sono, para se applicar ao ornato, e aceio do culto Divino, em que luzia muito o seu cuidado, por ser singular em obras de agulha, destra em dibuxos, e na inventiva d'elles. Para estes dispendios, e para o de cobrir de obra de talha algumas Capellas, (especialmente huma da Senhora da Conceição) applicou huma boa tença, que tinha, e por sua morte ficou á Casa, de que ainda hoje sahe o dispendio da Festa do Santissimo, com grande luzimento. O amor, e caridade com as Religiosas, como o zelo da observancia, a puzerão no lugar de Prioreza, que exercitou com a inteireza de quem o não procurara. Consummida, e attenuada de annos, e penitencias, passou d'esta vida com o socego de quem empregara bem aquelles, e já começava a gostar o premio d'ellas. Repararão-n'o algumas Religiosas de supposição, e nome, vendo ao instante, que espirou, sentar-se, e voar sobre o Mosteiro hum bando de innumeraveis, e brancas Pombas, favorecendo o reparo o serem aves, que se não achavão na Villa, nem nas visinhanças d'ella. Quizerão attribuil-o á grande devoção, que a defunta tivera com as Onze mil Virgens. São tambem estas aves geroglificos da pureza; e a occasião, e a novidade fizerão não desprezar a conjectura.

Companheira, e similhante assim no nome, como na virtude, da Madre Sor Maria das Chagas, foi a Madre Sor Maria dos Serafins, como se tudo herdara d'ella, ou se participarão o espirito huma á outra, como primas que erão por sangue, irmãas por profissão, iguaes por exercicios, e para coroar a similhança, a poz tambem a sua observancia no lugar de Prelada. Não menos seguio a prima em applicar a sua tença, que era grossa, ás obras de que necessitava a Casa, e soccorrer as Religiosas mais pobres d'ella, com mão caritativa. A esta caridade com o proximo ajuntava o amor, e respeito a Deos, porque nada se lhe pedia em seu nome, que logo não désse. Ajuntarão-se a suas continuas peniten-

cias as maiores, que podião apurar seu sofrimento em rigorosos escrupulos; mas quiz Deos subisse a maior prova a sua constancia, porque não bastando a larga experiencia de sua vida, (e a mais reformada) permittio, que a perseguissem testemunhos em materias graves, a que a sua innocencia se sacrificou muda, até que o vagaroso crysol do tempo a mostrou justificada. Entrada em annos, cahio entrevada em huma cama, que foi o ultimo purgatorio de sua vida, e huma continua disposição para acabal-a. Acabou-a com sinaes de quem principiava a verdadeira.

Demos fim ás memorias d'esta Casa com a de huma Religiosa, que a teve por berço; tão pouca era a idade em que veio buscal-a, mas por isso maior o lucro, que tirou da creação d'ella. Foi esta a Madre Sor Luiza da Annunciação, que antes parece, que desconheceo o Mundo, que o deixou; mas dotada de hum tão claro entendimento, que muito melhor o deixara, se o conhecera. Assim teve sua vida tão pouco de terrestre, como a que se creara aos peitos da virtude. N'elles bebeo hum espirito tão robusto, que erão inexplicaveis suas penitencias, assim na continuação, como no modo. Em Quinta Feira Maior, ao tempo, que sahia a Procissão da Misericordia, e por todo o em que corria a Villa, se fechava em o Coro debaixo, ferindo-se com açoutes, que lhe deixavão as costas em vivas, e rasgadas chagas, como o promettião golpes continuados em mais de quatro horas.

No Coro, e mais funções da Communidade assim era a primeira, e a mais desvelada, que a sua falta se attribuia logo a doença; e era ella a mais rigorosa, se chegava a prendel-a. A ancia de conservar, e adiantar a refórma, a poz duas vezes no lugar de Prelada, despois de combatida sua resistencia, e o seu desprezo proprio, que sobre tudo se admirava n'ella, como se desconhecesse as paixões de humana. Foi sempre muito pobre; via-se-lhe no trato da pessoa, via-se lhe nas alfaias da cella; a mais tenue, e mais penitente; a cama, poucas horas da noite se servia d'ella, deixava-a pelo Coro em toda a Semana Santa. Mas não era nada ser pobre, o mais foi, que de esmolas, e do que lhe dava a Communidade, teve industria para ornar a Capella da Senhora da Assumpção (a quem servia com escravidão amorosa) deixando-a rica de prata, e ornamentos dos mais custosos, e aceados, que tem hoje o Mosteiro. No segundo triennio de Prelada, assaltada de hum rigoroso achaque, pedio a absolvição do officio, e retirada á sua cella, começou a viver só para Deos, e passou a logral-o despois de seis mezes de martyrio.

CAPITULO XVII

Das Madres Sor Isabel de Mesquita, Sor Isabel de Lemos, Sor Estefania de S. Joseph, Sor Francisca Pimentel, Sor Josefa Maria, Sor Filippa de Athaide, do Mosteiro de Santa Anna de Leiria; e de algumas serventes de opinião que viverão, e acabarão na mesma Casa.

Em todos os tempos mostrou bem a Casa de Leiria a grande, e venturosa fecundidade de que a dotara o Ceo, dando-lhe tão bem doutrinadas filhas, que as outras Casas as buscarão Fundadoras, e as escolherão Preladas. Acha-se assim nas noticias de sua fundação, e ainda hoje se collige das boas disciplinas d'aquellas primeiras, e grandes Mestras, como se vio na Madre Sor Isabel de Mesquita, regra, e observancia viva d'aquella Casa. Foi esta Madre muito nobre, e sendo a sua familia igualmente abastada, dispoz a Providedcia de Deos, que em breve tempo se vio desamparada d'ella, mortos seu paí, e irmãos, e reduzido hum unico sobrinho (que ficou de toda a Casa) a tão extrema miseria, que ella o sustentava da pobre reção, com ser limitada para sua muita parcimonia, mas sempre com rosto alegre, e animo igual, dando graças ao Senhor pelo exame, que fazia da sua tolerancia, não desconhecendo as coroas d'ella. Entre esta, e outras virtudes soube Sor Isabel mais singularmente escolher a melhor parte, porque a caridade foi o maior emprego de seu espirito. Pelas officinas do Mosteiro, e cellas das Religiosas, mendigava para soccorrer a pobreza, estimando a occupação de Porteira, que teve grande parte de sua vida, para ser não só sua procuradora, mas ainda sua dispenseira. Assim o era de tudo o que tinha, que todo o seu possuir era dispender; mas não ficou sem premio, ainda na terra, esta santa prodigalidade.

Achava-se necessitada certa Religiosa, entrou-lhe na cella, vio-lhe algum dinheiro; pedio-lh'o para remediar-se; respondeo-lhe Sor Isabel, que o tinha para pagar a huma pessoa pobre, mas que o levasse, se entendia, que seria maior sua necessidade; e sem duvida o seria, porque a Religiosa levou o dinheiro. Não se passarão muitas horas, quando chegando á Roda do Mosteiro huma mulher desconhecida, e pondo n'ella a mesma quantia, disse, que aquelle dinheiro se entregasse á Madre Sor Isabel, e sem dar reposta a alguma pergunta, que se lhe fez, desappareceo. Favoreceo mais o successo para o reparo a resistencia, que fez a

Madre ao entregar-se-lhe o dinheiro, defendendo-se com constancia, que se lhe não devia, e que de ninguem o esperava. Cahio em fim na conta, que era o Ceo o que lh'o restituia. Não lhe devião menos desvelo as necessidades do espirito, meditando continuamente as que padecerião os que gemem no rigoroso carcere do Purgatorio. Assim não havia acção penosa, que lhe não offerecesse para resgate. Ao romper da manhãa corria os Claustros, lançando agua benta pelas sepulturas das Religiosas falecidas; passava d'alli ao Coro, detendo-se na oração por suas almas; e seria sem duvida cautela para a sua, o que era compaixão para as outras.

Desejavão as Religiosas (com quem estes, como outros exercicios a tinhão posto em reputação) vel-a no lugar de Prelada. Teve esta noticia; affligio-se, escusou-se, tendo por tão pezado o officio, que teve por leve o desastre, que a livrou d'elle, como o foi o cahir-lhe hum lenho sobre a cabeça, que a deixou totalmente surda, e incapaz da occupação, que a ameaçava. Não duvidarão muitas Religiosas, que fosse o caso negociado com Deos por supplicas. Tanta foi a tolerancia com que sofreo o golpe! Tanto o gosto de ficar inhabil! Parece, que se podia entender assim, porque chegando no dia seguinte á Portaria hum Religioso de grande opinião, que importunado das Religiosas, fez o sinal da Cruz sobre a cabeça de algumas, chamando todas a Sor Isabel, para que o Padre lhe fizesse o mesmo nos ouvidos, disse com socego, que a deixassem, que não queria ouvir, pois o Ceo assim o queria. E na verdade conselho pareceo superior, sendo a mais proveitosa cautela para o socego da vida religiosa, donde facilita o caminho para o commercio do Ceo o fechar-se alguma porta aos da terra.

Entrada em annos, e estando na Enfermaria sangrada de doença perigosa, se lhe soltou de noite huma sangria, acodindo-lhe tão tarde, que a tiverão por morta, e acordando de hum largo desmaio, disse: «Não se assustem, que eu não hei-de ir d'esta.» Mas não tardou muito outra, de que logo segurou, que seria a ultima. Foi assim. Recebeo os Sacramentos, e já sem poder articular a voz, succedeo o que bastou a fazer notavel sua morte, e deixar acreditada sua vida. Fora n'ella devotissima de huma Imagem da Senhora da Piedade, que antigamente estivera no Coro debaixo, e de quem a Madre Sor Mecia (Religiosa da fundação da Casa) recebera aquelle grande favor de ver trasladado o Senhor dos braços da Mãi lastimada aos seus, em occasião em que diante d'ella orava

enternecida. Escreveo-o o Padre Frei Luiz de Sousa na segunda Parte da Chronica, nas noticias d'esta Casa. Conhecião as Religiosas a devoção extremosa, e desvelada, que Sor Isabel tinha com a Senhora, e rompeo-se no Mosteiro, (sem saber o principio) que a mesma Senhora lhe fallara, ajudando-o a praticar o verem, que a Imagem tinha agora a boca como entre aberta, assentando o commum reparo das mais antigas da Casa, que a virão primeiro sem aquella circunstancia. Era grande a modestia de Sor Isabel, não se atreverão a averiguar a duvida com ella. Agora que por instantes espirava, assistia-lhe o seu Confessor o Padre Frei Manoel de Torres, e porque tinha noticia das duvidas em que andavão as Religiosas, parece, que intentava tiral-as d'ellas, e disse para a moribunda: «Madre, Vossa Reverencia está na hora da sua ventura, de-me licença para que possa fallar agora.» Ao que ella acodio com pressa, (como se já não tivera embaraço no ouvir) e levando a mão á boca, a tapou como que não dava a tal licença. Assim espirou placidamente, entendendo-se do que se não disse, a verdade do que se dizia, e muitas, que poderião auctorizar sua vida, como inferir-se a ditosa, a que passava.

Siga-se a esta Isabel na memoria outra, que a seguio no nome, como na vida. Foi esta a Madre Sor Isabel de Lemos, que tambem como Sor Isabel de Mesquita, foi natural da mesma Cidade de Leiria, não menos venturosa por dar a taes filhas berço, como o Mosteiro de lh'o offerecer melhorado. Tão tenra foi a idade em que ambas se recolherão n'elle! Cresceo Sor Isabel, e avultou mais depressa em virtudes, que em annos, porque não tinha ainda muitos, quando a sua capacidade a poz no lugar de Prelada, em que se deveo a refórma da Casa tanto á sua vigilancia, como ao exemplo de sua vida. Foi ella larga, assim cheia de trabalhos, e miserias. Poz-se da parte d'ellas o inimigo das virtudes, e dispoz-lhe algumas ciladas, que vio zombadas, e descobertas com grande sentimento seu, porque no dia em que a boa velha, chegada ás portas da morte, se confessou geralmente, se virão no Mosteiro dous effeitos, que bem o parecião da raiva, e impaciencia da serpente venenosa, como foi o encher-se a cella da moribunda, e os Dormitorios de hum cheiro agudo, e insoportavel de enxofre, que examinado, se lhe não achou principio; e ouvirem-se ao mesmo tempo no Pomar, defronte da mesma cella, huns gemidos, que em tal lugar, e a taes horas não podião ser humanos. Entendeo-se melhor quem alterava com estas novidades o so-

cego das Religiosas, quando algumas virão, que antes de fazer a moribunda o ultimo termo, mudando-se-lhe, e alterando-se-lhe o gesto, desembaraçou huma mão da roupa, dando com ella duas figas para huma parte da cella, sinal sem duvida de que deixava o inimigo não só sem triunfo, mas com vituperio. Entrou logo em hum grande socego, e d'elle passou a gozar o eterno.

Não contendeo menos por conseguil-o a Madre Sor Estefania de S. Joseph, rara no retiro, e recolhimento, e assistencia do Coro, gastando o que lhe restava, assim do dia, como da noite, em oração, com tanta suavidade n'ella, que derretendo-se-lhe o coração pelos olhos, se esquecia do descanço, ou mostrava, que não queria outro. Sua grande reforma, e observancia, a fez Mestra de Noviças; com ellas era affavel, e branda, comsigo austera, e esquiva, mostravão-n'o muitas vezes as paredes da sua cella nos sinaes mal dissimulados de rigorosa disciplina. Levava-lhe suavemente os cuidados, e os affectos da alma huma Imagem da Senhora da Encarnação. Obrigou-se a Senhora dos sinceros desejos de sua devota, porque entrada em dias, e cahindo de huma mortal doença, lhe deu a entender a mesma Senhora os avanços com que a servira.

Esperava já sacramentada, e contrita a ultima hora, quando a tomou hum sono pezado. Assistia-lhe huma Religiosa de sua confiança acordou-a, parecendo-lhe, antes lethargo, que repouso. Abrio a moribunda os olhos, e esforçando a voz, lhe disse: «Ai, Madre! para que me acordastes? Sonhava eu agora, que cahira em hum grande, e immundo lago, e que chegando a minha Senhora, e tirando-me d'elle pela mão, dizia: Não te desconsoles, qoe ficarás limpa; assim o vi logo, e que a minha Senhora não me largando da mão, me levava a hum dilatado, e fermoso campo.» Callou aqui Sor Estefania, e suspendendo-se hum pouco, disse como alcançada do que dissera: «Madre, não creais nada do que vos digo, que isto he sonho»; e em breves horas, com sinaes de grande consolação, passou (como se póde entender com piedosa conjectura) ao campo, a que a levava sua soberana Advogada.

Das Madres Sor Francisca Pimentel, e Sor Josefa Maria são recopiladas as noticias, que achamos; mas assim singulares as de suas mortes, que são o melhor argumento do como viverão. Forão ambas mui reformadas, e recolhidas, e continuas na oração. Repetia esta a Madre Sor Francisca com entranhavel ancia pelas Almas, e parece, que se lhe quizerão mostrar agradecidas, porque entrada em artigo de morte, para

que se dispoz com grande resignação, e conformidade, assistindo-lhe a Communidade, como he costume, ouvirão algumas serventes, que na Casa tinhão bom nome, que no Coro se cantava. Estranharão-n'o como falta de caridade, por lhes parecer serião Religiosas, que faltavão n'aquella hora a tão precisa assistencia, e passando a examinar o Coro, advertio huma, que entre as vozes, que se ouvião, conhecia a de huma Religiosa, que havia tempo falecera com boa opinião na Casa, mas chegangando todas, virão as cadeiras vasias, nem trouxerão mais noticia, que de ser o estylo da musica de Officio de defuntos. Fizerão as Religiosas conjectura, que serião as Almas, que vinhão assistir, e acompanhar a sua bemfeitora, que na mesma hora passou, e seria a receber o premio de o ter sido.

Não foi menos venturosa a morte da Madre Sor Josefa (ainda que lhe precedesse conflicto, sahindo d'elle com triunfo) por que dous dias antes que falecesse, entrando em grandes agonias e sem dar attenção ao que lhe perguntavão algumas Religiosas, levantou a mão, e descarregou hum grande golpe em a face; pedio logo que lhe lançassem agoa benta para hum lado da cama, e ficando só com huma Religiosa, de que se fiava, lhe disse: «Madre, como me deixou só, que tive hum grande trabalho com o inimigo, mas acodio-me o Senhor.» D'este instante até o em que espirou, se lhe não ouvio mais que dar-lhe graças, passando a entoal-as com os Coros dos Anjos.

Parece que pizou o mesmo caminho, não conhecendo em toda sua vida outro mais que para Deos, a Madre Sor Filippa de Athaide, illustre por nascimento, mas mais conhecida por um zelo ardente, e huma resolução livre, com que reprehendia as mais leves quebras da observancia. Na do Coro tão continua, que como se os achaques (que padecia muitos e intoleraveis) a respeitassem, recolhida áquelle Sagrado, era a primeira que a todas as horas junto á estante dava alma áquella sagrada melodia, com huma voz clara e chea, de que era dotada. Acabadas as horas e Missa, ficava em oração até á mesa; occupação que repetia assim de dia, como de noite a toda a hora, que tinha livre, e o mesmo era levantar a Deos o espirito, que começarem a cahir de seus olhos tão copiosas e continuadas lagrimas, que entrarão as Religiosas no reparo de que não seria só compunção o motivo d'ellas. Fez-lhe a pergunta huma que tinha mais familiaridade com ella; a que respondeo com singeleza: «Madre, como não heide chorar? Orar não sei eu; sei

que em me pondo diante de Deos, vejo o braço de sua justiça, levantando huma espada para castigar minhas culpas; e se ellas são tantas, como serão as lagrimas poucas?

Pobre e humilde edificava a quem a via e a tratava; porque sendo tão bem nascida, e tendo huma tença grossa, não usava do que tinha, nem tinha outro conceito do que era, mais que o da mais abatida servente da Casa; huma e outra cousa se via no trato de sua pessoa. Contava muitos annos n'este estylo de vida, quando a assaltou huma febre aguda; recebeo logo com grande consolação de espirito os Sacramentos, e a ultima noite que teve de vida, virão as Religiosas que lhe assistião, que mudando-se-lhe o semblante (entre accidente de fermosura e alegria) sorrindo-se estendia os braços, como que queria receber a alguem n'elles. Assistia-lhe huma irmãa sua á cabeceira, e perguntou-lhe admirada, que novidade era aquella; ao que disse, não como resposta, mas como quem acabava de entender o que via: «Sim, sim, a parenta que me vem buscar.» E d'alli a pouco espirou, continuando-se-lhe tal alegria no semblante, como se desconhecera os horrores da morte. Entenderão logo as Religiosas, que a parenta de que dizia vinha buscal-a, era huma Religiosa parenta sua, fallecida havia muitos annos na mesma Casa: não ficou d'ella mais que esta memoria, e a de que se chamava Dona Violante, mas as circunstancias com que parece a via, e fallou n'ella a moribunda, a seguravão digna de occupar esta escritura com maior noticia. Fique esta para argumento de sua vida e queixa da ommissão de quem podera apontal-a.

Mas passemos das Religiosas d'esta Casa ás serventes d'ella, e sejão estas o appendice da vida d'aquellas, pois ao seu exemplo se fizerão capazes de nos dar assumpto. Não digão os politicos do Mundo, que podendo so ser contagiosos os males, só elles se participão com a visinhança, porque na pratica do Ceo tambem se pegão as virtudes. E porque havia de ter mais industria a malicia, que a graça? Tenhão embora sequito os peccadores: que santos se o não tem tão numeroso, tem-no mais admiravel. Foi experiencia que se desempenhou n'esta Casa, sendo as serventes d'ella humas vivas estampas das heroicas virtudes das Religiosas, como as que vivendo de portas a dentro com o seu ensino, se adiantarão com o seu exemplo; assim vierão a desempenhar por escolha o que vião obrar por obediencia.

Seja huma das que melhor o executou, Margarida dos Anjos, que

entrando n'esta Casa com esperanças de Freira Conversa, faltando a poucos mezes de sua entrada quem lh'o promettera, se via importunada de seus pais, que intentavão leval-a para casa; mas tinha já lançado grandes raizes em sua alma a resolução de pizar aquelle caminho, que via tão trilhado das cultivadoras da virtude, e não era já só com desejo, mas passava a exercicio. Esquivou-se a promessas e a diligencias, escolhendo antes viver na Casa de Deos com abatimento, que abrir os braços e os ouvidos ás esperanças com que a chamava o Mundo. Dizia que Deos era melhor e verdadeiro Pai e que os que querião ser verdadeiros filhos devião erguer os olhos só á sua Providencia, que nunca soubera faltar á bem fundada confiança. Com este animo ficou no Mosteiro, servindo na Enfermaria d'elle com huma tão extremosa caridade, que só o tempo que se furtava ao somno, para dar a Deos, podia chamar seu, porque não havia hora, em que as enfermas, a não achassem á cabeceira, assim para o regalo, como para a mesinha.

N'esta occupação lhe cançarão as forças; deu o logar a quem as tivesse mais robustas, por não consentir as enfermas mal servidas, e sogeitou-se a assistir a algumas Religiosas, com o lucro de que sendo menos o trabalho, lhe sobejasse mais tempo para fervorosos exercicios assim de penitencia, como de oração. Esta a levava antes de amanhecer para o Coro. Sua mais extremosa devoção era com a Imagem de hum Menino Jesus, a que (em podendo) assistia occupada; não o largava da lembrança; n'elle era toda sua pratica. Entrou-se hum dia da meditação do que aquelle Senhor padecera, (passava acaso pela casa, que chamão do Rosario) eis que se lhe representa, que via passar o Senhor com o madeiro nos hombros, cubertos e banhados os olhos, e o rosto em sangue, desfallecido e attenuado, como se a cada passo o desamparara o espirito. Perguntavão-lhe despois algumas Religiosas, que a virão n'aquella occasião parar e suspender-se como extatica, qual fora o motivo e ella o declarava com huma grande sinceridade e singeleza.

Não sofria o inimigo d'ella, como pai do engano, e da astucia, que huma mulher rude, e simples lh'a deixasse frustrada. Não havia caminho por donde não intentasse atalhar-lhe o que pizava a sua perseverança; atemorizava-a com estrondos, ameaçava-a com precipicios, finalmente apparecia-lhe horrivel, e formidavel para divertil-a de seus exercicios santos. Succedeo assim em huma madrugada, porque indo n'ella (como costumava) para o Coro, ao atravessar a casa do Rosario, vio, que de

huma, e outra parte lhe occupavão, e cobrião as paredes homens armados, que com aspectos medonhos, e indignados a ameaçavão, se intentasse passar. Deixou a serva de Deos de atemorizada o caminho, e tomando outro, foi ter sua oração em huma Capellinha retirada de maior commercio, adonde a continuou algum tempo, até que mais esquecida do successo, tornou ao Coro.

Occupados, e bem gastos muitos annos em similhantes exercicios, cahio de huma doença mortal. Levarão-na as Religiosas para a Enfermaria, assistindo-lhe todas com grande caridade, chamadas da boa opinião de sua virtude. Cresceo o mal, e huma noite, que se achava só, advertio huma Religiosa, que estava na mesma Enfermaria, que ella estava [illegible], e respiração cançada se queixava de que morria sem Sacramentos, e desamparada das suas Religiosas. A esta queixa (como ouvio a mesma Religiosa decumbente) se seguio huma voz, que claramente dizia: «Não te desconsoles, que não morrerás sem as tuas Freiras.» Então se ouvio toda a Enfermaria de huma claridade tão estranha, que excedia a luz do dia; percebeo-se hum ruinor como de pessoas, que se hião movendo a compasso, e como sem estrondo de calçado. Atemorizou-se a Religiosa, deu vozes, que lhe acodissem, e quando chegarão a ella, a achárão entrada em hum desmaio, que passado, contou o que havia visto, e ouvido. Passarão a examinar a mesma Margarida, e perguntando-lhe, que tinha visto, ou com quem tinha fallado, respondeo com hum semblante cheio de hum novo vigor, e alegria: «Que nem vira, nem sabia de nada.» Era reposta mui repetida de sua modestia. Recebeo os Sacramentos entre effeitos de compunção, e alvoroço, e passou a lograr a felicidade, que se lhe conjecturava n'elle. Foi sua morte em hum Domingo 17 de Fevereiro de 1686.

Não deixemos em silencio os nomes de outras duas serventes, ainda que mais antigas, mas não de menos credito, e argumento do como se cultivava a virtude n'esta Casa, servindo tambem esta memoria de castigo á omissão d'ella, porque sem duvida maiores assumptos nos devia de roubar o tempo, e o descuido em vidas de mulheres, que merecerão o que agora veremos. Tinha-se mandado do Mosteiro fazer huma Imagem de Santa Barbara, appetecida da devoção das Religiosas, como perseguidas n'aquelle sitio, e suas visinhanças de medonhas trevoadas. Por este tempo se achavão huma madrugada as duas serventes, de que fallamos, no Claustro, a que descerão para serviço de huma officina, quando vi-

rão, que por elle passava huma menina de rara fermosura, e estranha, como rica gala. Suspenderão-se como as que sabião, que não havia d'aquella idade secular alguma na Casa, menos quem áquellas horas passeasse por ella. Parou a menina, e detendo-se pouco espaço desappareceo, observando ellas o lugar. Chegou ao seguinte dia a Imagem da Santa, e vista por ellas com a memoria fresca, testemunharão, que era aquella a menina, que tinhão visto no lugar do Claustro; n'elle se lhe abrio hum nicho, em que a Imagem se poz, e he venerada, conservando-se n'ella esta memoria. Chamavão-se as serventes Luiza Carreira, e Maria das Chagas.

A esta antiguidade encostaremos outra, de que não achamos noticia na Chronica, mas achamos tradição inveterada, e segura na Casa, ainda que o tempo nos roubou huma parte mui essencial, como foi o nome da Religiosa, que nos offerece a presente materia, mas não se sepulte a este Mosteiro a gloria de ter mais huma filha digna d'esta escritura. Orava esta Religiosa em certa occasião diante de hum Crucifixo, cresceo o fervor do espirito, buscou nas lagrimas o desafogo, e favorecida das mudas vozes d'ellas, sempre ouvidas do Ceo, esforçou a sua, pedindo ao Senhor, que a fizesse do numero das predestinadas. Eis que ouve clara, e distintamente huma voz, que lhe dizia: «Lava-me estes pés com essas lagrimas: que es do numero das escolhidas.» Atemorizou-se a Religiosa, e levantando a voz, correo para huma Ermida de Santo Antonio, que está na Cerca, como buscando companhia nas Religiosas, que alli assistião a toda a hora. Não faltarão algumas, que fizerão reparo no successo, não podendo tirar da Religiosa mais informe d'elle, que o susto, e o retiro: ao seguinte dia disse o Confessor a toda a Communidade, que dessem a Deos as graças pelo favor, que fizera a huma Religiosa d'aquella Casa; e por morte d'ella se teve inteira noticia.

Muitas nos deixara sepultadas a pouca advertencia de recolhel-as. Lamentavel herança d'esta Casa, que fundada no rigor da observancia, (que então florecia n'esta Provincia) e povoada de espiritos, com que se adiantava huma, e outra, sempre ficou defraudada, e queixosa do muito que se deixou desperdiçar n'ella, valendo-se sempre assim nosso antecessor, como a nossa diligencia, do remedio da tradição, talvez diminuta.

CAPITULO XVIII

Das Madres Sor Catharina do Presepio, Sor Isabel de Christo, Sor Aldonça da Magdalena, Sor Magdalena do Horto, Sor Marianna de S. Miguel, Sor Joanna de Jesus, Sor Catharina da Cruz, do Mosteiro de Nossa Senhora da Saudação de Montemór o novo.

Siga-se venturosamente á Casa de Santa Anna de Leiria, a de Nossa Senhora da Saudação, de como a que deveo áquella as primeiras Mestras da sua observancia, como foi a Madre Sor Isabel Vaz, e duas companheiras. Em nenhum tempo lhe faltarão gloriosas discipulas, cultivadoras d'este jardim de virtudes, titulo que mereceo em todas suas idades, como lh'o deu na sua primeira o Padre Frei Luiz de Sousa. Vel-o-hemos agora nas Religiosas, que florecerão n'esta mais visinha, e seja a primeira a Madre Sor Catharina do Presepio, a quem deu o sobrenome a devoção extremosa da representação d'este mysterio, que desde os primeiros annos, que veio para esta Casa, até os oitenta, que contou de vida, lhe servio de meditação, e de pratica, porque sobre desconhecer totalmente todo o commercio do mundo, não se lhe ouvia fallar mais que em Deos nascido. Com elle na pobreza, e na ternura dos primeiros aleitos, reclinado no tosco, e desabrigado leito das palhinhas erão os seus requebros, entoando-lhe ao Orgão, e outros instrumentos em que era destrissima, letras com mais devoção, que arte, que a cada hora lhe compunha, ensinando-as, e convidando com ellas as Religiosas, para que a ajudassem a louvar o Senhor de todas.

Foi sua vida inculpavel, mortificada, e exercitada em todo o genero de virtude, em todo de aspereza. Confirmou-o sua morte. Esperava o ultimo golpe d'ella, recebidos com suavidade todos os Sacramentos, quando entenderão as Religiosas, que lhe assistião, que entrava em batalha com inimigo, porque mostrando afflição, e desasocego, virão que voltando o rosto a huma parte da cella, respondeo duas vezes com esperteza, e promptidão rara n'aquella hora: «He mentira, he mentira.» Assistia-lhe o Prelado, poz-lhe preceito, que dissesse o que via, (porque ao mesmo instante lhe ficou o semblante sereno, e alegre) respondeo: «Que vinha a Menina buscar a velha. Era estylo seu chamar Menina á Senhora da Apresentação, de que era devota, e era aquelle o seu dia. Tornou a alvoroçar-se como que se lhe representava assumpto de nova

alegria, e attendendo ao que lhe mandava o Prelado, disse: «Que vinha toda a Corte do Ceo a acompanhar a Senhora: logo foi nomeando os Santos, de que era especial devota, accrescentando: «E por coroa chega o meu Evangelista:» e cerrando suavemente os olhos, passou a acompanhar aquella soberana, e bemaventurada esquadra.

Não trabalhou menos para merecer a sua companhia a Madre Sor Isabel de Christo, que desde menina se creou n'esta Casa adonde entrou como outro Samuel consagrado a Deos pela promessa dos reis, que o recebêrão, quando menos o esperavão; venturosos os de Sor Isabel em terem mais filhos, como em nobreza, e bens de fortuna, mas mais venturosa a filha em lhes darem outro Pai, e melhor Casa. Dispoz tambem o Ceo, que se accommodasse com as pensões d'ella, porque sendo Sor Isabel rica pelo que tocava á sua legitima, por casos, e demandas chegou a entrar no noviciado tão pobre, que escassamente teve dote, mas por isso melhorada no da virtude. Mas tal era a industria de suas mãos, e tal a de sua diligencia, que só com ella fez grandes obras na Casa, como foi hum juro, que rendesse para a Festa do Sacramento, lavrou-lhe retabolo, e tribuna; e o dia que a vio acabada, banhada em lagrimas, e prostrada por terra lhe dava graças, por aceitar de huma pobre aquelle pequeno tributo n'aquella Capella, que feita de esmollas, era o gaziofilazio de Christo. O exemplar de sua vida a poz no lugar de Prelada, que exercitou com grande refórma. O jejum da Constituição á risca, comendo só huma vez ao dia, e da reção, por mais que limitada, era a melhor porção para hum pobre. Todos os dias huma disciplina de sangue. Oração no Cero o mais do tempo, e para a occultar, no que lartava ao somo. Teve dom de lagrimas: entre hum fervoroso impeto d'ellas se lançava por terra ao ouvir as oito horas da noite, em veneração da instituição do Santissimo Sacramento, centro, e termo de todos os seus cuidados, e exercicios.

Usou sempre lã junto á carne, e cama huma cortiça. Nada se via em sua cella, nada no trato de sua pessoa, que não prégasse penitencia. Segno-se lhe á muita idade a morte; precedeo-lhe huma doença, de que logo disse que morria. Recebido o Viatico, repararão todas, que se lhe illuminava o rosto, como se n'elle se lhe ateara huma labareda: e perguntando-lhe a causa, respondeo: «Não posso dizel-a, mas pesso a todas, que sejão devotissimas do Santissimo Sacramento, porque he inexplicavel o premio.» Estava já mui prostrada, não pôde, por mais que se

animava, pôr os joelhos em terra, (porque recebeo o Senhor vestida) e vendo que não podia, levantou a voz sonora e clara, e começou a entoar o Hymno do Sacramento: *Sacris solemniis juncta sint gaudia.* Continuou-o, mas já se lhe não percebia com a fraqueza, e acabou com elle venturosamente a vida. Por sua morte se acharão os instrumentos de sua penitencia, disciplinas, cilicios, e huma cruz de metal com grandes, e agudos bicos; era esta o martyrio de toda a Quaresma, sestas feiras de todo o anno, e vesperas de Communhão. Faleceo em huma quinta feira, dia consagrado ao Santissimo, como se a sua devoção o escolhera para o venturoso d'aquella jornada.

Seguio-se a Madre Sor Isabel a Madre Sor Aldonça da Magdalena, assim no ajustado da vida, como na especial devoção do Sacramento, que parece lhe ficou em lembrança, sendo esta Madre huma das que escutarão a Sor Isabel, quando á hora da morte aconselhou esta devoção como mais importante. Desempenhou-se bem com ella Sor Aldonça nas obras, que fez para o culto do Senhor, dispendendo com mão larga, e grandiosa, porque sendo-o a sua tença, era ella a mais pobre, porque tudo dava. Era esta Madre filha de Dom Fernando Martim Mascarenhas, e Dona Maria de Alancastre; e como se na nobreza se estudasse a humildade, era tão humilde, como nobre. Nada se ouvia em suas palavras, que não soasse a desestimação propria, nada se reparava em sua pessoa, que não servisse de edificação a quem a via.

Á do Sacramento ajuntava a devoção do Rosario: huma, e outra lhe occupava o tempo, que lhe restava do Coro. Levavão-na para elle de madrugada, porque de cincoenta annos perdeo a vista. Alli gastava o dia, acompanhando a Communidade no canto, e na reza, porque tudo sabia de memoria. Assaltade de doença grave pedio que a levassem para a Enfermaria, que hia acabar n'ella. Foi a doença rigorosa, como dilatada, sem que as dores alterassem o socego de sua paciencia. Recorria ao ultimo alivio de sua alma, que era commungar algumas vezes. Apertarão-na humas rigorosas dores nos pés de sorte, que pedio a huma servente, que lhe assistia, que se quer com as mãos lh'os fomentasse, porque aquellas erão dores de morrer, (parece, que a ouvira a servente alguma hora, pedindo ao Senhor na Cruz, que lhe désse a sentir o que padecera n'ella). Respondeo-lhe agora: «Madre, não pedio Vossa Reverencia a Christo crucificado, que lhe désse a sentir o que tinha sentido?» Ao que tornou a Madre: «Sim, sim pedi;» mas cahindo logo no

que tinha dito, accrescentou: «Não sei se pedi, mas ainda que pedisse, quem sou eu para lhe merecer esse favor?»

Achava-se já mui prostrada, e praticavão entre si algumas Religiosas, que estavão na cella, que não durava mais que aquelle dia. Levantou a voz, e disse: «E ámanhã não presta, que he dia de Nossa Senhora?» Voltou logo para huma irmãa sua, que sentio chorar, e disse-lhe, que se não desconçolasse, e que já que as Freiras a respeitavão como Mãi, fizesse porque entre todas se conservasse a paz; que ella estava com a verdadeira em sua alma, e que alli tinha á sua cabeceira huma leiguinha muito fermosa, que lhe fizera, e fazia muitos bens, e a Senhora do Rosario com muitos em a mão. Costumava esta Madre dar nas primeiras Domingas do mez os Rosarios, que se tirão por sortes: parece, que lhe quiz mostrar a Senhora a que aquelle pequeno dispendio a obrigara. Da leiguinha se entendeo, que seria Santa Rosa, de que era mui devota, e lhe chamava a Santa leiguinha. Pedio d'ahi a horas, que lhe chamassem o Confessor para se reconciliar, que já estava Sacramentada, e dizendo-lhe, que para o dia seguinte, que era o Sabbado, por não ser já hora, respondeo: «E quem vos disse a vós, que então terei eu falla?» Succedeo assim; e recebida a Unção no Sabbado que dissera cerrou os olhos tão suavemente, como quem os abria no dia da eterna felicidade.

Sem duvida, que he a maior dos justos (em quanto andão n'esta vida mortal) o padecer, pois são esses os mimos com que o Ceo os tem regalados. Vejamol-o na Madre Sor Magdalena do Horto, de vida tão exemplar, que concorrendo Religiosas de grande espirito n'este Mosteiro com ella, a singularizarão para Prelada, mas com tanto excesso caritativa, que sobre dispender o que tinha com as que necessitavão, com mão tão larga, que se fez pobre, da mesma sorte applicava ás mesmas os bens, e contingentes da Communidade; mas dando-lhe isso em cargo, largou o governo, dizendo, que se ella não havia de remediar necessitadas, para que queria ter subditas? Solta d'este embaraço, a não achavão mais que na cella, e no Coro. Fez o Ceo n'ella huma rara harmonia, porque unio hum grande entendimento com huma grande singeleza, e penetrando tudo, em nada achava malicia. Parede, que picou ao demonio esta sinceridade de animo em tão prompto juizo, pela opposição de ser elle aquella infausta Intelligencia, em que se unirão a sciencia, e a malicia. Começou de perseguir a Sor Magdalena.

Em hum vulto negro se lhe offereceo, tomando-lhe o caminho de huma

escada. Fez forças para a lançar por ella, mas a boa velha, que bem o conhecia, encostando-se á parede, levantou a voz, e disse lhe destemida, e segura: «Como ha de ser isto? ou para cima, ou para baixo.» E desappareceo o vulto; mas parece, que teve mais larga licença outra vez, que entrando-lhe na cella, a tempo que ella se levantava da oração, lhe deu hum encontro com tanta violencia, que cahindo desmanchou hum pé, e com tanta enormidade, que por mais curas, que se lhe fizerão, sempre a lesão foi a mesma, como igual a paciencia com que soffreo não só as dores da quebra, mas os rigores da cura. Assim passou toda sua vida em hum continuado tormento, aliviado no conhecimento de que Deos o acceitava, pois o permittira. Mas nem este, nem os annos a fizerão dispensar no rigor de seus exercicios, os mais penosos occultos. Já visinha á morte, virão as Religiosas, que lhe rodeavão a cama, que alterada com huma repentina alegria, se sentava n'ella, dizendo a todas, que ajoelhassem, porque chegava a Rainha dos Anjos: e ficou logo tão transportada, e fóra de sentidos, que entenderão, que espirara.

Tornou despois de grande espaço em si, e por mais perguntas, e diligencias, não respondeo ao que se lhe perguntava do que vira, antes por espaço de trez dias, que ainda viveo, não tomou nem agua, nem cousa de sustento, como se só o forão os grandes segredos, em que estava elevado seu juizo, que o tinha inteiro como outro Paulo. Assim espirou em venturoso socego. Virão-se-lhe depois nos pés sinaes de chagas, e nas costas de açoutes, como se seu Esposo a tivera em vida huma estampa sua (1). A roupa do leito em que estivera respirava, fragrancias, como o que fôra urna de huma Feniz, que acabava de espirar caduca, para viver eterna (2).

Em mais longa vida, e igualmente penosa o pertendeo a Madre Sor Marianna de S. Miguel, que n'esta Casa faleceo de cem annos, sendo em todos os que teve de Freira, hum retrato da observancia, e especial da pobreza religiosa. Para si não reservou nunca cousa alguma: o que lhe davão, ou de esmola, ou de propina, ajuntava, applicando-o para algumas pessas de prata, que deu a Santos de sua devoção, singularmente a Nosso Padre, a que a levava hum tão vehemente affecto, qué parece, que a tirava de seu sizo. Só n'elle fallava, só d'elle queria ouvir fallar. No dia do Santo, levantada ante manhã, corria ao Mosteiro, tocando hum

(1) Erat ibi tribus diebus, et non manducavit, neque bibit. Act. 9. v. 9.
(2) Mortificationem Jesu in corpore nostro circumferentes. 2. ad Corinth. v. 4.

alto, e cantado, e chamando as Freiras, que viessem para o Coro, para fazerem o dia mais largo. A letra era composição sua, feita, e cantada com mais devoção, que arte, e harmonia. Ficou, e fique em memoria para argumento de huma Santa singeleza, e vinha a ser:

Despertai Freiras filhas
de S. Domingos de Gusmão,
do meu coração, do meu coração.

Pazão-se os Santos muito das verdades d'elle, ainda que despidas de artificio, e concerto: e parece, que se pagou Nosso Patriarcha das do entusiasmo de Sor Mariana, porque assim o mostrou o desempenho com que se houve com ella. Cahio doente, dando logo a entender, que era chegada sua morte: e estando para se lhe dar o Viatico, disse, que lhe pozessem huma toalha lavada, e outra para commungar. Era de madrugada, escusavão-se as Religiosas, que se achavão na cella, que não tinhão vindo os Padres, que estivesse socegada; ao que respondeo: «Eu bem sei o que digo, ponhão-me a toalha, e cheguem-me outra, que está aqui Nosso Padre S. Domingos para me dar a Communhão.» Admiravão-se as Religiosas da segurança com que o dizia, e porque o repetia, e instava, a compuzerão de toalha, e chegando-lhe outra, abrio a boca, e a cerrou como se commungara, ficando por tempo consideravel como sepultada em igual repouso, que silencio. Durou mais alguns dias em que tomou o Viatico, mas não se lhe ouvio mais palavra; virão-se sim grandes demonstrações do alvoroço de seu espirito, com que espirou, ficando com hum tal semblante, como se desconhecera a idade, e a morte.

Não foi menos a singeleza de outra Madre, quê de maduros annos, mas na innocencia menina, veio para esta Casa. Foi esta a Madre Sor Joanna de Jesus, tão observante das leis, que professara, como da que lhe ensinarão como Catholica nos dous preceitos, em que sempre andava meditando, amor de Deos, e amor do proximo. A oração, ou vocal, ou mental, lhe levava o mais do tempo, cortando ainda pelo do sono. A caridade com o proximo tão prompta, e tão desvelada, que diante d'ella se não havia de dizer palavra, que o offendesse. Se não era facil a defensa, deixava a pratica. Assim vivia huma vida inculpavel, e quieta, ante ignorando, que fogindo á malicia. Adoeceo gravemente.

Foi rara sua tolerancia, maior a constancia com que soportou os tiros do inimigo, que então reforçou como desesperado.

Huma noite, que descançava a doente, e estava para se lhe dar huma bebida, eis que a hum golpe de vento tempestuoso, se apagão todas as luzes da Enfermaria. Levantarão a voz algumas novicas, que assistião a ella, porque cresceo o temor com o estrondo como de huma grande ruina. Acodem as Religiosas assustadas, achão a doente mortificada com o pezo de huma cadeira, que tinha ficado aos pés da cama, e agora lhe a tinhão lançado sobre o corpo com violencia. Huma pasella em que fervia o medicamento, entornada, e apagado o lume em que fervia. Perguntarão-lhe pela authora de tanto mal: e responde ella com tanta singeleza, como segurança, apontando para huma parte da casa: «Quem foi? Foi o diabo, hei-o alli está. Agora se escondeo entre aquellas Noviças, lancem lhe agua benta.» Lançarão na, e accrescentou ella: «Já lá vae pela porta fóra.» Admiravão-se as Religiosas do succedido, quando voltando a reparar na doente, virão, que alternadamente se suspendia, e alegrava: e perguntando-lhe que novidade a movia, respondeo com alvoroço, que era a Mãi de Deos, que a visitava: e accrescentou logo: «E S. João Bautista.» Continuarão lhe as perguntas, mas sem mais attender a ellas, nem fazer mais movimento, espirou, cerrou os olhos como em descançado sono.

Ponhamos fim ás noticias d'esta Casa com huma Religiosa, que já o era antes de entrar n'ella, como foi a Madre Catharina da Cruz, que nascendo para o Ceo, assim se começou nos primeiros annos a esquivar ao Mundo, que em casa de seus pais até com os irmãos cerceava o commercio: nem tinha, nem buscava outro mais, que com Deos retirada a hum Oratorio. Recolhida, e professa no Mosteiro, continuou seus exercicios assim penitentes como devotos, e todo o seu antigo estylo de vida, sem accrescer mais que o merecimento da obediencia, só se melhorou de segredo, e cautella (que não podia ter em sua casa) de que nasceo a pouca noticia do estylo com que se mortificava, porque assim vivia solitaria, e escondida, que lhe chamavão a Sepultada.

Vio-se com huma tença grossa, que estimou para dispenseira da pobreza; tudo punha nas suas mãos, attendendo primeiro ás necessidades da Casa. Não as houve n'ella de trigo, em quanto teve a occupação do Celleiro, antes se fez reparo, e vio com admiração, que tendo as mesmas rendas, e tratando-se a Communidade com largueza, assim sobrava,

que se vendia. Já mui entrada em annos, (que contava noventa) lhe tomou parte do rosto hum sinal vermelho, que engrossando, e escorecendo-se com deformidade, mostrou a fórma de hum bicho, apertando-a com tanta violencia, que lhe ameaçou a vida, entendendo-se que morreria suffocada. Era igual, a paciencia, mas maior o disvello de aparelhar-se para o ultimo golpe d'ella, que não tardou muito com huma morte tão ditosa, que o mesmo Ceo a deu a conhecer a toda a Villa, porque estando a doente para espirar, se vio sobre o telhado da Enfermaria huma luz em fórma de labareda, e imaginando da Villa, que seria fogo, correrão ao Mosteiro a tempo, que espirando a doente, se apagou a luz.

De mais Religiosas podera haver similhantes noticias, mas são as d'esta Casa tão escrupulosas em referil-as sem exacta prova do succedido, que nem nos podemos queixar de se nos apouçar o assumpto. Não o perderemos se Deos nos der vida alargando-se o tempo, porque até o presente he a Casa reformada, e digna de se esperarem d'ella iguaes empregos para nova escritura, e continuados creditos para esta Provincia.

CAPITULO XIX

Da Madre Sor Maria das Chagas, filha do Mosteiro de Nossa Senhora da Annunciada de Lisboa.

Foi esta Casa da Annunciada aquella copia tão viva da primeira observancia Dominicana, que se não contentou com as imitações, e similhanças da Casa de Jesus de Aveiro, (de donde para ella vierão as primeiras mostras de espirito, como da mais celebre classe d'elle, que reconhecia aquella idade mas a voto de bom juizo, parece que competia com a primeira aspereza das observantes de S. Xisto em Roma, jardim cultivado com o desvelo de Nosso Santo Patriarcha. A tanto chegou a reputação d'esta Casa nos seus principios, e assim o foi conservando até estes nossos tempos, como se desconhecera a injuria d'elles na continuação da reforma, e nos gloriosos effeitos d'ella. Começamos a vel-o em huma de suas filhas, e desculpe-se-me huma pequena digressão, a que me dá motivo, e a que o affecto nacional me leva gostoso, e desculpado.

Que se povoe o Ceo de espiritos, tirados das Thebaidas, das Palestinas, dos desertos, e das brenhas, hospedarias dos peregrinos da terra, que a vão pizando até chegarem á Cidade permanente, (que aqui não

tinhão, nem acharão) em que descanção como Patria sua domesticos de Deos por todas as eternidades, não he muito, porque as Palestinas, e as Thebaidas são as classes, em que se ensina a pizar aquella estrada, e as hostiarias, em que se toma o sustento para continuar o trabalho d'ella. Mas que nas Cortes, nos Palacios, nos Templos da soberana, e magestade humana, se crie hum espirito desapegado do seu centro, descontente das meiguices da fortuna, e negaças da vida, deixando tudo atraz para buscar as pizadas dos que pobres, e amortalhados correm com ancia a abraçar os descommodos da vida, e os rigores da penitencia, bem parece particular disposição da Providencia de Deos, que com estes exemplos, tantas vezes repetidos nos Palacios Portuguezes, quer que os reconheçamos seminarios da virtude, de donde costuma tirar já industriados os seus mimosos. Entendel-o-ha melhor quem tiver noticias das suas Chronicas; agora continuemos essa experiencia na vida de Dona Maria de Vilhena, Sor Maria das Chagas despois de recolhida a esta Casa.

Foi Dona Maria filha de Fernando da Silva, e de Dona Brites de Vilhena, Fidalgos tão conhecidos, como virtuosos, que governando esta Coroa El-Rei Dom Sebastião, (com quem Sebastião da Silva, irmão de Dona Maria, morreo em Africa) vivião na Corte de Lisboa. Morta sua mãi Dona Brites, resolveo seu pai, e parentes, que Dona Maria se recolhesse no Paço por Dama da Infante Dona Maria, como da Rainha Dona Catharina o fora sua mãi. Achou bom agrado na Infante, boa aceitação no Paço, lugar, que tambem lhe grangearão as prendas de fermosura, discrição, e modestia, qualidades juntas, que podendo-a jurar Feniz humana, a deixavão segura de toda a competencia. Mas não bastava o applauso commum, e aquella vaidade nativa dos idolos da fidalguia, e da belleza, para que Dona Maria se esquecesse das experiencias, em que cada dia examinava que não passavão todas de humas estatuas de barro, a que a pedra da sepultura desfazia em cinza.

Assim se entrava continuamente de hum maduro conhecimento da improporção, que tinha aquella vida com tantas larguezas, andando-lhe os instantes da morte contando as pizadas, sem que podesse a mais advertida cautela prevenir a ultima. Bem alcançava Dona Maria com hum entendimento claro que erão golpes, com que o Ceo despertava o seu descuido, e com hum genio docil correspondia com bons propositos, mas logo enfraquecião estes com leves embaraços. Succedeo neste tempo ir ao Paço, chamado a huma importancia de espirito, o Padre Frei Thomé

de Jesus, Eremita de Santo Agostinho, pessoa de boa reputação em virtude, e letras (conceito, que confirmou, falecendo em as masmorras de Barbaria com hum raro exemplo de paciencia, deixando escrito aquelle livro, que se intitula Trabalhos de Jesus). O conhecimento, que d'este Religioso se espalhava por toda a Corte, convidou agora a Dona Maria, para que o buscasse, praticando com elle as vehemencias, e frouxidões do seu proposito: sabindo (do que lhe ouvio) abrazada em desejos de executal-o. Propoz logo recolher-se em o Mosteiro da Madre de Deos, aonde sobre a chamar a reforma d'aquella Casa, se lhe facilitava a entrada n'ella, pelas repetidas vezes, que a Infante a fazia.

Assim o determinou em seu coração, sem dar parte a pessoa alguma: e chegada a occasião de entrar com a Infante n'aquelle Mosteiro, n'elle se lhe deu huma carta de Frei Thomé, em que a advertia, que não ficasse n'aquella Casa, porque era Deos servido que fosse em outra. Suspendeo-se, e admirou-se com a advertencia, medindo bem, que sem revelação não podia ser sabido, o que não teve mais testemunhas, que seu mesmo pensamento. Voltou para o Paço, donde por mais que se valia de seu entendimento para a cautela d'aquella ancia de melhor vida, se lhe começou a divisar logo grande differença em tudo. A modestia no vestido, a frequencia no Oratorio, o retiro das praticas, e a esquivança com as estimações palacianas. Chegou em fim á noticia de seu pai, que não tendo em quem descançar as esperanças de sua Casa, levou muito a mal o esquecer-se a filha dos interesses d'ella, e pedio á Infante, que a nenhum Mosteiro a levasse comsigo. Mas Dona Maria tão advertida, como resoluta, tinha já escrito ao da Annunciada, dando noticia de seus intentos, e embaraços á Madre Sor Margarida de S. Paulo, Religiosa de sua amizade, e confiança, para que tivesse alcançado licença del-Rei (circunstancia precisa para se aceitar qualquer Religiosa n'esta Casa) em que ella resolutamente buscava sepultura. Ao mesmo tempo (porque esse era o impedimento mais forçoso) propoz á Infante com discreta persuasiva aquella importancia de sua alma, que antes devia favorecer, que embaraçar, pois era negocio posto nas mãos de Deos, a que não chegavão nem os braços dos Principes. Era a Infante de coração Catholico, e pio; prometteo lhe antes destruir, que patrocinar-lhe o minimo estorvo, e porque a dilação não fomentasse algum, resolveo (que até aqui se estendeo a supplica de Dona Maria) entrar logo com ella n'esta Casa da Annunciada, o que fez em dia de Nossa Senhora de Setembro, pelos

annos de 1577, e no mesmo dia de tarde tomou Dona Maria o habito, com grande alvoroço de seu espirito, confusão, e inveja do Paço, gloria, e edificação do Mosteiro.

A mudança da vida se seguio tambem a do nome, chamou-se Sor Maria das Chagas, mas tão pouco estranha na mudança da vida, que antes parecia, que não fora até alli a sua mais, que hum ensaio para acertar a que buscara. Assim a achavão prompta para a assistencia do Coro, para o serviço das officinas de mais trabalho, não lhe podendo fazer maior mimo, que occuparem-na d'onde elle fosse mais penoso, e com hum semblante tão alegre, como se se vira agora senhora do Mundo. Era centro de seu espirito a oração, e reconhecia o favor da Mestra de Noviças em lhe deixar mais horas livres para aquelle exercicio. Não só pontual, mas desvelada para o das Matinas da meia noite. Professa, não se aproveitou de mais alguma liberdade mais, que para tomar ainda mais tempo para a oração, seu quotidiano pasto. Para a vocal tomava determinado tempo, porque devotissima de Nossa Senhora, ajuntava todos os dias ao seu Rosario o seu Officio Menor, e muitas commemorações de Santos; assim vinha a ser sempre o seu commercio com Deos. Parca no fallar, não permittia, que nem levemente se offendesse o proximo: defendia-o industriosa, ainda quando a razão o culpava, dizendo, que não havia nenhuma para negar desculpas, quando mandava Deos, que a todos se dessem os perdões.

Amante da pobreza, se lhe divisava no trato da pessoa, e na desnudez da cella. Penitente, se cortava com disciplinas amiudadas, e se cingia com cilicios de ferro, e com tanta estreiteza, que abrindo-se-lhe chagas pela cintura, se veio a saber pela cura, que fiou de huma Religiosa, com bem magoa da sua cautela, que sem duvida nos sepultou maiores empregos de sua penitencia. Sobre os jejuns das Constituições accrescentava muitos, e mui estreitos. Chegou-a a pôr o seu zelo no lugar de Prelada, que encheo com igual desvelo, que inteireza, e com hum animo tão dilatado, que acabou a Igreja (que ficara imperfeita por morte de sua antecessora) com grande dispendio, sem perdoar a diligencia, e industria, para ajuntal-o. Da sua tença lavrou huma Capella a S. Jacintho, agradecida ao favor de a livrar de huma queixa, a que não valeo medicina, por mais que se empenharão os professores d'ella. Fallando d'esta Casa na terceira Parte da Chronica, conta o successo o Padre Frei Luiz de Sousa.

Ja carregada de annos, começou a padecer a pensão d'elles nos achaques: foi o primeiro tão rigoroso, que lhe tirou a vista, a que se seguio dores, que lhe não permittião o menor descanço: mas tão conforme com tudo o seu sofrimento, que só o preceito da Prelada a fez consentir em algum remedio. Nenhum foi de proveito: com que lhe veio a durar com a vida o martyrio. Não era outro o alivio d'elle mais, que retirar-se ao Coro, donde gastava o dia inteiro, e grande parte da noite. Prostrarão-na de todo os achaques, chegou o ultimo effeito d'elles na morte, pedio os Sacramentos anciosa, e recebe-os com mostras de verdadeira contrita. Tinha sido em vida mui perseguida de escrupulos, esperava aquella noite a ultima hora, offereceo-lhe o Confessor, que ficaria perto do Mosteiro para se reconciliar sendo necessario, respondeo: «Que já o não era, porque Deos lhe acodiria.» Assim parece, que foi servido de a aliviar d'aquelle tormento. O mesmo lhe fez ao das suas dores, porque aggravando-se-lhe de sorte, que a não deixavão parar hum instante, e pedindo-lhe ella que, se fosse sua vontade, lh'as temperasse, porque queria em seu coração fallar com elle, a deixarão de todo despois de tantos annos de tormento.

Assim livre de toda a afflição, gastou muitas horas em huma estranha suspensão, e silencio, e abrindo os olhos, como se despertara de hum lethargo, pedio que lhe chamassem a Prelada, e mais Religiosas, porque era chegado o tempo de deixal-as; e despedindo-se de todas, perdeo os sentidos, e como se adormecera, passou a melhor vida. Entendeo-se piedosamente assim, escutado tambem o testemunho do Padre Fr. Francisco da Costa, seu Confessor de muitos annos, dizendo, que em todos elles lhe não achara nunca culpa mortal, e algumas vezes nem venial: e lhe parecia, que não podia haver creatura mais miuda, e acautelada em sua consciencia, nem mais temerosa de offender a Deos. Houve tambem (como he tradição) pessoa de virtude, que dissera, que passara esta Madre do leito ao Ceo. Não faltou outra, que apontou alguns prodigios, que se seguirão á sua morte, mas com huma noticia tão confusa, que nos não dá mais lugar, que a esta. Faleceo a Madre Sor Maria em 24 de Dezembro de 1630, contava de idade setenta e trez.

CAPITULO XX

Das Madres Sor Maria de Jesus, e trez irmãs Sor Brites do Sacramento, Sor Anna de Jesus, e Sor Catharina do Espirito Santo, do mesmo Mosteiro da Annunciada.

Não suspirava menos por se ver no ditoso talamo do Esposo a Madre Sor Maria de Jesus, que despois da Madre Sor Maria das Chagas, veio buscar a mesma ventura n'esta Casa; mas parece, que quiz o Ceo, que a desejos comprasse o lugar n'ella, porque assim se lhe retardou este gosto, que o veio a conseguir já em idade crescida, mas com tantos seguros de que a tinhão violentado os embaraços, que entrando na Portaria, levantou os olhos a hum Christo crucificado, e disse com voz chea de alvoroço, que lhe não cabia no peito: «Graças vos dou, Senhor, que já me vejo no que tanto desejava!» Quem assim deu a entender, que entrava no centro, já se entende, que continuaria com gosto; assim fazia tudo com acerto, servindo, e edificando todo o Mosteiro. Na guarda das Constituições escrupulosa, estreita, e miuda; não só nas sogeições de Noviça, mas despois em maiores liberdades de professa. Desejosa de sustentar, e recrear a miude sua alma com o pasto dos Anjos da Eucharistia, sofria contrariedades das Preladas, e de algumas Religiosas, que attribuião a hypocresia aquellas frequencias: não era sua paciencia inferior áquelle desejo, accommodava-se muitas vezes com elle embarado, por evitar reparos no Mosteiro.

De noite se desvelava para as Matinas, para a oração nas madrugadas, inventando despertadores para o sono, que a perseguia, pelo pouco tempo, que lhe dava. Mas o inimigo, vendo que o empregava na oração, não havia industria, ou artificio, que lhe não desmanchasse para a deixar adormecer, o que ella sentia, vingando-se d'elle com nomes de desprezo, que se lhe ouvião repetir muitas vezes na cella, como se o seu enfado o tivera á vista. Ajuntava a este desvelo grandes, e continuas penitencias de cilicios, e disciplinas, que o demonio lhe não podia embaraçar, vingando-se em a perseguir. Assim a divertia, e assustava, apparecendo-lhe em fórmas horriveis, o que lhe succedeo certa noite, estando no Coro em Matinas, porque levantando os olhos para a casa do Orgão, que lhe ficava fronteira, vio na porta d'ella, e que a tomava toda, hum medonho Dragão com representações de ira, e fereza, os olhos duas vivas

hilarredas, erguidas no ar as garras, e a cauda ondeada, e longa, como que se queria lançar a fazer preza. Entendeo Sor Maria a visagem diabolica, e sem susto poz os olhos no chão, e foi rezando. D'aqui lhe ficou o não querer mais olhos em estando no Coro.

Chamava-a a contemplação a lugares solitarios, razão porque estimou muito o Cilicio, que teve de Cerqueira. Entrava na Cerca, e espalhava os olhos com gosto por aquelle Ceo descuberto, e dizia com singeleza, que em huma occasião vira n'elle huma claridade mais viva, que a do Sol, e que lhe parecera, que rasgando se, mostrava hum abysmo de luz, que lhe ferio nos olhos. Passava outro dia por huma das ruas da mesma Cerca, e suspendeo-se ao ver huma flor tão fermosa, e nunca vista, que convidada da novidade, e da delicia, quiz lançar mão d'ella, mas mortificando-se, passou adiante, e ao voltar a não achou, nem sinal de que ali estivera, não sendo a detença muita, e estando a Cerca fechada. Entendeo logo, como lhe dava o Ceo a entender quanto valia a mortificação, e que sem duvida para merecer com ella, lhe pozera aquella flor á vista.

Pobre voluntaria (porque supposta a licença dos Prelados, podia ter o uso da muita abundancia, que havia em sua casa) se lhe via no habito, e na cella, que nunca lhe esquecera, que esta era sepultura, e aquella mortalha. Singeleza de coração, em nada achava malicia, com grande ternura d'elle, que a fazia romper em lagrimas, ouvia fallar na Paixão de Christo. Com a mesma assistia ao Menino na representação do Presepio, fazendo-lhe algumas jaculatorias tão pias, e tão bem discursadas, que bem se entendia, que a sua singeleza era dote da alma sem mistura de ignorancia.

Contava perto de oitenta annos quando hum achaque a poz ás portas da morte: pedia os Sacramentos com grande resignação, e conformidade, admiradas as Religiosas, que toda a sua vida a virão tremer d'aquella hora, e com igual reparo de a verem sem o minimo escrupulo, sendo estes o seu continuo tormento. Na noite que espirou, assistião-lhe já as Religiosas em vigias, e contavão duas horas, quando ferio a porta da cella hum grande golpe, como de tiro, que deixou a todas com sobresalto, e medo, menos a moribunda, que voltando á porta o rosto, disse com voz de motejo: «Ha cão! e como te conheço!» Entendendo bem, que era o demonio; nem a taes horas, a tal sitio, e com tal violencia

podia chegar outro braço. Conheceo-se melhor o tiro ao outro dia, achando-se huma pequena pelota de ferro defronte da porta.

Perguntou logo a enferma em que dia estava, e respondendo-lhe, que era o de Santa Catharina de Sena, disse com alvoroçado semblante: «E como entraremos hoje ambas fermosas, e airosas pelo Ceo! Ella me levará como minha madrinha.» Era Sor Maria devotissima d'esta Santa. Apressou-lhe o gosto a jornada, e espirou com tanto socego, como se tivera o seguro de que fazia o que dissera. Contavão se 30 de Maio de 1676.

Com mais antiguidade no dia de seu falecimento (que he a que seguimos n'estes escritos) conhecemos a Madre Sor Catharina do Espirito Santo; mas precedeo á Madre Sor Maria de Jesus, para ficar livre o lugar ás trez irmãas dignas d'elle. Forão ellas Flamengas de nação, tomarão o habito, e professarão juntas, forão igualmente reformadas, e acabarão tão santamente, como dirão estas memorias. Foi a primeira a Madre Sor Catharina, e foi esta Madre huma estampa viva de huma verdadeira Religiosa. Correrão n'ella parelhas a virtude, e a capacidade, conseguindo o saber repartir seu espirito nos empregos de Martha, e Maria, parecendo sempre, que em cada hum d'elles estava toda. Observantissima nas Constituições, adiantava-se no exercicio, e estreiteza de mais jejuns, continuas disciplinas, asperos cilicios. Antes parecia morta, que mortificada, porque o habito (que nunca vestio novo) era mortalha, estreita, rota, e desvalida, a compostura huma imagem da modestia: parecia, que o Escapulario antes lhe prendia as mãos, que lh'as dissimulava; os olhos tão recolhidos em si mesmos, que só a ancia da morte, que lh'os abrio, acabou de dar a conhecer a cor, que tiverão. Testemunha-o quem a vio, e tratou. Silencio continuo, mais estreito em toda a Semana Santa, em que se lhe não ouvia palavra.

A caridade para assistir ás doentes, lhe tirava o sono; para acodir aos pobres, o sustento. O maior aceio do culto Divino a fazia trabalhar engenhosa, empregando n'elle toda a grangearia; luzia ella nos Altares da Igreja, e nas alfayas da Sacristia. Estes erão os empregos do tempo, que lhe sobejava do Coro, em que não faltava dia, e noite, por mais que a dispensasse o embaraço de qualquer officio. A noite, e dia da Encarnação passava n'elle orando, e prostrada em se vendo sem companhia. Tal a devoção, que tinha com este soberano mysterio! Era igual a do Nascimento, e Resurreição. Não se celebrava até aquelle tempo o

trinaõ d'ella n'esta Casa com solemnidade publica; inventou-a ella (alcançada licença dos Prelados) com Sermão, e Procissão festiva: dispendio, que fez toda sua vida, e ficou a suas irmãas em herança. Dura até hoje na devoção de alguma Religiosa.

Abrazava-se em zelo da honra de Deos, e observancia regular, reprehendendo com inteireza qualquer quebra d'ella, mas com huma tal doçura nas palavras, que bastavão a reformar, e compungir. Faleceo de achaque rigoroso, conquistando a coroa do sofrimento, porque até os gemidos, que sahião natural desafogo, erão protestos da conformidade de seu espirito. Na ultima respiração d'elle abrindo os olhos, e percebendo-se-lhe hum surrizo nos beiços, disse, apontando para parte determinada da cella: «Affastem-se, não vem?» Suspendeo-se logo, e espirou com socego, entendendo as Religiosas piedosamente, que seria a Rainha dos Anjos, de que Sor Catharina era singular devota na repetição de seu Rosario, contemplação de seus mysterios: exercicio, a que se não seguem menos lucros.

Trabalharão por conseguir os mesmos, que a boa irmãa, as outras duas, a Madre Sor Anna de Jesus, e a Madre Sor Brites do Sacramento. No rigor, e austeridade de vida seguio a Madre Sor Anna a Madre Sor Catharina, porque achando-se com muitas forças, carregava a mão nas penitencias. Ardia em zelo da reforma, e reprehendia com tanta aspereza, que muitas vezes entrada de escrupulo, se prostrava, e pedia perdão a quem tinha reprehendido. Era inseparavel companheira de sua irmãa Sor Catharina nas assistencias do Coro, desvelo da oração, exercicios devotos, e quotidianos. Ficou por sua morte com o cuidado, o dispendio para o triunfo da Resurreição, e parece, que se pagou o Senhor d'este cuidado, porque em hum dia de Paschoa passou d'esta vida com o ditoso reparo de se lhe contar o dia de morrer no de resuscitar.

Pagou ultima das trez irmãas este tributo, a Madre Sor Brites do Sacramento, a que os achaques prenderão despois de alguns annos os passos, para não acompanhar as duas irmãas na aspereza da observancia: mas igual no espirito, parece, que se adiantava a todas na contemplação. O Coro era o seu centro, as lagrimas as vozes, com que n'elle fallava a Deos. Enternecia-se á vista das Imagens, escutando a Paixão do Senhor, e vendo a representação do seu Nascimento, e ouvindo as Lendas dos Santos, de que tirava documentos. Tudo o que tocava a Deos, fazia facilmente grande impressão na sinceridade, na pureza, na ternura

de sua consciencia. Obediente, e humilde, entendia, que a todas devia sogeição; prodigio desempenhado só de hum espirito despido, e descarnado de todas as paixões de terreno. Querião ou importunal-a, ou ouvil-a as Noviças, e emendavão-na em algumas cousas, sahindo as mais prudentes compungidas, e todas doutrinadas de verem sua sogeição, e escutarem suas repostas.

Devotissima do Bautista, (foi empenho de todas trez) lhe lavrou huma Capella, e compoz com bom ornato, festejando n'ella com grandeza, e alvoroço o dia de seu nascimento. Carregada de annos, e recebidos com doçura de espirito os Sacramentos, faleceo em huma madrugada do dia dos Santos da Ordem, em 9 de Novembro de 1678. Poz-se logo, como he costume, o corpo no Coro, e anticipou-se-lhe ás exequias a celebridade do dia, como em mysterioso annuncio das em que assistia sua alma; conjectura piedosa, e favorecida do testemunho de seus Confessores, que lhe não acharão nunca culpa mortal.

CAPITULO XXI

Das Madres Sor Elena da Cruz, Sor Maria da Vera Cruz, Sor Catharina da Cruz, Sor Margarida de S. Miguel e outras Madres de reputação e nome: e de duas irmãas Conversas do mesmo Mosteiro da Annunciada.

Não deixemos sem reparo a repetição de appellidos do soberano sinal da Cruz, que lemos no titulo d'este Capitulo de Religiosas, que florecerão juntas, tomando por brazão e credito o mesmo, que lhe havia de servir de martyrio, para que se não entendesse, que o ser cruz o estado que abraçavão, as atemorizava, antes servindo de lhe auctorizar o nome, as incitava para a obrigação da vida. Seja a primeira das que fizerão tão singular escolha, a Madre Sor Elena da Cruz, aparentada na Casa dos Condes da Ericeira, e criada na sua com tão bons ensaios para a vida, que começou n'esta Clausura, como se tivera frequentado as covas da Thebaida; assim era a sua cella o carcere voluntario, a que a sentenceava huma nativa aspereza comsigo mesma. Mas se o seu habito no exterior não desdizia de mortalha, como lhe não serviria de sepultura? Andava descalça, e ainda que os chapins lhe livravão os pés do chão, em estando d'onde se lhe não podessem ver, os punha n'elle, não sendo menos martyrio o trazel-os á inclemencia do tempo.

Dava pouco ao descanço, sobre huma taboa e duas mantas, que lhe servião de leito. O mais da noite passava orando antes, como despois de Matinas a que assistia continua, desvelada e gostosa. Achavão-n'a assim os exercicios penitentes. Muitos jejuns a pão e agua, disciplinas continuadas, cilicios rigorosos e mortificação em todos os sentidos; mas o maior o não ser possivel á sua industria e cautella esconder aos olhos de toda a Casa estes empregos da sua vida. D'aqui lhe nasceo a maior desconsolação e martyrio d'ella, desejando mudar-se á Recoleta do Sacramento, não só porque n'ella considerava as austeridades sem dispensação alguma, mas porque alli podia usar d'ellas sem parecer, que se singularizava. Com este desejo encaminhado a mais perfeição de vida, e acabou com todos os Sacramentos, e passaria a melhorar d'ella, pagando-lhe Deos a resolação e ancia de aspirar á mais perfeita.

Parece que o foi a juizo humano a da Madre Sor Maria da Vera Cruz, que já em idade mais crescida a veio sepultar n'esta Casa. Poz diante o exemplo das que achou mais reformadas n'ella, e sem admittir dispensação alguma, nem rigorosos achaques a fazião afrouxar na observancia. Mas em huma circunstancia se exercitou, e se deu a conhecer sua vida. Era Sor Maria Religiosa de muita capacidade e prestimo, mas em tudo o que fazia tinha tão pouca fortuna, e tal desagrado ao humano, que já era apodo a sua desgraça, para qualquer cousa mal succedida. Assim se esquivavão com ella e a motejavão até as humildes da Casa. Mas nem bastava isto para exasperar sua paciencia, menos sua obediencia, pondo-a as Preladas em officios, que já parecião estranhos nos seus annos. Em todos os que viveo, grangeou, para empregar em maior veneração e augmento do culto Divino, devendo-se o maior ornato da Igreja ao seu desvelo e dispendio.

Tinha tença larga, e era bem assistida de parentes, mas em sua mão não tinha nada; do deposito passava tudo para os empregos, que temos dito, sem que se visse na sua cella mais, que o retrato da mais extrema pobreza. Entrada em annos, e prostrada de huma doença rigorosa, ouvio o desengano de que morria com grande conformidade, igual o aparelho e devoção com que recebeo os Sacramentos. Durou despois alguns dias, e tornando hum d'elles de hum parocismo em que a rodeou a Communidade, abrio os olhos e disse: «Ainda não he tempo, porque eu não heide morrer se não ás Ave Marias». Pareceo tresvalio, porque ella vivia e ellas havião de dar-se logo. Mas foi cousa digna de

reparo, que divertidas as Religiosas com aquella assistencia, esqueceo a todas o darem-se as Ave Marias ás suas horas, e despois das oito da noite se forão dar, e então espirou Sor Maria, cumprindo-se o que dissera.

Mais que a Madre Sor Maria, com que agora acabamos, madrugou a Madre Sor Catharina da Cruz, para buscar esta Clausura, porque de mais tenros annos começou a viver n'ella e com tanto despego de tudo o que he Mundo, e commercio humano, que o mesmo foi professar, que excluir-se de todo, sem ter outro mais que o Divino. Conselho fora este de suas tias, grandes mestras de espirito aquellas tres irmãs, de que já fallamos no Capitulo passado. Assim era a sua vida no Coro. Pelas quatro da madrugada hia para elle, d'alli ás funcções precisas da Communidade, voltando o não deixava se não ás dez da noite. Tão puro e tão candido era seu coração, que a não estranharião no seu numero os Anjos, gastando a vida em louvores Divinos. Teve dom de lagrimas, linguas com que respondia ao ouvir fallar nos beneficios de Deos, especialmente no de padecer para nos remir.

Pobre, mortificada e penitente, foi austera no jejum: só huma vez no dia tomava o sustento, sem admittir nunca cousa que parecesse regallo. Devotissima da Senhora, e de Nosso Patriarcha, a nenhum desmereceo o nome de filha; assim conservou a pureza de sua consciencia. Viveo largos annos n'este estylo de vida, e chegou a ver a morte afouta e desembaraçada. Pedio os Sacramentos entre ardentes suspiros de ver a Deos, e pedindo ás Religiosas, que consolassem suas ancias, fallando-lhe em cousas do Ceo. Antes de espirar disse com segurança acompanhada de hum reverente alvoroço, que a vinhão buscar os Patriarchas, os Martyres e as Virgens; e logo fallando com Deos, repetia muitas vezes: «Senhor Senhor, lo dicho dicho». Conjecturou-se, que com o Senhor fizera algum venturoso contrato em vida e lh'o lembrava n'aquella hora. Propunhão-lhe as Religiosas algumas supplicas, para que as fizesse por ellas a Deos, vendo-se em sua presença; e ella respondia que sim, com agrado e segurança.. Com toda nos merecimentos de Christo, passou d'esta vida deixando piedosas conjecturas de conseguir a que esperava.

Trabalhou por merecel-a a Madre Sor Margarida de S. Miguel, que discipula das grandes mestras que achou n'esta Casa, começou a pizar o estreito e trabalhoso caminho da observancia, com tantos lucros de

sua alma, como colhia nos suaves frutos de piedosas lagrimas com que acompanhava sua oração. Assim adianta Deos os premios a pequenos serviços, como melhor conhecem os mimosos de seus Divinos regalos, porque até nas lagrimas sabem descobril-os, melhorando-se ainda no que cantava, e promettia o Profeta aos que caminhando pelos desertos da penitencia, semeavão boas obras (1): cultivando-as com lagrimas, para despois virem alegres a colher os fructos d'ellas. Mas este he o discurso dos homens que vem como primeiro se lança a semente á terra, despois se rega para fructificar, e despois chega o tempo da colheita e da alegria. Porém não he assim na disposição do Ceo com os seus semeadores, porque ainda que no ultimo da vida se colha o fruto da eterna, já ao regar no valle de lagrimas a sementeira, se tem anticipado a doçura nos frutos da esperança. Por isso os que chorão lagrimas penitentes na mesma dor percebem suavidades. Assim vão regando, e já parece que vão colhendo.

Assim o experimentava Sor Margarida em tudo o que lhe podia servir de mortificação, porque esse era o caminho do merecimento. D'aqui lhe nascia a inteireza com que observava as suas leis, ainda que carregada de achaques, porque levantava os olhos a maiores interesses. Foi n'ella rara a cautella de fallar, temendo offender até com huma palavra, como se pedira a Deos com o Profeta, que lhe puzesse huma guarda na boca (2). Assim era o silencio a sua mais aconselhada reposta. Erão já muitos os achaques e os annos, tinhão-n'a preza e entrevada huns, e outros: entendeo que se chegava sua morte, e principiou a devoção que Nosso Patriarcha ensinara a huma sua devota, para que a tivesse boa. Rezava (despois do Rosario quotidiano) hum Terço, contemplando a cada década o mysterio que lhe pertencia; era esta devoção exercicio de hum anno; chegou a Madre Sor Margarida ao fim d'elle e disse: «Ora já conclui com a devoção: se Deos he servido, venha embora a morte. Deu-lhe logo o mal que a trouxe estando já sacramentada, e conforme com o que Deos dispunha, como era devotissima da Senhora do Rosario, lh'a trouxerão em hum Sabbado para a cella as Religiosas, cantando-lhe a Salve e Hymnos, de que mostrou grande consolação em sua alma. Mas acabada esta musica, começou a soar pelo Mosteiro outra mais suave e peregrina. Correrão humas Religiosas ao Coro, vinhão ou-

(1) Euntes ibant, et flebant mittentes semina sua, venientes autem venient cum exultatione: portantes manipulos suos. (2) Pone Domine custodiam ori meo. Ps. 140.

tras á cella da mribunda, alli se percebia com mais clareza, mas em nenhuma parte quem a entoava; ao compasso d'ella passou Sor Margarida placidamente d'esta vida, ficando com os membros tão tratáveis e huma composição e fermosura no semblante, como se desconhecera os efeitos da morte.

Derão-se sempre bem as mãos n'esta Casa a virtude e a nobreza, que nas filhas de S. Domingos parece herança, porque n'elle se achárão com igualdade huma e outra. Nem pareça impropria advertencia da pobreza nas memorias de humas mulheres amortalhadas, retiradas e esquecidas até dos ecos da soberania e da vaidade, porque conhecendo-se o muito que pizarão n'ella, venha a entender-se melhor o quanto se abaterão fogindo-a. Convida-me a esta reflexão o haver de apontar as grandes mestras de espirito, que teve este Mosteiro n'este nosso visinho seculo. Forão ellas a Madre Dona Margarida de Vilhena, da Casa dos Condes de Unhão; a Madre Dona Guiomar Henriques de Menezes, da Casa dos Condes da Ericeira; a Madre Dona Isabel de Vilhena, da Casa dos Condes de Miranda; a Madre Dona Maria de Menezes, da Casa dos Sabdanhas; a Madre Dona Maria de Albuquerque da mesma Casa: forão estas Religiosas muitas vezes Preladas, lugar que encheo a sua authoridade e desempenhou a sua virtude. Zeladoras da observancia e da reforma, as fazião correr sem quebra, sem mais que o exemplo e muda reprehensão de sua vida. Carregadas de annos e agalhoadas de achaques, não afrouxavão na guarda das Constituições e continuação das Communidades, cahindo muitas vezes desmaiadas no Coro, que continuavão já sem alento.

Na caridade avultou mais a Madre Sor Margarida de Vilhena: despois de Prelada a vião no officio de Porteira, desvelada não só em remediar pobres, mas em curar feridos e doentes. Seguio-a no coração compassivo a Madre Dona Maria de Menezes. Tinhão n'ella mãi todas as Religiosas, experimentavão-n'o melhor as necessitadas. Mas o que a fazia singular entre todas, era hum genio singelo (sendo dotada de hum entendimento agudo). De nada presumia mal, e dava a razão dizendo com graça e agudeza: «Que todas as cousas tinhão dous caminhos, hum máo, outro bom; e se assim era, seria ruindade sua escolher o peior.» Assim trazia meditada sua morte, que por sua mão aparelhou a sua mortalha, advertindo a humas sobrinhas suas o lugar em que a punha, porque não tivessem o trabalho de lhe fazer outra. Obrigava-a sua hu-

[illegible] a acodir a qualquer falta em que cahia alguma Religiosa, [illegible] Conversa, com que a cada passo a vião, carregada de [illegible], servindo no Coro, no Refectorio, e em tudo de trabalho que se [illegible] no Mosteiro. Na Madre Dona Angela de Albuquerque luzio com [illegible] o fogo do amor Divino, e entranhavel compaixão dos tormentos de nosso Redemptor. Nada lhe pedirão pelas Chagas de Christo, que em vida sua não fizesse, por mais difficil que fosse. Assim vivêrão estas Religiosas para exemplo, falecendo com demonstrações do que com elle tinhão merecido. Servirão de grande reputação a esta Casa, e são, e serão perpetua saudade d'ella.

Mas sirva lhe de corôa, como tambem a este Capitulo, a memoria de duas Religiosas Conversas, tão iguaes na observancia, e estylo penitente de vida, que em huma podia ficar tresladada a outra, por não servir a repetição mais que de malquistar a escritura, receio com que muitas vezes recorremos ao estylo conciso, entendendo, que os pleonasmos mais são para os Rhetoricos, que para os Historiadores. Forão estas duas Religiosas Sor Theresa do Sacramento, e Sor Paula da Columna. Em ambas se vio a observancia das Constituições á risca, no sustento de peixe, na lã junto á carne. Nos jejuns accrescentava Sor Theresa muitos de devoção, e entre elles a Novena do Nosso Patriarcha, e meia Quaresma a pão, e agua. Seu sustento quotidiano era (e dos mais tenues) de sobejos, que se ajuntavão para os pobres. A cama de huma, e outra huma taboa, e hum cepo por cabeceira: n'ella tomava Sor Paula poucas horas de descanço; ás duas se hia pôr em oração no Coro, Sor Theresa á huma, ficando no mesmo exercicio até Prima. Em ambas erão continuos os cilicios, as disciplinas amiudadas, e rigorosas; accrescentava Sor Theresa huma Cruz de bicos sobre o peito.

Humildes, e obedientes, promptas nas suas obrigações, desveladas com as enfermas, erão toda a estimação das Religiosas. Cahio Sor Theresa de huma febre aguda, que lhe ameaçou a vida, achando-a tão desembaraçada do amor d'ella, que dava a Deos graças, porque assim o disponha. Recebidos os Sacramentos, esperava o ultimo instante, quando parece, que o demonio lhe offereceo, e propoz alguma culpa antiga: inferio-se assim da reposta, porque se lhe ouvio dizer com esperteza: «Assim he: mas já o tenho confessado.» Pedio, que lhe lessem huma oração de S. Gregorio Papa, de que era devotissima, e ouvindo-a com demons-

trações de compunção, e suavidade de espirito, passou d'esta vida com admiravel socego.

Não o achava n'ella Sor Paula, assim vendo-se carregada de annos, suspirava passar á verdadeira, a adorar o Senhor, de quem a esperava. Entre estas ancias a vião muitas vezes banhada em lagrimas saudosas. Assim chegou a confessar a huma companheira de confiança, achando-se prostrada de huma mortal doença, que o que mais a afligia, não erão as dores, senão aquellas saudades: como se sentira com David os vagares do tempo, que sendo breve para a vida, era prolongado para o desterro (1). Obrigou-se o Ceo d'aquelle desejo, e apressou-lhe a morte, e ella, como se tivera conhecimento da ultima hora, pedia ás Religiosas, que se não desvelassem com a sua assistencia, que ella as chamaria. Chamou-as depois, e sabendo, que horas erão, pedio a véla, e a Imagem de hum Crucifixo, e em anciosos colloquios, em que já cançada a voz, fallavão só os latidos do coração, lhe entregou o espirito em hum estreito e venturoso abraço.

CAPITULO XXII

De Sor Isabel dos Anjos, e Sor Faustina das Chagas, Conversas da mesma Casa da Annunciada.

Bem afortunada Casa, adonde as Religiosas Conversas desempenhão este nome com a vida, sendo tal sua conversão, que com ella não só servem a todas de exemplo, mas á mesma Casa de credito. D'este numero foi Sor Isabel dos Anjos, que lembrada não menos do nome de Isabel, se consagrou ao grande Bautista, desde que entrou n'esta Casa, como quem o buscava para exemplar da pureza, e penitencia. Vio-se o que lhe importou a devoção na refórma de sua vida. Regulada esta pelas leis da Religião, ainda se adiantava a maior aspereza. Vestia lãa junto á carne: não a admittio por sustento em toda sua vida. Peixe raras vezes: hervas, legumes, ou cousa tenue era o seu prato, assim o seu jejum estreito. Oração muito amiudada, sempre prostrada por terra No trato exterior de sua pessoa, e no de sua cella, pobrissima, e reformada. O habito, mortalha gastada, e velha. Na cella huma Cruz de pinho, e hum banco. A cama huma taboa por colchão, huma trave por cabeceira, e a cuberta de huma manta. Não lhe valião os privilegios de achacada, para

(1) Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est. Ps. 119.

atraiuvar nos exercicios da penitencia. Com elles se dispunha para chegar a Mesa dos Anjos. Via-se-lhe o fervor com que se aparelhava: e chegava a ella com a compunção com que d'ella sahia. Bem alcançava, que toda a riqueza de huma alma estava n'a pielle penhor da gloria. Parece, que lhe accendeo esta devoção hum caso, em que se entende lh'a fomentava o Ceo.

Grangeava Sor Isabel por sua industria com que festejar as Imagens, de que era devota, como lhe succedia com o seu Bautista, a que todos os annos faza a festa. Achava-se huma vez com algum dinheiro, e com o cuidado de saber empregal-o. Recorria nas perplexidades, ou apertos em que se via a huma Senhora, a que servia, com singular affecto. Vase ao seu Altar, prostra-se diante da Imagem sagrada, e adormece, propondo, e repetindo a sua duvida. Eis-que ouve em sonhos huma voz, que lhe dizia: «Meu filho espera a sua festa, e tu não lhe dás esmola, para que se lhe faça?» Andava n'este tempo afflicta a Prioreza, porque se achava perto da celebridade do Corpo de Deos, e via-se sem Juiz, nem posses para lh'a fazer. Acorda Sor Isabel alvoroçada, leva o dinheiro á Prioreza, que foi tanto, que bastou para o gasto, ficando Sor Isabel lembrada, e agradecida de que o Senhor a fizesse sua depositaria. Correo por sua conta d'alli em diante o gasto das Hostias, que muitos tempos fez por suas mãos, edificando-se quem alguma vez a vio ir para esta occupação.

Hião pelas tres horas de madrugada, ella, e outra companheira (era esta Sor Faustina, de que tambem temos assumpto para esta escritura) ambas descalças com a decencia, e aceio possivel, e convidando alguma Religiosa do Coro, que conhecião mais devota d'este mysterio entravão em Casa deputada para este suave trabalho, e começavão a fazer as Hostias, ou obreas, estando sempre de joelhos, e escutando os Hymnos do Sacramento, que entoava a Religiosa, que fazia companhia. Na verdade grande, ainda que muda, reprehensão para envergonhar, e confundir o pouco respeito, e decencia com que se tratão, e apurão as alfaias, que em algumas Casas de Deos tem serventia para aquella Mesa immaculada, como tambem a pouca attenção, e reverencia com que alguns por esses Templos a vem posta, e já que se não aproveitem d'ella, nem se quer se suspendem para adoral-a!

Attendia a Prelada ás poucas forças de Sor Isabel, e assim a occupava em trabalho mais ligeiro. Tinha agora a seu cargo a limpeza do

Claustro, e cultura do jardim. Deteve-se huma tarde na cella, antes de descer a ella com a quotidiana lição de livros devotos, e foi o d'aquelle dia o da vida de Santa Catharina de Sena, de que era devota: chegara a ler aquelle favor grande, que o Senhor fizera a sua Esposa, dando-lhe hum precioso anel para prenda, segurança, e laço d'aquelle soberano desposorio. Com esta representação viva em sua alma, se inflammou Sor Isabel em huns vehementes desejos de ser digna de similhante prenda, mas confundindo-se com reconhecer em si todas as improporções para ella. Com este desejo, e desengano desceo ao jardim, e começando a mover a terra com hum sachinho, eis-que entre ella divisa hum anel ao parecer de tambaca. Lança mão d'elle assustada, e confusa, pelo que n'aquelle instante imaginava, e lhe succedia, e vê, que se fechava o circulo do anel com duas mãos enlaçadas. Guardou-o como mysterioso, mas duvidando do que lhe dava a entender o successo. Isto foi o que se alcançou d'elle: saberia mais circunstancias o Mestre Inquisidor Frei Pedro de Magalhães, que como seu Confessor, tinha toda a noticia de sua consciencia, e ficou em sua mão o anel, porque na occasião, em que entrou n'esta Casa a dar-lhe o Viatico, lh'o tirou do dedo. Não deixava de conhecer a preciosidade da pessa quem se contentava com ella por herança.

Pagava o Ceo a Sor Isabel estes, e outros santos desejos (que valião muito para elle acompanhados, e favorecidos do penitente, e do puro de sua vida, e sua consciencia) com o favor de algumas visões, em que só foi testemunha a sinceridade, e singeleza com que ella as repetia, e a grande opinião, que se tinha grangeado n'esta Casa. Muito antes de vir para ella, se soube de alguma, de que testemunhou a experiencia. Nós não authenticamos, escrevemos sem nos alargar a mais, que á advertencia de que a tradição foi de Religiosas fidedignas, e da mesma Casa, e muitas, que conhecerão, e tratarão a Sor Isabel; mas passemos ao primeiro successo.

Lastimava-se a mãi de Sor Isabel com a falta de noticias de seu marido, que havia tempo se tinha embarcado, quando hum dia, estando Isabel á janella (era ainda de idade tenra) eis-que de improviso, levanta a voz, e começa a repetir assustada: «Ai! que meu pai cahio no mar, morreo?» Levanta-se a mãi afflligida, e castiga a menina indignada, não lhe tardando o desengano do que acertara a filha, porque soube como com aquelle genero de morte no mesmo dia, e hora ficara viuva. Similhan-

tes casos succederião a Sor Isabel, até a idade de recolher-se: não se alcançou essa noticia, daremos alguma do que ainda hoje ha testemunhas n'esta Casa.

Adormecera em huma occasião Sor Isabel ao pé do Altar da sua Senhora; acorda assustada, dizendo ás que lhe perguntavão o que tinha, que se chegava sua morte, porque a sua Senhora lhe dissera: «Que se aparelhasse, porque em huma Paschoa faleceria.» Instava a do Natal; dispoz-se entendendo, que seria esta. Não o foi agora, mas d'ahi a alguns annos outra.

Prostrada no Coro em oração a tempo, que as Religiosas rezavão n'elle, vio algumas (que erão já falecidas) que entre as vivas estavão pagando levissimas culpas. Despois o disse, entendendo-se, que serião defeitos na assistencia do Coro, e Officio Divino. Mas accrescentava, que sendo leves as culpas, não o erão assim as penas. Orava outra vez, quando vio, que discorria pelo Coro hum carrancudo, e feio bugio, que não duvidou ser o demonio: era em Matinas pela meia noite, e andava como tentando as Religiosas, seria sem duvida com a frouxidão, e o sono; porque a huma, que Sor Isabel vio dormindo, disse ao outro dia: que era certo, que não dormiria a noite antecedente tanto no Coro, se vira n'elle o que ella tinha visto.

Recolhia-se huma noite já tarde do Coro para a cella, quando vio, que passando de hum Dormitorio a outro, hia o Senhor Jesus com hum pezado madeiro sobre os hombros, e se recolhia na cella de huma Religiosa Conversa. Era em tempo em que esta menos merecia aquella visita, pelo que se descuidava das obrigações de Religiosa. Contou-lhe Sor Isabel o que vira, e conheceo se o effeito da emenda. Cançada em fim de annos, e trabalhos, e arrebatada de huma violenta apoplexia, passou d'esta vida, recebidos os Sacramentos, como em premio d'ella, em huma Paschoa da Resurreição, como lhe advertira a sua Senhora, em 19 de Abril de 1661.

Mas siga n'esta escritura (como o fez na vida) a Sor Isabel, Sor Faustina das Chagas sua companheira, e tão grande sua imitadora, que já na primeira deixamos rascunhada a segunda. Fez n'ella a sympatia da virtude huma inseparavel amisade, que sem duvida valeo muito a Sor Faustina pelos annos adiante; porque tomando o habito n'esta Casa, passou os primeiros de sua vida, com menos attenção á reforma d'ella. Porém o piedoso genio, de que o Ceo a dotara, parece que a dispoz para os avi-

sos, com que se reduzio a verdadeira Religiosa. Apontaremos hum d'elles. Passava em huma madrugada a parte desviada do Mosteiro, que ficava no cerco d'elle, quando a assustou huma claridade grande, que vio logo procedia de fogo, e entre ella a huma Religiosa, (que havia pouco falecera na Casa). Entendeo-se, que lhe pedio algum soccorro de orações; e servio a Sor Faustina de maior assombro ouvir, que ainda o necessitava huma Religiosa, que no voto de todas fora de inculpavel vida.

Trocou-se desde aquelle instante, a sua, e sem duvida, se deveo a mudança ao successo, que ella fiara de uma amiga, por quem depois se divulgou na Casa; escolheo logo por cama huma taboa, e com huma manta, e huma pedra por cabeceira, dava poucas horas de descanco ao corpo, attenuado de rigorosos jejuns. Erão elles tão estreitos, que huma unica vez, que comia no dia, não era carne, ou peixe, mas quasi sempre hum pouco de pão, do que se amassava para os pobres, ou que ella amassava com cinza, ajuntando-lhe o conducto de alguma laranja azeda, ou humas folhas de louro. As disciplinas erão rigorosissimas, sem haver parte do corpo, a que não chegassem os golpes d'ella; á imitação seria do Senhor, que a Igreja nos representa preso á Columna. Para se ferir com esta impiedade, se achava em parte retirada, adonde se enclausrava, e encontrou materia do susto, e medo, que lhe durou toda sua vida, valendo-se para o socego d'ella, e companhia de Sor Isabel, de que só se fiava.

Reduzida a huma extrema pobreza, e com hum desprezo, e despego de tudo o que se estima na terra, pedia de esmola algum habito velho, que por sua mão reduzia a feitio, antes de mortalha, que de habito. Em sendo noite deixava o calçado, por mais que a ameaçasse o rigor do tempo, e o sitio das officinas aspero, e desabrigado. O seu estylo de vida foi sempre igual; satisfeitas os obrigações da Casa, se hia para o Coro das Conversas, e lançada por terra orava. Ás sete horas se recolhia para a cella, e Sor Isabel, sua companheira, ás duas da madrugada estavão ambas no coro, depois que não poderão continuar as Matinas, a que muitos annos assistirão não obrigadas. Frequentava os Sacramentos com piedosas demonstrações, só á noite se desjejuava nesse dia. Da Mesa da Communhão sahia como sem alentos, e sem sentidos, e buscando algum lugar mais retirado, se lançava por terra, ficando por muitas horas como desacordada

Assim ficava muitas vezes ouvindo as Lendas dos Santos. Discipu-

la da aspereza com que ellas se tratarão n'esta vida mortal, suspirava por vida de maior aspereza. Entrou em pensamentos de se passar para o Mosteiro do Sacramento, ella, e Sor Isabel sua companheira, brindando-lhe a Casa, com a inteireza de não aceitar dispensação alguma: mas fazendo ambas repetidas diligencias, de repente suspenderão todas, e houve Religiosa, que lhe ouvio dizer algumas vezes: «O certo he, que onde Deos nos chama a primeira vez, ahi he que nos convem estar.» Não he pouco credito para esta Casa, o não permittir o Ceo, que se preferisse outra, em escolha de reforma; e grande argumento de qualificar a que se observa n'ella.

Era fervorosa sua caridade, com as enfermas especialmente; e parece, que se obrigava o Ceo do seu desvelo, como veremos em hum caso. Era pelo mez de Maio, quiz a Prioreza, que se fizesse hum pouco de assucar rosado para huma enferma; comprou-se á porta por boa contingencia hum paninho de rosa, e trouxerão-na a Sor Faustina, que com algumas Religiosas estava na officina em que se fazião os doces, (que então estava a seu cargo). Estava ao mesmo tempo enferma, e com cruel fastio Sor Isabel sua companheira, e desejava muito hum par de ginjas; não as dispensava ainda o tempo, que estava o mez no principio. Affligia-se Sor Faustina com o desengano de não alcançar aquelle desfastio. Pegou agora no pano da rosa, e disse com ancia: «Podera Nosso Senhor (assim como com falta d'ella trouxe esta rosa) deparar n'ella humas ginjas para se aliviar aquella enferma!» Abria o pano acabando de o dizer, eis que sobre a rosa se vê hum mólho de ginjas. Sempre he incredula a virtude favorecida, porque sempre tem por curto, e improprio o merecimento. Corre á porta, pergunta á mulher da rosa, se trouxera as ginjas entre ella. Responde a mulher estranhando a pergunta, que mal traria fruta, que ainda se não achava. Admirarão-se todas, só Sor Faustina se confundia, e sepultava no centro de sua humildade, assim porque entendia não merecer aquelle mimo, como por ver, que lhe apanhavão nas mãos aquelle fruto: mas dando em seu coração graças ao Senhor, que para favorecer a huma Isabel convertia as rosas em ginjas, como no regaço de outra trocara o dinheiro em rosas. A mais se estendia a piedade com os doentes. Tinha grande fé com o Bautista, como grande devota sua. Serenava na sua noite muita agua, e dando-a depois a varios enfermos, se vião effeitos milagrosos.

Faleceo Sor Isabel sua companheira, a esta magoa se lhe seguio a

desconsolação de perder a vista. Entendeo-se, que seria o motivo huma claridade grande, que em certa occasião se lhe representou no Ceo: não se soube de mais particularidade: soube-se só, que algumas vezes dissera: «O meu Bautista me tirou a vista, elle sabe o que convinha á minha alma.» Era zelosa da honra de Deos, e da refórma do Mosteiro, rompendo muitas vezes com santa impaciencia a reprehender algum desmancho, que via. Mas não faltavão desattenções, que a injuriavão, tratando-a como tonta, e outros desabrimentos, que escutava sofrida, e muda. Fazião-na mais timorata, e escrupulosa casos prodigiosos, de que o Ceo lhe dispensava a noticia. Vio huma Religiosa (que falecera na Casa com opinião de perfeita) cercada de huma viva labareda, e ouvio, que lhe dizia que vinha pagar a culpa de não assistir por costume ao De profundis, que se reza antes de entrar na mesa.

Esta foi a vida de Sor Faustina, ou o que se póde colher d'ella. Dos mimos, e favores, que Deos lhe dispensaria, podia testemunhar só o seu Confessor o Mestre Frei Pedro de Magalhães, de quem muito acaso se alcançou huma carta, que lhe escrevia, aconselhando-a: «Que quantos mais favores recebia de Deos, tanto maior devia ser sua humildade: e que lhe lembrava, que Sor Catharina de Sena, por voltar huma vez os olhos, perdera a presença de Deos.» O que d'aqui se póde inferir he muito: o que se sabe, o que está escrito. Com este genero de vida, que dissemos, continuado em boa velhice, a alcançou a morte de hum accidente. Ungirão-na, e viveo trez dias n'elle sem accordo. Só ao Ceo, que assim o permittio, são reservadas as rasões, porque assim a chamou. Faleceo em 12 de Abril de 1671.

CAPITULO XXIII

Da Madre Sor Leonor de Santa Thereza, da mesma Casa da Annunciada, e algumas particularidades d'ella.

Concluamos as memorias d'esta Casa com huma, que digna d'esta escritura, lhe serve de assumpto, conseguido no mesmo anno em que a vamos proseguindo. He ella da Madre Sor Leonor de Santa Thereza, cuja vida tem tantas testemunhas, quantas são as Religiosas, que ao presente vivem n'esta Casa, em que deixou sem controversia o nome, e opinião de mulher santa, não sendo esta circunstancia de menos pezo

para seu credito, por ser vulgarmente o voto domestico vario, e descontentadisso, ou porque o governa antes, que a razão, o agrado, ou porque tambem a virtude (entre quem pouco a conhece) perde no commercio, sendo a verdadeira a que menos se avalia, por ser a que mais se acautela. Foi a Madre Sor Leonor filha de pais igualmente nobres, ricos, e tementes a Deos, emprego em que se adiantou sua mãi, continuamente occupada nos exercicios de caritativa, que cahindo enferma de mal, que lhe tirou a vida, mereceo ouvir trez vezes huma voz, que clara, e distincta lhe dizia: «Constança (era este o seu nome) a Madre de Deos te avisa, que d'esta morres.» Assim faleceo com tanto socego, como quem nasceo, e se soube aproveitar d'aquelle aviso. Estes pais forão o espelho em que Leonor começou a ensaiar as primeiras acções, em que a razão teve voto, e o genio exercicio, parecendo os seus já n'aquella idade o fruto do mais meditado desengano da vida. Contemplava assim a duração ligeira, e instantanea de tudo o que se estima n'ella, que vendo em sua casa praticar no muito, que seus pais possuião, e tinhão gasto de fazenda, perguntou a hum criado (que era o superintendente d'elles) com discreta ignorancia: «Se por ventura esta vida era eterna?» E respondeo-lhe elle: «Que era de Fé que tudo se havia de acabar:» accrescentou Leonor: «Pois se isto não he eterno, para que he desvelar tanto por isto?»

Alcançava, só se devião empregar as diligencias, e as fadigas, pelo que eternamente se havia de lograr sem ellas, e punha em execução este pensamento, levando-lhe só os cuidados os interesses do espirito. Caritativa, era com seus pais a maior procuradora da pobreza; penitente continua em repetidos, e estreitos jejuns: contemplativa gastava a maior parte da noite orando, e o pouco, que lhe restava, descançando em huma cortiça. Com a idade crescia aquelle conhecimento, com que pazava o mundo, voltando-lhe por muitas vezes as costas ás offertas de taiores, e opulentos desposorios, que pertendião tanto como seu dote, e formosura, sua modestia, e prudencia. Mas foi caso digno de reparo, que o mesmo era tratar seu pai de lhe escolher, e contratar esposo, que perder este a vida, como se Deos a zelasse já esposa, ou quizesse mostrar, que para tal a escolhia. Repetido este successo, entrou Leonor em reconhecimento de que não podia ser acaso, e correspondendo com resolução ao conselho do Ceo, (seguindo os passos da Santa Princeza Joanna, a quem o mesmo succedera) desenganou o pai, que terceira

vez lhe propunha este genero de vida, e passou a sepultal-a em a Clausura d'esta Casa, sentenceando-se a perpetua escrava d'aquelle Senhor, que a chamara esposa.

Usou toda sua vida estamenha junto á carne, seu sustento, peixe. Disciplinas largas, e rigorosas. Cingio-se de hum cilicio tão estreitamente, que se movia com difficuldade. Na mesa mortificada, e abstinente. No coro continua, e com mais desvelo, e gosto nas Matinas da meia noite. Ouvindo tocar a ellas, se punha de joelhos, rezando o Cantico *Te Deum laudamus*, dando a Deos graças pela que áquella hora recebeo o Mundo, vendo-o nascido. Dava poucas horas ao descanço, levando-lhe a oração quasi todas as que na noite lhe restavão do Coro. Rara sua pobreza; via-se-lhe no habito, via-se-lhe na cella, porque huma grossa tença, que tinha, destinava ao ornato, e pessas de valor da Igreja, de que ainda se vem hoje n'ella dous frontaes de prata. Desvelada na observancia, igualmente tinha zelo para reprehender desmanchos, e paciencia para sofrer desabrimentos, frutos, que se costumão colher de pretender aquelles emendados. Humilde, nunca perdeo occasião de abater-se, entendendo sempre, que em tudo se lhe adiantavão todas; mas descia ainda mais este abatimento na profunda consideração do nada, que erão as creaturas diante de Deos, que he tudo, como se a adestrara o pensamento de David, que posto na presença de Deos, confessava o nada, que era(1). D'aqui lhe nascia o profundo respeito, com que assistia aos Officios Divinos, e nos lugares sagrados. Correndo por sua conta as alfayas da Sacristia, de joelhos gastava muitas horas no concerto, e aceio d'ellas.

O exemplo de sua vida a poz no lugar de Mestra das Noviças, a que bastava para doutrina, e advertencia o exemplo de sua vida. Costumão ellas rezar todos os dias o terço á Senhora do Rosario, que tem no Oratorio do Noviciado; continuavão esta devoção, e interrompida a reza, (com a inquietação de todas pela travessura de alguma) as reprehendia a Mestra, e vendo que não bastava, levantando a mão, descarregou em sua propria face rigorosos golpes, e rebentando-lhe nos olhos o sangue das lagrimas, lhes disse: «Quero em parte satisfazer os aggravos, que estais fazendo a Deos, fallando com elle, e com sua Mãi Santissima com

(1) Substancia mea tanquam nihilum ante te. Ps. 38. Cum est coram Deo in oratione tunc videt se nihil esse. Hugo hic.

tão pouco temor, e decencia.» Pasmarão as discipulas: e ficando não só emendadas, mas compungidas, acompanharão suas lagrimas. Elegerão-na Priioreza, occupação fóra de toda a sua esperança, e diligencia; entendendo-se, que assim era vontade de Deos, pela sogeição com que a aceitara. Governou com inteireza, e affabilidade: grandes estradas, para adiantar reformas, e attrahir subditas. Teve pouco tempo esta occupação tirando-lhe a vida o excesso dos achaques, que por nove annos foi o purgatorio d'ella.

Não ficaria sem premio aquelle zelo, e esta tolerancia, mas tudo sepultou sua modestia. Sabemos só, que muitas vezes teve antecipadas certezas da morte de algumas pessoas. Especialmente da de hum sobrinho seu, que faleceo distante. De maiores thesouros serião seus Confessores depositarios, mas permittio Deos, que sendo elles quatro, o Padre Manoel Monteiro, Provincial, que foi da Companhia, o Mestre Frei Fernando Soeiro, o Mestre Frei Ignacio da Costa, e o Mestre Inquisidor Frei Gonçalo do Crato, a todos vencesse ella em dias, não nos ficando mais que a noticia, que temos dado, e a pureza de consciencia com que acabou os seus, testemunhando o Confessor (que a ultima vez a sacramentou) que assim a achara inculpavel, que pedindo lhe materia para a absolvição, recorrera ella á vida passada, e se confessara geralmente com admiravel brevidade. Recebeo o Viatico com grande consolação de espirito, porque precedendo alguns vomitos, entra em receios de não recebel-o. Assim acabou fazendo huma protestação de Fé, repetindo finas jaculatorias a seu Esposo, e deixando as Religiosas igualmente saudosas, que compungidas; doutrinadas, que invejosas. Achou-se-lhe em hum braço esculpido o sinal da Cruz, que sem duvida abriria a violencia do fogo, como se lê do nosso Beato Henrique Suzo. Era aquella a marca, com que se destinara a ovelha do rebanho de Christo. Faleceo em 24 de Maio de 175.

Acompanhe esta grande Mestra huma discipula sua, imitação e retrato de sua vida, verdadeira Irmãa no habito, e no espirito, como o foi no nascimento a Madre Sor Anna de S. Jacintho; que recolhendo-se em idade tenra com ella n'esta Clausura, assim soube aproveitar-se do que via, e observava na boa Irmãa (a que deveo a educação, e cuidado de boa mãi) que em poucos annos encheo empregos de muitos: porque de quarenta e dous passou d'esta vida com o nome, e opinião de perfeita Religiosa. Incangavel na assistencia do Coro, (adonde a veneração do

Santissimo a teve em pé, ou de joelhos, e sentando-se só na alternativa dos Psalmos) cuidadosa na maior decencia do culto Divino; desvelada nas necessidades do proximo; penitente, humilde, e zelosa da observancia, virtudes, que parece lhe apressarão a morte, por lhe não dilatar a coroa.

Mas ainda que alarguemos notavelmente este Capitulo, (por se dever introduzir n'elle esta memoria) coroe as gloriosas filhas d'esta Casa huma illustre Conversa, digna de encher o numero das que souberão ennobrecel-a. Foi esta Sor Ignez de Jesus, que lembrada sempre de que o era, observante a mostrou no seu estado: esposa o confirmou por voto. Observando os da Religião no Mosteiro, a que a destinou o Ceo, voltou as costas ao Mundo, que injuriado da sua constancia, lhe negou os alimentos, que lhe podião facilitar o lugar de Freira do Coro, ficando no do Conversa, em que destinada a servir, vio no muito, que grangeava, e pouco que perdera.

Assim o mostrou logo na ancia, com que abraçava tudo que a podia abater, e mortificar; tão despida dos commodos da vida, que até renunciou o commum de huma cela, como esposa de quem não teve em que reclinar a cabeça (1). Assim se lhe impossibilitou o descanço, que só como foro da natureza, pagava escaçamente, e em partes, em que até o socego era sacrificio. Entrou o preceito do Confessor a evitar o damno, que se seguiria ao mao tratamento; obedeceo Ignez, contrapezando nas resignações de sogeita todas as resoluções de mortificada.

Mas appellando á liberdade do que estava na sua mão, alcançou a disciplina, com que (inexoravel ao que podia pedir hum corpo cortado de continuo trabalho) se teria na noite trez vezes, devendo ao seu Santissimo Patriarcha o exemplo, e ao saber desempenhal-o; e ao seu rigor o saber desempenhal-o; e porque a não inquietasse o escrupulo de que não seria tão desabrida comsigo, tornava a aggravar os golpes com huma lixa, com que os esfregava.

Nos jejuns, sendo severa observante dos da Ordem, não o era menos nos outros, todos continuos. Não satisfeita com roubar ao corpo, e ao sustento o uso da carne: a brandura do linho, o commodo do leito, a refeição do sono, o reduzio a hum continuo martyrio trazendo sobre o peito huma Cruz de ferro, semeada de pontas, de que pendia huma medalha, que rodeada das mesmas tinha no meio a estampa de seu Es-

(1) Filius autem hominis non habet ubi caput reclinet. Luca 9. 58.

poso, na representação de menino, e este era o sinete com que fechara o coração ao Mundo. Cingia-lhe a cabeça huma coroa de espinhos, não lhe custando talvez tanto a sentil-a, como o dissimulal-a.

Engenhou huma Cruz, em que tres horas estava cada dia, como crucificada. Assim rezava o Rosario. Aqui, e em outras occasiões de solidão (que buscava, para tratar com desafogo de espirito a seu Esposo) vingava os desejos, que sempre teve de ser Freira do Coro, não por pertender mais respeitos, mas para entoar todas as horas os louvores Divinos. Essa ancia a fez traduzir (não se diz com que industria) alguns Hymnos, e Canticos do Officio Divino, que erão o seu recreio.

Na occupação de Conversa (que he n'esta Casa a mais penosa), excedia a todas na vigilancia, e na humildade, contente, e satisfeita em desempenhar no que podia as proporções de esposa, pois o era de hum Esposo, que para o ser se fez Servo. Assim celebrava com actos ainda externos) de veneração profunda, e devoção excessiva, aquelle ineffavel favor, em que o Senhor no Sacramento se enlaça com as almas, que o sabem receber dispostas: e aqui se entendia lhe communicava o mesmo Senhor algumas illustrações, que se lhe percebião no semblante, sempre inflammado com o reflexo, que lhe rebentava do peito.

Estas erão as faiscas, que lhe sahião do coração, em que ardia o amor de Deos, e do proximo: aquelle lhe sahia aos beiços, não fallando communmente mais que com Deos, ou de Deos: este na affabilidade, com que a achavão as afflictas, e constancia com que assistia ás moribundas, o desvelo com que acodia ás enfermas: alli era agradavel a todas, tirando aquellas occasiões, em que a pertendião como advogada com Deos, para algum soccorro, porque então se lhe percebia hum certo desagrado; cautela sem duvida contra a vangloria com que pelejou toda sua vida, assustada de ter ouvido em pequena, que adulta seria hypocrita.

Mais poderoso, que este receio, o conhecimento das cousas do Ceo, (que residia em sua alma) a fazia romper em respostas, ou praticas mais profundas, fallando em alguns mysterios, com termos tão proprios, e percepção tão assentada, que bem parecia participação superior, e pratica de quem andava sempre na Divina presença; especialmente despois que os annos, e os achaques a obrigarão a viver em retiro, que sempre foi, ou as Capellas do Mosteiro, ou o canto do seu Coro.

De varios casos, e estylos de sua vida, se percebião activos, e fervorosos effeitos na sua frequente oração, que a transportavão. Houve

quem o testemunhou a furto de sua grande cautela, e vigilancia. Teve conhecimento de cousas occultas, e futuras, em que talvez a ouvirão ou fallar, ou responder, com clareza, e segurança. A mesma evidencia houve dos assaltos com que o commum inimigo a perseguia, e assustava, com as horriveis figuras em que lhe apparecia.

Ficarão para testemunho das especialidades de sua vida; da pureza de sua alma; do rigor da sua penitencia: do abrazado incendio, com que continuamente buscava o Divino Esposo: da união, que chegou a fazer com elle, abstrahida de todo o humano, duas protestações, que expoz seu Confessor, grande Religioso, e grande Theologo.

Propunha-lhe Sor Ignez em huma carta, em que lh'as remettia, (porque Deos assim o ordenava) que aquella madrugada, (era dia da Circumsição) se levantara absorta na rara fineza, que o Senhor fizera por sua alma, (que via ornada com os rubins d'aquelle sangue, e com as perolas d'aquellas lagrimas), e que querendo correspondel-a, apellara a sua ancia ás mais dilatadas, e rigorosas disciplinas, e cópiosas lagrimas, que com o sangue dos golpes, querião buscar aquelle mar de ternuras, e de finezas. Aqui expressava com huma amorosa energia, os affectos de transformar-se em seu Esposo os desejos de que todos se aproveitassem d'aquelles rubins derretidos; que os peccadores se convertessem; que os Hereges se reduzissem; que as almas, apagando suas rigorosas chammas com aquelle sangue passassem logo triunfantes á eterna felicidade. Terminava finalmente a carta, explicando com mais elevado, e expressivo estylo o goso, que então sentira em sua alma, de que só lhe ficara huma doce saudade, e fé escura, com inexplicaveis resabios da felicidade eterna, e que como arrebatada d'aquella representação suavissima, para seguro da protestação, que fizera, rasgara com hum ferro o peito. Com o sangue da ferida firmou o extremo; com a rubrica do sangue o deixou percebido.

Constavão os protestos, de actos de amor os mais fervorosos; resignações na vontade Divina, resoluções heroicas de amar até no abysmo, se a elle a sentenceasse o Divino Decreto. Affectos de transformar a vida em puro amor, e espirar ás mãos do mais fino extremo. Ratificações dos votos do seu estado; e repetido sacrificio de tudo junto. Firmava-se no fim: «Firme escrava do seu Jesu, e Esposo eterno.»

Era o dia da Circumcisão, hum singular emprego das ancias do seu espirito; assim o festejava com excessivos jubilos, e o correspondia com

exquisitos extremos. Propunha em hum d'elles ao seu Confessor a inextimavel grangearia com que o celebrara, seguindo-se a huma dilatada meditação, que n'elle tivera, o parecer-lhe, que o Senhor se dignara de desposar-se com ella. Accrescentando, que o repetia com medo; que talvez se enganaria, porque comsigo o não fizera nunca.

Em outro dia do mesmo mysterio, segurou ao seu Confessor, que arrebatada d'aquella fineza, e impaciente no impossivel de retribuil-a, lançara mão de hum ferro em braza, e com elle escrevera no braço esquerdo o nome de Jesus, e junto d'elle a forma dos trez cravos. Já o ferro a ferira no peito, agora o ferro a sinalava no braço, já Sor Ignez podia retratar a duvida de escolhida esposa. D'esta varonil, rara, e estupenda resolução, forão no dia de sua morte as Religiosas oculares testemunhas, examinando tudo no veneravel cadaver, venturoso despojo d'aquelle ferro; estimavel cinza, d'aquelle fogo.

A tão inculpavel, e penitente vida, se seguio huma morte, que pareceo premio da justificada, que deixava, e seguro da ditosa, que se lhe seguia. Parece, que teve revelação do dia da coroa, porque se lhe ouvio, quando a levarão para a Enfermaria, que já não tornaria mais á cella, como conhecendo aquella doença por ultima. N'ella forão iguaes os tormentos á paciencia, e superior a tudo o desejo de padecer sem alivio, entendendo, que era o que lhe restava de hum caliz, que se lhe tinha representado, em occasião em que desejara ter parte no de seu Esposo. Em muitas occasiões entendeo que o bebia, agora que o esgotava.

Por muitas vezes dilatando-se a doença, tomou o Senhor; e espiritualmente o recebia todos os dias, com iguaes ancias a appetecel-o, que lagrimas a tomal-o. Não sofria o inimigo invejoso, esta suavidade, em que descançava seu espirito, e quiz assustal-a, já que não podia impedil-a; entendeo-se, que a accusava: porque estando algumas vezes suspensa, se reparava, que resoluta, e apressada, respondia: «He mentira! he mentira!» A mais passou a pertinacia diabolica; porque mostrou á enferma, que huma vez querião arrebatal-a; vio-se na pressa anciosa, com que se abraçou com hum Crucifixo, que tinha ao pescoço, repetindo: «Querião-me levar! Querião-me levar!» E perguntando-lhe huma Religiosa: «Que tivera?» Respondeo assustada: «Que sentira, que pelos pés a querião arrastar fora da cama.»

Contra estes combates se queria fortificar, e pedia a Unção. Á ins-

tancia, que fazia, se lhe perguntou, porque tanto a desejava? Respondeo, que a queria receber em seu juizo perfeito, para ter a consolação de ouvir como aquelles sagrados Oleos lhe hião purificando os sentidos. Apertava-a a ancia de acabar, e ver-se com seu Esposo: entrou em escrupulo, se seria este desejo opposto á vontade Divina. Lembrarão-lhe, que assim suspirava S. Paulo, e ficou socegada.

Chegou ao ultimo termo a doença, recebeo os Sacramentos com vivas demonstrações de compungida, satisfeita, e resignada: mas ate este ultimo socego lhe intentou perturbar o inimigo, fazendo no alto da cella hum arrebatado, e pavoroso estrondo, sem mais fruto, que deixar as Religiosas amedrentadas, e a moribunda advertida, pedindo, que a não deixassem sem companhia, e lhe repetissem os soccorros da agua benta. Entrou na ultima agonia, invocando a Sacratissima Advogada, (que singularmente se pertende na Ordem para aquella hora) e a seu sagrado Esposo. Pedio-lhe entoassem a Ladainha da mesma Senhora, que acompanhou, ainda que debilitada. Despois a Paixão de Christo; e estando com os sentidos espertos, o aspecto composto, e hum socego desusado, mostrou fazer resignada aquelle acto amoroso, em que sempre desejara entregar o espirito, pondo-o nas mãos de seu Creador, em dia de S. Pedro Martyr, 29 de Abril, aos oitenta e seis annos de sua idade. Ficou flexivel, revestindo-se-lhe o rosto de huma cor, agora desconhecida morte, como antes, dos annos, e dos achaques. Foi sepultada no jazigo das Preladas, onde o conhecimento de sua vida leva as Religiosas, ou enfermas, ou necessitadas a pertender o remedio, que algumas testemunhão conseguido. Maiores demonstrações pode esperar a piedade Catholica, que deve reconhecer a virtude, laureada, e manifesta por aquella mão suprema, que não he abbreviada.

Mas não deixemos em silencio algumas particularidades d'esta Casa, que sem duvida lhe servem de gloria. Seja a primeira a devota Imagem da Senhora do Repouso, que está no Coro, adonde a collocou a devoção das Religiosas, que com singular affecto de filhas a servem, e lhe assistem, obrigadas assim do formoso aspecto com que as convida, mercês, e favores de que se tem experiencia, como do estranho caminho, porque veio a esta Casa. E foi o successo. Fechava-se hum dia a Portaria a horas de Noa, quando a ella se achou hum homem desconhecido, de trage humilde, que em hum cabaz trazia dous meios corpos de Imagens, só com a encarnação dos rostos, o mais para se dispor, e encorpar para

vestidos, como se costuma nas Imagens antigas, emendadas hoje com mais decencia, e a melhor voto, no feitio de estufado. Chagarão as ver as Porteiras, e algumas Religiosas, levadas da belleza dos rostos, em que hum excedia; poz n'este os olhos huma Religiosa Estrangeira, natural de Hamburgo, e disse com alvoroço: «Esta se parece com huma irmãa minha, que sempre pesso a Deos me deixe vel-a, como ultimo gosto da vida, já que por amor d'elle deixei Casa, e Patria.» Com esta novidade, adorarão a Imagem, levando-a a mostrar por todo o Mosteiro; e resolvendo-se, que ficasse n'elle com o titulo de Mãi de Deos, vierão á porta a fazer o preço, mas não acharão já ninguem n'ella; chamarão as serventes de fora, e feita toda a diligencia, se não teve noticia de que d'alli sahisse pessoa alguma.

Assim com reparo grande das Religiosas, veio a ficar a Senhora, que logo se vestio, e collocou no Coro, com a veneração, que accresceo, sabendo-se, que ao Mosteiro da Madre de Deos se levara a Imagem (que hoje tem esse titulo, e está no Altar Collateral da parte do Evangelho) no mesmo dia, e com a mesma circunstancia de não se saber quem a levara, de que se inferio piedosamente, que serião Anjos os que conduzirão as Imagens da sua Rainha, para os palacios em que se venera hoje huma, e outra. A da Madre de Deos, celebre he n'aquella Casa, por devoção, e concurso no publico da Igreja. A d'este Mosteiro ficou com religiosa ambição de suas filhas, e devotas de portas a dentro da Clausura. Está sentada em huma cadeira, o rosto, e os olhos com huma inclinação modesta, modo, e gesto, que lhe deu o titulo de Senhora do Repouso. Esta a Senhora, a que Sor Isabel dos Anjos (de que já fica noticia) chamava a sua Senhora, e a que lhe fazia tantos favores, e mercês, como com seu piedoso aspecto, belleza, e magestade, promette a todas, que a buscão, e venerão, porque como Mãi de Deos pode, e como Rainha dos Ceos dispende.

Teve este Mosteiro da Annunciada, despois de seu primeiro augmento, que foi pelos annos de 1539, em que as Religiosas entrarão n'elle, outro, que o deixou não só accommodado de officinas, e largueza, para suas habitadoras, mas auctorizado com o mais essencial da Igreja, lavrada de boa pedraria, e ornada, e repartida com proporcionadas Capellas, (tudo industria da Madre Sor Catharina de S. João, sendo Prioreza). Despois veio a ficar de todo aperfeiçoada de retabulos dourados nas Capellas, singular, e de maior, pelo cuidado, e desvelo da Madre

Sor Maria das Chagas, que succedeo a Sor Catharina no governo, e no espirito, conseguindo com incançavel trabalho a cobrança de juros do consideração, que se devião ao Mosteiro, favorecida do valimento do Conde de Miranda, seu cunhado. Hoje se vê melhorada toda a Igreja com o tecto de boa pintura apainelada, e brutesco ao moderno, e auctorizada a Capella mór com fermosa tribuna de que o Throno he de prata, a dispendio de huma Religiosa. Bem meditada circunstancia, que nos convida a culpar a omissão das Preladas antigas, como o pouco reparo das modernas, que não podendo ignorar, que El-Rei Dom Manoel foi Padroeiro d'esta Casa, derão, ou prometterão nas paredes da Capella mór lugar ás Armas de Senhores, que não tem nenhum dominio n'ella, mais que por favor do mesmo Rei huma sepultura. Testemunhando os mesmos Senhores d'esta, a verdade de não serem Padroeiros, não entrando com dispendio na obra, que se faz de novo, costumando concorrer os que o são, ou com parte, ou com tudo, como cada dia estamos vendo. Assim podem, e devem protestar as filhas d'esta Casa, pela inconsiderada permissão, tanto em prejuizo d'ella, devendo reconhecer só o Padroado Real, assim para o credito do privilegio, como para a contingencia do favor, e beneficio.

CAPITULO XXIV

Das Madres Sor Branca, Sor Anna Henriques, Sor Brites do Presepio, Sor Maria da Resurreição, Sor Brites do Espirito Santo, Sor Brites da Conceição, Sor Isabel Bautista; e de outra Religiosa, sem mais nome, que a sua vida: todas filhas da Casa de Nossa Senhora do Paraiso da Cidade de Evora.

Sem duvida, que (a nosso estylo de fallar) nasceo esta Casa com a fortuna, não so de servir a suas filhas de fecundo, e glorioso berço, mas de ficar sendo hum estimavel padrão, que bemquistasse o sexo femenino, raras vezes reconhecido por instrumento do bem publico; pensão, e castigo, que parece lhe ficou em herança, desde aquelle primeiro estrago, que chorou todo o genero humano, em que sem duvida foi este sexo o primeiro instrumento. Nem deixou de favorecer este conceito a experiencia, que desde aquelles primeiros seculos correo até o nosso, sendo tão raras as mulheres, a que se attribuissem operações de publicos interesses, que querendo Ravizio Textor auctorizar a sua Officina

com algumas de illustre fama em semelhante emprego (1), advertio logo, que seria succinto o Catalogo. Mas se nas pennas, e nas vozes do Mundo não voão, nem soão outros eccos mais que contra este debil, e fraco sexo, não assim nos vigorosos brados da virtude, adonde para mostrar os lucros, e as operações importantes, que se deverão á debilidade femenina, não propoem mais Apologia, que a experiencia. Alarga-se-nos muito esta reflexão para podermos apontar exemplos, lançando os olhos por esses passados seculos, mas permitta-se-nos a licença para maior gloria de Deos, triunfo da virtude, e exemplo da fragilidade; e porque os não busquemos fora de Casa, quem não vê huma Catharina de Sena, de que se valerão os mesmos Pontifices, para coadjutora dos negocios mais arduos, que então occorrerão na Igreja; extinguindo odios, pacificando Reinos, e reconciliando inimigos? Deixo huma Margarita de Saboya tambem Dominicana, feita victima da tolerancia, por se concluir a paz de toda a Igreja. Deixo huma Isabel de Aragão, desvelada em evitar discordias, e reconciliar Coroas. Mas porque sempre ficaremos dizendo pouco, que outra cousa forão as Cecilias, as Catharinas, as Apollonias, as Barbaras, as Dorotheas, e o esquadrão de victoriosas Virgens, que pizando, e vencendo o fogo, e o ferro, arvoravão o Estendarte da Fé entre os tumultos da barbaridade, e da fereza; que outra cousa forão mais, que huns sagrados Oraculos, em que todo o Mundo escutou documentos? Mais que huns exemplares santos para compor vidas, e acertar nas melhoras? Mas coroe já este discurso a verdade, que lhe deu motivo, a Casa da Senhora do Paraiso, que nos convidou a esta reflexão, sendo fabricada por duas mulheres, (como se pode ver na sua fundação) devendo a huma a primeira fabrica, a outra o augmento d'ella, assim no material da obra, como no espiritual da reforma, e observancia. Tão proveitosa huma, e outra, que com ellas desempenharão duas mulheres hum Paraiso de virtudes, que deu gloria a Evora, adonde se plantou, credito a esta Provincia, em que cresceo, e finalmente berço a tantos espiritos, como n'aquelle seculo o povoarão, com tanto lucro dos que se lhe seguirão, como agora veremos em algumas noticias, resgatadas com trabalho do consumidor estylo do tempo. Seja a primeira da Madre Dona Branca.

Não ficou memoria do seu sobrenome, só a circunstancia de sua nobreza, (por ser tia dos Senhores das Alcaçovas) mas ainda n'esta avul-

(1) Ravezio Textor na Officina

tava mais a rara humildade com que se conhecia, e tratava pela infima entre todas da Casa. Acabada a assistencia do Coro, entrava pelas officinas d'ella, e pelas de mais trabalho, applicando as mãos ao das serventes, acarretando agua, e lenha para a amassaria. Pouco era occupar-se n'este emprego, o mais, a alegria, que se lhe divisava nas palavras, e no rosto, esperiando as remissas, ajudando as debiitadas, e confundindo a todas. Exacta na observancia do que professara, não tinha outra opinião na Casa menos, que de mulher santa; e assim recebida, e assentada entre as Religiosas, quando acabou a vida, que chegando-se a ella sua sobrinha, a Madre Dona Anna Henriques, lhe pedio, que depois de falecida, lhe viesse dizer como estava Deos com ella.

Prometteo-o assim a boa velha com admiravel segurança, e não tardou muito, que huma noite a não visse em sonhos a sobrinha, que lhe dizia: «Madre, mudai de condição, que Deos sempre está bem para vós.» Era a Madre Dona Anna Religiosa de grande recolhimento, e oração, mas com hum genio esquivo, e aspero, com que fogia a todo o commercio. A virtude essa prova tem no exterior, de não ser hypocrisia, que não tem carranca; os retirados, e os austeros bem podem não ter tratos com o Mundo, mas não se hão de fazer intrataveis no modo. A aspereza, que comsigo he penitencia, com os outros parece arrogancia; e se a pedra fundamental da perfeição ha de ser o abatimento, com muita prudencia se deve exercitar o retiro; porque a isenção tem muitos eccos de vaidade. Emendou-se de genio a Madre Dona Anna; seguir-se-hião a esta emenda os effeitos do que lhe segurou a boa tia; não nos ficou noticia de sua morte, mas só esta tocada de sua vida. Tal foi a da Madre Dona Branca, que não só sua morte lhe conservou o bom conceito, mas antes d'ella o mereceo, confirmado com hum prodigio; e foi, que o dia, que cahio na cama entrevada, entrando a visital-a certa Religiosa, vio, que Christo crucificado em estatura de homem, lhe occupava a maior parte do leito; parece, que queria trocar o em que espirara, pelo florirido, a que o convidava aquella esposa. Soube-se despois de sua morte, e occultou a Religiosa, que o vio, o nome. Tão povoada estava a Casa de espiritos, que merecessem similhante vista!

Não alcançou menos favor do Divino Esposo, (se não posto na Cruz, com ella nos hombros) a Madre Sor Brites do Presepio, Religiosa de grande observancia, penitencia, e oração. Detinha-se n'ella em huma occasião no Coro, diante do Senhor, a que chamão dos Passos, quando vio,

que claramente lhe dizia, que se aparelhasse para ir para elle. Prostrou-se a boa Madre, pondo o rosto em terra, e passado grande espaço, em que a teve sepultada o respeito, e alvoroço, se foi á cella, e tomando o deposito das Freiras, (era então Depositaria) o foi entregando pelas cellas a cada huma. Pedio logo, que lhe aparelhassem hum lugar na Enfermaria, e lhe chamassem o Confessor, por mais que a Prelada se escusava, estranhando-se a resolução como loucura, por não ver n'ella accidente, que lh'a desculpasse tão repentina; mas instava com tanta segurança, que se lhe houve de fazer o que pedia. Recebeo os Sacramentos com piedosas demonstrações, e sepultada em huma contemplação, (de que não permittio, que alguem a divertisse) em breves dias acabou santamente.

Seguio os mesmos passos na ventura de similhante morte, ainda que com successo dessemelhante, outra Religiosa, que com razão póde queixar-se d'esta Casa, pela indesculpavel omissão de se lhe sepultar n'ella, com o corpo, o nome, e a vida: não podendo deixar de ser benemerita de singular memoria, quem mereceo acabal-a com as circunstancias, que agora diremos. Estava em pensamento a horas de madrugada, eis-que de repente se lhe occupão, e cobrem as grades de ferro de huma janella visinha á cama, de hum numeroso bando de varios, e alegres passarinhos, cantando com huma tão concertada, e suave harmonia, que esquecidas, e suspensas as Religiosas, só voltarão a reparar, que a doente espirava ao callar-se a musica. Voou, e desappareceo ao mesmo instante o bando das avesinhas, que serião Espiritos Angelicos, como o affirmava o voto, e admiração das Religiosas.

Com igual suavidade de musica, porque sem duvida seria a mesma Capella, sahio a Madre Sor Maria da Resurreição d'este valle de miserias. Vel-o-hemos logo. Foi esta Madre huma viva columna d'aquella antiga, e primeira observancia: em tão eminente grão tinha todas as virtudes com que ella se conserva; mas excedia na fervorosa caridade, e abrazada devoção com seu Esposo Christo, na representação das glorias de resuscitado. Era sua continua contemplação este mysterio; todos os Domingos do anno, satisfeita a reza da Igreja, recitava a da Paschoa, e passando muito de manhãa a buscar o Senhor á Capella do Sepulchro, acompanhava em espirito as santas mulheres, que n'aquella hora venturosa fizerão similhante jornada. Pagou-se o Senhor desta, que Sor Maria frequentava, igual no nome, como na ancia do primeiro desvelo, que

a fizera; parece que o mostrou assim o successo. Entrada em dias, cahio Sor Maria de grave doença, apressou-se-lhe a morte, e entrava em artigo d'ella, assistida da Communidade, quando apertando hum desmaio a huma Religiosa, (assistia esta então na Sacristia) pedio ás outras, que a fossem chamar para tocar o sino em a moribunda espirando, que ella se recolhia ao seu leito. Espirou com venturoso socego Sor Maria, e forão logo chamar a Religiosa, que como se a tirarão de huma suspensão profunda, e deliciosa, disse: «Madres, bem ouvia, bem ouvia, que acabou a moribunda, mas não me sabia sahir da suspensão em que me prendeo o ouvir n'esse instante cantar a Sequencia de dia de Paschoa *Victimæ Paschali Laudes*, com huma tal melodia, que bem se via não ser cousa da terra.» Era esta a letra com que Sor Maria costumava na madrugada do Domingo ir a buscar seu Esposo ao Sepulchro.

Mas passemos ás mais modernas, de que temos noticia n'esta Casa, e seja a primeira a Madre Sor Brites do Espirito Santo, em quem se conservarão as virtudes das primeiras Fundadoras; tal era o seu zelo! tal o seu exemplo! Nobre no seculo, e mais antiga no Mosteiro tudo parece, que desconhecia a sua humildade, e occupada nos empregos mais abatidos d'ella. O jejum da Constituição inviolavel, a colação a mais estreita, porque era quasi sempre huma casca de laranja azeda, não toda, mas aquella porção branca, que fica entre os gomos, e a casca, que sem duvida he o fel d'aquella fruta. Na Quaresma raro o dia, que não era a pão, e agua; e pão, não do mimoso, mas broa mal amassada, e seca. Disciplinas rigorosas, e amiudadas; consummida larga vida n'estes exercicios chegou ás portas da morte, merecendo o premio d'elles em hum sinal, com que o Ceo ennobreceo a sua, abrindo-se n'elle huma estrada de luzes, que corria sobre a Enfermaria entre o Norte, e o Sul. Durou o tempo, que tardou em espirar a moribunda, começando a descobrir-se no primeiro termo, que fizera, como se se abrira para dar passagem á sua ditosa alma. Foi vista esta grande luz de muita gente da Cidade chamada do prodigio em a tal noite.

Siga-se outra Religiosa, em que o mesmo nome acompanhou a igual virtude. Foi esta a Madre Sor Brites da Conceição, que guardando sempre a mesma igualdade de vida reformada, e austera, com o mesmo rigor da fundação da Casa, avultou n'ella mais em huma perpetua, e anciosa devoção com as Almas, a que applicava todas suas penitencias, o que tinha, e o que com petições, e industrias grangeava, parecendo-lhe

tudo pouco para os suffragios de esmolas, e Missas. O que estas valião e aproveitavão diante de Deos, parece, que mostrarão algumas vezes aquelles Espiritos agradecidos. Apontaremos dous successos. Estava a Madre Sor Brites já em idade, que os annos lhe agrilhoavão os passos, mas por mais que tardava o corpo, voava o espirito, que tinha o centro no Coro; assim madrugava para ir para elle, ainda que com trabalho. Suavizava-o huma Religiosa, sobrinha sua, que lhe servia de bordão n'aquella jornada; mas descuidando-se huma manhãa, e não a vendo na cella, vai-se ao Coro, e achando-a n'elle, a culpou com enfado, porque havia de sair só da cella, quando não podia dar huma passada, e tão cedo, que lhe não podia acodir ninguem a dar huma queda? «Deixai, deixai, ide-vos recolher (lhe respondeo a boa velha) que ahi por esse corredor me tomarão nos braços, e me puzerão n'este lugar, ainda que não vi ninguem.»

Vestia-se em outra madrugada, e querendo pôr a toalha, não a achava; feita a possivel diligencia, affligia-se, e lamentava-se, quando sentio, que lh'a punhão na cabeça, dizendo á sobrinha, (que já junto a ella lhe perguntava quem lhe acodira) «que ella não vira pessoa alguma, mas que humas mãos frias sentira, quando lhe punhão a toalha.» Instou com ella a sobrinha que lhe havia de tomar huma servente, que a toda a hora lhe assistisse, ao que lhe respondeo: «Não vos canceis, nem vos dê isso pena, que eu tenho quem muito melhor me acompanha.» Entendia-se, ou dava ella a entender, que as Almas erão suas continuas valedoras. Assim o serião em sua morte, porque assim foi ella pacifica, e bem assombrada, em o Oitavario do Corpo de Deos, pelos annos de 1690.

Mas hum novo reparo nos está convidando com admiração, e gosto, achando n'esta Casa (em huma filha d'ella) a mais heroica, e mais incrivel observancia de silencio, antes de huma mudez voluntaria, entre o preciso trato, e commercio (ainda que regulado, e religioso) de hum Mosteiro. Assim se vio, e experimentou na Madre Sor Isabel Bautista, a que em toda sua vida se não ouvio huma palavra mais, que ou respondendo á Prelada, ou em materia de sua obrigação, e totalmente precisa. Não era menos o rigor dos exercicios penitentes, a que se sacrificava. Assim estendia, e alargava o jejum da Constituição de sete mezes a todo o anno. A pão, e agua todas as sestas feiras d'elle, como tres dias em cada semana de advento, e Quaresma; e sendo n'estes dias só o pão o seu sustento, era muito pouco, porque seco, não lh'o consentia o estomago.

Usava a mesma abstinencia nas Vigilias de Nossa Senhora, e Santos de sua particular devoção.

Em Advento, e Quaresma não se deitava em cama, e todas as semanas fazia o mesmo da noite da Quinta, até a do Sabbado para o Domingo. As noites, que tomava de descanço, era tão escaço, que ás dez da noite sahia do Coro, e gastando duas na cella em devoções particulares, á huma tornava para elle, como para centro, de que se não sabia descuidar seu espirito. Assustava-lhe este socego o inimigo com visões horriveis. Huma noite, que continuava a oração, se vio tão vencida do sono, que encostou no chão a cabeça, mas ao mesmo tempo despertou, vendo, que hum vulto negro, e desmedido, se lhe punha á ilharga na mesma fórma, e como se lhe tapara a boca, nem o nome de Jesus podia proferir, ainda que em seu coração a sua alma o repetia. Assim esteve algum espaço, até que a deixou o inimigo, que ella conheceo, e desprezou logo.

Ao Officio Divino accrescentava todos os dias outro particular. Ao Domingo o Officio da Ressurreição. Ás segundas o dos Defunctos. Ás terças o de Nosso Padre. Ás quartas o dos Anjos. Ás quintas o do Sacramento. Ao Sabbado o de Nossa Senhora. Não ficava de vago a sexta feira, rezando n'ella o que a sua devoção escolhia. Não só era observante, mas olhavão para sua vida como para huma Constituição, e regra animada. Pagava-lhe o Senhor estas pontualidades com algumas visões; representou-se-lhe em certo dia estando no Coro, que o via todo cheo de Religiosas, mas todas sem cabeças; entendeo; que era a falta da inclinação, que se faz com ellas nas ceremonias da reza, em que havia pouco reparo e advertencia. Estando orando, se lhe offerecião á vista sinaes, com que alcançava, que falecia tal ou tal Religiosa; e não só d'esta Casa, mas das de toda a Provincia. Em certa occasião teve huma visão estranha, de que não ficou particular memoria, mas só de que ella entendeo, que huma Religiosa que falecera, havia pouco, tinha hum singular Purgatorio em hum lugar da Casa, d'onde se observa silencio.

Já cheia de annos venturosos por mortificados, esperava o ultimo golpe da morte, contemplando em a Imagem de huma Senhora, de que sempre fora mui devota. Cerrou por hum pouco os olhos e abrindo-os, os levantou a huma janella, que lhe ficava fronteira á cama, com tal contentamento e alegria que bem se vio, que seria mais que natural o assumpto d'ella. Parou o alvorogo e espirou com socego.

CAPITULO XXV

Das Madres Sor Isabel dos Anjos, Sor Leonor do Espirito Santo, Sor Maria do Monte Olivete, Sor Cecilia da Encarnação, Sor Maria da Annunciação, Sor Francisca das Chagas, Sor Catharina do Espirito Santo, Sor Antonia de Jesus; e de trez Irmãas Conversas, Sor Domingas, Sor Agueda da Cruz, e Sor Maria de Belem, todas da mesma Casa do Paraizo de Evora.

Fecundo Paraizo foi este, de admiraveis affluencias de virtude, rico de preciosos pomos nas innumeraveis filhas, mysticas Romans que debaixo da candidez do habito, ardião como pequenos grãos no incendio do amor Divino(1); sendo este os frutos candidos, e abrazados de que o verdadeiro Esposo se agradava no seu Paraiso, ou n'aquella alma, que ornada de virtudes era o dos seus deleites. Mas vamos vendo estes frutos, e vejamol-os primeiro nos Santos exercicios da Madre Sor Isabel dos Anjos. Era o mais principal e continuo a oração: retirava-se ao Coro, e alli se esquecia de todo o commercio humano. N'aquelle lugar observava assim o silencio, que em toda sua vida se lhe não ouvio n'elle huma palavra; porque a quem lh'a queria, vinha escutar fóra. E que importante reflexão se nos offerecia agora contra o que hoje se usa contra o abuso que hoje se tolera, talvez dando-se passagem á nobreza, (padrinho com que entrão as relaxações da observancia) talvez por dar passagem á cortezia, não advertindo as Preladas que aquella he a sala, em que o Rei do Ceo dá audiencia ás suas servas; e só vozes do espirito (como suspiros e lagrimas) devião alli ser ouvidas. Lá o considerem as que tem obrigação de zelar a Casa de Deos, e vejão se se póde admittir outra pratica n'aquella, em que o Senhor tem-sitial para a sua audiencia para a sua audiencia.

Como Sor Isabel continuamente lh'a pedia, continuamente se dispunha, purificando sua vida nos rigores da penitencia; assim dizião que aquella vida era Angelica: e assim devia ser; porque não tinha outra mais, que fallar com Deos. Padeceo o martyrio dos escrupulos, mas acabou a vida tão livre d'elles, como quem soube anticipadamente a hora em que havia de acabal-a; porque despedindo huma noite as Religiosas, (que já lhe assistião na cella como a moribunda) lhes disse que se re-

(1) Emissiones tuae Paradisus malorum punicorum cum pomorum fructibus. Cant. 4. 13.

colhessem a descançar, e que ás tres da madrugada as havia de mister. Assim veio a Communidade á hora que o pedira, e assim espirou como o dissera.

Mereceo tambem ao Ceo a mesma noticia anticipada a Madre Sor Leonor do Espirito Santo, em que avultou sempre huma fervorosa caridade. A que a levava para Deos, a trazia com os joelhos continuamente por terra, pedindo-lhe sua clemencia. A que obrigava a descer ás creaturas, a desvelava na assistencia das enfermas, mas mais cuidadosa com as moribundas. Acabava huma noite de rezar as Estações que em todas corria com excessiva devoção, eis-que lhe apparece huma irmã sua. Era esta pessoa de virtude conhecida, de que não temos noticia mais extensa, só se sabe que estava na India, adonde sem o saber Sor Leonor, falecera; appareceo-lhe agora e disse-lhe: «Leonor, aparelhai-vos, que brevemente me heis de ir ver.» Parecia-lhe á boa Religiosa que era illusão da fantazia, e por sahir d'ella, respondeo: «E como posso eu, minha irmã, ir a ver-vos tão longe?» Ao que respondeo a irmã: «Não, não me heis de ir ver á India, mas diante de Deos, e na Celestial, em que o está gozando minha alma.» Alvoroçou-se Sor Leonor e destemida e affouta, sem mais duvida lhe instou: «E se eu morrer, quem me ha de assistir, sendo eu a que assisto a todas as moribundas? Em premio d'essa piedade (lhe tornou a irmãa) vos assistirá a misericordia Divina, que d'essa sorte paga;» e desappareceo.

Com este aviso começou Sor Leonor a dispor-se. Era inculpavel sua vida; nunca o parece assim aos Justos; atalhou-lhe brevemente huma doença penitentes apparelhos. Aggravou-se-lhe o mal, recebeo os Sacramentos, e em breves dias lhe chegou o ultimo. Não indicavão os sinaes que viria tão ligeiro. Assistião-lhe duas Religiosas; e havendo de dar-lhe hum apisto, com que tardava huma, foi a outra apressal-a; e voltando a ubas, acharão a doente sem vida. Verificar-se-hia o que a irmãa lhe promettera; e como se verificou na morte, seria o mesmo na eterna felicidade.

Soube buscal-a, e fez por merecel-a a Madre Sor Maria do Monte Olivete, que entrando n'esta Casa, fazendo nos primeiros annos huma vida commua, deu tal volta n'ella que se entendeo, que sendo conselho do Ceo, fora tão bem escutado, que o correspondia obedecido. Entregou-se a exquisitas penitencias; e porque entendia que a comiseração propria lhe pausava o braço com que se feria, peitava huma Irmãa Con-

versa, para que procurasse molhos de sylvas, e fazendo-se atar a huma columna: pedia que com ellas a ferisse sem piedade. Cançava a Conversa nos golpes, primeiro que Sor Maria nas supplicas para elles. Tal o odio Santo com que se perseguia! Não era nos jejuns menos austera. Assim se mortificou na vida, e assim começaria a viver da morte, que despois d'aquella tempestade penitente, lhe prometteo huma perpetua serenidade.

Não foi menos austera comsigo a Madre Sor Cecilia da Encarnação, mas podendo com todos os rigores, assim da observancia Religiosa, como dos excercicios da sua penitencia, nada a affligia mais que ver-se Prelada, lugar em que a acabou de pôr a sua obediencia, e a que a destinou o exemplar de sua vida. Bastou esta para reformá de toda a Casa, e as suas orações para reduzir as que vivião com algum descuido n'ella. Meditava continua na Paixão de Christo, e com huma commiseração tão entranhavel, como dirá este successo. Fazião-se obras no Mosteiro, vio em huma occasião alguns officiaes, que levando huma grande trave, tomavão descanço opprimidos do pezo. Suspendeo-se com a vista, e cahindo desmaiada entre algumas Religiosas, que alli assistião ao acordar do desmaio, perguntando-lhe o motivo, respondeo: (com ancia que lhe fez esquecer o de que sempre se acautelava) «Se estes homens tantos, e juntos vão tão trabalhados com aquelle madeiro, qual seria a agonia de Christo, levando a Cruz desacompanhado?

Acabou o seu tempo de Prelada, e succedendo-lhe governo mais frouxo, suspirava por vêl-a outra vez n'elle huma Religiosa de espirito que entendia, e bem, que basta o das Preladas a dar calor ao corpo de huma Communidade, em que a frouxidão introduz os desmaios da observancia. Orava esta Religiosa, e pedia a Deos com instancia o despacho da sua supplica; que merecessem seus olhos pára interesse da Casa, ver outra vez a Sor Cecilia Prioreza n'ella, quando lhe fere os ouvidos huma voz, que dizia: «Prioreza no Ceo». Não tardou muito a morte de Sor Cecilia, nem o saber-se esta circumstancia pelo Confessor da Religiosa. Faleceo no anno de 1633. Nem faltarão prodigios, que favorecessem o succedido, como foi hum claro, e luzido Cometa, que se estendeo sobre a cella, em que espirara.

Com igual ternura de coração e compassivo affecto, contemplava a Madre Sor Maria da Annunciação nas penas, nas agonias do Redemptor, em sua dolorosa paixão. Assim o trazia sempre diante dos olhos de

sua alma com aquella cruel, e ignominiosa corôa, com que o ferio, e escarneceo a impiedade Judaica. A acompanhal-o n'aquella agonia se encaminhavão todos seus exercicios penitentes. Nos da Religião era exacta, e nos da devoção do seu Senhor tanto, que não havia importancia, que a retardasse d'ella. Occupava-a huma Religiosa, e dizia-lhe, que despois teria tempo para aquelle exercicio. Respondeo-lhe Sor Maria: «Isso haveis de dizer? Não o dissereis, a saber o que devo a este Senhor.» Não devião de ser favores communs, que assim se póde conjecturar da pureza de sua vida, como de vir a de passar d'ella em o dia, que a Igreja celebra a mesma corôa de espinhos, que ella lamentava como injuria, e o mesmo Senhor disporia mostrar-lh'a gloriosa em 7 de Maio de 1647.

Siga a huma devota dos Espinhos outra, que igualmente o foi das Chagas, tomando nome e sobrenome, que fosse lembrança d'ellas. Foi esta a Madre Sor Francisca das Chagas. O appellido a convidou ao penitente estylo de vida, que seguio; estrada real, que pizão os que conhecem, que para o Ceo não ha outra mais direita, nem mais segura. Fez perpetua guerra ao descanço, e como inimiga de todo, não teve em sua vida cama, em que hospedal-o; sobre a terra satisfazia ás precizas pensões do corpo, que cançado a buscava, como centro. Dissaboreava o sustento, que se lhe punha no prato, com o receio de que lhe servisse de regalo; lançava-lhe agua, já que o não podia escusar de sustento.

Era hydropica sua caridade; sempre lhe parecia pouco o que dava, como escusado o que tinha. Assistia desvelada ás enfermas; com mais ancia ás moribundas; emprego verdadeiramente morgado da caridade, despido de todas as negaças do interesse, como exercitado com os que estão no ultimo estado de necessitados, e (quanto ao Mundo) fora de todo o de agradecidos. Mas parece, que tomou Nosso Patriarcha á sua conta a recompensa com Sor Francisca. Esperava ella a ultima hora, (a que já cançada de annos, e achaques, a trouxera huma doença), e estando já sacramentada, perguntava ás Religiosas: « Quem era hum Frade Dominico, que estava alli perto do seu leito, rezando por hum livro?» Não duvidarão ellas de quem seria, ainda que não vião nada. Pedio, que a não enterrassem no Cemiterio do Mosteiro, que sabia era deposito de gente Santa; que para o seu corpo, ainda era muito huma cova no Claustro. Voltou os olhos á Imagem de hum Crucifixo, e entre demonstrações de verdadeira penitente espirou com socego, e suavidade, ficando com mostras d'ella no semblante. Vinte annos despois, abrindo-se sua sepul-

tura, testemunhou na fragrancia o corpo, que guardara, e toda a Communidade, o peregrino da fragrancia. Faleceo a Madre Sor Francisca em Outubro de 1666.

Escolheo Deos a simplicidade para confundir a sabedoria da terra: e para que se entendesse, que esta sabedoria era simplicidade. Assim o veremos agora na avaliação, que tinha no voto do Mundo huma Religiosa de coração puro, e singelo. Era este o de Sor Catharina do Espirito Santo, a que esta purissima Pomba parece, que infundira a qualidade no nome; assentando as Religiosas menos consideradas, (que não attendião ao inculpavel de sua vida) que toda sua innocencia era ignorancia. Mas confundirão-nas, e desenganarão-nas maravilhosos successos. Tocaremos dous.

Costumava Sor Catharina passar no Coro a noite da quinta para a sesta, por devoção particular, e algumas Religiosas, que tinhão a mesma. Faltou o azeite a huma alampada, de que se havião de valer para rezar; apagou-se, ficando Sor Catharina com o sentimento de não poder rezar a Paixão de Christo, que recitava todos os dias pelas Almas. Queixou-se ás companheiras da pouca providencia de quem accendera a alampada, e levantando-se disse: «Eu a vou accender.» Festejarão as Religiosas a promessa, e determinação como simplicidade; mas Sor Catharina, chegando á alampada, e dando-lhe hum sopro, lhe restituio a luz, que durou toda a noite, trocados em confusão os gracejos das que o virão, e admiravão. Não se estende a menos effeitos a participação da graça, que Deos dispensa aos seus Justos, para que como elle obrem prodigios, que se com hum quasi sopro deu vida a hum barro, possão dar vida a huma luz com hum sopro.

Era grande a pobreza de Sor Catharina, igual a devoção, que tinha com Nosso Santo Patriarcha, mas não chegavão suas posses mais, que a accender a alampada a huma Imagem sua na Vespera do seu dia; porém sendo tão pouca a porção de azeite, que podia levar o vidro, durava a luz acceza todo o Oitavario. Convidava esta Madre as enfermas, que se untassem com este azeite; serião milagrosos os effeitos, que obraria, mas não ficarão em memoria; nem outra da Madre Sor Catharina, mais que a de huma morte merecida de sua innocencia, no anno de 1681.

Assim he Deos amante d'ella, que parece busca industrias para conserval-a. Vio-se assim na Madre Sor Antonia de Jesus, que entrou n'esta Casa, em que vivia huma vida commua, sem escandalo n'ella, mas com

frouxidões na observancia. Passados alguns annos, sonhou, que se achava junto a huma deliciosa fonte, em que via huma Senhora de magestade, e fermosura peregrina, como o era a de hum menino, que estreitava nos braços. Alvoroçou-se Sor Antonia, e pedio ao menino hum gracioso ramo, que tinha na mão. Retirou-o elle, segurando-lhe, que lh'o daria, se mudasse de vida. Acordou entre o susto, e o alvoroço do que sonhara, e entendendo, que em tal materia erão os sonhos avisos, e conselhos, assim trocou a vida, que em breves dias a virão reduzida a huma estampa da penitencia, por mais que se ignorava a causa da mudança, de que só despois de sua morte se teve noticia. Não se deitou mais em cama O jejum o mais austero, a contemplação continua, e finalmente a morte tão socegada, como digna de se conjecturar, que d'ella passaria a receber da mão de seu Esposo o ramo sempre verde das perpetuas felicidades.

Assim soube suspirar por ellas huma grande Conversa, filha d'esta Casa, (que em nossos dias restituhio a ella, na sua vida, huma copia d'aquellas primeiras cultivadoras da sua observancia) que de mui tenros annos não só fez voto de castidade ao Esposo d'ella, mas se sacrificou a servir n'esta Casa, só com os olhos no premio de se ver Religiosa Conversa. Foi esta Sor Maria de Belem, que de pouca idade trouxe a este Mosteiro huma das graves observantes d'elle, para lhe assistir; porque sendo Sor Maria criada com mimo, e abundancia em casa de seus pais, se vião estes agora reduzidos a tanta penuria, que contavão por fortuna o servir sua filha escondida aos olhos de quem os conhecera.

Achava-se n'este tempo o Mosteiro destituido de quem assistisse á obrigação do forno, porque os annos, e os achaques tinhão impossibilitada huma Religiosa Conversa, que tinha essa incumbencia; lançou a Prelada mão de Sor Maria, que em tão pouca idade, compreição debil, e em sua pessoa tão pouco robusta, e ainda delicada, (em que se via a improporção para hum trabalho, que pedia forças dobradas), antes era pedir-lhe hum milagre, que dar-lhe huma occupação; e assim succedeo, porque dizendo ella ás que lhe exaggeravão o impossivel, que a Senhora da Conceição (fallava de huma Imagem de particular culto no Mosteiro) lhe daria forças para servir ás Religiosas, entrou a exercitar o officio com admiração de todas.

Assim entrava desasombrada nas officinas de maior trabalho, porque a ancia de se ver Conversa, lhe dobrava essas forças que tinha. Seu sus-

tento quotidiano era hum pouco de pão seco, e alguns dias mais festivos algum legume, regalo de que se abstinha em Quaresma, e Advento, porque a reção, ou qualquer pitança, era do primeiro pobre, que encontrava na Portaria. Para descanço lhe servia de cama huma taboa (quando se achava indisposta), porque o chão foi sempre a sua cama; mas ainda por tão poucas horas, que quasi sempre a achavão no Coro as da madrugada, em que (como a que vivia na Casa das Estrellas Dominicanas) acompanhava com suaves jaculatorias a melodia das Matutinas. Mas custou-lhe primeiro muitas lagrimas, e rogativas, o haver de vir, e assistir n'aquelle lugar áquellas horas, e passar muitas vezes n'elle todas as da noite.

Fica o Coro debaixo mui fora do commercio do Mosteiro, e sobre ser sombrio, e carregado, a idade, e o sexo lh'o fazião mais horroroso; mas a Imagem de hum Christo crucificado, de grande devoção (que estava n'elle, e com que ella a tinha grande) assim ouvio os gemidos d'aquella Pomba, que suspirava aquella assistencia nocturna, (em que a soledade, e o segredo apascentão suavemente o espirito), que desterrando-lhe prodigiosamente o medo, a convidava no mais alto da noite a fazer habitação nas aberturas lastimosas d'aquella sagrada Pedra, que a vara mostrava tantas vezes ferida. Assim frequentava Sor Maria o sitio, e assim queria imitar n'elle a seu Esposo, que crucificada nos seus cilicios, lhe abria a continua oração chagas nos joelhos, de que muitos annos foi secretaria a sua paciencia.

Não lhe succedeo assim nas disciplinas, que repetia n'aquelle sitio, porque nem toda a sua cautella, e advertencia podião apagar as evidentes rubricas do sangue, em que se lia nas paredes, e pavimento, o como erão rigorosas, e continuas. Conseguio melhor a dissimulação em outro martyrio. No primeiro anno, que entrou no Mosteiro, cahio, levando hum peso desmedido ás suas forças; e á violencia do golpe, lhe ficou hum braço com grandes dores, e sem movimento. Affligio-se excessivamente, porque o seu empenho era servir para merecer o habito; e agora se temia repudiada por inhabil. Recorreo anciosa á Senhora da Conceição, sua continua Protectora, fazendo voto de lhe rezar todos os dias hum Terço, se lhe restituhia o movimento no braço, ainda que lhe continuassem as dores n'elle. Caso raro! Desde logo conseguio perfeito, e robusto movimento, mas continuando-lhe as dores no braço por muitos annos, ficando habil para servir, sem perder o merecimento de padecer.

Que alto conselheiro teve sempre a virtude nas suas operações! Não passava de treze annos, quando fez esta tão bem meditada supplica.

Estes, e outros testemunhos de sua concertada, e penitente vida, forão as adherencias, que lhe negocearão o habito de Conversa, sem que se lhe ouvisse huma palavra de empenho para conseguil-o mais, que dar graças a Deos, quando via que se lhe dilatava. No dia, em que o recebeo, (que ella testemunhava pelo mais feliz de sua vida), passando pelo Coro se prostrou por terra diante do seu Crucificado, segurando-lhe que no que coubesse na sua fragilidade, o adoraria Esposo, acto em que (dizião lhe parecêo, que se lhe arrancava o coração do peito com huma suave, mas poderosa, e executiva violencia. Mas esta era a primeira e mais importante victima, que no altar d'aquelle madeiro lhe pedia seu Esposo.

No novo estado pouco achou, que accrescentar á Regra, mais que o gosto de ver que obedecia: mas só se lhe conheceo excesso na observancia da pobreza: sentia ella as suas oppresões, só por não ter com que acodir ao aceio das Capellas, e provimento das alampadas, para o que se soccorria das Religiosas mais abastadas: diligencia, e cuidado, que o Senhor lhe premiava com evidentes prodigios, trocando-lhe muitas vezes as fundages do azeite no mais puro, e claro; outras achando-se providas as talhas, que se tinhão deixadas por vasias, casos de que testemunhavão as mesmas Religiosas, que a soccorrião para estas pias providencias.

Todo o tempo, que lhe restava das occupações, que estavão a seu cargo, lhe levava a assistencia das Imagens, de que era devota: diligencia com que valeo a algumas Religiosas em grandes molestias. Confirmemos esta conjectura com huma, em que se fez grande reparo. Achava-se huma Religiosa enferma, já sem esperança alguma de vida. Recorreo (como via fazer a muitas) huma irmã sua a Madre Sor Maria para que rogasse a Deos pela enferma; e como ella a estas petições se escusava com a generalidade de que Deos acudiria, instando a Religiosa, e indo para esse effeito importunal-a ao Coro, lhe respondeo: «Madre, leve á doente a Imagem de Nosso Padre, que está em tal Capella, que eu soubei, que o Santo queria rogar a Deos pela sua saude: que n'isto não se perde nada, porque não he mais que hum sonho, mas tenha segredo.» Assim succedeo, que convaleceo repentinamente com a assistencia do Santo, e admiração dos Medicos, que lh'a fazião desconfiados.

Continuamente se lhe representava, que tudo no Mundo estava no ar, assim os edificios, assim as pessoas, que casualmente via de alguma janella do Mosteiro, e o mesmo Mosteiro em Dormitorios, e Claustros, que pizava, com receio de que não estavão seguros, e logo se lhe representava o Mundo cheio de peccados, o que a reduzia a huma grande afflicção, e profunda tristeza, que desafogava em continuas lagrimas, de que (como ella confessou) só convalecia na sua oração solitaria. Muitos forão os casos, em que assim se conheceo, baste hum por todos, por ser o mais publico.

Sahindo por Visitador d'esta Provincia o Mestre Frei Ignacio da Costa, entre as ordens, que mandou pelos Mosteiros, foi huma a este do Paraiso, em que ordenava, que as Freiras Conversas vestissem escapulario preto, deixando o branco, para se conformarem n'este exterioridade com os Irmãos Conversos da Ordem. Vinha esta com excommunhão ás Preladas, ainda que se suspendeo com a appellação das Conversas. Não entrou Sor Maria no numero das appellantes, mas recorrendo á Senhora, que era, (como já dissemos) a sua protectora, lhe confessou a inconsolavel pena, que lhe daria o largar o escapulario branco; como representação da pureza religiosa. Sentia mais, que houvesse litigios, a que se havia de seguir inquietação da Casa, e da consciencia, mas que pedia ao Senhor lhe desse huma grande conformidade. Isto disse com muitas lagrimas, não podendo occultar a continuação d'ellas, e a grande afflicção em que dava á mesma Prelada, como sua domestica. Ao seguinte dia appareceo com semblante mais sereno, e os olhos enxutos, de que admirada a Prelada, e suspeitando já o que podia ser, a importunou para que lhe descobrisse a novidade, que ella depoz, (ou vencida dos rogos, ou ameaçada dos preceitos) dizendo, que a noite antecedente, indo, como costumava, provendo as alampadas, se prostrara diante do seu Senhor, (que era a Imagem de hum Crucifixo), e lhe pedira perdão da sua rebeldia, ainda que estava prompta para a obediencia, e que logo se sentira com menos repugnancia, e descendo ao Coro debaixo, ao entrar n'elle, ouvira huma voz, que distinctamente dissera: «Não te afflijas, que não ha de ser, e que no Coro não achara pessoa alguma, achando-se totalmente livre d'aquella afflicção. Este caso praticavão a Prelada, e o Vigario, (que logo assentou, que tudo estava desfeito), quando chegou no-

ticia de que era o Visitador falecido, e se poz o Decreto em perpetuo silencio.

Orava huma noite no Coro; chegou-se a ella huma Religiosa, que pertendia huma esmola para fazer huma sobrinha Freira, (o que a trazia affligida, e desconfiada) e pedio-lhe encommendasse ao Senhor, (que estava exposto), aquella importancia, que ella mandaria fazer a Imagem de S. Joseph, mui suspirada no Mosteiro. Não respondeo Sor Maria, e foi continuando a sua oração; (em que ficava como sem operações de viva) deteve-se orando a Religiosa, e passado algum espaço, voltou a ella Sor Maria, e disse-lhe: «Confie, Madre, na misericordia do Senhor, que ouvirá petição tão justa, e mande logo fazer a Imagem, que se não baldará o custo.» Brevemente se vio a Religiosa despachada como queria, o que tudo testemunhou ella mesma.

Assim era sua oração tão continua, como fructuosa, o que o inimigo não podia dissimular, inquietando-a com estrondos, que as Religiosas ouvião, fogindo temerosas, e assustadas; e vendo, que Sor Maria ficava com socego, e perguntando-lhe o que fosse, respondia, que não entendia o que era, mas que se não devia fazer caso de nada. Entendeo-se, e especialmente pela Prelada, (com quem vivia, e fazia assistencia), que as Almas a animavão, e lha fazião; porque ella segurou, que orando no Coro, sentia, que estavão junto d'ella, mas não via nada. Huma noite, que se detinha fóra de horas, orando na Capella do Sepulchro no Claustro, se sentio cercada de hum repentino, e excessivo calor. Voltou os olhos ao Claustro, e vendo que ardia em grandes labaredas, entendendo, que se pegara fogo no Mosteiro, sahio fóra assustada, e não vio cousa alguma.

Maiores casos lhe devião succeder na oração: sepultou-os a sua grande vigilancia. Diremos o que esta não pode esconder. Orava na Enfermaria, (em que assistia a huma enferma), e tomada de hum leve sono, se lhe representou Christo Senhor Nosso em hum campo de flores, em que estava muita gente. Tinha o Senhor na mão hum caliz de purissimo cristal, em que recebia o precioso licor de seu sangue, que lhe sahia do lado. Prostrou-se Sor Maria, pedindo misericordia, e o favor celestial de participar d'aquelle Divino nectar. Concedia-lho o Senhor, e a algumas Religiosas, a petição sua. Então levantou o Senhor a voz, e chamou por huma Religiosa, que vivia no Mosteiro com pouco reparo; e não respondendo esta, ordenou que fosse castigada. Com o horror d'esta sentença acordou Sor Maria sepultada em huma tão profunda tristeza, que obri-

gou a que a importunasse a Prelada, e soubesse a causa d'aquella afflicção repentina. Mas vio-se o fruto da sua oração, porque em breves dias (em que a Prelada se entende participaria o caso á Religiosa), ella se reduzio a huma vida reformada, e dentro de hum anno faleceo, inferindo-se de sua morte a melhor vida a que passava.

A outra Religiosa assistia com continuos conselhos, pedindo a Deos por ella na oração, porque a via, ainda que inclinada á observancia, como confusa, e suspendida. Eis que hum dia claro, e sereno soou de improviso hum trovão estrondoso, ferindo com tanta actividade nos ouvidos d'aquella Religiosa, que entendendo, que para ella era o ameaço, correo a abraçar-se com hum milagroso Crucifixo; e repetindo segundo trovão com maior horror, fez com a boca n'aquellas Sacrosantas Chagas hum voto de emenda, que se conheceo logo no estylo de sua vida, em que a confirmou o saber de Sor Maria, que na noite precedente ao trovão, tinha sonhado, que cahia hum raio no Mosteiro, e que ella prostrando-se diante d'aquelle Crucifixo, pedia não permittisse, que fizesse damno. Mais individuações haveria n'este caso; mas sempre as de maior reparo costumava deixar em silencio.

Adoeceo gravemente a Prelada, a que assistia; receava Sor Maria o rigoroso golpe da sua falta; foi excessivo seu sentimento, que não podia dissimular como domestica; e advertindo-a a enferma, que era culpavel a sua pena, porque devia incommodar-se com a vontade Divina mais, que attender ao amor da creatura, lhe respondeo: «Que o seu sentimento era divida, por quem a trouxera áquella Casa, e lhe dera honra de ser filha della, (o que não merecia), porque Deos castigava, e aborrecia ingratos. Que quanto a inclinações, sabia Deos, que nunca em seu coração entrarão de cousa d'esta vida.» Mas aggravava se a doença á Prelada: ordenarão os Medicos, que se lhe dessem os Sacramentos: e advertio ella a Sor Maria, que se dispuzesse, porque ambas havião de receber o Senhor. Assim succedeo: e reparando a enferma, que Sor Maria se revestia de huma alegria desusada, vio, que chegando-se a ella, lhe dizia: «Madre, confie no Senhor, que não ha de ir desta, porque quer elle, que lhe faça ainda muitos serviços:» successo, que logo testemunhou a mesma Prelada, e se confirmou na melhora repentina, com que se restituhio a saude perfeita.

Tornou a adoecer a Prelada d'ahi a alguns annos, e dizendo a Sor Maria, pela ver mui descomiada, que devia conformar-se com a

vontade Divina, lhe tornou ella com muitas lagrimas: «Confirme-se vossa mercê tambem, porque agora lhe digo, que já não terá saude em quanto viver;» e assim foi, como o multiplicarem-se os trabalhos áquella Religiosa, promettidos tambem por Sor Maria, que lhe certificou vira em sonhos huma grande Cruz, e logo huma grande estrada, que hia parar junto á cella d'aquella Prelada.

Mas mais singular caso confirmou os favores, que Sor Maria conseguia na sua oração. Cahio na cama de doença, que pareceo ser a ultima. Assistia-lhe a sua amante Prelada, e dizendo-lhe, que esperava em Deos, que havia de ter melhora, lhe respondeo: «Ainda mal, que não ha de aqui ter termo o meu purgatorio.» Ficou dizendo isto absorta, e sem sentido. Vierão os Medicos, e tomando-lhe o pulso, voltarão para as Religiosas, dizendo, que aquelle accidente era superior aos remedios dos homens, e que mais se havião de dar a Deos graças, que applicar mesinhas. E tornando em si, e achando alli só a Prelada, lhe disse: «N'esse lugar em que vossa mercê está, tive eu hontem aos grandes Patriarchas S. Domingos, e S. Francisco, a que me queixei muito de se me dilatar tanto este desterro; mas isto são sonhos, não ha para que reparar n'elles.» D'ahi a pouco tempo a tomou huma tão ardente febre, que foi preciso chamar o Medico, que lhe applicou hum cordeal, e voltando-se para a parede, voltou d'alli a espaço, e sentada na cama, pedio o vestido; e tanto instou, que (ainda que parecia delirio) se lhe deu, e se levantou, e a petição sua a levarão ao Coro, de donde veio sem arrimo, nem admittio mais Medico, antes d'alli a dous dias se poz na sua austeridade costumada, e serviço da Communidade na assistencia do forno, de que a Prelada a quiz aliviar, e ella o não admittio, dizendo: «Que como Deos não quizesse, lhe tiraria as forças; que d'aquella sorte a quizera o Senhor, e n'ella havia de perseverar.»

Bem conhecia Sor Maria os avanços d'aquella humildade, exercicio em que muitas vezes a espreitarão, e a virão extatica com os joelhos em terra, logrando as delicias d'aquelle Esposo, que por ella se fizera servo.

Alguns favores, que recebia do Ceo, ou importunada, ou inadvertida, communicava á sua Prelada, mas cahindo logo em si, dizia: «Madre, isto são imaginações;» e logo se retirava, não deferindo a pergunta alguma. Via-se-lhe no semblante, quando tinha sido favorecida; e em huma occasião hia a dizer o que n'este particular lhe succedera, e fallou tão alta-

mente, que a Prelada ficou suspensa, e testemunhou despois, que o que só lhe percebera, fora: «Que o Senhor, ainda que muito humano, assim infundia veneração nos corações, que tudo parecia temor, mas que o amor podia mais.»

Havendo algumas dissenções no Mosteiro, e palavras entre algumas Religiosas, affirmava, que nada ouvia. A sua pratica, que era raras vezes, só com Religiosas reformadas, e em cousas do Ceo; herança d'aquelle grande Pai, que se fallava, ou era com Deos, ou de Deos. Assim se resolveo despois de vinte e tanto annos, por conselho da sua Prelada, a communicar a sua consciencia com hum Religioso de letras, e vida concertada, e dizia: «Que ella sim seguia bom caminho, mas ás escuras, porem agora com candea.»

Excessiva no affecto, e reverencia ao Santissimo Sacramento, introduzio no Mosteiro, que no seu Oitavario houvesse Lausperenne; pedindo-o com muita instancia á sua Prelada, que assim o ordenou com grande lucro espiritual das Religiosas; e houve circunstancias, de que se inferio, que fora aquelle empenho conselho do Ceo. A hum Estudante, que queria ordenar-se, o mandou ella dar por huma Religiosa sua parenta, que não tomasse aquelle estado, sem fazer primeiro huma confissão geral: porque de outra sorte se lhe aparelhavão grandes infortunios. A grandeza, e continuação d'estes mostrarão, que se não tomou o conselho.

Como na oração os participava do Ceo, costumava embaraçar-lha o inimigo. Vio-se em hum tremendo caso. Recolhia-se huma noite para a casa da Prelada, em que assistia, e tão inquieta, e chorosa, que importunando-a pela causa, respondeo: «Que heide fazer, Madre, se teve poder o inimigo para me estorvar a minha hora de descanço? Porque assim como entrei na minha Capella, se me poz n'esta imaginação, que via muita gente no Claustro, e trazião as Religiosas a huma com hum mortal accidente, e por mais diligencias não podia confessar-se, nem tomar o Senhor. Isto se me imprimio de sorte, que sahi ao Claustro, mas o o inimigo com medos, e estrondos me fez retirar Recolheo-se, mas bem vio a Prelada, que não descançava, e a pouco espaço sahio da cella. Levantou-se a Prelada ao romper da manhãa cuidadosa, eis-que lhe fere os ouvidos hum desusado estrondo, e chegando a examinal-o, vê, que trazião em braços a mesma Religiosa, que dissera Sor Maria, com hum accidente, que sem obedecer a remedios, lhe tirou a vida sem confissão.

Ao tempo que isto escrevemos, vive Sor Maria, mas tão attenuada com annos, e achaques, que nos braços a levão para o Coro, em que a tem conservado até aqui, para demonstração de sua clemencia, a poderá desempenhar com maiores evidencias na morte de sua serva, para gloria sua, e assumpto de melhor penna.

Mas fechem o numero das gloriosas filhas d'esta Casa duas Irmãas Conversas, que ainda que mais antigas n'ella, derão o seu lugar ás Madres de que temos escrito, para entrarem juntas n'este ultimo. Forão ellas Sor Domingas, e Sor Agueda da Cruz, e assim souberão abraçar a da Religião, que igualmente edificavão e servião a Casa com o exemplo, e com o seu cuidado. Não quiz ter Sor Domingas outro, mais que servir, como quem conhecia, que o mesmo Deos feito homem, não escolhera outra occupação na terra. Entrara n'esta Casa com huma irmãa, e huma sobrinha, todas para Freiras Conversas; tiverão depois dote, passarão as duas para Freiras do Coro, não quiz Sor Domingas, tendo o mesmo. Servia a Communidade no trabalho do forno, como se desafiasse as labaredas de sua caridade nas que accendia n'elle. Andou sempre descalça, para que a convidavão os tojos de sua officina, onde não queria dar passo, que não podesse ser martyrio. Observante do jejum, ainda esse pouco que comia, dissaboreava com agua. Alcançou huma cadea de ferro, que fora de Servo do Deos o Irmão Frei Pedro, Porteiro de S. Domingos de Evora, teve noticia do para que lhe servira, e cingindo-se com ella, e fechando-a com hum cadeado, lançou a chave em hum poço. Consumida de penitencias, annos, e trabalho, foi sua morte de Santa, e como de tal, venerada sua sepultura.

Seguio seus passos nas penitencias Sor Agueda, sangrada de rigorosas disciplinas, descançava poucas horas da noite sobre huma taboa, nunca em cama. Seu desvelo principal, acodir, e remediar a pobreza. Era hum retrato d'esta a sua cella, e a melhor alfaya, que guardava em hum almariosinho, huma caveira, espelho a que compunha sua vida, e assim a ensinou a morte a viver, que começaria a viver felizmente desde a morte.

Não deixemos em silencio a venturosa, que teve Lucrecia da Conceição, escrava do Mosteiro, em que viveo muitos annos exercitada em huma extremosa devoção com a Senhora do Paraiso, a que chamava «a sua Senhora do alto;» acompanhava esta devoção com concerto de vida, que parecia effeito d'ella. Achava-se na ultima hora, e levantando a voz, disse,

que lhe chamassem trez Religiosas, apontando os nomes d'ellas, (erão as que se conhecião na Casa mais devotas da Senhora) e que viessem com toda a pressa a ver a sua Senhora do alto, que lhe entrava pela janella a fazer-lhe huma visita; e com o alvoroço de recebel-a, passou d'esta vida: seria a acompanhar a Senhora.

Mais copiosas noticias nos devia de roubar o tempo, ou o descuido, e quero tambem crer, que a modestia d'esta Casa, porque muito mais nos promettia a observancia, que se continúa n'ella, de que não faltão memorias de vidas reformadas, mas a similhança d'ellas sem caso particular, nos escusão o trabalho de as repetir, podendo a repetição causar fastio, e tendo já apontado as que bastão para exemplo. Sempre n'esta Casa houve espiritos, que o fomentarão, lembrados da pura refórma de seus principios; para credito dos quaes não deixarei de apontar aqui huma circunstancia, que em boa, e assentada tradição se conserva na Casa, e de que nosso antecessor parece não teve noticia, e vem a ser, que era (nos primeiros annos de sua fundação) tal o despego do Mundo, com que se vivia, (ainda no que não se escusa) e tal o amor da verdadeira pobreza religiosa, com que se conserva a observancia, sem mais cuidado, que o augmento d'ella, que visitando a Casa El-Rei Dom Manoel, (occupado então em reformar todas as do Reino), e dando graças á Madre Joanna Correa, terceira Prioreza, pela grande refórma com que o Mosteiro corria, tendo toda a Communidade junta, disse ás Religiosas, que pedissem o de que necessitassem; e instadas outra, e outra vez, que pedissem (porque todas se callavão) pedirão doze mil réis, porque o numero era de doze Religiosas, o que El-Rei lhes concedeo tão admirado de ver sua parcimonia, como só então menos lembrado de sua Real liberalidade. Não se esquecerão as Religiosas da sua obrigação, avultando-a tanto, que todos os dias até o presente lhe ficarão cantando á Hora de Prima o Hymno *Veni Creator Spiritus*, com seu verso, e oração; e no Oitavario dos Defuntos hum Officio. O Hymno não sei, que proporção tenha para o seu agradecimento, salvo se he em lembrança do que lhe cantarão na entrada do Mosteiro.

Mas coroemos as memorias d'elle com a sua gloria, a sua ventura, e o seu amparo, que são as mercês (fallamos nas modernas) da Senhora do Paraiso, que lhe dá o titulo, e o conserva respeitado. Vio-se assim por Julho de 1701, que levantando-se huma horrivel trovoada, a tempo que as Religiosas rezavão Matinas, rompeo tão visinho o trovão, que en-

trando a repentina claridade por huma janella do Coro, pareceo, que n'elle feria o corisco. Prostrarão-se as Religiosas por terra, ou aconselhadas da devoção, ou compellidas do susto, recorrendo com fervorosos clamores á Senhora do Paraiso: e examinando despois os sinaes de fogo, que o deixara nas varandas, e lugares altos do Mosteiro, hindo cahir em huma rua da visinhança (sem fazer offensa) o attribuirão á protecção da Senhora, que como Cherubim d'aquelle Paraiso, lhe serve de guarda, continuando a Communidade a memoria do favor em huma Antiphona com sua oração, que todos os dias se entoa antes de Prima.

Outro favor especial, e moderno se sabe, e testemunhão as Religiosas, que se vio em huma servente do Mosteiro, que vendo-se suffocada de huma postema (perigo, a que não valião as industrias da medicina, se levantou da cama, e levada igualmente da devoção, e da ancia se foi ao Coro, e pondo-se com fé viva nas mãos da Senhora, lançou immediatamente a postema, testemunhando o prodigio com huma repentina, e segura melhora. Devem-se as d'esta Casa a esta soberana Senhora, que he (como lhe chama a Igreja) Porta do Paraiso, por onde entrarão todas as do Mundo.

CAPITULO XXVI

Das Madres Sor Brites de Lima, ou da Cruz, Sor Brites da Encarnação) Sor Leonarda da Trindade, Sor Guiomar dos Fieis de Deos, Sor Ursula de Santa Maria, Sor Antonia de Jesus, Sor Magdalena da Silva do Mosteiro da Rosa.

Entremos no jardim (1) duas vezes fechado, pelo voto da Clausura, e pela cautela da observancia, florecendo assim n'elle as flores d'ella, que justamente lhe deu primeiro o Rosario, despois a Rosa, o nome, como emblema das venturosas Primaveras, em que respirarão tantas Assucenas Dominicanas (2), sendo este o jardim, que duas vezes escondido aos olhos do Mundo, soube roubar os d'aquelle Esposo, a que a esposa verdadeira offereceo entre flores o thalamo, e o logrou na Clausura das Rosas como sustenta (3). Já na fundação da Casa se percebeo largamente a fragrancia de virtudes, com que o Ceo a enriquecia; durou despois, e dura ainda como em herança nas filhas, que despois a cultivarão, como

(1) Hortus conclusus, hortus conclusus. Cant. 40. (2) Lectulus noster floridus Cant. 1.
(3) Acervus tritici vallatus liliis, vallatus Rosis. Cant. 7.

mostraremos agora; e seja entre ellas a primeira, a Madre Sor Brites de Lima, tia do Bisconde de Ponte de Lima, nobreza, que pizou, para ir descendo ás occupações de serva na Clausura Dominicana. Tal era sua humildade. Com toda pedio, e vestio a mortalha religiosa, abraçando com tanto gosto os seus rigores, que nem quiz que os achaques a dispensassem d'elles; antes começando estes a perseguil-a, se poz da sua parte com as austeridades da sua penitencia. Mas era muita sua debilidade, para resistir a tantos inimigos; veio a prostral-a huma enfermidade, ajudada de todos. Dilatou-se-lhe por alguns mezes, não para lhe perdoar a vida, mas porque quiz o Ceo mostrar os quilates de sua paciencia; só nos effeitos se via a violencia do achaque, porque se lhe não ouvio queixa, ou gemido de que se percebesse. Não tinha mais de alivio, que aquelle dia que commungava, com tanta devoção, e lagrimas, que os tirava de compunção dos olhos das Religiosas.

Chegava-se sua morte, quando dous dias antes crescendo com excesso o rigor do mal, que se via nas ancias, e desasocegos, lhe acodio o Ceo com suaves lenitivos, percebendo a doente, e outras Religiosas, (assim assistentes) por muitas vezes soberanas, e concertadas vozes, que se repetião no Coro, em que se não achava quem as repetisse, por mais que percebida, e continuada a suavidade, se fazia o exame. Entre estes regalos, e mimos do Ceo, passou a lograr n'elle a coroa de sua tolerancia, em 19 de Julho de 1622.

Siga huma Brites a outra, huma sobrinha a huma tia. Siga a Madre Sor Brites da Encarnação á Madre Sor Brites de Lima. Fora esta d'aquella, não só tia, mas mestra, e Sor Brites da Encarnação tão grande discipula, que no exemplo, que despois deu a toda a Casa, começou a substituir pela mestra. Foi esta Madre filha do Bisconde Dom Lourenço de Lima, dotada de grande prudencia, e igual modestia, mas a delicadeza, e debilidade natural, mimosa da criação que tivera, não se resolvia a abraçar as asperezas do estado, que tomara, e em que a doutrinara sua tia: assim se deixou passar os primeiros annos em hum genero de vida concertada, antes com attenções á sua qualidade, que em sogeição, e sacrificio á virtude. Entravão os achaques a desculpar as relaxações, mas dispoz o Coro, o que elles mesmos aconselhassem a reforma, porque crescendo com excesso, romperão hum dia em hum accidente, que a privou de falla, juizo, e movimento, sem aproveitar industria, ou remedio humano.

Recorrerão as Religiosas á Senhora do Rosario: no seu dia teve falla: e juizo inteiro, das lesões, e debilidades do corpo foi pouco a pouco convalecendo, e das do espirito, com huma tão repentina melhora, que bem se descobria, que o Ceo, que lhe dera a primeira, a aconselhava para a segunda. Começou a entrar-se de hum conhecimento proprio, que a abateo, e meteo debaixo dos pés de todas, desfazendo em cinza aquellas fabricas antigas, em que o idolo da estimação se deixava adorar nas repetidas lisonjas da calidade, e das prendas. Trocou a cella pelo Coro, o descanço pela oração. Era raro o lugar, em que achando as Preladas, ou Religiosas antigas, se não puzesse de joelhos, pedindo-lhe perdão de suas passadas vaidades, ou desattenções ao seu respeito; espectaculo nunca visto sem lagrimas, e sempre com acção de graças áquella excelsa mão, que faz estas mudanças. Tornarão a perseguil-a os achaques, que por oito annos forão seus algozes, sem acabarem com ella o reduzir-se a menos austera vida, antes adiantava a perfeição d'ella em huma rara conformidade, e tolerancia.

Chegou huma Vespera de Nossa Senhora da Purificação, acabara de confessar-se, esperava commungar com a Communidade, quando entendeo, como se em clara voz o ouvisse, que o dia seguinte seria sua morte. Poz-se nas mãos de Deos, recebendo-o, e passando aos pés da Prelada, lhe pedio perdão como indigna subdita, e a benção, que já seria a ultima, porque era chegado o fim de sua vida: que Deos lhe permittira essa noticia, e não havia duvida. Reprehendeo-a a Prelada, entendendo, que ameaçada de algum accidente, rompia n'aquelle delirio, advertindo-lhe, que não desse credito a fantezias, tão alheas do que costuma dar a virtude. Obedeceo Sor Brites, culpando-se de huma temeridade, e sogeitando-se, contra o que experimentara, ao dictame da Prelada, como Oraculo da sua obediencia: sacrificio, a que só chega a perfeição mais abalizada. Deteve-se Sor Brites no Coro aquelle dia mais do que costumava, e recolhendo-se á noite para a cella, disse a huma servente, que lhe assistia, que puzesse junto ao leito taes medicinas, que lhe serião necessarias. Foi assim, que de madrugada a tomou huma violenta apoplexia, de que passados trez dias, espirou, ficando-lhe o rosto até alli mortificado, e consumido, com huma tal serenidade, e belleza, que parece copiava a gloria de sua alma. Faleceo em 3 de Fevereiro de 1639.

Muitas vezes se nos tem offerecido o fazer esta reflexão sobre a harmonia, que venturosamente fazem a virtude, e a nobreza, porque a cada

passo se nos repete este assumpto nas filhas d'esta Provincia, não sendo menos venturoso este Reino na circunstancia de serem os seus Mosteiruns reformados Palacios, em que hospedado o melhor de sua nobreza, desempenha com ventagens as estreitezas da observancia. Esta a razão de repetir a reflexão com gosto, porque não desconheça o Reino, que os Mosteiros da Provincia não enfraquecem a sua grandeza, antes conta todos mais, e melhorados Palacios.

Continue o argumento d'esta verdade, despois das duas Madres, de que temos escrito, a Madre Sor Leonarda da Trindade, igualmente com ellas illustre por nascimento, e digna d'esta memoria por sua humildade, zelo, e observancia: mas sobre tudo por huma singular devoção ao mysterio da Santissima Trindade, que lhe deu o nome. Fazia-lhe todos os annos a festa, mas era tão pobre, que valendo-se da industria de suas mãos, trabalhava todo o anno para aquelle dia. Venturosa tarefa, premiada com hum successo, em que parece mostrou o Ceo, que estimava o trabalho! Costumava Sor Leonarda fazer festivo o dia, não só quanto ao culto da Igreja, mas queria, que tambem abrangesse ás Religiosas com huma limitada pitança de fruta. Não era o tempo mui liberal d'ella; tinhão sido poucas as sobras do gasto principal, para acodir áquella falta. Recolhia-se á noite da oração para a cella com essa pena, quando lançando os olhos para donde tinha alguma fruta, que se lhe dera de esmola, a acha tão avultada, que contando-a com alvoroço, achou para repartir com largueza por todo o Mosteiro. Era rigorosa, e estreita nos jejuns, comprava pão grosso, dando o mimoso, com a reção, que lhe dava a Communidade, aos pobres. Em alguns legumes, ou hervas, que lhe punhão no Refeitorio, e erão o seu prato quotidiano, lançava agua para lhes tirar o gosto. Assim foi sua vida huma mortificação continuada, sua morte o maior alivio, e maior ventura d'ella.

Teve a mesma Madre Sor Guiomar dos Fieis de Deos, como veremos logo, (continuamos ainda n'ella o numero das nobres, e observantes). Foi esta Madre com excesso humilde, e penitente, continua em fervorosa oração, as mais vezes pelas Almas, que igualmente experimentava agradecidas, e em cousas tão publicas, que lhe não era possivel recatal-as, por mais que o prevenia a sua modestia, e se cançava a sua industria. Foi ainda mais publico o que testemunharão todas as Religiosas em sua morte. Poucas horas antes d'ella, se ouvirão no Coro vozes desconhecidas, entoando o Officio de Defuntos, entre ellas levantou a mo-

ribunda as mãos, e olhos ao Ceo, e dando-lhe graças em vozes já mal percebidas, espirou, ficando na mesma fórma com tanto socego, e compostura, como se ainda vivera.

Grande espelho de refórma vio esta Casa na Madre Sor Ursula de Santa Maria, pessoa de grandes respeitos por sua qualidade, mas tanto mais sobidas as de sua virtude, que não só n'esta Casa, em que a tiverão por Mestra, a elegerão Prelada, mas eleita em outras, foi a restaurar n'ella a refórma. Não satisfeita com os rigores da Religião, tinha particular industria para inventar outros, com que se penitenciava. Assim fez por suas mãos humas disciplinas com tão multiplicados, agudos, e rigorosos bicos, que bastavão poucos golpes para martyrizar, seguindo-se tão largas sangrias, que era preciso á sua cautela, andar buscando os lugares mais escondidos da Casa, e advertir a huma amiga, de quem se fiava, que a taes horas a procurasse, para lhe servir de arrimo, para vir para a cella; a tal estado a reduzia o rigor da disciplina! Assim trazia o corpo, antes espedaçado, que ferido. Muitos annos perseverou n'esta vida, passando, mui entrada n'elles, a lograr o que merecera n'ella.

Da Madre Sor Magdalena da Silva ficou a memoria de grande observante; penitente, tanto como observante, e humilde, tanto como nobre. O seu zelo a poz no lugar de Prelada, e a sua obediencia (acabado o cargo) nos officios mais penosos do Mosteiro; servia-os com desvelo, sem que os annos, ou os achaques lhe servissem de embaraço. Por todos cortava fogindo para o seu centro, que era a oração, em que se esquecia com suavidade de espirito, como mostravão as grossas, e continuas lagrimas, que cahião de seus olhos, em se pondo de joelhos. Com estas mudas, mas expressivas linguas, fallou na ultima hora de sua vida a seu Esposo, que tinha na mão na Imagem de hum Crucifixo. Espirou, chegando os sagrados pés aos olhos, como se encaminhara aquelles dous penitentes rios ao mar de misericordias, que contemplara n'aquellas Chagas. Venturosa Magdalena, que soube regar aquelles pés com lagrimas, que já em outra secarão culpas, e já em outros colherão premios!

Mas fechemos este Capitulo com as memorias de huma filha d'esta Casa, em que parece foi a virtude herança, e não será pouco credito seu conhecer-se o parente, de quem a herdou. Foi esta a Madre Sor Antonia de Jesus, venturosa consanguinea do Nosso Arcebispo de Braga Frei Bartholomeu dos Martyres, por anthonomasia o Santo Arcebispo; e foi a primeira virtude, que herdou d'elle, huma intensa caridade com o pro-

xemo, desempenhando n'ella os laços, que o Santo Prelado com os necessitados, porque para os remediar a elles, se faltava a si. Ninguem chegou com afflição a ella, que não sahisse aliviada, porque ou acodia com o remedio, ou com a commiseração. Gastava a noite inteira orando, e na cella, por fugir á publicidade do Coro, ou porque escutara bem o preceito Evangelico, de orar no retiro; a maior parte do tempo de joelhos, despois em pé, tomando de madrugada, pouco, para hum ligeiro descanço.

O seu zelo, o seu desvelo, o seu exemplo a puzerão duas vezes no lugar de Prioreza, que cacheo, e exercitou com severidade, valor, e inteireza. Com igual prudencia trabalhou pela conservação da paz, e concordia religiosa, baze, e fundamento da observancia. Assim a desvelava esta importancia, que em sabendo, que havia differenças entre Religiosas, as admoestava, e reduzia, chegando muitas vezes a lançar-se aos pés das rebeldes, appellando para a ultima diligencia das lagrimas. Enfraquecida já de annos, e trabalhos, e muito mais com os de Prelada, a segunda vez, que o era, pedio absolvição ao Prelado, dando a entender, que ja era tempo de reparar só em si, porque se avisinhava o da sua morte, que chegou ligeira, ainda que de achaque, que a não promettia. Poucas horas antes de espirar, disse com grande alvoroço de seu espirito, que estava vendo ao Santo Bautista junto á sua cabeceira, que a vinha ajudar naquelle aperto, e pagar-lhe a devoção, com que sempre o tinha servido; mas que era tão soberana aquella vista, que juntamente era premio, e regalo: e assim espirou com singular socego.

CAPITULO XXVII

Das Madres Dona Maria de S. Lourenço, Dona Anna da Ascensão, Dona Maria de S. Sebastião, Dona Leia de Mello, Dona Antonia de Brito, Sor Barbara de S. Francisco, Sor Anna Bautista, Sor Catharina de Sena, Sor Ignez de Santa Maria, do mesmo Mosteiro da Rosa.

Em nada inferiores ás primeiras, de que temos escrito, achamos memorias das que iremos escrevendo, tanto nas qualidades da nobreza, como da virtude, não sendo ociosa a da nobreza, como a que offerece incentivos ás que nascerão com os mesmos respeitos, para seguirem os mesmos passos. Este exemplo deixou a Madre Dona Maria de S. Lourenço na estreiteza de vida, que abraçou, sendo a mais humilde, e a mais

pobre, esquivando-se com os parentes opulentos, e illustres, porque cingida da mortalha Dominicana, não tinha o seu habito mais feitio, que o de mortalha não se tinha mais que em conta de huma escrava da Casa, assim no abatimento, como na penuria. Dotou-a o Ceo de huma Santa singeleza, em que se via a pureza de sua alma: mas o que mais avultava n'ella, era huma continua oração, e tão fervorosa, e abrazada, que estando orando diante de huma Imagem da Senhora da Assumpção, de que era devotissima, se lhe virão sahir da boca vivas faiscas de fogo, indicio da labareda, que lhe ardia no peito. Vio-o, e testemunhava-o assim a Madre Sor Maria de Jesus, digna de todo o credito, pela grande reputação, em que estava no Mosteiro.

Não podia deixar de prometter ainda maior fruto similhante effeito; e vio-se em outro caso. Orava a Madre Dona Maria diante da mesma Senhora, em occasião de huma cruel tempestade, fuzilavão os relampagos, assobiavão os ventos, açoutavão as janellas da Casa chuveiros grossos, e continuos, e Sor Maria immovel, e arrebatada n'aquelle soberano Arco, que podia reduzir a serenidade maior diluvio, quando descendo hum raio sobre a mesma Casa, passou por entre a Senhora, e Sor Maria, sem lhe fazer molestia, deixando para maior evidencia queimados os vestidos da Senhora. Não se alterou a devota Madre, mas continuou a oração com o mesmo socego, achando-a na mesma fórma as que despois a buscavão em cinza.

Não lhe deixava sua caridade ter cousa propria. Concorrendo com igual necessidade, sahia sempre remediada a alheia; assim perseverou muitos annos, coroados com huma morte tão ensaiada n'elles.

Não forão menos venturosos os da Madre Dona Anna da Ascensão, tia dos Biscondes de Ponte de Lima, porque com igualdade guardou em toda sua vida o maior rigor, e inteireza da observancia. Inventava novos modos de affligir-se, e martyrizar-se industriosa na penitencia. Usou sempre lãa junto á carne, e na pobre cama. No Advento, e Quaresma a trocava pelo chão, ou huma cortiça. O zelo, e a prudencia iguaes n'ella a fizerão Prelada. Entraida em annos, cahio enferma, dando novos exemplos na sua tolerancia. Ás portas da morte chamando as Religiosas, as exhortou para o desprezo do Mundo, e amor da Religião, com palavras cheias de fogo, a que se derretião em compungidas lagrimas os corações das que a estavão ouvindo; e dizendo-lhe, que ella era ditosa, pois sempre observara o que lhes propunha, as atalhou respondendo: «Que não

olhassem para ella, mas para o que lhes dizia; porque ella fora sempre huma grande peccadora, e que não tinha mais esperança, que no sangue de Christo, por ser todo misericordia.» Pedio logo, que lhe lessem a Paixão, e no logar em que derão ao Senhor a bofetada, levantou a mão, a que a compaixão deu nova força, e descarregou hum grande golpe na face, e entre demonstrações de confórme, e penitente, espirou entre a voz commua de mulher santa, no anno de 1627.

Parece que nas similhanças do nome, da qualidade e não menos da virtude correo parelhas com esta Madre a Madre Dona Anna de S. Sebastião, Religiosa exacta na observancia, rigor, e inteireza das leis, que professara. Sendo de genio brando, e sofrido, era fogo exasperado no que tocava a offensas contra Deos, ou relaxações, e faltas na refórma, zelo, que a poz no lugar de Mestra de Noviças, sacrificada ao trabalho de cultivar plantas novas; despois no lugar de Prioreza, fazendo o milagre de contentar todas as subditas. Em Quaresmas, Adventos, e Vigilias de muitos Santos, não tinha mais cama que o chão. Não teve mais vida, que huma penitencia continuada; cheia de annos, e enfermando gravemente, não teve dia mais alegre, que o em que lhe derão o desengano da sua morte. Vio-a sem pavor, e poz-se nas suas mãos, como a que esperava passar ás de Deos, em 11 de Setembro de 1648.

Quasi contando a mesma idade, se lhe seguio pouco despois na morte a Madre Dona Eria de Mello, tia sua, donde a virtude mostrou sympatias com o sangue, porque igualmente zelosa servio o cargo de Prioreza, igualmente observante, era o vivo exemplar, a que se reformava toda a Casa. O que foi mais raro n'ella, foi sua constancia, não havendo caso, por prospero, ou adverso, que a achasse com diverso rosto; mas dando com Job graças a Deos por se fazer sua vontade, como quem conhecia, que só elle dispunha o mais conveniente. Consumida de annos, e penitencias, lhe sobreveio huma grande fogagem, que repentinamente se lhe recolheo. Pedio, e recebeo logo os Sacramentos com muita paz, e conformidade, e ao mesmo instante começou o fogo, que estava recolhido, a vaporar por todas as partes do corpo, ateando-se-lhe n'elle, e no rosto, como se pegara, e ardera, em materia combustivel; assim parecia toda huma viva braza, (fora isto, como se lembrou huma Religiosa de sua confiança, o que tinha pedido a Deos o dia que professara, que lhe désse o purgatorio n'esta vida) e assim a crestou de sorte, que desfigurada, metia medo, movendo a compaixão os gemidos, que com

voz fraca articulava vencida da dor, com tão violentos symptomas, que no espaço de quinze dias, que durou este martyrio, se ajuntou muitas vezes a Communidade, e com pressa, entendendo-se, que acabava.

Poucas horas antes de espirar, acordando de hum grande parocismo, disse com voz, e rosto alegre, e alvoroçado: «Quem veio? Que vejo!» E suspendendo-se hum pouco, continuou: «Meu Padre S. Domingos.» E perguntando-lhe huma Religiosa, que lhe assistia, se vira nosso Padre, respondeo como cahindo no que tinha dito: «Ai Madre! E mereço eu isso?» E espirou logo, trocando-se-lhe o rosto de medonho, e disforme em fermoso, e alegre; seguindo-se a esta transformação prodigiosa huma peregrina fragrancia, que encheo, e admirou toda a Casa.

Siga a estas Madres huma sobrinha de ambas, e herdeira de seu espirito, como a que por virtude fez com ellas mais estreito parentesco. Foi ella a Madre Dona Antonia de Brito, que com igual zelo, e refórma foi tambem Prioreza, sendo venturoso seu governo pelas direcções, e conselhos do Veneravel Padre Mestre Frei João de Vasconcellos, que então governava esta Provincia. Á observancia das Constituições, e Regra accrescentava os exercicios de aspera penitencia, estreito jejum, e rigorosa disciplina. Achava-a a madrugada no Coro, desvelo, a que a convidava na oração, acompanhada de anciosos gemidos, e copiosas lagrimas, interrompidas da penitente voz com que recorria á Divina misericordia. Desvelava-a o ornato, e aceio do culto Divino, e para o que pertencia a elle, nas obras da Igreja, e pessas para a Sacristia, applicou huma pequena tença mas muito augmentada com os lucros de obras de mãos, em que era mui engenhosa, ficando para si reduzida a huma total penuria. Devota do Santo Bautista, se vio recorrendo a elle antes resuscitada, que livre, de huma mortal enfermidade. Viveo despois muitos annos, seguindo ainda mais estreito estylo de vida, como ensaiado ás portas da morte, a que estivera. Chegou ella, recebeo os Sacramentos, e acabou em paz.

Não teve esta Casa menos interesses espirituaes em outra Prelada, que primeiro lhe industriou Santamente as Noviças, e despois governou com igual prudencia as Religiosas. Foi esta a Madre Sor Barbara de S. Francisco, parenta do Santo Arcebispo Dom Frei Bartholomeu dos Martyres, como sobrinha da Madre Sor Antonia de Jesus, que no Capitulo passado nos deu assumpto. Achava-se n'esta Madre, sobre o desvelo da observancia, a virtude da fortaleza, com que em seu tempo teve grandes

augmentos o concerto, e reforma d'esta Casa. Destra no Latim, e ceremonias, não houve para as principiantes melhor Mestra, zelosa, e incançavel no trabalho, não houve mais vigilante Prioreza. No Dormitorio zelava o silencio, na Portaria a modestia, no Coro a assistencia; em todas as partes se achava, bastando para o concerto de todas a sua presença. Grande confusão para os Prelados, que cuidão, que não devem encher mais que hum logar! Por isso ha tantos, que o pertendem, e tão poucos o satisfazem, sem acabar de entender que dos homens, que devem valer por muitos, escaçamente se acha hum entre todos.

Era a Madre Sor Barbara grande Prelada, porque multiplicadas suas virtudes, tinha com que encher todos os lugares. O que mais avultou em sua vida, foi a ancia, e industria de saber mortifical-a. Destemperava esse pouco que comia, veio a abster-se totalmente de beber, e começou se a mirrhar; antes era hum esqueleto, que corpo attenuado. Sua vivenda era no Coro, adonde a buscavão as Religiosas, para as adestrar no Officio Divino, sendo todo o seu cuidado, que se venerasse a Deos sem defeito; ouvindo-se-lhe muitas vezes dizer, que desejara morrer mirrhada em huma d'aquellas cadeiras. Tal era o desejo, de que se não faltasse á minima circunstancia da reza. Faleceo em boa velhice, com grandes esperanças da eterna felicidade, em 9 de Maio de 1646.

Parece que se adiantou mais a Madre Sor Anna Bautista, não só continua na assistencia do Coro, mas reduzindo-se a hum tal concerto de vida, que andava sempre na presença de Deos. Assim o promettia a ancia com que veio buscal-o no thalamo da Religião, e Clausura, esquivando-se ás diligencias, e industrias dos pais, que a convidavão com esposo da terra, e negaças da ventura. Sobre a observancia de suas leis, grande humildade, e paciencia, subida, e remontada no exercicio de contemplativa; e se a tiravão d'elle as precisas obrigações, e commercio religioso, era tal a sua santa destreza, que voltava, e metia a pratica em Deos. Em tudo o que era de seu serviço, ou tocava ás importancias de sua alma, era executiva, resoluta, e inteira, sem attender a respeitos, ou embaraços, respondendo a huns, e outros, que no serviço de Deos não podia haver excessos, porque sempre o que se fazia, era menos do que o que se devia fazer. E como se accommodaria com o pouco, quem ficava devendo ainda obrando o tudo? Entrada em dias cahio em huma cama, em que se encheo de chagas, purgatorio, que lhe não deveo nem o desafogo de hum suspiro, sendo suas lagrimas antes supplicas, que

queixas; d'esta agua, e d'aquelle fogo passou ao eterno refrigerio, em 28 de Abril de 1651.

Fechemos este Capitulo com duas Religiosas, que podião dar assumpto a muitos; se a omissão das que as conhecerão, e tratarão, se não contentara com noticias communas. Forão ellas as Madres Sor Catharina de Sena, e Sor Ignez de Santa Maria. Da Madre Sor Catharina baste o testemunho de seus Confessores, a que muitas vezes se ouvio dizer, que não tinha culpa mortal. Todo o tempo lhe parecia pouco para a oração. De noite ficava no Coro até ás onze, e ás tres da madrugada estava outra vez n'elle. Entrava na oração, que continuava com tanta delicia, que muitas vezes ficava extatica. Em huma occasião ardendo-lhe hum rolo, que tinha junto a si, lhe queimou, sem ella o advertir, grande parte da toalha, e do véo, apagando-se per si, sem lhe fazer damno. Tão sepultada estava n'aquelle gostoso exercicio! Não era o Ceo em lh'o pagar menos prompto. Penitente, e mortificada, teve por toda sua vida o martyrio de escrupulosa. Teve dom de lagrimas, faiscas do fogo em que trazia o coração abrazado. Ardia em zelo da honra de Deos; aspera, e azeda em reprehender o que a podia encontrar. Não faltavão animos livres, que lhe respondião com injurias, escutadas d'ella com hum tão seguro sofrimento, que estranhando-se-lhe, que não respondia, respondeo: «Que mais importava em não cahir em huma culpa, que desafogar com huma resposta.» Acabou por Janeiro de 1660 com tanta paz de espirito, como se em toda sua vida desconhecera escrupulos, e despois d'ella não podesse haver receios.

Da Madre Sor Ignez ficou a memoria de huma Religiosa perfeita, humilde, penitente e sofrida: sobre tudo fervorosa na oração, que a todas as horas repetia diante da Imagem de huma Senhora com o Menino nos braços. Esta era todo o seu cuidado, sem haver outro emprego, que lhe levasse o tempo, que lhe restava do Coro. N'elle (applicando-se algum trabalho de mãos) com sua agencia, e industria lavrou huma Capella a esta sua Senhora. Achava-se, quando a acabou, perseguida de achaques e quasi tropega, levarão-na nos braços a ver a obra, e lançando-se sobre os degraos da Capella, disse levantando os olhos á Senhora, entre lagrimas de alegria: «Já agora minha Senhora, que vos vejo com a decencia, que o meu coração desejava, a vida he vossa, disponde d'ella, que eu despois d'este gosto, não tenho que esperar mais na vida.» Alli ficou debruçada diante do Altar, alli gastou a noite em oração, amanheceo ao

outro dia, com hum achaque, de que faleceo brevemente, com tanta consolação de sua alma, como se entendera, que assim o dispuzera a sua Senhora, e que assim lhe apressava o premio do amor com que a servira. Acabou em 6 de Março de 1660.

CAPITULO XXVIII

Da Madre Sor Ignacia dos Santos, e da Irmãa Conversa Sor Maria da Assumpção, do mesmo Mosteiro da Rosa.

Chama-nos huma circunstancia digna de reparo, e obriga-nos a que demos principio ás memorias da Madre Sor Ignacia desde o berço, porque antes que chegasse ao da Religião, parece que deu indicios de que o buscaria n'esta Casa, e com a ventura, que descubriremas em sua vida. Sahindo nos primeiros dias d'ella do sagrado banho do Bautismo, lançou mão de hum Rosario, que trazia a comadre, que a tinha nos braços, e com tanta tenacidade, que não foi possivel largal-o, defendendo-o com resistencias, e com lagrimas; assim o teve aquella noite, e o dia seguinte; caso, que despertou a memoria ás pessoas, que a criarão, quando a virão entrar pelas portas do Mosteiro do Rosario, e muito mais quando pela vida adiante se lhe conheceo a grande devoção á Senhora d'elle.

Annuncios são aquelles a juizo da piedade Christãa, com que o Ceo dá a conhecer os seus mimosos, como despertando as attenções, para que anticipadamente os reparem singularizados. Succedeo assim ao Anjo, e Sol das Escolas S. Thomaz de Aquino, quando ao banhal-o a ama, que o criava, apertou, e prendeo na mão fortemente hum papel, que tirando-lh'o (antes com industria, que força) e vendo-se, que estava escrita n'elle a Ave Maria, lh'o restituhio a ama, para lhe enxugar as lagrimas com que o pertendia. Festejou-o restituhido, e levando-o á boca, o engulio. Foi sem duvida vaticinio o fazer pasto de hum tão soberano mysterio, aquella boca, que havia de ser Oraculo de todo o mundo. Mas deixemos as reflexões ao Leitor, e passemos a ver Sor Ignacia no berço da Religião, voltando as costas ás offertas da ventura, como filha, senão unica (a mais mimosa, e bem dotada) e fogindo com a mão ás pertenções de esposo da terra, que a voto de seus pais a convidava com os commodos, que se estimão na vida. Mas foi tal a industria de Sor Ignacia,

que desvaneceo as esperanças ao pertendente, sem escandalisar o gosto do pai, que com todo a vio vestir a mortalha Dominicana.

N'ella começou a estreita, e pura vida de verdadeira esposa. Era inviolavel o jejum das Constituições, a que accrescentava os de pão, e agua nas Vesperas de Nossa Senhora, Festas de Christo, festas, e Sabbados de todo o anno. No jejum vulgar só comia huma vez no dia, a colação ao seguinte era esmola de hum pobre. Entrada a Quaresma se cobria de cilicios, e sobre o peito huma Cruz de metal, semeada de bicos. Assim andava até á Paschoa, passando as noites em pé na cella. Apertava-a o sono; usou da industria de encostar-se a hum bordão, para que, cahindo-lhe, a acordasse, ou com o desamparo da mão, ou com o estrondo do golpe. Imitadora grande de Nosso Patriarcha, se castigava todos os dias duas, e em muitos tres vezes com disciplinas de ferro; penitencia, que não podia esconder de alguma amiga de mais confiança, que a curava; tal era a crueldade com que se feria.

Desvelava-se para horas largas de oração, que vinha ter no Coro, despertando algumas discipulas do seu exemplo, que se levantavão a seguil-o. A Quinta Feira Maior commungava, e até o dia de Paschoa, em que o repetia, e n'aquelles trez dias não comia, nem fallava, nem desamparava o Coro. Fervorosa na caridade, a achavão as doentes continua á sua cabeceira, todas com a consolação, e assistencia, as necessitadas com a esmola. Dando-se-lhe os Sacramentos, não desamparava a nenhuma até o instante, que espirava, sahindo então a tomar huma larga, e rigorosa disciplina, até que a chamava o sino para levarem o corpo para o Coro. Intentava o demonio, que Sor Ignacia o não frequentasse n'aquellas noites, e madrugadas seguintes, e achando bastante motivo (no medo, e pavor, que ficava em todo o Mosteiro), o accrescentava dando grandes golpes nas cadeiras, em a vendo entrar para ellas; mas ella, que o conhecia, não se retirava, mas pedia a Deos, que não permittisse se lhe representasse cousa, que a deixasse atemorizada. E succedeo como lh'o pedio.

Veio a romper-se no Mosteiro o excesso de penitencias com que se perseguia, entrarão as Preladas com preceitos, e admoestações a embaraçal-a. Era grande seu sentimento, propunha, e segurava, que se enganavão com ella, e que antes era materia de consciencia, vendo-a com tantas forças, não lhe porem o preceito para mortifical-as. Não era ouvida; appellava para os Confessores, pedindo-lhes penitencias graves. As-

sim exercitava sua ancia, não faltando á obediencia. Mas queria o Senhor aliviar-lhe aquella sede de padecer, deu-lhe hum achaque, nascido do que se tinha atormentado em toda sua vida, nos ultimos annos d'ella, mas tão vehemente, que parecia acabal-a a cada instante. Na conformidade, e paciencia (com que o levava) lhe pareceo dado para bem lavrar a coroa d'ella. Seu unico alivio era receber amiude o penhor da gloria, porque suspirava, contentando as saudades com assistencias, que no Coro lhe fazia, todas as vezes, que se expunha: esse dia gastava inteiro nessa assistencia, e sempre ou de joelhos, ou em pé, como se em companhia dos Cortezãos da gloria estivera exercitando tão importante politica. E que confusão para os descuidos, e culpaveis desatenções de hoje, em que a vulgaridade de se mostrar o verdadeiro Rei debaixo de hum sitial, tem feito aos homens affoutos, e grosseiros (por não dizer menos Catholicos) não só tomando assento diante d'aquella Magestade, mas occupando-se, e divertindo-se em praticas, e indecencias, bastando para o ser, o verem-se sentados os homens, onde se virão em pé os Serafins! (1)

Mas chegava-se a morte da Madre Sor Ignacia, mandou-se levar nos braços das serventes pelas cellas das Religiosas, despedindo-se d'ellas, como a que tinha certeza de que se lhe chegava a ultima jornada. Instava ella, e contava-se-lhe já por instantes a vida; disse-lhe huma Religiosa, (que a via ardendo em huma labareda, havia trez dias, e sem levar nada de sustento) que hia ao Coro pedir a Deos, que lhe moderasse as ancias. Respondeo-lhe: «Que tal não fizesse, que antes Deos usava com ella de mui suaves castigos por seus peccados; e antes pedia a sua misericordia, que se ainda erão necessarias maiores dores, todas para a importancia d'aquella hora serião suaves.» Entrarão ao Officio da agonia, a que esteve respondendo sem turbação; e sem apartar os olhos de hum Crucifixo, que tinha nas mãos, lhe entregou o espirito, repetindo na ultima respiração: «Jesus.» Contavão-se 14 de Outubro de 1660.

Mas entre tambem a fazer numero nas memorias d'esta Casa, quem não so lhe soube merecer o nome de filha, mas servir-lhe tambem de gloria. Foi esta a Irmãa Conversa Maria da Assumpção, que recebida ao habito por esmola, tendo entrado no Mosteiro por servente de huma Freira, deu tal satisfação de si a toda a Communidade, que tendo a seu cargo o serviço so de algumas Religiosas, parece, que se multiplicava

(1) Seraphim stabant. Isaiæ c. 6

para assistir a todas. Assim o continuava despois de Freira: humilde, e pobre, não so se metia debaixo dos pès das Religiosas, mas ainda das servas. Alegre, para a occupação de mais trabalho era a primeira; caritativa, para a assistencia das doentes a mais desvelada. O que lhe restava de tempo, gastava com huma Senhora da Assumpção, que lhe deu o nome, orando diante da sua Imagem, despois que tratava do aceio do seu Altar. Assim era sua vida inculpavel, e penitente. Nas palavras se lhe ouvia huma (antes que simplicidade) singeleza, porque sem mistura de malicia. Da pobre reção, que lhe dava a Communidade, cerceando-se o sustento, o dava a sua mãi; despois que a não teve, ao parente mais pobre. A esta grande parcimonia, ou a este estreito, e continuado jejum, ajuntava rigorosas disciplinas.

Poucas horas de noite lhe levava o descanço; sempre lhe amanhecia no ante Coro diante da sua Senhora, quando não gastava no mesmo lugar a noite inteira. Parece, que estimava a Rainha dos Anjos aquelles pobres desejos: assim deu a entender o que souberão avultar por bem empregados. Pobrissima era Sor Maria: pedira licença ás Preladas, para se occupar em algum trabalho, que tivesse lucro, o tempo que lhe restasse do serviço do Mosteiro. Seguio se á licença a sua industria, e o favor da Senhora a fomental-a de sorte, que gastava Sor Maria com ella, o que não podera com a mais grossa tença. Fazia-lhe a Festa no seu dia com a da Calenda, e Oitavario, com tanto custo, e grandeza, que bem se deixava ver, que não era só effeito de industria humana. Ornou-lhe o Altar com prata, e ornamentos preciosos; aperfeiçoou a Casa do ante Coro, sahindo todo este dispendio (cousa incrivel) de sua agencia, e trabalho. Não lhe dilatava a Senhora o premio; vel-o-hemos agora.

Jejuava muitos dias na Quaresma a pão, e agua; achava-se em huma, e em hum d'elles a horas de jantar debelitada, e desfalecida com o pezo do trabalho: tinha dado a huma pobre a reção de pão, que lhe dera a Communidade. Não tinha com que compral-o; entra na cella, busca, e revolve hum almarinho, em que punha alguma cousa de sustento, acha-o de todo vasio; sahe ao Mosteiro a ver se descobre algum soccorro, e não vendo de quem o podesse esperar, torna a recolher-se á cella a desjejuar-se se quer com hum pucaro de agua, quando se lhe offerecem aos olhos no almarinho, que já tinha buscado, trez pães grandes, alvos, e mimosos. Levanta as mãos ao Ceo, conhecendo, que era favor da sua Senhora, e não menos o numero, pelo que venerava na sua Capella, em

que tambem estavão o Menino Jesu, e S. Joseph, que com a Senhora formavão a Trindade da terra.

Não foi menor favor o que em outra occasião attribuio tambem á mesma Senhora. Costumava pelas Paschoas cobril-a, e ornal-a com algumas joias, que lhe emprestavão de fora. Tinha-lhe posto em huma huns brincos de grossas perolas, occasião, em que vencida do sono, descançava na sua cella, quando abalando-a duas vezes, lhe repetirão: «Maria da Assumpção, acodi á vossa Senhora do ante Coro.» Disperta ligeira, sahe da cella, chega ao Altar, quando vê huma servente, que posta sobre elle, lançava as mãos ás perolas da Senhora; larga o furto, foge apressada, segue-a, (para conhecel-a) Sor Maria, e a moça, vendo-se alcançada, e o castigo, que merecia, lança-se-lhe aos pés, pedindo-lhe pela mesma Senhora, que a não descubra. Soube-se despois o caso, mas nunca a aggressora do furto.

Assim experimentava Sor Maria a cada hora as piedades da boa Senhora, a quem servia, e o como corrião todos os soccorros por conta de sua particular providencia. Vio-se assim no que diremos agora. Ficara Sor Maria empenhada por huma Festa da Senhora (em occasião, em que a achou menos provida) em quantia de vinte mil reis. Era o acredor mal sofrido, executava a pobre Freira, que lhe pagasse logo; e vindo hum dia, (que lhe sinalara por ultima espera) não tendo Sor Maria de quem valer-se, vai-se ao Altar da Senhora, prostra-se diante d'ella, pede-lhe com fé, e lagrimas, que a soccorra. Quando (caso raro!) chamão por ella na roda, e lhe entregão vinte mil reis, com huma carta de hum irmão, que havia annos tinha na India, e lh'os remettia para remediar sua pobreza.

Outro caso singular, e bem publico, (por passar entre muitas pessoas) coroou a experiencia do muito, que em todos os empenhos devia Sor Maria á sua Senhora.

Pedio em huma occasião a hum Sacerdote, que assistia na Sacristia, e cuidado da Igreja, que lhe fosse comprar huns covados de tafetá roxo, porque chegava a Quaresma, e queria acabar hum vestido á sua Senhora; mas não chegava o dinheiro ao custo, e pedia por mercê lhe esperassem pelo resto. Não quiz o mercador, e veio o Padre descontente; mas nem por isso deixou Sor Maria de pedir-lhe, que tornasse a fazer a proposta, offerecendo a mesma Senhora por fiadora. Escuta o mercador impaciente a supplica, e resolve, que não dará nada, sem vir toda

a quantia. Torna a contar o dinheiro, e acha o preço certo. Admira-se o Padre, que o contara, e o trouxera, e sabia o que lhe faltava, e em fim vem a assentar-se, que fora desempenho da mesma Senhora.

A ella recorria em todas suas afflicções Sor Maria, como tão experimentada, mas não faltando no empenho de agradecida, nada mais a molestava, que ver, que lhe faltavão as circunstancias de alguma Festa, que lhe fazia, sendo todo o seu desvelo a maior solemnidade d'ella. Negavão-lhe algumas vezes licença os Prelados para ter o Senhor exposto; e he digno de saber-se o desafogo a que recorria, para testemunho da singeleza de sua alma. Hia-se, recolhida a Communidade, ao Altar da sua Senhora, e despois de se encomendar a ella, dizia-lhe, como quem se despedia, em voz alta: «Senhora, eu não sei, que vos faça. Acodime, que eu so não posso. Mandai vosso filho a Roma, que traga licença para que se fação as vossas Festas, como vossas, que a mim negão-ma, porque sou huma triste barbata.»

Ao Menino Jesus, que estava na mesma Capella, porque lhe tiravão (talvez por travessura) alguns brincos, que ella lhe dava, dizia com muita segurança: «Tomai Menino; ouvis-me? Se vos quizerem tomar alguma cousa, chamai logo por mim, para que vos acuda.» Esta era sua sinceridade, como se não soubera mais da vida, que o serviço da Casa, o commercio com a sua Senhora, e o desvelo de lhe ornar a Capella. Mas queria a Senhora d'ella dar-lhe a coroa por aquelle gostoso trabalho, e em hum dia da Assumpção, andando ordenando a Festa, se sentio ameaçada de grave doença. Durou-lhe alguns mezes, com interpolações de melhora, e commungando em o dia da Conceição, se lhe seguio hum tão forte accidente, que entrou logo em artigos de morte. Acodirão as Religiosas a applicar-lhe remedios, e ella, que já por nenhuns esperava, começando o Credo, pedio a véla, e continuou orações para aquella hora; e ao entoarem as Religiosas a Antiphona: *Assumpta est Maria in Cœlum*, passou d'esta vida com o venturoso annuncio d'aquella musica sagrada, cantando-se agora, quando Maria da Assumpção espirava, o que a Maria, Rainha da gloria, canta em sua Assumpção a Igreja. Contavão-se 14 de Dezembro de 1663.

CAPITULO XXIX

De Madre Sor Violante do Ceo, e de huma Pupilla, ambas da mesma Casa da Rosa.

Fecha venturosamente o numero das filhas d'esta Casa huma não só benemerita d'ella, mas digna de todos os beneficios da memoria, não nos escusando a esta as muitas, que deixou espalhadas sua penna, porque n'este lugar he sem duvida huma das acredoras da occupação da nossa. Foi esta a Madre Sor Violante do Ceo, que devendo-lhe a elle o ver se melhorada na estimavel prenda do entendimento, (e tão destro, e facil nas suavidades da poesia, como se lhe trocara a arte em natureza) começou a pagar ao Mundo aquellas attenções, e lisonjas, com que a respeitava Oraculo, até que escutando o dos annos, e das experiencias, abrio os olhos para conhecer, que os das Aguias não devião ter outro emprego mais que o Sol.

Voltou Sor Violante já crédula as puras luzes da razão, mais que as labaredas do entendimento, que misturadas com o fumo da vangloria, lhe mortificarão a vista, desencaminhando-a na estrada, que primeiro escolhera, e a que tornava agora. Já trilhando-a com segurança, foi singular sua refórma. Nem os annos a divertião do sequito das Communidades, de sua cautela, e recolhimento se inferião exercicios penitentes. No da oração vocal era continua no Coro, em que se suspendia contemplativa, e devota. Já violenta a tudo o que não era commercio com Deos, se escutava até nos eccos da sua poesia a verdade, com que se transformara de Serea dos golfos da adulação humana, em racional Cisne das aguas da penitencia: attractivas correntes, que já lhe convidavão o genio nos primeiros passos de sua vida, como se vê nos seus Soliloquios, obra com mais espirito, que corpo, com mais substancia, que vulto; pequenez, que pareceo providencia para a decorar toda a memoria, (armada contra o esquecimento) sendo ainda hoje, até a mais pueril, deposito d'aquelle thesouro.

Muito mais, e mais avultados testemunhos da felicidade de seu engenho, (em que sempre ajuntou com ventura clareza, doçura, e elegancia) espalhados pelas mãos da curiosidade, conservão ainda hoje seu nome; mas sem duvida (confessarão os melhores votos do seu seculo) se lhe devia mais duravel pagina para escrevel-o, que a que a antiguidade

consagrou ás suas Corinas, ás suas Saphos, ás suas Polas, e ás suas Damophilas, que com as mesmas pennas com que voarão ao Templo da Fama, escrevêrão seu nome nos bronzes da posteridade. Não será esta escaça com a Madre Sor Violante, agradecida aos multiplicados assumptos com que lhe deixou occupada a memoria, e repetidos eccos, que sempre soárão em seus espaços. Falleceo com grandes demonstrações de penitente, e conforme, deixando ás Religiosas grande consolação a sua morte, como perpetuas saudades a sua vida. Não seja estranho n esta breve noticia d ella, o termos tomado o estylo, antes que de narração, de Panegyrico, porque para elle nos levou o assumpto, com similhante não se escreve de outra sorte. Na materia seguramos a desculpa.

Não a podemos ter para excluir das memorias d esta Casa a de quem a buscou para berço, e para sepulchro. Taes forão os annos, em que a buscou, e tão poucos os que n ella viveo! Mas deixando-lhe a gloria, e a ventura, de ser berço de muita virtude, ainda em pouca idade, contava a de seis annos, quando entrou a ser Pupilla huma filha de Antonio Rodrigues da Veiga, e Dona Maria de Sousa, por nome Guiomar: e como se a razão se adiantasse aos annos, era tal o estylo de sua vida, que deixava atraz aquelles milagres, em que ás vezes costuma romper a natureza. A humildade, o retiro, o silencio, a trazião sempre sepultada. A humildade aos pés das Religiosas, e ainda das serventes da Casa. O silencio, porque continuamente a recolhia a rezar no Coro, despois de visitar os passos no Claustro. O seu desvelo era saber quando erão os dias de jejum, que estreitamente observava, como todos os Sabbados, e Vigilias de Nossa Senhora. Todas as noites rezava o seu Rosario, não se acabando nunca com ella, que se recolhesse, sem que o satisfizesse. Meditava com ternura, e compunção maravilhosa os tormentos da Paixão. Assim se chamava Guiomar da Paixão sobrenome, que tomou na Crisma por escolha sua. Nascera em huma sesta Feira Maior, e conjecturava-se, que era aconselhada do Ceo aquella devoção em huma idade, que não podia ainda discursar para sentir, ou incapaz de sentimento compassivo. Mas por isso devoção aconselhada do Ceo, que ao insensivel dos Anjos soube permittir lagrimas nos olhos (1).

Caritativa, buscava industrias dissimuladas, (fugindo aos olhos de quem a tinha a seu cargo) para repartir com os pobresinhos da sua idade do sustento, e do vestido. Inquiria, e examinava as virtudes, em que se exer-

(1) Angeli pacis amare debunt Isaiae 33.

citavão as Religiosas, para imital-as: e não era tanto o imital-as, como o escondel-as. Fallava em Deos com tanto conhecimento, tanta ancia, e tanto affecto, como se lhe tivera servido o berço de escola de espirito; e no que tocava ao Mundo tão estranha, como se lhe não dera berço. Não podia durar na terra, quem a desconhecia centro. Peregrinou n'ella, até idade de onze annos, em que cahio em huma doença, que antes lhe grangeou o resgate, que a morte. Nos ultimos apertos d'ella levantou os olhos, e banhando-se-lhe o rosto em huma repentina alegria, disse em voz clara: «Maria, Mãi de graça, Maria, Mãi de perdão, tirai-me do inimigo, e na morte me recebei;» e espirou, sahindo da cama, e leito em que estava, hum cheiro, o fragrancia, como do mais precioso, e exquisito aroma. Testemunhárão-n'o assim muitas Religiosas, que lhe assistirão, tão cheias de assombro, como dignas de credito. Venturosa Casa, a que o Ceo deu Anjos para filhas! E venturosas filhas, que merecerão accrescentar no Ceo o numero dos Anjos! Mais largas noticias d'esta Casa se sepultarão com as vidas de Religiosas antigas, que erão o deposito, e archivo d'ellas, mas em tempo, em que o descuido, e a omissão tinhão esta Provincia, sem quem tivesse obrigação de as recolher, conhecendo-se agora o damno sem remedio, da falta d'esta providencia, em que se podião lograr para gloria de Deos maiores, e mais repetidos documentos, que nos servissem a nós de doctrina, e á Provincia de honra.

CAPITULO XXX

Das Madres Sor Catharina do Nascimento, e Sor Brites de S. Joseph, do Mosteiro de S. João de Setuval.

Parece, que quiz communicar o grande Precursor o Bautista a esta sua Casa, que deu o titulo, as qualidades de deserto, e influir-nos espiritos, que a habitassem, huma ancia penitente, de que elle desde seus primeiros annos fora mestre. Assim o veremos nas filhas d'esta Casa, que com Santa industria a transformarão em deserto, não dissimilhante aos da Thebaida, e Palestina, porque entre o commercio humano, ainda religioso, vivião solitarias, e recolhidas em si mesmas, substituindo o grilhão da Clausura, pelo voluntario carcere da mais aspera cova. Observa-se assim nas que já povoarão estes Claustros na sua primeira fundação, e torna-se a ver agora nas que herdeiras do mesmo espirito, nos

dão venturosamente igual assumpto. Foi huma d'ellas a Madre Sor Catharina do Nascimento, filha de pais Hespanhoes, de geração illustre, e tão mimosos de bens da fortuna, que passando da de Castella a viver n'esta Coroa, se virão perseguidos da nobreza d'ella, que pertendia na mão de Catharina as duas grandes qualidades de sangue e riqueza, primeiros idolos da veneração humana; mas Catharina, que já em seu coração os desconhecia, tendo feito entrega d'elle a quem só para si a crearа, assim soube obrigar aos pais para que lhe não embaraçassem o seu bom proposito, que logo alcançou o fim para effeitual-o, ainda que com mais esperas, e vagares, que os que permittia o seu desejo, mas amavão-na os pais ternissimamente, e querião que lhe fosse pagando nas esperas, o que despois lhe havia de custar nas ausencias.

Assim se intertinhão os pais com Catharina, em quanto ella intertinha a ancia de buscar a seu Esposo na Clausura, com a industria de a fazer de sua mesma Casa. Commungava a miudo no seu Oratorio. Alli gastava em oração muitas horas de noite, e dia; alli se ensaiava para os empregos de vida mais perfeita, abraçou-a em fim de trinta e trez annos na mortalha Dominicana, com todo o rigor d'ella. Com raro sofrimento a achavão as molestias, com o mesmo escutava injurias, respondendo com brandura, e segurança (a alguma má tenção, que queria desauthorizal-a): «Fação-me o que quizerem, terei mais em que ter merecimento, e despois mais aliviado Purgatorio;» conselho grande, e escutado de hum Oraculo da penitencia, o nosso S. Luiz Beltrão, que rodeado de agonias, costumava dizer, pedindo a continuação d'ellas (1): «Senhor, aqui cauterizai, aqui feri, aqui não perdoeis, para que eternamente perdoeis.» Grande avanço de contrato, esperdiçado só pelos mal soffridos, comutarem-se tormentos instantaneos, por eternos (2)! Mas contrato, que só aceitara com os homens a misericordia de Deos.

No silencio antes parecia Sor Catharina muda, que callada. Nas Matinas da meia noite, nos cilicios, nas disciplinas, sempre rigorosas, e muitas vezes trez cada dia, antes parecia bronze, que creatura. No dia e noite quatro, e cinco horas de oração; sobejando-lhe tempo, servia ás enfermas, occupação, (como todas as da observancia) que não deixou ainda perseguida de achaques, que reconhecia mimos do Ceo, trocando as queixas em acção de graças. Cahio desfalecida em huma cama, em que as repetia a toda a hora. Pedio logo, que lhe chamassem o Confessor

(1) Domine hic ure, hic secca, hic non parcos ut in aeternum parcas. (2) In ejus vita.

porque queria tomar o Viatico, pois se chegava a hora de passar ás eternas vodas com seu Esposo. Isto repetia com segurança; mas as Religiosas, que não vião esses sinaes no achaque, entendião, que seria teima na velhice. Escusavão-se todas; instava ella, que não chegaria ao outro dia. Assim recebeo os Sacramentos com consolação, e alegria de espirito, e pedindo huma véla, e a Imagem de hum Christo crucificado, se abraçou com elle, dizendo-lhe algumas palavras mal percebidas, e já sem alento (sorrindo-se) inclinou a cabeça, e lhe entregou a alma. Ficou com huma fermosa presença, flexivel, e meneavel, que só a falta de respiração a segurava cadaver. Ao levarem-na no esquife para o Coro se lhe poz huma tão estranha claridade sobre o peito, que pararão as Religiosas com o assombro, (assim o vio a Communidade toda) e não desappareceo até não recolherem o corpo na sepultura. Faleceo aos 14 de Setembro de 1654.

Segundo exemplo de penitencia temos n'este observante deserto do Bautista, na Madre Sor Brites de S. Joseph, ou Brites Josefa do Sacramento. Foi esta Madre filha dos Duques de Aveiro, Casa Real, a que este Mosteiro deveo sua fundação, como agora enriquecel-a com esta filha, em que forão iguaes as prendas ao nascimento, porque não teve o grande d'ellas, mais com que se medir, que com o augusto d'elle. De oito annos entrou n'esta Casa, já o genio era de Santa. Nos jejuns, na oração, na modestia, não fazia acção, em que não negasse a idade, promettendo o que seria na maior. Já professa, estendeo toda sua capacidade a encher o nome de huma perfeita observante. Nas occupações humildes era a primeira, ainda não obrigada: nas penitentes, unica, e sempre mal satisfeita do pouco que fazia. Nas continuas da Communidade não só prompta, mas desvelada; assim não havia mais bem repartido, nem mais bem exercitado estylo de vida, quando começou a afrouxar n'ella, dando ouvidos, e attenções á lisonja de muita nobreza, que a começou a cortejar prendada, e a buscar parenta.

Era Sor Brites discreta, era fermosa, era Senhora, estes os degraos do throno, em que a veneravão idolo. Não havia estimação, que não fosse tributo. Começou a vaidade a convidal-a com as negaças de preferida, e a fama com as de buscada; mas o genio (sempre mimoso do Ceo) que suave, e poderosamente a levava ao centro da virtude, lhe assustava, com o reparo dos descaminhos, a melhor hora dos desvanecimentos. Elegerão-n'a Prelada, e como tinha claro entendimento, entrou em si a discursar, que aquelle lugar primeiro se devia encher com a vida, que

com a pessoa: que para obrigar com o imperio, primeiro devia affeiçoar com o exemplo; e conhecendo agora melhor o como as suas desattenções a tinhão lançado longe da estrada, em que a nova obrigação a metia, foi tal a sua confusão, que de hum dia para o outro appareceo a estatua da delicia, transformada em imagem da refórma.

Cobrio o corpo de cilicios dissimulados em huma mortalha de burel branco, a capa do mesmo, imitando a nosso Padre, que até n'isto o propoz para exemplar. Seguia-o em trez rigorosas disciplinas, que todos os dias tomava. Condemnou-se a hum quasi perpetuo silencio, e em toda sua vida se lhe não ouvio mais palavra superflua no Advento, e Quaresma, nenhuma, escrevendo em hum papel o que queria, se era muita a importancia. Commungava duas vezes na semana, chegando áquella sagrada Mesa descalça, e com tanta abundancia de lagrimas, que compungia as Religiosas. Nas Matinas da meia noite continua, e desvelada: acabadas ellas, se dilatava na oração. N'ella gastava inteiro o dia, que commungava, sem tomar sustento algum. Fazia o mesmo desde a sesta Feira Maior até o Domingo de Paschoa ao jantar. Ou de joelhos, ou em pé assistia no Coro em se expondo o Santissimo. Levava-a ao Senhor n'este mysterio affecto mais ternissimo; com o seu culto, e ornato gastava o que tinha: pobrissima em sua cella, e pessoa. Austera no jejum: em as Vigilias dos Santos de sua devoção, especialmente nas de Nossa Senhora (como nas sestas feiras de todo o anno) não tomava no dia mais que hum caldo; o mesmo fazia na Quaresma trez dias na semana, ficando a sua reção para sustento de huma aleijada: d'esta mesma era a melhor, e maior porção, ainda nos dias que comia. Nove annos teve por cama huma taboa nua. N'ella descançava trez horas; duas rezava encostada: o restante da noite em oração de joelhos. Assim entre dia, e noite lhe levava este exercicio sete horas; huma com os braços em Cruz: todas com copiosas lagrimas.

Era sua humildade huma continua confusão de quem a via, e a tratava. Buscada de grandes Senhores (parentes mais chegados) se affligia com os respeitos com que a tratavão, invejando hum nascimento humilde, em que não escutasse nem os eccos da vaidade. Grande zeladora da honra de Deos, credito do proximo, observancia, e concerto do Mosteiro. Fez continuar o rigor das Matinas da meia noite; e entre dia, e noite duas horas de oração a toda a Communidade, como trez disciplinas cada semana pela Quaresma. Livre da occupação de Prelada, e Mestra

das Noviças, continuava mais exercicios devotos, andando descalça, onde podia ser com cautela. Assim corria os Passos de madrugada. Muitas noites hia ter oração á Cerca ao pé de huma Cruz, a que tinha devoção, em lembrança do monte Olivete. Algumas vezes se retirava a lugar mais escondido da mesma Cerca, gastando dias inteiros em oração, com pouco, ou nenhum commercio com o Mosteiro.

Sete mezes antes que falecesse, se vio sobre a sua cella hum raio de luz, que a certas horas apparecia todas as noites, desapparecendo na em que cahio enferma de hum mal, que lhe deu, estando em Matinas. Continuou-as, e despois as suas horas de oração; acabadas, se despedio do seu Senhor Sacramentado, dizendo a huma Religiosa de sua confiança, que ficava orando: «Que aquella seria a ultima vez, que a visse no Coro.» Cresceo o achaque, pedio os Sacramentos, que recebeo com animo inteiro, consolando as Religiosas, que a rodeavão chorando. Despedio-se de todas, pedindo-lhes perdão do que as escandalizara com sua vida; admoestou as Noviças á perfeição d'ella, e amor da Religião, e refórma com humas palavras tão accezas no amor de Deos, tão filhas do seu genio meigo, (com que attrahia os corações) que estalavão os das Religiosas, compungidas de a ouvir, e saudosas de a perder. Trouxerão-lhe as Imagens de Nossa Senhora, e Nosso Padre, que recebeo com alegria, e a que se encommendou com ternura, reparando toda a Communidade, (que despois o testemunhava) que dos rostos das duas Imagens parecia sahirem vivos resplandores.

Pedio que tivessem sentido na meia noite, porque essa seria a sua ultima hora; e como se affligia, porque tardava, perguntou ao seu Confessor, se seria culpa o desejal-a apressada. Chegada ella, pegando em hum Christo, a que se encommendou com ancia, e batendo nos peitos com mais vigor, que o que promettia aquella hora, (em mostras de viva penitencia) espirou sem movimento algum no semblante, ficando com hum ar de rizo n'elle. Ao instante, que espirava, se vio sobre a sua cella huma luz no lugar, em que tinha faltado a outra, e mais resplandecente que ella. Faleceo a Madre Sor Brites em huma terça feira, 23 de Maio de 1673. Contava de idade cincoenta e dous.

CAPITULO XXXI

De outras Religiosas, que falecerão com opinião de virtude n'esta Casa de S. João de Setucal; e de algumas notabilidades pertencentes a ella.

Para argumento de que nunca faltarão n'esta Casa, como classe da penitencia, discipulas, que escutassem as lições do grande Bautista, datemos noticia, ainda que recopilada, de outras Religiosas, que n'estes annos visinhos ao em que escrevemos, passarão d'esta vida, dando-nos materia na sua. Seja a primeira a Madre Sor Joanna do Deserto, de geração illustre, circunstancia, com que avultava mais sua grande humildade. Observante nas Constituições em todo o rigor d'ellas, como estão escritas. Muitos annos foi Mestra de Novigas: em todos os de sua vida, exemplar das Religiosas. Chegada sua morte, pedio e recebeo os Sacramentos com alvoroço, e alegria de espirito, e antes de espirar, disse, voltando-se á Communidade: «Madres, se a morte he tão suave, quem ha de recear a morte?» Disse bem esta Madre, porque tal foi sua vida. Quem viveo com as agonias de quem morre, porque não morrerá com as suavidades de quem vive? Succedeo o mesmo a huma sobrinha sua, discipula de sua doutrina, a Madre Sor Catharina de Jesus, (que com rigorosa penitencia, e oração continua, lograva as suavidades do dom de lagrimas com que o Ceo a enriquecera) porque espirou fallando com Deos em penitentes colloquios, exhortando as Religiosas á inteireza da observancia, e fazendo agora a sua advertencia, o que até alli fizera a sua vida.

Foi inculpavel a da Madre Sor Elena da Visitação, que de seis annos entrou n'esta Casa, ensaiando-se já em Pupilla, para as obrigações de verdadeira professa, que desempenhou de sorte, como se o Ceo lhe ensinara a recopilar em dous annos aquelles extremos de observancia, e penitencia, que podião encher muitos, porque só dous viveo, despois que professou, falecendo com taes demonstrações de predestinada, que trocarão as Religiosas o sentimento em Santa inveja, confirmando a na informação do Padre Frei Manoel Feio, que testemunhava, conservara Sor Elena a graça bautismal.

Com igual perfeição de vida em mais largos annos, mereceo similhante morte a Madre Sor Iria de Jesus. Seu principal emprego foi hum desprezo proprio, e ancia de viver servindo. Assim lançava mão das oc-

capuchos mais humildes da Casa, não só com obediencia, mas com alegria. Vião se-lhe bem no rosto os sinaes de penitencia, que sepultava a sua cautela. Andava continuamente repetindo com doçura: *Maria Mater gratiæ, Mater misericordiæ, tu nos ab hoste protege, et hora mortis suscipe*. Entrada em artigo de morte, se espalhou por sua cella huma tal fragrancia, (e mais percebida de quem mais se lhe chegava á cama) como se alli se accendera a mais preciosa caçoula. Na manhãa da noite, em que espirou, mandarão os Religiosos Capuchos, (que ficão em huma eminencia donde o descobrem), perguntar ao Mosteiro, que festividade houvera n'elle, porque o tinhão visto cuberto de luminarias aquella noite.

Similhante prodigio de luzes se vio na morte da Madre Sor Luiza da Purificação, porque pouco antes d'ella, se vio allumiada toda a Enfermaria de huma claridade desusada. A este prodigio, reparado de muitas Religiosas, se seguio outro, que o foi de toda a Casa, ouvindo-se n'ella, sem se determinar onde, cantar a Ladainha da S. com tanta suavidade, que a todas teve suspensas. Fora a Madre Sor Luiza devotissima da Senhora do Rosario. Era musica destrissima, o mesmo nos instrumentos de Orgão, e harpa. Com estas suas prendas, como com huma vida justificada, louvada, e servia á Senhora, sendo a mais empenhada em todas suas Festas, como penitente nas Vigilias. Entendeo-se, que aquella melodia fora em premio da que em vida exercitara.

Não parece, que esperava menos premios, ainda que não similhantes, quem suspirava na morte a visinhança d'elles. Succedeo assim á Madre Sor Ignez da Conceição, (pessoa de grandes respeitos, da Casa dos Condes de Portalegre), que trez vezes occupou o lugar de Prioreza, com grandes interesses na refórma da Casa. Huma penosa doença de que morreo (contando já oitenta e sete annos de idade) lhe tirou da mão a disciplina, e a escusou dos mais exercicios, com que se mortificava. Dilatava-se-lhe a morte, por que suspirava anciosa, como descanço da vida, e passagem para a verdadeira. Assim acabou, como quem parece a merecia.

Não occupou com menos capacidade o lugar de Prelada a Madre Sor Maria da Purificação, rara na tolerancia de achaques, que forão o purgatorio de sua vida. Muitos annos antes de sua morte se vio tolhida: quatro antes d'ella, cega: prizões que sentia, porque lhe embaraçavão os exercicios devotos, e penitentes, em que se criara. Para o Coro a levavão, onde passava todo o dia, e a maior parte da noite em oração, as-

sistindo ao Sanctissimo, de que era extremosamente devota. Mostrou-o assim em dezasete annos, que assistio na Sacristia, para o servir mais domestica, gastando no seu culto, ornato, e aceio com incrivel largueza, sem mais tenca, que a sua industria; mas sabia esta merecer os lucros com os dispendios, como permittia o Senhor, obrigar-se dos dispendios sendo o que dispuzera os lucros. Faleceo a Madre Sor Maria cheia de annos, e de esperanças dos premios eternos.

Outra Religiosa achamos continua na assistencia do Coro, sem a prenderem n'elle os achaques, mas os desejos de fazer numero com os Anjos. Foi esta a Madre Sor Isabel de Jesus, de vida austera. Escrupulosa, e estreita nos jejuns da Religião, que inviolavelmente observava: o pão havia de ser de centeio, o sustento huma vez ao dia, e limitado. Satisfeitas as obrigações da Communidade, se tornava ao Coro como a centro, onde sempre a virão de joelhos, por mais que cortada de penitencias, e carregada de annos. Assim espirou, como viveo, porque louvando a Deos, com repouso, e socego lhe entregou o espirito.

A mesma suavidade achava na contemplação, em que era continua a Madre Sor Marianna do Rosario, desejando estar sempre livre para seguir este exercicio. Era devotissima de Nosso Patriarcha. As vozes com que acompanhava as Religiosas nas suas Festas, erão lagrimas, tão copiosas, e compungidas, que era rara a que a não acompanhava com as suas. Houve alguns prodigios em sua morte; não ficou mais que esta tradição em commum de que os houve.

Sendo só hum o caminho da virtude, porque tambem he hum só o termo d'elle, são varios os modos com que he pizado dos Justos. Acabamos de o ver seguir pelo socego da oração, vel-o-hemos pizar agora pela aspereza da penitencia na Madre Sor Ursula das Virgens? Assim era esta Madre huma viva estampa da observancia mais austera. Disciplinas amiudadas, e rigorosas; cilicios, que lhe cobrião todo o corpo; descançava d'estes, rodeando-se com grossas, e pezadas cadeas de ferro: e porque o attenuado das suas forças, favorecido da commiseração propria a não pozesse em risco de se aliviar d'aquelle penitente cativeiro, se cingio de huma, e fechando-a, lançou a chave do cadeado fóra. Soube-se, quando falecendo, foi necessario para resgatar-lhe o corpo, limar-se o ferro. Servia lhe de cama huma taboa, que dissimulava com huma manta, por travesseiro huma pedra. Espalhava-se sua virtude pela Villa, e rocorrião a ella os enfermos, com a experiencia dos que sahião reme-

dados. Dava-lhes humas particulas de *Agnus Dei*, para que as tomassem em agua, e a ellas attribuia a sua repentina melhora. Acabou com grandes demonstrações de que passava do purgatorio da sua penitencia, a descançar na felicidade, que he premio d'ella.

Seguirão os mesmos passos as Madres Sor Eugenia das Chagas, Sor Isabel Bautista, Sor Isabel Josefa, todas igualmente conhecidas por verdadeiras Religiosas, perseverando em inteira observancia toda sua vida, sem admittirem dispensação, ou alivio em todo o rigor d'ella, de que se virão grandes effeitos em suas mortes. Ficou mais individual memoria da Madre Sor Isabel Josefa, porque dous dias antes, (que foi para a Enfermaria), entrando-lhe as Religiosas para essa diligencia na cella, a virão cheia de huma estranha claridade, sendo de noite, e não havendo na cella cousa que a désse. Testemunharão-n'o muitas Religiosas, que o virão, e admirarão. Faleceo esta Madre (e foi a ultima, de que n'esta Casa tivemos noticia) em 20 de Outubro de 1703.

Mas não passemos em silencio algumas circunstancias dignas de se participarem ao conhecimento dos que o quizerem ter do material d'esta Casa, por accrescerem despois que nosso antecessor escreveo d'ella. Vê-se hoje a Capella mór da Igreja auctorizada com huma nobre, e espaçosa tribuna de lavor moderno, e brutesco dourado. Deveo-se á diligencia, e industria da Madre Sor Maria da Visitação, sendo Prioreza. Dentro da Clausura ornou-se o Claustro com huma fonte de fina, e varia pedraria, de que se vê correr agua com artificio, e extravagancia. Á Casa do Refeitorio, que por sua grandeza ameaçava ruina no tecto, se accrescentarão seis columnas de pedra bem lavrada, que a deixarão afermozeada, e segura. Mas o que mais auctorisa a Casa, e o que póde coroar todas as noticias d'ella, he a Imagem de hum Menino Jesus, que he do tempo da fundação: e ainda que n'ella se passa em silencio, seria por querer o Ceo guardar para estes annos mais visinhos a nós os prodigios, que hoje a fazem mais celebre, e conhecida, dando-nos assumpto para novamente ennobrecer a Casa, e a escritura.

Era esta Imagem menos polida, e tinha hum dos bracinhos tão unido ao peito, que se affligia, e cançava huma Religiosa todas as vezes, que o vestia. Quando hum dia, que chegava a fazer a mesma diligencia, vê que o Menino tinha levantado o bracinho de sorte, que o vestio sem trabalho; assombro, que praticado, convidou a devoção, e o reparo das mais Religiosas, e primeiro ás mais antigas, que affirmavão não só a no-

vidade do braço, mas a de verem toda a Imagem direita, e bem affigurada, o que de antes não era tanto na encarnação, como na escultura. Seguio-se a este piedoso reparo, e universal testemunho, a devoção de todo o Mosteiro, d'esta a fé com a sagrada Imagem, e da fé muitos prodigios, e favores, que experimentão as Religiosas, que a buscão em suas doenças, em suas pressas, em suas agonias, de que se perderão (culpavel omissão) muitos papeis de successos peregrinos, todos authenticados. Veio á nossa mão hum, que o foi no anno de 1683, pelo Vigario da Casa, o Presentado Frei Gregorio da Affonseca; e passou assim

Sentio-se a Madre Sor Francisca Josefa, Religiosa d'esta Casa, ferida de hum ramo de ar, de que lesa toda a parte esquerda, lhe levantou o hombro unindo-lh'o á orelha; o braço trocido sobre as costas, e a perna em hum arco. Não houve mesinha, força, ou industria, que valesse; entrarão remedios rigorosos, acompanhados de muitas sangrias, que deixarão a enferma sem forças. Já desenganada, que não aproveitarião as humanas, pedio que lhe trouxessem o Menino, e tendo-o diante de seus olhos, lhe fez hum protesto, que só d'elle esperaria a sua melhora, nem d'alli em diante admittiria mais mesinha. Com esta esperança deixou ficar o Menino na cella. Passados poucos dias, entrando-lhe por ella em huma noite de Natal a Madre Sor Maria Ignacia (que vinha do Coro) e dizendo-lhe, que já o Menino era nascido, que era tempo de lhe pedir favores, lhe chegou á cama a Imagem de outro Menino, que estava na mesma cella. Escusou-se a enferma, pedindo, que lhe désse a do Menino Milagroso, porque n'elle tinha as esperanças do seu remedio. Tral-o, e offerece-lh'o a Religiosa, levanta-se Sor Francisca, e com extraordinaria ancia, e alvoroço estende os braços sem achar impedimento, e apertando a sagrada Imagem entre elles, se sente sem lesão, restituidos os membros a seu lugar, e proporção, tão desembaraçada, e livre (a que de debilitada não podia levantar a cabeça) que vestida, ao mesmo instante começou a correr a Enfermaria, levando nos braços a seu Bemfeitor, entre lagrimas de gosto, e vozes de agradecimento; a que se seguio a admiração, e alegria de toda a Casa. Tem este Menino n'ella lugar no Coro de cima, e a Casa n'elle a sua maior gloria.

CAPITULO XXXII

Da Madre Sor Maria da Assumpção, e outras Religiosas filhas do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça da Villa de Abrantes, e da Irmãa Conversa Leonor de Jesus, do mesmo Mosteiro.

Nem sempre havemos de culpar n'estas noticias a omissão das Religiosas, muito menos quando temos alcançado, que em muitas foi antes encolhimento, que descuido, antes modestia, que inadvertencia, como succedeo n'esta Casa, onde a singeleza dos corações attendia mais á reforma propria, que ao reparo dos augmentos da alheia: (conseguidos talvez em lhe propor para a imitação a sua) antes fazendo escrupulo, que podia ser largo de vangloria o enthesourar similhantes noticias, deixarão que o tempo triunfasse de todas, ficando-nos a escassa tradição de alguma, que por mais notoria, nem todos os poderes do descuido a entregarão á jurisdição do tempo. Foi huma a da Madre Sor Maria da Assumpção, nobre por nascimento, base, em que assentou bem o edificio da sua virtude, avultando primeiro nos empregos da humildade, que até no trato de sua pessoa se lhe divisava. Nunca vestio habito novo: o que lhe davão seus pais, trocava por outro çafado, roto, e remendado. O mesmo lhe succedia na mesma roupa de seu uso. Na cella a mesma penuria. A sua vida era no Coro, onde se deixava ficar acabadas as funções d'elle: a maior parte do dia, e noite, e sempre, ou em pé, ou de joelhos, e tão sepultada na contemplação, que a nada attendia. Foi espectaculo a que muitas vezes paravão as Religiosas, vendo-lhe o rosto cuberto da importuna perseguição das moscas, sem mostrar o menor sentimento, como se antes fôra estatua, que corpo vivo. N'este lugar fazia maior assistencia nos dias que commungava, não tomando nada de sustento n'elles, ou mui tarde quando a obrigavão os achaques.

Retirava-se á cella, esperando as horas mais quietas, e seguras para tomar disciplinas, acautelando-se de huma Religiosa irmãa sua, que lhe embaraçava as penitencias, lastimada de a ver padecer muitas molestias. Escondia-lhe os cilicos, e ella industriosa em supprir a falta d'elles, metia entre a carne e a tunica paos asperos, e nodosos, com que não achava menos a dureza dos ferros. Observantissima do silencio, antes parecia sepultada, que recolhida. Em sua propria cella (era experiencia commum) ninguem a achava, que não fosse de joelhos, e por mais que pre-

venida, dissimulava; entendeo-se assim, que contemplava a toda a hora. Nem se podia inferir menos, se estando acompanhada o fazia. Segurava-o huma Religiosa de sua confiança, porque estando junto d'ella, quando vinha alguma vez ao Locutorio a fallar a seus irmãos, erão raras suas palavras, os olhos a instantes levados ao Ceo, e as mãos levantadas a elle debaixo do escapulario.

Tinha grande lição das contemplações do Veneravel Padre Mestre Fr. Luiz de Granada, com seus documentos compunha sua vida. Em toda ella pedio a Deos o dom de lagrimas, porque parece lhe secava os olhos o incendio da caridade, que lhe ardia no coração. Toda sua ancia era a frequencia dos Sacramentos; e dizendo-lhe huma Religiosa, (que lhe estranhava) que entendia, que se a deixassem no Confessionario, nunca sahiria d'elle, respondeo com ancia: «Ai Madre! E se eu sempre tenho culpas, como não suspirarei pela mesinha d'ellas!» Assim era com Deos todo o seu commercio, escusando-se, e escondendo-se a todo o do Mosteiro, retiro, que sepultaria alguns casos de sua vida, como parece que seria o que lhe succedeo em huma occasião, em que disse a huma Religiosa de virtude, que se assistisse á sua morte, lhe perguntasse o que lhe succedera no ante Coro, junto á caldeirinha. Não houve quem se lembrasse da pergunta, e perdeo-se a noticia.

Apressou-se-lhe a morte de hum leve achaque. Tinha alguns dias antes d'ella pedido a sua irmãa com instancia, que lhe remetesse duas cartas para seus irmãos, o Governador da Pederneira, e outro Religioso, que com elle assistia. Não quiz a irmãa, e deixou-as ficar; logo nos valeremos d'ellas, e não parecerá escusada esta noticia, por nos favorecer huma importante conjectura. Aggravou-se-lhe mais o achaque, mas sem motivo de cuidado, mas pedio logo, e recebeo os Sacramentos, contra a opinião das que os não suppunhão precisos, e sem mais que huma inflammação nos olhos, sem augmento de febre, entrou em artigos de morte, e espirou suavemente. Poucas horas antes tinha advertido á irmãa, que as cartas, que lhe pedira, as mandasse sem falta. Fora rara a vez que escrevera aos irmãos, e esta supplica encarecida, ajudou o reparo da irmãa para querer saber a importancia. Pareceo-nos, que o era o lançal-as aqui, pois d'ellas se conjectura a noticia anticipada, que teve de sua morte Sor Maria. Abrio-as a irmãa, e vio, que dizia em ambas poucas palavras. Dizia assim a que escrevia ao Religioso: «Meu irmão. Esta será a ultima que vos escreva; pesso-vos muito vos lembreis de

minha alma, e me digais tantas Missas logo;» apontava o numero, e os Santos, a quem se havião de dizer: e não continha mais a carta. Dizia a que escrevia ao secular: «Meu irmão. Esta será a ultima, que escreva a vossa mercê: pesso lhe muito se lembre da minha alma: a minha irmãa, e sobrinhas faço a mesma supplica;» e não dizia mais. Bem se collige, junta a circunstancia de pedir á Madre Sor Maria os Sacramentos com tão leve molestia, que lhe faria Deos o favor de lhe anticipar o conhecimento d'aquella hora, premio de huma vida, em que por testemunho de seus Confessores se não achou culpa.

Acompanhem as memorias da Madre Sor Maria algumas, ainda que escaças de Religiosas mais antigas na Casa, de que a tradição nos deu só o nome e em commum o muito que teve sua virtude. Seja a primeira a Madre Sor Brites de S. Paulo, de extremosa humildade que ao instante que espirou, se accenderão de improviso as vélas do Altar da Enfermaria, que ficava defronte da sua cama e com huma luz tão extraordinaria, que só o Ceo a accendera. Testemunhavão-n'o assim as Religiosas, que alli assistião e o admirarão.

A Madre Sor Ignez de Jesus, Religiosa de grande observancia e igual singeleza; tão recolhida, que a não virão nunca, fóra de actos de Communidade, mais que ou no Coro, ou na cella. O seu silencio tão inviolavel, que se lhe não ouvia palavra, attribuindo-o todas a ignorancia; engano de que sahirão, ouvindo-a fallar com Deos antes e na hora da sua morte, com tanto entendimento e espirito, que lhes parecia resuscitara n'ella hum Oraculo, que as deixou a todas igualmente confusas, que doutrinadas.

A Madre Sor Maria de S. Bento, de vida austera, não só usava estamenha junto á carne, mas continuamente a cobria de cilicios, e outros artificios com que a sua industria a trazia atormentada. Jejum e silencio perpetuos. No prato do sustento quotidiano lançava agua, porque fosse só sustento, e não servisse de gosto. Não teve mais leito que o Coro, nem descanço, senão falecendo. Das Madres Sor Maria dos Anjos, e Sor Maria da Soledade ficou a noticia de sua estreita, e rigorosa observancia, e final perseverança n'ella.

Concluamos as memorias d'esta Casa com as de huma Irmã Conversa, tão benemerita de encher esta escritura, que basta a contentar-nos a magoa das muitas, que aqui nos faltão n'ella. Foi esta Sor Leonor de Jesus, desvelada no serviço da Communidade, incançavel no das doentes,

e contente no dos pobres. A estes dava a sua reção, e o que de sobejos podia ajuntar com ella, com o cuidado de o passar do lume á Portaria e com o maior aceio, que era possivel á sua diligencia, como a que conhecia a quem hospedava n'aquelles pannos, assim rotos e desvalidos. Assim ficava o seu sustento na contingencia do que vinha de sobejo na louça que lavava. No trabalho da Communidade assim era assistente, (não só de dia, mas até alta noite) que era necessario o preceito da Prelada, para que se recolhesse e o deixasse De noite não se retirava á cella, porque não tinha n'ella cama, nem em quarenta annos conheceo outra mais que o chão do Coro debaixo, em que tomava poucas horas de descanço. Vestia o que algumas Religiosas lhe davão de esmola, habitos velhos e gastados. Não bastava que os Invernos a achassem pouco enroupada: nas partes menos abrigadas rezava e assistia.

Falecida alguma Religiosa, passava as noites junto da sua sepultura, dizendo que hia acompanhal-a. Mas o que n'ella servia de commum reparo, era, que nem a occupação da cosinha, nem a falta de roupa, nem o servir-lhe o chão de cama, bastavão a criar n'aquelles pobres pannos algum máo cheiro, nem ainda á vista materia de asco. Mas quem ignora que a pobreza santa he o verdadeiro arminho, que entre as immundicias se conserva immaculado? Todo o seu affecto lhe levava a Senhora da Piedade, Imagem devota, que está no Capitulo, e a que chamava sua mãi. A experiencia lhe confirmou o nome, porque só a ella recorria, e só ella a remediava. Do que se soube apontaremos alguma cousa.

Ha no Mosteiro huma cisterna, a que se desce por huma escada, que terá trez braças de altura; d'aqui cahio Sor Leonor: não podia deixar de ser grande o golpe, e ainda prodigio o escapar com vida, porque o maior foi na cabeça. Tirarão-n'a banhada em sangue, vierão os Medicos, virão a ferida, quizerão que se deitasse, e que se sogeitasse á cura: não consentio nem em huma cousa nem em outra, pedindo muito e gritando que a levassem á sua Mãi: que não necessitava de cura, porque, se sua Mãi quizesse, ella lh'a faria. Não houve remedio, levarão-n'a ao Capitulo: deixarão-n'a a rogos seus n'elle, onde passou sem mais cama, que o pé do Altar, sem mais medicamento, que o que esperava na Senhora: e assim se vio: porque despois de dias d'aquella assistencia a virão sahir sãa e robusta, e começar a servir a Casa. Em outra occasião perdeo humas chaves de importancia n'ella; buscou-as, revolveo tudo, veio parar ao Capitulo; e pedindo a sua Mãi que lh'a dósse, sahio outra vez a buscal-as

com muita segurança, achando-as no lugar em que havia pouco as buscara.

Erão os Religiosos Capuchos os seus pobres mimosos: achava-se em hum dia de Santo Antonio (era offerta que lhe fazia cada annos) com hum tacho de arroz ao lume, mas faltava-lhe o assucar, porque a enganara certa promessa: sahe da cosinha, entra no Capitulo, propoem a sua Mãi o desgosto, com que estava, de que houvessem de ficar os seus Irmãos sem sobremesa: e resolutamente conclue que lhe dê o assucar, que ella não tem com que o compre, ou de quem o espere. Volta com esta confiança á cosinha, eis que vê n'ella hum grande prato de assucar, testemunhando serventes que estavão fora, que ninguem entrara, e não se achando (que se fez esse miudo exame no Mosteiro) quem reconhecesse por seu o prato. Mais e maiores favores lhe faria a soberana Mãi, a quem para elles não falta nunca, nem vontade nem poder; mas os Servos de Deos só publicão, o que não podem occultar.

Hama das supplicas que Sor Leonor fez sempre a Deos, foi que a conservasse em pé até á hora de sua morte. Despertava-lhe este desejo o inculpavel odio, que tinha ao descanço. Parece que entendia que não era a vida mais que huma estrada para a morte e na estrada quem aproveita o tempo, caminha e não descança: ou alcançava com mais profundidade o que he a vida, e o que he a morte. Em pé ha de estar quem loita, em pé quem vigia; porque a vida he milicia, e a morte somno. Se adormecer a sentinella, facil será o assalto do inimigo: se não estiver em pé o lutador, facilmente o levará debaixo. Grande cautela de Sor Leonor! Mas maior documento para os preguiçosos, e para os descuidados.

Parece que ouvio Deos a sua supplica, porque apertada de huma grave doença, por mais que hia a febre em augmento, e passava a delirios, e inchado o corpo com desformidade, lhe ameaçava a morte, sempre teve espiritos para se não tratar com sogeições de doente; até que passados tempos e já desfalecida, a reduzio o preceito da Prelada a recolher-se á Enfermaria, para a sacramentarem. Confessou-se com demonstrações penitentes, e chegando o Viatico, tanto que vio o Senhor, levantou com voz clara, e como se a exercitara toda sua vida, o Hymno *Tantum ergo Sacramentum*. Pedio despois ao Prelado algumas licenças, e entre ellas a de deixar a cama, em se achando com algum alento. Parece se lhe concedeo, porque na noite, que se seguio, se levantou a orar,

e dar graças a Deos, e á sua piedosa Mãi? De madrugada, achando-se vencida do mal, se lançou no chão levantando a Deos as mãos, por se ver n'aquella regalada cama, que a hospedara toda sua vida. Era muita a fraqueza, pedio que lhe dessem huma fatia de pão, e hum pucaro de agoa, unico regalo com que se despedio da vida, ou viatico mysterioso, com que (como outro Elias) começou a caminhar ate o monte da eternidade, porque d'ahi a breves horas espirou placidamente. Era por Novembro de 1702.

CAPITULO XXXIII

Da Madre Sor Luiza de Deos, filha dos Condes de Vimioso, e da Casa de Santa Catharina de Sena de Evora.

Não podemos negar a esta Casa de Santa Catharina de Sena (entre todas as da Provincia) a estimavel gloria de ser o berço, em que se criarão aquelles grandes espiritos, com que começou a respirar a vida aspera, e observante do Mosteiro do Sacramento. Na Casa de Santa Catharina de Sena se ensaiarão as virtudes heroicas, com que aquelle Ceo da terra começou a animar racionaes Estrellas, ornato com que se authorizou o firmamento Dominicano. N'aquella tocha se accenderão estas luzes: d'aquelle jardim se transplantarão estas flores: d'aquella concha se tirarão estas margaritas: e d'aquelle mar correrão estes rios a fecundar a terra d'aquelle Paraizo recoleto: assim forão tiradas d'esta Casa para suas primeiras povoadoras as duas irmãs, as Madres Sor Joanna Bautista, e Sor Filippa de Jesus, que em seu lugar nos darão assumpto a mais larga escritura: mas nem assim passaremos aqui em silencio, que tão doutrinadas sahirão d'esta Casa a serem Mestras na do Sacramento, que já os achaques ameaçavão a Madre Sor Joanna Bautista pelas grandes, e asperas penitencias, em que se exercitara desde a idade de Noviça, e Professa até a de trinta annos, em que passou a Fundadora, e em nada inferior á Madre Sor Felippa, que entrando n'esta Casa de doze annos, (antecipando no gosto, o que despois havia de ser preceito) primeiro servia de assombro, que de exemplo, porque era inimitavel o espirito com que abraçava penitencias, como a pontualidade de acodir ás obrigações religiosas. Para ser exemplar n'ellas, (tendo de idade vinte e cinco annos), a escolherão e a sua irmã, a Madre Sor Joanna, os Condes de Vimioso, passando-as ao seu novo Palacio recoleto do Sacramento.

Não me resalvo por certo em votar sobre qual seja maior gloria, se a d'esta Casa, que a estas Religiosas chamou filhas, se á da Casa do Sacramento, que as mereceo Fundadoras? Sei que são maiores, e mais activas as luzes do Sol no Zenith, que no Oriente, mas nem por isso deixa de ser em luma, e outro extremo reciproca a dependencia, porque, se o Oriente respeita ao Zenith para ver o Sol consummado, o Zenith respeita ao Oriente para o ver nascido. Assim se tempera o glorioso litigio das duas Casas: porque se esta deu aquellas filhas para Fundadoras, aquella recebeo d'esta Fundadoras para as desempenhar consummadas e Santas. Outra irmã (que era a mais velha, e as acompanhou na entrada d'esta Casa (era o nome de Sor Maria da Ressurreição), viveo poucos annos despois de Professa, mas tão igual com as duas irmãas na vida, que só a morte a tirou de as seguir n'aquella nova e mais aspera: deixando memorias saudosas do que se perdeo na sua. Sirva-lhe esta breve noticia (que se não descobrio outra) para a contarem entre as filhas d'esta Casa, e desculpe-se-me a digressão, como merecida gloria d'ella, passando á que outras filhas lhe continuarão, e seja a primeira a Madre Sor Luiza de Deos.

Foi esta Madre filha dos Condes de Vimioso Dom Luiz de Portugal, e Dona Jerarda de Castro e Mendonça, filha dos Condes de Basto; aquelles dous grandes espiritos (pai e mãi), que pizando titulos magestosos, vaidades, pompas e lisonjas do Mundo, feito entre ambos Santo divorcio, lavrarão a Deos Casa, e a Condessa para si sepultura, vestindo como o Conde, a mortalha Dominicana, em que mortos para o Mundo, começarão a viver para o Ceo, servindo de confusão ao seculo, e de exemplar á posteridade. Do Conde fica já a noticia no primeiro livro; da Condessa a daremos no seguinte na Casa do Sacramento. Recolhida n'ella a Condessa, ficou Dona Luiza de idade de onze annos, tão bem doutrinados, que abraçou com gosto o trocar a liberdade pela Clausura d'esta Casa de Santa Catharina de Sena, em que se recolheo com tias que n'ella tinha, passando depois ao Sacramento, onde estava sua mãi, Casa de que a tirarão tanto os achaques, como o pouco gosto de viver em tanto aperto.

Era Dona Luiza bem inclinada, tinha claro intendimento, revolvia os livros de espirito, não desconhecendo as verdades d'elles, mas sem passar a leitura a negociar documentos para o concerto da vida; mas o Ceo, que ainda em olhos mais ceges costuma ferir com os raios do desenga-

no, assim illustrou em huma occasião os de Dona Luiza, que passando a inflammar-lhe o coração, acabou ella de reduzir a cinzas os altares, que ainda conservava n'elle aos idolos da vaidade. Começou huma nova vida, a frequentar os Sacramentos, a cultivar as flores do Rosario, com hum tão fervoroso desvelo, que em breve começou a colher os frutos de huma interior suavidade, que a suspendia, e arrebatava como alhea do que até alli fora. Via-se logo perseguida de varias tentações, primeiros tropessos dos passos bem encaminhados: mas pizou-os com constancia, adiantando-se a guarnecer-se contra elles na defensavel praça da Clausura religiosa. Escolheo esta de Santa Catharina de Sena, para onde se recolheo triunfante de repetidos perigos, que lhe buscarão a vida, na terra em hum despenhadeiro, no mar em huma tormenta.

Muitos desvios teve esta entrada, porque não promettendo a debilidade, a que a tinhão reduzido achaques, muita continuação nos exercicios da vida que buscava, intentavão seu pai, e irmãos, que na de casada (em que o melhor do Reino a pertendião continuasse os interesses, e importancias de sua Casa, e nobreza. Desvaneceo-se este primeiro embaraço, porque ja Dona Luiza tinha aceito Esposo, que a illustrara para a escolha, desengannando os parentes, que a não podião esperar melhorada. Tinha a entrada outro estorvo, porque estava resoluta Dona Luiza em que o tratamento dos seus desposorios fosse a Casa do Sacramento, porque já o rigor, e a aspereza tinhão trocado para ella as carrancas em negaças. Mas as supplicas das Religiosas d'esta Casa a hião suspendendo, até que huma sonho mysterioso lhe servio de resolução, e conselho. Sonhou huma noite, que via, e se lhe representava n'este Mosteiro de Santa Catharina, huma bandeira rota, e estragada, que tinha a Imagem de hum Christo crucificado, e ouvio, que lhe dizião, que corresse por sua conta o concerto. Illustrava-se-lhe logo o entendimento, e conhecia, que o enygma se havia de entender por esta Casa, em que o seu exemplo, e industria havia de reduzir a todo o ponto a reforma. Erão as frouxidões, com que não corria as que apertavão a Dona Luiza para onde a suppunha mais vigorosa.

Acorda alvorogada, desvanece-se a suspensão, entra no Mosteiro, toma o habito, e o nome de Sor Luiza de Deos, porque dissesse o nome, a que resolvia a vontade. Teve por Confessor o Mestre Frei André de Santo Thomaz, sogeito de grande reputação em letras, e virtude, (no primeiro livro dêmos d'elle mais larga noticia). Assim se adiantou Sor

Luiza nos primeiros passos, que começarão a parecer ultimos. Lãa junto á carne, sustento de peixe, habito, que só era mortalha; oração, que parecia vida; e vida, que parecia sepultada. Dava-lhe o Senhor a conhecer as suavidades, interpoladas com as sequidões, alternativa da Providencia com que regala, e experimenta os seus mimosos, e domesticos. Assim lhe permittia a anticipada noticia de algumas cousas, para seu alivio, e socego. Detinha-se huma noite orando no Coro, quando sentio hum grande estrondo, seguio-se a elle huma suspensão, e silencio, que rompeo huma voz clara, e sentida, entoando a primeira Lição do Officio dos Defuntos. Entendeo logo, que aquelle, por quem se dizia, estava em descanço; e soube despois, que n'aquelle dia falecera seu irmão Dom Fernando de Portugal, e deu a Deos graças pelo que entendera do bem de sua alma. Succedeo-lhe o mesmo na morte de seu tio Dom Nuno Alvares de Portugal, hum dos Governadores d'esta Coroa por Castella.

Já Professa, entrou em novas obrigações para o seu conhecimento, mas não tinha que adiantar no primeiro estylo de vida, que continuava, porém ao passo, que era a mais exacta filha da observancia, era tão advertida, e acautelada em guardar o thesouro de sua penitente vida, (como quem conhecia os perigosos assaltos da vangloria) que, a não ser huma serva, mulher de bom espirito, que sempre lhe assistio, e de que ella se fiou, não haveria d'ella mais que huma geral noticia de grande Religiosa. Como tinha tias no Mosteiro, e a sua compleição não era para resistir a muito trabalho, era preciso fugir aos olhos, que a lamentavão attenuala, e começou a valer-se de industrias para mortificar-se desempedida. Achava mimosas as mantas de estamenha, que tinha por cama, escondia-lhe debaixo humas taboas, e dormia n'ellas. Tirou-lhe este regalo a vigilancia das tias; appellou para a industria de ter huma cortiça na cella para assento, sobre ella tomava poucas horas de descanço, desvelando-se para a oração, ou leitura dos livros piedosos. N'elles estava mestra, levando com seu conselho, e praticas as Religiosas moças ao exercicio de ler, e escrever, com tanto gosto seu, como aproveitamento d'ellas. Adeantava-se a todas em huma abrazada caridade: d'ella nascião aquellas advertencias de não saber ter nada, que não melhorasse no emprego da esmola. A cella pobre, mas as mãos sempre cheas do que lhe davão os parentes, passando-o ás das pobres. Nem ao bocado, que lhe pedião diante, perdoava, e com a dissimulação de achacada, lograva os dous largos do jejum, e da esmola.

Aos jejuns da Constituição ajuntava muitos oitavarios de pão, e agua, offerecidos á Nossa Senhora, e a Santa Catharina de Sena. No Coro perpetua, no nocturno mais gostosa, com o alivio de ficar n'elle em oração, até que a recolhia o receio de a apanharem desvelada. Nas funcções de servir era a primeira, e tão sofrega do trabalho da Sacristia, que sempre a que o tinha por obrigação, a achava companheira. Tudo achava pouco (gastando muito) para o culto do Sacramento. Suspirava pela Patria, de que elle he penhor, e com hum tão vivo desejo, que ao ver espirar alguma Religiosa, dizia com santa inveja, e saudosa ancia: «Já está perto de Deos!» (1) Como se suspirara com o Profeta, que se lhe alargava o desterro da vida, hospeda, e peregrina na Babylonia da terra. Assim suspirava Sor Luiza pela liberdade da Patria! Assim envejava a felicidade das que deixavão o desterro da vida! Era a sua huma continuada ancia, não só dos lucros de sua alma, mas para todas os appetecia, sem ter maior consolação, que a noticia de que se apuravão em observancia este, ou aquelle Convento da Provincia, ou filho, ou filha d'ella. Com o mesmo gosto inquiria, e escutava os augmentos da Christandade. Tanta era a caridade com que a desvelava o proximo! Tanto o zelo de ver a Deos venerado!

Isto lhe pedia incessavelmente, offerecendo-lhe quotidianos martyrios em cilicios asperos de que se cingia; mas testemunhava logo aquella violencia huma viva inflammação no rosto. Assim fugia com elle ás Religiosas, ou recorria aos seus achaques, para lhe dissimularem o segredo. Não o sabião guardar as paredes da cella, onde o sangue fresco descobria o rigor da disciplina, e ao mesmo tempo andava esta nas mãos de Sor Luiza, e os instrumentos de a dissimular nas da serva. Nada bastava para satisfazer-lhe a sede de merecer, penetrada do conceito do pouco, que era, e desejava ver-se pizada, e debaixo dos pés da mais vil creatura, que nunca o seria tanto como ella. Vingava este desejo como podia. Em certos dias mandava á serva, que aquentasse agua; recolhia-se com ella na cella, punha-se de joelhos a seus pés, e lavando-lh'os, lh'os beijava; não valendo nenhuma resistencia) deu a serva em os trazer limpos; não o consentio Sor Luiza, affligio-se, importunou-a, convenceo-a: mais persuasivo banho erão as lagrimas, não lhe faltou na imitação, nem o vencer resistencias: grande discipula de seu Esposo, tudo sou-

(1) Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est

he desempeanar, não bastava lavar os pés, não bastava dobrar os joelhos, tambem havia de inclinar com rogos.

Escutavão-na as Religiosas como Oraculo: as experiencias de sua vida lhe tinhão conciliado este respeito. Fizerão reparo nas seguranças com que anticipadamente dizia algumas cousas, que o successo mostrava despois verdadeiras: e advertindo-lhe que assim succedia como ella dissera, metia a pratica a galantaria, valendo-se de hum claro, e acudo entendimento de que a dotou o Ceo. Teve elle verdadeiramente o foro de prenda na desestimação, e descuido com que se tratarão algumas obras, em que o mostrou a Madre Sor Luiza, escritas em verso, e tão piedosas, como profundas: e não podendo a sua modestia, e diligencias sepultal-as (porque despois de sua morte forão vistas) não ficou d'ellas mais que esta memoria, que só serve de se conhecer a perda.

Passados alguns annos, e lembrada a Madre Sor Luiza de hum concerto, que fizera com as Religiosas d'esta Casa, e do mysterioso sonho, que a obrigara a ficar n'ella: por se conseguir de todo o ponto a sua refórma, fez com que viesse a Madre Sor Filippa sua irmãa da Casa do Sacramento, a ser Prioreza n'esta, e ficando ella Mestra de Noviças, se vio em breve tempo como o conseguirão ambas. Pagava-lhe Deos o zelo, e desvelo de continuar a quellas melhoras, com algumas illustrações, e favores, de que seus Confessores forão testemunhas, e que ella (ainda que sempre duvidosa) aponta no livro, que por obediencia escreveo de sua vida.

Representava-se-lhe a Senhora com o Menino Jesus nos braços, vista a que se suspendia com amorosos colloquios. Vio, ou representou-se-lhe huma vez, que o Menino tomava o sagrado peito da Mãi: pedio-lhe que repartisse com ella d'aquelle nectar delicioso: e a Mãi piedosa lh'o permittio, ficando Sor Luiza com huma tal suavidade na boca, que muitos tempos lhe durou n'ella, como na representação toda a vida

Fallou-se em fundação de Religiosas do habito na India, e na Metropoli de Goa. Movia, e fomentava a pratica Frei André Rangel, Religioso Dominico de vida exemplar; que despois foi Bispo da China, e tambem nos auctorisará esta escritura) propoz a empreza á Madre Sor Luiza, reconhecida por elle por Mestra da refórma, levando duas columnas grandes para avultar o edificio d'ella em sua virtude, e qualidade. Não foi necessario persuadil-a: voluntariamente se sacrificou logo aos perigos da jornada, e arriscadas experiencias de não experimentado cli

ma, tendo de casa os seus achaques, que com menos causa sabem ser algozes: mas não têve effeito. Sentio-o ella baldado: e muito mais, que o tivesse a vontade das Religiosas, pondo-a no lugar de Prelada, que aceitou, depois de larga resistencia, entendendo que era vontade de Deos. Confirmou-a a obediencia, sogeitou-se emmudecida; e exercitou o cargo como quem o aceitara timorata.

Nada obrava sem a direcção de seus Confessores. Era-o agora o Mestre Frei Fernando Soeiro, destro em materias de espirito: e como o que tinha do seu tanto conhecimento, lhe mandou, que escrevesse a sua vida, entendendo o que se podia grangear com o exemplar d'ella. Resistio Sor Luiza, e despois de larga bataria, e bem arrezoadas escusas, que escutava rebatidas, e baldadas; veio em hum concerto, que ella escreveria, mas com a clausula de fazer patentes todos os desmanchos de sua vida: aceitou o Confessor o contrato, como quem sabia os poucos, que se podião apontar n'ella. Guarda-se o livro no Mosteiro, com a veneração, que se deve á Auctora, e ve-se bem n'elle, como em hum espelho, a profunda humildade, com que se vinga de si mesma, apoucando o que lhe podia servir de gloria, e ampliando o que só servia para confusão sua, mas em hum tal estylo, com huma accommodação tão genuina de logares da Escritura, com que auctorisa alguns da Historia, que ao melhor voto, maior espirito lhe governava a penna.

Triunfarão finalmente de sua vida (tão debil, como continuamente ameaçada da morte) as penitencias, e os achaques, sendo tão cruel o que a poz n'este ultimo desmaio, que só para lhe provar o sofrimento, parece que não foi logo executivo. N'elle teve a Madre Sor Luiza o seu purgatorio, sem que desmentisse a sua conformidade o mais leve gemido. O unico alivio, a que recorria, era a oração, e a Communhão, que com grande ancia frequentava. Apertou o mal, chamou o Confessor revestida de alvoroços, e confessou-se sem escrupulos. Parece, que já lhe valião os privilegios do eterno socego, que se lhe avisinhava, para a não inquietar o maior martyrio, que teve toda sua vida. A grande pena, com que se achava, era haver de acabal-a sem receber o Viatico, porque tinha lançado huma postema, e continuavão os vomitos: mas pararão, e recebeu-o: porém tornarão logo, para que se visse, que só tinhão parado para aquelle effeito. Choravão as Religiosas a sua perda, consolava-as ella com os olhos na sua ventura: assim se despedio de todas, e passou a logral-a em o primeiro de Abril de 1641.

Bem poderamos alargar a mais a penna, a não attendermos que a relação individual dos successos não comprehende mais que os precisos, porque os mais vulgares causão fastio, e os mui exquisitos perdem o credito. Mas não deixaremos de apontar brevemente alguns casos, (que para isso guardamos juntos) que se attribuirão á Madre Sor Luiza como prodigiosos. Tinha a seu cargo a Sacristia, e advertio-lhe a servente d'ella, que estavão os candieiros do Coro desprovidos de azeite, sem que o houvesse nas vasilhas, em que se guardava: erão precisos para as Matinas, affligia-se a servente com o desengano, porque tudo achava vasio. Chega Sor Luiza a repetir a mesma diligencia, eis que acha providos os candieiros, e com tal azeite, que em trez noites se servio o Coro com o mesmo. Achava-se huma Religiosa gravemente molestada, e atemorizava-se com o ameaço de huma grande doença. Propoz a sua desconsolação á Madre Sor Luiza, era então Prioreza) que lhe respondeo: «Não receeis, que não haveis de adoecer, porque sois na Communidade mui precisa: e quando não, mandar-vos-hei por obediencia.» Rio-se a Religiosa, e tornou a Prelada: «Pois já que vos rides, eu vos mando que não adoeçais.» Foi cousa advertida, e admirada, que no mesmo instante se achou a Religiosa sem molestia, sãa, e robusta. Contava-o despois com confusão propria, e veneração da Prelada. Traz-nos este caso á memoria, pela sua extravagancia, os prodigios do nosso Thaumaturgo de Valença S. Vicente Ferrer, em quem talvez entrava a virtude (a nosso voto) desconhecida, com a capa da soberania, e arrogancia. Mas mais proprio vem para este lugar o imperio de Christo na febre da sogra de S. Pedro, onde o preceito soube ser medicina instantanea, e robusta convalecença.

Via-se outra Religiosa perseguida de huma tentação: parecia-lhe frouxa toda sua resistencia: recorre a Sor Luiza, propõe-lhe o aperto, e conflicto em que se acha, pede-lhe, que lhe alcance de Deos a constancia de que necessita. Compadece-se a boa Prelada, (que tambem então o era) consola a affligida, com a promessa, que sem duvida se negoceou com Deos na oração a noite seguinte, porque n'ella se achou a Religiosa restituida ao antigo socego de sua consciencia. Não permittia o Senhor, que o valimento, que com elle tinha Sor Luiza, servisse só ás molestias alheias, quiz tambem, que lhe valesse nas proprias. Sentio-se hum dia com huma rigorosa dor de cabeça, que nem podia levantal-a; não sentia tanto a molestia, como o embaraço para não assistir no Coro,

e mais funções do Mosteiro. Pede á sua Senhora, (era a que trazia continuamente no pensamento, desde que lhe permittio o nectar de seus virginaes peitos), pede-lhe, que a alivie; eis que se lhe representa no mesmo instante, que no soberano regaço da mesma Senhora encosta a cabeça, desapparecendo a dor tão de improviso, que com todo o desembaraço se levanta, e vai para o Coro. Assim foi a Madre Sor Luiza mimosa da Senhora; mas tal foi sua vida, que asssim mereceo ser mimosa.

CAPITULO XXXIV

Das Madres Sor Catharina do Evangelista, Sor Luiza da Columna, Sor Barbara da Trindade, Sor Felicia da Purificação, Sor Maria dos Anjos; e da Irmãa Conversa Sor Ambrosia de Santo Agostinho, filhas da mesma Casa de Santa Catharina.

He sem duvida, que sendo esta Casa hum dos fecundos seminarios de virtude d'esta Provincia, como a que em todos os tempos deu os grandes espiritos, com que se plantou, e augmentou a refórma em seus Mosteiros, bem fica provado qual seria a que das portas a dentro se observava, e quantas as professoras d'ella. Mas o pouco reparo, não culpavel, mas santo, com que a virtude costuma olhar para os seus progressos, sem duvida nos sepultou muitos, talvez sem attender que tanto nos roubava de exemplos. Assim não será muito o que dissermos de algumas Religiosas não sendo pouco o conseguirmos esta breve noticia d'ellas. Seja a primeira da Madre Sor Catharina Evangelista, em quem foi tão abrazada a devoção com o Senhor Sacramentado, como se do Altar (como a Isaias) lhe tirara o Seraffim em braza, e lho depositara na boca. Taes erão, adorando, ou recebendo este Senhor, os ardores de sua alma! Cahia este extremoso affecto sobre huma grande observancia, e refórma de vida; em toda ella augmentava o que tinha de tença com o trabalho, e industria, vendendo ainda o sustento quotidiano, para empregar no ornato, decencia, e aceio do Altar do Santissimo; deu-lhe ornamentos preciosos, e lavrou-lhe huma Custodia, que he a melhor pessa que tem a Casa. A primeira vez, que se expoz o Senhor nella, adorando-o, disse com segurança: «Já sei, que o Senhor me ha de dar no Ceo huma Casa, pois eu agora lh'a dei na terra: e ha de ser servido, que em huma Quinta Feira de Endoenças passe eu a viver n'ella.»

Succedeo assim despois de largos annos; porque em huma Quinta Feira Maior, ao tempo que se expunha o Senhor no Sepulchro, passou esta Madre a adoral-o no verdadeiro throno. Assim se trouxe o seu corpo para o Coro debaixo, em que esteve as vinte e quatro horas em que o Senhor se venerou exposto, com assombro e consolação de toda a Casa, que tantas vezes lhe escutara o que agora via. Não foi congruencia de menos felicidade hum sonho, em que na mesma noite se vio, que caminhava a Communidade das Religiosas com habitos candidissimos, e vélas, seguindo-as debaixo de rico Pallio huma, que levava nas mãos huma peça de ouro preciosa. Parece que quem teve o sonho, mereceo a intelligencia d'elle e entendeo-se, que a que hia debaixo do Pallio, era a Madre Sor Catharina, e a peça de ouro a Custodia; mas não constou nunca que a pessoa do sonho fosse servente, ou Religiosa; conheceo-se sim a bondade do Senhor tão agradecido por tão pouco, e a ventura de sua serva, em lhe restituir o que lhe tinha dado.

Da Madre Sor Luiza da Columna ficou a memoria de hum zelo ardente da Religião e observancia. Foi sua vida exemplar d'ella. Nada de mais consolação, e gosto seu, que ver a Communidade composta e modesta. Occupada em Mestra das Noviças, parece que povoou a Casa antes de Santas, que discipulas. Devotissima de seu Esposo crucificado, pregava o véo com tres alfinetes (em lembrança de trez cravos) reprehendendo as que via concertar o toucado com muitos. Veremos logo caso raro, que nos não faça ter esta ponderação em pouco. Cançada Sor Luiza de annos, e cortada de penitencias, passou a receber o premio d'ellas. Conjecturou-se assim, porque abrindo-se despois de largos tempos a sua cova, succedeo o que, se se abrira ou espalhara o mais fino, e precioso aroma: achou-se a sua caveira secca, maş com o véo inteiro e pregado com os tres alfinetes; permittindo o Senhor (em cuja Providencia se não perde nem hum cabello da cabeça do Justo)(1) que se conservassem na de Sor Luiza os testemunhos d'aquelle sacrificio, sem duvida entre as creaturas avaliado em pouco.

Siga-se a esta Madre zelosa, outra com igual extremo caritativa. Foi ella a Madre Sor Barbara da Trindade, que com humas compassivas e piedosas entranhas era o remedio, e consolação das Religiosas necessitadas. Quanto tinha e grangeava, não tardava mais em chegar ás mãos da pobreza, que o que se detinha em não chegar á sua. Tinha huma

(1) Capillus de capite vestro non peribit

irmãa Religiosa na mesma Casa, e sem duvida, que n'este mesmo emprego sua discipula (só esta noticia nos fazem d'ella). Todo o empenho era, qual mais havia de dispender com os pobres, acautelando-se huma de outra; assim succedia, que chegando muitas vezes a horas do sustento, se achavão ambas sem elle, e assim passavão o dia sem haver entre ellas mais querela, que o querer tel-o dado primeiro cada huma. No coro era continua, gastando n'elle a melhor parte da noite. Observante das suas leis, ajuntava a ellas outras voluntarias, e tão se contentando com o jejum de sete mezes, se decretou muitos dias pão e agua, que observou toda sua vida. Entrada em annos e consumida d'ellas, lhe deu hum rigoroso accidente; convalecida d'elle, entendeo, que era aviso; preparou logo a sua mortalha, e pedio os Sacramentos com admiração das que a vião sem indicios de lhe serem necessarios; mas houverão de ceder á efficacia e constancia de seus rogos. Despedio-se das Religiosas, e pedindo d'ahi a pouco, que lhe tocassem as taboas, passou d'esta vida com huma morte tão socegada, como quem tanto de antes a conhecera.

Não foi menos fervorosa a caridade da Madre Sor Felicia da Purificação, porque o mesmo cuidado, e o mesmo desvelo com que a Madre Sor Barbara se havia com a pobreza, era o com que esta Madre buscava e se unia a Deos. Todo o seu emprego era ensinar este amor ás creaturas, segundo aquella ancia, com que o mesmo Senhor o queria atear nas almas. Muitos annos foi Mestra de Noviças, mas não só estas, mas quem quer que fallava com ella, sentia que cada palavra sua era huma faisca, que se introduzia no coração a ser labareda. Do grande commercio, que tinha com Deos por meio da oração, se seguia o retiro de todo o humáno: e sem duvida serião effeitos d'aquelle commercio a segurança, com que antecipadamente dizia algumas cousas, que despois se vião pontualmente succedidas. Assim foi tida por mulher santa, e confirmou a sua morte a opinião, que se tinha d'ella.

Foi tambem grande a que deixou n'esta Casa a Madre Sor Maria dos Anjos, pelos dous extremos grandes de pobre e penitente. A pobreza extrema se lhe via na cella, e no trato da pessoa; a penitencia se lhe via, e vio em todas as acções de sua vida. No uso de estamenha junto á carne, ajuntava o sustento de peixe e jejum continuo. Disciplinas asperas e repetidas, a oração a toda a hora. D'estes penosos exercicios, ajudados de hum continuado cilicio, descançava no chão, porque em toda sua vida não conheceo outra cama. Frequentava os Sacramentos, suspi-

rando a quelle Divino sustento, com intensissimos desejos e recebendo-o com iguaes alvoroços. Tinha huma voz cheia e fermosa, e via-se-lhe o gosto com que no Coro a empregava. Era destra na pintura; levava-lhe este exercicio alguma hora livre, encarnando humas Imagens, e copiando outras, achando-a muitas vezes elevada n'ellas. Tiverão muitas o voto de consumadas, examinando-as os mais peritos da arte, acompanhando o voto com o assombro. A decencia e aceio do culto Divino em o seu maior reparo, devendo-se a maior perfeição d'elle á sua industria, trabalho e engenho.

Devotissima das Chagas de Christo, desejava tel-as estampadas em seu coração. Abrazava-se em ardores Seraficos e compassivos, como o Seraficar humano, Francisco e a Serafica Catharina de Sena, quando merecerão ao mesmo Senhor o favor estupendo de fazer d'elles estampas de seu corpo chagado; e parece que conseguio similhante favor, não como elles o lograrão, mas como ella o desejara, porque inflammando-se-lhe hum peito, que esteve a votos de cortado, levou n'elle cinco golpes, de que lhe ficarão abertas cinco penetrantes feridas; e sendo as dores as que se podem imaginar, nem se quer hum gemido lhe devia o sentimento, como o que entendia, que seria desperdiçar o thesouro, que o Ceo fiara da sua constancia; ou seria genero de ingratidão, queixar-se de se ver mimosa com o que sempre suspirara, e de que ainda se confessava indigna. D'este achaque se lhe originou a morte, imitando a do Cisne: porque recebidos os Sacramentos, com suavidade, cantou Hymnos do Espirito Santo, com huma voz tão fermosa e desembaraçada, como se lhe trocarão as ancias em harmonias. Espirou d'ahi a poucas horas.

Autorizemos tambem as noticias d'esta Casa com huma tão venturosa filha d'ella, que já o seu nome se anticipou celebre e conhecido por hum milagre, que n'ella obrou a Senhora do Rosario, (como se lê na terceira Parte da Historia d'esta Provincia (chamava-se então Maria da Coroa, era servente da Communidade, occupação que desempenhou tão cuidadosa, que obrigando as Religiosas, e muito mais com o estylo de huma vida reformada, lhe derão o habito de Irmãa Conversa, e se chamou Sor Ambrosia de Santo Agostinho. Com a obrigação cresceo o desvelo; com elle buscava a Deos; com elle servia a Communidade; com elle acodia aos pobres. Era inculpavel sua vida, toda ella huma ancia de ver a Deos venerado: assim empregou huma herança que teve, em peças preciosas

para ornato, e decencia do culto Divino. Tinha grande devoção com Santo Agostinho, festejava o seu dia com o dispendio do que adquirira com o seu trabalho. Cortada d'elles, e do rigor de huma penitente vida, parece, que lhe anticipou o Ceo a noticia de que se lhe chegava o fim d'ella. Pedio que lhe chamassem o Confessor; achava-se doente, mas de queixa tão ligeira, que se lhe não defirio a supplica. Instou segunda, instou terceira vez, dizendo que já não havia tempo para esperas. Deu-se-lhe credito, recebeo os Sacramentos, e como se respirara com hum novo descanço, pedio que lhe trouxessem a Imagem de Santo Agostinho, lembrando-lhe que para lhe assistir n'aquella hora, o servira toda a vida: e ajudando o Officio da agonia, como se desconhecera as da morte, espirou placidamente.

Mas coroem-se as memorias, não só d'esta Casa, mas das mais Religiosas d'esta Provincia com o pouco, que nos veio á noticia de tres filhas d'este Mosteiro, que o ennobrecerão com suas vidas, com seus exemplos, e finalmente com o deposito de seus corpos: forão ellas a Madre Sor Antonia de Santo Thomaz, a Madre Sor Margarida de S. Miguel, e a Madre Sor Michaela de Jesus. Foi a Madre Sor Antonia de Santo Thomaz mui penitente, assim trazia sempre o corpo cuberto de chagas, de cortado assim de estreitos cilicios, como de rigorosas disciplinas. O grande zelo de conservar a reforma, como do augmento da Casa, a poz tres vezes no lugar de Prioreza. Parece que mereceo ao Ceo anticipada a noticia de sua morte, porque dando-lhe huma febre ligeira, se despedio logo de algumas Religiosas de confiança, e preparou o que pertencia á mortalha. Recebeo os Sacramentos, e acabou de hum parocismo, ficando-lhe o semblante composto, e bem assombrado.

Na Madre Sor Margarida de S. Miguel avultou mais a caridade, com que os mais dos dias ficava sem reção, por sustentar hum pobre. Era incançavel no zelo de estender a devoção do Rosario, para o que os comprava, e repartia. Suspirava por ver em seu coração as vehemencias do amor de Deos, que elle permittio a alguns Justos, que com ellas forão tidos por loucos: ancia que exprimia com lagrimas, poderosas a conseguir o que desejava, porque muitos tempos padeceo delirios, tratada com desestimações e desprezos. Restituida a seu inteiro juizo, se lhe avisinhou a morte de hum achaque no peito. Acabando de commungar hum dia, disse a algumas Religiosas: «Daqui a oito dias representarei eu neste Coro outro papel mui differente.» E sahindo d'elle, batendo

com o bordão em huma campa, repetio: «Daqui a oito dias entrarei nesta Casa.» D'alli passou á cella da Prelada, a pedir-lhe aquella cova, entendendo todas as Religiosas, que outra vez delirava; mas passados os oito dias, se cumprio o que dissera.

Parece que permittio o Ceo o mesmo favor á Madre Sor Maria Michaela, conhecendo a hora, em que havia de passar a lograr o premio de sua reformada vida, e que esse favor foi n'ella como herança, porque sua mãi Dona Michaela de Almeida já tinha falecido com demonstrações de merecer o mesmo conhecimento, contando as horas, e pedindo a vela na ultima, em que acabou com grandes mostras de contrita. Não foi menos o que se vio em Sor Maria Michaela sua filha, que despois de huma continuada e estreita observancia, cahindo em huma longa doença, forão taes os termos d'ella, que hum dia se entendeo que acabava, e com tanta pressa, que não poderão Sacramental-a; e lamentando-o huma tia sua, que lhe assistia, lhe disse Sor Maria com muita segurança: «Minha tia não se afflija; que heide morrer com todos os Sacramentos.» Foi assim, que logo deo lugar a doença, e tocando-se as tabôas para se ajuntar a Communidade para o Officio da agonia, disse que se não inquietassem, que ella não havia de morrer n'aquelle dia, senão d'ahi a dous, que era o de quinta feira: n'este passou com tanto socego d'esta vida, como se tambem conhecera o premio que a esperava.

Recopilaremos agora a noticia de algumas filhas d'esta Casa, que n'estes ultimos annos testemunharão a observancia d'ella. Foi huma d'ellas em que a illustre familia dos Mascarenhas contou mais huma gloria, mais hum exemplar a Dominicana, a Madre Sor Aldonça da Magdalena, que aconselhada do seu nome, escolheo a melhor parte de huma oração continua, colloquio sagrado, de que sahia com o rosto acendido; e com mais excesso, quando communicava a seu Esposo Sacramentado, a que sempre fazia a festa, assistindo-lhe com tantos jubilos, como dispendios, em que entrava tambem o da mortificação, prohibindo-se todo o sustento, e até o refrigerio da sede, por todo o tempo, em que o Senhor estava manifesto.

Tão estremosa com o Filho, como o não seria com a Mãi, buscando-a para delicias do seu espirito, entre as flores do seu Rosario, de que era tão devota, que corria por seu dispendio, e cuidado o tel-os promptos, (como se usa na Ordem), os primeiros Domingos. Levada da sympatia d'estas mysteriosas Rosas, tomou por Advogada a mais fragrante, que

floreceo no Jardim da Ordem, experimentando a Santa Rosa de Lima por sua continua Protectora. Mostrou a Santa, que o era, e melhor na sua ultima doença, (de que faleceo entrevada), porque muitas vezes disse com singeleza: «Que estava mui obrigada a huma fermosa Leyguinha, (que ella não conhecia), que achava sempre á sua cabeceira.»

Chegou a ultima hora, que a achou abraçada com hum Crucifixo, a que alli, como em toda a doença, repetio tão discretos, como fervorosos colloquios, e entre elles lhe entregou o espirito, com a felicidade ultima de encontrar n'aquella sagrada morte viva as esperanças de passar a viver despois de morta. Pode-o colligir a piedade Catholica, vendo-se á hora (que era nocturna), e sobre a parte da Enfermaria, em que faleceo, dous arcos Celestes, festivos seguros de que o conflicto se lhe trocava em triunfo.

Similhante testemunho auctorizou a morte da Madre Sor Catharina da Cruz, porque na noite, em que faleceo, se vio sobre a Enfermaria (na parte em que espirara), hum luzido Cometa, que sobre as experiencias da severa observancia, e pureza de sua vida, pareceo lhe indicava a eterna.

Se não linguas do Ceo, forão espiritos d'elle, os que protestarão não menos gloriosa a morte da Madre Maria da Natividade, que estando enferma, e visitada huma madrugada, de sua irmãa (na mesma Casa Religiosa) lhe disse que logo a passassem para a Enfermaria, porque certamente morria; que assim lh'o tinha segurado aquella noite o seu Anjo da guarda. Succedeo assim em breves dias, por mais que se não julgou mortal a doença até a ultima hora. Mas a grande reputação, em que estava a enferma, fez esperar a todas, e finalmente ver o que dissera.

O mesmo conhecimento da sua ultima hora, (que só a favores do Ceo se participa), teve a Madre Sor Isabel de S. Joseph, que perseguida de continuos achaques, e tendo-os por menos severos algozes da vida, lhe fez parciaes os rigores de huma aspera penitencia, que apezar de sua grande cautela, escrevia nos pavimentos, e paredes do Mosteiro a severidade da disciplina. Alguns dias antes que falecesse (sem haver accidente, que indicasse sua morte), entrou a dispor tudo o que para aquella hora he preciso. Praticou com Confessores, e seus Prelados todos seus escrupulos; e conseguido, (como segurava), o ultimo socego de sua consciencia, e cahindo logo enferma, se começou a entender o para que se prevenira; chegado o ultimo termo da doença, e entrando na final ago-

nia, se levantou no leito, e posta de joelhos com admiração de todas, entre copiosas lagrimas, e contritas jaculatorias, entregou a alma a seu sagrado Esposo, n'aquella penitente, e admiravel fórma, em que o grande Pai dos pobres S. João de Deos lh'a entregara.

Outra Isabel, de não menos portentosa morte, se seguio á que acabamos de admirar. Foi esta a Madre Sor Isabel de Christo; e tanto d'este Senhor Sacramentado, que em sua vida, e sua morte se não virão mais que extremos, com que o servio como escrava, e com que o communicou como pura. No Coro lhe assistia, ficando n'elle despois que a Communidade o deixava; e occupada sempre em tão fervorosos actos de amor, que talvez sem o poder dissimular a sua cautela, se lhe percebião no rosto reflexos do Sol, que tinha communicado.

Não se admirou menos a ancia, com que o fizera em toda sua vida, no ultimo espirito d'ella; porque levantada de improviso sobre a cama, em que agonizava, pedio ás Religiosas, que a vião admiradas, que lhe pozessem huma toalha, porque estava no ar o Santissimo, que queria receber. Assim esteve algum tempo suspensa, com demonstrações de que o fazia, e logo entoando o *Te Deum laudamus*, e os Hymnos do Sacramento, lhe entregou placidamente o espirito, ficando na cella huma repentina, e celestial fragrancia, como testemunho da assistencia, e da entrega.

Sem duvida que as Religiosas d'esta Casa se devião reconhecer especiaes discipulas da Sabedoria, pois como convidadas para a eterna felicidade, tiverão por mais bemquisto o dia da morte. Assim o temos visto nas que n'esta recopilação temos approvado, e como o confirmaremos agora com Sor Brites Bautista de S. Joseph, observante severa das obrigações da Regra, e da Casa; occupava engenhosa o pouco tempo, que lhe restava, em vestir, e ornar as Imagens dos Santos, que havia no Mosteiro, pedindo a cada hum fosse seu Advogado, ainda que a paga era excessiva; e parece que entendia que os Santos lhe aceitavão o contrato, pelo cuidado, com que continuava o exercicio, e a alegria com que a achava o mais custoso, por serem para Deos estimaveis as offertas dos alegres (1).

Para ella o foi tanto o ultimo dia de sua vida (que a sua irmãa segurou cahindo enferma) que vendo que lamentava que lh'a roubasse a morte em vinte e oito annos de idade, lhe disse: «Que se conformasse

(1) Hilarem datorem diligit Deus 2 ad Corinth. 9 7.

com a vontade Divina; que ella hia gozar da sua presença.» Recebeo os Sacramentos, e espirou com tal socego, que se não duvidou do que dissera, vendo que no rosto se lhe trocou o horror da morte em huma rara formosura, que só podia ser reflexo das luzes da Bemaventurança.

Essas as todas d'esta Casa, e as do Mosteiro d'esta Provincia, que pode desenterrar a nossa diligencia, ou não soube sepultar de todo o tempo, que sem duvida foi depositario pouco fiel de mais avultada materia, que nos roubou a esta escritura. Mas nem assim tira o motivo a bem advertida reflexão, que se pode fazer de que em hum Reino tão pequeno, e em tão pouco espaço de annos, como os de pouco mais de oitenta, florecessem tantos, e tão abalizados espiritos em virtude, não redazindo aqui a numero o grande de Religiosas de vida perfeita, que perderão aqui lugar, por lhes faltar caso maior, ou notabilidade grande, que as singularizasse, achando-nos sem ambição de alargar escrituras, antes para fazer volume, que para dar noticias.

CAPITULO XXXV

Fundação do Mosteiro de Nossa Senhora da Oliva, do lugar do Tojal.

He sem duvida, em que a Provincia está a esta Casa, o admitil-a a fazer o numero com as que se fundarão, e vivem debaixo do seu governo, porque foi sempre n'ella grande a ancia de não respirar outro, ainda que por cousas, que depois apontaremos, não tivesse effeito. Foi fundada a Casa debaixo da Regra, e Constituições Dominicanas. De Mosteiro da Ordem se tirarão suas Fundadoras: vivem as Religiosas com os mesmos ritos, e ceremonias na reza, o mesmo methodo de governo na Casa, sem lhe faltar mais que o exercicio da obediencia aos Prelados, impossibilidade a que antes alargou o desengano, que o consentimento. O que supposto, genero de ingratidão, e desconhecimento seria o faltarmos com o seu lugar a humas Irmãs, que reconhecendo por Mãi a esta Provincia, entrão justamente em partilhas nas memorias d'ella. Tenhão pois aqui a da sua fundação, com a pedias noticias, a que perdoou o tempo, não deixando em algumas, ainda que menos principaes, de lhe pagar o foro.

Fica o lugar do Tojal no Bispado, e Comarca de Viseu, como centro meio d'elle, não inferior a nenhum dos da Beira, assim em pureza de

ave, terra sadia, e fertilissima, regada de boas aguas, bons, e excellentes mantimentos, como tudo o bom parecido para a vida humana, e entre outras Villas, este lugar, que fica na estrada Real, para muitos do Reino, e visinhança da Corte. Neste lugar vivia pelos annos de 1680. o Doutor Fabiano de Gouva e Souza, que ali descera. Seus pais Fabiano de Gouva, e Catharina de Souza, naturaes do mesmo lugar, pessoas de muita estimação, não se por numerosos dos bens da fortuna (pelo, a que todos aliás) a pobreza; mas por honrados nascimentos, grande sangue, e sorte, prudencia, e desprezo da pobreza. Foi o Doutor Fabiano de Gouva, pessoa bem conhecida, não só nos limites de seu Bispado, mas em todos os de Portugal, exercitando com satisfação muitos lugares na Universidade. De pouco annos foi Vigario Geral em Coimbra. Universidade em que se graduou. Foi Provisor em Braga no tempo do Arcebispo Dom Frei Aleixo de Menezes, em Viseu, em tempo do Bispo Dom Frei João de Portugal, e no tempo de Dom Bernardino de Souza, governador do Bispado, por seu Sobrinho, companheiro, que tambem teve no Bispado de Lamego. Foi finalmente nomeado Bispo da Guarda. Mitra, que recusou, como desejado, e pedindo de se lhe tirar em cartas pela grande carga, que o Cargo tem de sua consciencia.

Era Fabiano de Gouva abastado de bens da fortuna, que lhe grangearam o seu merecimento, não sendo pouco o poder havel-os com grangeiro. Resolveu-se que a não de Deos andava com elle larga, e que pagaria nas mãos o que andava de sahir d'essas, como quem entendia, que se aquelle era o thesouro, se nelle se logravão com seguro. Estava em pensamentos de mandar a sua Patria com hum Mosteiro, que possuia de Religiosos, fossem suas rendas mercearias. Descorria, que era a Terra estreita de sumptuosas Casas, e havendo n'ella muito gente nobre, era grande o desprezo, grande o trabalho, de dar o estado secco da Clausura a suas filhas, sentenciando-se ellas ao desterro de sua Patria, e as pôs ao de sua vista. Achava-se elle com irmãos, e sobrinhos, que se aquella estado alta não com gosto. A resolução d'estas chamou a outras: o exemplo da vizinhança chamaria a nobreza. Tantas conversações não podião acontecer, antes precisa, que aconteesse conhecimento. Resolveu-se a procurar as licenças: conseguio a que a do ordinario, dada por Dom Bernardino de Souza, Bispo de Viseu, concedida aos vinte e sete de Julho de 1632. Despois se conseguiu a de El-Rei Filippe IV de Castella, e III que então governava esta Corôa: e sem novos betesoro ma-

grosa, porque mandou Fernando de Oliva a petição na mão Ex-Rei Dom Afonso. Lembrou-lhe Antonio dos Santos Bispo, que permitiu-lhes o que pedia, e Ao que o Doutor Sao respondeu muitas e difíceis Sumas, de nada desmedo, porque sei, que a petição dos Reis está na mão de Deus e Fez uma consideração, que sem mais diligencia se concluiu el-Rei ao outro dia passar o Alvará, assinado por sua mão em Madrid, aos 13 de Maio de 1618.

Superadas estas dificuldades, a que muitas havia e muito de impossíveis, entrou o Fundador em novos cuidados na escolha do sítio. Tinha já determinado, que a Casa seria consagrada a Mãe de Deus, na que a tivera singular devoção, com a linda de Oliva, e que os Religiosos fossem da Ordem de S. Domingos, Patriarcha de sua devoção. Encomendou isto a humildade de dos dois grandes na religião, o Provincial Fr. Paulo de Sousa, e Fr. João de Oliva. Como eles não ocupavam o pensamento mais que o dizer aquela segunda palavra, ao mas tempo de desengo lhe desvanecera o pensamento. Representou-lhe Deus mesmo, que pedia de lado, não que desvanecera. Em passando Lerma mesmo, na representação de idade de trinta e três anos, o espírito humano, e sensível, o cabelo enfrinado-lhe as costas, largo, castanho, e ondado, vestia branca tunica rasta, e levava da mão huma mulher mesmo, assim na idade, como na corporalidade, vestida de branco, e lia-se ao mesmo tempo lhe chamado. Ferveu, e alvorotou-se aos dois, com grande pasmo, e movimento, huma mestra de pergaminho bulhia, os cabelos louros, soltos, e cobertos de hum fino véu, vestia huma tunica vermelha, e sobre ela hum manto verde; na idade representava trinta para quarenta anos. Alvorotou-se o Fundador com a vista, entendendo, que a mandou seu Carisma, a mulher mostra a Igreja, a mestra a Virgem Maria, e disse a Senhora: «Pois como, soberana Emperatriz! E assim vos Deus, sem me dizeres adonde sois servida, que se faça a vossa Casa?» Estão chegou a Senhora a huma janela, apontando para a parte, em que se havia de levantar a Igreja, dando ao mesmo instante a mulher servida em forma, e estatura divina. Desapareceu a visão, ficou o Fundador com assombro, e grande consolação de espírito.

Agora foi o fervor, e o desassossego, ainda maior para a obra, conduz edifícios, que possão dessemperdiá-la, dorma o dia para se buscar a primeira pedra, que foi aos 6 de Abril de 1618. Concorreu todo o Povo, assim de vagar, como dos visinhos, foi levantado o grande de

Fundador, o Presentado Frei Paulo de Sousa, com a celebridade, que pedia a função, clerezia de toda aquella Comarca, e Procissão festiva. Começarão logo a crescer as paredes sagradas nos mesmos alicesses das casas do Fundador, recolhido em outras, que lavrou para largar as suas, e correndo iguaes o dispendio, e o cuidado, se vio brevemente acabado, e em sua perfeição o Mosteiro. Ornou-se a Igreja, collocou se n'ella a Imagem da Senhora da Oliva, que chegada de Coimbra (onde foi feita, por mandado do Presentado Fr. Paulo de Sousa, então Reitor no Collegio de Santo Thomaz), alegrou novamente o Povo, com os prodigios, que se tinhão experimentado no caminho. Diremos o mais celebre.

Conduzia o Padre Fr. Paulo a sagrada Imagem de Coimbra para o Tejal, quando no mais deserto, e desamparado do caminho se levantou huma rigorosa, e medonha tempestade de relampagos, trovões, agua, e pedra, que no meio da estrada não tinha mais reparo, que a paciencia. Mas, caso raro! que o duvidarão os mesmos, que o estavão experimentado, que nem no caixão, em que vinha a Senhora, nem nas pessoas, que lhe fazião companhia, cahia pinga de agua, como se lhe mostrara o Ceo, que não chegavão as tempestades ás visinhanças d'aquelle Iris soberano, que serenou a primeira do Universo (1): ou que não podião deixar de cessar as aguas, por mais que cahissem a diluvios, perdoando aos que se acolherão ás protecções da Arca, quando se recolheo n'ella a sagrada Pomba com o ramo de Oliva (2).

Já em Casa do Fundador a Imagem, continuou os prodigios, tirando a huma irmãa sua de improviso humas crueis dores, que a tinhão sem saber por porque chegando esta a beijar-lhe os pés, não só se achou logo com saude, mas nunca mais sentio aquella molestia, que muitas vezes a atormentava. Era a Senhora a verdadeira Arca do Testamento (3), e não havia de ficar menos beneficiada a casa do seu devoto, em que se recolhera, que a de Obededon, em que esteve huma figura sua. Assim se estendeo o titulo, e devoção da Senhora pelos Povos visinhos, divulgando-se o que temos escrito, confirmado pelo mesmo Fundador, que ao abrir o caixão, em que vinha a Sagrada Imagem, disse com alvoroço, acompanhado de piedosas lagrimas, que aquelle era o aspecto, aquella a formosura, que se lhe representara no sonho. Devia-se-lhe ao bom Pa-

(1). Arcum meum ponam in nubibus. Gen. 9. 13.

(2). Illa venit ad eum portans ramum olivae. Gen. 8. 11. (3). Benedicit Dominus Obededon, et omnem domum ejus... propter Arcam Dei. 2. Reg. 6. 11. 12.

dre todo o credito, affiançado na larga experiencia de sua virtuosa vida. Chegou finalmente a ver com seus olhos o unico gosto, que esperava n'ella: porque chegando o Breve Apostolico de Urbano VIII, passado aos 27 de Maio de 1640, que com toda a especialidade fallava na disposição, e Casa, (e hoje se guarda no Cartorio d'ella), trazidas, e chamadas pelo mesmo Breve do Mosteiro de Corpus Christi do Porto, duas Religiosas para Fundadoras, a Madre Sor Agueda da Graça para Prioreza perpetua, e a Madre Sor Juliana de S. Bernardo para perpetua Subprioreza, e Mestra de Noviças, se fez a solemne entrada no Mosteiro aos 8 de Setembro de 1640, acompanhando as Fundadoras tres irmãas, e seis sobrinhas do Fundador, que logo principiarão seu noviciado. Celebrou-se a entrada com a maior pompa, e luzimento, que permittia a terra, e dispensava a liberalidade do Fundador, e o gosto inexplicavel, que com as vozes das lagrimas testemunhava que de excessivo lhe não cabia no peito. Acompanhavão-n'o os corações dos assistentes, vendo fortunada, e gloriosa sua Patria na protecção d'aquella pacifica Pomba, que em hum mysterioso ramo de Oliveira lhe segurava as promessas de Mãi de misericordia. Passado o anno, professarão as Noviças confórme as Constituições, e Regra do Patriarcha S. Domingos, e com a direcção de humas, e outras, continuou a Casa em venturosa observancia, com exemplo, e edificação do Povo, gosto, e gloria do Fundador do Mosteiro.

CAPITULO XXXVI

De algumas particularidades d'esta Casa, e das Madres Sor Agueda da Graça, Sor Juliana de S. Bernardo, Sor Catharina de S. Joseph, e outras, que com bom nome falecerão n'ella.

Supposta a fundação de Mosteiro, e entrada n'elle, numero de Religiosas, e continuação de observancia d'ellas, resta a noticia assim do material da Casa, como da Religião observada n'ella. Quanto ao material tem o Mosteiro a largueza, e capacidade para recolher o numero de trinta e tres Religiosas do Coro, que foi o que veio taxado no Breve Apostolico, e sete, que despois se accrescentarão por particular indulto. Não bastavão as poucas rendas, que o Fundador deixou, com ser toda sua fazenda, mas attenuada, e consummida com os gastos d'aquella fabrica, porém assim foi crescendo com os dotes de muita nobreza, que correo a

povoar a Casa, que ficou com sufficiente sustentação para mulheres, que antes vinhão fugindo de regalos, que a buscal-os em parte, onde devião ser desconhecidos.

Mas passando ao principal da Igreja, he de grandeza proporcionada ao corpo do Mosteiro, Capella mór alta, e desafogada, com seu retabolo dourado, repartido em columnas, que dão lugar ás peanhas, em que descanção as Imagens. No alto fica a da Senhora com hum ramo de Oliveira na mão: fica-lhe ao lado direito o Patriarcha S. Domingos, ao esquerdo Santa Catharina de Sena. Corre mais inferior huma moldura, ou frizo, que fica sobre o Sacrario, no meio está a Imagem de hum Menino Jesus, dando a mão direita a S. João Bautista, e ficando-lhe á esquerda Santa Maria Magdalena, Santos de particular devoção do Fundador. Fica sustentando o Sacrario o ultimo frizo, que termina o retabolo, e na parte do Evangelho se vem o Doutor Santo Thomaz de Aquino, na da Epistola S. Feliciano. Acompanhão o arco da Capella mór dous Altares com retabolos dourados; occupão-lhe os meios, de huma, e outra parte, as Imagens da Senhora do Rosario, e de Christo crucificado; o mais corpo da Igreja coberto de vistoso azulejo; sobre o portal de fóra se lêm abertas em huma pedra humas letras, que dizem:

Dedicado á Senhora da Oliva, aos 6 dias do mez de Abril de 1633.

Não se vê que em parte alguma, ou fóra, ou dentro na Igreja deixasse o Fundador os signaes de vangloria, em que todos costumão perpetuar os premios de sua liberalidade, e as posteridades do seu nome. Le-se o do Fundador só no lugar, em que antes póde servir de desengano, que de desvanecimento, como he em huma pedra lisa, (entalhada no pavimento da Capella) que sua humildade escolheo para sepultura. Esta a pouca porção, que tomou ás Religiosas do tudo, que lhes deu, contentando-se com os suffragios annuaes da primeira Missa de dia de Natal, e as Missas do dia no do Espirito Santo, e no da Annunciação. He o Coro das Religiosas espaçoso, assim o de cima, como o de baixo. O de cima ornado com duas ordens de cadeiras, que o cercão de material escolhido, e bem lavrado. Deixou o Fundador bem provida a Sacristia de ornamentos communs, e ricos, calices, e prata para o serviço dos Altares, e decencia do culto Divino, que no cuidado das Religiosas se perpetúa com augmento, e aceio.

Quanto ao espiritual da Casa começou n'ella a colher a observancia com todo o rigor, e inteireza das Constituições, e Regra, no peixe, na Fra junto á carne, no jejum de sete mezes, e nas mais austeridades, e exercicios penitentes; mas entrarão enfermidades grandes, que se perpetuarão em achaques. Houve de affrouxar o rigor, admittindo dispensações por attender á debilidade das que não vivirão com elle; mas foi maior o numero das que sem pavor abraçarão com inteireza a reforma, que dura até o presente, com grande reputação da Casa. Entenderão, que para a direcção d'ella lhe era precisa a sugeição ao Prelado da Ordem. Repetirão a supplica com incançavel diligencia. Era pelos annos de 1641, em que o Mestre Fr. Alvaro de Castro governava esta Provincia: não consta, que no concelho d'ella se fizesse a proposta, mas praticava-se a conhecida razão da escusa: porque supposto não ter a Ordem Conventos nem naquelle Bispado, nem nos visinhos, era preciso o inconveniente de ser seu Vigario hum Prelado absoluto, porque não era facil aos Provinciaes emprenderem jornada tão custosa só para a visita de huma Casa; e sem possibilidade para ella, fora imprudencia acceitar o cargo, para não exercitar o governo. Meteo com tudo o Mestre Frei Alvaro o Mosteiro na Provincia, quanto aos suffragios, no Capitulo entre meio, que celebrou na Batalha. Foi seu primeiro Prelado o Fundador, por sua morte passou o governo a D. Diogo de Andrada Leitão, Deão de Lamego: finalmente ao Ordinario do Bispado de Viseu, que agora o governava.

Estas as noticias mais individuaes, que se poderão colher de huma Casa, que fôra da Provincia: esteve sempre longe do seu commercio, e muito mais a singeleza de suas povoadoras, de cuidarem em guardar memorias para assumpto de similhantes escrituras. Mas não sendo muitos os annos de sua fundação, valeo muito o testemunho, e lembrança de pessoas vivas, para que a Beira, assim como nos deviou a casa, nos não sepultasse tambem as glorias d'ella. Seja a primeira do que toca á Madre Sor Agueda da Graça, sua primeira Prelada, e Fundadora. Para estas occupações veio esta Madre do Mosteiro de Corpus Christi do Porto, pedida pele Fundador, que com maduro conhecimento sabia pezar o grande coração, que devia animar o corpo de huma fundação nova, que começava a respirar na vida da observancia: e sem duvida, que as noticias, que tinha da Madre Sor Agueda, o empenharão na sua escolha.

Mostrou-o despois bem a experiencia, e vigilancia, com que n'aquella Casa plantou, e fomentou a reforma.

Contentava-se na assistencia do Coro, ainda fóra das horas do Officio Divino. Melhor, que na sua cella, a buscavão n'aquelle lugar, como mais certo. Entendia, que a oração era alma da vida religiosa: e propunha ás Noviças para ensino o seu exemplo. Na quaresma não se contentava com a contemplação das horas vagas do dia: muitas noites inteiras ficava no Coro, onde encostada a huma cadeira tomava pouco descanço. Tinha dom de lagrimas: corrião estas mais copiosas, lendo a Paixão de Christo, devoção de todos os dias. Acompanhava o Senhor no que podia, e não era menos rigoroso o golpe da disciplina no corpo, que o da lastima no coração. N'elle hospedava os pobres a sua caridade: e não só lhes remediava a fome, mas a desnudez: e se a distribuição do sustento a deixou muitas vezes sem refeição, a de vestidos a deixou muitas sem abrigo. Tudo para elles lhe parecia pouco, tudo para si escasso: assim trazia sempre encadeadas as virtudes, porque o dispendio da esmola lhe fazia guardar o jejum com mais estreiteza. A caridade de repartir dos seus vestidos a fazia padecer na inclemencia dos tempos. A entranhavel, que tinha com as subditas, passava a continuo desas cego com as enfermas. Já entrada em annos, contando muitas discipulas de seus santos exercicios, alegre, e satisfeita de ver a observancia com dilatadas raizes n'aquella pequena porção da terra, que o Ceo tinha trocado de Tojal em Jardim, entendeo que erão acabados seus dias, e era chamada para a paga daquella santa cultura. Mandou tocar a Capitulo, e junta a Communidade no Coro, cheios os olhos de lagrimas saudosas, lhe disse similhantes palavras: «Filhas, segunda vez geradas no meu coração, não estranheis que este vos falle agora nas vozes mudas destas lagrimas, porque nenhumas arrezoão melhor, despidas. Esta he a ultima vez, que vos chamo: e vos fallarei juntas, porque nem ao cançado dos meus annos poderá tardar a morte, nem já a frouxidão da minha vida merece acompanhar o fervor da vossa. Agora começa ella, quando acaba a minha: e quizera eu reproduzir-me em todas, para ter a gloria, não de me ver imitada, mas excedida. Eu como imperfeita, cançada, e já caduca, não fiz mais que mostrar-vos com o dedo o caminho: vós como vigorosas, e robustas, já hides pizando n'elle os espinhos dos rigores, e os tropeços das difficuldades. Esta Casa, ou este corpo da observancia, que começou a respirar com o meu pouco espirito, já vai

vivendo com o vosso: vede não vos cauce o alento, que desmaiará todo este Corpo. O vosso exemplo ha de ser a vida das que vem a reformal-a: e como crescerão para o trabalho as que se não alimentarem bem no berço? Grande gloria he a de ser primeiras, mas comprada com a pensão de ser justificadas; as que vão diante, auctoriza-as o cargo, mas devem abrir o caminho; e quanto mais o facilitarem, será menor o numero das sequazes a que se adiantem. A estrada, que pizais, he nova, a importancia he deixal-a bem trilhada: se a pizares com constancia, e sem receios, logo se atreverão os pés mimosos. Para nada vos convido, em que não haja trabalho: mas bem sabeis que os que mais exercitão a tolerancia, são os que lavrão mais depressa a coroa. Esta pouca terra, em que o Esposo Divino quiz ter o seu horto, duas vezes fechado, sabei que primeiro ha de ser horto regado com sangue, que avultar em Tabor coroado de luzes (1). O thalamo do Esposo, que a alma pura vio cuberto de flores, foi na Casa ornada de cypreste, symbolo da morte. No retiro das mortificações, e das asperezas se acha o Esposo descançado entre delicias; e quem fora tão ditosa!

Aqui lhe prenderão os soluços a voz, e tomada de hum desmaio, cahio nos braços das Religiosas, que acompanhando as suas lagrimas, choravão a perda como subditas, e o desamparo como filhas. Recolherão-na á cella, onde assaltada de huma febre aguda, chegou brevemente o seu ultimo dia, que dissera, e esperava. Recebeo com paz de espirito os Sacramentos; e com o Rosario da Senhora nas mãos repetia os seus Hymnos; desfalecendo-lhe a voz, pedio ás Religiosas, que lhos cantassem; e entre esta sua suave melodia espirou, como se adormecera, escutando-a. Foi digno de reparo o que se vio, levando o corpo para o Coro; porque, não havendo na terra, nem nas visinhanças d'ella quem criasse, nem ainda visse Pombas, appareceo huma áquelle instante na Igreja, e sahindo d'ella, entrou por huma janella em o Coro, e posta em sitio visinho ás Religiosas, sem espanto, ou estranheza d'ellas, assistio ao Officio, reparando algumas, que ao recolher-se o corpo na sepultura, voara, e correra o Dormitorio, e fazendo hum gyro sobre a cella da defunta, desapparecera. Não ajuizamos o que seria, mas não impugnamos o que podia ser. O que podemos dizer he que a vida da Madre Sor Agueda podia favorecer qualquer piedosa conjectura.

Não deu menos creditos á Casa a segunda Fundadora, e Subpriore-

(1) Lectulus noster floridus : ligna domorum cedrina : laquearia nostra cypressina. Cant. 1.

za perpetua, a Madre Sor Juliana de S. Bernardo. O desvelo de ensinar as Noviças, o zelo de as conservar doutrinadas, lhe consumio a vida, porque amante da perfeição, assim no que tocava ao Officio Divino, como as occupações do Mosteiro, andava sempre sem descanço: assim era espelho para a observancia, e arrimo para a Casa. Era intensa sua caridade com as doentes, e com os pobres. Rara sua devoção com a Paixão de Christo, em que contemplava lastimada, e compassiva; aqui encaminhava os exercicios de sua continua penitencia. Cançada de annos, e trabalhos, suspirava pelo descanço de huns, e premio de outros. Cahio de doença leve, mas apontou logo o dia de sua morte. Succedeo assim, recebidos os Sacramentos, porque não só no dia, mas na hora, que primeiro dissera, pedio, que lhe lessem a Paixão do Senhor, e (com os sentidos espertos até o ultimo espirito) enternecendo-se de ouvil-a, espirou, permittindo em premio de sua devoção o Ceo, que fizesse n'ella a compaixão, o que fizera no Senhor a impiedade, porque de algum modo se lhe assemelhasse na morte.

Não foi dessemelhante a da Madre Sor Catharina de Oliva, huma das irmãas do Fundador, que acompanhou as Fundadoras na entrada, e principiou logo o anno de Noviça. Tivera o estado de casada, de que envinvou entrada em annos, ficando com algumas filhas. Via-as agora recolher na Clausura d'esta Casa, que seu irmão fundara, e cheia de huma Santa enveja, largou o governo da sua, por vir obedecer na de Deos, reduzindo-se ao estado de menina, e á igualdade com as filhas. Noviça como ellas: mas com o conhecimento de que assim era a pequenez valida na Casa de Deos, que (como elle ensinara) era a principal industria para entrar n'ella (1). Deu principio a nova vida, vendo se no berço da observancia, mas tão adiantada nos exercicios d'ella, que contando perto de sessenta annos, era a primeira que apparecia nas obrigações da Casa. Usava estamenha junto á carne. A sua cama huma taboa, cuberta de huma manta grossa, e aspera. Aqui tomava pouco descanço, não só dos trabalhos do dia, e oração da noite, mas de disciplina larga, e rigorosa, com huma cadea de ferro, á imitação de nosso Patriarcha.

Cingia-se continuamente de asperos cilicios. Observava com estreiteza os jejuns da Constituição, no que restava do anno trez dias na semana; nem assim perdoava ao limitado da reção, porque hum pobre lhe levava sempre a melhor parte. Contava quinze para dezaseis annos n'es-

(1) Nisi efficamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum coelorum. Matth. 18. 7.

tos exercicios, quando a ameaçou a morte, achando-a antes alvoraçada, que temerosa. Pedio os Sacramentos, despedio-se das Religiosas, pedio perdão a todas; e porque lhe dilatavão a Uição, disse que lha trouxessem (por mais que os Medicos lhe davão ainda dias de vida), porque ella d'alli a poucas horas estaria diante de Deos, dando conta d'ella. Fez-se-lhe o que pedia: e tendo o nome de Jesus na boca, e entre os braços a sua Imagem crucificada, acabou placida, e venturosamente a vida.

Não ficarão particularidades da de outras Religiosas, que podem fazer numero com as que temos referido. Forão ellas as Madres Sor Maria de S. Domingos, Sor Catharina de Jesus, Sor Isabel da Gloria, Sor Paula do Presepio, Sor Jacintha dos Serafins, Sor Catharina do Evangelista, estas duas ultimas, filhas, as primeiras quatro, sobrinhas da Madre Sor Catharina de Oliva, e de suas irmãas Sor Isabel do Espirito Santo, e Sor Maria das Chagas: geração toda Santa, trazida toda pelo Fundador á Casa de Deos, que não só lhe quiz dar a Casa, mas tambem os servos para ella. Mas senão ficarão individuações de suas vidas, ficou a tradição commua de sua inteira observancia, merecedora de mais dilatada memoria, como de espiritos, com que começou a avultar a reputação d'esta Casa. Mas se, o tempo nos roubou as suas noticias para esta escritura, baste esta advertencia para a conjectura piedosa de que a não perderião no livro da vida.

Mas coroemos as memorias d'esta Casa com a mais verdadeira, e gloriosa coroa d'ella; com algumas maravilhas, obradas por intercessão da Imagem da Senhora da Oliva, authenticadas pelo Ordinario do Bispado de Viseu, como consta da sentença de approvação, que se guarda no Cartorio do Mosteiro; e seja o primeiro prodigio (despois dos que n'estes dous Capitulos temos referido) porque todos forão authenticados pelo mesmo Ordinario.

Trabalhava-se na obra da Igreja, e hia-se fechando, e cobrindo a Capella mór, quando cahindo huma grande pedra do mais alto d'ella, levou hum official, que achou diante, com tanto impeto, e violencia, que entenderão que já hia pelo ar sem vida; assim cahio em terra; e aos olhos dos que já o estavão vendo feito em pedaços, se levantou ao mesmo instante sem ferida, ou lesão alguma, e começou a bradar (entre os que concorrerão compadecidos, e admirados) «milagre! milagre! favor que me fez a Senhora da Oliva, por quem chamei com viva fé em meu co-

ragão.» Acompanhavão as vozes a vista, e a experiencia, vendo a altura de que cahira, e o estado, em que se achava.

Igual successo, igual prodigio se vio em outro official, que trabalhando no Dormitorio do mesmo Mosteiro, que hia em grande altura, e levando com outros, em huma padiola, huma pedra de dezasete palmos e meio de comprido, e trez de largo, lhe escapou hum pé, e não só se precipitou, mas descahindo a pedra, o levou debaixo. Chegarão a levantal-a, como se o fizerão á campa de huma sepultura, entendendo que achavão ao miseravel não só morto, mas delido: e ao levantal-a vem que o moço se levanta são, e desembaraçado, dizendo que a Senhora da Oliva lhe valera; e torna no mesmo instante ao trabalho para desenganar os que o virão cahir, e o não acabavão de crer.

Isabel Jorze, natural do mesmo lugar do Tojal, onde era casada, e tão pobre, que vivia do trabalho de suas mãos, que agora não exercitava, por se achar com huma nascida em hum braço, que com grandes dores não podia mover. Acompanhou a Imagem da Senhora o dia, em que a levarão em Procissão solemne para a sua Casa. Entrou na Igreja, deteve-se rezando, e lembrando á Senhora com fé, e lagrimas aquella sua grande molestia, em que não só padecia as dores, mas necessidades. Recolheo-se a casa, em que logo se lhe abrio a nascida, e ao dia seguinte amanheceo, não só com o braço livre d'ella, mas nem o minimo sinal onde a tinha.

Maria Teixeira de Sá padecia insoportaveis dores de hum cancro incuravel: recorreo á Senhora, e principiou-lhe huma novena. Acabava de rezar, e untando aquella parte com o azeite da sua alampada, lhe dizia: «Senhora, vós o sois da Oliva; n'este azeite está a virtude do vosso nome, vós me haveis de serar com elle.» Eis que ao quarto dia da novena, estando rezando na Capella, se sentio sem pejo algum n'aquella parte, e applicando a mão, e logo a vista, se achou sem dores, nem sinal do que alli lh'as causava. Testemunhava o prodigio toda sua casa, e o mesmo Cirurgião, que a tinha curado n'aquelle dia.

Igual mercê fez a Senhora a Barbara Coelha, que de hum tumor em hum peito (que despois de muitas curas, veio á ultima de huma lancetada) estava sem esperança de vida; já lh'a contavão por instantes, quando levanta a voz com fé viva, e pede á Senhora, que lhe valha. Cousa prodigiosa! que ao mesmo tempo rebentando-lhe o tumor (não pela lancetada) se lhe seguio huma descarga grande, e inteira saude.

Estes forão os milagres que se authenticarão, sendo infinitos os que por toda a Comarca se espalharão, e espalhão cada dia, sepultados na distancia dos lugares, e pouca actividade dos pobres, que ricos de fé, são o primeiro emprego dos milagres. Assim mostrou, e mostra a Senhora da Oliva, o quanto foi de agrado seu esta Casa, premiando o zelo do Fundador, e d'aquelles espiritos, que a buscarão n'ella, com as mercês, com que enriquece a todos, sendo a soberana Oliveira, que plantada na Casa de Deos, fructifica nos dispendios da misericordia; e assim fructificará sempre n'esta Casa em vigorosos effeitos da Regular observancia, para futuro assumpto de mais elegante escritura (1).

CAPITULO XXXVII

Das Irmãas Terceiras da Villa de Guimarães, do seu Recolhimento, e voluntaria Clausura, e noticia das primeiras, que com nome, e reputação entrarão n'ella.

Grande, e primeira Architecta a providencia Divina começou a levantar a fabrica do Universo dos principios do nada. A do homem, de pouco menos, como do pó da terra; e de tão tenues fundamentos começarão a engrossar os corpos mais fermosos, que (despois dos Celestes) contemplarão as creaturas, como he a architectura d'este Mundo pequeno, e animado, e d'aquelle agigantado, e crescido, não com menos alma, que a mesma providencia. Não seguio esta regularmente outra fórma nas fabricas do espirito, de que são grandes argumentos as experiencias, como se vê na conversão do peccador, augmentando-se, e crescendo á grande labareda; a que se lhe ateou no coração pequena faisca. Vê-se o mesmo no principio, e progresso das virtudes: e mais visivelmente nas Congregações de devotos espiritos, avuitadas despois em esquadrões numerosos, de que a Igreja Militante se vê ornada, e defendida. Mas para o que vamos a dizer, temos repetidos exemplos de casa, se lançarmos os olhos ás Historias d'esta Provincia, reparando mais singularmente na pequena reclusão das Emparadadas (vulgarmente as Donas da Villa de Santarem) fomentada do Santo Prelado Frei Gil, primeiro poucas, e pobres mulheres, que convidadas, e convencidas do exemplo de Elvira Deranda, quizerão fechar a porta ao mundo, sepultadas onde lhe não vissem o rosto, e as não achasse o seu commercio.

Assim começou aquella pobre Casa, aquelle pequeno rebanho, ou

(1) Ego autem sicut oliva fructifera in domo Dei. Ps. 51.

para melhor dizer, assim se semeou em pouco espaço de terra aquelle pequeno, e desvalido grão de mostarda, que veio depois a crescer na dilatada arvore de heroicas filhas (e as morgadas) d'esta Provincia, venturosas ramas, que vio, e admirou morada das Celestes aves das virtudes, e carregadas de copiosos frutos, sazonados ao estio de sua ardente caridade, e colhidos no Paraiso do perpetuo deleite. Á vista das esperanças, que nos dá esta experiencia, seria culpavel a omissão da noticia d'esta reclusão, e recolhimento de Guimarães, agora pobre, e apoucada Congregação de filhas Terceiras de S. Domingos: mas campo, ainda que pequeno, que a Providencia podera estender a seara Dominicana, agora pequeno rebanho: mas com esperanças (deu-as o mesmo Christo) de gozar as abundancias do eterno pasto (1).

Mas a principal razão, que nos executa a esta noticia, he a geral, que nos obriga a todas as pertencentes á Familia Dominicana n'esta Provincia, sendo como he esta Casa da Ordem da Penitencia, instituida por Nosso Padre S. Domingos, primeiro com o nome da Ordem da Milicia de Jesu Christo, com Regra approvada por muitos Pontifices, como forão Gregorio IX, Honorio IV, João XXII, Bonifacio IX, Innocencio VII, Eugenio III, e não só se observava n'esta nova Casa esta Regra de Penitencia, mas ainda se obrigarão as filhas d'ella a mais estreita observancia, em que hoje vivem, sem afrouxar na primeira, circunstancias: que de justiça lhe dão lugar n'esta escritura (despois das memorias da Ordem Primeira) com aquella veneração, que se deve a huma Ordem, campo fecundo, de que (como as mais Religiões das suas Terceiras) se tem colhido tantos frutos de santidade, que hoje occupão os Altares, honrão as Provincias, e auctorizão as Historias, como se póde ver entre as innumeraveis professoras d'esta Regra, em huma Beata Angela de S. Severino, huma Beata Daniela de Benavento, huma Beata Anna de Camerino, huma Beata Joanna de Urbe Veteri, huma Beata Helena de Pisis, e as mais: que deixo por celebres no culto, e reza por toda a Ordem Dominicana, como as que no reformado de tantas Provincias sepultarão os nomes nas distancias. Supposta esta advertencia, passemos á noticia da Casa nova.

Corria o anno de 1680, quando se achavão na Villa de Guimarães nove donzellas de maior espirito, e resolução, que annos, forças, e posses para a empreza, a que estendião seus desejos, fomentados, e diri-

(1) Nolite timere pusillus grex quia complacuit Patri vestro dare.

gidos pelo dictame, e exemplo do Padre Frei Sebastião da Madre de Deos, Religioso Dominicano, pessoa de conhecida observancia, e sufficiencia, que assistia no Convento, que a Ordem tem na Villa. Sabia Frei Sebastião, como seu Confessor, sondar as capacidades d'aquellas almas, que corrião apoz o suave cheiro da vocação do Esposo, desejando prendel-o n'aquelles amorosos laços, em que a verdadeira esposa o conseguio (1), para o não largar nunca, como tendo-o de assento na Casa de sua Mãi a Religião, no mais retirado, e escondido d'ella, como no lugar de recolhimento, e Clausura: e como estes desejos erão legitimos, como aconselhados do Ceo, esperava, que nem se arrependesse quem os concebera, nem os desamparasse, quem os aconselhara. Por outra parte não desconhecia o Padre os embaraços, e contradições insuperaveis, que costumão acompanhar similhante negocio, intentado communmente de gente mais rica de vontades, que de posses: pouco assistida das da terra, como a que fugiado d'ella, não pode achar outra correspondencia. Mas não podendo resistir ás instancias das pertendentes, menos fechar os olhos ás toleranciaes, e firmezas, com que cada dia as deixavão as opposições victoriosas, começou a procurar, e dispor os meios, que o Ceo lhe hia facilitando nas offertas, e boas vontades do Povo, movido da larga experiencia, e conhecimento das boas mulheres, que com o exemplar de sua vida, tinhão voltado a si os olhos, e animos de toda aquella Comarca.

Abrio caminho para o Recolhimento, e Clausura (que era o principal a que se attendia) huma casa, ainda que pequena, com disposições para o que se intentava: servia na Villa (donde se vê) de Hospital de Peregrinos: fora nos tempos antigos, em que veio a Ordem para estes Reinos, huma das pobres casas d'ella, mas tão illustre por insignes habitadores, tão fecunda por heroicos filhos, que n'ella foi Prior o Santo Frei Pero Gonçalves, n'ella lançou o habito a S. Gonçalo Taumaturgo de Entre Douro, e Minho, n'ella viveo o Santo Frei Lourenço Mendes, n'ella finalmente aquelles nossos primeiros, e grandes Padres por espaço de quarenta e quatro annos, annuncio grande, e segredo da Providencia, tornar despois de tantos seculos a povoar-se aquelle antigo Seminario

(1) Tenui eum nec dimitta, donec introducã in domum matris meae, et in cubiculum genitricis meae. Cant. 3.

de Victuales, por huns espiritos, que promettião restituir esse brazão á quellas quasi arruinadas, mas venerandas paredes.

Superadas finalmente as maiores difficuldades no anno de 1680, entrando as estimolas do Povo a facilitar o embaraço de dar em troca casa aos Peregrinos, entrarão as nove donzellas na que escolhião por sepultura, como Dominicana, professas na Terceira Ordem da Penitencia. Assistirão, e metterão-nas de posse no Recolhimento os Religiosos do Convento, que a Ordem tem na Villa, a nobreza, e Povo d'ella alvoroçada, e compungida, assim da visinhança das boas hospedas, como de heroica, e venerosa resolução d'ellas. Lançou o Prior do Convento o habito a quatro Noviças. Poz-se á Casa o nome de Santa Rosa. De tudo se passou Certidão com tanta clareza, que a lançamos aqui, poupando-nos a escritura de mais individual noticia, e he a seguinte:

«Certificamos nós os Padres Frei Diogo Osorio Prior do Convento de S. Domingos d'esta Villa de Guimarães, e Frei Sebastião da Madre de Deos, Prior do Convento de Santa Cruz da Villa de Vianna, com os mais Religiosos Conventuaes do Convento d'esta Villa, como de licença do Nosso Muito Reverendo Padre Frei Manoel Pinto, Vigario Geral da Ordem dos Pregadores, e licença do Ordinario, dada pelo Doutor Provisor, e Seniores do governo da Corte, e Arcebispado de Braga, aos 20 dias do mez de Outubro de 1680 annos, metemos de posse do Recolhimento, que se faz na rua Travessa d'esta Villa: com a invocação de Santa Rosa, as nossas Irmãas Terceiras Maria de Santa Rosa, Maria do Rosario, Maria de Santa Catharina, Marianna do Sacramento, Isabel de S. Domingos, todas professas da Terceira Ordem; e no mesmo dia, e hora lançamos o habito para Noviças a Joanna de Jesus Maria, Catharina de Santa Anna de Jesus, e Maria do Desterro: e da Capella do dito Recolhimento as levamos em Procissão publica pela rua, e as metemos pela Portaria do Recolhimento, e logo na dita Capella se expoz o Santissimo, e se disse Missa cantada, e pregação, e se deu Communhão pelo Commungatorio as ditas Religiosas, e de tarde tornou a haver Sermão: a que tudo assistio grande concurso de Povo, mostrando em tudo o gosto, que tinhão de ver este Recolhimento, e sem haver pessoa, que impedisse, nem pozesse duvidas a tal entrada, antes todos louvavão a Deos pela obra. Em fe do que fizemos este termo, para que a todo tempo

conste que juridicamente, e solemnemente se fez a entrada d'estas Religiosas, hoje 21 dias do mez de Outubro de 1680. »

Esta certidão com todos os Religiosos Conventuaes assignados, recenhecida pelo Tabalião da mesma Villa, Domingos de Freitas, se guarda no Cartorio do Recolhimento com huma licença do Arcebispo Primaz Dom Luiz de Sousa, concedida a 16 de Dezembro de 1683 para que podessem ter o Senhor em Sacrario na sua Capella; favor, e graça, que assim souberão estimar as novas cultivadoras da Clausura, que por espaço de seis annos passarão as noites no Coro debaixo, orando humas, em quanto descançavão outras, até que o ameaço de muitos achaques, grangeados no desabrimento do sitio, lh'o fez deixar, a conselho do Medico. Era passado hum anno depois da entrada, quando visitado o Convento da Villa, abrio o Mestre Frei Agostinho de Santo Thomaz, Provincial d'esta Provincia, visita n'esta nova Casa; e informado da reforma, com que n'ella se vivia a instancias das mesmas Terceiras tomou a todas o juramento de perpetua Clausura, professou as quatro Noviças, que se tinhão tomado á entrada, deixou leis, e fez todas as funções de Prelado, aceitas com gosto, e obedecidas com pontualidade, como no Mosteiro mais observante. Repetio a visita no anno seguinte, e determinou-lhes Confessor da Ordem, que foi o Padre Frei Domingos de Jesus, Religioso por sua religião, refórma, e modestia, digno da occupação, que até o presente executa.

Veio no seguinte anno visitar esta Provincia, por mandado do Mestre Geral da Ordem, Frei Antonio de Mouroy, o Mestre Frei Gaspar da Mota, Hespanhol; e visitado o Convento, chegando ao Recolhimento, e achando n'elle a observancia, não so de Freiras Terceiras, mas no rigor da Primeira Regra (de que logo daremos noticia) aceitou o Recolhimento á Ordem, em nome do Geral com poderes, que para isso trouxera, assistindo por testemunhas seu companheiro, o Presentado Frei Francisco Pardo, e seu escrevente Frei Antonio Rodrigues, ambos Hespanhoes, e o Prior do Convento da Villa, Frei João Bautista,

Com esta sogeição ficarão, e vivem ao tempo, que isto escrevemos, as Irmãas Terceiras de Guimarães. Respeitão ao Prior do Convento, como seu Vigario, e ao Provincial d'esta Provincia, como Prelado superior, não aceitando Freira alguma sem sua licença. Tem continuado os Provinciaes até o presente, que he o Mestre Frei João Bautista de Marines, em vi-

sital-as como verdadeiras subditas, e Religiosas Dominicas. A vida he commua, e regulada pelas Constituições da Ordem. Vestem lãa junto á carne, comem sempre peixe, excepto as obrigadas por preceito de Medico: jejuão os sete mezes, fallão só a pais, e irmãos, e raras vezes; com estes se lhes permitte o commercio de hum escrito, ainda resistado pela Prelada. Tal he a cautela de sua observancia! Rezão em Communidade o Officio de Nossa Senhora, e no mais o que dispoem a Regra das Freiras da Penitencia. Sustentão-se de esmolas, e do que obrão por suas mãos: a ellas so fião o serviço da Casa, sem admittir serventes n'ella, humildade (em gente delicada, e nobre qualidades, de que está povoada a Clausura) de que parece se pagou o Ceo, vendo algumas das Religiosas aos Anjos exercitando o nome de Ministros entre ellas, ou tomando a seu cargo todo o trabalho de algumas, ou assistindo, e ajudando ás mais occupadas.

Frequentão a oração, a que ajuntão disciplinas trez dias na semana, e com tanto fruto de huma, e outra, que estando todas recolhidas no Coro, se ouvio hum golpe no sino, seguindo-se outro no do Convento, averiguando-se que a tal hora não podia ser diligencia humana. Entendeo-se melhor, quando a voto de huma pessoa de grande espirito (conjecturou-se, que illustrado) se divulgou, que aquelle fora hum sinal de que o Recolhimento seria Casa de Deos até o fim do Mundo. Não parece improporção, porque os sinaes do Ceo não se accomodão a similhanças da terra, para significarem alguma cousa; antes como não são naturaes, mas de instituto absoluto, e livre, só se accommodão á idea soberana do imponente. Senão, que proporção tinha o rapar a barba em Ezechiel (1), lançar parte no fogo, espalhar outra ao vento, para significar o estrago de Jerusalem, povo rebelde, e ingrato? Que proporção o retroceder o Sol dez linhas no Relogio de Achaz, para significar a vida de Ezechias?

Mas tornemos ao estylo de vida das novas Recoletas. He igual a tolerancia em todas nas necessidades, e penurias, que continuamente experimentão, e de que triunfão. Talvez entrarão na mesa, e com huma só pera fez colacão toda a Communidade. Em outra occasião com só trez maçans. Mereceo esta conformidade particular providencia ao Ceo, vendo-se muitas vezes os soccorros tão repentinos, que se não duvidava de quem os dispunha; sempre apoucados, que não passavão a regalos, do

(1) Ezechiel 5. v. 1. Jeremiae v. 8.

remedios, porque acodindo-se-lhe á miseria, não se lhe embaraçasse a tolerancia. A gente tão abstraida da terra, a pouco custo se lhe poem a mesa. Vivião em grande estreiteza de casa, e contavão já vinte annos n'ella, quando com huma grossa esmola, que deixou o Doutor Jeronymo Lopes de Araujo, se alargarão, dispondo as pequenas casinhas em feitio de Dormitorio; e ao presente ajudadas da limitação de algum dote, levantarão hum, em que vivem com mais commodo, despois de se melhorarem de Igreja proporcionada á casa, e tão aceada, e bem servida, como se lhe assistirão maiores posses, que as d'esta.

Servem-se de hum poço, que tem de portas a dentro: e he digno de reparo, que sendo primeiro a agua d'elle, não só aspera para o gosto, mas nociva a quem usava d'ella, a sede, e a necessidade, que a reduzio ao uso de todas, a experimenta hoje, não só gostosa, mas sadia. Grande chimica he a verdadeira, e voluntaria pobreza! e melhor vara de Moysés a virtude, para trocar nas aguas em suavidades os amargores (1).

Assim começarão a crescer, e a avultar estas tenras plantas da observancia, assistidas, e mimosas do Ceo, e da Estrella de seu Patriarca, que influe n'ellas as fecundidades, e frutos da refórma. Já o derão ao Ceo em quatro filhas das primeiras d'esta Casa, gloriosas premissas dos grandes lucros d'ella. Forão ellas Maria do Desterro, Catharina de Sena, Marianna de Jesus, Angela de Jesus, que com heroica perseverança no rigor, com que entrarão a Clausura, invencivel paciencia nos trabalhos de penosas doenças, de tribulações continuas, de desamparos, penurias, e miserias, acabarão a vida com demonstrações de que principiavão a que não se acaba, e se melhora. He o numero das vivas ao presente de vinte e huma, Prioreza Maria da Rosa de Santa Maria, que chamando-se primeiro Maria de Santa Rosa (com motivos sepultados os mais evidentes em sua modestia, e segredo) se chama hoje Maria da Rosa de Santa Maria.

Com similhante motivo, e igualmente occulto, (como he tradição) mandou o Prior do nosso Convento da Villa pelos annos de 1699, como Prelado immediato, pôr obediencia ás Religiosas, que mudassem a invocação do Recolhimento, que era de Santa Rosa, em o de Mosteiro da Rosa de Santa Maria. Correm por conta de Deos os nomes das cousas, que quer reconhecidas por suas; grande gloria para estas novas esposas, que o são, e melhor argumento de que o merecerão ser. Mas coroemos

(1) Exodi cap. 15

as noticias d'esta Casa com huma circunstancia digna de reparo, e não menos de lhe servir de credito, e vem a ser, que desde sua fundação até o presente (que se contão vinte e quatro annos) não tem tido mais que a mesma Prelada, que da entrada foi eleita. Grande argumento das capacidades d'ella, e não menor da conformidade das subditas! Mas sem duvida mais reparo n'ellas o desconhecerem as ambições de mandar, como espiritos Angelicos, em que todo o emprego he obedecer. Assim se vai dilatando este pequeno Ceo Dominicano; e disporá a Providencia de Deos, já reconhecida, e desempenhada nas Estrellas dos primeiros, que n'este se dupliquem, para que esta Provincia conte mais esta gloria, e sempre para a maior de Deos se povoe de suas luzes o Firmamento das eternidades.

CAPITULO XXXVIII

Da Madre Sor Isabel do Espirito Santo, Freira da Terceira Ordem da Penitencia; primeiros passos de sua vocação.

Não merecerão menos nome, ou não derão menos asumptos aos Catalogos Dominicanos as Religiosas da Ordem de Penitencia, que sem o retiro da Clausura, antes entre os perigos do seculo, e junto ás delicias dos rios de Babylonia, souberão suspirar pelos socegos de Sião. Pizarão estas a difficultosa estrada, que por entre espinhos abrio, e deixou trilhada a constancia de huma Catharina de Sena, de huma Rosa, que respirou entre espinhos, e de huma Ignez, que os trocou em flores, vivendo todas entre os tumultos, trafegos, e commercios do Mundo, sem que estes lhes soubessem turbar a paz do espirito, que n'aquelles mortificados, e debilitados corpos sabia fabricar hum deserto. Provarão, e desempenharão esta santa industria muitas filhas d'esta Provincia, que a volubilidade do tempo, favorecida do nosso descuido, deixou ficar tanto atraz das jurisdições da memoria, que nem a certeza dos nomes foi facil á nossa diligencia; com esta magoa passemos a escrever o pouco, de que se nos permittio noticia.

Seja a primeira de Sor Isabel do Espirito Santo, filha da Cidade de Lisboa, berço digno de tal filha, e filha tão benemerita de o ser sua, que a pode numerar entre as circunstancias da sua grandeza, ou da sua ventura. Aqui nasceo Sor Isabel de pais tão honestos, e virtuosos, que pareceo a filha premio da virtude dos pais, no voto de pessoas de opi-

não, que os conhecião, e os tratavão. Não ficarão seus nomes em memoria, emendando-se esta culpavel omissão no acerto de serem suas virtudes os seus nomes, especialmente a da mãi penitente, caritativa, e devota. Era-o com extremo da Paixão de Christo, que no dia contemplava muitas horas, e nunca sem lagrimas. Andando pejada de Isabel, sentia hum tal fervor de devoção, e huma lembrança tão prompta para esta meditação dolorosa, como se do ventre se lhe sobira ao peito huma grande labareda. Ignorava que enclaustrava em si huma faisca d'aquelle fogo, com que Nosso Patriarcha abrazara primeiro o hospicio materno, despois todo o Mundo; e erão já herança na filha, destinada a Estrella sua nos effeitos da natureza fogosa: ou tambem como despois se vio pequena braza, que em Sor Isabel havia despois avultar em implacavel incendio, fomentado no sangue de Christo, que a tinha extatica tantas horas, e a fazia romper em inundações de lagrimas.

Aos seis annos de sua idade se vio n'ella com admiração. Boa confirmação será o que agora diremos. Frequentava Isabel com outras meninas a casa de huma honesta mulher, que as ensinava a obra de lavor: applicada á almofada, erão tão expressas, e vivas as representações, que se lhe propunhão da Paixão de Christo, de que já era devotissima, que inflammada de hum vehemente affecto de compassiva, não cabia em si mesma, estalava de magoada, desejava offerecer em igual sacrificio a vida. Já fraqueava da dissimulação d'aquella ancia. Largava a almofada e retirando-se a huma casa interior, encostada a huma parede, pregava, e estendia n'ella os tenros bracinhos, e assim crucificada, se lhe representava, que se incorporava, e unia com aquelle Senhor, que n'aquella fórma dera a vida por ella. Este era o desafogo, a que recorria em a arrebatando aquelle piedoso pensamento. Despertou o reparo, e logo a curiosidade da Mestra, a repetição com que Isabel se retirava, muito mais o tempo, que se detinha. Segue-a hum dia, acha-a n'aquella fórma de crucificada, suspende-se: espera, a ver se cança, e cança-se em esperar: chega mais perto, e ve-a immovel, alhea de sentidos, e tão sepultada n'aquelle doce lethargo d'elles, que á custa de muita diligencia despertou d'elle.

Conhecia já aquelle entendimento, a quem madrugara mais superior luz, que a da razão; conhecia, que similhantes thesouros só os guardava o segredo: hia-se á mão n'aquelle genero de desafogo, e só o buscava em casa recolhida a hum Oratorio, despois que via tudo em socego. Alli

adava o seu leito, alli o seu descanço, alli o seu centro: não tem outro quem, conhecendo as delicias do Ceo, acha tanta suavidade nos desvelos, que lhe parecem descanços, tanta nos suspiros, que lhe parecem logros. Assim hia crescendo Isabel, quando querendo o Ceo dar-lhe mais liberdade nas sogeições da terra, para a ver mais sua, a deixou orfãa, mas com a consolação grande de ver ausentar a mãi com sinaes de pizar a venturosa estrada, para que ella tambem se dispunha. Vio-se no que succedeo, estando-a amortalhando; porque, apagando-se por desattenção as luzes, que havia na casa, sendo em alta, e escura noite, resplandeceo n'ella huma repentina, e tão grande claridade, que a pessoa, que se occupava n'aquella piedade ultima da mortalha, a pode continuar, enfiando huma agulha. Durou tanto tempo o prodigio, que deu lugar ao reparo de toda a casa, e despois o testemunhava toda.

Orfãa Isabel, e dada totalmente aos exercicios da oração, e penitencia, começou a pedir a Deos lhe mostrasse o caminho, que fosse mais de seu agrado, offerecendo-lhe o alvedrio, livre já de todos os dominios do Mundo. Esta era sua continua supplica, quando repetindo-a huma noite, vio que lhe apparecia seu Esposo Christo, e lhe dizia com gesto benigno, e amoroso: *Audi filia, et vide.* Como se dissera: «Ouve filha, e vê.» Levanta-se alvoroçada, entra no seu Oratorio, prostra-se por terra, e como indigna de levantar ao Ceo os olhos, respondia humilde, como outro Samuel obediente: «Aqui me tendes, Senhor: que he o que mandais á vossa inutil escrava?» «Segue-me», lhe respondeo o Senhor. Então se entrou mais do receio de indigna, e de hum penetrante conhecimento do que distava entre Deos, e a creatura; e confundindo-a assim o gozo de favorecida, como o desengano do que era, se deixou ficar por muitas horas com a boca em terra, victima da sogeição, e da obediencia.

Começou-o logo a ser de maiores rigores. Fez os vestidos longos para andar descalça; o que usou toda sua vida, e com tanta cautela, que só o entenderão em sua casa, porque nem o maior frio, que no Inverno gelava as aguas, nem o maior calor, que pelo Estio accendia as pedras, nem o agudo, e escarnado d'ellas, que pizava, e topava talvez, lhe fazião no semblante mudança de que se percebesse. Em toda sua vida não comeo carne, nem pescado, só em dia de Natal pouco, e leve marisco. Seu sustento quotidiano erão hervas, não só desaboreadas no tempero, mas cozidas na segunda feira para prato de toda a semana. Assim as comia frias; era regalo, quando requentadas. Sentenceou-se a hum perpe-

tuo silencio. Não se lhe ouvia palavra, que não fosse precisa. Nas Quaresmas, Adventos, sestas feiras de todo o anno, Vigilias da Senhora, Apostolos, e alguns Santos seus Advogados, passava com pão, e agua. Carregava-se continuamente de cilicios. Repetia disciplinas rigorosas, entoando ao compasso do golpe com voz penitente o *Miserere*. Assim a vião tão attenuada, que se entendia ou que vivia por milagre, ou que morria a cada instante.

Entrava huma Quaresma, era sabido que a havia de levar a pão, e agua. Buscarão-n'a dous Sacerdotes parentes seus, de boa vida, e muito conhecimento, e experiencia do rigor, com que a Serva de Deos attenuava a sua; e parecendo-lhe agora, que n'esta Quaresma a arriscava, lhe protestavão, e propunhão o que tinha de imprudencia não afrouxar na aspereza, vendo-se tão debilitada. Allegavão que a falta de caridade comsigo era culpa; que quando a vida fosse durando n'aquelle extremo, seria carregada, e perseguida de achaques, que a reduzirião a largar os exercicios devotos: que com o rigor temperado se podia conservar a vida, e continuar a penitencia; que não podia ser servir a Deos, e inhabilitar-se para o servir menos: que era argumento de fraquear nas penitencias, o adiantar-se ao que não podião chegar as forças, como o que recorre ao violento da morte, para se livrar mais depressa das miserias. E finalmente, que elles da parte de Deos lhe fazião aquella advertencia, porque entendião, que assim convinha ás melhoras de sua alma, e assim o devia obrar pelas obrigações de Catholica.

Assustou-se a arguida penitente com a proposta, mas sogeitando-se ás razões d'ella, como intimadas por dous Ministros de Deos, que a sua humildade venerava, e reconhecia com mais luz, e conhecimento em importancia de espirito: porém como não havia negacio d'elle, que não consultasse com o melhor Mestre, fechou-se no seu Oratorio, continuou a oração, e no maior fervor d'ella, pondo no chão a boca, e deixando fallar o coração em vozes de lagrimas, dizia n'elle o que se expressava n'ellas, que erão similhantes razões: «Vós, Senhor, que sois verdadeira luz, dignai vos de ferir nos olhos de minha alma, para que não erre como minha, já que só quer mostrar que he vossa. Vós sois verdade, assim como sois luz: e se só a vossa luz sabe encaminhar ignorancias, só a vossa verdade saberá dar resolução nas duvidas. Bem vejo, Senhor, bem vejo que sentenceada por minhas culpas ao eterno degredo de vossa vista, só a lima da penitencia póde quebrar os grilhões, que me redeão

como sentencea la: mas se a minha imprudencia ha de desatigar nos meios de me valer dos remedios, não permitta a vossa clemencia que degenerem os meus descargos em segundos delictos. Eu não quizera afrouxar no rigor da vida, e menos tropeçar na desgraça da vossa offensa: este meio não cabe na minha escolha, só vós me podeis illustrar para ella.» Continua-lhe respondeo o Senhor, e ella sensivelmente o ouvio: continúa o que começaste: que eu te ajudarei.»

Jejuou a Quaresma, e em toda ella não teve nem a menor queixa na saude, com reparo, e admiração dos que lhe vaticinavão a morte. Dignos de censura são os rigores imprudentes nos cultivadores da penitencia; mas quem saberá se póde condemnar os rigores a hum espirito, que fôra já da esfêra dos alentos humanos, não póde romper em menos, que em excessos? Se está a imprudencia em querer exceder as proprias forças, quem sabe as que participa a graça a hum espirito, de quem he já mais vigorosa vida? Caso he este, em que só vota bem a experiencia propria.

CAPITULO XXXIX

Toma Sor Isabel o habito. Favores, que merece do Ceu; sua virtude. Acaba santamente: circunstancias, que se admirarão em sua morte.

Ouvira, e attendera Sor Isabel áquellas attractivas vozes do Esposo das almas, quando lhe advertio que o seguisse; e, como conhecia que n'aquelle seguimento pela aspereza se conhecia o caminho, resolvendo que o mais apertado seria o mais certo, todos seus desejos erão sepultar se em a Clausura de hum Mosteiro, não para fugir do Mundo, que isso fizera, e fazia no recolhimento de sua casa, mas porque entendia que as da Clausura erão os floridos thalamos, em que o verdadeiro Esposo se achava mais seguro, e mais satisfeito. Mas suspendião na as poucas posses, embaraços insuperaveis, que por alguns tempos a trouxerão desconsolada, e affligida. Recorria ao rigor de novas penitencias; propunha ao Senhor sua ancia no mais expressivo idioma das lagrimas: instava incancavel na oração, quando hum dia, engolfada mais nas doçuras d'ella, sentio banhar-se-lhe o coração de huma nova, e superior alegria, que não lhe cabendo no peito, se levantou desassocegada, e dando deus passos em huma casa, ergueo os olhos a ver o Ceo, pedindo a Deos que suspendesse aquella corrente de suavidades em que se submergia a fra-

queza da capacidade humana. Eis-que visivelmente se lhe offerece hum mancebo de inexplicavel, e peregrina gentileza, cuberto de huma tunica alvissima, em huma mão huma coroa, em outra huma palma.

Desappareceo logo: e recolhendo-se Sor Isabel ao Oratorio, e prostrando-se, o tornou a ver com as mesmas insignias, de que entendeo logo, que era vontade de Deos, que sem as circunstancias da Clausura grangeasse aquella palma, e aquella coroa: e ou a convidasse a candidez d'aquella tunica, que vira, ou impulso superior, de que a ninguem deu conta, pedio em breves dias o habito de Freira Dominicana da Terceira Regra da penitencia, que lhe facilitou a grande opinião, e nome, com que já pelos ouvidos, e estimações da Corte voava sua virtude. Tomou o habito em S. Domingos de Lisboa. Não ficou em memoria o Prelado, que lh'o deu, e lançou, ficou sim a do estylo de vida, que começou a observar, guardando (despois da que já temos dito, que sempre continuou do mesmo modo) a Regra, e Constituções Dominicanas em todo o rigor, e como estão escritas. De manhãa, e tarde assistia na Igreja do Convento, e na Capella do Santo Christo, cahindo continuamente de seus olhos grossas lagrimas (de que o Senhor lhe deu o dom) e conhecendo sua companheira, mulher de vida reformada, quando erão pelas almas, quando pelos que estavão no abysmo de suas culpas, porque então corrião mais copiosas: assim se lhe abrirão nas faces dous regos, que antes parecião trabalhados de arte, que d'aquelle compassivo costume.

Vivia aos dictames da obediencia, como se se lhe trocara a vontade n'ella. Mandarão-lhe que commungasse todos os dias, e até no exterior se lhe divisavão os grandes interesses d'aquella frequencia, porque da sagrada Mesa a vião sahir com hum aspecto inflammado, e fermoso, prenda, que por natureza não tinha. Estas, e outras demonstrações, que se não pedião dissimular, começarão a grangear-lhe huma tal opinião, que se via buscada, e perseguida pela valia de suas orações: ao que se esquivava, e respondia com mais lagrimas, que razões, que se não enganassem com ella, que era a maior peccadora. De muitos houve noticia que experimentarão o seu patrocinio: individuaremos hum caso entre muitos, em que não queremos estender a escritura, porque nos não lea o escrupulo de quem nos não supporá a firmeza, com que vamos escrevendo.

Perseguido de hum achaque trabalhoso, que lhe tomava a garganta, determinava passar a França, onde lhe seguravão a cura, hum Religioso

Dominico, filho de Dom Fradique de Menezes, e de Dona Isabel Henriques, bem conhecidos por seus appellidos entre as mais illustres Casas d'este Reino. Sentia a mãi a ausencia do filho, porque se achava viuva, sem mais consolação, que a sua assistencia: perdida agora esta, e arriscado o filho no largo da jornada, pouca saude, e muitas prendas, considerações, que lhe não podião deixar muitas esperanças. Tinha Dona Isabel muita familiaridade com Sor Isabel; propoz-lhe aquella afflição, pedindo-lhe a ajudasse diante de Deos com as suas supplicas, em que tinha grande Fé. Não pode resistir Sor Isabel de importunada, e compassiva. Ao dia seguinte segurou a lastimada mãi, que seu filho não sahiria de Lisboa, porque brevemente convaleceria de todo d'aquelle achaque; succedeo como o disse.

Assim era caritativa Sor Isabel, que não só n'este, mas em muitos casos a obrigarão as lagrimas dos affligidos a dar-lhes logo esperanças de remedio, sendo contra sua grande modestia, o fallar n'aquelles casos com confiança. Igualmente a affligião as necessidades de espirito, como as do corpo, fazendo muitas vezes em sua alma sacrificio a Deos de lhe prender a obediencia huma viva ancia de ir aos Hospitaes publicos, a servir, e aliviar os enfermos como mais desamparados. Dous casos lhe succederão, em que mostrou Deos o quanto lhe agradavão similhantes desejos.

Achava-se mui attribulada Dona Francisca de Argomedo, irmãa de Dona Maria de Argomedo, pessoa de grande opinião, mulher de Pero Vaz de Sá, gente bem conhecida por sua nobreza. Estava a enferma, despois de prostrada por sangrias, desenganada de remedios, e suspensos os Medicos, que tinhão provado todos. Tinha Sor Isabel noticia do estado da doença, como muito familiar das duas irmãas; dava-lhe grande pena, e via-se em casa, sem licença para lhe fazer huma visita: affligia-se, pedindo a Deos a melhora. Eis-que ao mesmo tempo vê a enferma occupados os lados da cama, de huma parte Sor Isabel, de outra, outra tambem em habito (ainda que differente) de Freira, e que se escusava cada huma de lhe lançar huma benção, como se n'ella lhe livrassem a cura. Houve de lançal-a a desconhecida, porque Sor Isabel esteve constante, e feito o sinal da Cruz, desapparecerão ambas, achando se a enferma ao mesmo instante como se não tivera tido tal achaque. Vendo-se d'ahi a poucos dias com Sor Isabel, rendendo-lhe as graças de tão prodigiosa visita, e perguntando-lhe como assi viera, e quem era a compa-

nheira, lhe respondeo Sor Isabel, que o como viera, não sabia, mas que lhe cumprira Deos os grandes desejos, que tivera de visital-a; que a companheira conhecera logo, ainda que só alli a vira, que era a Madre Agueda de Castella, bem celebre em sua Patria, e a quem ella enferma escrevera muitas vezes os desejos de a ver, e de a tratar. Não se admirou Dona Francisca da noticia, pela muita que tinha da virtude de ambas: e entre Sor Isabel, e ella ficou assentado o segredo, de que despois derão seus Confessores testemunho.

Outro caso lhe succedeo com não menos estranhas circunstancias. Assistia cuidadosa, e desvelada a outra enferma de respeito, a quem devia esse cuidado, e pedindo a Deos em larga, e repetida oração a sua melhora, por ver que se cançava sem fruto a medicina, vio a esse tempo a enferma, junto á cama hum Frade em habito Dominico, que lhe lançava huma benção, e ao mesmo instante se achou com inteira saude. Visitando-a ao dia seguinte Sor Isabel, instou a doente por saber quem fosse o Frade, obrigada, e reconhecida á mercê, que lhe tinha feito: e não pode tirar mais, que saber que era hum Santo Dominico. Entendeo a devoção, que seria S. Gonçalo, a quem a boa irmãa obrigaria áquelle desempenho.

Não a encontravão com menos ancia as necessidades do espirito. Sobre a continua supplica, que fazia a Deos, de que lhe désse a todo o instante que sentir, ainda lhe pedia com mais instancia que lhe désse a padecer os tormentos, que no Purgatorio sentem as almas, para satisfazer por ellas. Obrigou-se o Senhor d'esta ancia, e ao repetir, e continuar esta supplica, se seguia o atear-se-lhe hum fogo em todo o corpo (sem se lhe achar febre) que não parando no interior, lhe sahia ao rosto em huma tão viva labareda, que sua irmãa, que lhe assistia, e não desconhecia o quə era, recorria a lançar-lhe agua temendo por muitas veves que lhe espirasse nos braços, porque assim crescia activo o incendio que nem o sofria o toque de huma mão.

Na oração era continua, ou em casa no seu Oratorio, ou na Igreja na Capella de S. Pedro Martyr, que hoje se chama de Jesus. Humas vezes a vião banhada em lagrimas, de que se ouvião os soluços. Outras extatica, e alienada dos sentidos; de que fizerão experiencias pessoas incredulas sahindo do exame confusas, e compungidas. Illustrara-lhe Deos o entendimento; fallava nas Escrituras como o mais douto, e versado n'ellas, e muitas vezes cousas tão difficeis, que admirava a seus Con-

fessores, que assim o testemunharão do muito que lhe ouvirão, devendo dar-se credito a todos como Religiosos de grande reputação em letras, e virtude, como forão o Veneravel Padre Mestre Fr. Luiz de Granada, de quem tedeo as primeiras lições de espirito, o Mestre Fr. Thomaz da Rocha, o Mestre Fr. André de Santo Thomaz, o Padre Fr. Agostinho de Sousa.

Rezava todos os dias o Officio Divino, repartido por suas horas, e a de meia noite as Matinas: para o que, como se estivesse no mais reformado Mosteiro, se levantava, e buscava o Coro no seu Oratorio. Ardia de inveja o progenitor d'ella, e inimigo da virtude, e desejava turbar o socego d'aquella vida quasi Celeste. Nas tentações sahia vencido, confuso, e envergonhado; queria vingar-se em atemorizar aquella constancia, ou se quer interromper os exercicios, em que via tão gostosa aquella alma: e em Sor Isabel começando a rezar Matinas, entrava a persegui-a, apparecendo-lhe visivelmente em estranhas figuras, que bem mostravão quem se enfronhava n'ellas. Mas Sor Isabel, que não ignorava sua fraqueza, e que erão aquelles os ultimos esforços de sua malicia, chamava o, e punha-lhe na mão hum rolo accezo, para que, em quanto rezasse, lhe estivesse alluminando; e acabando de zezar, o mandava da parte de Deos, que sem fazer estrondos, a deixasse, e se fosse.

Mas já por entre os espinhos de huma longa, e aspera penitencia começava a respirar, e a ver-se banhada com o copioso orvalho de consolações Celestes, que corrião a alentar aquella vida attenuada, e consumida no seco deserto de sua austeridade penitente. Mas quanto sobrepujarão as delicias ás asperezas! Forão muitos os favores, com que o Ceo a recreou. Tocaremos os que achamos com mais miuda, e individual noticia. Suspirava huma noite de Natal, posta em oração no seu Oratorio, e suspirava com Santa inveja d'aquelles olhos, que virão a desnudez do Menino de Deos no desamparo d'aquella lapa, no desabrimento d'aquella noite, e d'aquella hora. Lamentava não alcançar aquella ventura, mas confundia-se, como indigna, suspendendo-se, como piedosa, alternativa entre este desejo, e o conhecimento proprio; eis-que lhe apparece a Rainha dos Anjos, com o Menino nos braços, e o passa amorosamente aos seus.

Encostava-se outra noite, para tomar algum descanço em duas taboas nuas, que toda a vida lhe servirão de leito, quando reparou, que estando a casa sem luz, se enchia de huma desusada claridade, e vio logo,

que entrava pela porta a Rainha do Ceo com o Menino nos braços, acompanhada de duas donzellas de peregrina, e superior formosura: trazia huma hum açafate de flores, outra hum copo cristalino, e que chegando-se a Senhora, e destilando alguma porção de Celestial nectar de seus virginaes peitos, mandou que o dessem a beber a Sor Isabel, e logo as flores, coroando estes mimos com lhe lançar os braços. Não acabava a Serva de Deos de entender se sonhava, ou estava desperta, mas gostava o sagrado licor, e percebia a fragrancia das flores com tanta viveza, que só o assombro, e confusão do muito que lograva, a podia ter duvidosa. Chegou-se de joelhos á Senhora, e reparando, em que o Menino estava todo enfaixado, lhe disse: «Pois como Mãi; e Senhora Nossa, trazeis a meu Senhor tão cuberto, que nem lhe posso beijar os pés.» Desappareceo a visão, ouvindo-se os suaves ecos de huma harmonia Angelica entre a suavidade, e fragrancia das flores, que acompanhou a Sor Isabel por muitos mezes.

Descançava em outra noite, quando vio, que se chegava a ella o mesmo Christo, cercado de luz, vestido de huma tunica rouxa, as mãos atadas, e lhe dizia: «Desata-me Isabel.» Applicava ella as mãos obediente, mas temerosa; mas baldada toda a diligencia, confessou ao Senhor, que não podia. Ao que o Senhor respondeo: «Pois Isabel tu me tens atado.» E desappareceo. Propunha a Serva de Deos o que lhe succedia com sinceridade, e singeleza, sem que sua humildade levantasse o discurso a examinar o segredo, mas obrigada do preceito de seus Confessores, que ajuizarão da visão, que Isabel tinha atado as mãos a Deos com o laço indissoluvel de seu amor, para lhe não negar nada do que lhe pedia, como ella muitas vezes depunha; mas não menos lh'as tinha atado com suas penitencias, porque não levantasse o braço sobre os peccadores por suas culpas.

O mesmo Christo se lhe representou outra vez (orava então no seu Oratorio), e com palavras suaves lhe prometteo a bemaventurança. Orava em outra occasião, quando vio que lhe feria nos olhos huma formosa, e scintillante estrella, que no meio, como em centro, trazia nosso Patriarcha. Assim chegou a ella, e com alegre semblante lhe lançou huma benção.

Chegava-se já o fim de sua vida, quando, entrando hum dia em o Oratorio, vio que hum Menino Jesu, que n'elle tinha, estava com as mãos atadas, e dizendo lhe: «Meu Senhor, quando vos verei com as mãos

soltas? - L'he respondeo o Menino: «Cedo o verás:» e não tardou muito, porque assim o vio d'ahi a pouco tempo, entrando a fazer oração, e já ameaçada de cruel doença. Entendeo logo, que era a ultima, que isso lhe queria mostrar o Senhor com as mãos livres, como para lhe dispender os eternos favores. Foi prolongada a doença, em que muitas vezes comungou: porque estallando de saudades pelas delicias da gloria, só se aliviava com recolher no coração o soberano penhor d'ella. Assim foi tão rara sua paciencia (sendo intoleraveis as dores de que estava cercada) que parecia já como alienada das miserias de humana. Soltou se d'ellas seu espirito (despois de grandes demonstrações de conformidade, e alvoroço) com huma morte tão suave, que o que se seguio a ella, teve no rosto huma rara belleza, que não tivera em vida, desmentidos os annos, que contara n'ella: os membros meneaveis, o corpo como se antes fora hum precioso, e fervente aroma, do que hum despojo da vida.

Todos o virão, todos o examinarão. Começou de juntar-se, e concorrer a gente, como se alguem lhe dera o aviso, levando os Religiosos o corpo, já com a difficuldade do concurso, que tocava contas, pedia partes do habito como reliquias, de que alcançou mais a nobreza, concorrendo tanta, que antes parecia triunfo, que enterro. Derão-lhe sepultura no antecoro de S. Domingos de Lisboa, aos pés do Veneravel Padre Mestre Frei Luiz de Granada; e assim começou logo a estender-se sua opinião, e fama, que no Capítulo Geral, celebrado em Roma por Julho de 1629, que foi este, em que a Serva de Deos falecera, se lhe fez, (como se lê nas Actas do mesmo Capitulo) a seguinte memoria:

In Provincia Portugalliæ Soror Elisabeth de Spiritu Sancto, tertii Ordinis professa, quæ post vitam sanctissimè peractam, obiit cum opinione sanctitatis.

Fiquem-lhe estas letras por epitafio, como muda reprehensão de lhe não determinarem em hum o lugar, em que descanção suas cinzas, roubado á consolação dos devotos, e á veneração de todos. Mas parece que se não contentava o Ceo com que os testemunhos da terra lhe perpetuassem a memoria; com hum prodigio seu quiz fomental-a e favorecel-a. Erão passados alguns annos despois de sua morte, quando falecendo Dona Joanna Manoel de Aragão, mulher de Dom Affonso de Menezes, Mestre-Sala d'el-Rei Dom João o IV, e mandando que seu corpo se de-

pasitasse no Convento de S. Domingos de Lisboa junto á sepultura de Sor Isabel, em quanto se não passava a S. Domingos do Porto, onde tinha seu jazigo, começarão a bolir com inadvertencia na sepultura de Sor Isabel (abrindo a mesma, havendo só de ser outra visinha) e a poucos golpes foi tal a fragrancia, que se espalhou na Casa, que suspendidos não só os Religiosos, mas os seculares que passavão a caso, começarão com assombro a examinar e conhecer o motivo, e em breve tempo cresceo assim o tumulto, que assustado o Sacristão sem mais conselho, nem advertencia, mandou logo cobrir a cóva, não sendo menos culpavel que esta resolução, a omissão do Prelado da Casa, que devia examinar aquelle precioso thesouro, para deposital-o em lugar mais seguro e melhorado. Tudo o que temos escrito, digno de maior reparo, testemunharão seus Confessores, que o não forão menos de todo o credito; mas ainda assim estreitamos a penna, por fugirmos ao encontro de escrupulosos, ou incredulos.

CAPITULO XL

De Sor Luiza de Jesus, Freira da Terceira Ordem.

Fecunda mãi de heroicos filhos a Cidade de Lisboa, continuou dando a esta Provincia a Sor Luiza (benemerita filha da Terceira Ordem da Penitencia) como se o espirito de Sor Isabel se reproduzira n'ella. Nasceo Sor Luiza n'esta Cidade de pais honestos, cresceo com tão boa reputação de modesta, recolhida e bem inclinada, que ainda com mediano parecer e pouco dote, se vio pertendida por quem entendia, que o verdadeiro era o da virtude. Posta n'aquelle estado, em que não entrara com mais voto, que a obediencia, começarão a perseguil-a desconsolações e dissabores; pensão rigorosa, mas que não servia mais que do exercitar-lhe a paciencia, não bastando a divertil-a de fervorosos exercicios de caritativa. Mas o Ceo, que a não queria repartida com os cuidados da terra, permittio que aos vinte e sete annos de sua idade sahisse solta d'aquella cadea. No mesmo dia, em que se vio viuva, retirada a hum aposento, e diante de hum Christo crucificado, lançando mão da fermosura de seus cabellos, cortou n'elles os cuidados, de que fez sacrificio ao melhor Esposo, em que só se empregão todos com lucro. Accrescentou a esta resolução a de voto de perpetua continencia, e deu prin-

opto a hum tão aspero genero de vida, que se conformasse com o Esposo, que lhe oferecia em hum lenho crucificada.

Ja se hião despertando huns aos outros os desejos do Ceo. Suspirava Sor Luiza por saber o caminho, que com mais segurança e brevidade a levasse a elle. Bastou hum anno com orações, com penitencias para conseguil-o, e não baldou a diligencia, porque estando em oração hum dia lhe pareceo, que se lhe offerecia á vista o vulto de huma mulher com o habito de S. Domingos, e que encarando bem n'ella, lhe mostrava o escapulario, dizendo que aquelle era o que o Ceo lhe destinava. Levantou Sor Luiza as mãos ao Ceo, rendendo a Deos as graças; mas começou logo de affligir-se, entendendo, que aquelle aviso a chamava para os Claustros Dominicanos, e parecia impossivel pol-o ella em execução, sem a impiedade de deixar sua familia desamparada, havendo nella pessoas, cuja idade a executava a precisa assistencia.

Vacilava com esta imaginação, quando passados alguns dias, a visitou certa pessoa de boa vida, que entre outras praticas (de bom conselho para ella) disse que aquelle dia se achara na Igreja de S. Domingos, onde vira muito de que se edificar, reparando nas Religiosas Terceiras (a que chamavão as Beatas de Santa Santa Catharina de Sena), que alli assistião com tanta reforma e modestia, como discipulas de seu espirito e doutrina; porque erão estas humas mulheres, que vivendo no seculo e na liberdade de suas casas, observavão a sojeição e exercicios de Religiosas. Entendeo logo Sor Luiza o idioma com que o Ceo lhe faliava, e em breves dias mostrou a pontualidade, com que lhe obedecia, pedindo em o Convento de S. Domingos o habito de Freira da Penitencia, que alcançou logo dos Prelados, a quem se tinha anticipado a noticia, e experiencia de sua pessoa e vida.

Começou com tanta aspereza esta, que abraçara, como o prometião as ancias de se ver n'ella; mas nem os jejuns continuos e apertados, as disciplinas repetidas e rigorosas, bastavão a resgatal-a da grande perseguição de escrupulos intoleraveis que a cercavão. Animava a o Confessor, mostrando-lhe que não erão mais que prova de sua constancia, como despois de professa vio por experiencia. No acto da profissão a que assistirão Religiosos de nome em letras e virtude, convidados da que conhecião na professante forão tantas suas lagrimas, tão vivos e fervorosos os affectos de sua alma, que, acabada a ultima palavra, em que promettia perseverança n'aquella vida, cahio sobre os degráos do Altar,

como abraçando a terra, privada de sentidos; effeito (como despois se soube por seus Confessores) da inexplicavel consolação de seu espirito, vendo com os olhos d'elle que o mesmo Christo se chegava a ella, e lhe dava a mão como a esposa. Despertou este favor n'ella os cuidados de quem o sabia ser verdadeira, não se contentando com os rigores, que não propunha a lei, que abraçara, antes adiantando-se aos que só parece podião caber no desejo, ou condemnar a resolução por maior que as forças, se as de seu espirito não respeitarão já maior coração por centro.

Junto á carne não lhe pareceo tão desabrida a estamenha; de pano de saco, que nem a agoa costuma fazer meus trataveis, fez as tunicas interiores. Seu leito duas taboas e hum cobertor, antes para dissimular o leito, que para servir de abrigo. Cingio o peito de huma grossa cadea de ferro, que substituio a hum aspeito cilicio, que até alli trouxera desde que enviavara. Rodeou os braços com cilicios de ferro, sem haver parte no corpo, que não tivesse particular, e continuo martyrio. Não bastava este para apoupar ao de rigorosa disciplina, que com huma cadea de ferro repetia duas vezes todas as noites. Não lhe era (no seu conceito) necessario menos ferro para domar tanto inimigo. Assim era Sor Luiza huma estatua da penitencia, antes de bronze, que de barro fragil, que não pedia menos materia, para sustentar tão rigorosa, tão profiada bataria.

Não comeo carne muitos annos; dispensarão-lh'a já nos ultimos os achaques, os Confessores, e o preceito dos Medicos. O jejum não só dos sete mezes da Consituição, mas quasi todo o anno. Na Quaresma só pão molhado e servido em huma pouca de agoa. De Quinta Feira Maior até Dominga de Paschoa não comia cousa alguma: sempre andou descalça: porque ainda que cobria os pés quando hia fóra, era o calçado em tal fórma, que lhe ficava a planta do pé nua sobre a terra. Na oração, antes continua, que amiudada prostrava-se por terra em fórma de cruz, e alli se detinha muitas horas com tanta consolação de sua alma, que soffrendo mal o inimigo d'ellas o vêl-a dilatar n'aquella fórma, dispunha e machinava estrondos e horrores para divertil-a. Passou a mais a sua impaciencia: quiz em certa occasião precipital-a por huma escada: resistio Sor Luiza, sahindo bem sinalada da luta. Por mais que algumas pessoas perceberão o estrondo, escondeo ella a causa. Souberão-se despois casos similhantes por testemunho de seus Confessores.

Ainda que vencido, nem fraqueava, nem se retirava o contrario. Não lhe faltavão astucias, como serpente antiga; destra e exercitada n'ellas; apparecia-lhe em horriveis fórmas, a que a Serva de Deos respondia, e a seguravа affeita. Succedeo-lhe assim quando arguindo-a elle de hypocrita, e dizendo-lhe que se cançara de balde em toda sua vida, porque elle guardava suas forças e industrias para a ultima hora d'ella, lhe respondeo Sor Luiza intrepida e confiada: «Que ella estava por conta de Deos, como esposa sua; e que se os merecimentos da Paixão de Christo seu Esposo erão infinitos, não podia haver hora na vida, a que se não estendessem taes merecimentos.» Sustentava o demonio a sua proposta, e crescia em Sor Luiza a cautela tão desvelada, que pedio a seu Confessor que na hora de sua morte lhe assistisse e a confortasse, lendo-lhe os merecimentos de Christo. Agradou ao Senhor a supplica: vel-o-hemos despois no despacho d'ella.

Era grande seu recolhimento, igual silencio, não se lhe ouvio palavra, que não servisse de edificação ao proximo, todas ordenadas a louvor de Deos; e se acaso se achava em pratica licenciosa, não só se retirava, mas asperamente a reprehendia, usando o mesmo com algumas pessoas, que via com soltura, e menos decencia nas Igrejas: zelo, que lhe grangeou algumas perseguições, ou repostas afrontosas, que a achavão tão sofrida, como as reprehensões a tinhão mostrado resoluta. O tempo, que lhe restava da Igreja, aproveitava na lição de livros, que a ensinassem, e compungissem. Repetia a da Paixão de Christo, e a do livro intitulado *Contemptus Mundi*, donde costumava dizer, que achava facilmente remedio para quantas desconsolações perseguião seu espirito. Applicada algumas vezes á obra de lavor, ou costura, lhe ouvirão entoar com vivos affectos da alma soliloquios ao Amor Divino. O mais repetido tivemos na mão de sua mesma letra, disposto com mais devoção, que arte. Não será desagradavel áquella, quando não a esta, o lançal-o aqui; he o seguinte:

Ó Amor, que por amor do Ceo descestes,
Ó Amor, que por amor fostes humilde,
Ó Amor, que por amor fostes perdido,
Ó Amor, que por amor á Cruz sobistes.
Ó Amor, que por amor déstes a vida,
Ó Amor, que por amor morte sentistes.

Ó Amor, que por amor ficastes vivo,
Ó Amor, que por amor os Ceos abristes.

Foi rara sua humildade, e tão doutrinado d'ella o conceito, que fazia da estimação propria: que mandando-lhe seus Confessores, que escrevesse sua vida, foi necessario, que acabassem de conseguil-o os ameaços da obediencia. Falecerão estes Religiosos a tempo, que já tinha escrito muito, mas tão descontente de ter escrito, que não descançou até não alcançar licença do novo Mestre de seu espirito, para queimar aquelles papeis, que poderão enriquecer esta escritura, como o fizerão as cinzas d'elles a sua modestia.

Teve esta igual testemunho, quando buscando-a certa Senhora para medianeira com Deos em huma importancia, e perguntando-lhe em Nossa Senhora da Escada (onde se detinha orando) por huma Religiosa Terceira, que se chamava Sor Luiza, ella lhe respondeo, que a não conhecia, e se sahio com pressa da Igreja, como se entendera o para que era buscada. Confundio-se a que fizera a diligencia, entendendo pouco despois, que era a mesma Sor Luiza a que respondera, e se retirara. Estes os lances proprios da virtude, que estende as verdadeiras raizes no centro da humildade, esquivando-se ás diligencias, e estimações da Corte, onde as hypocrisias andão tão affoutas sobindo as escadas dos poderosos, detendo-se nas salas dos Principes, a fazer ostentação do que deixão, como senão as estivera condemnando o que buscão. Temia-se, e acautelava-se Sor Luiza contra os tiros da vangloria, sem mais attenção, que a pureza de sua consciencia, sendo esta de sorte, que confessando-se duas, e trez vezes na semana, todo o trabalho de seu Confessor era pedir-lhe materia para a absolvição, não passando de venialidades, ainda quando se valia da vida passada.

Já mui adiantada em dias, a assaltou huma enfermidade rigorosa; mas não sentio tanto o seu rigor, como o haver de deixar o da vida, que levava. A força de preceitos afrouxou pouco n'ella, e tão pouco, que aggravada a doença da esquivança, com que se tratava, a poz na ultima hora. Recebeo os Sacramentos com mostras de grande consolação interior. Só se affligia de lhe faltar a assistencia d'aquelle seu antigo Confessor, a quem a pedira para confortal-a na ultima hora. Achava-se elle ausente, grande a distancia; mas não se lhe contando a vida mais que por instantes, lhe durou até chegar a vel-o (porque chamado se poz logo a ca-

ranhol e a praticar com elle importancias de sua alma. Chegarão-se a ella algumas Religiosas Terceiras, e pessoas devotas, que a acompanhavão, e pedindo-lhe que se lembrasse d'ellas diante de Deos, respondeo com segurança: «Que a misericordia Divina o disporia assim com a sua alma, que pudesse ella fazer o que se lhe pedia. Derão-lhe hum Crucifixo, poz n'elle os olhos, e cerrando-os como em suave somo, lhe entregou o espirito em 27 de Julho de 1659, em hum Domingo, dia a que costumava chamar a alegria de seu coração, por se representar n'elle a Resurreição gloriosa de Christo. Ficou com o aspecto composto, e agradavel, com tanta desenvoltura do que tivera em vida, e do que lhe atteniara a Morte, que foi universal o reparo, como digno d'elle o motivo. Consta o que temos escrito do Testemunho de seu Confessor. Seu corpo tem sepultura no Claustro de S. Domingos de Lisboa, defronte do arco, que entra para o Capitulo. Le-se na pedra, que lhe serve de campa este epitafiio

Soror Ludovicia nostri Ordinis Tertiaria, cum virtutum odore, et bona famæ opinione placida morte quivit die 27 Julii 1659.

CAPITULO XLI

Da Madre Sor Joanna de Tavora, da Terceira Ordem de S. Domingos (1).

Levavão sempre os agrados de Deos as Estrellas, que madrugarão para o seu Louvor. Assim se desvelou o Sol Divino, a assistir-lhe no berço, e assim pareceu, que o vio desde as mantilhas d'elle, mimosa do Ceo Sor Joanna de Tavora, destinada a Estrella Dominicana. Chamou-se esta Madre na vida, e commercio do seculo Dona Joanna Maria de Tavora, foi filha de Francisco de Sá de Menezes, descendente da Casa dos Sás, e de Dona Antonia Leitão, da Casa dos Leitões; ambos illustres qualidades d'esta Coroa Portugueza. Já nos primeiros annos se lhe conhecia hum particular agrado para as cousas do Ceo, podendo-se dizer, que do berço passara ao Oratorio, desconhecendo os vagares do tempo, para aceitar os interesses do espirito. Não havia lisonja para o seu, como contemplar-se preza em huma Clausura; desejo a que não podendo fazer resistencia,

(1) Ub. eras cum me laudarent simul astra matutina? Job. 38. 7.

e conhecendo, que seus pais não admittirião sua supplica, appellou para a industria de ficar hum dia inopinadamente no Mosteiro do Salvador de Religiosas Dominicas, onde tinha huma tia, que algumas vezes visitava; mas suspeitada por sua mãi a resolução; não vio mais a tia.

Assim começarão a arruinar-se aquellas fabricas, em que trabalhava sem fruto sua esperança, e muito mais agora, que de todo as havia postas por terra, porque falecida sua mãi, se começou a mover pratica de lhe admittirem esposo. Instava o pai, parentes, e Confessores, a que houve de obedecer executada, como herdeira unica da Casa, que seu Irmão Balthasar de Sá lhe deixara, recolhendo-se aos Claustros da Companhia. Desposou-se finalmente com Dom Fernando da Silveira, irmão do Conde de Sarzedas, Rodrigo Lobo da Silveira; mas nada com o estado deminuio no concerto de vida, que até alli tivera; na oração, nos jejuns, nas penitencias, a que só accresceo a custosa cautela, com que se andava furtando aos olhos de toda sua casa. Começou a ter n'ella hum novo martyrio, privado do juizo seu marido, por huns feitiços, que lhe fizerão, e lhe durarão com a vida muitos annos, que ella padeceo de descommodos, abraçados com huma insuperavel paciencia, que passou ainda a suspender o castigo ao aggressor d'aquella culpa.

Ficando viuva, e pertendida por novas vodas dispoz com todo o segredo, retirar-se ao Mosteiro do Sacramento; vestindo a mortalha Dominicana, tantos annos suspirada. Mas dispunha o Ceo, que merecesse com dobrada grangearia, assim na vida, que tinha, como em se lhe embaraçar a que suspirava. Prendia-lhe agora os passos a pouca idade de hum filho, unico herdeiro Dom Luiz da Silveira, que desposado com Dona Luiza Bernarda de Menezes (filha de Dom Francisco de Sousa, Marquez das Minas, de iguaes annos), pedia a madureza de Dona Joanna para o governo da sua Casa. Entrou o conselho do Prior de S. Domingos de Lisboa, mestre de sua consciencia, e conhecendo como lhe era impossivel a Clausura, tomou o habito de Religiosa da Terceira Ordem, que chamão de Penitencia, satisfazendo ao desejo de vestir aquelle habito, e á obrigação de não deixar a Casa de seu filho sem governo. Assim fez de sua mesma Casa huma estreita clausura, de que sem licença do Prior de S. Domingos não sahia, por maior que fosse a importancia.

Observante da sua Regra á risca, parecia sua familia huma Communidade concertada. Sua continua assistencia era no Oratorio, a que todas as noites chamava todos a entoar o Terço, por singular devoção, que ti-

lla com o Rosario. Desvelava-se com o remedio, e assistencia dos pobres, e doentes: com aquelles repartia até do seu prato: com estes era tanta a sua lastima, que ordenando o medico, que huma criada, (que caso de doença contagiosa) se curasse fóra de casa, tão longe esteve de o permittir, que se lhe não apartava da cabeceira. Era rara sua humildade, de que se seguia o escusar-se ao commercio de Senhoras, ainda parentas, que nunca a puderão reduzir a ir ao Paço, donde a opinião de sua virtude a fazia mui desejada, e pertendida. Frequentava os Sacramentos com grande consolação de seu espirito; privava-o do sentido aquelle gosto, via-se-lhe em lhe faltar a attenção para tudo, e em lhe ficar o rosto inflammado. Succederão-lhe alguns casos, que não carecerão de mysterio, á consideração de pessoa timorata, que tinha d'ella mais noticia, e nos participou esta.

Achava-se huma pessoa de casa em huma afflição grande, que a martyrizava interiormente, e de que a ninguem tinha dado parte. Chegou-se a ella Sor Joanna, e com a natural brandura de que era dotada, lhe começou a apontar razões de consolação, e alivio, encaminhadas ao pezar, que a molestava, como se d'elle tivera toda a noticia. Chegou-se outra vez a esta mesma pessoa, que se queixava de rigorosas dores de cabeça, e pondo-lhe a mão n'ella, lhe disse: «Callai-vos, que não tendes nada.» Foi assim, porque cessou a dor no mesmo instante. Maior caso, e igualmente digno de credito, porque tambem o testemunhou o mesmo a quem succedeo. Achava-se acaso hum homem, que venerava muito a Sor Joanna em hum lugar só, e retirado, quando se vio acommettido de huma multidão de atrevidos siganos, a quem (pedindo-lhe a capa, e a bolça) houve de responder com a espada, pondo-se em desesperada defensa, e indo-se-lhe retirando, e fazendo-lhe cara, tropeçou, e cahio rodeado de todos, que lhe punhão as espadas nos peitos. Lembrou-lhe o perigo a recorrer á Serva de Deos, com quem tinha grande fé, e ao mesmo instante se vio livre dos inimigos, posto em pé sem saber como, e menos por onde se tinhão retirado. Assim o contava muitas vezes com veneração, e assombro.

Não lograva Sor Joanna sem sustos o suave emprego de seus exercicios: parece, que a desassocegava o demonio com bataria continuada; de muitas cousas se conjecturou, e de a verem muitas vezes como assustada, lançando agua benta no aposento em que assistia; nem se recolhia, sem a ter perto da cama, como arma, de que nos assaltos im

provisos se valia. Sem duvida procederia d'elles o sentir-se huma noite (poucos dias antes de sua morte) hum abalo na casa, a que chamava sua cella, que parecia, que se arruinava. Estava a esta hora orando n'ella.

Contava oitenta e cinco annos, que nem acompanhados de muitos achaques, lhe embaraçavão a continuação da sua observancia, quando havendo de ausentar-se hum Capellão seu, que tinha noticia de sua consciencia, lhe pedio, que suspendesse a jornada, em quanto ella não morresse. Admirou-se o Padre, que a via com a disposição costumada, sem queixa nova, que a podesse obrigar áquella cautela; viu-se despois o que teve de mysteriosa. Tinha feito huma protestação da Fé, escrita em hum papel, a meteo na mão de seu Patriarcha S. Domingos, que tinha no seu Oratorio ao pé de hum Christo crucificado; e advertio a huma pessoa de sua confiança, que, se Deos fosse servido, que morresse sem fallar, lhe metessem aquelle Senhor na mão. Estranhavão-lhe a segurança com que fallava n'estas contingencias, mas não tardou muito o desengano do conhecimento com que fallava n'ellas. Deu-lhe repentinamente huma mortal ancia, que logo a deixou mada, mas com inteiro juizo, e advertencia; pondo-se de joelhos, e batendo nos peitos, valendo-se das acções, pedio os Sacramentos, acodindo o Capellão a absolvel-a sem lhe dar lugar a mais a vida, de que passou á que soube merecer n'ella. Ficou flexivel em todos os membros, fóra dos horrores da morte, buscada, e vista de grande parte, e nobreza da Corte, pela grande opinião de sua virtude.

Passou a Communidade dos Religiosos do Convento de S. Domingos de Lisboa, que fica visinho ás casas em que faleceo esta Madre, a buscar o corpo, a que, acompanhado de muita nobreza, se fez o Officio da sepultura, e o recolherão em huma, que no Capitulo d'esta Casa se deu a Miguel Leitão de Andrada, e pertencia á Madre Sor Joanna, como d'esta familia. Fica entrando no Capitulo á mão esquerda; cobre-a hum grande jaspe vermelho, occupado com inscripções, que lhe tirarão sem duvida a que se devia a esta Madre, pelas duas grandes calidades de virtude, e sangue: mas com a proporção de ter desconhecido jazigo entre os de grandes Religiosos, que despidos de letras nas suas campas, não deixão de ser authorizadas urnas de veneradas cinzas.

FIM DO SEGUNDO LIVRO.

TABOADA DOS CONVENTOS

DE QUE SE TRATA N'ESTE VOLUME

CONVENTOS DE FRADES

1 S. Domingos de Santarem, pag. 22.
2 S. Domingos de Lisboa, pag. 28.
3 Nossa Senhora dos Martyres de Elvas, pag. 51.
4 S. Domingos de Guimarães, pag. 56.
5 S. Domingos d'Evora, pag. 60.
6 Nossa Senhora da Misericordia de Aveiro, pag. 192.
7 Santa Maria da Piedade de Azeitão, pag. 200.
8 S. Sebastião de Setuval, pag. 210.
9 S. Paulo d'Almada, pag. 221.

CONVENTOS DE FREIRAS

1 Santa Joanna de Lisboa, 233.
2 S. Domingos das Donas de Santarem, pag. 267.
3 Corpus Christi de Villa Nova de Gaia, pag. 287.
4 Salvador de Lisboa, pag. 303.
5 Jesus de Aveiro, pag. 338.
6 Santa Anna de Leiria, pag. 362.
7 Nossa Senhora da Saudação de Monte mór o novo, pag. 371.
8 Nossa Senhora da Annunciada de Lisboa, pag. 378.
9 Nossa Senhora do Paraiso de Evora, pag. 409.
10 Nossa Senhora da Rosa em Lisboa, pag. 431.
11 S. João de Setuval, pag. 450.
12 Nossa Senhora da Graça da Villa de Abrantes, pag. 460.
13 Santa Catharina de Sena de Evora, pag. 465.
14 Nossa Senhora da Oliva do Tojal, pag. 481.
15 Das Irmãas Terceiras da Villa de Guimarães, pag. 493.

INDICE

DOS

CAPITULOS QUE SE CONTÊM N'ESTE VOLUME

TERCEIRO LIVRO

Pag

Cap. I. De alguns filhos do Convento de Santarem, que deixarão nome, e opinião de virtude. 22

Cap. II. Addição á fundação do Convento de São Domingos de Lisboa, de algumas particularidades, que se vem n'elle ao presente 28

Cap. III. Dos Mestres Fr. Pedro de Magalhães, Fr. Agostinho de Cordes, Fr. Guilherme do Vadre 35

Cap. IV. Dos Padres Fr. Manoel do Espirito Santo, Fr. Antonio de Jesus, Fr. Thomé de Mendonça, e Fr. Belchior de França . . 38

Cap. V. De alguns Religiosos filhos d'este Convento, de reputação em letras, Pulpito, e tirados da Ordem para Bispos 45

Cap. VI. De Fr. Manoel do Rosario, Irmão Converso, filho do Convento de nossa Senhora dos Martyres de Elvas 51

Cap. VII. Dos Padres Fr. Raymundo da Purificação, e Fr. Manoel do Rosario, filhos do Convento de S. Domingos de Guimarães . 56

Cap. VIII. Do Irmão Converso Fr. Jorze dos Santos, filho do Convento de Evora, chamado o Porteiro Santo na voz do povo. Entra na Religião, sua vida, e exercicios n'ella. 60

Cap. IX. Continuão-se as noticias do Irmão Fr. Jorze. 69

Cap. X. Do Padre Mestre Fr. João de Portugal, Bispo de Viseu, filho do Convento de Evora 76

Cap. XI. Continuão-se as noticias do Mestre Fr. João de Portugal 78

Cap. XII. Do Padre Fr. Francisco da Purificação, e o Padre Mestre Fr. Antonio da Encarnação, que foi Provincial de Armenia, am-

Pag

dos filhos do mesmo Convento de Evora. 86
Cap. XIII. Do Mestre Fr. Valerio de S. Raymundo, Bispo que foi de Elvas, filho d'esta Casa de Evora 91
Cap. XIV. De alguns Religiosos filhos d'esta Casa, notaveis em virtude, e letras 93
Cap. XV. Do Veneravel Padre Mestre Fr. João de Vasconcellos. Entra na Religião: cargos, que teve n'ella: como se houve n'elles . 101
Cap. XVI. Retira-se ao Convento da Cartuxa de Santa Maria de Paular de Segovia 113
Cap. XVII. Passa o Veneravel Padre a Evora, por mandado de Filippe IV. Da-se conta de hum prodigioso caso que ahi lhe succedeo. 116
Cap. XVIII. Vista a Provincia: casos, que lhe succederão. . . . 119
Cap. XIX. Sahe de Compostella, recolhe se em Aveiro. Offerecem-lhe o Bispado de Miranda: não aceita. Escolhem-no Visitador da Congregação de São João Evangelista: escusa se. Passa a Coimbra a visitar o Santo Tribunal por ordem do Supremo de Lisboa, a Universidade pela d'el Rei, e os Conventos da Ordem, de Irlandezes, Frades, e Freiras, pela do Mestre Geral. Escusa-se ao Arcebispado de Braga, offerecido por El-Rei 122
Cap. XX. Recolhe-se ao Mosteiro do Sacramento, como seu Vigario. Dá-se conta das virtudes, em que mais se esmerou. Tocão-se alguns successos em confirmação. 127
Cap. XXI. Casos prodigiosos, que continuão o argumento de sua virtude. Cahe em huma grave enfermidade: origina-se d'ella sua morte 136
Cap. XXII. De seu notavel transito, e circumstancias de seu enterro 141
Cap. XXIII. Noticia das exequias: casos notaveis, que obrou o Ceo, mediante suas Reliquias: breve relação de sua fisionomia, e prendas 147
Cap. XXIV. Do Padre Fr. Luiz de Sousa, filho d'este Convento, e Chronista da Ordem n'estes Reinos de Portugal. 157
Cap. XXV. Do Mestre Fr. Fernando de Menezes, Bispo do Algarve, e do Padre Fr. Francisco de S. Domingos da Cruz 164
Cap. XXVI. Dos Padres Fr. Alvaro de S. Joseph, Fr. João de Aragão, Fr. Francisco de Santo Thomaz, e Fr. Martinho da Fonseca, filhos do mesmo Convento 171
Cap. XVII. Dos Mestres Fr. Manoel Pereira, e Fr. Lourenço de Castro, tirados da Religião para Bispos, filhos da mesma Casa de Lamego 179
Cap. XVIII. Dos Padres Fr. Nicolao do Rosario, Fr. João Barreto, Fr. Joaquim do Espirito Santo, filhos d'este Convento, e de dous Irmãos, o Padre Fr. Luiz da Cruz, e o Irmão Fr. João de For-

Pag.

tugal 186

Cap. xxix. Addição ao Convento de nossa Senhora da Misericordia da Villa de Aveiro. 192

Cap. xxx. Do Padre Presentado Fr. Mattheus Toscano, e dos Padres Fr. Manoel da Encarnação, Fr. Jacintho dos Anjos, Fr. Luiz da Annunciação, e do Mestre Fr. Domingos Freire, filhos do Convento de Aveiro 194

Cap. xxxi. Do Mestre Fr. Antonio da Resurreição, Lente de Prima da Universidade de Coimbra, Bispo de Angra, filho do Convento de Azeitão 200

Cap. xxxii. Dos Padres Fr. Pedro Martyr, Fr. Jeronymo das Chagas, Fr. Antonio da Natividade, Fr. Manoel do Desterro, e Fr. Jorze de Santo Thomaz 204

Cap. xxxiii. Do Martyr Fr. Joseph de Morant. Memoria pertencente ao Convento de S. Sebastião de Setuval 210

Cap. xxxiv. Martyrio, e milagres do Veneravel Fr. Joseph de Morant 216

Cap. xxxv. Do Padre Fr. Domingos do Rosario, no seculo D. Luiz de Portugal, terceiro Conde de Vimioso, filho Convento de Almada. 221

Cap. xxxvi. Do Mestre Fr. Fernando Soeiro, filho d'este Convento de Almada; e alguns Religiosos, filhos d'esta Provincia, de que se duvida, ou ignora a Casa. 224

Cap. xxxvii. Fundação do Convento de Santa Joanna, Princeza de Portugal, da Ordem dos Prégadores 233

Cap. xxxviii. Dos Religiosos filhos d'esta Provincia, que occuparão, e servirão os lugares do Conselho Geral da Inquisição. Aponta-se como os filhos de São Domingos forão os primeiros, a que os Pontifices commetterão a fundação d'este Santo Tribunal, e as primazias, que n'elle teve esta Provincia 244

Cap. xxxix. Continua-se a materia precedente, e huma recopilação da fundação do Tribunal do Santo Officio no Reino de Portugal 249

Cap. xl. Dos Religiosos de São Domingos, pertencentes a esta Provincia, e que nos Reinos, e Conquistas de Portugal, merecerão Mitras, como dos que se escusarão a ellas 259

SEGUNDO LIVRO

Cap. i. Das Madres Dona Violante de Mendonça, Dona Anna de Mendonça, Dona Francisca de Noronha, e Dona Ignez Henriques no Mosteiro de São Domingos das Donas 267

Cap. ii. Das Madres Soror Jeronyma das Chagas, Soror Mecia de

Pag

São Francisco. Sor Francisca Henriques; e da Irmãa Conversa Sor Maria do Espirito Santo. 272

Cap. III. Das Madres Dona Maria de Villhena, Dona Joanna de Castro; e a Irmãa Conversa Sor Francisca Coutinho, todas irmãas; e das Madres Sor Margarida do Espirito Santo, Soror Filippa de Sequeira, Soror Maria Magdalena, Soror Anna de Macedo, Soror Marianna de Jesus. A Irmãa Conversa Soror Joanna da Conceição; e da Noviça Soror Maria Michaela, do mesmo Mosteiro de São Domingos das Donas. 278

Cap. IV. Das Madres Soror Margarida do Rosario, Soror Maria do Presepio, Soror Catharina da Gloria, Soror Catharina das Chagas, Soror Catharina de S. Jacintho, que florecerão no Mosteiro de Corpus Christi de Villa Nova do Porto 287

Cap. V. Das Madres Soror Maria do Bautismo, Soror Isabel da Madre de Deos, Soror Luiza de São Raymundo, e outras filhas do mesmo Mosteiro 292

Cap. VI. Das Madres Soror Maria de São Joseph, Soror Anna da Appresentação, Soror Marianna de São Joseph, Soror Luiza da Conceição, Soror Antonia de São Domingos, Soror Joanna Bautista, e Soror Anna de Jesus, da mesma Casa 297

Cap. VII. Das Madres Soror Maria do Rosario, Soror Maria do Sepulchro, Soror Paula da Cruz, Soror Marianna da Resurreição, Soror Maria de Jesus, do Mosteiro do Salvador 303

Cap. VIII. Das Madres Soror Maria da Gloria, Soror Justina do Espirito Santo, Soror Maria de Jesus, Soror Joanna de Santa Clara, Soror Catharina do Presepio; e da Irmãa Conversa Natalia do Salvador, (diz outra memoria de Jesus) do mesmo Mosteiro. . 310

Cap. IX. Das Madres Soror Magdalena de Jesus, Soror Ignez da Encarnação, Soror Isabel da Visitação, Sor Filippa da Cruz, Soror Maria da Cruz, Soror Marianna das Chagas, Soror Antonia Bautista, do mesmo Mosteiro 318

Cap. X. Das Madres Soror Eusebia do Sacramento, Soror Anna de Jesus, Soror Marianna de S. Jozeph, Soror Catharina de S. João, Soror Antonia de Jesus, (e de mais trez Religiosas suas irmãas) todas filhas d'esta Casa do Salvador 323

Cap. XI. De algumas Imagens milagrosas, que ao presente se respeitão com esse titulo, e experiencia n'esta Casa 329

Cap. XII. Das Madres Soror Ignez de São Jacintho, Soror Maria do Bautismo, Soror Magdalena do Sepulchro, Soror Isabel das Chagas, Soror Isabel de S. João, do Mosteiro de Jesus de Aveiro . 338

Cap. XIII. Das Madres Soror Maria de Jesus, Soror Filippa de Noronha, Soror Monica de Santo Agostinho, Soror Anna Natalia, Soror Camila Bautista, e de trez irmãas, que deixarão nome de

Pag.

virtude, todas da mesma Casa de Aveiro. 341

Cap. xiv. Das Madres Soror Paula de São Jeronymo, Soror Isabel da Visitação, Soror Filippa do Espirito Santo, Soror Marianna do Rosario, Soror Maria Magdalena, Soror Catharina dos Anjos, da mesma Casa de Aveiro 346

Cap. xv. Das Madres Soror Maria do Nascimento, Soror Margarida de Tavora, Soror Antonia de São Domingos, Soror Ma[illegible] dos Serafins, Soror Luiza de São Joseph, Soror Gracinne da [illegible], Soror Filippa do Sacramento, da mesma Casa de Aveiro. . [illegible]

Cap. xvi. Das Madres Soror Berarda dos Martyres, Soror Maria Evangelista, Soror Maria das Chagas, Soror Maria dos S[illegible], Soror Luiza da Annunciação, da mesma Casa de Aveiro . . [illegible]

Cap. xvii. Das Madres Soror Isabel de Mesquita, Soror Isabel de Lemos, Soror Estefania de São Joseph, Soror Francisca Pimentel, Soror Josefa Maria, Soror Filippa de Athaide, do Mosteiro de Santa Anna de Leiria; e de alguns serventes de opinião, que viverão, e acabarão na mesma Casa 362

Cap. xviii. Das Madres Soror Catharina do Presepio, Soror Isabel de Christo, Soror Aldonça da Magdalena do Porto, Soror Marianna de São Miguel, Soror Joanna de Jesus, Soror Catharina da Cruz, do Mosteiro de nossa Senhora da Saudação de Monte mar o Novo 371

Cap. xix. Da Madre Soror Maria das Chagas, filha do Mosteiro de nossa Senhora da Annunciada de Lisboa 378

Cap. xx. Das Madres Soror Maria de Jesus; e trez irmãas Soror Brites do Sacramento, Soror Anna de Jesus, Soror Catharina do Espirito Santo, do mesmo Mosteiro da Annunciada 383

Cap. xxi. Das Madres Soror Elena da Cruz, Soror Maria da Vera Cruz, Soror Margarida de São Miguel, e outras Madres de reputação, e nome; e de duas Irmãas Conversas do mesmo Mosteiro da Annunciada 387

Cap. xxii. De Soror Isabel dos Anjos, e Soror Faustina das Chagas, Conversas da mesma Casa da Annunciada . . . . . 39[illegible]

Cap. xxiii. Da Madre Soror Leonor de Santa Theresa, da mesma Casa da Annunciada; e algumas particularidades d'ella . . . [illegible]

Cap. xxiv. Das Madres Soror Branca, Soror Anna Henriques, Soror Brites do Presepio, Soror Maria da Resurreição, Soror Brites do Espirito Santo, Soror Brites da Conceição, Soror Isabel Bautista, e de outra Religiosa, sem mais nome, que a sua vida, todas filhas da Casa de nossa Senhora do Paraiso, da Cidade de Evora. 409

Cap. xv. Das Madres Soror Isabel dos Anjos, Soror Leonor do Espirito Santo, Soror Maria do Monte Olivete, Soror Cecilia da En-

Pag

cepção, Soror Maria da Annunciação, Soror Francisca das Chagas, Soror Catharina do Espirito Santo, Soror Antonia de Jesus; e de trez Irmãas Conversas, Soror Agueda da Cruz, e Soror Maria de Belem, todas da mesma Casa do Paraiso de Evora . . . 416

Cap. XXVI. Das Madres Soror Brites de Lima, ou da Cruz, Soror Brites da Encarnação, Soror Leonarda da Trindade, Soror Guiomar dos Fieis de Deos, Soror Ursula de Santa Maria, Soror Antonia de Jesus, Soror Magdalena da Silva, filhas do Mosteiro da Rosa 431

Cap. XXVII. Das Madres Dona Maria de S. Lourenço, Dona Anna da Ascensão, Dona Maria de São Sebastião, Dona Iria de Mello, Dona Antonia de Brito, Soror Barbara de São Francisco, Soror Anna Baptista, Soror Catharina de Sena, Soror Ignez de Santa Maria, do mesmo Mosteiro da Rosa 436

Cap. XXVIII. Da Madre Soror Ignacia dos Santos, e da Irmãa Conversa Soror Maria da Assumpção, do mesmo Mosteiro da Rosa 442

Cap. XXIX. Da Madre Soror Violante do Ceo; e de huma Pupilla, ambas da mesma Casa da Rosa. 448

Cap. XXX. Das Madres Soror Catharina do Nascimento, e Soror Brites de São Joseph do Mosteiro de São João de Setuval . . . 450

Cap. XXXI. De outras Religiosas, que falecerão com opinião de virtude n'essa Casa de São João de Setuval, e de algumas notabilidades pertencentes a ella. 455

Cap. XXXII. Das Madres Soror Maria da Assumpção, e outras Religiosas, filhas do Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Villa de Abrantes; e da Irmãa Conversa Leonor de Jesus, do mesmo Mosteiro 460

Cap. XXXIII. Das Madres Soror Luiza de Deos, filha dos Condes de Vimioso, e da Casa de Santa Catharina de Sena de Evora . . 465

Cap. XXXIV. Das Madres Soror Catharina do Evangelista, Soror Luiza da Columna, Soror Barbara da Trindade, Soror Felicia da Purificação, Soror Maria dos Anjos; e da Irmãa Conversa Soror Ambrosia de Santo Agostinho, filhas da mesma Casa de Santa Catharina. 473

Cap. XXXV. Fundação do Mosteiro de nossa Senhora da Oliva, do lugar do Tojal 481

Cap. XXXVI. De algumas particularidades d'esta Casa; e das Madres Soror Agueda da Graça, Soror Juliana de São Bernardo, Soror Catharina de São Joseph, e outras, que com bom nome falecerão n'ella. 485

Cap. XXXVII. Das Irmãas Terceiras da Villa de Cuimarães. De seu recolhimento, e voluntaria clausura; e noticia das primeiras, que com nome, e reputação entrarão n'ella 493

Pag.

Cap. XXXVIII. Da Madre Soror Isabel do Espirito Santo, da Terceira Ordem da Penitencia. Primeiros passos da sua vocação . . . 500
Cap. XXXIX. Toma Soror Isabel o habito. Favores, que mereceo do Ceo: sua virtude: acaba santamente: circurstancias, que se admirarão em sua morte 504
Cap. XL. De Soror Luiza de Jesus, Freira da Terceira Ordem . . . 511
Cap. XLI. Da Madre Soror Joanna de Tavora, da Terceira Ordem de São Domingos 516

FIM

OBRAS QUE DEVEM ESTAR PROMPTAS ATE O FIM DE MARÇO PROXIMO

Luiz Ferreira de Vasconcellos — Memorial dos Cavaleiros da Tavola Redonda — Aulegrafia — Eurosma — Ulysippo.

Rocha Pita — Historia do Brazil.

Brito Freire — Nova Lusitania, Guerra Brasilica.

Padre Antonio Cordeiro — Historia Insulana.

Padre Carvalho — Corographia portugueza.

D. Baptista de Castro — Mappa de Portugal, continuado até ao presente.

Pedro Nunes — Esphera.

Villas Boas — Nobiarchia portugueza.

a Lição de florete, c. d em 3 ctos..... 180
balho e honra, c. em 3 actos 300
aristocracia e o dinheiro, c. em actos..... 300
ação de ferro d phantastico m 5 actos..... 300
.bale de Cachemira, comedia em um acto, por Alexandre Dumas. Traduzida livremente por A. Cesar de Lacerda..... 220
perigoso ser rico, comedia em um acto..... 160
joias de familia c. d. em 3 actos..... 300

MENDES LEAL ANTONIO

esias, 1 vol..... 300
el e Caim, c. em 3 actos..... 240
oa Victima, d. original em 3 actos..... 160
r e Amor, c. d. em 3 actos... 200

J. D'ABOIM

tarde entre a murta, comedia 3 actos..... 240
ommendado de Lisboa, c. 1 acto..... 160
nem poe e Deus dispõe, c. dois actos..... 120
nodoas de sangue, d. em 3 actos..... 160
da louco com sua mania, c. riginal em um acto..... 160

I. M. FEIJOO

amões do Rocio, c. em 3 actos. 300
Torre do Corvo, d. em 4 actos e um prologo..... 400
arlos ou a Familia de um Avarento, c. em 4 actos..... 240
edro Cem, c. em 5 actos 300
emechido, o Guerrilheiro, d. em 3 actos..... 300

E. BIESTER

m Quadro da vida, d. em 5 actos..... 480
Redempção, c. d. em 3 actos. 360
uas epocas da vida, c. em 2 actos..... 240
ma viagem pela litteratura contemporanea..... 200
s obras de Horacio, imitação, comedia em um acto..... 120
m homem de Consciencia, c. em 2 actos..... 160
Maestro Favilla, drama em 3 actos..... 200

ALFREDO HOGAN

As Brazileiras c. d. em 3 actos. 300
Ninguem julgue pelas apparencias, c. d em 3 actos..... 360
Os Dissipadores, c. em 4 actos . 400
É melhor não experimentar, c. em 1 acto..... 200
Memorias do Coração..... 240
A Irmã de Caridade, c. em 2 actos..... 160
Duas mulheres da epoca, romance contemporaneo..... 240
O Marido no Prego, c. em um acto..... 160
Ja não ha tolos!, c. em um acto..... 80
Não desprese sem saber, c. em um acto..... 120
O Colono, c. d. em 3 actos..... 160
Segredos do Coração, c. d. em 3 actos..... 200
O Juizo do Mundo c. d. em 3 actos..... 240
A Mascara Social, c. d. em 3 actos..... 200
A Pelle do Leão, c. d. em 3 actos 260
A Roda da fortuna, c. d em 3 actos..... 160
Nem tudo que luz é oiro, c d em 3 actos..... 200
O dia 1.º de Dezembro de 1640, c. heroica, original em 3 actos. 200
O ultimo dia dos Jesuitas em Portugal, drama original historico portuguez em 8 quadros 4 actos e um epilogo..... 240

JULIO CESAR MACHADO, E ALFREDO HOGAN

A Vida em Lisboa, c. d. em 4 actos..... 300
Primeiro o dever! c. d. em 3 actos..... 160

F. EVARISTO LEONI

Genio da Lingua Portugueza... 1:800

J. C. DOS SANTOS

O Segredo d'uma Familia, c. em 3 actos..... 240
O Pae prodigo, comedia em 3 actos..... 120
O Homem das Cautelas, c. em 2 actos..... 180
Gil Braz de Santilhana, comedia em 3 actos..... 800
Maria, ou o Irmão e a Irmã, c em 3 actos..... 200
Uma chavena de chá, c em um acto..... 120
Convido o coronel!... c em um acto..... 100
A Herança do tio Russo, c. em 3 actos..... 220

HENRIQUE VAN-DEITERS

Poesias, 1 vol..... 360
Os moedeiros falsos, c d. original em 3 actos..... 100
Dois cães a um osso, c. em 1 acto 100
Não envenenes tu, a mulher quiproquo em 1 acto..... 120
Scenas intimas, comedia-drama em 1 acto..... [illegible]

JOAQUIM AUGUSTO DE OLIVEIRA

A Corôa de Carlos Magno peça magica de grande espectaculo

em 4 actos 1 prologo, e 21 quadros formando sobre a lenda dos quatro filhos Aymon..... 320
A Cestoeira, c. em um acto .. 100
[illegible] da Mocidade, c. em 3 actos 160
A [illegible] do Carneiro, comedia-magica em 20 quadros, formando [illegible] 360
O [illegible] perdido, ou a creação do homem, peça lirica em 1 prologo, 2 actos, e 1 epilogo, [illegible] o 21 quadros 360

MANUEL ODORICO MENDES

[illegible] a Palmeirim [illegible] e do seu autor no [illegible] sido a referida composta originalmente em portuguez.. 200

J. F. VILHENA BARBOSA

[illegible] das Villas da Monarchia Portugueza que teem Brasões [illegible] 3 a 1 8 fl. com es[illegible] lithographadas 3.000

JULIO CESAR MACHADO

A [illegible] deve acompanhar seu [illegible], c. em um acto 140
O [illegible] Bitterlin, c. em um acto 140

ARISTIDES ABRANCHES

[illegible], c. em 3 actos e 9 quadros 300
A [illegible] dos escravos, d. em 4 actos..... 200
Como se descobrem... mazellas, c. em 1 acto..... 120
Trovoadas de maio, c. em 1 acto 160
Os dois pescadores, c. em 1 acto. 80
No meio do mato e oregãos, c. em 1 acto. 160

J. R. CORDEIRO JUNIOR

Amor e arte, drama em 3 actos. 2[illegible]
O Arrependimento salva, drama em um acto ..... 1[illegible]
Fernando, comedia-drama em 4 actos ..... 2[illegible]

J. I. DE ARAUJO

A princeza de Arientella, tragedia burlesca em 3 actos ..... 1[illegible]
A Sombra do Sinedrio, tragedia burlesca em 3 actos..... 20
Um Bico em Verso, scena comica 6
O Principe Escarlate, tragedia burlesca em 2 actos em verso 18
Um homem que tem cabeça; c. em um acto..... 10
Ultimos momentos d'um Judas; entre-acto tragico-burlesco .. 8

JOSÉ BENTO D'ARAUJO ASSIS

O segredo d'uma esmola, c. d em 2 actos. 18
As duas paixões, c. em 1 acto.. 12
Deus nos livre de mulheres, c. em um acto, ornada de coplas .. 12

J. A. DE MACEDO

A Creação, poema pelo P. José Agostinho de Macedo..... ... 12

ERNESTO MARECOS

As Primeiras Inspirações,—Poesias..... 60
Juca, a Matumbolla—Lenda 16

MANUEL MARIA PORTELLA

Ensaios poeticos.—Poesias..... 10

OBRAS DE DIVERSOS AUCTORES

Reflexões sobre a lingua portugueza, 2.ª ed..... 72
Cirurgia e medicina 1 vol 36
Camões e o Jão, scena dramatica. 10

NO PRELO

Obras que devem estar promptas até o fim de Março proximo.

JORGE FERREIRA DE VASCONCELLOS=Memorial dos Cavalleiros da Tavola Redonda.—Aulegrafiia.—Eufrosina.—Ullysippo

ROCHA PITA=Historia do Brazil.

BRITO FREIRE=Nova Lusitana, Guerra Brasilica.

PADRE ANTONIO CORDEIRO=Historia Insulana.

PADRE CARVALHO=Corografia portugueza.

J. BAPTISTA DE CASTRO=Mappa de Portugal, continuado até ao presente.

PEDRO NUNES=Esfera.

VILLAS BOAS=Nobliarchia portugueza.

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BX
3542
A1C3
1866
v.5

Cacegas, Luiz de
Primeira [quarta] parte da
historia de S. Domingos

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 15 15 15 09 010 4